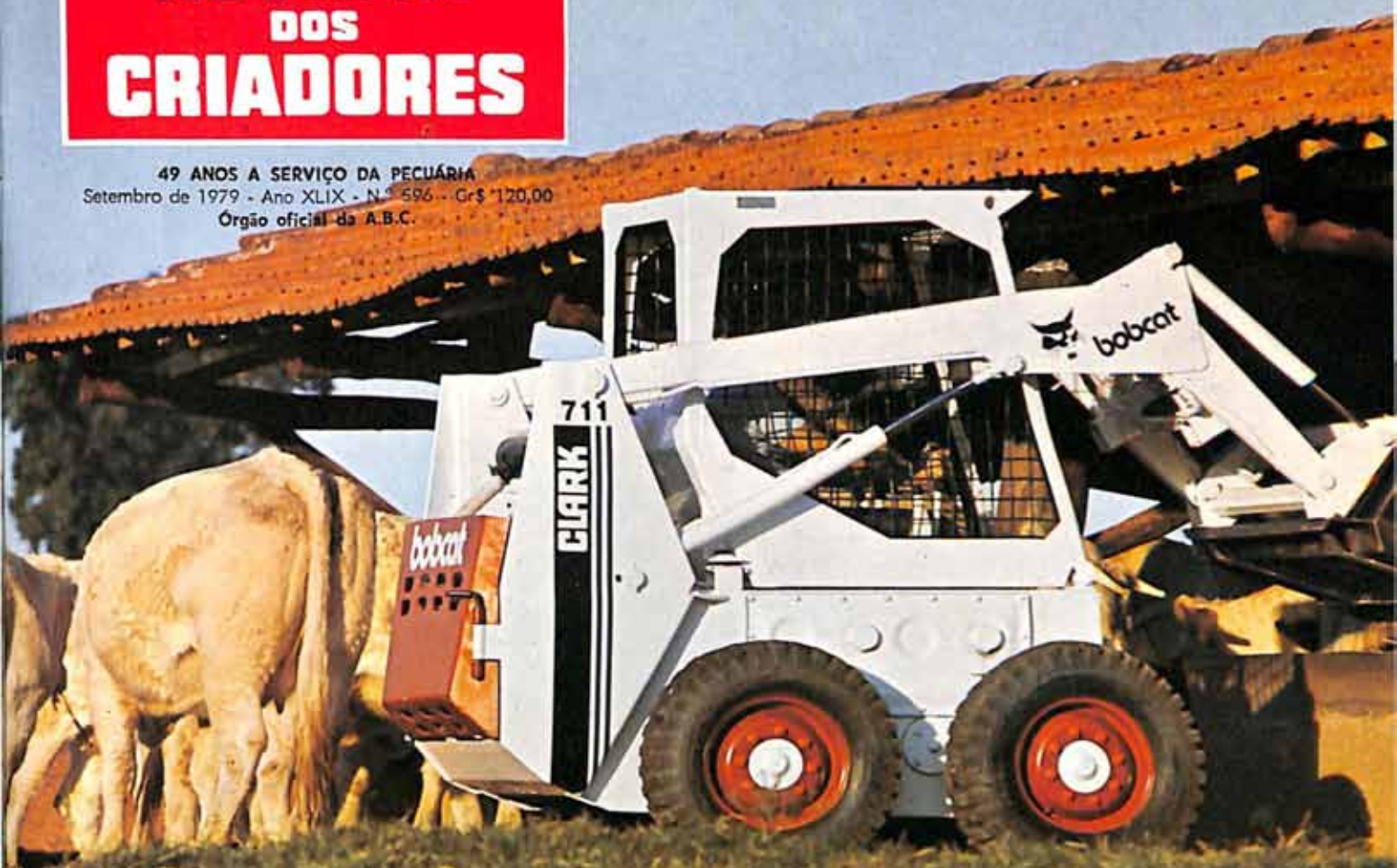


REVISTA DOS CRIADORES

49 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Setembro de 1979 - Ano XLIX - N.º 596 - Gr\$ 120,00
Órgão oficial da A.B.C.



MECANIZAÇÃO pastagem merece cuidado de lavoura

novas perspectivas para
produção leiteira tropical

um inglês é
o fazendeiro do mês

Para hidratar ou fortalecer...

BIORRESISTIN

É O SORO DA VERDADE: HIDRATA E FORTALECE, PORQUE CONTÉM ELETROLITOS, DEXTROSE E VITAMINAS DO COMPLEXO B.

Biorresistin é o soro que você pode confiar para o seu gado, porque ele é realmente um **reidratante, tônico e energético** altamente eficaz contra as **hipotrofias orgânicas, caquexias e desidratação**.

Biorresistin reconstitui o equilíbrio hidrodinâmico, recompõe as reservas hepáticas e musculares de glicogênio, favorecendo o metabolismo das proteínas e gorduras. Biorresistin é indicado, ainda, nas cirurgias, durante o tratamento de doenças infecciosas ou parasitárias, na acetonemia, no "stress" por cansaço extremo, produção, reprodução ou viagem.

Enfim, Biorresistin não mente: **hidrata e fortalece mesmo.**

Posologia:

Animais de grande porte: 1.000 a 2.000 ml.
Animais de médio porte: 500 a 1.000 ml.
Animais de pequeno porte: 30 a 50 ml
(endovenosa) 100 a 250 ml (subcutânea ou intraperitoneal)



Laboratório ISA S/A

rua enéas luis carlos barhanti, 218 fones (0apx) 268-9688 - cep 02911 end. teleg. "ibepeque" c. postal 1767 - s. paulo

9



O fazendeiro do mês é um inglês, que dirige propriedade visitada todo mês por 4 mil pessoas.

18



BOVINOCULTURA

Ser um país tropical pode ser bom, pois o capim permite exploração mais intensa pelos bovinos.

31



O gir leiteiro oferece uma nova opção para a pecuária leiteira do Brasil Tropical.

34



EQUIDEOCULTURA

"Invasor" é o cavalo que tem o destaque da seção, que divulga a progênie do mangalarga "Colorado".

37



A mecanização usada na formação e manejo de pastagens é o tema do artigo de capa.

56



TURFE & CRIAÇÃO

Um cavalo nacional foi quem venceu, este ano, o GP "Brasil": "Aporé" é o seu nome.

60



Na Revista das Revistas Zootécnicas, se compara o holstein europeu com o americano.

74



Como dirigir uma criação de coelhos, na opinião de um entendido no assunto.

80



PISCICULTURA

A quantas anda a pesca nacional, como cresceu nos últimos anos e quem responde por isso.

82



SEÇÃO JURÍDICA

O reajuste de salários dos trabalhadores no campo em decorrência de dissídios coletivos.

85



Nasceu a primeira cria nacional, de embrião transplantado. Foi em São Paulo, este mês.

87



Com a sua franqueza habitual, Renato Costa Lima fala (e critica) de agricultura e ecologia.

89



Walter Zancaner diz o que pensa sobre a agropecuária ao ministro Delfim Netto.

108



E do Colégio Adventista Brasileiro o plantel sob controle focalizado nesta edição. Veja porquê.

SEÇÕES

Cartas	4
Ponto de Vista	5
Mercado	6
Livros	61
Serviço	101
Registro	102
Gente	104
Crônica	106

No próximo número, um artigo de capa especialmente dedicado à carne, seus problemas e perspectivas no Brasil.



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

52 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Francisco Figueiredo Barretto
Luís Fortunato Moreira Ferreira
Joaquim Barros Alcântara Filho
Bráulio Madeira Simões
Gen. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr.
- 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Amynthas de Carvalho Macedo
- 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Silveira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Helió Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Manoel Elpidio P. de Queiroz
Manoel José Alcântara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves
Renato Napolitano

Rubens Franco de Mello
Ruy Calazans de Araujo
Silvio Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almeida Prado Netto

Suplentes

João Luiz de Freitas Britto
José Carlos Guimarães Oliva
José Cesário de Castilho
Lavil Veiga de Oliveira
Lelio Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luís Glycério Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial
Virgilio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico
Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal
Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONE: 826-3033
SÃO PAULO — SP

REVISTA DOS CRIADORES

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor: J. M. Nogueira de Campos

Secretário de Redação: Pedro Ferraz do Amaral

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão, Antonio Carvalho Mendes, Luiz Paulin Neto, Masatake Takahashi.

Arte e Produção: Edna M. Goldberg

Revisão: Olga Rios de Castro e Joaquim Paschoa.

Departamento de Publicidade: Laércio C. Noronha, Décio Correa da Silva e Mário Sérgio Ferreira Neves.

Circulação: Luiz de Almeida Penna Filho.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - 05022 - Z.P. 10 (Brasil) Tels.: 65-0116 e 62-6826 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotelito Próprios: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - SP - Brasil.

Assinaturas: 1 ano Cr\$ 1.200,00; 2 anos Cr\$ 2.100,00. N.º avulso Cr\$ 120,00. Exterior, via aérea 1 ano US\$ 65,00.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

Interior: Livrocere - R. Silva Jardim, 1655 - Piracicaba - Romeu Rabelo - Cx. Postal 499 - Pres. Prudente - Parrasio Pinto - Cx. Postal 13 - Tel. 22-2720 - São João da Boa Vista.

Estados - Bahia: Wellington Menezes Ferraz - Av. Inácio Tosta Filho, 94 - s/105 - Itabuna; Rigoberto Lopes - R. Coronel Teixeira, 50 - Tel. 621-1137 - Jacobina; S.J. Queiroz - R. Minas Gerais, 156 - Tel. 248-3320 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alaor de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Distrito Federal:** Paulo Cesar Bernardes & Cia. Ltda. - SCL Sul 310 Bl. A - Loja 26 - Brasília; Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Goiás:** Distribuidora Jardim - Av. Santos Dumont, 521 - Centro Goiânia. **Minas Gerais:** Pedro Nolasco Vieira - R. São Paulo, 656 - Loja SP 51 - Gal. Ouvidor - B. Horizonte. Agência Campos - R. Barão de S. João Neponuceno, 350 - Juiz de Fora. Agência Thais - R. Lafetá, 102 - Montes Claros. Agência Lazineho - R. Olegário Maciel, 176 - Araxá. **Paraíba:** Edicamp - Editora Campesiana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.º and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Paraná:** Honjo & Cia. Ltda. - Av. Sete de Setembro, 2134 - Tel. 23-7818 - Curitiba. Luiz Diogo Ferraz - R. Bahia, 410 - Cx. Postal 22 - Paranaíba.

Pernambuco: Casa das Revistas e Figurinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. Só de Ler - Aeroporto - Recife. **Rio Grande do Sul:** MAM - Representações - R. Dr. Santos Souza, 100 - Cx. Postal 454 - Bagé. **Rio de Janeiro:** Só de Ler - R. São José, 35 - Rio de Janeiro.

AO LEITOR

Assentada a poeira da substituição de Simonsen, no Ministério do Planejamento, e ganhando a agropecuária, ao menos em teoria, maior força junto à alta administração do país, com a subida de Antônio Delfim Netto para o seu posto, redobram-se as esperanças da classe rural. Isso porque se prognostica, junto a círculos oficiais, que o novo titular do Planejamento está preocupado menos com planos e programas e mais com garantir à produção agropecuária o tripé em que ela sempre baseou sua atividade: crédito farto para o custeio, preços mínimos de garantia e comercialização assegurada — a receita que Delfim Netto também considera acertada para os males do agro nacional.

Enquanto espera a concretização das medidas prometidas, o leitor da revista tem no que bem ocupar o seu tempo com esta edição. No artigo de capa, encontrará como que um manual para decidir sobre que equipamentos são os mais indicados para a implantação e o correto manejo das pastagens. O assunto é de particular importância, daí merecer, em prazo relativamente curto, novo destaque no texto oferecido. Com a matéria já apresentada na edição de julho, sobre sementes e mudas para formação de pastos, tem-se quase que um tratado sobre o tema. O texto ora apresentado ao leitor é de autoria de Gastão Moraes da Silveira, agrônomo que se especializou em assuntos de mecanização agrícola.

O fazendeiro do mês desta edição é um tanto diferente: nosso enviado especial ao Reino Unido, João Castanho Dias, esteve vendo o que se faz na fazenda da "Unilever", na Inglaterra, uma propriedade que, embora ligada a uma empresa produtora de rações (e talvez por isso mesmo), tem de fazer do leite ali obtido uma fonte de renda apreciável.

Por sinal que o leite ainda dispõe de mais espaço nesta edição, com matéria preparada por J. Barison Villares, que aponta o gir como uma nova possibilidade na produção de leite no Brasil Tropical. Fundamentado em dados oficiais, esse renomado técnico aponta o quanto vem crescendo a produtividade de rebanhos dessa raça, selecionados por diversos criadores de conceito, e a sugere como opção valiosa para interessados na produção e que têm propriedades contraindicadas para a manutenção de raças européias especializadas.

A revista é sua, leitor. Até outubro, quando a carne é que merecerá nossa atenção especial.

PALAVRAS...



"A participação da agricultura na produção nacional não tem mais o peso que tinha há trinta anos, mas somente com um setor agrícola pujante e capaz de produzir mais, a menores custos, graças ao aumento da produtividade, o Brasil conseguirá manter seu ritmo de crescimento, ampliar a oferta de emprego e superar as dificuldades que se acumulam no presente. Não hesitaria em vender até mesmo o conjunto de prédios da Secretaria da Agricultura para obter recursos a fim de incrementar a pesquisa e incentivos à agricultura."

Eduardo Pereira de Carvalho,
secretário da Agricultura de
São Paulo.

O interesse pelos cavalos

"Através do "Anuário dos Criadores", que vem sendo editado todos os anos, constatei um trabalho importantíssimo, feito pela Editora dos Criadores, qual seja, o catálogo dos criadores.

"Sendo um apaixonado pela eqüideocultura, apesar de não ser criador, venho, através desta, dar uma humilde sugestão, se me permitem, a esta conceituada editora: no catálogo dos criadores de eqüinos há uma atenção dedicada, praticamente, ao nosso mangalarga e, digase de passagem, atenção muito merecida. Porém, gostaria de sugerir se não seria possível fazer um trabalho semelhante com a raça árabe, já que esta seria uma maneira de se evoluir na criação de tal raça, devido à maior divulgação, como aumentaria mais ainda o concei-

to excelente do "Anuário dos Criadores", tornando-o mais completo. Haveria possibilidade desta sugestão ser aceita? Quando será lançado o Anuário 79/80?

"Saberiam informar-me onde encontrar outras publicações sobre o árabe, como livros, revistas etc.? A "Revista dos Criadores", que eu saiba, publicou três reportagens ligadas ao árabe: fevereiro de 1977 (Os árabes da Espanha, n.º 565), agosto de 1977 (A Exposição Britânica de Cavalos Árabes, n.º 571) e a Exposição Nacional do Árabe (novembro de 1978). Há outras reportagens sobre o árabe na "Revista dos Criadores"? Se houver, poderiam enviar-me o número dessas revistas para que eu possa adquiri-las?

"Gostaria também de saber se há alguma reportagem sobre a raça Lusitana publicada pela Editora dos Criadores e onde eu encontro tal publica-

ção, bem como se é do conhecimento dos senhores a existência de alguma outra publicação em livros, revistas ou coisas parecidas, sobre a raça Lusitana.

"A Associação Brasileira dos Criadores da Raça Mangalarga publica uma revista chamada "O Mangalarga", se não me engano: é preciso ser filiado à ABCCRM para receber tal revista? Caso não seja preciso ser filiado ou mesmo ser criador, como faço para conseguir adquirir tal revista?

"Quero aproveitar para dizer-lhes da admiração que tenho pelo trabalho de divulgação que a "Revista dos Criadores" com o Dr. Carlos Robichez Penna, principalmente, tem dado ao cavalo árabe.

"Grato por merecer a atenção de V.Sas. apresento-lhes meus sinceros elogios pelas publicações sérias desta Editora."

Luciano Ribeiro Brandão
R. Gal. Bruce, 373A/301
Rio de Janeiro - RJ

Em correspondência já enviada, o leitor teve as respostas às perguntas que formulou.

A assinatura pedida pelo serviço inglês

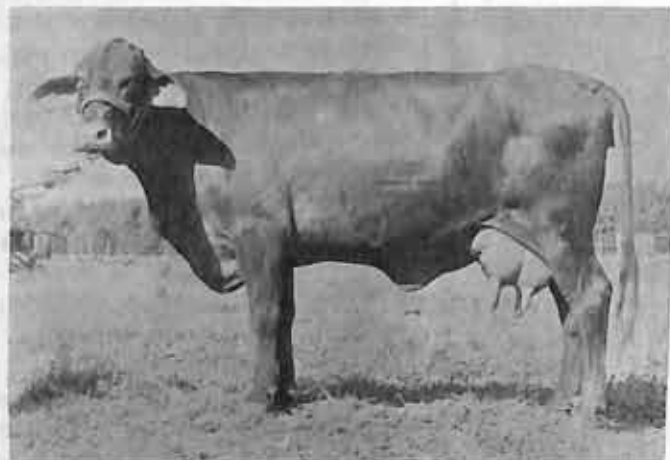
"We should like receive regularly your official journal. Please invoice us for a yearly subscription. The invoice and issues of "Revista dos Criadores" should be addressed to: The Milk Marketing Board, Thames Ditton Surrey KT 7 OEL, Great Britain."

Mrs. M.C. Glen
Milk Marketing Board
Great Britain

Assinatura providenciada com satisfação. É bom saber que a revista está sendo lida também na Grã-Bretanha.

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA



MARAVILHA PREMA DO E. A.
Reg. 1.904.
Leite diário — 23 kg

FAZENDA DUAS BARRAS

Criação da Raça Pitangueiras

Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INÁCIO — PARANÁ

ESCRITÓRIO — RUA MASSARU UCHIDA N.º (904)
Fones: 262 e 263 — Cx. postal 13

Endereço: Rua Caramuru, 208
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

EA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA

Há males que vêm para bem

O petróleo, cujo preço aumentou cerca de dez vezes nos últimos anos, provocou uma crise internacional — uma das três maiores crises de toda a história do capitalismo —, cujo vértice estratégico está no Golfo Pérsico e áreas adjacentes do Oriente Médio, onde se localizam vastas reservas dessa preciosa fonte energética.

A competição política e ideológica entre o mundo ocidental e a União Soviética, próxima a essa região, põe em risco o suprimento de petróleo para o mundo livre.

Esse fato criou uma nova realidade para o Brasil. Nossa dependência das importações, quase um milhão de barris por dia, vem aumentando de ano para ano, devido ao crescimento do consumo, conseqüente do desenvolvimento econômico do país e do insucesso da Petrobrás em modificar essa situação.

Veja-se o trauma que

esse fato provocou nos Estados Unidos, que produzem a metade do que consomem, enquanto nós importamos 84% das nossas necessidades.

O petróleo, ao preço em que estava, de menos de 2 dólares o barril, vinha anestesiando a nossa capacidade de raciocinar e de agir. Imagine-se a atividade rural do Xingu, de Conceição do Araguaia ou da Rondônia, distantes 3.000 quilômetros da refinaria mais próxima, dependendo de um combustível produzido na Arábia ou no Iraque, a mais de 15.000 quilômetros dessa mesma refinaria.

Essa situação expõe a nossa economia a um risco muito grande, especialmente agora que o Oriente Médio está-se transformando num barril de pólvora, com as agitações políticas que lá se verificam.

A substituição do petróleo, fonte esgotável de energia, pelo álcool, energia renovável, virá liber-

tar-nos de um verdadeiro pesadelo, não só para a nossa economia como para a nossa segurança.

Se o Brasil destinar 1% de sua área ao plantio de cana, ou sejam, 8 milhões de hectares, será possível obter-se, à base de 55 toneladas por hectare, e 70 litros de álcool por tonelada, coisa parecida com 30 bilhões de litros, o suficiente para as nossas necessidades. Com uma particularidade, Rondônia, Conceição do Araguaia ou Xingu poderão produzir, lá mesmo, o seu combustível. Mas se utilizarmos as terras de cerrado para o plantio de eucalipto, poderemos produzir o metanol, com a vantagem de não deslocarmos terras próprias para o plantio de cereais, que exigem atualmente 14 milhões de hectares. Temos, ainda como fonte renovável de energia, a mandioca, o milho, o babaçu etc.

Já está para ser lançado no mercado, no ano próximo, um caminhão canavieiro movido a ál-

cool. Logo chegará a vez dos tratores.

O combustível necessário às fábricas poderá perfeitamente ser substituído pelo nosso carvão mineral existente no Sul do país, cujas reservas aproveitáveis ascendem a quase dez bilhões de toneladas. Quando a Petrobrás puser no mercado os 500 mil barris diários prometidos para 1985, que poderão, segundo nova técnica de refino, ser transformados em óleo diesel, teremos então nos tornado auto-suficientes e conquistado a nossa independência das importações.

E o Brasil não está proibido de descobrir petróleo em seu imenso território, como já o fizeram a Argentina, a Bolívia, o Peru e a Venezuela, na sua maioria auto-suficientes e exportadores do ouro negro.

**José Cassiano
Gomes dos Reis
Presidente
da Associação Brasileira
de Criadores**

Novo mínimo empurra até o leite

Parece haver uma quase unanimidade: pela primeira vez na história da agricultura brasileira, os preços mínimos de garantia, anunciados pelo Ministério da Agricultura, trouxeram surpresas agradáveis aos agricultores. Como já se falou na revista de agosto último, houve reações de euforia, tão logo conhecidos os novos índices de remuneração, que a Comissão de Financiamento da Produção se dispõe a garantir a todo produtor rural que atender ao apelo do governo por uma colheita abundante na safra 1979/80.

Efetivamente, cotejando-se os valores fixados para o último ano agrícola, há percentuais que impressionam. À exceção da mandioca, para ficar apenas nas culturas de maior expressão (que obteve um aumento de apenas 28,1% em relação aos preços do ano passado), todas as demais ganharam acréscimos percentuais superiores a 60%, e a soja ultrapassou a barreira dos 100%.

O quadro a seguir permite o cotejo entre os preços mínimos com que a CFP acena para a próxima safra e os fixados para a de 1978/79:

va deixando o preço mínimo defasado, antes mesmo de iniciar-se o plantio previsto.

Em relação à soja, embora também se tivesse ensaiado alguma restrição inicial, o preço agradou, até porque se aproximava muito dos sugeridos pela FECOTRIGO. A entidade, que levanta cuidadosamente os custos das lavouras de trigo e soja, no Sul, havia chegado ao valor mínimo de remuneração na base de Cr\$ 313,00 por saca colhida em lavoura cultivada em sucessão ao trigo e de Cr\$ 333,00 quando em plantio solteiro. Mas se conformava com o nível fixado, que, pelo menos, não se mostrava tão distanciado do levantado pela Federação, como em anos passados.

Delfim Netto nem precisou esperar as reações oficiais das entidades ruralistas para prognosticar uma safra-monstro. E, antecipando-se a possíveis restrições, já disse acreditar que, "no próximo ano, surjam grandes problemas, como armazenagem, portos congestionados e muitos outros, pois estamos precisando é de muitos problemas, porque soluções já temos muitas".

Na Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, se considerou acertada a decisão governamental de vincular os financiamentos de custeio à produtividade agrícola, mas igualmente se apontaram dificuldades para aferir a produtividade real das lavouras. E o temor era de que pudesse haver discriminações por parte de bancos financeiros, bem como persistisse a excessiva burocratização no movimento de papéis, entravando a liberação de recursos. Se as dificuldades não acontecessem, levantamentos da entidade indicavam que a área plantada aumentaria, em São Paulo, pelo menos em 10% em relação à safra anterior.

Na euforia quase generalizada, andou escapando a análises mais cuidadosas a expectativa de inflação, pelo próprio governo. E, a julgar por indiscrições de fontes oficiais, o nível esperado, bem como aumentos previstos em insumos essenciais (adubos, combustíveis, entre outros), podem, ao final das colheitas, frustrar muito sorriso de agora. Uma das representações formais dos ruralistas a chamar a atenção para o problema foi exatamente a FAESP, que considera essencial ao governo exercer um efetivo controle sobre os custos dos fatores de produção, "sem o que o plano oficial de estímulo não terá viabilidade prática".

No setor pecuário, a carne não esperou outubro/novembro e disparou de vez: no final de agosto, as cotações já andavam na casa de Cr\$ 1.000,00 a arroba, em São Paulo, e pouco mais no Sul. O que também motivou o Ministério da Agricultura a rever os preços do leite, que recebeu novo aumento, parcelado em duas vezes, mas com promessa de, a partir de 1.º de novembro, o produtor do tipo C passar a receber, brutos, Cr\$ 6,84 por litro. Sinal de que os ventos estão empurrando de vez o setor.

Lavoura	Unidade	Cr\$ 78/79	Cr\$ 79/80	Variação
Amendoim	25 kg	108,00	180,00	66,7%
Arroz	50 kg	182,00	320,00	75,8%
Feijão	60 kg	369,00	612,00	65,8%
Mandioca	t	572,00	733,00	28,1%
Milho	60 kg	110,40	185,40	67,9%
Soja	60 kg	150,00	315,00	110,0%
Sorgo	60 kg	91,80	157,80	71,9%

A rigor, apenas dois produtos não tiveram seus preços recebidos com a euforia geral — o feijão e o milho. O primeiro, curiosamente, motivou reações desencontradas no Sul do país, onde o plantio não chega a representar expressão maior em termos de suprimento nacional; quanto ao milho, embora percentualmente tão bem aquinhoado quanto o feijão, o mercado já esta-

Se, em relação aos preços mínimos, quem criticasse entrava no rol de "eterno discordante", já não se pode dizer o mesmo quanto aos valores indicados para servir de base ao financiamento de custeio. No particular, havia o temor de que faltasse agilização à rede bancária para atender à demanda de crédito, a tempo e a hora.

VENDE-SE esta fazenda situada no sul de Minas (Guaranésia) a 300 km de S. Paulo, na melhor região brasileira para plantio de café e produção de leite.

Sua área é de 350 alqueires de terra de cultura.

Possui um dos mais imponentes e funcionais estábulos leiteiros existentes, cuja produção no momento é de 2.000 litros diários de leite tipo B.



Vista parcial da sede da fazenda São José ladeada por jardins.



Foto do escritório da diretoria situado sobre a sala de ordenha.



Sala de ordenha vista do escritório da diretoria.

Seu plantel é constituído de gado Holandês Preto e Branco com mais de 400 exemplares registrados sendo 180 vacas importadas da Argentina e Uruguai e 150 novilhas nascidas na própria fazenda através de inseminação artificial.



Vista de dois dos oito comedouros existentes na fazenda com capacidade para 384 animais.

Para Contato:
Em Guaranésia:
Fazenda São José — Caixa Postal 40
Tel. 71 com o Sr. Jorge Tobias

Em São Paulo:
Tel. (011) 210-0953
Com o Sr. Desidério Tobias



Entrada do Estábulo.

Não ouça conversa pra boi dormir

Ouçã estes conselhos da Agroceres.

Promessas, bom preço, uma pechincha... Na hora de comprar semente para formar seu pasto você sempre encontrará alguém oferecendo um "bom negócio". O vendedor sempre tem uma semente "garantida" que está uma beleza. Você pede para ver, pega um pouco na mão, acha que a semente está limpa, e fica pensando na economia que vai fazer. Boa sorte! Tem gente que ganha na loteria também, mas o investimento que pode ser perdido por causa de falsas economias não é tanto como no caso do pecuarista. Queimada, gradeação, aração, calagem, adubo, plantio e falta de pasto para um ano não são coisas baratas hoje em dia. Para quem não quer arriscar tudo isso, a Agroceres lhe dá o guia de compra sem erro. Não precisa comprar da gente, mas siga estes passos:



Verifique se você está comprando a melhor combinação de variedades para o clima e solo da sua fazenda. A Agroceres tem uma ampla seleção de gramíneas e leguminosas, e nossos técnicos terão prazer em lhe dar uma orientação sem compromisso.

Verifique o Valor Cultural

% Germinação X % Pureza
100

Quanto mais alto for o Valor Cultural, menor será a quantidade de sementes a ser usada por hectare.

Exemplificando:

COLONIAO	A	B	AGROCERES
% Pureza	33	25	50
% Germinação	15	30	30
% Valor Cultural	5,0	7,5	15,0
Plantio kg/ ha	15	10	5

Em outras palavras, a semente "A" que custou mais barato (por quilo bruto), na realidade é a semente mais cara das três citadas no exemplo. A Agroceres sempre oferece o Valor Cultural mais alto possível.

Verifique se a semente que você está comprando é do mesmo lote que foi analisado no laboratório. Mesmo com as melhores intenções, a técnica de amostragem precisa ser muito caprichada, se a amostra que vai para análise realmente vai ser representativa do lote todo.



IMPORTANTE: Os sacos de sementes de forrageiras Agroceres têm um lacre de metal que lhe garante a origem da semente.



Verifique o fornecimento de inoculante. No caso de leguminosas, a inoculação com rizóbios específicos é necessária para garantir a fixação de nitrogênio no solo. A Agroceres e seus revendedores fornecem todos os materiais para inoculação e peletização essenciais para o bom desenvolvimento das leguminosas.



Com tudo isto, você não acha mais tranquilo comprar da Agroceres?

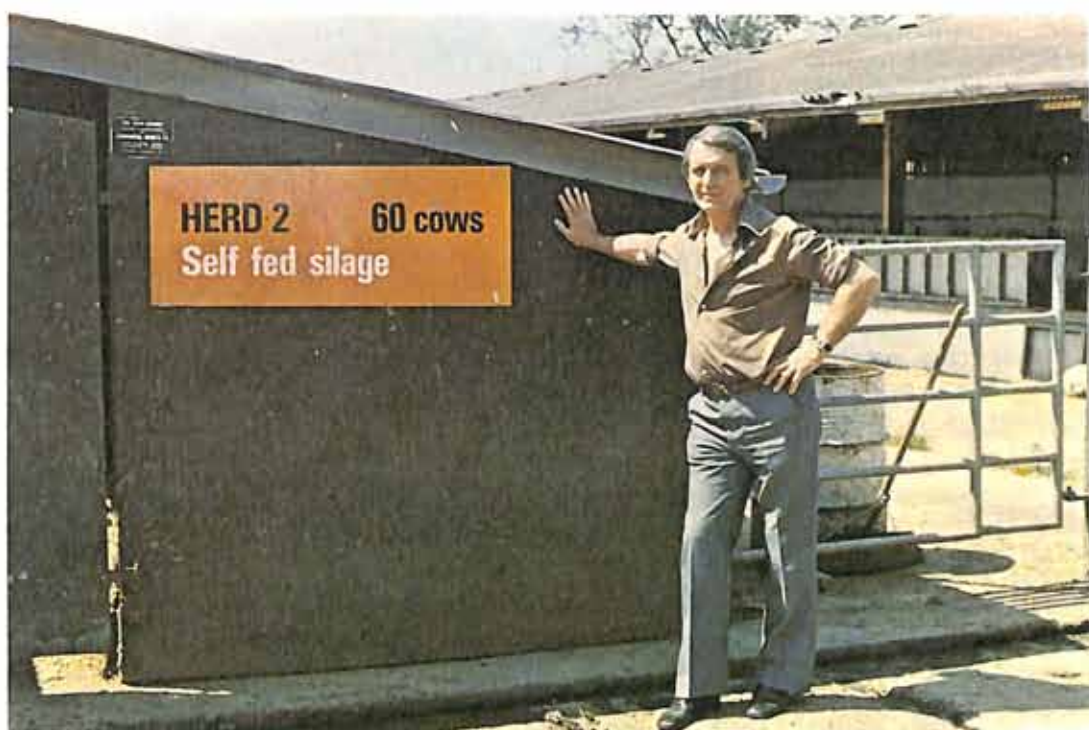
AGROCERES

sementes e defensivos

BELO HORIZONTE (MG): Av. Major Delfino Paiva, 1895 - Bairro São Francisco - Tel.: 441-0201 - FORTALEZA (CE): Rua Major Fecundo, 1394 - Centro - Tel.: 226-0898 - GOIÂNIA (GO): Av. Goiás, 315 - sala 506 A - Edifício Itamarati - Tel.: 223-0256 - LONDRINA (PR): Av. Paraná, 453 - 12º - conj. 1201 - Tel.: 22-4309 - RECIFE (PE): Rua do Benfica, 676 - Madalena - Tel.: 227-4628 - RIBEIRÃO PRETO (SP): Av. Coronel Quito Junqueira, 270 - 1º andar - Tels.: 34-5721 e 36-1811 - SÃO PAULO (SP): Av. Vieira de Carvalho, 40 - 3º andar - Tels.: 223-4419 - 223-3912 - 222-8522 - 222-5192 - 223-2246. Caixa Postal nº 30723.

O FAZENDEIRO DO MÊS

UMA FAZENDA QUE RECEBE A VISITA DE 4 MIL PESSOAS



O "Knaptoft Dairy Center" é uma fazenda montada pela fábrica de rações "Bocm Silcock" (do grupo "Gessy-Lever") para servir de demonstração do seu produto e de manejo do rebanho. Recebendo a visita de aproximadamente quatro mil pessoas por ano, ela está situada em Leicester, interior da Inglaterra, tendo na pecuária leiteira a sua exploração principal. Administrada há nove anos por Mr. Frank Crookes, formado em gerência rural, é considerada, pela Nottingham University, dado o seu volume de leite produzido e extensão, uma das maiores fazendas inglesas. E que precisa dar lucro. Caso contrário, será simplesmente fechada pela empresa proprietária. Texto e fotos de João Castanho Dias, enviado especial à Inglaterra.

Guardando características idênticas às das modernas fazendas paulistas produtoras de leite B, no tocante às instalações, zelo administrativo e qualidade do rebanho (por exemplo, a Fazenda Fortaleza, de Aloízio Faria, Fazenda de Joaquim Peixoto Rocha, Fazenda Rio Verdinho, de Hédio Moreira Salles, já focalizadas nesta série ("O Fazendeiro do Mês"), o Centro de Pecuária Leiteira Knaptoft é uma fazenda formada pela empresa fabricante de rações "Bocm Silcock" (grupo "Unilever", no Brasil representado pela "Gessy-Lever"), com a finalidade de promover demonstrações práticas e lucrativas da pecuária leiteira. Visando atender às diferentes necessidades peculiares a cada fazenda, o Centro mostra aos seus quatro mil visitantes anuais, entre estrangeiros e ingleses, modernos sistemas de produção de leite, organização de tarefas administrativas e até mesmo a criação de bezerros, tendo em vista a renovação dos rebanhos.

O Centro entrou em operação em 1967, destinando a maior parte dos seus 156 hectares às pastagens, onde estão abrigadas 300 cabeças de gado leiteiro da raça British Friesian. O restante (27 hectares) é ocupado com instalações, residências, estábulos e unidades de criação, onde ficam alojados os bezerros e as novilhas.

OITO HOMENS

A sua conformação topográfica é levemente ondulada, possuindo solos argilosos de razoável fertilidade. Com apenas oito homens (um registrador, um ordenhador-chefe, um alimentador-chefe, um tratorista-chefe, um responsável pelas crias e mais três estudantes), todo o exaustivo trabalho desta fazenda leiteira é plenamente realizado. Trabalhando quarenta horas semanais (e entre dez e quinze horas extraordinárias), esses empregados recebem em média um salário mensal de 15 mil cruzeiros, além de uma confortável casa para morar. Todos têm seu próprio automóvel. O Centro é administrado por Mr. Frank G. Crookes, formado em administração rural pela Nottingham University, que recebe salário "bastante confidencial". No entanto, ressalta que um profissio-



O rebanho da fazenda é formado com matrizes British Friesian



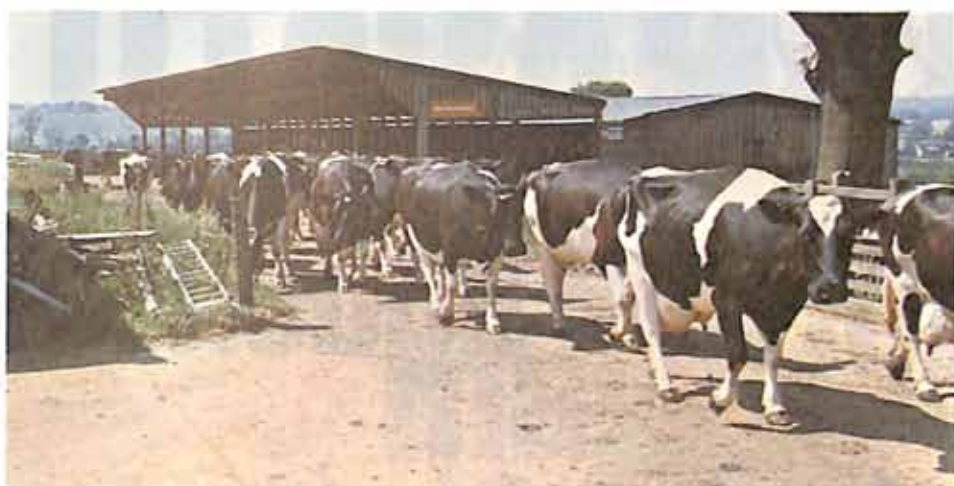
Topografia irregular não interfere na produtividade do plantel

nal com bastante experiência no setor leiteiro pode ganhar até 24 mil cruzeiros mensais. Acrescenta ainda que, no momento, não há falta de mão-de-obra especializada, pois a intensa mecanização da agricultura britânica provocou excesso de braços livres.

A visita pela fazenda começa na sala de ordenha. A construção é tipo espinha-de-peixe, totalmente automatizada, e com capacidade para doze vacas de cada lado. A ração é distribuída eletronicamente no cocho, através de um colar de fitas coloridas colocado no rabo de cada animal. Logo que a vaca entra na baia da ordenha, o colar emite si-

nais codificados para uma unidade central de controle, que foi previamente programada. Assim que esta unidade (localizada fora da sala de ordenha) recebe o sinal emitido pelo colar, distribui, em fração de segundos, a exata quantidade de ração estipulada. Aliás, este sistema de alimentação eletrônico de ração vem sendo nos últimos anos intensamente empregado nas fazendas leiteiras da Grã-Bretanha.

As fitas fixadas nas caudas das vacas possuem até cinco cores, correspondentes a 1, 2, 3, 4 e 5 quilos de ração, que são as quantidades variáveis de alimento que as matri-



Vacas caminhando para a ordenha da tarde



Sala de ordenha com alimentador automático de rações

zes podem receber na hora da ordenha. Existem outros fabricantes que optaram em colocar no lugar das fitas um colar plástico em torno do pescoço. Outra novidade existente na sala de ordenha é a semi-automatização das ordenhadeiras. Para sua colocação nos úberes, ainda é imprescindível a mão do homem, mas no momento em que o leite foi esgotado, ela se desprende automaticamente das tetas da vaca, através de um peso cilíndrico, que tem na sua parte superior uma cordinha, fazendo um suave movimento de retirada das ordenhadeiras mecânicas a vácuo.

Após a ordenha, o úbere é lavado com um esguicho, contendo desinfetante para evitar o mastite. O leite é levado para um tanque refrigerador de 2.500 litros, com a temperatura variando entre três e quatro graus positivos, sendo posterior-

mente retirado da fazenda por um caminhão-tanque isotérmico com capacidade de 9 mil litros. São feitas duas ordenhas diárias, uma às 5 horas da manhã e outra às 14h45 min, numa operação que demora três horas (na parte da manhã) e duas horas (na parte da tarde), para um total de 270 vacas. O chorume também é aproveitado. Ele se escoia até uma lagoa, sendo daí bombeado para um sistema de irrigação para 32 hectares. No momento, a fazenda está produzindo 4.700 litros por dia (verão), enquanto que no inverno esse número pode chegar até 6.700 diários. A média de produção de cada vaca está em torno de 22 a 23 litros, numa lactação de 305 dias. A recordista do plantel produz 55 kg por dia, e 13.500 kg numa lactação de 305 dias.

Atualmente, a fazenda recebe por litro de leite a importância de quase

7 cruzeiros. Dependendo do teor de gordura, proteína e açúcar, esse valor pode variar consideravelmente, pois existem na Grã-Bretanha mais de vinte tipos de leite. Aquele que obtém melhor remuneração é o produzido nas ilhas de Jersey e Guernsey, devido ao alto teor de gordura contido no leite de matrizes originárias dessas duas ilhas, em torno de 5%, e que são as próprias raças Jersey e Guernsey. A média de gordura das vacas British Friesian está por volta de 4%.

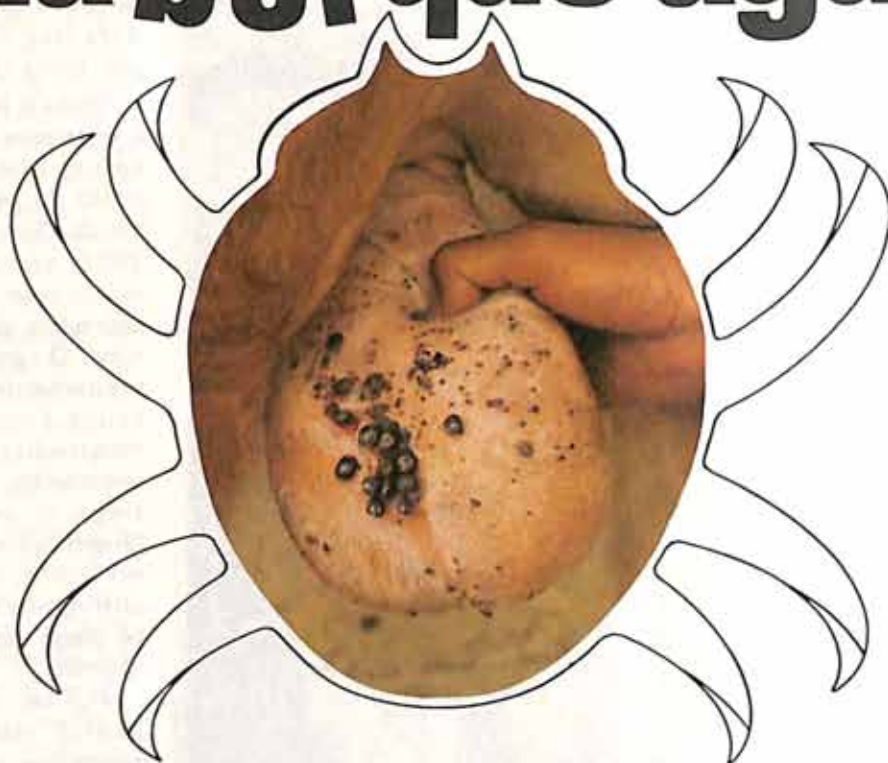
Todo o leite produzido na fazenda é entregue ao poderoso "Milk Marketing Board", que detém o monopólio da produção em todo o Reino Unido. Esta entidade foi fundada em 1932, com o objetivo principal de evitar que os produtores fossem explorados pelas indústrias de laticínios. O seu funcionamento é aproximadamente idêntico a uma cooperativa (porém sem o ser), e tem-se mostrado tão eficiente no seu desempenho, que todo produtor entrega o seu leite de bom grado. Quem quiser produzir leite no Reino Unido, obrigatoriamente tem que entregá-lo ao MMB, que mensalmente paga aos produtores o leite recebido.

Por seu turno, o "Milk Marketing Board" dá total assistência aos fazendeiros, que não precisam se preocupar com nada, a não ser produzir leite. Ele se ocupa, desde o fornecimento de matrizes com elevada produção leiteira (testada nas suas fazendas de teste de progênie), até a execução da inseminação artificial. Para medir sua popularidade entre os fazendeiros britânicos, o MMB recentemente fez uma pesquisa de opinião pública, que acabou revelando que uma maioria quase absoluta está satisfeita com seus serviços.

Segundo informa Mr. Crookes, a saúde dos animais deixou de ser grande preocupação quando a febre aftosa (**foot and mouth**) foi completamente eliminada no país, com o recurso do "rifle sanitário". Quando se verificou o último surto, foram abatidos mais de 200 mil animais, e há mais de dez anos já não se fala em aftosa no Reino Unido. Mr. Crookes revela ainda que também a brucelose foi erradicada, e



CARRRAPATO não há boi que aguente!



Pulverize **TIFATOL**

TIFATOL contém um novo princípio ativo que supera a ação dos produtos arsenicais, clorados e fosforados, vencendo a resistência do carrapato a estes produtos. Poucas horas após a aplicação, TIFATOL mata o carrapato em todas as suas fases: larvas, ninfas, metaninfas e adultos.

Você só tem a ganhar com TIFATOL. Sua fórmula concentrada proporciona baixa diluição em água, tornando o produto muito econômico.

O seu uso evita o stress do gado e as consequentes perdas de carne e leite.

E TIFATOL é um carrapaticida muito seguro, porque apresenta baixa toxicidade, tanto para o animal como para quem lida com o produto. Não há boi que aguente carrapato, nem carrapato que aguente TIFATOL.

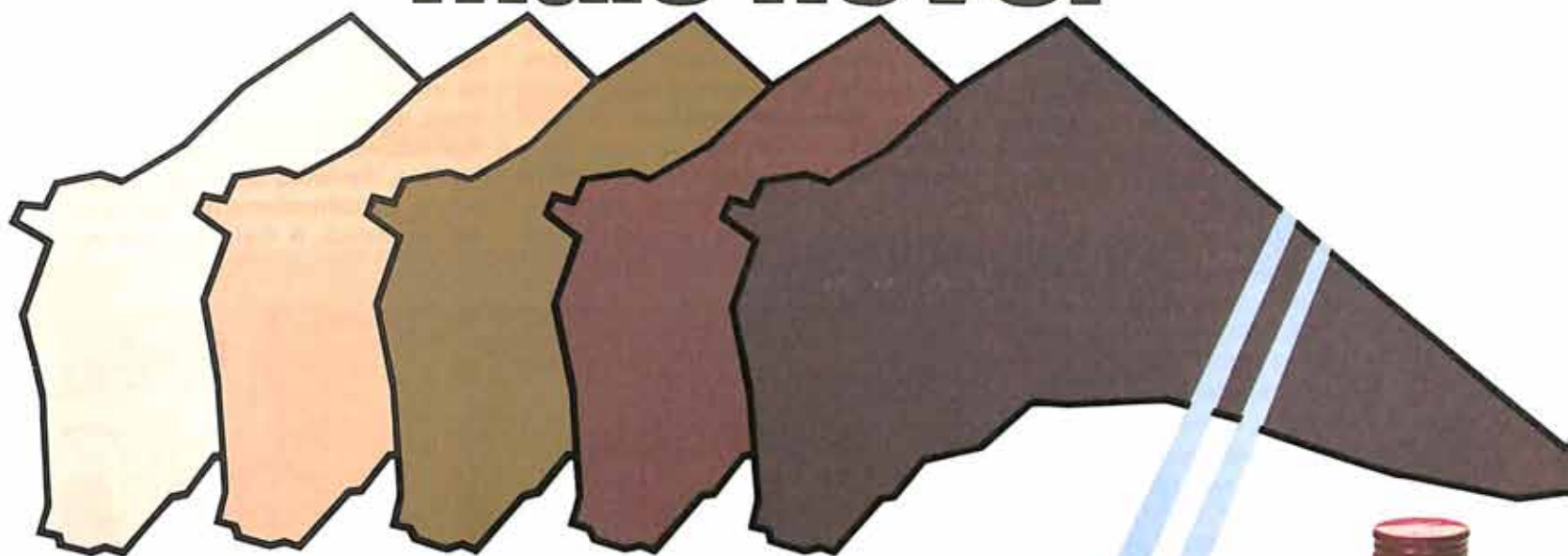
Palavra da CIBA-GEIGY.



CIBA-GEIGY

BERNILENE.

O bernicida 20 anos mais novo.



Muita coisa mudou nos últimos 20 anos, inclusive a prática de controle dos bernes.

E, se as receitas caseiras foram substituídas por modernos produtos químicos, este progresso não bastou para resolver o problema dos pecuaristas.

Ainda era preciso criar um produto que liquidasse de uma vez com os bernes.

Foi por isso que a CIBA-GEIGY pesquisou, testou e desenvolveu BERNILENE, o bernicida formulado especialmente para os dias de hoje.

FORÇA NOVA E AÇÃO IMEDIATA:

Quando você aplica BERNILENE, já vai logo comprovando sua ação imediata.

Os bernes são atingidos no mesmo instante e morrem todos num espaço máximo de 24 horas.

E o mais importante: a força nova de BERNILENE é revelada 15 minutos após a aplicação, iniciando a expulsão e morte da maioria dos bernes, o que diminui os processos inflamatórios no animal.

MAIOR SEGURANÇA E ECONOMIA!

BERNILENE age por contato direto e, portanto, não apresenta os riscos de intoxicação dos produtos sistêmicos.

Sem falar que BERNILENE é também muito econômico. Proporciona mais aplicações porque é concentrado, e tem baixa diluição em água.

Agora você já sabe. Daqui pra frente, fique com BERNILENE, o bernicida 20 anos mais novo.

E que leva a garantia CIBA-GEIGY.



CIBA-GEIGY

hoje nem mais se fabricam vacinas com essa finalidade, se bem que, por medida de segurança, sejam feitos testes regulares para detectá-la. O único tratamento sanitário é contra a tuberculose, que provoca certa incidência no rebanho bovino inglês.

Até mesmo os bezerros dispensam cuidados maiores. Os nascimentos são concentrados no outono, para evitar o rigor do inverno europeu. Eles ficam alojados em dois bezerreiros com capacidade de quarenta animais cada um, até atingirem a idade de seis semanas, quando vão para o estábulo de recria. Os bezerreiros são totalmente fechados e escuros, possuindo dois aquecedores e um sistema de ventilação do ar, para tirar do ambiente o forte cheiro de amônia.

Mr. Crookes diz que, se o frio for seco, os bezerros agüentam até sete graus negativos, ao passo que, se for muito úmido, basta apenas o termômetro atingir três ou quatro graus positivos, para eles contraiam pneumonia e morrerem.

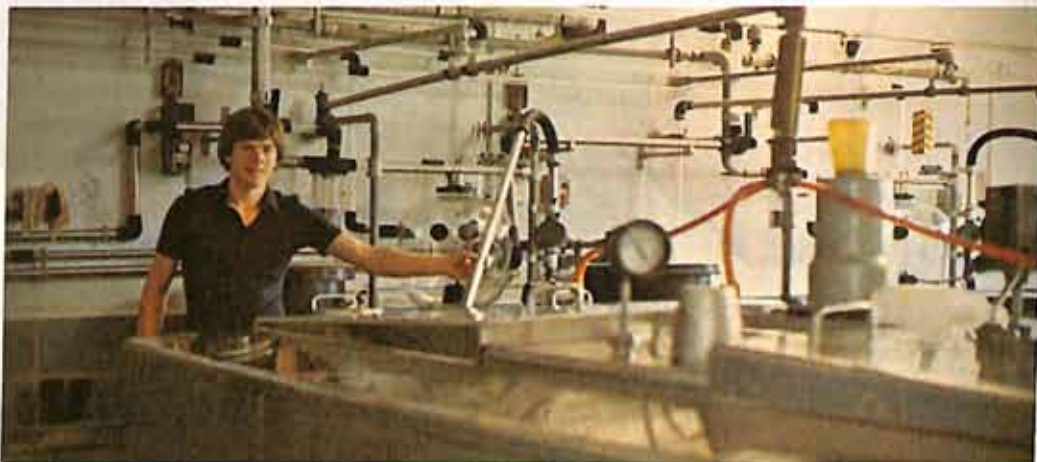
Durante a estada nos bezerreiros, os animais não recebem qualquer tratamento regular. Ocasionalmente, dependendo das condições atmosféricas, são aplicadas vacinações de penicilina e tetramicina para evitar pneumonia, inflamação do umbigo ou diarreia. O índice de mortalidade não ultrapassa os 2%. Até quatro dias do nascimento alimentam-se do leite materno, passando depois somente para leite em pó até a idade de seis semanas. A partir daí, é acrescentada na dieta comida concentrada, em diferentes formulações. Durante a fase de aleitamento são fornecidos uma média de 3,5 litros de leite por dia e mais um quilo de concentrado. A cama do bezerreiro é feita com palha, retirada cada seis semanas, que é espalhada nos campos, para adubação. Por ocasião do desmame, as novilhas são transferidas para a unidade de criação, ao passo que os machos são vendidos com doze semanas de idade. A primeira cobertura (monta natural) é feita aos dois anos, e quando a vaca atinge a quarta cria é vendida.

Na parte central da fazenda (toda de piso cimentado), onde estão instalados a sala de ordenha, estábu-

los, bezerreiros, escritório, oficina mecânica (a fazenda possui cinco tratores) e residência, foram também feitas duas construções destinadas a armazenar a silagem. Essas construções em nada se parecem com os nossos silos (tanto os de trincheira, de encosta ou aéreos), pois são simplesmente dois imensos galpões de alvenaria, com 2,5 m de altura cobertos, sem nenhuma preocupação em evitar a entrada do ar e contato da silagem com o meio ambiente. O único cuidado é cobrir com um encerado o produto armazenado, e "amarrar" com fardos para evitar a sua saída para fora do galpão. A silagem é feita com o capim **Perennial ryegrass** (*lolium perenne*), ministrada às vacas conforme sua produção leiteira, variando entre 1,5 kg (princípio de lactação) e 4 kg por dia/animal (final de lactação). Cada um desses gal-

pões tem uma capacidade de armazenamento de 1.200 toneladas de silagem, suficiente para alimentar o rebanho durante todo o inverno.

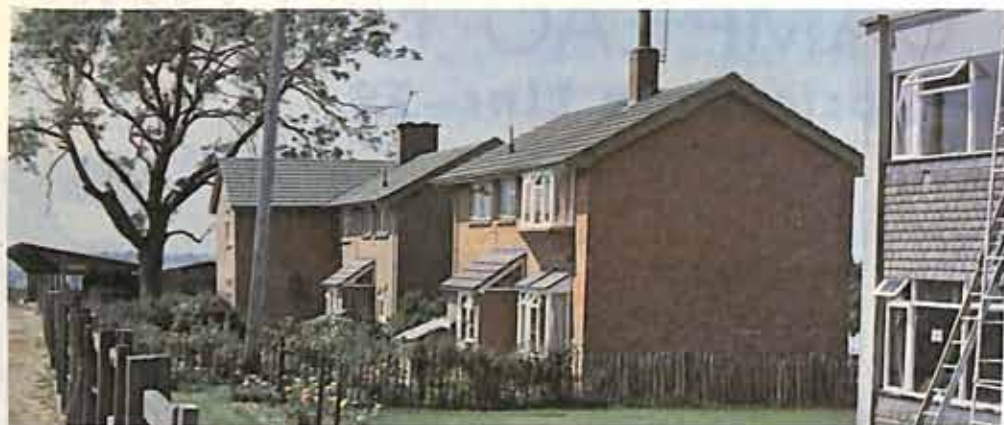
Além da silagem, são ministrados ao gado feno do mesmo capim e também resíduos de cerveja, armazenado num tanque coberto de 100 toneladas. Este subproduto de uma cervejaria é misturado à silagem e ao concentrado, numa proporção de 6 kg/dia/animal. Quanto ao concentrado, fabricado pela empresa proprietária do "Knappoft Dairy Centre" ("Bocm Silcock"), Mr. Crookes faz segredo da sua formulação, devido a intensa concorrência que há entre os fabricantes desses produtos de alimentação animal. É um mercado bastante disputado pelas fábricas, havendo em todo o Reino Unido aproximadamente dez grandes empresas, e mais de uma cen-



Tanque resfriador com temperatura entre 3 e 4 graus positivos



Depósito coberto onde é guardado o volumoso



Residências para os oito empregados da fazenda

tena de pequenas fábricas (a "Bocm Silcock" é uma das grandes, detendo 25% do mercado). Mr. Crookes só fornece os dados que a lei obriga declarar, ou seja, 5% de óleo, 18% de proteína e 7% de fibra. Ele, no entanto, acredita que futuramente os fabricantes serão obrigados a declarar a composição completa do produto.

O concentrado da "Bocm Silcock" é armazenado em quatro torres aéreas (silos metálicos) de 15 toneladas cada um. Mediante um sistema de computação eletrônica, a ração é distribuída automaticamente no cocho, durante o período da ordenha. Segundo informa a empresa fabricante, esse concentrado constitui uma abordagem totalmente nova, pois oferece um quadro individualizado de recomendações alimentares para cada rebanho, baseando-

se na disponibilidade e qualidade dos alimentos, no tamanho do animal, no potencial produtivo e qualidade do leite. A empresa está apta a fornecer uma dieta alimentar plenamente balanceada para cada estágio da lactação e para os diferentes níveis de produção, levando-se em conta as necessidades nutricionais de cada animal.

A META ATINGIDA

A "Bocm Silcock" enumera as vantagens: alimentação melhor balanceada, maior potencial de produção, uso adequado dos alimentos naturais e industrializados, manutenção da perda de peso dentro de limites razoáveis, a fim de auxiliar a fertilidade, acomodação do ganho de peso, de modo que as vacas procriem em boas condições, incorpo-

ração da mais moderna tecnologia em nutrição, interpretação da listagem do computador por um especialista da empresa, e contribuição decisiva para a maximização da produtividade e rentabilidade do rebanho.

Mr. Crookes, profundo conhecedor de todos os segredos de uma fazenda leiteira, tanto no seu aspecto zootécnico como econômico, tem idéia formada do que se deve fazer para aumentar a sua rentabilidade. Segundo ele, o progresso em todo o campo da pecuária leiteira só poderá ser atingido por meio de melhor administração, pois os aumentos reais nos preços do leite serão provavelmente insignificantes no futuro. A solução para manter a rentabilidade futura da pecuária reside no aprimoramento da alimentação, criação e administração, bem como maior cuidado para melhorar a qualidade da forragem em termos de nutrientes e digestibilidade. Quanto aos custos fixos, obrigatoriamente terão que ser otimizados para combater a sua tendência ascendente. No que se refere ao "Knapporft Dairy Center", a ampliação e reforma da sala de ordenha, com a instalação de um equipamento de retirada do leite operado a vácuo, e o transporte automático do produto vieram facilitar a realização dos objetivos principais da fazenda, ou seja, reduzir a tempo despendido na ordenha e aperfeiçoar o intervalo entre elas. ●

ORLOFF

A raça que está produzindo grandes campeões de salto e adestramento

EXCELENTES REPRODUTORES PARA O MELHORAMENTO DE EQUINOS NO BRASIL

VENHA NOS VISITAR E ADQUIRA UM REPRODUTOR DA RAÇA ORLOFF

ESPECIALIZADO EM CRIAÇÃO DE CAVALOS DE ESPORTE E FINS MILITARES DA RAÇA ORLOFF E CRUZAMENTOS DE ALTA LINHAGEM DESDE 1950.

Haras Boa Vista

Associado a Sociedade Brasileira de Cavalos de Hipismo.

PROP. DR. JOÃO DE MORAES BARROS

ESCRITÓRIOS: Em S. Paulo: R. José Bonifácio, 278 - 11" - s/1102

Telefone: 32-4098

Em Campinas: Av. N. S. de Fátima, 251 (Taquaral)

Telefone 51-3773

Tratar com Mário Luiz Galdini



YURI X — Orloff — Nasc. 17-8-75 — Reg. 254. Por Imperador, importado da Argentina e 105 Alfafa, filha de pai importado da Argentina. Participou e foi premiado na XX Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos da Água Branca-76.

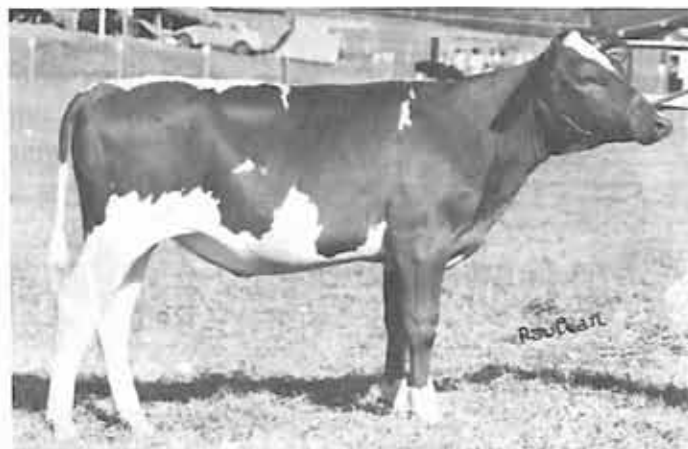
MARCAS QUE SE DESTACARAM EM LINS - 79



JB

JM

TAPIRA POETA JM — Nasc. 28/7/76 — HPB P.C. Campeã Vaca Jovem.



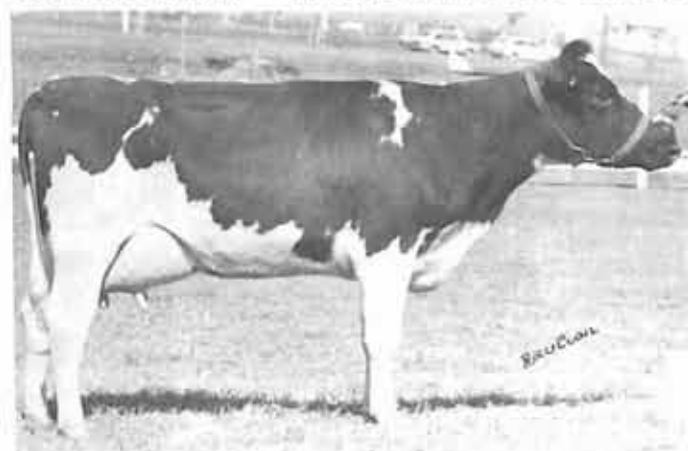
AZIA II JB — Nasc. 28/7/77 — filha de Monte CMC Albertina's e de Azia JB — Campeã Novilha Menor - HVB P.C.



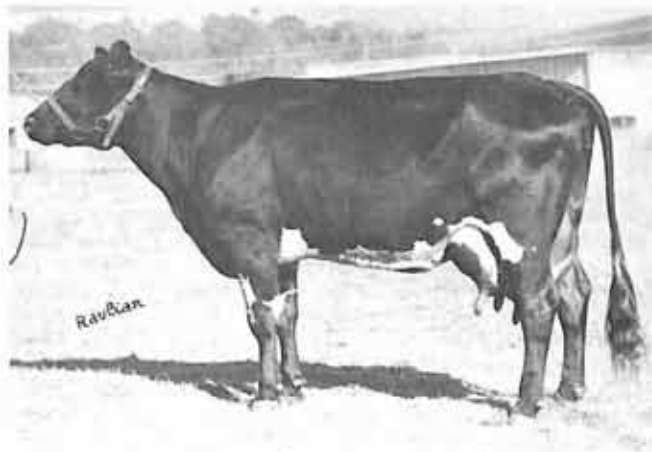
JB

JM

ALIANÇA II JB — Nasc. 29/4/77 — filha de Monte CMC Albertina's e de Aliança JB HVB P.C. — Reservada Campeã Novilha Maior.



ARAPONGA I JB — Nasc. 4/8/77 — HVB P.C. (pariu durante o certame), filha de Salupian Tridente e de Araponga JB — 2.º prêmio e 2.º lugar melhor úbere.



JB

JM

RAINHA JM — 2.º lugar no torneio leiteiro de 72 horas — grupo vaca adulta, produziu em 3d 3x o total de 136,150 kg de leite.



JPR JAÚ — Nasc. 22/10/76 — Filho de Yarsons Citation Maple Pride e de Roybrok Peg — 3.º prêmio.

JM

José Mauricio Junqueira de Andrade
FAZENDA SÃO MARIANO

JB

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Holandês preto e branco e cavalos Mangalarga

Holandês vermelho e branco

Município de Lins-SP — Tels.: escritório: 22-3953 — Residência: 22-2258 (0145) — Rua Rodrigues Alves, 339 — Lins — SP



O fato de o Brasil ser um país tropical, característica que muitos apontam como desvantajosa, pode ser aproveitado em benefício da produção de leite e carne. Basta explorar a conhecida superioridade das forragens de clima tropical para obter maior volume de capins por área e, assim, manter nelas um mais elevado número de animais. É o que indica o especialista Vidal Pedroso de Faria, da ESALQ.

Produção intensiva com bovinos

Apresentando, não faz muito tempo, um seminário a professores, alunos de pós-graduação e técnicos da "Ohio State University", nos Estados Unidos, o Professor Moacyr Corsi, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, SP, deu ênfase ao potencial de produção de plantas forrageiras nas faixas tropical e subtropical. Em seguida, mostrou dados de trabalhos experimentais levados a efeito em diferentes países, indicando a possibilidade de serem obtidas produções bastante elevadas de leite e carne por unidade de área. Nas discussões que se estabeleceram, os norte-americanos comentaram que, quando os pecuaristas das regiões propícias ao desenvolvimento das plantas forrageiras descobrirem a maneira de explorar o imenso potencial revelado, os produtores de clima temperado iriam sofrer uma concorrência difícil de ser vencida.

A revelação causou surpresa e espanto, já que os países localizados nas regiões mais quentes são geralmente considerados como possuidores de condições desfavoráveis à produção animal. Entretanto, é há muito tempo conhecida a superioridade das forragens de clima tropical sobre as de clima temperado, no que diz respeito à produção. Este fato pode ser atribuído não só à maior eficiência fotossintética, como também à radiação solar mais intensa, que se verifica nos trópicos e subtópicos. Como consequência, a conversão de energia solar em forragem é sempre maior nas áreas mais quentes do globo.

Quando a produção de forragem é discutida, deve-se lembrar que são necessárias condições adequadas para que o potencial da planta forrageira possa manifestar-se. Assim, torna-se importante analisar os fatores relacionados com o pleno desenvolvimento da planta e, além da espécie, as atenções devem ser dirigidas no sentido da fertilidade do solo, da disponibilidade de água, da temperatura e da luminosidade. Possui também importância apreciável a maneira como a planta é utilizada e as condições oferecidas para a sua rebrota. Outro ponto a ser enfatizado diz respeito à rápida perda de valor nutritivo que se observa, à medida que a planta tropical cresce. Este fato, aliás, impõe a necessidade de uma utilização correta dos pastos, de maneira a que to-



Pasto bem manejado permite mais animais em áreas menores

dos os recursos disponíveis para a alimentação do gado possam ser aproveitados.

O capim Elefante, suas variedades e ecotipos constituem-se nas plantas forrageiras mais produtivas que se conhece, havendo informações sobre a colheita de até 80 toneladas de matéria seca por hectare-ano, correspondentes a aproximadamente 500 toneladas de massa verde. Estes capins, quando recebem todos os estímulos favoráveis, são capazes de propor-

cionar ganhos de peso em bovinos de corte, equivalentes a 1.500 ou 2.000 kg por hectare-ano. Trabalhos experimentais têm revelado que o capim Elefante possui potencial suficiente para permitir a produção de 10.000 a 15.000 kg de leite por hectare-ano, quando corretamente manejado. Os dados apresentados a seguir mostram o resultado médio de produção de leite obtida em três anos consecutivos, através do uso do capim Napier adubado:

Produção de leite	Novilha de 1.ª cria	Vacas de 2.ª cria	Vacas de 3.ª cria
kg/laetação	2.169	3.485	3.968
kg/vaca/dia	8,0	12,6	14,4
kg/ha/ano	6.570	10.329	11.826
kg/ha/dia	18,0	28,3	32,4

A análise das informações acima, publicadas em Porto Rico, torna-se mais surpreendente quando é feita a revelação de que o leite foi produzido somente à custa do pasto, não sendo utilizada mistura de concentrados. Quando os núme-

ros apresentados são comparados com as médias obtidas na região Sudeste do país, toma-se conhecimento do imenso potencial que está sendo desperdiçado, mas a revelação mais surpreendente é aquela ob-



Criação Planejada se faz assim : Quase brincando...

CIOSIN resolve isso com toda simplicidade. Resultado de intensas pesquisas, objetivando racionalizar a reprodução do gado de corte, o programa CIOSIN dá a segurança

de uma inseminação artificial planejada cientificamente e vantajosa, porque soluciona o grande problema que é a observação de cio.

E se você pudesse melhorar, com certeza, o manejo de seu programa de inseminação? Ganharia uma produtividade maior, não é verdade? Com o novo programa CIOSIN você pode programar o trabalho de inseminação do rebanho nas datas mais propícias, sincronizando o cio de grupos de vacas e novilhas. O programa CIOSIN reduz o período de monta e, em consequência, concentra as parições em menor tempo.

E você vai acabar com aquela estória de se fazer inseminação durante 5 a 6 meses, reduzindo consideravelmente a mão-de-obra na época dos partos. Trocando em miúdos: você sai ganhando porque obtém

lotes homogêneos de bezerros, que nascerão em épocas mais adequadas e nas melhores condições de pastagem. Você é a pessoa que sabe exatamente o quanto vale um período de monta mais curto, maior produtividade e as vantagens de um manejo racional do rebanho. CIOSIN lhe proporciona tudo isto, contudo você não deve esquecer que o gado deve estar em boas condições físicas, de alimentação e sem nenhum fator de "stress" que possa afetar a produção.

E já está na hora de pensar no programa deste ano. Solicite mais informações ao Revendedor de CIOSIN na sua região ou ao Departamento Veterinário da ICI.



**Departamento
Veterinário**

Companhia Imperial de Indústrias Químicas do Brasil
Av. Eusébio Matoso, 891 - 8º andar - CEP 05423
C. Postal nº 30.377 - Tel. (011) 212-1955 - São Paulo - SP

*Marca Depositada

Ciosin^{*} Criação Planejada

tida pelo confronto com informações colhidas junto a fazendas americanas espe-

cializadas na produção de leite, e consideradas como acima da média.

Produção de leite	Fazenda do estado de Indiana	Fazenda do estado de Nova York
kg/lactação	7.994	8.921
kg/vaca/dia	21,9	24,4
kg/ha/ano	4.019	3.959
kg/ha/dia	11,0	10,0

Os produtores localizados nas regiões de clima temperado possuem conhecimentos e condições tecnológicas para garantir uma produção média de rebanho de aproximadamente 8.000 kg, mas não dispõem de condições climáticas capazes de elevar a disponibilidade de forragem por unidade de área e, conseqüentemente, a produção.

Por outro lado, os fazendeiros localizados nas regiões mais quentes podem ser capazes de produzir na mesma gleba três ou quatro vezes mais leite com vacas de lactações mais modestas, de cerca de 3.000 ou 4.000 kg. Este fato abre uma perspectiva nova e diferente para o pecuarista que não possui condições de aplicação de toda a tecnologia necessária à produção de leite com vacas de alta produção. Fica então estabelecida uma nova filosofia de exploração de bovinos, qual seja, a de intensificação da produção por unidade de área explorada na atividade.

As vantagens da produção intensiva tornam-se claras, quando são analisados os preços das terras normalmente utilizadas para a produção de leite e a necessidade de serem as fazendas localizadas mais próximas aos grandes centros consumidores. A escolha de propriedades menores e a concentração de um número maior de animais criam o clima favorável à adoção de tecnologias mais adequadas à produção e, assim, os conceitos de economia podem ser melhor avaliados. Logicamente, a aceitação dos princípios de produção intensiva não implica em grandes investimentos, já que depende muito

mais de uma mudança de princípios e métodos de criação de bovinos.

A primeira mudança a ser proposta para o estabelecimento do novo conceito de exploração de bovinos leiteiros diz respeito à escolha de espécies forrageiras de elevado potencial e a aceitação de normas de manejo de pastos que permitam utilizar a maior produção. Assim sendo, o pecuarista deve abandonar a procura da espécie "milagrosa" e orientar os seus esforços no sentido de plantas capazes de garantir uma grande concentração de animais por unidade de área.

Entretanto, deve-se atentar para o fato de que essas espécies forrageiras são de manejo mais difícil e, quando utilizadas de maneira inadequada, se comportam como plantas medíocres. Um bom exemplo pode ser conseguido com o capim Napier, que pode produzir menos que 10 toneladas de matéria seca por hectare-ano (50-60 toneladas de massa verde), ou seja, cerca de 8 vezes menos que o potencial máximo revelado.

Além deste aspecto, é considerada normalmente como uma gramínea que não resiste ao pisoteio, desaparecendo do pasto alguns anos após o estabelecimento, contrariando assim o conceito de planta perene. Resultados semelhantes podem ser obtidos através do uso de outras espécies forrageiras e, assim, a possibilidade de intensificar a produção desaparece na primeira tentativa.

Não há dúvida de que a modificação mais importante a ser estabelecida diz respeito à conceituação do problema da seca. As condições climáticas existentes

na maior parte do Brasil-Central são bastante favoráveis à intensificação da produção com bovinos. Nesta área, geralmente existem umidade, luz e calor suficientes para garantir grandes produções de forragem na estação das chuvas ou no chamado "verão".

Na época da seca, ou do "inverno", deve-se admitir que as condições são também favoráveis, pois se os pastos não são produtivos, pelo menos os bovinos podem permanecer desabrigados. O pecuarista que considera que a seca é o grande entrave à exploração de bovinos se esquece que a situação é cômoda quando comparada com o que acontece na maioria dos países de clima temperado, onde os animais devem ser alojados em estábulos por um longo período de tempo.

Trabalhos de pesquisa têm mostrado que no Brasil Central somente 10% ou 20% do total de alimento produzido no pasto são conseguidos na época seca, sendo este um fato favorável quando comparado com 0% obtido em outras partes do globo. A possibilidade do aproveitamento de uma certa quantidade de alimento produzido pelo pasto de "inverno" pode diminuir a necessidade de suplementação com forragem, mas não evitá-la, já que o déficit corresponde a 80% ou 90% do total anual. Assim, para a manutenção de altos índices de produção por unidade de área, é fundamental a adoção de técnicas capazes de garantir o aproveitamento de todo o alimento que cresceu no "verão" e a suplementação com forragem de bom valor nutritivo no "inverno", o que pode ser conseguido através de técnicas de conservação de forragem.

Alterações em conceitos de alimentação e de manejo devem necessariamente acompanhar as mudanças relacionadas com a utilização dos pastos e a suplementação na época seca. Assim sendo, a produção intensiva poderá ser definitivamente implantada, e a pecuária de leite poderá tentar concorrer com outras atividades agrícolas, no que diz respeito à rentabilidade por unidade de área. ●



Um campeão de venda:

De acordo com o relatório sobre I.A. do Ministério da Agricultura referente a 1978 o touro PROUD com 7.805 doses comercializadas é o primeiro colocado no país para todas as raças em vendas de sêmen importado.

OUTROS CAMPEÕES:

	Leite (Lbs.)	Rept.	Tipo	Cr\$
Redroof Astro Elmo	+ 1471	87%	+ 0.53	500,00
Keho Eric	+ 1278	88%	+ 1.51	840,00
Le Del I. Superior	+ 1588	84%	+ 0.77	900,00
Arlinda Penstar	+ 1437	89%	+ 0.44	980,00
Lawcrest Marxex	+ 1167	89%	+ 1.66	1.800,00



PROPEC

Inseminação Artificial
Caixa Postal 1842
Tels.: 8-0639 e 31-9902
CAMPINAS — SP

CUMVA PROUD PERFORMER (VG-88-GM)

Leite: 954 Lbs, Repetibilidade: 94%, Tipo + 1.09, Preço p/dose: Cr\$ 250,00.

PAI: Romandale Dividend Performer (VG-GM)

MÃE: Johanna Korndyke Pride Eva (EX-95)

Novas perspectivas para produção de leite no Brasil

J. BARISSON VILLARES



O rebanho de gir leiteiro de Francisco F. Barretto é considerado fundador da raça

A produção de leite, em quantidade e qualidade, é um apanágio das civilizações desenvolvidas, dos pontos de vista social, econômico, político e cultural. Não há sociedade humana de elevado índice de civilização, que não produza e não consuma altas porções de leite, produto necessário à sobrevivência do recém-nascido, à capacidade de aprender e trabalhar, à saúde e à longevidade. Isso porque o leite não é somente um dos mais completos alimentos naturais, mas também porque goza do privilégio de melhorar o nível nutricional das dietas, sejam baixas, médias ou altas. No mundo poluído do século XX, o leite tornou-se ainda alimento protetor do homem.

Várias espécies de mamíferos domésticos fornecem leite para consumo humano, mas nenhuma adquiriu a importância dos bovinos nos quadrantes da terra. Nas regiões temperadas, os bovinos de raças leiteiras desenvolveram-se plenamente ao longo do tempo, de modo a produzir leite em quantidade suficiente — mais de 300 quilos por pessoa — para satisfazer

as exigências dos seus habitantes. Nas zonas tropicais, a produção de leite permanece carente — menos de 100 quilos por pessoa — devido a obstáculos de várias ordens, de maneira que suas populações não contam com disponibilidades adequadas de tão valioso alimento.

O Brasil, o maior país tropical, enfrenta as dificuldades próprias das sociedades de baixo consumo de leite. Dentre outras questões ligadas ao subconsumo de leite e à desnutrição, destacam-se a elevada taxa de mortalidade infantil, o deficiente crescimento de estatura das crianças, o alto índice de evasão escolar, a grande porcentagem de rejeição de adolescentes conscritos para o serviço militar, a baixa capacidade de trabalho do adulto, a reduzida duração da vida útil e o envelhecimento precoce.

Para atender as aspirações nacionais de desenvolvimento sócio-econômico, nenhum desses itens, isoladamente, assume importância equivalente à do melhoramento da produção e disponibilidade de leite para a população brasileira. É a necessidade prioritária.

BOVINOS DE ZONAS TEMPERADAS

Desde o início do século as regiões tropicais têm feito considerável esforço para promover o melhoramento genético de seus estoques nativos de bovinos, baseado na introdução e difusão de germoplasma leiteiro das tradicionais raças européias. Não havendo, na época, outras possibilidades, semelhante orientação passou a ser procedimento obrigatório. Aliás, é também a via aparentemente mais rápida e mais fácil. O estabelecimento de corrente imigratória de bovinos leiteiros de raças européias, selecionadas na Holanda, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Argentina e Uruguai, tornou-se prática habitual, uma vez que aquelas raças, segundo McDowell, quando de grande porte, produzem cerca de 6.000 quilos de leite por lactação.

Desde logo, o Brasil inscreveu-se entre os grandes importadores de bovinos das raças holandesas, jersey, schwyz e outras européias, de várias procedências, a fim de melhorar o rebanho nacional, embora

ciente dos obstáculos à aclimação de bovinos exóticos em zona tropical. O quadro 1 mostra a produção de leite e gordura das quatro raças leiteiras de bovinos europeus, em condições tropicais brasileiras, no período de 1964-74.

Em confronto com os desempenhos registrados nas zonas temperadas de origem, não é difícil observar que as raças leiteiras da Europa sofreram depressões na produção de leite nas condições do Brasil. Não se pode negar, todavia, a ocorrência de progressos na produção de leite e gordura de bovinos leiteiros exóticos na faixa tropical brasileira. Realmente, de cerca de 2.923 quilos de leite, em 305 dias, no ano de 1964, a média subiu para 3.419 quilos para as quatro raças, em 1974, o que significa um aumento médio de 495,5 quilos de leite ou 14,4%. A produção de gordura progrediu ainda mais, com cerca de 20%, no período de 1964-74. A raça holandesa, tanto a variedade malhada de preto, como a de vermelho, foi a que mais avançou, chegando a superar a faixa de 4.000 quilos de leite por lactação. Não surpreende, pois, que esse imigrante, dotado de maior potencialidade de melhoramento genético das populações autóctones, merecesse a preferência para vários sistemas de cruzamento.

Estudos e observações revelaram que os animais de raças leiteiras da Europa sofrem modificações no meio tropical, podendo perder a sua habilidade genética de expressar fenotipicamente os atributos leiteiros. Para manter o tipo morfo-fisiológico original e sustentar o processo produtivo de leite, é indispensável recorrer à contínua importação de sementais e matrizes. Dir-se-ia que se torna necessário conservar o cordão umbilical das raças exóticas preso ao país de origem, para corrigir as degradações zootécnicas impostas pelos climas quentes, sobretudo quente e úmido no Brasil, e por outros fatores do meio.

Uma idéia da dependência brasileira de contínuas e crescentes importações de bovinos leiteiros de raças européias pode ser vislumbrada pelo que se refere à raça holandesa, de duas variedades, no quadriênio de 1975-78, no quadro 2.

De 1975 a 78, o número de bovinos da raça holandesa que o Brasil importou de vários países temperados, passou de 8.464 para 30.761 indivíduos, tendo havido, pois, aumento de 877%. As matrizes importadas somaram 72.654 indivíduos, ou 97,9%, e os sementais 1.588, ou 2,1%, o que evidência a aspiração de fixar a raça exótica no universo tropical brasileiro. Com a intensificação das importações de bovinos, no período de 1975-78, presume-se que as médias de produção leiteira das respectivas raças poderiam aumentar cerca de 10% ou mais no presente. É indiscutível o efeito do volume de importação de reprodutores de qualidade sobre os rebanhos exóticos na zona tropical.

Semelhante importação de bovinos leiteiros de raças européias consubstancia modelo de empréstimo tecnológico, de natureza biológica, o qual, apesar de indispensável ao processo produtivo, é oneroso

1 — Produção média de bovinos de raças européias no Brasil

Raça	1964		1974		Aumento de Leite	
	Leite kg	Gordura kg	Leite kg	Gordura kg	kg	%
Holandesa p.b.	3.513	127,3	4.108	149,2	595	14,4
Holandesa v.b.	3.241	118,8	4.230	157,9	989	23,3
Jersey	2.497	119,7	2.799	141,4	297	10,6
Schwyz	2.443	73,6	2.544	100,5	101	3,9
Conjunto	2.923	109,8	3.419	137,2	495,5	14,4

Fonte: Serviço de Controle Leiteiro, A.B.C., 1975.

2 — Importação brasileira de bovinos da raça holandesa

Ano	Puros de Origem			Puros por Cruza	
	Machos N.º	Fêmeas N.º	Total N.º	Fêmeas N.º	Total N.º
1975	141	948	1.089	7.375	8.464
1976	332	2.043	2.375	16.575	18.950
1977	490	2.831	3.321	12.746	16.067
1978	625	3.022	3.647	27.114	30.761
1975-78	1.588	8.844	10.432	63.810	74.242

Fonte: Associação Brasileira dos Criadores de Gado Holandês, 1979.

3 — Aspectos da produção de leite no Brasil-Tropical

Referências	Ano	Nordeste	Sudoeste	Sul	Brasil
Vacas	1973	1.636.344	4.930.557	1.813.851	10.095.403
Ordenhadas	1974	2.099.998	4.921.149	1.845.128	10.838.540
(N.º)	1975	2.480.150	5.658.467	2.003.772	12.293.660
Leite	1973	700.384	3.434.112	1.574.185	6.333.270
Produzido	1974	939.996	3.834.964	1.612.409	7.101.261
(1.000 l)	1975	1.078.228	4.257.148	1.790.156	7.947.378
Leite/Vaca	1973	428,0	696,5	867,9	627,3
(l)	1974	447,6	779,3	873,9	655,2
	1975	434,8	752,4	870,4	646,5
Leite/Pessoa/	1973	22,9	79,7	87,0	62,4
Ano	1974	30,1	86,8	86,4	68,1
(l)	1975	33,7	94,0	93,0	74,2

Fonte: Produção de Pecuária Municipal, 1973, 74, 75, FIBGE.

e coloca o país tropical na dependência estrangeira para um dos alimentos de maior essencialidade sócio-econômica.

PRODUÇÃO DE LEITE NO BRASIL

É difícil avaliar os resultados da política de melhoramento genético da pecuária leiteira no Brasil, baseando-se na importação de bovinos aperfeiçoados nas zonas temperadas. Não basta saber que a corrente emigratória data de longos anos e vem crescendo substancialmente nos últimos tempos, com progressos dentro do próprio agrupamento. Convém conhecer, através de alguns aspectos da produção de leite, seus efeitos sobre a massa da população bovina crioula ou nacional, em zonas peri-equatoriais, tropicais e subtropicais no Brasil.

Evidencia-se que a produção de leite no Brasil avançou cerca de 21,8% quanto ao número de vacas ordenhadas e de 20,3% quanto ao total de leite produzido, no

triênio 1973-75. Esses dados ainda indicam que a produtividade, em termos de leite por vaca, aumentou apenas de 30%, resultando em mais 15,9% de leite disponível por habitante. A produção média de 643 quilos de leite por vaca, anualmente, não passa de exígua, e a disponibilidade média de 68,2 quilos de leite por pessoa não satisfaz as exigências da nutrição humana.

Basta considerar as regiões fisiográficas brasileiras para dimensionar o efeito do meio tropical sobre a produção de leite. Na região Nordeste, situada em baixa latitude geográfica, próxima do equador, a produção média por vaca baixou para 436,8 quilos, e a disponibilidade por pessoa caiu para 28,9 quilos de leite. Na região Sudoeste, em condições climáticas tropicais comparativamente amenizadas pelas latitudes e altitudes, as médias subiram para 742,7 quilos de leite por vaca e 86,8 quilos por habitante. Na região Sul, já fora da linha do trópico e consi-

derada subtropical, a produtividade foi de 870,7 quilos de leite por vaca e 88,8 quilos por pessoa. Parece claro que, na medida do afastamento dos rebanhos da linha equatorial ou de seu isotérmico, a produção de leite tende a crescer. Estes dados estão, afinal, de acordo com o conceito de que realmente a produção de leite defronta sérias dificuldades nas zonas tropicais brasileiras.

Nesta altura, convém informar que a média de produção de leite por vaca ordenhada alcançou 3.593 quilos, pondo à disposição do consumo 395 quilos de leite, em 18 países desenvolvidos da zona temperada, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em 1972. Em relação ao Brasil esses resultados leiteiros são mais de cinco vezes superiores.

A produção de leite no Brasil tropical revela que, apesar dos esforços realizados com a permanente importação de reprodutores de raças aperfeiçoadas nas zonas temperadas, a produtividade leiteira continua baixa, limitando o desenvolvimento sócio-econômico da nação, neste final de século XX.

O quadro 3 mostra o número de vacas ordenhadas, a produção total de leite e por vaca, bem como a disponibilidade por pessoa, no Nordeste, no Sudoeste e no Sul do País, no triênio de 1973-75.

CONTRIBUIÇÃO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS

A vista do exposto, em que a produtividade leiteira parece estacionária para a massa de vacas ordenhadas no Brasil, de 1973 a 75, não têm faltado estudiosos que imaginam poder conduzir o melhoramento da produção de leite por via da utilização dos próprios bovinos autóctones da faixa tropical. Seria o apelo aos ecótipos tropicais para participar do processo produtivo na área leiteira, de modo mais efetivo e adiantado. A seleção das habilidades leiteiras de raças zebuínas visa evitar, na medida do possível, o efeito depressivo do ambiente tropical, como sucede, em regra, às raças leiteiras exóticas. Em resumo, preconizam-se esforços paralelos, concomitantes e igualmente vigorosos de melhoramento genético, à custa da importação de reprodutores de raças leiteiras européias, e da seleção leiteira de raças zebuínas. Em vez de orientação única, em matéria de melhoramento genético, haveria bipolaridade de diretrizes, de sorte que as duas correntes pudessem atuar em conjunto sobre a população e, talvez, até complementarmente.

A grande dificuldade consiste em descobrir e identificar raças ou linhagens zebuínas que tenham predisposições naturais para a produção de leite. Realmente, não se pretende criar aptidões leiteiras, mas desenvolver vocações natas para a habilidade de produzir leite entre os zebuínos, como ecótipos tropicais.

Desde o início do século, algumas organizações oficiais na Índia deram atenção



"Hindostan" deixou descendência notável pelo tipo e produção

ao melhoramento genético de diversas raças zebuínas para leite. Dentre outras mencionam-se as raças Sahiwal, em Puza; Red Sindhi, em Bangalori; Tharparkar, em Karnal; Guzerá, em Anand; Gir, em Belgaun; Ongole, em Chintaladevi, sempre em âmbito de institutos de agricultura, estações experimentais, granjas leiteiras militares e outras. Os resultados não foram encorajadores; após anos de atividades zootécnicas, alguns estudiosos ainda discutem a exigüidade de genes ligados à produção leiteira nos zebuínos, para o processo de seleção aditiva.

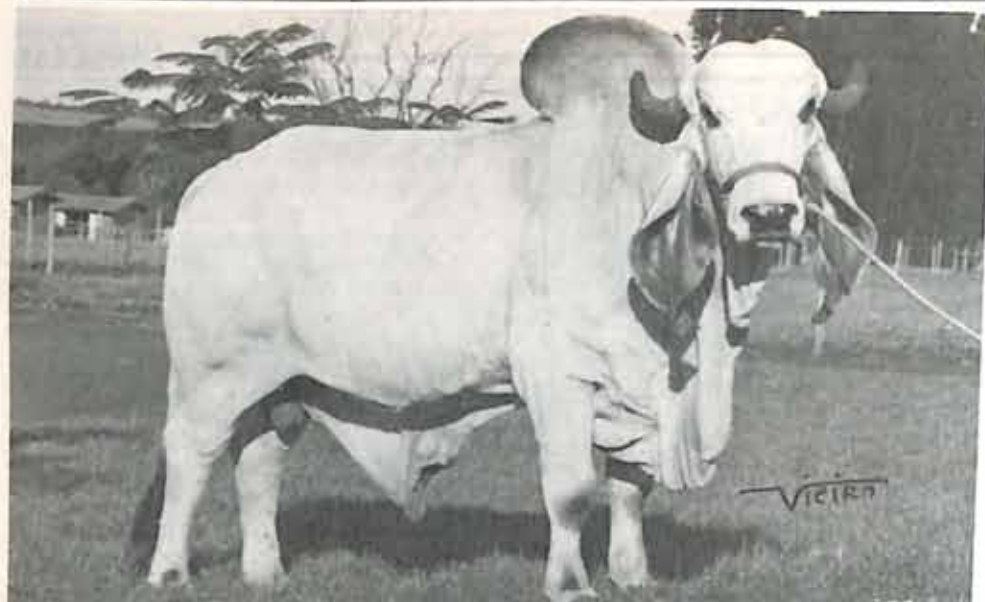
A raça Sahiwal é apontada como a detentora dos desempenhos leiteiros mais auspiciosos em dezenas de anos de seleção: a produção média de rebanho alcançou 2.270 quilos de leite por lactação, havendo casos individuais de 900 a 4.500 quilos de leite. Raríssimas vacas chegaram aos 5.000 quilos de leite por lactação. Essa produção média da raça Sahiwal no

tropico, em boas condições de manejo, representa cerca da metade do leite produzido pelas raças européias nas zonas temperadas, parecendo razoável admitir que 50% ou mais dessa diferença possa ser atribuída a diferenças na habilidade herdada para produzir leite. As demais raças zebuínas permaneceram invariavelmente abaixo da raça Sahiwal, nos vários aspectos da produção leiteira.

Antes de julgar, em definitivo, as possibilidades da contribuição leiteira das raças zebuínas selecionadas nas regiões tropicais da Índia, parece prudente considerar que os métodos de melhoramento genético estiveram circunscritos ao âmbito do poder público. Nas instituições governamentais, as dificuldades burocráticas são quase intransponíveis, a falta de recursos materiais, o desinteresse do pessoal, o imobilismo estatal e outros obstáculos geralmente não permitem a criação



Animais típicos e expoentes da raça, em produção leiteira



"Petróleo", reprodutor da Fazenda Mata Azul



"Calada Royal Madu", holandesa do Sítio Madu

ção de raças de bovinos aperfeiçoadas em mãos de funcionários públicos, como regra. Ademais, as raças de zebuínos na Índia estão atomizadas em múltiplas etnias, tendo cada microrregião a sua própria raça de reduzida população local. Além do mais, Sahiwal, Red Sindhi, Tharparkar são raças zebuínas do Paquistão, que não se encontram em nenhuma região da Índia, a não ser nos estabelecimentos oficiais. É duvidoso que o número de zebuínos dessas raças na Índia alcance o que existe de bovinos nas grandes fazendas do Brasil.

Se é falho e impotente o serviço público para melhoramento genético animal de espécies de longo ciclo biológico, como bovinos, zebuínos e outros, em qualquer parte do mundo, de outro lado não há na Índia iniciativa privada com disposição, estímulo e riqueza para operar a seleção de zebuínos leiteiros, por questões sociais, econômicas e políticas. Depois de 1945, data da extinção do sistema sócio-político de Raja-Marajá, preservadores e melhoradores de animais, não há pessoas capazes de encampar projetos privados de seleção de zebuínos. Faz exceção na Índia o búfalo Murrah, por ser raça nacional, dispersa pelos quatro cantos do país e com várias organizações privadas e religiosas ao seu redor.

Para a avaliação das possibilidades leiteiras dos zebuínos, convém primeiro colocar tal material genético em mãos de homens inteligentes, resolutos, ambiciosos, pertinazes e livres de peias burocráticas.

Além do mérito de terem trazido os zebuínos da Índia, no início do século, os denodados importadores brasileiros tiveram a extraordinária visão de escolher várias raças de cada um dos troncos étnicos básicos. Assim, as raças Kankrej e Ongole pertenciam ao tipo branco-cinza,

RAÇA PITANGUEIRAS

Produção de leite e carne em regime de campo



14 — Piracicabano da Nazareth
— 4 anos. Pai: Gaucho 6633
— ABC/742. Mãe: Cambraia.

1 lugar Avaré/77 — Água Branca, Piracicaba, Avaré/78
— Res. Campeão Exposição Nacional dos Campeões, Água Funda — SP/79.

**Criação,
exposição e
venda
permanente
de
reprodutores
e
matrizes**

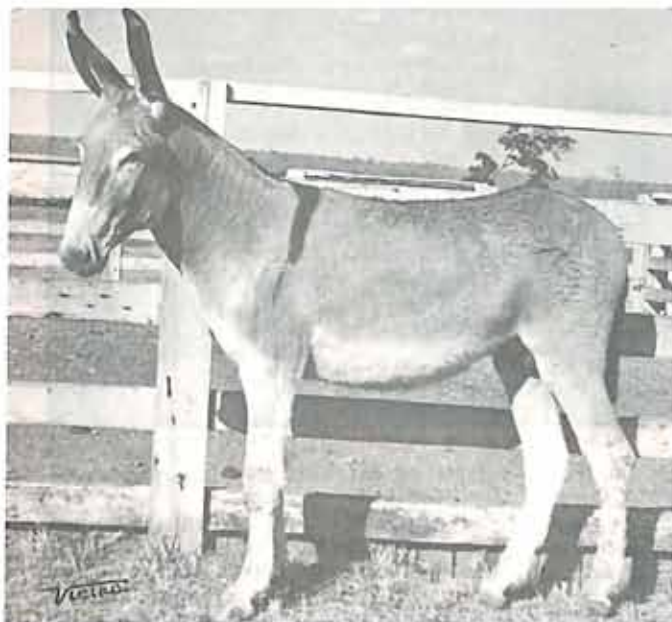
AGRO PASTORIL NAZARETH - CHÁCARA NAZARETH

Prop.: JOÃO PACHECO CHAVES

END.: RUA DO ROSÁRIO, 2202 — FONE 22-7138. — PIRACICABA — SP

UR FAZENDA BELA OLINDA UR

PARANAÍBA - MATO GROSSO DO SUL
PIRAGYBE LOPES CANÇADO



GALEGO DE MOCÓ — filho de GASTUPÃ e TEMPESTADE DE MOCÓ, cria do governo do Estado da Bahia.



PIUZAN DA BELA OLINDA — RGN 3439 — Nascimento: 09-05-77.
PRÊMIOS: Uberaba-78: Reservado Campeão Bezerro; Paranaíba-78: Campeão Bezerro, Grande Campeão e Campeão frigorífico de todas as raças; S.J.R. Preto-78: 1.º Prêmio; Três Lagoas-78: 1.º Prêmio e Reservado Campeão Bezerro; Uberaba-79: 1.º Prêmio, Campeão Júnior e Campeão Frigorífico das raças zebuínas; Paranaíba-79: 1.º Prêmio, Campeão Júnior, Grande Campeão e Campeão frigorífico das raças zebuínas.



Lote de produtos da raça Jaffarabadi, filhos do touro NEPAL PO DO CAFEZINHO.



Parte do plantel de búfalas Murrah da Fazenda Bela Olinda.



Lote de Éguas Mangalarga Marchador da Fazenda Bela Olinda, prenhes do garanhão NAIPE DE PASSA TEMPO (1.º Prêmio e Campeão Júnior Nacional na Semana do Cavalo em São Paulo-76).



Escritório: Rua Major Eustáquio, n.º 6 — 8.º andar — Sala 813
Fone: (034) 332-4960 — Edifício Chapadão
CEP 38100 — UBERABA — MINAS GERAIS
BRASIL

respectivamente do subtipo do Norte e do Sul, ao passo que a raça Gir fazia parte do mesmo tronco étnico da Sahiwal e Red Sindhi, só para mencionar aquelas que perduraram ao longo do tempo. Tal diversidade étnica original teria considerável importância para o Brasil, dezenas de anos depois. Isso porque se acredita que cada etnia tenha suas próprias habilidades genéticas inerentes, como inclinação biológica natural, que a Zootecnia desenvolve e aperfeiçoa em benefício do homem.

De início, o objetivo primordial da importação de zebuínos da Índia era absorver o insatisfatório gado crioulo dos colonizadores e ocupar os espaços geográficos vazios no Brasil. Diante de tarefas tamanhas, perceberam-se apenas diferenças morfológicas entre as raças zebuínas importadas, ficando ignoradas as diversas aptidões fisiológicas. Na época, o interesse pecuário concentrava-se no povoamento prioritário dos campos e savanas do imenso país, mas as raças realmente já se distinguíram pela composição genética original.

Só meio século após, com as provas zootécnicas funcionais de controle leiteiro e ganho de peso, por volta de 1950, é que as raças zebuínas então remanescentes no Brasil puderam revelar as diferenças das respectivas etnias, através de mensurações métricas. Uma pareciam evidenciar decidida habilidade leiteira, outras exibiam pendores para a produção de carne e terceiras colocavam-se em posição intermediária, de acordo com a respectiva formação étnica, diversificada desde a Índia.

Dentre as iniciativas do poder público, a fim de descobrir, identificar e desenvolver raças ou linhagens leiteiras de zebuínos no Brasil, cabe lembrar a fundação do núcleo de gir leiteiro na Fazenda Experimental de Umbuzeiro, na Paraíba, pelo dr. Epitácio Pessoa Sobrinho, em 1938; o rebanho de gir leiteiro na Fazenda de Criação Getúlio Vargas, em Uberaba, pelos drs. Eurides E. dos Reis, Hugo Prata e José A. D. Aroeira, em 1948, e o plantel de gir leiteiro no Posto Experimental

4 — Produções médias de leite e gordura da raça Gir no Brasil 1964 — 1977					
Ano	N. ^o Lactações	Duração Lactações Dias	Leite kg	Gordura kg	%
1964	71	204,0	1.654	78,6	4,75
1965	252	256,0	2.270	109,9	4,84
1966	572	258,7	2.116	104,4	4,93
1967	746	264,7	2.019	98,4	4,88
1968	536	263,0	2.194	109,0	4,97
1969	460	259,0	2.152	106,2	4,94
1970	481	279,0	2.348	118,4	5,04
1971	407	275,0	2.402	119,3	4,97
1972	451	305,0	2.598	131,2	5,05
1973	478	305,0	2.478	121,5	4,90
1974	479	305,0	2.547	122,8	4,82
1975	471	305,0	2.602	141,0	5,45
1976	439	305,0	2.558	132,0	5,16
1977	484	305,0	2.802	129,0	4,64

Fonte: Serviço de Controle Leiteiro, ABC, 1978.

de Criação, em Ribeirão Preto, por J.B. Villares e A. A. Santiago, em 1957. Como dependências do poder público, esses núcleos valeram apenas como iniciativa pioneira na esfera oficial ou talvez tenham estimulado os empresários rurais, mas não progrediram, devido às dificuldades da administração da coisa pública, como na Índia.

A maior parte dos rebanhos de gir leiteiro no âmbito privado no Brasil foi fundada ou ampliada na década de 1950-60, pela operação de recolhimento de raros exemplares dispersos pelo centro do País, à semelhança dos plantéis oficiais. Eram vacas gir leiteiras, freqüentemente já envelhecidas, sem outro interesse no momento, perdidas ou desperdiçadas por aí, que alguns homens bem inspirados deliberaram pacientemente reunir, cuidar e submeter ao manejo de gado leiteiro. A descoberta e recolhimento de material genético para formar gir leiteiro no Brasil, antes que se perdesse, vasculhando rebanhos e percorrendo regiões, pelo seu alto interesse nacional, tem mérito equi-

valente ao das históricas importações diversificadas de zebuínos.

Se não fosse a intuição inicial de importar representantes de várias etnias básicas da Índia e se, depois, não se fizesse a sua preservação recuperadora, não haveria agora linhagens de gir leiteiro em Casa Branca, Mococa, São Pedro dos Ferros, Calciolândia, Rio das Flores e outros lugares do Brasil. A esta altura, convém ter consciência de que não há gir leiteiro, em qualquer parte do mundo, para ser importado pelo Brasil.

Produção de leite e gordura — Sob a atual orientação e responsabilidade dos drs. A. A. Santiago e W. Batistton, auxiliados pela encarregada Wilma Fonzari, o Serviço de Controle Leiteiro, executado pela Associação Brasileira de Criadores, é oficialmente reconhecido pelo Ministério da Agricultura, que o subvenciona e fiscaliza, homologando afinal os seus resultados, para as várias raças de bovinos leiteiros, inclusive os zebuínos gir no Brasil. Trata-se de organização altamente conceituada pelos seus critérios técnico-



ROYAL HAVEN R. MATT — Grande Campeão por duas vezes. Filho de No-Na-Me Fond Matt, neto de Seiling Rockman. Suas 3 mães mais próximas produziram mais de 300.000 kg de leite.

Fazenda Beira Alta - Dr. Kemal Labaki

Telefone (0146) 66-1356

Em São Paulo, fones: 37-7301 - 37-7262 — R. Marconi, 124 — 7.º andar s/702

DISPOMOS DE ALGUNS TOUROS DA RAÇA JERSEY

H.P.B. — P.C. de 18 a 24 meses com atestado de fertilidade positiva. Reserve já alguns exemplares para enriquecer seu rebanho.

Continue comprando de quem sabe comprar (e criar)!

Sêmen à venda na Central Paulista

científicos e pelos seus padrões de trabalho, durante um terço de século, em benefício do melhoramento do gado leiteiro no País.

Os primeiros controles oficiais da habilidade de produzir leite e gordura por rebanho da raça gir tiveram lugar em 1964, pela Associação Brasileira de Criadores. Iniciado em 1964, os controles leiteiros, quantitativos e qualitativos, prosseguiram sem interrupção durante 14 anos, até 1978.

No quadro 4, estão reunidos vários dados do período de 1964-77, como número de lactações, duração do período de lactação, quantidade de leite e gordura, segundo o Serviço de Controle Leiteiro da ABC.

O exame sumário dos dados mostra que o número de lactações por ano cresceu de 71, em 1964, para 746, em 1967, mas, a seguir, estabilizou-se em torno da média anual de 468,6 lactações, para o decênio de 1968-77. As informações sobre a dura-

ção da lactação põem em evidência o contínuo progresso, no período de 1964-71, quando evoluíram de 204 para 279 dias, sendo depois ajustadas ao padrão de 305 dias. Firma-se o conceito de que a característica duração da lactação não apresenta dificuldades ao melhoramento leiteiro da raça gir, pois é freqüente a obtenção de períodos de lactação de 365 dias ou mais, com certa facilidade.

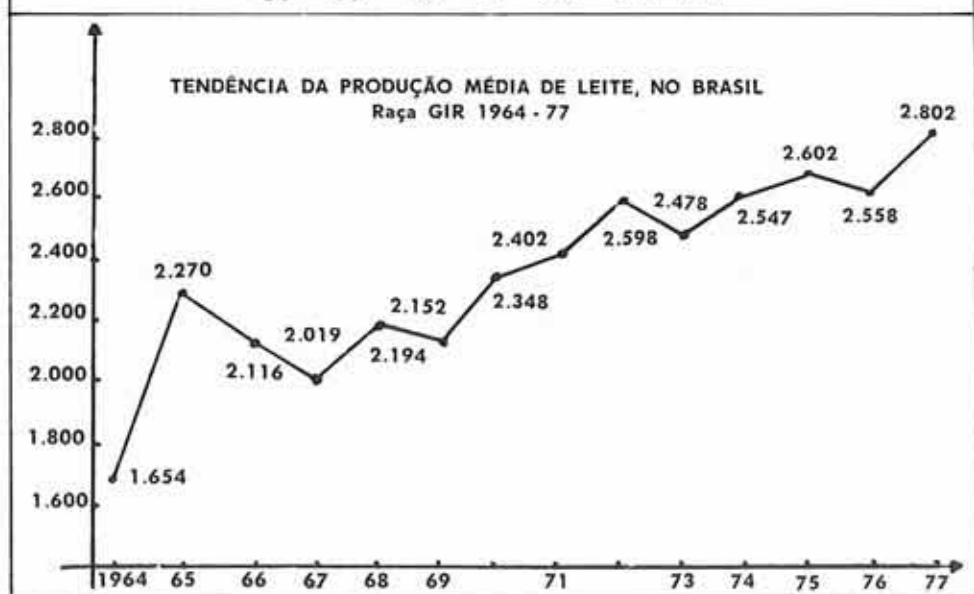
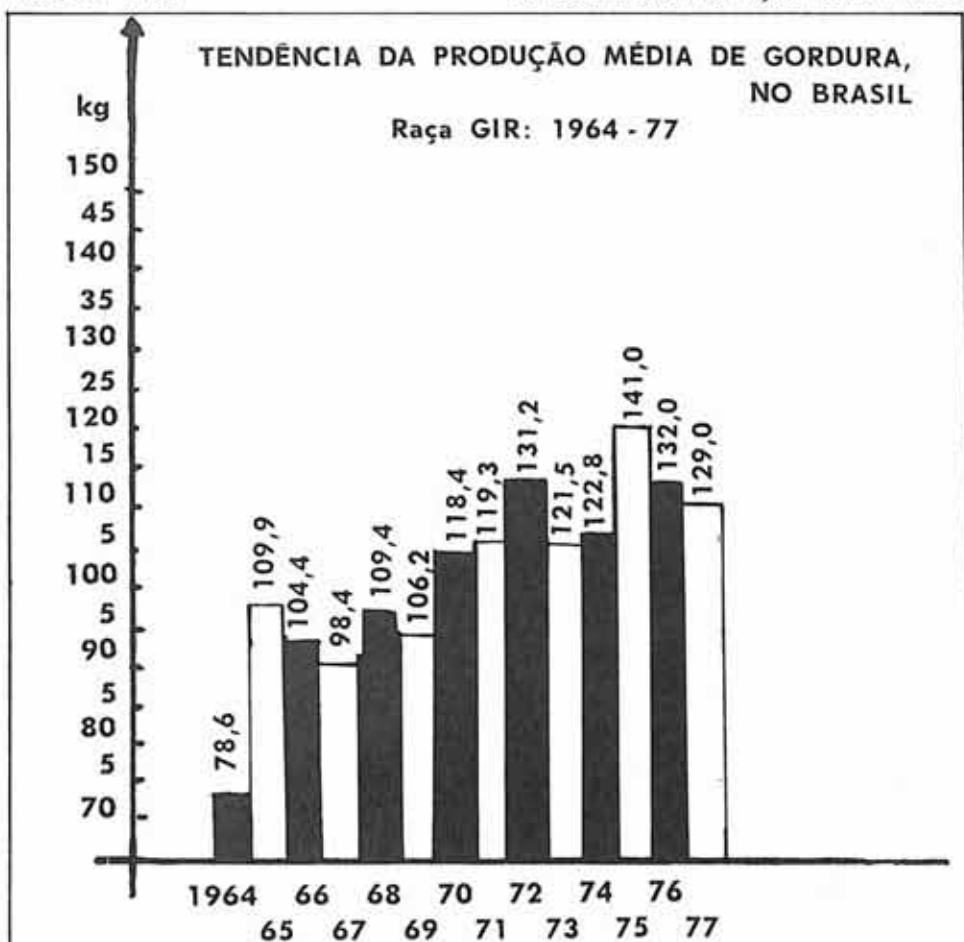
As médias de produção de leite revelam avanços contínuos de 1.654 quilos, em 1964, para 2.802 quilos, em 1977, o que equivale ao aumento de 1.148 quilos de leite, ou um ganho de 40,97% em 13 anos, incluindo as divisões de 305 e 365 dias, várias classes de idade e os regimes de 2 e 3 ordenhas. A produção qualitativa, em termos de quantidade de gordura e sua porcentagem, está em harmonia com os progressos da produção quantitativa de leite. De 78,6 quilos de gordura, representando 4,75%, em 1964, obtiveram-se os valores mais altos, em 1975, com 141,0 quilos e 5,45% de gordura. É relativamente alta a taxa de gordura no leite da vaca gir, com a média de 4,95%, no período de 1964-77. Aparentemente, não se observou redução significativa na porcentagem de gordura, na medida do aumento da produção de leite, uma vez que a produção de gordura cresceu de 78,6 quilos, em 1964, para 129,0, em 1977, ou um avanço de 50,4 quilos, correspondente ao ganho de 39,1%.

As figuras I e II foram elaboradas para permitir mais fácil visualização das tendências da produção média de leite e gordura na raça Gir, de 1964 a 1977 no Brasil.

É fácil constatar que tanto a produção de leite quanto a de gordura experimentaram as flutuações anuais esperadas, no período de 13 anos, em função de causas externas de ordem climática, de número de lactações e outras. Tais interferências não tiraram o sentido ascendente da linha de produção leiteira, nem a altura crescente das colunas de produção de gordura, de 1964 a 77.

Afinal, em tempo relativamente curto para espécie de longo intervalo de geração, os ganhos obtidos pelos métodos de seleção e sistemas de manejo adotados, de 40,97% para leite e 39,10% para gordura, são muito auspiciosos. Tais resultados colocam o gado gir leiteiro do Brasil em posição de destaque no mundo tropical, uma vez que o confronto entre médias de rebanhos sobrepuja as da própria raça Sahiwal na Índia.

As classes superiores de produção — Uma análise sumária das médias de produção de leite e gordura da raça gir no Brasil, tendo revelado avanços consideráveis, sugere o estudo da distribuição das lactações encerradas, segundo classes de produção, a fim de conhecer a freqüência das classes de indivíduos superiores. São exatamente as classes superiores de produção leiteira que abrem novas perspectivas e possibilidades no processo de seleção.



No Quadro 5, o número de lactações controladas da raça gir foi distribuído por cinco classes superiores de produção leiteira, em relação à média, no período de 1964-77.

5 — Distribuição das lactações por classes de produção de leite

Raça Gir de 1964-77

Classes de produção kg	Lactação n.º	%
1) mais de 7.000	1	0,016
2) de 6.000 a 7.000	9	0,142
3) de 5.000 a 6.000	99	1,565
4) de 4.000 a 5.000	449	7,097
5) menos de 4.000	5.769	91,180
Total	6.327	100,00

Fonte: Serviço de Controle Leiteiro, ABC, 1978.

Desde logo, pode-se distinguir, no volume global de 6.327 lactações controladas, de 1964 a 77, com a média geral de 2.364,4 quilos de leite, um amplo contingente de 5.769 lactações, representando 91,2% do total, com a média de 2.222 quilos de leite, e outro pequeno segmento superior de 558 lactações, ou 8,8%, com a média de 3.836,8 quilos. É para este estrato de tamanho pequeno e de valor relativamente elevado, que se fez a distribuição por classes superiores de produção leiteira.

Tal prosseguimento revelou a existência de uma lactação na classe de mais de 7.000 quilos de leite; 9 lactações na classe de 6 a 7.000 quilos; 99 lactações na classe de 5 a 6.000 quilos e, afinal, 449 lactações na classe de 4 a 5.000 quilos de leite. Os indivíduos portadores de lactações situadas neste segmento de classe superior de produção leiteira têm condições de exercer influência na melhora-

mento genético do rebanho, mediante métodos adequados de seleção.

A Zootecnia procura sempre conhecer e identificar os indivíduos de classes superiores de produção leiteira, a fim de entender os seus méritos gradativamente à população. É muito promissor para os ganhos genéticos próximos e futuros a existência de elite superior, que, representando 8,8% da população, se destaca por estar 42,1% acima da média da raça gir leiteira no Brasil.

Registros especiais de produção — Os registros especiais de produção leiteira cuidam de dar destaque aos indivíduos superiores em produção de gordura, para fins de melhoramento genético animal.

A produção quantitativa de gordura é uma função combinada da porcentagem de gordura no leite e da quantidade de leite produzida por lactação. Para valorizar simultaneamente as duas características leiteiras — quantidade de leite e taxa de gordura — as organizações de controle leiteiro instituíram registros especiais, designados por Livro de Mérito, Livro de Escol e Categoria de Reprodutoras Eméritas.

São inscritas no Livro de Mérito as vacas que conseguirem superar a produção de gordura mínima por lactação, fixada de acordo com a classe etária e segundo o estágio do processo de seleção de cada raça. Figuram no Livro de Escol

as vacas que, tendo obtido inscrição no Livro de Mérito, na mesma lactação não ultrapassem a determinado interparto, de modo a conceder destaque tanto à produção leiteira, como à eficiência reprodutiva. Afinal, recebem o título de Reprodutora Emérita as vacas que satisfizerem as exigências de registro no Livro de Escol por três lactações consecutivas ou cinco alternadas, dando ainda maior ênfase e rigor à reprodução leiteira.

O levantamento estatístico de dados de Registros Especiais de Produção Leiteira da raça gir no Brasil, de 1964 a 78, foi resumido no quadro 6.

Das 6.781 lactações encerradas até 1978, nada menos de 4.991, ou 73,60% conseguiram superar as tabelas de produção mínima, fixadas em 1971 para a raça gir, obtendo a inscrição no Registros Especiais. Significa isso que apenas 1.790 lactações, ou 26,40%, não alcançaram os mínimos de exigências, não sendo inscritas. Das lactações registradas no Livro de Mérito, cerca de 2.545, ou 50,9%, conseguiram a inscrição no Livro de Escol. Afinal, apenas 13 lactações, ou 0,26%, das inscritas classificaram-se na categoria de Reprodutoras Eméritas.

Os atuais dados de registros especiais de produção leiteira da raça gir dão margem a duas ordens de observações.

Em primeiro lugar, parece claro que as tabelas de produção de gordura mínima

6 — Distribuição das lactações por Registros Especiais de produção de gordura no Brasil Raça Gir: 1964-68

Registros Especiais	N.º	%
a) Inscritas nos Reg. Esp.	4.991	73,60
1. Livro de Mérito	4.991	
2. Livro de Escol	2.545	
3. Livro de Rep. Emérita	13	
z) Não inscritas	1.790	26,40
Total de lactações	6.781	100,00

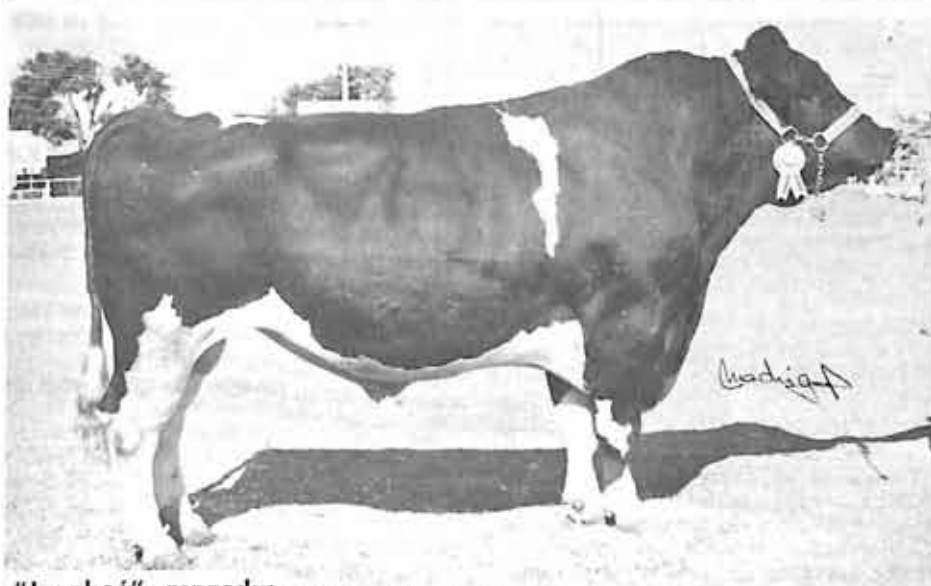


AMHIRA TF — POI — Campeã Novilha e reservada Grande Campeã na Expobúfalo Nacional-79 - Araçatuba-SP.

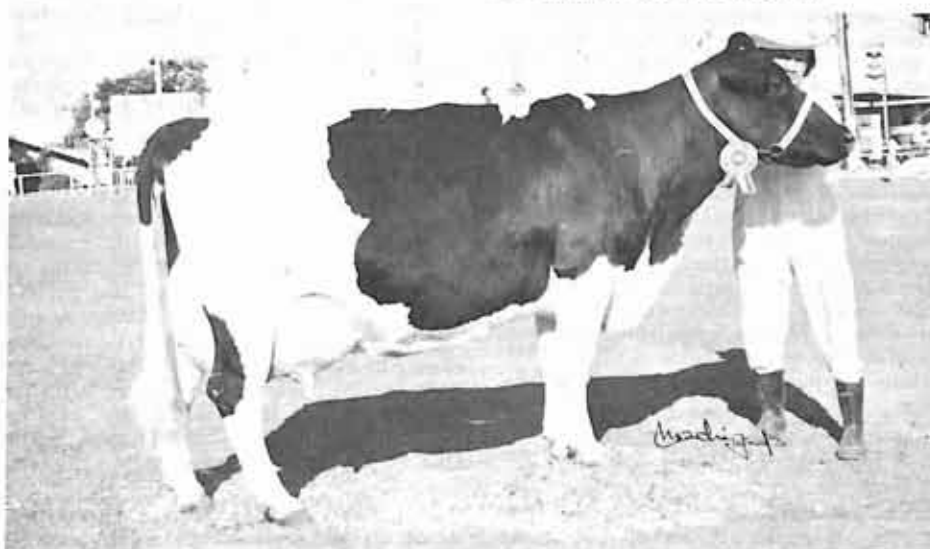
BÚFALOS Murrah - P.O.I.

Venda de reprodutores
Thales Gouvêa Fagundes
ESTÂNCIA ROTHAK
ARAÇATUBA - SP

Rua Almirante Barroso, 143
Fones: (0186) 23-2513 e 23-6972
CEP 16.100 - Araçatuba - São Paulo - Brasil



"Ivanhoé", reprodutor holandês da Fazenda Retiro da Santana



"Magela", holandesa da Fazenda Retiro da Santana

estão sendo facilmente superadas pelo presente desempenho da raça gir, uma vez que 73,60% das lactações satisfizeram as exigências do Livro de Mérito, mas deixaram de receber pressões de seleção. É por isso que os atuais orientadores e responsáveis pelo Serviço de Controle Leiteiro estudam novos mínimos adequados aos estágios presentes de seleção do gado gir leiteiro no Brasil.

Em segundo lugar, o número de Reprodutoras Eméritas é pequeno (apenas 0,19%), o que indicaria possíveis falhas no processo reprodutivo. Talvez o interparto e sobretudo o período de serviço estejam demasiadamente longos, por efeitos adversos de manejos impróprios, como o regime de 3 ordenhas ou outras práticas, uma vez que aquelas características pouco dependem da herança. Não resta dúvida que é preciso dosar a pressão de seleção, de sorte que beneficie equilibradamente os vários atributos de reprodução à produção leiteira.

No momento, fica apenas o registro destas duas observações para justificar os estudos que se farão proximamente com dados do próprio Serviço de Controle Leiteiro, para orientação dos interessados em gado gir leiteiro.

As 10 melhores gir leiteiras — Posta em relevo a frequência das classes de mais alto mérito leiteiro e conhecidos os registros especiais de produção de leite do gado gir, caberia, agora, a vez de mencionar os indivíduos superiores propriamente ditos. Em geral, costumam ser representadas pelas 10 melhores vacas leiteiras.

No quadro 7, tentou-se agrupar as 10 melhores vacas gir para produção de leite e gordura, em três fases do processo histórico de seleção: 1950-59; 1964-66 e 1971-78:

Fundado em fins de 1948, o núcleo gir leiteiro da Fazenda Experimental Getúlio Vargas, em Uberaba, foi estudado por Carmo e Prata, em 1961. As suas 10 melhores vacas leiteiras, em regime de duas ordenhas, sobre pastejo e ração suplementada, produziram a média de 2.727 quilos de leite, em 3 lactações. Destacaram-se os indivíduos "Soberana I" e "Panzófia", por terem obtido mais de 3.000 quilos de leite, de 1950 a 59.

Iniciado o controle leiteiro oficial da raça gir, em 1964, sob responsabilidade da Associação Brasileira de Criadores, logo surgiram as 10 melhores vacas leiteiras, em regime de duas ordenhas, as quais produziram as médias de 4.975 quilos de leite e 248,9 quilos de gordura por lactação, no período de 1964-66. Compreendiam os rebanhos de empresários privados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Entre as 10 melhores vacas gir figuravam 4 indivíduos com produções de mais de 5.000 litros de leite e 2 com mais de 4.900 quilos. Pela primeira vez provavelmente, despontou uma vaca gir, denominada "Bela Vista", com

7 — Evolução da produção leiteira das 10 melhores vacas gir do Brasil									
1 — Período de 1950-59 (2x) (média de 3 lactações)			2 — Período de 1964-66 (2x) (a melhor lactação)			3 — Período de 1971-78 (2x) (a melhor lactação)			
Nome da vaca	Leite kg	Gordura kg	Nome da vaca	Leite kg	Gordura kg	Nome da vaca	Leite kg	Gordura kg	
Soberana I	3.340	190,4	Rosinha	5.588	281,9	C.A. Gelatina	6.507	344,9	
Panzófia	3.063	190,1	Alegria I	5.471	295,2	Caldeira	7.749	328,9	
Caruncha	2.958	—	B. Vista	5.306	307,1	Escala	6.419	277,8	
Montanha	2.814	190,5	Toscana	5.164	243,5	Surpresa	6.320	324,5	
Pardinha	2.776	—	Alegria II	4.914	272,0	Manchete	6.207	350,6	
Queimada	2.661	—	Genuína	4.907	200,1	Pratinha	6.112	285,9	
Jandaia	2.588	190,4	Barquinha	4.691	195,8	Valência	6.057	263,0	
Imbiara	2.530	—	Tainha	4.615	272,1	Dulcora	6.008	316,5	
Espanha	2.430	—	Chitana	4.560	217,2	Araçá	6.003	283,7	
Nativa	2.096	—	Luminoso	4.538	203,9	Leiteira	5.671	256,3	
Total *	2.726,6	—	Total	4.975,4	248,9	Total	6.305,3	303,2	

Fontes: 1 — Carmo, J. e Prata, H. — Instituto de Zootecnia, 1961;
 2 — Ministério da Agricultura
 2 e 3 — Associação Brasileira de Criadores, 1978. (*) 2x

8 — Provas de touros gir leiteiros no Brasil
1945-72

Período	Teste de contemporâneas				
	Touros provados	Provados leite	superiores gordura	Provados leite	inferiores gordura
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
1945-71	23	17	18	6	5
1972	11	4	5	7	6
1945-72	34	21	23	13	11

Fonte: Serviço de Controle Leiteiro, ABC, 1978.

a notável produção de mais de 300 quilos de gordura por lactação.

Entrando em fase mais intensiva e com rebanhos bem conduzidos, o período 71-78 contou com 10 vacas da raça gir, que, em média, produziram 6.305 quilos de leite e 303,2 quilos de gordura. Por essa época, apareceu um grupo de indivíduos extremamente raro — a vaca "Caldeira" — com 7.749 quilos de leite e 328,9 quilos de gordura. Merece especial menção também a vaca "Manchete", por ter tido a mais elevada produção de gordura, com 350,6 quilos, embora explorada em regime de 2 ordenhas. É realmente encorajador poder ainda contar o gado gir brasileiro com 9 vacas superiores à marca de 6.000 quilos de leite por lactação. Ademais, 50% das 10 melhores produziram mais de 300 quilos de gordura.

Afinal, de 1950 a 59, as 10 melhores vacas gir evoluíram de 2.727 para 6.305 quilos de leite, em 1971-78. Na medida em que essas 10 melhores vacas puderem exercer influência no rebanho, através de seus filhos, é de presumir que a média dos rebanhos selecionados possa alcançar crescentes níveis de progresso. O material genético, que estava disperso e anônimo no meio rural, revelou surpreendente potencialidade leiteira, agora visível na evolução das 10 melhores vacas gir, em cerca de 30 anos de melhoramento no Brasil.

Touros gir provados — Para as herdabilidades relativamente baixas de vários atributos leiteiros de bovinos e zebuínos, é indispensável recorrer aos métodos de seleção baseados em provas de progênie, especialmente de sementais. Os touros provados superiores constituem valioso instrumento tecnológico para conduzir a melhora genética dos rebanhos leiteiros. O gado gir leiteiro não foge às mesmas normas zootécnicas.

De longa data vem o Serviço de Controle Leiteiro da ABC dispensando a devida atenção às provas de touros de diversas raças, seja inicialmente pelo teste de mãe-filha, seja agora pelo teste de contemporâneas. Com o suporte de mais de 10 filhas por reprodutor, já foram avaliados os efeitos de touros gir sobre a progênie, através do desempenho comparativo com as companheiras dos rebanhos, como evidenciam os dados do quadro 8, obtidos de publicações de Fidelis Alves Neto.

Até o período de 1945-72, nada menos de 34 touros gir já tinham sido provados em teste de progênie; alguns se consagraram provados superiores por seus efeitos positivos sobre a produção leiteira da descendência, enquanto outros receberam a denominação de provados inferiores. O conhecimento de uns e de outros assume relevante importância, pois possibilita a

utilização dos superiores e exclui os inferiores. As provas de touros gir leiteiro prosseguem, havendo outras dezenas de sementais em estudo, em 1978.

É realmente animador para o progresso do gado gir leiteiro a existência de informações técnicas que permitam o acertado emprego intensivo de touros melhoradores de atributos desejáveis, sobretudo devido à técnica de inseminação instrumental no Brasil.

Algumas características dos cinco principais rebanhos — Ora estimulados por alguns zootecnistas, ora movidos por iniciativa própria, o certo é que, a partir de 1964, os selecionadores mais evoluídos de gado gir leiteiro no Brasil ingressaram no Serviço de Controle Leiteiro, na antiga Associação Paulista de Criadores de Bovinos, hoje Associação Brasileira de Criadores.

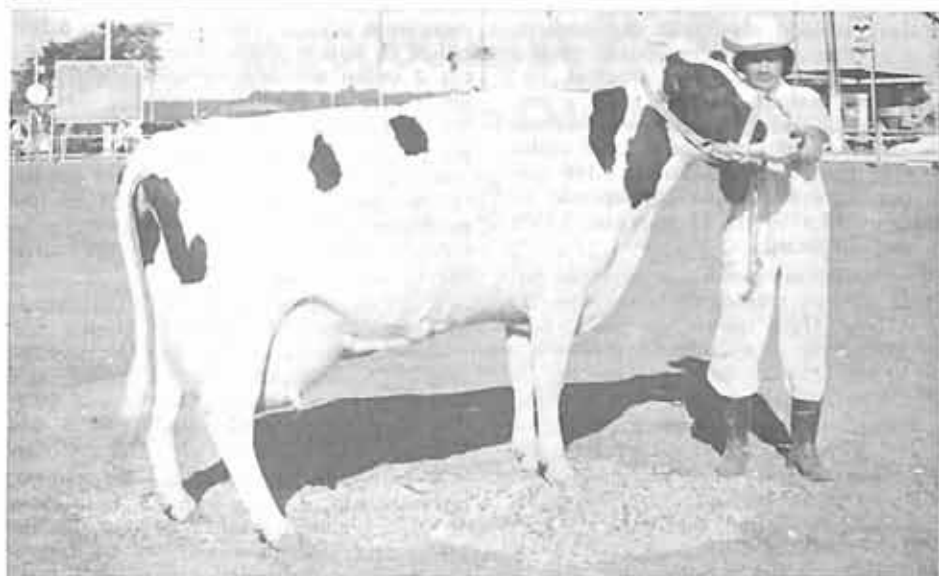
Em 1964, formavam um pequeno grupo de cerca de 14 empresários rurais. Com o decorrer do tempo, uns faleceram, outros abandonaram a pecuária, mas novos interessados surgiram, de modo que, em 1978, o grupo renovado continua ainda pequeno, com apenas 14 selecionadores de gir, sob controle leiteiro oficial.

De 1964 a 78, uns poucos criadores permaneceram fiéis aos objetivos de seleção do gir leiteiro. Seus nomes precisam ser lembrados, pela firmeza de propósito e pertinácia na conquista de metas de alto interesse nacional. São eles, por ordem alfabética: Francisco Barretto, que sucedeu à São Francisco S/A, em Mococa, SP; Gabriel Donato de Andrade, em Calciolândia, MG; Gabriela de Oliveira Costa, sucessora de João Batista F. Costa, em Casa Branca, SP; João Leite Sampaio Ferraz Júnior, em Reginópolis, SP; Rubens Resende Perez, em São Pedro dos Ferros, MG. É justo considerá-los fundadores do gado gir leiteiro, sob controle na ABC. Logo a seguir, por volta de 1967, os drs. Manoel e José João S.R. Reis, em Rio das Flores, RJ, submeteram também seu rebanho de gir ao controle

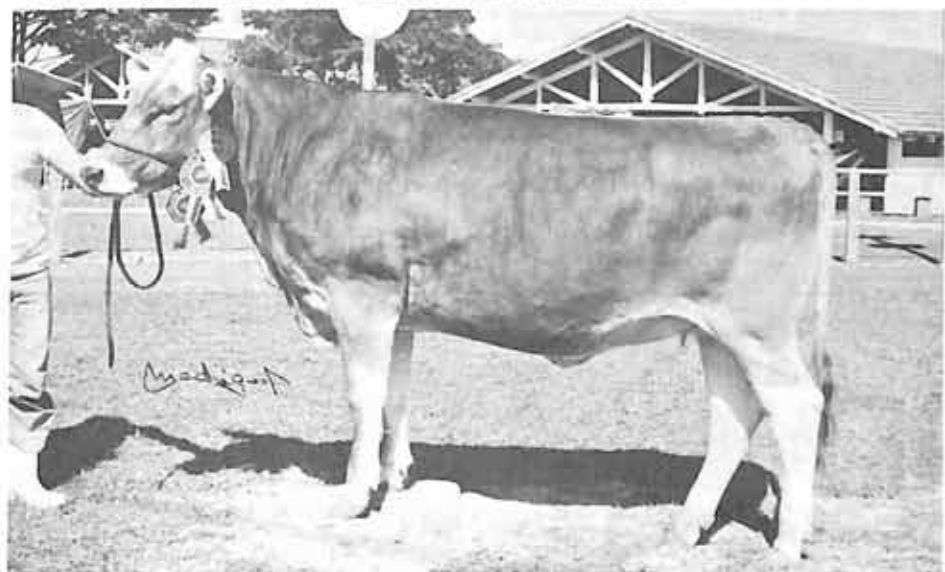
9 — Características dos 5 principais rebanhos fundadores de gir leiteiro no Brasil
1964-78

Proprietários (ordem alfabética)	Lactações encerradas		Recordista do rebanho (3x)		Livro de Mérito		Livro de escol		Longevidade		Reprodutoras Eméritas	
	N.º	%	Leite kg	Gordura kg	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
F. Barretto	2.818	44,6	7.749	329	592	35,3	31	5,7	39	38,3	—	—
Gabriel D. Andrade	797	12,6	4.440	211	49	2,9	18	3,3	—	—	—	—
Gabriela D. Costa	1.583	25,1	6.507	345	421	25,1	302	55,0	25	25,3	3	23,1
M. e J. Reis	193	3,1	6.207	351	53	3,2	39	7,1	6	6,1	6	46,2
R. R. Peres	924	14,6	6.121	206	561	33,5	159	28,9	29	29,3	4	30,7
—	6.315	100,0	6.205	304,4	1.676	100,0	549	100,0	99	100,0	13	100,0

Fonte: Associação Brasileira dos Criadores — 1978.



"Cristina", holandesa da Fazenda Retiro da Santana



Jersey de propriedade da Fazenda Panorama



"Paulina", holandesa da Fazenda Retiro da Santana

leiteiro e, porque, como os demais, continua a participar do Serviço de Controle Leiteiro, em 1978, fica incluído como rebanho de fundação.

Nesta altura, após quase três lustros de controle de leite oficial, seria conveniente conhecer algumas características dos cinco principais rebanhos iniciadores da criação de gir leiteiro no Brasil. Com os elementos informativos do próprio serviço de controle leiteiro, organizou-se o quadro 9 com números elucidativos, visando homenagear os fundadores de gir leiteiro.

Rápida visão desses dados estatísticos esclarece como tão poucos empresários conseguiram ser tão importantes no melhoramento do gir leiteiro no Brasil. Em conjunto, esses cinco principais rebanhos fundadores encerram 6.315 lactações controladas, de 1964 a 78, ou nada menos de 93,1% das 6.781 lactações da raça. Com exceção de uma, as recordistas dos rebanhos fundadores fazem parte do elenco das 10 melhores vacas gir. Esses cinco rebanhos de fundação abarcam 100% das Reprodutoras Eméritas. Não resta dúvida que se trata de cinco rebanhos da mais alta qualidade leiteira do gir brasileiro.

Individualmente, F. Barretto reúne tanto o maior número de lactações controladas, quanto o de inscritas no Livro de Mérito e Longevidade, além de detentor da vaca "Caldeira", tida como recordista mundial da raça Gir. Gabriela O. Costa possui o número mais elevado de lactações no Livro de Escol. Rubens Resende Peres ocupa posição de relevo em todas as referências, como Livros de Mérito, Escol, Longevidade e Reprodutora Emérita. Manoel e José S. R. Reis possuem quase 50% das Reprodutoras Eméritas, utilizando regime de duas ordenhas. Gabriel Donato de Andrade está também avançando gradativamente no mesmo caminho de melhoramento da produção de leite e gordura do gado gir leiteiro.

É compreensível que estes cinco rebanhos de fundação da raça gir, sem a menor desconsideração aos mais novos, tenham características destacadas de desempenho leiteiro, como coroamento de várias gerações de zebuínos e, pelo menos, de uma geração de homens ou mulheres dedicados. Esses plantéis devem ser não só preservados a qualquer custo, como autêntico patrimônio nacional, mas também servem de exemplo e estímulo aos pecuaristas, pois mostram quanto valem o trabalho continuado, as normas zootécnicas de controle leiteiro, a alimentação, o manejo e a higiene bem conduzidos.

A atual posição relevante do gado gir leiteiro no Brasil não é o resultado de milagres nem ocorreu por acaso, mas representa a combinação do trabalho de gente pertinaz, de material biológico adequado e de métodos zootécnicos apropriados.

RESUMO E CONCLUSÕES

A pequena disponibilidade de leite por pessoa anualmente no Brasil (menos de 100 litros), decorrente da baixa eficiência produtiva do gado leiteiro — apenas 643,0 litros de leite por vaca em lactação —, deixa a sociedade humana exposta à subnutrição, com suas consequências sociais, econômicas e políticas, comuns aos povos da faixa tropical.

São inegáveis os esforços para melhorar o padrão zootécnico, por via da importação de crescente número de reprodutores de raças européias. Não obstante, a produtividade leiteira manteve-se estacionária, em nível baixo para a massa de vacas ordenhadas no Brasil.

A vista do exposto, alguns estudiosos sugerem o aproveitamento dos bovinos autóctones das regiões tropicais. Seria nova tentativa, como opção dualista, para esforços paralelos, concomitantes e igualmente vigorosos de melhoramento genético, tanto à custa do emigrante de raças leiteiras exóticas, quanto da seleção dos ecótipos zebuínos. Essa bipolaridade de diretrizes objetiva aumentar as pressões de introdução de genes leiteiros e sua acumulação nas populações, de modo conjunto e complementar.

Inspirados por essas idéias, alguns empresários dedicaram-se ao melhoramento de linhagens de aptidão leiteira do gado gir, a partir do recolhimento de material genético disperso pelo País, sobretudo na década 1950-60. Submetidos ao controle

leiteiro oficial desde 1964, alguns rebanhos gir têm revelado resultados tão auspiciosos que dão novas perspectivas para a produção leiteira no Brasil tropical:

1 — no período de 1964 a 77, a produção média do gado gir, sob controle oficial, passou de 1.659 para 2.808 quilos de leite, com um aumento de 1.148 quilos por lactação, o que corresponde ao ganho de 40,97% em 13 anos, ou 3,15% ao ano, no Brasil;

2 — no mesmo período, a produção média de gordura cresceu de 78,6 quilos, em 1964, para 120,0 quilos, em 1977, com um avanço de 50,4 quilos, equivalente a 39,1% em 13 anos, ou 3,01% ao ano;

3 — dentro dos rebanhos gir leiteiros, há classes superiores de produção de leite, com a frequência de 449 lactações para a classe de 4 a 5.000 quilos; de 99 lactações na de 5 a 6.000 quilos e de 9 na de 6 a 7.000 quilos e apenas 1 na de mais de 7.000 quilos de leite, como possibilidades futuras para a população;

4 — as 10 melhores vacas gir leiteiras, em três épocas históricas do processo de seleção, mostram a evolução ascendente de 2.727 quilos de leite, em 1950-59; de 4.975 quilos de leite e 248,9 quilos de gordura, em 1964-66, e, afinal, 6.305 quilos de leite e 303,2 quilos de gordura, em 1971-77;

5 — no grupo das 10 melhores vacas, há indivíduos notáveis e mesmo raros, como a vaca "Caldeira", com 7.749 quilos de leite e 328,9 quilos de gordura, em re-

gime de 3 ordenhas, podendo-se ainda mencionar a vaca "Manchete", com 6.207 quilos de leite e 350,6 quilos de gordura, em 2 ordenhas. São expoentes de gado gir leiteiro no Brasil;

6 — há agora algumas dezenas de touros gir provados superiores pelo teste de contemporâneas, para leite e para gordura, os quais teriam a habilidade de impulsionar o melhoramento genético, pelo método intensivo de inseminação artificial;

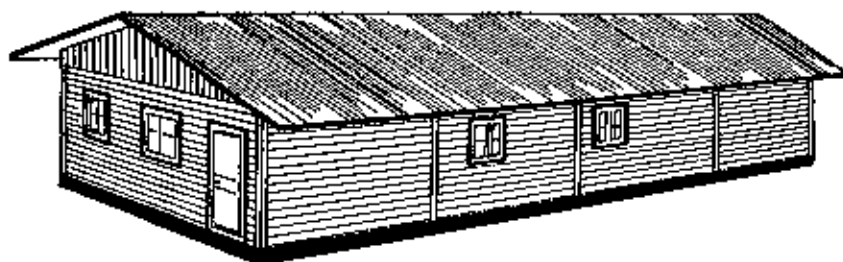
7 — consideram-se 5 principais rebanhos fundadores do gado gir leiteiro, por se terem mantido sob controle de 1964-78, adquirindo a importância de contar com 93,1% das vacas controladas, com 90% das 10 melhores vacas gir e 100% das Reprodutoras Eméritas;

8 — a principal meta do gir leiteiro, no momento, é a de ampliar o número de interessados na seleção, convindo urgentemente multiplicar por 10 os empresários rurais dedicados à sua seleção, de sorte que as lactações passem de 450 para 4.500 sob controle oficial, a fim de poder contribuir para o melhoramento da massa de vacas ordenhadas no País;

9 — as possibilidades do gado gir leiteiro estão definidas e valem tanto que já constituem autêntico patrimônio zootécnico nacional, para ser utilizado em diversos sistemas de cruzamento, com novas e amplas perspectivas para a produção leiteira, essencial ao desenvolvimento do Brasil.

Casas MUTIRÃO para chácaras, sítios e fazendas.

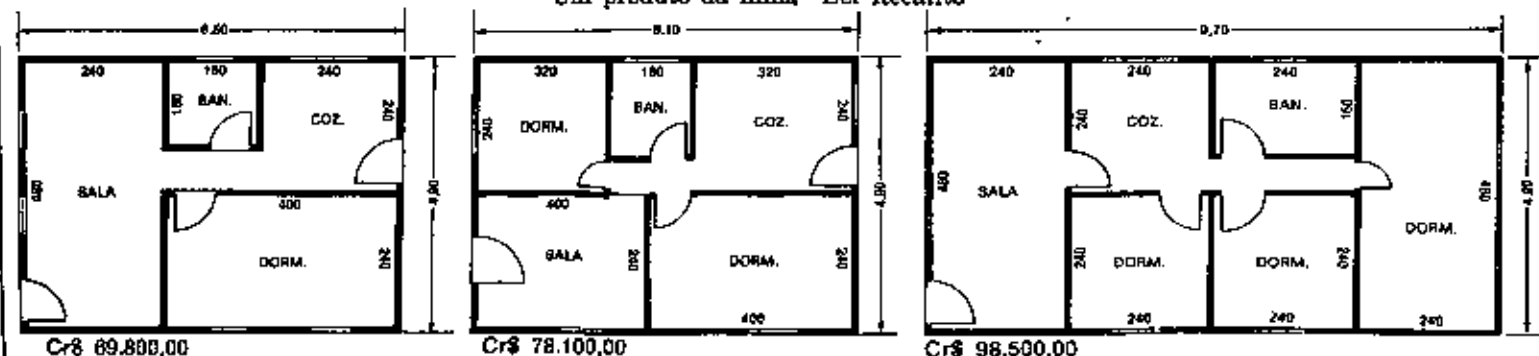
Trata-se de uma casa pré-fabricada de madeira aplainada, imunizada e toda estruturada em peroba. Os painéis externos e internos são munidos de esquadrias e ferragens de qualidade. O telhado é de duas águas e as telhas de amianto 8 mm, acompanham as tintas e vernizes. Monta-se a casa em dois dias com um auxiliar. Plantão de vendas aos sábados e domingos.



Um produto com a garantia Bel Recanto.
Preço posto em São Paulo.

Rua João de Faria, 600 - Bairro do Jaconã
CEP 02261 - Capital - São Paulo (obs.: Esta rua começa na Av. Luiz Stamatitis, altura do número 1000).
Tels.: 201-0311 e 201-4332 - DDD 011 - Caixa Postal 133 - SP

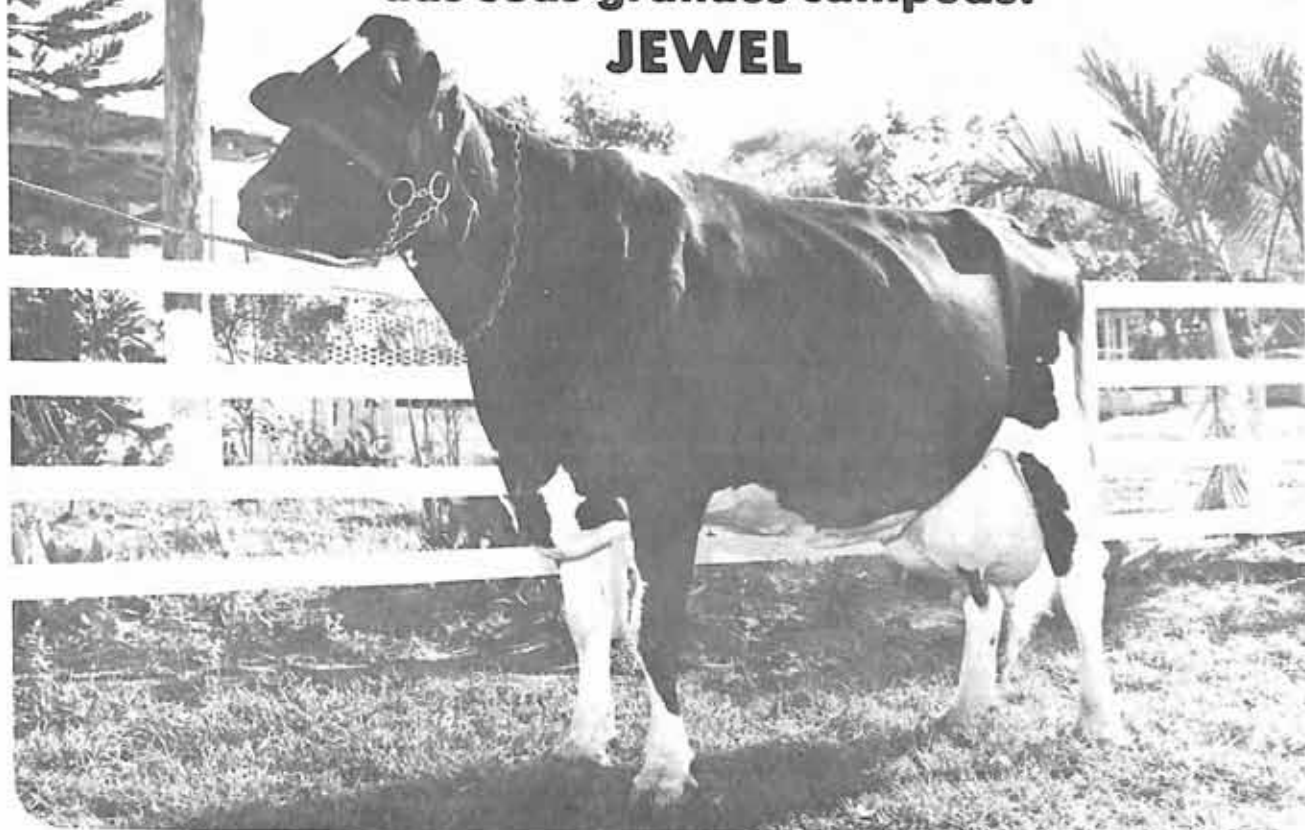
Um produto da linha "Bel Recanto"



GARVELO
Agropecuária



apresenta uma
das suas grandes campeãs:
JEWEL



campeã vaca adulta tor-
neio de leite 72 horas.
Média 47,027 Kg. Recor-
dista Linense no torneio 24
horas com 48.900 Kg.

Vá conhecer a mostra do
grande plantel Holandês
Preto e Branco da
Garavelo Agropecuária na
VI Expo-Bauru 79.

Garavelo Publicidade

EXPO 79 BAURU

**A maior exposição agropecuária e industrial do Brasil.
De 10 a 18/ Novembro/79 - Recinto Mello de Moraes - Bauru.**

Organização

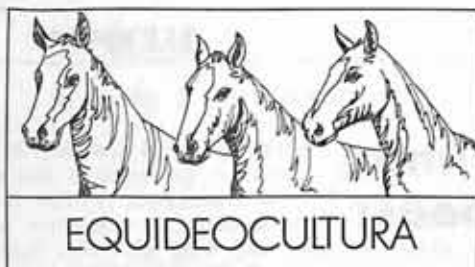
↑↑↑ Marcan

EMPREENHIMENTOS E ADMINISTRADORA LTDA.
Rua Luiz Gama, 1801 - Fones 22-1211 e 22-2290 (DDD-0145) - LINS - SP

Uma empresa do



GRUPO
GARVELO



EQUIDEOCULTURA

Na quinta de sua série de matérias, relatando pesquisas sobre a progênie de "Colorado", Arthur Pagliusi Neto, da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, destaca "Invasor", filho da tordilha "Porcelana" com "Faveiro". Em sua descendência, "Invasor" conta com sete machos e vinte e uma fêmeas com registro na ABCCRM, todos destacados no texto do divulgador da entidade.

O cavalo "Invasor"

Partindo de "Colorado", o verdadeiro pilar da raça mangalarga, já levantamos as progênes de "Capitel", "Sheik", "Maxixe" e "Absintho".

Restava pesquisar o outro tronco moderno da raça, que nos foi legado por "Invasor". Mas, antes de falarmos de "Invasor", vamos lembrar-nos de que tanto "Absintho" como "Invasor" são filhos da mesma égua: a formidável tordilha "Porcelana", registro 292-D1, filha de "Colorado" e de "Espada". Esta égua, com "Burity" (por "Colorado" e "Princesa"), produziu o grande "Absintho". E, com "Faveiro" (por "Campeão", filho de "Colorado" e "Queimada", e "Chata", filha de "Brinco"), criou o objeto de nossa presente pesquisa: "Invasor". Sem dúvida, esta égua poderia ser citada como um verdadeiro tronco da raça, reunindo-se, assim, sob seu nome, tudo o que se pode dizer de "Absintho" e de "Invasor". Todavia, como o mundo é um projeto masculino, acabamos por ceder e dividir a produção de "Porcelana" em dois troncos distintos.

"Invasor" nasceu em 2 de outubro de 1935, na propriedade do sr. Sebastião de Assumpção Malheiros, homem — já dissemos isto —, que fez e faz falta em nossa associação, pois dela se retirou há

muito tempo. Era "Invasor" um alazão tostado, com classificação estática e dinâmica boa, com 1,54 m de altura de cernelha, não constando dos registros da A.B.C.C.R. Mangalarga nem seu perímetro torácico e nem seu perímetro de canela, infelizmente. Foi o Grande Campeão da 9.ª Exposição de Animais de São Paulo de 1940, tendo deixado sete filhos machos e vinte e uma filhas fêmeas, registrados.

FILHOS DE INVASOR

1.º) "Petróleo": registro n.º 425-C1, nascido em 1/10/41, castanho, 1,54 m, classificação estática regular e dinâmica boa, filho de "Aurora", registro 724-D2, por sua vez filha de "Astuto" e "Alvorada". "Aurora", com "Invasor", deixou grande progênie: "Fogo", "Faisca", "Aurora" (registro 3335) e "Caçula", de que adiante falaremos.

2.º) "Trunfo": registro 426-C1, nascido em 6/10/41, alazão escuro, 1,54 m, classificação dupla boa, filha de "Jaca", registro 725-D2, por "Sul-Americano" e "Rapadura".

3.º) "Raf": registro 573-C2, nascido em 25/10/42, alazão, 1,42 m e 1/2, classifi-

cação estática muito boa e dinâmica boa, filho de "Mascote", registro 732-D2, por "Dardanelo" e "Odalisca".

4.º) "Cedro": registro 669-C2, nascido em 30/10/45, alazão cereja, 1,53 m, classificação dupla boa, filho de "Sonata", registro 1250-D3, filha de "Pensamento" e "Cançoneta". "Cedro" é irmão próprio de "Fagulha" e de "Minuta", adiante referidas.

5.º) "Cabloco JO": registro 722-C2, nascido em 23/12/45, alazão escuro, 1,52 m, 1,67 m de P.T. e 0,18 e 1/2 de P.C., classificação estática muito boa e andar ótimo, filho de "Bugrinha", registro 345-D1, por "Succo" e "Castanha".

6.º) "Timbory": registro 728-C2, nascido em 17/10/45, alazão, 1,52 m e 1/2, 1,68 m de P.T. e 0,19 m de P.C., classificação estática boa e dinâmica ótima, filho de "Rapadura III", registro 931-D2, portanto irmão próprio de "Sota", "Cachopa" e "Pitanga", que serão adiante comentadas.

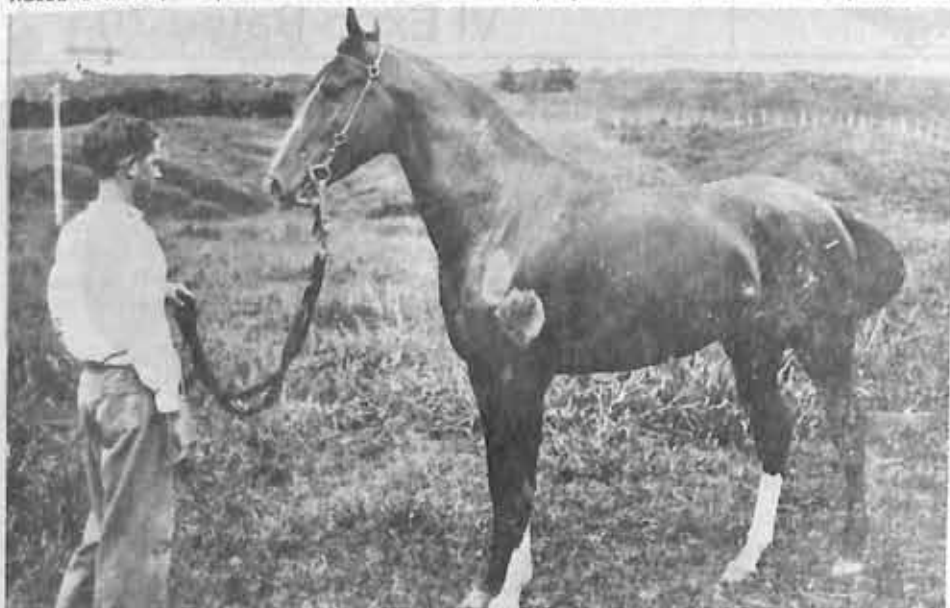
7.º) "Fogo": registro 801-C2, nascido em 9/10/47, alazão cereja, com 1,59 m de altura nos livros de registro, 1,75 m de P.T. e 0,20 m de P.C., classificação estática ótima e classificação dinâmica ótima, filho da já referida "Aurora", uma das grandes filhas de "Astuto".

Dos sete filhos registrados de "Invasor", indiscutivelmente, "Fogo" foi o melhor em si e o melhor como reprodutor. "Fogo" foi o Grande Campeão Cavalos da 5.ª Exposição Regional de Animais de São João da Boa Vista, de 1952 e o Grande Campeão Cavalos da 21.ª Exposição Nacional de Animais de São Paulo, de 1954. Em ambas foi apresentado pelo sr. Rubens Novaes, que, com "Fogo", formou excelente e procurado plantel na cidade paulista de Pinhal. Assim como "Fogo", seus filhos apresentam pelagem predominantemente alazã salpicada, de grande estatura, com excelentes frentes, assim considerados a cabeça, o pescoço e o destaque de paleta. Mas, sobre "Fogo", discorreremos em outro artigo.

FILHAS DE INVASOR

1.º) "Argentina": registro 1555-D4, 1,46 m, alazã, classificação dupla boa.

2.º) "Rainha": registro 1566-D4, 1,44 m, alazã, classificação dupla muito boa.



"Invasor" nasceu na fazenda de Sebastião de Assumpção Malheiros

3.º) "Sota": registro 2199-D5, 1,47 m, alazã classificação dupla muito boa, irmã própria, como já dissemos, de "Timbory", "Cachopa" e "Pitanga". "Sota" foi excelente animal, Campeã Égua na 2.ª Exposição Regional de Animais de São João da Boa Vista de 1944 e Grande Campeã Égua na 12.ª Exposição Nacional de Animais de São Paulo, de 1946. "Sota" foi também excelente ventre, tendo legado para a raça sua filha "Imbira", que produziu, com "Fogo", portanto, em estreita consanguinidade, o disputado reprodutor "Enigma".

4.º) "Sota": registro 2417-D4, homônima de sua famosa irmã acima referida, castanha, classificação dupla boa, 1,40 m, filha de "Balada", por "Satélite 83" e "Cançoneta".

5.º) "Cachopa": registro 2717-D6, alazã, 1,51 m e 1/2, classificação estática muito boa e dinâmica boa, irmã própria de "Timbory", "Sota" e "Pitanga". "Cachopa" foi Campeã Égua na 3.ª Exposição Regional de Animais de São João da Boa Vista, de 1948.

6.º) "Sybil": registro 2746-D6, alazã, 1,44 m, classificação dupla boa, filha de "Turmalina", registro n.º 1291-D3.

7.º) "Pitanga": registro 2844-D6, alazã, 1,52 m e 1/2 de altura, classificação estática muito boa e dinâmica boa, irmã própria de "Timbory", "Sota" e "Cachopa". "Pitanga", mãe da famosa égua "Jóia-Flóri" (por "Maxixe"), foi a Grande Campeã Égua na 13.ª Exposição Nacional de Animais da Bahia de 1947.

8.º) "Imbira": registro 3000-D7, alazã, 1,48 m, classificação dupla muito boa, é filha de "Sota", portanto é filha-neta de "Invasor", o que vem demonstrar que a estreita consanguinidade não piorou em nada a qualidade de "Imbira" e nem de seus produtos, dando mostras que não havia, destarte, gens recessivos no arsenal genético de "Invasor". São filhos de "Imbira": "Marengo" e "Enigma", este ainda mais consanguíneo de "Invasor", posto que filho de "Fogo", filho de "Invasor".

9.º) "Fachada": registro 3045-D7, alazã, 1,43 m, classificação dupla boa, filha de "Assucena", registro 336-D1, por "Sul-Americano" e "Fita". "Fachada" é mãe de "Narceja", que, por sua vez, é mãe de "Almanaque Mangalarga" (por "Feitiço") e de "Beduíno Mangalarga" (por "Capricho", filho de "Enigma"), reprodutores por todos conhecidos hodiernamente.

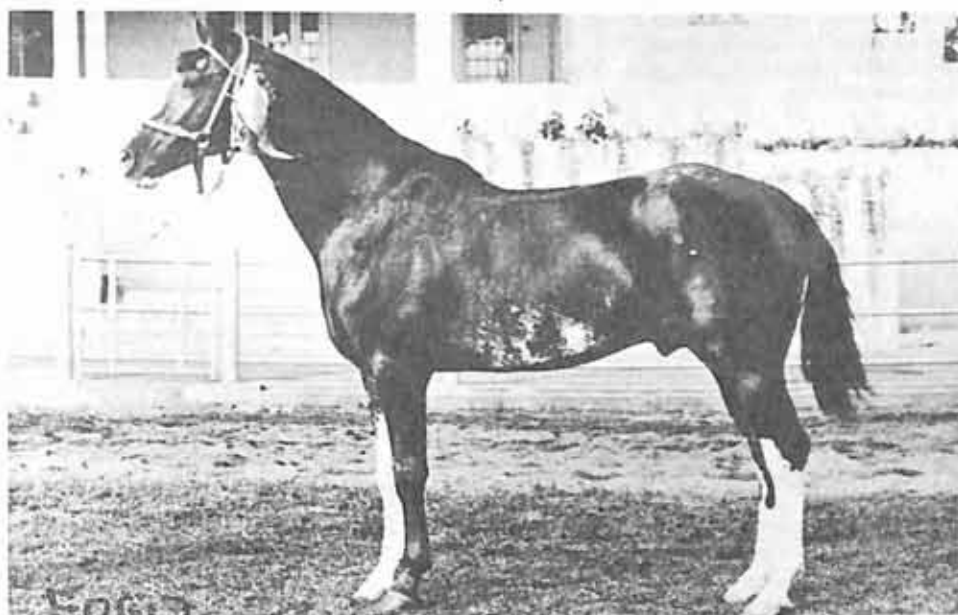
10) "Imbuia": registro 3052-D7, alazã, 1,53 m, classificação estática muito boa e andar ótimo, filha de "Espadilha", registro 2198-D5, por "Burity" e "Solteira". É irmã própria de "Ventania".

11) "Maçã": registro 3055-D7, alazã, 1,48 m, classificação dupla muito boa, filha de "Peróla Negra", registro 930-D2, por "Astuto" e "Balança".

12) "Aia": registro 3175-D7, alazã, 1,46 m, classificação estática boa e dinâmica regular, filha de "República", registro 23-D1, por "Genuíno" e "Duquesa".



"Aurora" foi uma das filhas de destaque de "Invasor"



"Fogo" é, sem dúvida, o melhor macho nascido de "Invasor"

13) "Faisca": registro 3232-D7, alazã, 1,54 m, classificação estática muito boa e andar regular, irmã própria de "Petróleo", "Fogo", "Aurora" (registro 3335) e "Caçula".

14) "Aurora": registro 3335-D7, alazã, 1,60 m, classificação dupla muito boa, irmã própria de "Petróleo", "Fogo", "Faisca" e "Caçula".

15) "Mariposa": registro 3336-D7, castanha, 1,47 m, classificação estática regular e dinâmica boa, filha de "Sedução", registro 2214-D5, por "Juramento" e "Volúpia".

16) "Ventania": registro 3337-D7, alazã, 1,49 m, e, como sua irmã própria de "Imbuia", teve classificação estática muito boa e andar ótimo.

17) "Fagulha": registro 3338-D7, alazã, 1,51 m, classificação estática muito boa e andar ótimo, irmã própria de "Cedro" e de "Minuta".

18) "Gasolina": registro 3503-D8, alazã, 1,51 m, classificação dupla boa, filha de "Balalaica", registro 1464-D3, por "Astuto".

19) "Minuta": registro 3505-D8, alazã, 1,50 m, classificação dupla muito boa, irmã própria de "Cedro" e "Fagulha".

20) "Libra": registro 3533-D8, alazã, 1,48 m, classificação dupla muito boa, filha de "Conga", registro 2747, por "Pensamento" e "Valsa".

21) "Caçula": registro 3855-D8, alazã, 1,54 m, classificação estática muito boa e andar ótimo.

Relacionadas as 21 filhas de "Invasor", podemos observar que elas se tornaram excelentes matrizes, influenciando até os dias de hoje os bons "pedigrees" da raça. Sem dúvida, "Sota" foi o grande destaque nas pistas, posto que Campeã na 2.ª Exposição Regional de Animais de São João da Boa Vista de 1944 e Campeã na

12.ª Exposição Nacional de Animais de São Paulo de 1946. Demonstrou também ser excelente ventre, bastando lembrar que sua filha "Imbira" e sua neta "Índia" produziram, respectivamente, e em estreita consangüinidade, "Enigma" e "Comanche RN", os dois grandes filhos de "Fogo."

ALTURA DOS PRODUTOS DE INVASOR

Tirando a média das alturas dos filhos machos de "Invasor", encontramos: 1,53 m e 1/2; das filhas fêmeas, temos: 1,49 m. Os produtos de menor estatura foram: "Raf", com 1,49 m e 1/2 e "Sota" (não a campeã, mas sua homônima) com 1,40 m. Os mais altos produtos, segundo ainda os livros de registro, foram: "Fogo", com 1,59 m e "Aurora", com 1,60 m.

Tais médias e tais limites são de grande importância, posto que, na época em que foram criados, a alimentação era deficiente, os cuidados técnicos e veterinários eram poucos. Assim, e diante dos atuais níveis das modernas criações, podemos concluir que "Invasor" é responsável pela linhagem mais alta dentro da raça mangalarga.

CORES E QUALIDADE DOS PRODUTOS

Quanto às cores, "Invasor" apresentou grande uniformidade em seus produtos, posto que, entre os seus 28 produtos registrados, temos 25 alazões e apenas 3 castanhos, o que dá uma média de 89,3% de alazões e 10,7% de castanhos.

Quanto à classificação estática, os produtos de "Invasor" apresentaram: 7,1% de regulares; 32,1% de bons; 57,1% de muito bons; 3,6% de ótimos. Os de classificação estática regular foram apenas os castanhos "Petróleo" e "Mariposa". Com classificação estática ótima temos apenas "Fogo".

Quanto à classificação dinâmica, os produtos de "Invasor" mostram as seguintes percentagens: 7,1% de regulares; 42,9% de bons; 25% de muito bons; e 25% de ótimos. Com andamentos regulares temos apenas "Aia" e "Faísca", enquanto que, com andamentos ótimos, achamos: "Caboclo JO", "Timbory", "Fogo", "Imbuia", "Ventania", "Fagulha" e "Caçula".

O MELHOR FILHO DE INVASOR

Do exposto, forçosamente, temos que concluir que os registros indicam como sendo o melhor dos filhos de "Invasor" o cavalo "Fogo": o mais forte, o mais alto, o mais premiado e o único que conseguiu ter classificação estática e dinâmica ótima. E, conhecendo-se sua produção e sua estirpe moderna, podemos concluir que ele é um dos pilares atuais da raça mangalarga. Portanto, sua prole merece ser pesquisada, o que faremos em nossa próxima pesquisa de prole, sempre procurando divulgar e vulgarizar o conhecimento das verdadeiras e amplas qualidades do cavalo mangalarga, o melhor cavalo de sela brasileiro. ●

Quando o cavalo é útil

Quinze anos auxiliando criadores, estudando, montando e ensinando hipologia e equitação a pessoas de 10 a 60 anos, deram-me condições de observar atentamente a utilidade do cavalo para o homem moderno.

Os homens, com relação ao cavalo, se comportam de duas maneiras: há os que consideram o cavalo incômodo no meio e perigoso nas duas extremidades, e aqueles, como eu, que acham o cavalo a mais nobre conquista do homem. É difícil o intermediário ou indiferente.

Via de regra, os que não gostam tiveram experiências negativas com o animal: ou levaram um coice, uma mordida ou, coisa mais freqüente, montaram sem a devida cautela e conhecimento e ... caíram. Em qualquer dos casos, essa má experiência é responsável pelo seu comportamento.

Aqueles que realmente gostam de cavalos são quase fanáticos: só falam em cavalos, a decoração do seu quarto ou de sua sala, às vezes até a cozinha, é com motivos relativos ao cavalo, gostam de aprender tudo que se relaciona com o cavalo. Acabam formando um grupo muito unido, amigo, que aprecia muitas coisas comuns, não ligadas a cavalos. São simples, humildes; condenam a artificialidade e a esnobação; amam as coisas boas e normais da vida. São conhecidos como "gente de cavalo"; adoram a vida ao ar livre e os exercícios.

Acredito que isso seja consequência do sacrifício, humildade e da persistência que o bom equitador deve cultivar, através dos anos, para conseguir qualquer progresso com o seu cavalo.

Talvez, de forma consciente ou inconsciente, participam do grupo que contesta o desenvolvimento industrial desenfreado de que sofremos. Contestam aquele desenvolvimento industrial que exaure os recursos naturais não renováveis, para produzir "porcarias consumísticas".

Existe, também, um grupo de pessoas que pensa que gosta de cavalos. Na verdade, não são autênticos; são falsos equitadores ou hipólogos. É fácil reconhecê-los: são esnobes, cultivam artificialidades, não são simpáticos e, via de regra, acreditam que o dinheiro compra tudo. Eles, na verdade, utilizam tão nobre animal para conseguir "status" e promoção pessoal. Não conseguem alcançar a beleza do espetáculo.

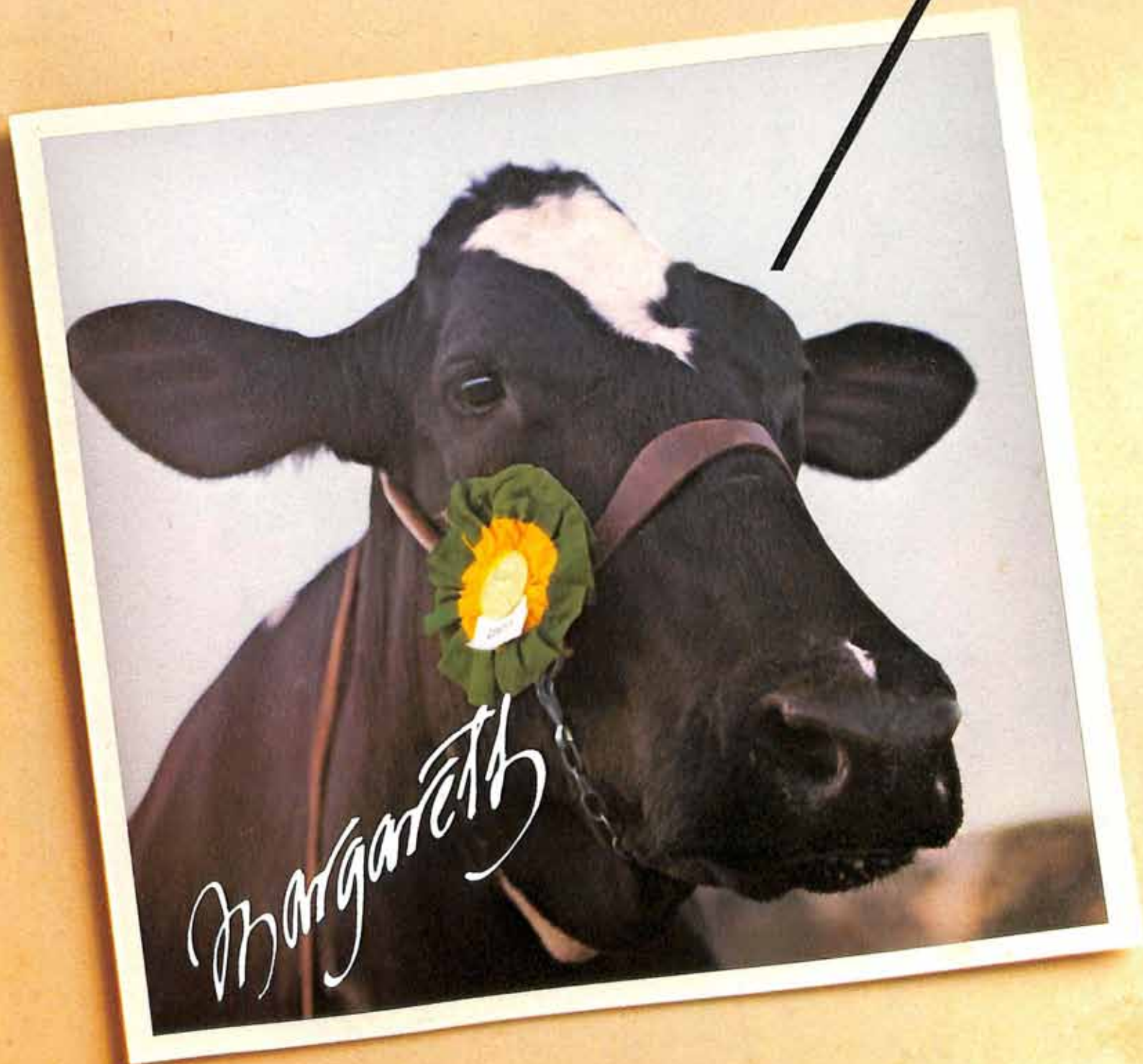
Os bons criadores de cavalos também diferem dos criadores das demais espécies zootécnicas exploradas pelo homem, principalmente porque são menos gananciosos. É muito freqüente, embora não seja verdadeiro, ouvirmos de criadores de cavalos, que a sua criação é um "hobby", não um negócio. Eles não gostam de parecer venais; preferem ser admirados pela sua contribuição altruística.

O cavalo, na minha opinião, é útil quando aquele que o utiliza é autêntico. Quando seu tempo disponível é dedicado ao preparo intelectual, físico e moral que a equitação obriga. Quando ele não procura se promover através desses nobres animais. (Roberto Losito de Carvalho, Departamento de Zootecnia, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, SP). ●

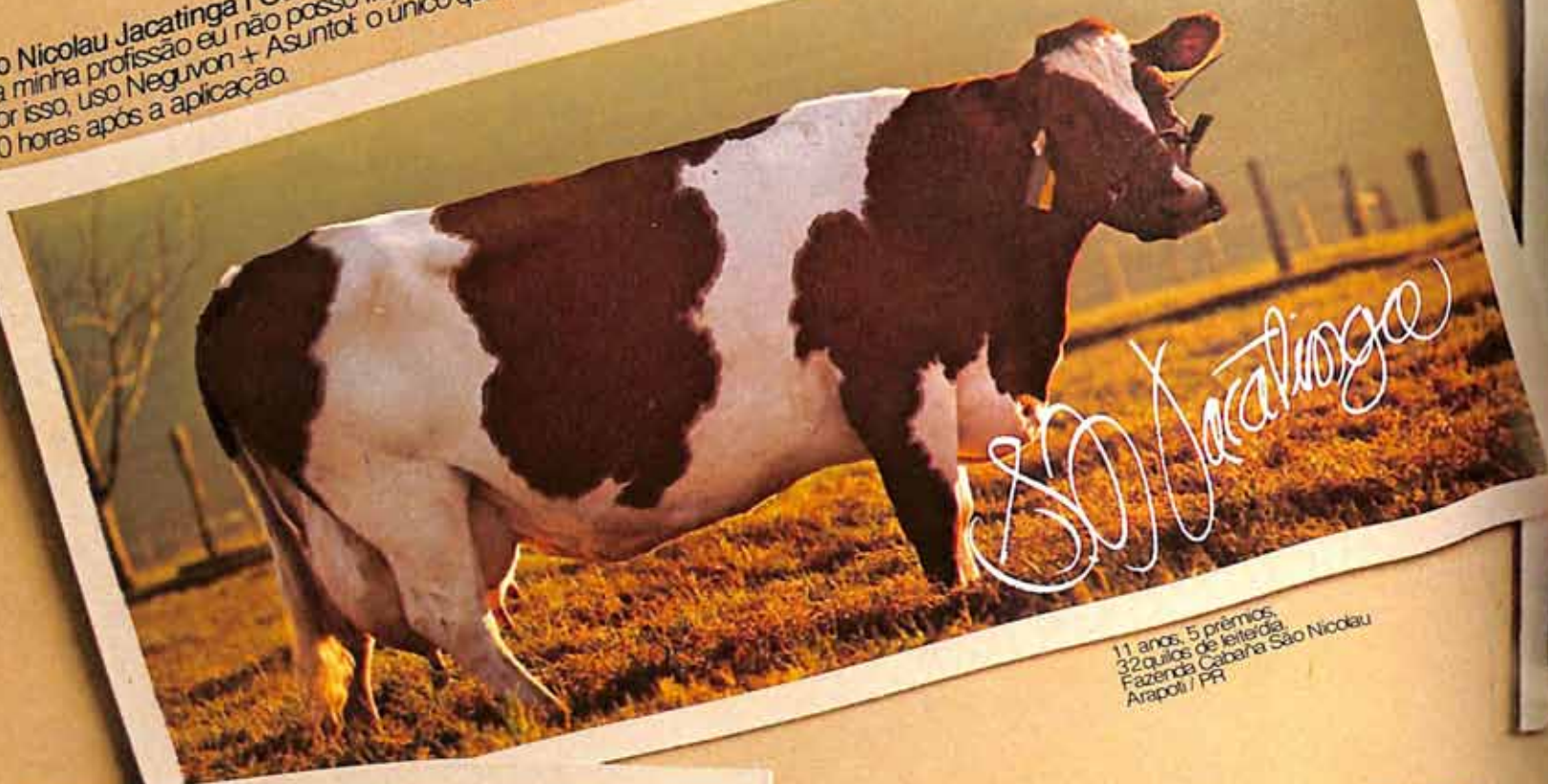


"Nedjed", montado por Mônica Arruda, o melhor animal do I Torneio do Cavalo Completo, em Campos do Jordão

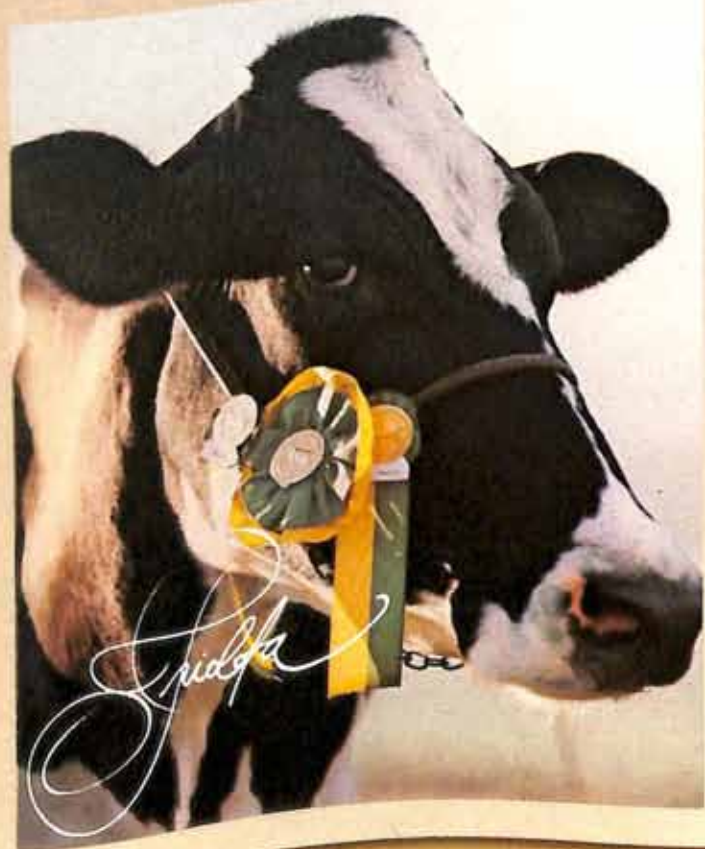
Eu uso Neguvon+Asuntol



São Nicolau Jacatinga / Centurion:
Na minha profissão eu não posso ficar sem trabalhar um dia sequer.
Por isso, uso Neguvon + Asuntol: o único que permite uma nova ordenha
10 horas após a aplicação.



11 anos, 5 prêmios,
32 quilos de leite/dia.
Fazenda Cabana São Nicolau
Arapoti / PR

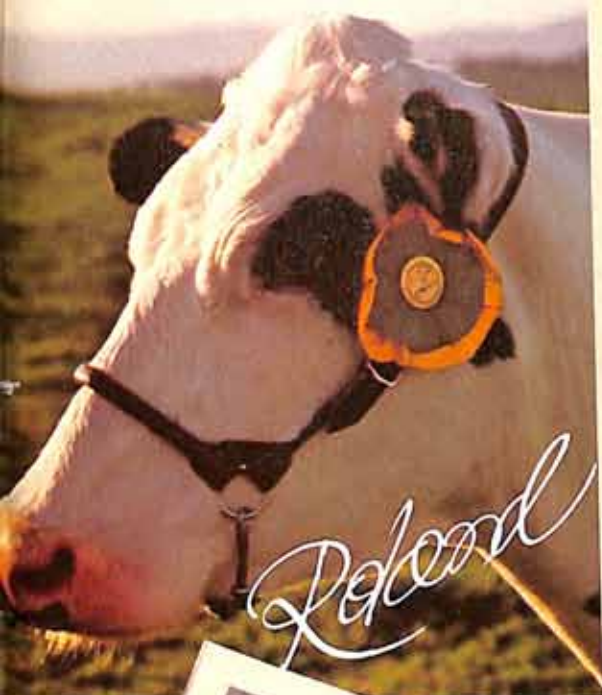


**9 entre 10
estrelas
do leite
usam
Neguvon+
Asuntol.**

4 anos,
2 prêmios,
25 quilos de leite
dia. Fazenda
Colégio Adventista
Brasileiro
Itapeceira da
Serra / SP

Friolita Biblos Telstar / CAB:
Neguvon + Asuntol é o tratamento de saúde e beleza da vaca
moderna. Sua fórmula exclusiva dispensa a chateação de ter que
tomar vários banhos. E só seguir as instruções e esquecer por
muito tempo os bernes e carrapatos.

172 Royal Ivanhoe:
 O uso constante de Neguvon + Asuntol torna o meu couro
 macio e macio, deixando uma sensação prolongada
 de bem-estar por todo o meu corpo.

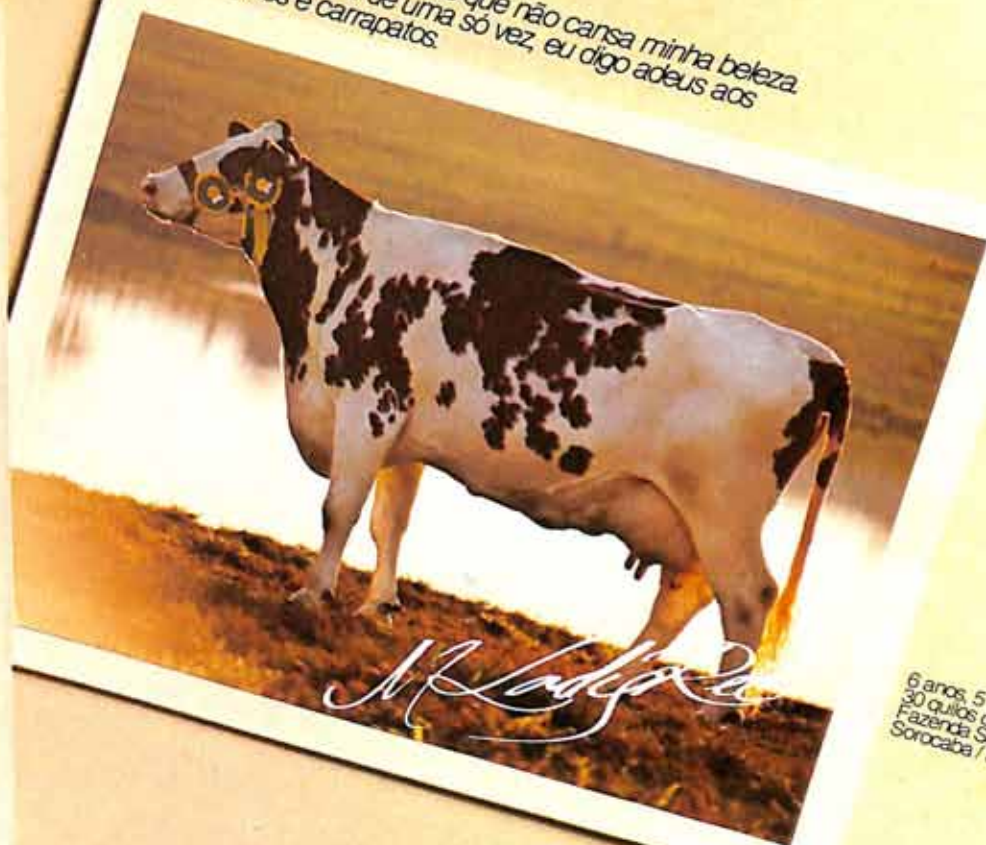


3 prêmios
 de leiteira
 das Pedras
 PR



Carmelita:
 O uso de Neguvon + Asuntol desde que
 nasci e uso por vaca. Só posso dizer que estou muito satisfeita
 com todos. E o meu empresário, também.

C. Laningdale Marquis Lady Red:
 Neguvon + Asuntol é o único que não cansa minha beleza.
 Com um só banho, e de uma só vez, eu digo adeus aos
 terríveis bernes e carrapatos.



6 anos, 5 prêmios
 30 quilos de leiteira
 Fazenda São Pedro
 Sorocaba / SP

Grande Campeã Nacional
 6 anos, 9 prêmios, 45 quilos de leiteira
 Fazenda São Joaquim
 Itatiba / SP



Moyardale Citation Margareth:
 Para uma vaca dinâmica como eu não existe nada mais prático, confortável
 e seguro do que a dupla ação de Neguvon + Asuntol
 e seu efeito mais prolongado.

Nova
embalagem
de Neguvon +
Asuntol.
Agora em
saquinhos
individuais
de 100 g,
para uma
perfeita
dosagem
da calda.

Combata
os parasitas
com a Bayer.
Seu sucesso
é nossa meta.



neguvon[®]
+
asuntol[®]

Uso Veterinário
Peso Líquido: 500g (5x100g)



**Bernicida e
Carrapaticida**

neguvon[®]
+
asuntol[®]

**Bernicida e
Carrapaticida**

Neguvon[®]
+
Asuntol[®]



Se é Bayer, é bom.



Pecuarista moderno considera suas pastagens como uma lavoura, pois são elas que vão garantir a alimentação de seus animais. Por isso, sua implantação e conservação devem ser realizadas com esmero. A tarefa pode ser muito facilitada com a utilização de equipamentos mecanizados, em praticamente todas as etapas do trabalho, desde o preparo do solo à colheita e enfardamento de sobras de capins.

Operações mecanizadas facilitam a formação de pastagens

O conceito moderno é o de que o pasto deve ser considerado como qualquer outra cultura, necessitando, portanto, de todos os cuidados dispensados às outras como, por exemplo, ao trigo, à soja etc. Por isso, o solo deverá ser arado e gradeado, o corretivo distribuído na superfície e incorporado, as espécies forrageiras plantadas e adubadas no sulco ou em cobertura, os insetos e doenças combatidos e, finalmente, os processos de colheita devem aproveitar as sobras do verão. Técnicas mais avançadas também estão sendo utilizadas, como plantio direto, renovação com cultivo mínimo e hidrosemeadura.

Neste complexo entra a mecanização, que, assim como as sementes selecionadas, os fertilizantes, os defensivos etc., se tornou um dos insumos modernos que visa aumentar a produtividade. Com a mecanização, procura-se integrar a população do campo no processo de produção. Aliás, no caso das pastagens, assim como das demais culturas, a mecanização entra na falta de outro recurso para a produção. O desenvolvimento industrial, a evolução do comércio e a implantação do sistema de leis trabalhistas no campo foram algumas das causas do êxodo rural e da conseqüente falta de mão-de-obra.

Todas as fases da produção de forragens são passíveis de mecanização, umas em maior e outras em menor intensidade, devido aos problemas oriundos de uma técnica recente que agora está sendo desenvolvida no Brasil. Isto porque, antigamente, o pasto era considerado atividade extrativa, não merecendo maiores cuidados do pecuarista. Certos tipos de máquinas, como os arados, grades, distribuidores de corretivos, aplicadores de defensivos, por exemplo, são comuns tanto às pastagens, como às demais culturas. Outras, como as colhedoras e carretas para o transporte de silagem, são específicas deste tipo de atividade. Todavia, ocorre que estes equipamentos específicos, na maioria, estavam sendo importados de países de clima temperado, onde



Para grandes extensões, indicam-se os tratores 4 x 4

as condições são completamente diferentes das existentes no Brasil.

As forrageiras de clima tropical e subtropical apresentam evidente superioridade quanto ao potencial de produção de matéria seca, em face das forrageiras de clima temperado. Este fato é devido não só à maior eficiência fotossintética, mas também à maior incidência de radiação nos trópicos e subtropicais em relação às zonas temperadas. A conversão total da energia que incide nas regiões tropicais e subtropicais em produção de matéria seca também é maior do que a obtida nas regiões temperadas. Essas razões explicam porque a produção de matéria seca das forrageiras tropicais e subtropicais é duas vezes superior à obtida com forrageiras de clima temperado. Nestas condições, as máquinas oriundas de países de clima temperado têm que passar por uma série de adaptações para funcionar bem em nosso meio.

Antigamente, a maioria das máquinas utilizadas para a produção e conservação

de plantas forrageiras, como colhedoras, acondicionadores, ancinhos e enfardadeiras, eram importadas. Hoje, com as restrições impostas pelo governo federal para a importação, têm que ser fabricadas aqui. Ocorreram, porém, dificuldades devido à especificação de materiais, que às vezes não são encontrados no mercado interno, à adaptação do projeto às nossas condições, à quantidade de máquinas a fabricar. Ademais, sendo equipamentos de introdução recente, a procura, às vezes, não é grande, o que não permite ao fabricante uma economia de escala. Com isso, o produto encarece.

O TRATOR AGRÍCOLA

Por ser o equipamento básico utilizado na motomecanização da agricultura, o trator é considerado a máquina agrícola por excelência. É constituído por um motor, por sistemas de transmissão e mecanismos de direção e locomoção, de mo-

do a atender às mais diversas condições de uso nos serviços da agricultura.

As principais características do trator agrícola são: motor diesel com potência variável, de acordo com a categoria; transmissões construídas para fornecer uma grande faixa de velocidade, que permita a operação satisfatória de qualquer máquina ou implemento agrícola; vão livre mínimo, ao redor de 0,40 m; presença obrigatória de sistema de engate de três pontos, com levantamento hidráulico, barra de tração e tomada de potência; dispositivo para acionamento de cilindro hidráulico de controle remoto; capacidade de giro rápida e curta; eixos dianteiros e traseiros de bitolas ajustáveis para os espaçamentos usuais das culturas; dispositivos ou furações para acoplamento de máquinas e implementos na parte intermediária (entre as rodas anteriores e posteriores) ou à frente do trator; controles e instrumentos de fácil leitura e manuseio, dispostos de maneira cômoda para o operador; e assento cômodo, anatômico e com regulagens que permitam sua ajustagem para operadores de todas as estaturas.

No mercado brasileiro de tratores agrícolas, diversificam-se os modelos, cada qual especializado para determinadas condições. Muitas vezes, um mesmo modelo pode servir a diferentes tipos de exploração, dada a capacidade de adaptação de suas partes ou a presença de acessórios que permitem o acoplamento de diversas máquinas e implementos.

Assim, há tratores de quatro rodas, leves, médios e pesados, microtratores e cultivadores motorizados, motocultores ou tratores de rabiças, com aplicações específicas na pequena propriedade.

Em função do sistema de locomoção, há dois tipos de tratores utilizados nas tarefas agrícolas, que são os de rodas e os de esteiras. O trator de esteiras é recomendado para serviços mais rudes, em condições de terreno menos favoráveis, ou seja, principalmente para serviços de limpeza de terrenos, primeiras araques e gradeações, quando as áreas ainda apresentam tocos e raízes. Os tratores de rodas são utilizados em terrenos limpos, bem destocados e desmatados, para serviços normais de cultura.

Para propriedades pequenas e médias, é mais conveniente que o agricultor mande executar a limpeza por firmas especializadas, o que lhe permitirá comprar somente o trator de rodas. Contudo, para o desbravamento de áreas extensas, muitas vezes é justificável a aquisição de um trator de esteiras. O que o pecuarista nunca deve fazer é utilizar um trator de pneus no desbravamento de terrenos, mesmo que possua elevada potência, lâmina frontal e proteção para os pneus.

Além destes tipos, encontram-se também no mercado brasileiro os tratores florestais e os tratores gigantes, com tração nas quatro rodas.

A ESCOLHA DO TRATOR

Aspecto que deve merecer a atenção do pecuarista é a compatibilidade dos equipamentos a adquirir. A potência exigida deve estar aquém da capacidade máxima



Solo deve ser arado corretamente para implantação do pasto

dos tratores ou motores. Assim, ao comprar um trator, deve o pecuarista escolhê-lo de acordo com os implementos com que vai trabalhar. Existe o implemento certo para cada faixa de potência. O primeiro item a ser considerado é, pois, o modelo do trator que irá tracionar o implemento.

De maneira genérica, existe uma relação entre a potência necessária do trator e cada tipo de implemento:

— trator de 35 a 50 cv: arados de 3 discos de 26 polegadas; grades de 24 discos de 18 polegadas; semeadeira-adubadeira de pasto; máquinas que distribuem calcário, sementes e adubo orgânico e mineral a lanço; equipamentos que distribuem adubos e corretivos em filetes contínuos; carregador frontal para limpeza de estábulos; roçadeiras com 1,40 m de largura de corte; cultivadores de 2 linhas e carretas de 3 toneladas.

— tratores de 50 a 70 c.v.: arados de 4 discos de 26 polegadas; grades de 28 a 32 discos de 18 polegadas; cultivadores de 2 a 4 linhas; semeadeiras-adubadeiras de 18 linhas usadas em trigo e pastagens; distribuidor de adubo orgânico líquido; carretas de esteira rolante ou eixo rotativo para distribuição de esterco sólido; equipamentos para fenação, incluindo: segradeira-acondicionadora, ancinho para revolvimento e enfardadeira; roçadeiras com 1,70 m de largura de corte, e carretas de 5 toneladas.

— tratores de mais de 70 c.v.: arados de 5 a 6 discos de 26 polegadas; grades de 38 a 40 discos de 20 polegadas; cultivadores de 4 a 6 linhas; colhedeiras de forragens; carretas de mais de 5 toneladas; roçadeiras de arrasto.

Em resumo, um trator de 44 c.v. de potência efetua os serviços leves; um trator de 61 c.v. executa a maioria dos trabalhos, incluindo a produção de feno. No entanto, para a colheita de milho e sorgo para ensilagem, normalmente, a potência do trator deve ser superior a 70 c.v. Neste caso, se houver possibilidade, é mais conveniente ao pecuarista alugar um trator, considerando, porém, dois pontos importantes: deve ter a certeza de poder contar com o trator na época adequada e planejar o emprego dos demais

tratores no transporte das carretas. Na prática, muitas vezes este tipo de acerto não é viável, pois o pecuarista não pode ser atendido, e a forrageira passa do ponto de ser colhida. Daí, graves prejuízos.

No planejamento das necessidades cumpre efetuar um levantamento das operações a executar, determinando as épocas de sua realização. Deste modo, procede-se a um levantamento mensal do número de horas de máquina, de acordo com o tipo de serviço; e faz-se a estimativa do tempo disponível e do ritmo ou capacidade de operação dos implementos.

A escolha do equipamento será feita, finalmente, em função da época do ano de maior demanda. Deste modo, a execução de um serviço agrícola na faixa de tempo exigida pelas recomendações técnicas vai determinar a capacidade do equipamento a ser comprado.

O OPERADOR

O operador do trator e dos implementos agrícolas tem uma grande responsabilidade, em face do elevado custo das máquinas. Ser um bom operador de máquinas agrícolas não é difícil, mas requer treinamento adequado. É indispensável que o indivíduo conheça o serviço que vai realizar com os conjuntos, que saiba efetuar a manutenção integral das máquinas, bem como as devidas regulagens e o modo de trabalhar com segurança.

O tratorista não é um simples guia do trator e dos implementos. Sendo estes a sua ferramenta de trabalho, deve conhecê-los a fundo.

De 1970 a 1975, a indústria nacional de tratores teve um incremento de 32% em média. A produção anual passou de 11.828 unidades em 1969 para 63.327 em 1975. Este desenvolvimento rápido trouxe como consequência a falta de pessoas habilitadas para operar essas máquinas. Tanto o governo como as próprias indústrias de tratores têm preparado pessoal, porém, o desenvolvimento foi tão grande que a demanda não está sendo atendida. Além dos operadores, faltam mecânicos habilitados e treinados para conservar os tratores adequadamente.

masti-plan

4 bons motivos para você ler este anúncio!

1 iodophor fatec



Desinfetante com ação bactericida e viricida instantânea. Excelente para instalações e equipamentos (curral e sala de ordenha).

2 topcid

Desinfetante específico para o úbere. Aplique após a ordenha (bastam 3 segundos) e obtenha 70% menos mastite e 25% mais leite em apenas 30 dias.



3



Precisão e rapidez no diagnóstico da mastite sub-clínica (responsável pela redução de até 50% da produção de leite).

cmt-fatec



4

Tratamento seguro da mastite aguda ou crônica. Atua sobre estafilococos resistentes a outros antibióticos.



kanainjecto 250

No combate a mastite é importante:

Desinfetar instalações e equipamentos do curral e sala de ordenha.

IODOPHOR - FATEC

Desinfetar bem o úbere logo após cada ordenha.

TOPCID

Examinar periodicamente os animais diagnosticando a mastite logo em seu início (fase sub-clínica)

CMT - FATEC

Iniciar o tratamento dos animais doentes, o mais rápido possível, com um produto seguro e eficaz, mesmo contra germes resistentes.

KANAINJECTO - 250

No combate a Mastite

masti plan

pensou em tudo.



masti-plan

evite a mastite e aumente seu lucro

Mastite Bovina Acarreta os Seguintes Prejuízos !

- Redução do leite entregue para consumo
- Perda parcial ou total da capacidade produtiva do animal afetado.
- Altos custos nos tratamentos, os quais nem sempre dão o resultado esperado.
- Alta incidência desta doença que logo depois de instalada em alguns animais expande-se a todo o rebanho.

Prevenir é Melhor que Remediar !

- É muito mais barato prevenir a mastite do que tratar a doença na propriedade ao invés de combatê-la depois de instalada em seus animais.
- Porque o custo de prevenção é menor que o de tratamento.
- Porque o animal não deixa de produzir leite.
- Porque nem sempre o medicamento aplicado elimina a mastite.
- Porque é mais rápido, seguro e prático seguir um programa preventivo que um tratamento curativo.

Como a Fatec Ajuda o Criador na Solução deste Problema !

Até hoje o criador possuía diferentes armas, nem sempre eficazes, para o combate às mastites mas, não tinha um programa seguro e os elementos necessários para colocá-lo em prática. Foi pensando nisso que o Departamento Técnico da FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A. depois de longas pesquisas desenvolveu o "MASTIPLAN", programa para PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS MASTITES BOVINAS. Altamente prático, econômico e eficaz para a erradicação das mastites dos estábulos leiteiros. Este programa está formado por um plano de manejo e quatro produtos especialmente pesquisados para esse fim.

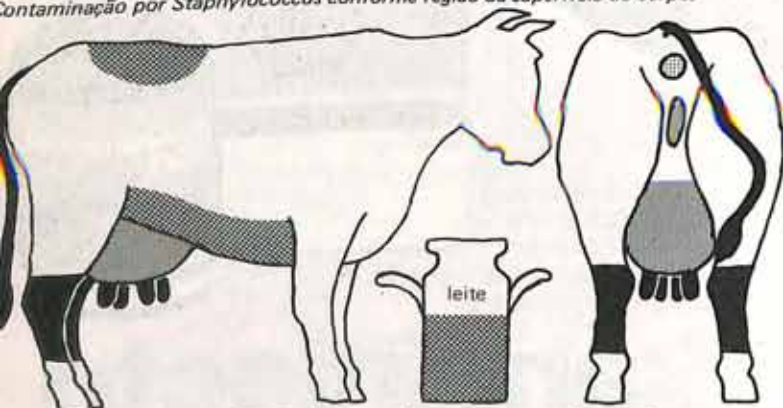
Iodophor fatec

Desinfetante a base de iodo estabilizado (IODOPHOR) para desinfecção prévia do udder assim como das instalações (estábulo, pisos, paredes baixas, etc.) e equipamentos utilizados na ordenha (máquina de ordenhar, copos de ordenhadeiras, utensílios, etc.).

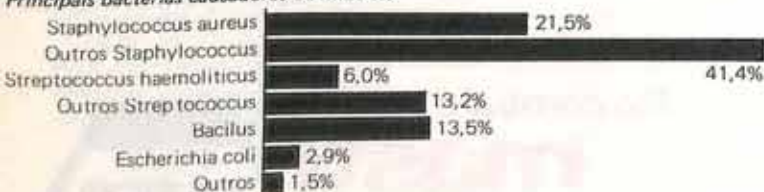
CARACTERÍSTICAS

- Combate eficaz de todos os germes causadores de mastites.
- Evita o contágio da vaca sadia através dos copos da ordenhadeira.
- Controla efetivamente o vírus da febre aftosa.
- Não é corrosivo.

Contaminação por *Staphylococcus* conforme região da superfície do corpo.



Principais bactérias causadoras da mastite.



USO E DILUIÇÕES

- 1:250 - lavagem do úbere antes da ordenha
- 1:500 a 1:1000 - desinfecção de salas de ordenha e estábulos leiteiros.
- desinfecção por imersão, dos copos da ordenhadeira.

APRESENTAÇÃO

1,10 e 200 litros.

topcid

É um desinfetante especialmente preparado para a desinfecção dos tetos após a ordenha.

Fórmula exclusiva que, além do iodo ativo, apresenta componentes que evitam a penetração das bactérias causadoras de mastites.

CARACTERÍSTICAS

- A) TOPCID promove esterilização completa do teto por intermédio do iodo ativo.
- B) A formação de uma película esterilizada ao redor e no interior do canal do teto evita a penetração de bactérias.
- C) Aumenta a elasticidade da pele dos tetos, ficando esta mais flexível e macia evitando as rachaduras características produzidas pelas máquinas de ordenhar.
- D) Diminui em até 70% a incidência de mastites no seu rebanho, com apenas 30 dias.

Surtos de mastite, antes e após a ordenha, em relação ao uso ou não do TOPCID na desinfecção da teta.

Aplicação de TOPCID	Total de animais	Animais com mastite	Percentual de incidência
Antes e após a ordenha	152	39	25,6
Antes da ordenha	193	113	58,3
Após a ordenha	47	14	29,2
Testemunho sem tratamento	208	174	83,7

MODO DE USAR

Submergir cada teto em um copo com TOPCID puro, após cada ordenha.

APRESENTAÇÃO

Embalagem plástica com 1 litro.

cmt-fatec

(California Mastitis Test), é um teste simples e rápido que determina se o animal apresenta ou não mastite sub-clínica.

ISTO POSSIBILITA

- 1) Individualizar os animais aparentemente sadios mas que estejam doentes e disseminando o problema no rebanho.
- 2) Iniciar o tratamento desses casos evitando altos custos de medicação e obtendo melhores resultados.
- 3) O teste é prático e de fácil manuseio e interpretação podendo ser realizado em qualquer local sem necessidade de equipamentos de laboratório.
- 4) Permite avaliar o nível sanitário em que se encontra o rebanho e planificar as correções necessárias.
- 5) Evita a perda de leite.

MODO DE USAR

Usar sobre a placa, ordenhando leite de cada teto até atingir o primeiro risco e, posteriormente aplicar solução CMT, até o segundo risco.

Agitar vagarosamente por 30 segundos.

Ler o resultado comparando com o padrão para diagnóstico CMT-FATEC.

Repetir o teste em casos duvidosos.

Fazer o tratamento dos casos positivos ordenhando-os por último para evitar o contágio.

Repetir o teste nas vacas positivas após o tratamento.

Fazer um teste cada 15 dias espaçando-os para 30 após 2 testes negativos.

APRESENTAÇÃO

- 1) Caixa contendo jogo completo (1 placa para teste, 3 x 500ml solução e padrão/diagnóstico).
- 2) Caixa com solução para reposição (6 frascos de 500ml).
- 3) Caixa com 10 placas para teste.

kanainjecto 250

Existe no mercado diferentes antibióticos para o combate das mastites, porém, não são efetivos para a totalidade das bactérias causadoras de mastites. Outrossim, bactérias como *Staphylococcus* e *E.coli*, vão aumentando sua incidência nas mastites bovinas e também sua resistência aos antibióticos convencionais. Isto causa transtornos ao produtor que deseja livrar-se rapidamente do problema. Pensando nisso o Departamento Técnico da FATEC S.A. pesquisou um antibiótico eficaz contra a maioria das bactérias causadoras de mastites visando acabar com o problema dos tratamentos prolongados logrando o restabelecimento do animal com apenas 2 aplicações.

Este antibiótico, a Kanamicina, é apresentado com o nome comercial de KANAINJECTO-250 e constitui a 4ª arma efetiva no combate as mastites. Entre outras vantagens, apresenta a de poder ser aplicado tanto em uso intramamário como por via parenteral para o tratamento de outras doenças.

MODO DE USAR

Para o combate as mastites: 2 ml de KANAINJECTO-250 por teto afetado. (Recomendamos fazer uma diluição prévia em 8ml de soro fisiológico ou em água destilada).

Para uso parenteral: 2ml para 100 kg de peso vivo.



Carreta adequada para o transporte dos fardos de feno

Um dos fatores da inexistência de operadores é o baixo salário. Para resolver este problema, muitas vezes o pecuarista terá que escolher um elemento da própria fazenda e promover seu treinamento, proporcionando-lhe um salário adequado depois de treinado.

O bom operador deve tomar todo o cuidado com o "Manual de Instruções" da máquina, estudando-o e realizando os serviços recomendados pelos fabricantes, bem como há de manter as devidas anotações das horas de serviço, executar a limpeza dos equipamentos depois do uso e protegê-los contra a umidade e a poeira. Deve procurar evoluir sempre, conhecer o funcionamento e ajustagem das várias partes, inteirando-se, nas horas vagas, da literatura sobre a mecanização dos serviços agropecuários.

O DESMATAMENTO

Se uma área vai ser, pela primeira vez, mobilizada com a utilização de máquinas, deve estar devidamente preparada para que o conjunto de trator e implementos possa trabalhar livremente, sem empecilhos ao seu deslocamento. Assim, o pecuarista deve providenciar a remoção das árvores, tocos e raízes, bem como de outros objetos, como pedras, que possam danificar as máquinas. Em uma gleba limpa, o preparo do solo é melhor, permitindo fácil germinação às sementes e desenvolvimento às plantas, influenciando no rendimento da cultura.

No desmatamento, os procedimentos adotados variam de acordo com a cobertura do terreno, podendo ser pesado, médio e leve. Qualquer que seja o tipo de desmatamento, fazer primeiro o "faixo", isto é, retirar com foice ramos e cipós que atrapalham a visibilidade do tratorista.

O desmatamento pesado é efetuado por tratores de esteira grandes, com motor variando de 140 a 150 c.v. A vegetação normalmente é composta por tocos de eucaliptos e árvores em geral de diâmetro superior a 60 cm. O método empregado é o de cavar em volta da árvore, cortando-se na altura de 1,20 m. Sempre é interessante derrubar primeiro a árvore e de-

pois retirar a madeira. A produção varia de acordo com a topografia, falhas, tipo de solo, idade das árvores etc., oscilando de 10,5 a 21 horas/ha. Em árvores de mais de 1 m de diâmetro, empregam-se lâminas especiais denominadas KG.

O correntão pode ser utilizado neste tipo de desmatamento, desde que, por hectare, haja de 10 a 15 árvores com diâmetro superior a 60 cm. Estas deverão ser primeiro retiradas com lâmina, antes da passada do correntão. Aconselha-se o emprego desta técnica com tratores pesados, quando as árvores tiverem diâmetro até de 60 cm. Nestas condições, com dois tratores pesados, o rendimento é de 1,5 a 3,5 horas/ha.

No desmatamento de cerrado que tenha árvores de diâmetro até 60 cm, utilizam-se tratores de esteiras pesados, de acordo com a seguinte técnica: trabalhar em determinado sentido, derrubando as árvores; cortar e retirar a madeira; voltar com o trator em sentido oposto. O rendimento varia de 6 a 8,5 horas/ha.

Após a retirada das árvores, estão sendo utilizadas, com sucesso, grades pesadas de cerca de 4.000 kg, dotadas de pistão hidráulico para facilitar as curvas. O rendimento varia de 1 a 1,5 horas/ha.

No desmatamento médio, costuma-se utilizar tratores de esteiras com potência no motor variando de 76 a 95 c.v. A vegetação sem folha deve ter diâmetro ao redor de 27cm. O rendimento varia de 5 a 6,5 (8,5) horas/ha.

Neste caso, pode-se também utilizar tratores de esteiras pesados com correntão, obtendo-se um rendimento de 1,5 horas/ha. No preparo do solo com tratores de esteiras médios, utilizam-se grades de 2.700 kg de peso, com um rendimento de 1,5 horas/ha.

No desmatamento leve, empregam-se tratores de esteiras com potência no motor variando de 76 a 95 c.v. Neste caso, a vegetação tem diâmetro bem menor, sendo semelhante a varas utilizadas para estaqueamento de tomate. O rendimento varia de 3,5 a 5,5 horas/ha. Com correntão, usando este mesmo tipo de trator, o rendimento é de 1,0 hora/ha.

Em qualquer dos tipos de destoca, gastam-se no enleiramento 20 a 25% do tempo empregado no trabalho de desmata-

mento. Deve ser feito em nível, em linhas interrompidas e desconstruídas, para melhor controle da erosão e facilidade de movimentação de máquinas e animais.

É importante observar no enleiramento o tipo de lâmina a ser utilizado. Na derubada, emprega-se a lâmina lisa; porém, no enleiramento, o ideal é utilizar a dentada. Assim, o solo superficial permanece no lugar, não sendo transportado para a leira junto com a vegetação. Com este tipo de lâmina, não se perde a fertilidade do solo.

O rolo-facas pode ser utilizado na limpeza e renovação de pastagens muito praguejadas ou em campo cerrado leve. Tractionado por trator com motor variando de 76 a 95 c.v., dá um rendimento de 2,30 horas/ha.

O pecuarista necessita atentar para os fenômenos da erosão do solo agrícola. Por isto, não deve desmatar a cabeceira dos morros, nem tampouco as encostas de grande inclinação, as margens dos rios e dos terrenos ao redor das nascentes, pois somente a floresta é o meio capaz de controlar a ação da enxurrada nessas áreas.

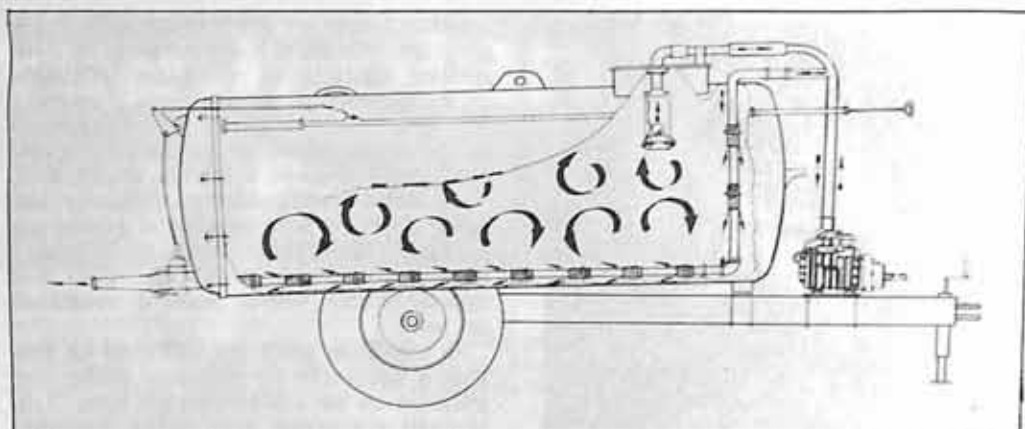
PREPARO PERIÓDICO DO SOLO

Na implantação de uma pastagem, os primeiros cuidados dizem respeito ao correto preparo do solo, quer o plantio seja feito por mudas ou por sementes. O preparo periódico inclui a aração e a gradagem, quando se vai instalar ou reformar a pastagem. O terreno deve ser suficientemente trabalhado, com tantas arações e gradagens quantas forem necessárias. Deve-se evitar o inconveniente de aração próxima do plantio, por não haver tempo para a decomposição da massa verde incorporada ao solo, o que poderá prejudicar a operação de plantio e o desenvolvimento inicial da forrageira. É indispensável proceder-se também à gradagem pré-plantio, para eliminar sementes de ervas daninhas.

As operações de preparo do solo, em terrenos erodíveis, devem ser realizadas depois que a gleba estiver protegida contra a erosão. As arações e gradagens são efetuadas de agosto em diante, na dependência da extensão dos trabalhos e das máquinas disponíveis.

A aração é uma operação básica: se for bem feita, se terá melhor crescimento das forrageiras e, pois, maior produção. As principais finalidades são: inverter a camada superior do solo, encontrando a matéria orgânica que se encontra na superfície, ao mesmo tempo em que se expõe à ação dos agentes atmosféricos a parte inferior; rasgar o solo, provocando a sua desagregação, o que facilita a penetração da água e a conservação da umidade; destruir as ervas daninhas; aumentar a aeração do solo e a capacidade de retenção da água pela camada de matéria orgânica incorporada. Deste modo, a aração melhora as qualidades do solo.

A profundidade de trabalho varia com o tipo de solo, devendo ser maior nos terrenos mais compactos e impermeáveis, e mais rasa nas terras arenosas.



Quanto aos órgãos ativos, os arados podem ser de dois tipos: de aiveca e de disco. Dos arados tracionados a trator, tanto os de aiveca como os de disco podem ser arrastados ou acoplados. O número de órgãos ativos pode variar desde um até cinco ou mesmo seis. O número de órgãos ativos dos arados deve estar de acordo com a potência do motor do trator.

Os arados podem ser fixos ou reversíveis. Os fixos jogam a terra somente para um lado, à direita do operador; os reversíveis deslocam a terra para os dois lados, possuindo vários modelos.

Os arados reversíveis são também denominados de vaivém ou arados de encostas, uma vez que são indicados para operar em terrenos terraceados. Com seu emprego, há ganho de tempo nas manobras nas cabeceiras dos terrenos, emprestando maior eficiência de trabalho; não deixam sulcos mortos no terreno, facilitando a condução da água e os trabalhos de cultivo em terrenos irrigados e lugares inclinados. Entretanto, são de construção mais cara que os fixos, devendo ser muito bem feito o projeto, para que a regulagem acompanhe as necessidades dos agricultores.

Os arados de aiveca requerem que o terreno já tenha sido trabalhado por vários anos, estando livre de tocos, raízes e pedras. Caso contrário, a ponta da relha fica presa aos obstáculos, o que dificulta o rendimento do conjunto, podendo também ocasionar quebras nos órgãos ativos. O solo deve estar em boas condições de umidade e não ser muito compacto.

Os arados de discos são os mais empregados, trabalhando melhor em terrenos com obstáculos, uma vez que o disco salta sobre eles; podem ser utilizados em solos secos, endurecidos e pegajosos.

Quanto ao acoplamento no trator, os arados podem ser de arrasto ou montados. Os de arrasto são engatados na barra de tração, e o levantamento ou abaixamento das peças ativas pode ser feito mecanicamente por catraca ou por controle remoto, ligado ao sistema hidráulico do trator.

Os arados montados são acoplados ao sistema de levante hidráulico por três pontos, sendo de mais fácil manobra no final dos sulcos. Atualmente, este tipo é o mais utilizado.

São diversos os métodos de aração. Nos terrenos inclinados segue-se a dire-

ção das curvas de nível, ou corta-se no sentido por onde escorre a água da chuva. Com o arado reversível, emprega-se o sistema de vaivém, formando sulcos no sentido da curva de nível. Se o arado for fixo, a encosta é dividida em faixas, que devem ser aradas em contorno.

As áreas praticamente planas podem ser lavradas também pelo sistema de faixas ou talhões alongados, com os arados fixos ou reversíveis. Com o arado fixo, são usados os sistemas da periferia para o centro, em que o terreno é contornado da parte externa para a interna; ou, do centro para a periferia, onde é arada uma faixa central e, depois, o restante da área, até as extremidades.

Em terrenos recém-desbravados indicam-se, para o preparo inicial do solo, grades pesadas, providas de discos recortados, que têm grande poder de corte, e arrancamento de tocos e raízes. Substituem os arados com algumas vantagens, pois já se consegue certa pulverização do solo, uma vez que a seção dianteira realiza o trabalho do arado cortando o solo num sentido, enquanto a seção traseira vai fazendo a incorporação em sentido contrário. O rendimento é maior, pois a largura de corte supera a dos arados, com menor possibilidade de quebras, barateando a manutenção.

O inconveniente deste tipo de grade é que exige elevada força de tração, necessitando de tratores de esteiras ou de pneus, com tração nas quatro rodas e 213 c.v. de potência no motor.

No preparo periódico do solo, e mesmo na reforma das pastagens, após a aração,



"Bobcat" para alimentar o gado

o terreno apresenta-se irregular, com os torrões revirados. Lançando as sementes a um solo assim desuniforme, haveria muito pouca germinação e seria quase impossível realizar as demais operações de cultivo. A grade é o implemento que faz o corte nas leivas e o destorroamento da terra, dando maior uniformidade ao leito das sementes.

Há diversos tipos de grades, não só quanto à peça ativa, que pode ser dente, lâmina ou disco, mas também quanto ao tamanho e o número de peças. Atualmente, no Brasil, as mais empregadas para tratores são as grades de discos, constituídas de uma armação, formando dois ou quatro corpos. Os discos são montados em um eixo de seção quadrada, tendo entre eles os carretéis ou espaçadores, fixados por uma porca com arruela. Cada dois corpos ou seções são colocados um a lado do outro, formando uma linha, podendo a grade ter somente uma ou duas linhas. O número de discos pode variar, sendo mais empregados os de 20, 24, 28, 32, 36 e 40 discos, para as grades de quatro seções e duas linhas; e de 10, 12 ou 14 discos, para as de uma linha.

O diâmetro do disco das grades varia de 35,5 a 55 cm, sendo mais empregados os de 45,7 e 50,8 cm. Os discos podem ter bordos lisos ou recortados. Atualmente, são muito empregadas as grades com os discos da linha dianteira recortados e os da linha traseira, lisos.

A penetração dos discos da grade no terreno depende das condições e do tipo do solo, além dos elementos próprios do implemento, como peso total, o diâmetro dos discos e do ângulo de trabalho das seções ou ângulos de travamento.

O número de gradagens varia com o tipo de preparo de solo; geralmente, realizam-se duas operações, uma após a aração e outra antes da semeadura da cultura, ou seja, depois que as sementes do mato germinaram.

O trabalho da grade pode ser completado pelos rolos compactadores, de modo a melhor desintegrar os torrões deixados pela aração, efetuando, também, a uniformização e nivelamento da superfície do terreno.

Outro equipamento que, como o rolo compactador, se emprega após a gradeação, é o pranchão, uma peça de madeira tracionada pela grade, que também tem por fim nivelar e uniformizar o terreno, a fim de possibilitar semeadura homogênea, que ocasionará melhor germinação.

MAQUINAS PARA FERTILIZAÇÃO E PLANTIO

A operação de plantio normalmente se acompanha da de adubação, podendo ser efetuadas ao mesmo tempo ou separadamente. Existem hoje no mercado máquinas para o plantio de mudas (colmos e estolões) e de sementes. As primeiras são conhecidas como plantadeiras de capins ou plantadeiras de mudas forrageiras; as segundas como semeadeiras-adubadeiras de pasto.

Quando a adubação é feita antes do plantio, o fertilizante pode ser distribuído em linhas ou a lanço. No primeiro caso,

**A Santa Matilde
lança a forrageira
com repicador SMR110,
uma nova arma em
sua força de apoio
ao pecuarista.**



A luta pela produtividade requer armas cada vez mais modernas pois, só assim, o agricultor ou pecuarista pode tirar de sua terra o máximo, produzir mais e aumentar sua rentabilidade. Pensando assim, a Divisão Agrícola Santa Matilde, acaba de desenvolver uma nova arma para reforçar sua força de apoio ao pecuarista. A forrageira SMR 110.

Ela chegou para se juntar aos tratores, implementos e colhedoras Santa Matilde, na sua luta pela produtividade.

A forrageira SMR 110 é um avanço tecnológico.

Se antes você precisava cortar o capim

ou o cereal, carregar a carreta, transportar até uma picadeira e depois picar, com a chegada da forrageira SMR 110, todo esse trabalho e as despesas que ele acarretava, ficam no passado.

A forrageira SMR 110, faz tudo isso sozinha. Sendo acoplada aos tratores Santa Matilde, ou de qualquer outra marca, ela vai até a capineira, corta a forragem, pica no tamanho ideal e carrega a carreta. Tudo isso, com um único operador. Por aí você vê que ela economiza muita mão de obra e perda de tempo e, conseqüentemente, muito dinheiro para você.

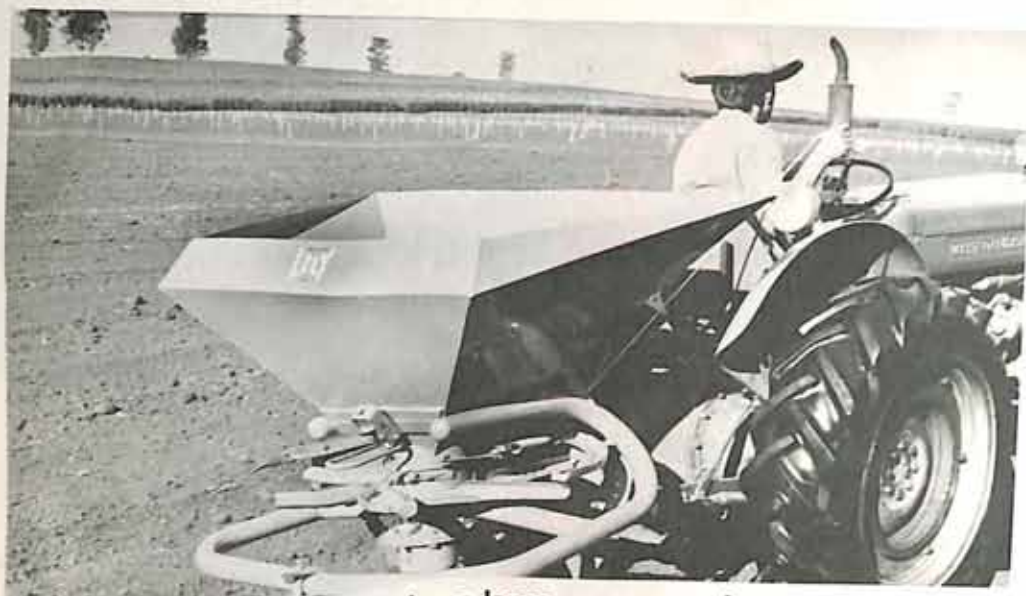
E tem mais: a forrageira SMR 110, é

totalmente brasileira, com uma sólida assistência técnica pela retaguarda, que lhe garante permanente reposição de peças e atendimento no campo, através da rede de revendedores Santa Matilde.

Forrageira SMR 110, para ensilamento do trato diário do gado. Uma arma de alto rendimento que todo pecuarista deve utilizar.

CIA INDUSTRIAL
Santa Matilde

Uma força de apoio ao agricultor.



Sementes podem ser distribuídas a lanço ou com equipamentos

são as máquinas que aplicam os adubos e os corretivos, em filetes contínuos na superfície do solo. Estes equipamentos têm um depósito de formato trapezoidal, com uma série de aberturas na parte inferior, por onde sai o produto. Para distribuição a lanço, dispõe-se de equipamentos dotados de órgão ativo, um distribuidor pendular ou um disco rotativo com aletas.

Após a distribuição, o adubo deve ser incorporado, para o que geralmente se emprega a grade de discos. Tanto as máquinas que aplicam o adubo em filetes contínuos, como as que o distribuem a lanço podem ser empregadas na adubação de plantio e na de manutenção.

Algumas marcas de equipamentos que distribuem os fertilizantes em filetes contínuos sobre o terreno, quando usadas para adubação em cobertura, têm criado problemas quanto à homogeneidade de distribuição. Observa-se maior distribuição do produto em determinado lado da máquina, devido à diferença de coloração das forrageiras após a aplicação. Ademais, na adubação em cobertura, os pecuaristas têm encontrado dificuldades no regular a largura do trabalho das máquinas dotadas de disco rotativo com aletas. Estas máquinas, além de adubo em pó, podem distribuir adubo granulado e sementes a lanço, dependendo do peso do material distribuído e da largura do trabalho. Como os manuais dos fabricantes dão o exemplo de distribuição de sementes, a sua largura é de 14 m, por ser mais pesada. Para adubo em pó e calcário, está ao redor de 3 a 4 m. O que tem acontecido é que o operador emprega, para os adubos, a largura de trabalho das sementes, e o serviço fica imperfeito.

Qualquer que seja a máquina agrícola, o usuário deve ler com atenção o catálogo que acompanha o equipamento, fazer as regulações preliminares, determinar todos parâmetros, antes de pôr a máquina a trabalhar no campo, em larga escala.

As plantadeiras de mudas forrageiras fazem quatro operações de uma só vez:

sulcam, plantam, cobrem e compactam a terra. A adubação é normalmente feita antes do plantio. São usadas para espécies que se multiplicam por colmos, como é o caso do capim napier, ou estolões de pangola, em sulcos espaçados de 0,80 a 1,00 m.

As plantadeiras de capins são acopladas ao engate de três pontos do trator, tendo duas rodas de apoio, as quais regulam a profundidade do sulco aberto. A distribuição das mudas é feita por operadores que vão sentados na traseira da máquina. As mudas retiradas do depósito, conduzidas por meio de um dispositivo cilíndrico, caem no fundo do sulco, sendo cobertas e compactadas.

As semeadeiras-adubadeiras de pasto enterram as sementes e o adubo, promovendo uma compactação do solo, antes e depois da queda dos produtos. Há dois tipos básicos: as que têm um só depósito para adubo e semente e as que têm depósitos separados. Acopladas ao sistema de engate por três pontos do trator, recebem o movimento de rolos compactadores, que estão em contacto com o solo. O depósito tem formato trapezoidal com aberturas na parte inferior, sendo regulável por meio de uma alavanca. Os rolos compactadores, que estão em contacto com o solo, mediante corrente, acionam um eixo localizado dentro do depósito, que impulsiona o produto pelas aberturas. O espaçamento de semeadura está a 20 cm entre as linhas, evidenciando resultados satisfatórios.

Nos modelos de um só depósito para adubo e semente, a mistura deve ser feita e empregada logo em seguida; caso contrário, o adubo queimará a semente.

Além da semeadura em linha, as sementes podem ser distribuídas a lanço, em filetes contínuos, ou espalhadas na superfície do solo, utilizando-se os mesmos equipamentos empregados na adubação superficial ou em cobertura. O plantio a lanço requer duas ou três operações: a distribuição do adubo, misturado ou separado da semente, e a incorporação.

As semeadeiras-adubadeiras de linhas conjugadas utilizadas no plantio de trigo e outros cereais, também podem ser empregadas em pastagens. Têm um depósito para adubo e outro para sementes, distribuindo uniforme e isoladamente o fertilizante e a semente no sulco. Não têm rolos compactadores, cuja função cabe a compactadores especiais, depois do plantio. Os compactadores ajudam na germinação das sementes.

APLICAÇÃO DE ADUBOS ORGÂNICOS

As máquinas aplicadoras de fertilizantes de origem orgânica são classificadas, de acordo com as características físicas dos produtos, em quatro grupos: o primeiro inclui as máquinas para aplicação de líquido, tais como o chorume e a vinhaça de destilarias de álcool; o segundo grupo, as máquinas aplicadoras de fertilizantes na forma de suspensão heterogênea, como é o caso do esterco misturado com água; o terceiro abrange as máquinas aplicadoras de fertilizantes sólidos em flocos, como o esterco de curral, e, finalmente, o quarto grupo inclui as aplicadoras de fertilizantes orgânicos sólidos de forma granular, como é o caso de torta de filtro subproduto da indústria açucareira.

Para ser utilizada pelas plantas, a matéria orgânica deve-se apresentar no estado de húmus. A transformação da matéria orgânica em húmus é um processo bioquímico de mineralização. O húmus é um condicionador do solo e uma fonte de nutrientes.

Devido às exigências do leite "B", para o que o estábulo precisa ser lavado continuamente, estão sendo muito utilizados equipamentos traçados a trator, que distribuem o fertilizante orgânico na forma de suspensão heterogênea, isto é, esterco misturado com urina e água de lavagem dos estábulos. Constan de um tanque com capacidade de 3.000 a 3.600 litros, montado em carreta de duas rodas, acoplada à barra de tração do trator. Ao tanque, fabricado com material protegido contra a corrosão, é acoplada uma bomba de pressão e vácuo, ou compressor, acionado pela tomada de potência do trator, em dois estágios: sucção e aspersão. Na sucção, há vácuo dentro do tanque, produzindo o seu carregamento. Mudando a posição de uma alavanca, tem-se aspersão e, conseqüentemente, a descarga do reservatório. Internamente, o equipamento tem um sistema de agitação, acionado pela própria bomba, que movimenta o material líquido ou semilíquido, misturando as partes sólidas com as líquidas. O adubo orgânico pode ser distribuído na superfície total do terreno, lateralmente em forma de leque, ou em faixas.

Na utilização deste processo, cumpre tomar uma série de cuidados. Após a lavagem do estábulo, o material deve ser armazenado por algum tempo. Se as condições do depósito forem anaeróbicas, ocorre volatilização de amônia, resultando em perda de nitrogênio e desprendimento de fortes odores.

**Fique por dentro do que
mais interessa a você
e a sua fazenda**



Como assinante, você tem
direito a consultas
grátis sobre direito
trabalhista fiscal e rural,
um exemplar da Agenda
dos Criadores e
Agricultores, índice
remissivo e pasta
para arquivo.

legislação para o campo ☐
orientação para seu cumprimento ☐
evolução do mercado de produtos agropecuários ☐
novas técnicas e processos de produção
e comercialização ☐

A
Editora dos Criadores Ltda.
Av. Pompéia, 1.214
05022 — SÃO PAULO - SP

Para pagamento de minha assinatura do INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL
válida por 1 (um) ano, estou anexando o cheque n.º _____, a cargo do Banco _____
no valor de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros), em favor da Editora dos Criadores Ltda.

Nome: _____

Registro de Produtos / CGC n.º _____ Inscrição Estadual n.º _____

Rua / Fazenda _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Data: _____ de _____ de 197

Assinatura: _____

O nitrogênio da suspensão heterogênea está mais disponível do que o nitrogênio do esterco sólido. Entretanto, as perdas de nitrogênio para a atmosfera, nas aplicações líquidas na superfície do solo, são muito elevadas. Além disso, quando jogado na superfície do solo, este líquido exala odores fortíssimos, incomodando as pessoas que porventura estejam próximo ao local.

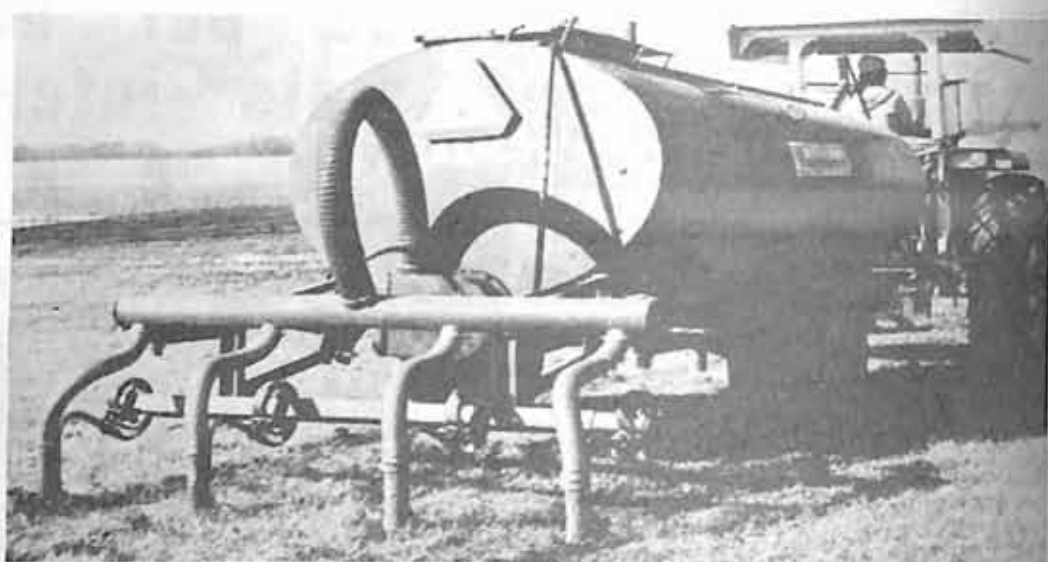
Nestas condições, o ideal é injetar diretamente no solo, mas, se o produto for espalhado, a incorporação deverá ser efetuada logo a seguir, com grades ou arados. A incorporação do esterco no solo conserva o nitrogênio e previne a perda de detritos orgânicos, devida à lavagem.

Outra solução seria fazer com que o esterco lavado do chão seja conduzido para uma lagoa, e daí irrigue as áreas de cultura, por gravidade ou bombeamento. Contudo, a experiência comprova que a irrigação de capim napier, na época da seca, não aumentou significativamente a produção desta forrageira.

Outro método é a raspagem prévia do esterco, transportado para uma carreta por um carrinho de mão. Uma vez cheia a carreta, o material é distribuído no campo. Após a raspagem, o estábulo é lavado com água, processo que apresenta algumas vantagens, uma vez que não se emprega água em grande quantidade, e o esterco e a urina podem ser separados, diminuindo os problemas de odor e o volume a transportar e aplicar.

Para a distribuição do adubo orgânico no estado sólido, há máquinas com três princípios de funcionamento: esteira rolante, disco rotativo e carreta, tendo dentro um eixo rotativo.

No primeiro caso, a esteira rolante fica localizada no fundo ou assoalho de uma carreta. Esta esteira pode ser constituída por um par de correntes, unidas por barras, que se movimentam em torno do chão do depósito. Na extremidade posterior, um dispositivo, em geral em forma de garras giratórias, arranca pedaços da massa contida no depósito e os lança para



Injeção mecânica de adubo orgânico líquido no solo

trás, sobre o solo. Com as dificuldades impostas à importação, este equipamento saiu do mercado. Parece que alguns industriais nacionais estão pensando em fabricá-lo.

As máquinas de disco rotativo distribuem o esterco sólido a lanço na superfície do terreno. O disco rotativo tem aletas, que, por via de força centrífuga, impulsionam o produto em forma de "leque" aberto sobre o solo. O equipamento é acoplado ao engate de três pontos dos tratores e acionado pela tomada de potência. A eficiência desta máquina depende da veiculação do esterco. Funciona muito bem com "cama" de serragem; porém, o mesmo não acontece quando o esterco está misturado com restos de material fenado.

O terceiro tipo é uma carreta que contém um eixo rotativo. O equipamento é acionado pela tomada de potência do trator e distribui o esterco independentemente do tipo de "cama". Protótipos deste tipo de equipamento estão em desenvol-

vimento, verificando-se nos testes de campo desempenho satisfatório.

TRATAMENTO FITOSSANITÁRIO

Esse tratamento objetiva a eliminação ou o controle das pragas e doenças, tanto das culturas quanto das pastagens, mediante a aplicação de produtos químicos. O produto químico responsável pela ação do defensivo ou pesticida é denominado princípio ativo, sendo levado ao local de atuação pelo veículo. Esta operação é realizada com auxílio de uma máquina.

Os veículos podem ser sólidos ou líquidos. Entre os sólidos, os mais empregados são o talco e os granulados, sendo a água o líquido mais utilizado. Os sólidos são aplicados por polvilhamento ou granulação, e os líquidos por fumigação, pulverização, atomização ou nebulização.

Nas pastagens, o tratamento fitossanitário mais utilizado é o polvilhamento. A polvilhadora lança o pó em uma corrente de ar, que o transporta e distribui sobre as plantas. O equipamento consta de um depósito com agitador, do dosador, que regula a saída do produto, da ventoinha, que produz a corrente de ar, e de tubulações ou bocais de distribuição. Uma fonte de potência movimenta o conjunto.

As polvilhadoras podem ser manuais e motorizadas. Normalmente, em pastagens, a polvilhadora tratorizada, montada no engate de três pontos e acionada pela tomada de força do trator, é o equipamento indicado. Um jato horizontal alcança 50 metros, o que facilita a distribuição do produto. Para grandes extensões, emprega-se também o polvilhamento por avião, ao qual vai acoplado um equipamento especial denominado pé-de-pato.

O bom comportamento dos produtos em pó está relacionado com o tamanho médio uniforme das partículas. O veículo não deve formar grumos ou torrões nem deixar espaços vazios nos mecanismos de dosificação, permitindo um gasto uniforme de produto. Este defeito é corrigido colocando-se no depósito agitadores mecânicos ou pneumáticos.



Trator com plaina distribui e compacta a silagem

Hoder

DA SANTA CECÍLIA



MAIS DE 60.000 AMPOLAS VENDIDAS

Nascimento 03.10.70 Registro A 1589 Peso em serviço 1091 Kg.
Pai Chumak Mãe Cachopa, filha de Karvadi

Semêem na



Lagoa da serra Ltda.

Fazenda Terra Boa
GUARARAPES SP

José Travassos dos Santos José Luiz Niemeyer dos Santos
São Paulo: Al. Ministro Rocha Azevedo, 471 — Telefone: 282.0587



Ancinho realiza a viragem e afofa a forragem

Ventos fortes prejudicam as aplicações do pó, motivo pelo qual se prefere realizar o polvilhamento nas primeiras horas da manhã ou no final da tarde, quando ao pôr-do-sol.

Em relação à pulverização, o polvilhamento apresenta uma série de vantagens: alto rendimento de trabalho, facilidade de manejo e menor custo operacional, pois não depende do transporte de água, custo do equipamento mais barato e facilidade de adaptação do aparelho às condições da cultura. Como desvantagens: sofre mais influência do vento, é mais facilmente lavado das folhas, apresentando também maior consumo de princípio ativo.

Nas pastagens, os pulverizadores são utilizados principalmente para aplicação de herbicidas. O pulverizador tem por fim subdividir a calda em gotículas de tamanho uniforme, distribuindo-a na superfície a ser tratada. Consta de uma bomba hidráulica, que exerce pressão no líquido, que é conduzido pelas tubula-

ções e forçado a sair pelo bico do pulverizador. São também agrupados em dois tipos: os manuais e os motorizados, estes podendo ser acionados por motor estacionário ou pela tomada de força dos tratores.

Os pulverizadores acionados pela tomada de força do trator podem ser traçados ou acoplados. Nos primeiros, a capacidade do tanque varia de 1.200 a 2.000 litros; já nos acoplados, o tanque tem menor capacidade, variando de 200 a 470 litros. A aplicação do produto é feita por meio de barras. Estas, em certos modelos, têm movimentos laterais, para frente e para trás. Assim, em caso de uma batida em um obstáculo, elas se afastam e voltam automaticamente à posição inicial. As barras também podem ser dobradas, para facilidade de transporte, tendo altura regulável, e levantadas e abaixadas automaticamente. O número de bicos em cada barra é variável.

O avião também é empregado nas pastagens para aplicação de herbicidas, apresentando elevado rendimento.



Enfardadeira automatiza o preparo dos fardos de feno

COLHEITA DE FORRAGENS

As máquinas existentes no mercado permitem o preparo de pastos artificiais, ou o melhoramento dos naturais, em grandes extensões, proporcionando elevada produção de forragem, que se destina ao consumo no campo ou pode ser cortada para armazenagem.

A colheita mecânica de forragens vem alcançando grandes progressos, devido à fabricação de equipamentos especializados de alto rendimento, preenchendo, assim, a lacuna criada com a falta de mão-de-obra apta a realizar o serviço de corte de matéria verde para alimentação dos animais estabulados. Estes equipamentos têm capacidade para executar tarefas, em reduzido espaço de tempo, com a ocupação apenas do operador, substituindo, assim, grande número de operários.

Entre as colhedeiras de forragens, incluem-se as empregadas na produção de silagem e na fenação. As ensiladeiras são máquinas que fazem a trituração do milho, sorgo e gramíneas, como capim napier, colômbio etc., podendo ser estacionárias, acionadas por motor diesel ou elétrico, ou acopladas ao sistema hidráulico do trator, e movimentadas pela tomada de força.

As ensiladeiras estacionárias são alimentadas manualmente, podendo estar localizadas no campo ou na boca do silo. São constituídas por um rotor provido de facas, que giram dentro de uma carcaça, tendo uma única saída. A alimentação é feita por meio de uma bica de entrada longa, que permite o apoio de material.

As colhedeiras de forragem, acopladas a trator e empregadas na produção de silagem, recolhem e picam a forrageira, jogando o material em uma carreta. Podem ser de arrasto ou acopladas ao sistema de levantamento hidráulico do trator. As de arrasto, de fabricação mais antiga, têm um eixo com facas de alta rotação, as quais, além de cortar a vegetação, ainda a levam, através de um funil, para a carreta. As montadas no sistema hidráulico do trator ficam de lado, e podem ter uma roda de apoio, também empregada para a regulação da altura de corte. Duas guias orientam os caules para a máquina, tendo, como órgãos ativos, dois tipos básicos: disco provido de facas, e tambor com facas na periferia. No primeiro caso, o disco pode localizar-se na posição horizontal ou vertical.

Há também máquinas para esvaziar silos, denominadas desensiladoras, que ainda não são produzidas no Brasil. Não se pode pensar em esvaziar silos de grande capacidade somente mediante o braço humano. As desensiladoras importadas só funcionam bem com as colhedeiras também importadas, por causa do tamanho do material cortado, que deve ser inferior ao produzido pelas máquinas nacionais.

Quanto à produção de feno, trabalhos desenvolvidos recentemente indicam a necessidade de revisão do conceito generalizado sobre este processo de conservação de plantas forrageiras. A experiência

Existem Peças Originais MWM e peças para os usos mais originais que você possa imaginar.

As Peças Originais MWM você conhece pela qualidade, pela durabilidade maior e pelo perfeito desempenho do motor. E têm um detalhe muito importante: são intercambiáveis. Ou seja, a mesma peça serve para um motor de 3, 4 ou 6 cilindros. Esta é mais uma vantagem para o usuário, que passa a economizar também na manutenção. Por isso,

em qualquer setor - automotivo, industrial ou marítimo - exija sempre Peças Originais MWM. Essa é a única maneira de assegurar o desempenho original do seu motor MWM. Exija e confira, porque existem peças que parecem originais, mas, depois de algum tempo, se transformam em cinzeiros, porta-lápis e objetos de decoração. Peças Originais MWM: garantia e assistência técnica.





Acoplada ao hidráulico, roçadeira limpa as pastagens

adquirida permite sugerir que o principal problema talvez possa ser atribuído à falta de tradição, que concorre para impor resistência à idéia de aceitar o feno como reserva forrageira de alta qualidade.

As áreas destinadas à produção de feno devem ser planas, livres de tocos e pedras, de cupins e formigueiros. No mercado há máquinas para todas as fases do processo de fenação: corte, secagem, enleiramento e enfardamento. O corte pode ser feito pelas segadeiras ou ceifadeiras, a secagem e enleiramento pelos ancinhos e o enfardamento pelas enfardadeiras. Estas máquinas são acopladas ao sistema hidráulico de três pontos do trator, ou tracionadas, mas sempre acionadas pela tomada de força.

No corte, segadeiras-acondicionadoras capazes de quebrar, esmagar ou picar os talos e outras partes mais grossas das plantas concorrem para acelerar o ritmo de dessecação e favorecer a uniformidade de secagem. A aplicação deste tratamento deve ser feita junto com o corte, ou logo após, de maneira a evitar perdas de matéria seca das folhas, que se tornam quebradiças. O efeito benéfico do emprego de segadeiras-acondicionadoras apa-

rece na etapa final de desidratação, quando normalmente ocorrem dificuldades na remoção da umidade.

O ritmo de desidratação da planta forrageira pode ser acelerado três a quatro vezes nas etapas iniciais, se a planta for submetida a um tratamento mecânico que afofe e vire a forragem cortada e permita a entrada de ar, ventos e raios solares. Os ancinhos capazes de executar as operações de viragem e afofamento, conhecidos como "tedders", podem ser considerados as máquinas mais importantes no processo de fenação, pois, além de aumentarem o ritmo de dessecação, criam condições para uma secagem uniforme; conseqüentemente, o feno ficará livre de fungos.

Após a completa secagem da planta forrageira, no campo, serão encontradas várias leiras que servirão de guia para o enfardamento. Neste aspecto, deve-se considerar que o enleiramento do feno está intimamente ligado também com a velocidade e a eficiência do enfardamento.

As segadeiras ou ceifadeiras trabalham ao lado do trator, de modo a não prejudicar as plantas que vão ser cortadas. Como órgãos ativos, há dois tipos básicos: barra de corte e rotor com facas na peri-

feria. No primeiro caso, a parte cortante é constituída por uma série de dentes e de facas. Os dentes são fixos e as facas têm movimento alternativo de vaivém, cortando a forrageira. Os equipamentos dotados de rotor com facas na periferia são constituídos de três ou quatro discos, que giram operando como navalhas rotativas. São menos sensíveis a obstáculos do terreno, pois as facas giram em sentido contrário se as condições de trabalho forem adversas.

O princípio de funcionamento das segadeiras-acondicionadoras é semelhante ao da segadeira com barra de corte; mas, neste caso, a forrageira cortada é impulsionada por um molinete para dois rolos de superfície irregular, que giram em sentidos opostos, dando origem ao condicionamento do material. Rachando os talos e os nós das hastes, acelera-se o processo de secagem.

Na secagem, o equipamento indicado é acoplado ao sistema de levantamento hidráulico por três pontos e acionado pela tomada de força. É formado por vários braços, os quais têm, na extremidade, duas hastes em forma de pinças. Como os braços dispõem de movimento rotativo, os órgãos ativos revolvem e afofam a massa cortada. Na parte traseira, pode-se acoplar um dispositivo que permite o enleiramento do material.

As enfardadeiras são tracionadas e acionadas pela tomada de força do trator. Têm mecanismos de coleta, alimentação, prensagem e amarração. O enfardamento facilita o controle da quantidade de feno produzido, depósito, o transporte e a distribuição. A prensagem reduz a 40% o volume de feno, economizando espaço no depósito e no transporte.

Entretanto, um problema sério está ocorrendo quanto às máquinas utilizadas para a produção de feno no Brasil, pondo em risco o êxito desta técnica. As segadeiras, as segadeiras-acondicionadoras e as enfardadeiras estão funcionando bem, porém, não se está usando o tipo correto de ancinho. Procura-se adaptar no processo um ancinho rotativo, importado originariamente para enleirar palha de cana-de-açúcar, e que não revolve grandes

QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reproduzidor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (quase meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

EDITORIA DOS CRIADORES — AVENIDA POMPEIA, 1214 — SÃO PAULO — FONES: 65-0116 E 62-6826

massas vegetais. Quando se trata de grande quantidade de massa verde, este tipo de ancinho funciona bem somente no enleiramento. A viragem e o afofamento são deficientes, formando na leira uma camada úmida que, enfardada, se deteriorará, estragando a qualidade do feno.

O ancinho rotativo existente no mercado funciona bem no seu país de origem, porque lá as forrageiras produzem pouca massa verde, e somente as operações de enleiramento secam a forragem. Em certos casos, a pequena quantidade de massa verde dispensa essas operações. A forrageira é cortada, secada ao sol, enleirada e, a seguir, enfardada. A situação torna-se mais crítica quando se leva em consideração que o ancinho correto, isto é, o "tedder", que executa as operações de viragem e afofamento, já está sendo fabricado no Brasil.

Outro problema sério é a inexistência de máquinas para a fenação e colheita de

forragens para silagem, em tamanho menor para servir a pequenas e médias propriedades. O que se tem sugerido para resolvê-lo é a constituição de cooperativas para a aquisição destas máquinas.

Pode-se esperar que, em futuro próximo, máquinas que produzam grandes rolos de feno deverão ser encontradas no País. Neste caso, os rolos permanecem no campo, evitando os problemas de transporte e distribuição dos fardos, além de maior produção.

ROÇADEIRAS PARA PASTAGENS

A roçadeira é a máquina empregada para limpeza de pastagens, isto é, eliminação de touceiras e macegas, favorecendo a rebrota do capim. Substitui a foice manual, cansativa, onerosa e de baixo rendimento. De manejo fácil, baixo consumo de potência, manutenção e simples regulagem, tem atualmente o seu uso bastante difundido, como acontece com o arado, a grade e a carreta.

A melhor época para a roçada das pastagens é o princípio da primavera, com início em outubro e termo em novembro. As forrageiras de alta produtividade, como o elefante napier, podem necessitar de roçada anual, antes de iniciada a estação de crescimento, para remoção de colmos velhos, com poucas gemas de brotação, assim se promovendo a formação de nova parte aérea, o que é essencial para alto rendimento por hectare.

O princípio de funcionamento das roçadeiras é a elevada rotação de seus órgãos ativos. Estes são constituídos de um ou dois conjuntos de lâminas horizontais, as facas, que giram à semelhança de uma hélice de avião. A sua rotação está ao redor de 1.000 rpm para as acopladas ao engate de três pontos do trator e 750 rpm para as de arrasto.

Para o bom desempenho das roçadeiras, o solo deve ser uniforme, limpo, sem tocos ou pedras. Devido à alta rotação, os órgãos ativos devem estar protegidos e



ROÇADEIRAS KAMAQ

Produtos que acompanham as exigências da agropecuária

- Potente, versátil, de fácil manejo
- Pioneiro no mundo, com sistema de roda livre (ver roçadeira)
- Indiscutivelmente o melhor sistema para limpeza de pastagens sujas e praguejadas
- Grande vantagem no rendimento sobre roçadeira que não usa correias

9 modelos de roçadeira incluindo café e citros

E MAIS

- Granuladeira — Adubadeira para café
- Carpideira para café
- Granuladeira cultivadora subsolador para batatinha
- Pescoço de ganso — Guincho agrícola tratorizado
- Carregador de cereais com rosca sem fim
- Atomizador ultra baixo volume



KAMAQ - máquinas e implementos agrícolas Ltda.

Via Industrial, 550 - Distr. Industrial - Araras - SP - C.P.101 - CEP 13.600 - Fones: (DDD 0195) 41-3002 - 41-3022



Falta de recursos entrava a indústria

Segundo Walter Stedile vice-presidente de Tratores, do Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares, "a indústria de tratores, implementos e máquinas agrícolas é altamente dependente do crédito agrícola colocado à disposição do agricultor ou agropecuarista. Via de regra, a experiência tem demonstrado que, quando se necessita de um maior controle da expansão dos meios de pagamento, ou do próprio orçamento monetário, o primeiro setor visado é a agricultura e, nesta, os investimentos, onde se enquadram os tratores, os implementos e as máquinas agrícolas".

E justifica: "em 1976, cuja produção havia atingido 67.862 unidades, começaram os bruscos cortes de crédito ao agricultor, que se prolongaram pelos anos 77 (55.945 unidades produzidas e 78 (51.945 unidades) levando o setor a uma situação crítica. Neste ano de 1979, os números falam por si: no período de janeiro a junho deste ano foram produzidas 25.404 unidades de tratores com quatro rodas e cultivadores motorizados. Deste total, 22.068 foram entregues no mercado interno e 3.612 exportados. Em relação ao mesmo período de 1978, houve uma queda de 0,8% na produção total, um aumento de 12,3% nas vendas ao mercado interno e queda de 14,4% nas exportações".

No entender de Stedile, para se fazer uma análise da situação, deve-se levar em conta os estoques globais, que somam 14.139 máquinas, 2,8% superior ao do mesmo período do ano passado. No estoque global estão incluídas: 2.168 unidades no pátio das fábricas; 6.726 com os revendedores e 5.245 máquinas entregues pelo revendedor ao lavrador e não pagas pelo banco. "A situação do revendedor é a pior possível", diz o dirigente, "uma vez que, não dispondo de crédito para saldar os seus compromissos, tem que pagar juros de mercado na base de 5 a 6% ao mês. Com uma comissão de 13 a 16%, se tiver que pagar juros por 60 dias, vão sobrar somente de 3 a 6% para fazer face a uma série de despesas, como pagamento de impostos, empregados, assistência técnica, manutenção de sua frota de veículos para poder servir o lavrador etc."

Quanto à posição do lavrador, Stedile a classifica de "um tanto cômoda, pois recebe o trator de graça, sem assumir compromisso, sendo este do banco. O revendedor não pode pleitear o trator de volta, pois passa a ser uma máquina usada, e corre o risco de ficar "queimado" na região, entre os lavradores, se tomar tal atitude".

Para o diretor do Sindicato, "a situação da indústria não é muito diferente da do revendedor. A indústria de tratores recebe as peças dos fabricantes de autopeças, que necessitam de pagamentos em dia para saldar seus compromissos. Não havendo financia-



Walter Stedile

mento, os fabricantes de tratores têm que pagar juros altos, de 5 a 6% ao mês, sofrendo uma elevada descapitalização. Esta conjuntura fez com que tanto fabricantes como revendedores fechassem seus balanços nos últimos anos com prejuízos elevados".

"Se relacionarmos os tratores para o mercado interno, 22.068 unidades com o estoque de 14.139, temos um valor muito alto de 64%. Se considerarmos a existência de 13.525 propostas em bancos, podemos ver que a demanda cobriria o estoque; o que está faltando mesmo é o financiamento", frisa.

Até os primeiros dias do mês de agosto, a indústria não sabia quantas máquinas iria fabricar, uma vez que não há orientação do governo quanto ao número ou dinheiro colocado à disposição.

Devido a um erro de conceito, os tratores, implementos e máquinas agrícolas, como esclarece Stedile, não estão sendo beneficiados com as vantagens oferecidas para o custeio das várias culturas. "Os atuais preços mínimos são animadores, o financiamento para custeio é facilitado", diz, "mas a máquina agrícola é considerada um investimento e, como tal, não tem recebido o devido apoio. De que adianta financiar sementes, adubos, defensivos, corretivos etc., se não houver máquinas para a sua aplicação? É impossível produzir-se sem mecanização, quando o objetivo é a economia de mercado, interno ou externo. Qualquer aplicação de outros insumos, qualquer política de comercialização ou custeio, deixa de ter sentido, pois o fator básico é a produtividade, que somente será conseguida se existir mecanização. Os diversos insumos, não poderão ser utilizados em todas suas propriedades e capacidades de fatores produtivos, uma vez que somente a mão-de-

obra não lhes dará condição de produzir em uma única safra o que redundará em perda porque não são recuperáveis".

"O setor de tratores possui hoje uma capacidade instalada de mais de 100.000 unidades, por exigências do próprio Governo, uma vez que, em 1973, sua capacidade era da ordem de 45.000 unidades. Atendeu-se a uma convocação para um esforço maior, e por isso ela foi elevada, uma vez que a previsão do PND — II era de mais de 100.000 unidades para 1980. Preconizava-se para 1979 uma necessidade de 84.000 tratores de rodas destinados ao campo.

"Na atual conjuntura, prevê-se, para 1979, uma produção destinada ao mercado interno de apenas 45.000 unidades, tanto quanto o ano passado, o que caracteriza uma recessão, já que, pelo terceiro ano consecutivo, trabalha-se com capacidade ociosa de 60%. Esta tem sido a contribuição do setor para esfriar o aquecimento da economia.

"O trator é uma ferramenta básica de trabalho e não deve ter os financiamentos condicionados a determinadas épocas do ano, evitando-se uma sazonalidade que não existe. Ele é utilizado o ano inteiro na propriedade agrícola desde o preparo do solo até o transporte das colheitas. O financiamento deveria ser contínuo e igualmente distribuído durante o ano todo, pois isto evitaria que a indústria trabalhasse à base de picos de produção, o que lhe causa sérios transtornos.

"Quanto ao preço, o trator fabricado nas nossas condições não é mais caro do que os similares estrangeiros, uma vez que estão sendo exportados em quantidades razoáveis. No ano passado, as exportações ultrapassaram a 6.000 unidades.

"A qualidade também é muito boa", garante Stedile: "são construídos de acordo com especificações internacionais, mas operados aqui por pessoal sem nenhum preparo. Acredita-se que 95% dos operadores de máquinas não fizeram qualquer curso para exercer esta profissão. As condições de uso são as mais severas e o trator trabalha bem o ano todo.

"Outros pontos também devem ser levados em consideração, como o fato de o índice de mecanização da nossa agricultura ser um dos mais baixos do mundo (115 ha/trator, contra 20 ha/trator de outros países); a produtividade de nossas culturas é baixa, por falta de mecanização e conhecimentos tecnológicos, e a impossibilidade de programas de produção das biomassas, etanol, metanol, ou qualquer substitutivo para o petróleo serem realizados sem a mecanização da agricultura. Assim, a frota brasileira de tratores, estimada em 400.000 unidades, e que começa a diminuir, devido à idade e uso, não será suficiente para arcar com as responsabilidades que dela se espera."

Setor de equipamentos também tem suas queixas

Para Cornelis Duvekot, diretor presidente da Lely do Brasil S.A. Indústria e Comércio, o maior problema enfrentado pelas indústrias nacionais de implementos agrícolas é a falta de dinheiro.

"Hoje em dia", diz ele, "o fabricante está financiando o capital de giro do seu revendedor, e este, por sua vez, financia o agricultor, que não está tendo acesso ao crédito rural. Por esta razão, o fabricante reduziu drasticamente seus custos fixos e gastos com propaganda, demonstração, pesquisa de mercado e treinamento".

E as consequências? "Elas vêm logo", frisa. "As estruturas administrativas das empresas nesta situação vão-se desmoronando lentamente, retraindo-se para fazer face a um nível de atividades muito menor. Quando se exige uma reativação do setor, este não tem capacidade para agir com a rapidez necessária. A falta de pessoal treinado dá lugar ao improviso, com diminuição de qualidade, baixa produtividade e altos custos de produção. A solução para estes problemas está numa melhor definição de que o governo espera da indústria de equipamento agrícola".

"Seguramente, grande parte da tecnologia utilizada em nossas máquinas agrícolas é importada", admite Cornelis. E explica que "o desenvolvimento de projetos nacionais, via de regra, parte de um equipamento estrangeiro, que é adaptado às condições brasileiras. Considero esta prática salutar para o Brasil, pois dispomos de verbas pequenas para pesquisa e desenvolvimento de equipamentos agrícolas. Desta forma, partimos de um produto que funciona lá fora e só temos o trabalho de "tropicalizá-lo".

No que diz respeito à evolução da indústria nacional de máquinas agrícolas nos últimos anos, Cornelis acha que isto não ocorreu. "Estamos hoje nos níveis de produção de 1973/1974". E não esconde que "a política de contenção do governo anterior prejudicou gravemente os fabricantes de equipamentos agrícolas, que passaram por um período crítico. A forma desleal com que o governo agiu com os fabricantes do ramo, prometendo aberturas de crédito que não chegavam às mãos dos agricultores desestimularam por completo qualquer programa de investimento no ramo, havendo inclusive necessidade de efetuar desinvestimentos para saldar dívidas já assumidas".

Quanto à concorrência entre os fabricantes, diz o diretor da Lely que "a recessão de crédito, quando todas as empresas do ramo estavam ativando ao máximo seus programas de expansão, gerou uma competição às vezes leonina entre empresas do mesmo tipo de produto. Pouco tempo depois, o setor defronta-se com um mercado descapitalizado, ao contrário da situação anterior, quando não



Cornelis Duvekot, presidente da Lely do Brasil S.A.

se podia atender os pedidos em menos de dois meses. Numa situação normal de mercado que se promete daqui para frente, acreditamos que haverá um razoável equilíbrio entre capacidade produtiva, demanda e oferta".

Quanto à situação econômico-financeira da maior parte das indústrias nacionais do setor, a opinião de Cornelis é que "está crítica".

"Não conheço atividade industrial que resista a uma ociosidade de mais de 50%, mantendo boa rentabilidade e liquidez. Os revendedores de tratores e implementos, não recebendo o crédito rural referente a produtos já entregues ao agricultor, se vêem impossibilitados de saldar suas dívidas junto aos fabricantes. Com isso, as empresas nacionais se descapitalizaram por completo e tiveram que recorrer a empréstimos bancários, pagando taxas de mercado muito além da rentabilidade de uma atividade industrial.

"Quanto ao tamanho, as indústrias de máquinas agrícolas, excetuando-se algumas médias, são todas de pequeno porte e muitas até artesanais. É muito freqüente o fato de uma oficina de consertos de implementos copiar um produto existente e, sem conhecimento técnico suficiente, nem cálculos de custos corretos, entrar no mercado produzindo um produto "similar", a preços mais baixos. Cria-se assim a indústria de implementos que, nos dias de hoje, em sua maioria, opera algum tempo vendendo regionalmente e depois desaparece. Os agricultores que adquiriram estes produtos acabam ficando "na mão", sem assistência de qualquer espécie. A Lely por exemplo, que introduziu a sementeira-adubadeira centrífuga no Brasil, aqui utilizada para distribuir calcário, chegou a ter mais de 20 concorrentes, e hoje tem somente uns cinco.

"Normalmente, as empresas se queixam de falta de dinheiro. Recentemente, o Sindicato vem pleiteando uma definição do governo para o seu plano de expansão, no que tange à investimentos na agricultura. Pessoalmente, apreciaria ver o governo investir em aperfeiçoamento de tecnologia usada em implementos agrícolas. Acho até salutar permitir a entrada no país de certos tipos de máquinas agrícolas importadas, que pudessem vir a ser aperfeiçoadas aqui. A maioria dos fabricantes evita falar em utilizar os centros de ensaios de máquinas, como a Fazenda Ipanema. Esta organização, devidamente aparelhada e instruída, poderia dar uma contribuição decisiva no aperfeiçoamento de equipamentos usados no Brasil."

No que toca à "performance" de sua empresa, Cornelis diz que "a Lely vem acompanhando os mesmos níveis de 1976 em vendas/cruzeiros, representando, portanto decréscimos anuais correspondentes às taxas de inflação. Vejo, entretanto, perspectivas animadoras para os anos que se seguem, principalmente para o ancinho enleirador Lely, largamente utilizado na limpeza de canaviais, logo após a colheita, e do distribuidor de esterco líquido autocarregável Lely em função do ótimo retorno que ele tem sobre o investimento do agricultor (paga-se em 4 meses de operação normal). Estou muito confiante no governo Figueiredo. Todas as medidas tomadas até agora demonstram o acerto da política adotada. Não espero a solução dos problemas da agricultura nesta safra, mas seguramente os resultados positivos desta se refletirão favoravelmente nas próximas. Há muito tempo ouço falar que o Brasil é o futuro celeiro do mundo, e acho que agora estamos finalmente construindo este celeiro. Pessoalmente, estou satisfeito de poder, através da Lely do Brasil, prestar uma ponta de contribuição para que essa grande meta brasileira seja atingida." ●

bem equilibrados, para evitar vibrações que prejudicarão a qualidade do serviço.

As roçadeiras montadas são acopladas ao sistema hidráulico de engate por três pontos do trator e acionadas pela tomada de força. O movimento vindo da tomada de força do trator, vai ter, por meio do eixo cardã, a uma caixa de engrenagens. Desta, por um sistema composto de duas polias e uma série de correias, o movimento é transmitido a um eixo que suporta as facas, que giram horizontalmente. Para pastagens, a máquina tem uma roda de profundidade, localizada na sua parte posterior, que facilita a regulagem da altura de corte do equipamento. Dois patins laterais permitem o deslizamento da máquina sobre a superfície do solo.

Qualquer que seja o tipo de roçadeira, é interessante que o equipamento tenha um dispositivo de segurança, denominado roda livre. Este impede que a roçadeira empurre o trator, quando se pisa na embreagem e no breque para parar o conjunto. Além de maior segurança para o tratorista, o trator e a roçadeira se conservam mais. A roda livre permite a transmissão de movimento somente do trator para a roçadeira, girando em falso quando há tendência de inversão do sentido do movimento, isto é, da roçadeira para o trator, devido à inércia das facas, ao se parar o conjunto.

As roçadeiras montadas mais utilizadas são as que têm largura de corte de 1,70 m. Para limpeza junto a cercas, construção de aceiros, limpeza junto a barrancos de estrada, pode-se lançar mão de roçadeiras deslocadas, que trabalham lateralmente em relação ao trator.

Todas as roçadeiras têm uma cobertura lateral de chapa, em toda a sua extensão, evitando que o material picado pelas facas seja lançado para cima, o que poderá causar acidentes ao operador.

As roçadeiras de arrasto são utilizadas em serviços mais pesados, como a limpeza

de pasto com vegetação arbustiva, campo, capoeira infestada de arbustos, e roçadas de capim napier ou colônias bem desenvolvidos. São tracionadas pelo trator, e o movimento das facas provém das rodas de apoio. Constan de um diferencial composto de um conjunto de engrenagens satélites e planetárias. As rodas motrizes de ferro, com garras na banda de rodagem, estão presas aos semi-eixos, que se ligam às engrenagens planetárias; estas acionam as satélites, estando o conjunto em contacto com a coroa, que por sua vez transmite o movimento ao pinhão. Na extremidade, uma polia, por meio de um conjunto de correias, movimenta um eixo vertical, que suporta e aciona as facas de corte, articuladas e opostas.

A variação da altura de corte é obtida levantando ou abaixando o eixo que suporta as facas. Para proteção ao tratorista pode-se colocar uma chapa protetora fixada ao trator, atrás do banco do operador. Este dispositivo impede que pedras e outros detritos atinjam as costas do tratorista.

Nestes equipamentos, a largura de corte atinge dois metros. Seu tracionamento requer tratores de potência superior a 85 c.v., em virtude do peso e da natureza do serviço efetuado.

Em lugar livre de tocos, pedras ou outros obstáculos, pode-se também proceder ao corte das forrageiras por meio de mecanismo de barra de corte das segadeiras, ou rotor com facas presas na sua periferia, máquinas empregadas no processo de fenação.

LIMPEZA — TRANSPORTE

Normalmente, a limpeza de estábulos, devido a uma exigência para a produção de leite tipo "B", é feita com água. Mas, pretendendo-se fazer o carregamento de máquinas que distribuem adubos orgâni-

cos em estado sólido, a raspagem do estábulo pode ser feita por um trator com carregador localizado na parte dianteira. A caçamba pode ser simples ou com garfo, sendo o equipamento acionado pelo hidráulico do trator.

Para grandes quantidades, existe também um tipo de trator lançado recentemente no mercado, com o nome de "Bobcat". Dotado de motor diesel de 27,5 c.v., tem quatro rodas de igual tamanho; a direção à frente ou à ré, controlada por duas alavancas; tração nas quatro rodas, girando em torno do próprio eixo, em movimento de 360°, o que proporciona grande agilidade, evitando manobras desnecessárias. Além da limpeza de currais, este tipo de trator pode realizar outros serviços, como levar forragem do silo para o curral; movimentar materiais pela fazenda, como adubo, ração e muitos outros; alimentar moendas; transportar fardos; carregar caminhões; abrir canais ou perfurar o solo para a colocação de mourões de cercas.

A carreta pode ter quatro ou duas rodas, utilizada sozinha ou formando comboios. Para forragens, existem tipos providos de dispositivos especiais, que permitem a carga e a descarga rápida dos alimentos para os animais.

A carreta de duas rodas tem o ponto dianteiro de apoio na barra de tração do trator e apresenta a vantagem de aumentar a aderência das rodas do trator, já que a maior carga descansa sobre elas. Há outro tipo, que é constituído de um eixo de duas rodas em equilíbrio. O eixo se localiza próximo ao centro da carroçaria. Sendo equilibrada, a carroçaria poderá ser basculada mais facilmente por uma pessoa, melhorando o descarregamento. A carreta de quatro rodas tem eixos afastados, numa distância que varia com o tamanho. Apresenta maior facilidade de engate e maior capacidade de carga, devido às quatro rodas.



MUNICÍPIO DE SARUTAIA — SP
Prop. Antonio de Padua A. Barros
Rua Marechal Deodoro, 1216
Tels. 448-6146 — 448-8899

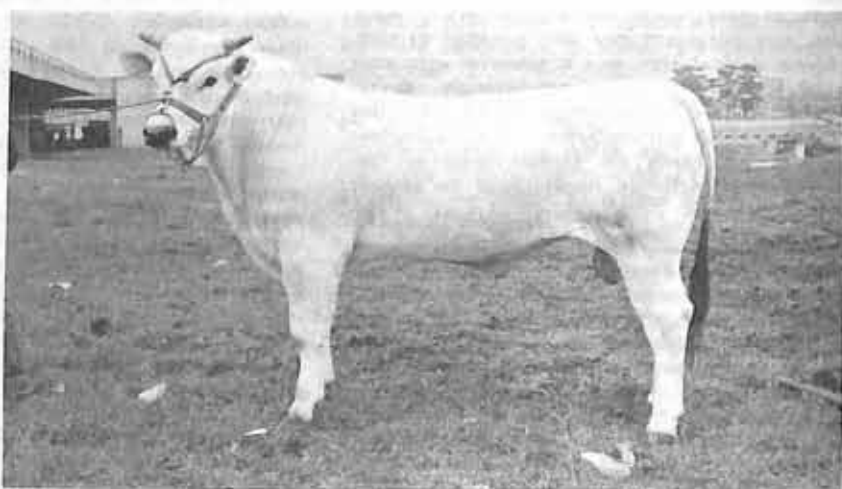
SÃO BERNARDO DO CAMPO — SP
RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR

Pulsano 4 M

1.º EXP. INTERNACIONAL
DE ANIMAIS
ÁGUA FUNDA — SP

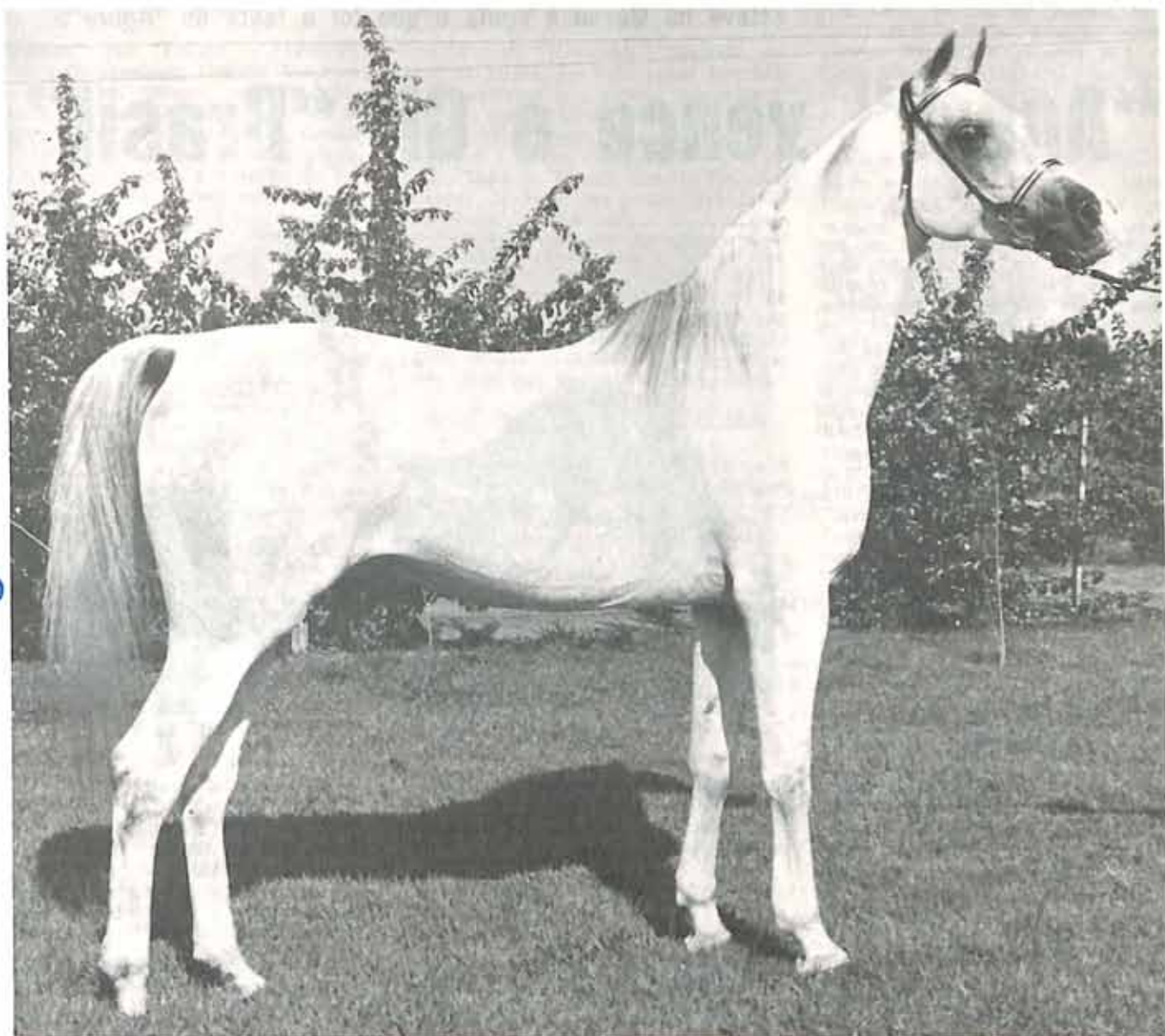
Criação e Seleção da Raça Chianina O GIGANTE BRANCO

+ PESO EM MENOS TEMPO = CHIANINA



FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rod. Anhangüera - Nova Odessa - Tel. 66-1150, ou Av. Paulista, 1374 - 3.º - Tel. 285-4998 - S. Paulo



S. MASHALLÁ

**Com um garanhão Árabe marca "A.F."
você tem a certeza de continuar
com o tipo correto**



Foi um filho de "Egoísmo" e "Luzon", de quatro anos de idade, criação e propriedade dos Haras São José e Expeditus, quem venceu o Grande Prêmio "Brasil" de 79. E ganhou de ponta a ponta, como convém a um grande campeão, permitindo a seu jôquei levantar, orgulhoso, a bandeira nacional, findo o páreo. Antônio Carvalho Mendes, o redator da seção, esteve na Gávea e conta o que foi a festa de "Aporé".

"Aporé" vence o GP "Brasil"

De ponta a ponta, "Aporé" — por "Egoísmo" e "Luzon" — castanho, de 4 anos, de São Paulo, criação e propriedade dos Haras São José e Expeditus, venceu o Grande Prêmio "Brasil", na tarde ensolarada do dia 5 de agosto último, no Hipódromo da Gávea, na pista de grama leve. Conduzido por Juvenal Machado Silva, conquistou a alta dotação de Cr\$ 1.500.000,00, no percurso de 2.400 metros, no tempo de 2'26"4. A seguir, chegaram: "Sunset", "Big Lark", "Cal-den", "Amazon", "Mauser", "Bac", "Ria-dhis", "Topo", "Anhembí", "Maleval", "Pestaneo", "Artung", "Buvant", "Boton", "Cap Ferrat" e "Fautless". Não correram "African Boy", "Tibetano", "Anglicano" e "Señor Lopez". O vencedor, treinado por F. Saraiva, venceu a magna prova com a diferença de dois corpos e meio a dois corpos.

Após a disputa do páreo, o presidente do Jockey Club Brasileiro, dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, foi à raia (juntamente com seus familiares) para recepcionar o vencedor. A seguir, já no Salão das Rosas, na Tribuna de Honra, o presidente da República, general João Baptista Figueiredo, fez a entrega das taças. O chefe da Nação chegou ao Hipódromo às 15 e 26, tendo sido ovacionado pelo público presente. Na ocasião, foi executado o Hino Nacional Brasileiro.

APOSTAS

O movimento das reuniões turfísticas programadas para a semana do GP Brasil (4 reuniões) teve um total de apostas na ordem de Cr\$ 82.276.799,00.

SAUDAÇÃO

O presidente Francisco Eduardo de Paula Machado afirmou na ocasião que "nesta tarde de gala para o turfe nacional, quando são levados a efeito os Grandes Prêmios "Brasil" e "Presidente da República" saudamos o chefe da Nação Brasileira, general João Baptista de Figueiredo, autoridades, membros das delegações nacionais e estrangeiras especialmente convidadas, manifestando, em meu nome e da diretoria do Jockey Club Brasileiro, a satisfação e alegria de recepcioná-los na Tribuna de Honra do Hipódromo da Gávea. É com o mesmo júbilo que saudamos o público turfista, os criadores,



"Aporé" volta à repesagem, após vencer o GP "Brasil" de 79

proprietários e profissionais, cuja colaboração valiosa e imprescindível tem tornado possível e cada vez mais gloriosos os dias do turfe brasileiro".

GP "PRESIDENTE MÉDICI"

"Aragoais", por "Felício" e "Love

Song", conduzido pelo chileno Gabriel Menezes, venceu o GP "Presidente Médici", na tarde do dia 22 de julho, no Hipódromo da Gávea. O vencedor, que conquistou a dotação de Cr\$ 200.000,00, percorreu os 1.600 metros da prova em 99 segundos e 2/5. O filho de "Felício" pertence aos Haras São José e Expeditus.



Seguido de "Boton", o ganhador cruza o disco pela primeira vez

O ex-presidente Emilio Garrastazu Médici esteve presente à Tribuna de Honra do Hipódromo do Rio de Janeiro, onde assistiu ao desenrolar da carreira, ganha por "Aragonais" com grande facilidade. A seguir, chegaram "Van Eyck", "Kadir", "Il Trovatore", "Ilozone", "Thasos", "Hibisco", "Beagle", "Don Didi", "Freitas", "Tessino Fanuil" e "Quality Place".

GP "16 DE JULHO"

"Amazon", por "Felfcio" e "Liberté", dirigido pelo excelente Gabriel Menezes, apresentado em ótimas condições por Francisco Saraiva, conquistou no dia 15 de julho último, no Hipódromo da Gávea, o GP "16 de Julho", na pista de grama, em 2.400 metros, com a dotação de Cr\$ 300.000,00. Depois do representante dos Haras São José e Expeditus, chegaram "Bac", "Anglicano", "Jeton", "Ornarello", "Mauser", "Farno", "Estadão", "St. Damien" e "Trimer".

TRIPLICE COROADO

"African Boy", por "Felfcio" e "Lisette", conduzido pelo freio Edson Ferreira, pertencente aos Haras São José e Expeditus, venceu na tarde do dia 30 de junho, no Hipódromo da Gávea, na distância de 3.000 metros, o Grande Prêmio Jockey Club Brasileiro, em pista de grama molhada, conquistando a dotação de Cr\$ 400.000,00. A seguir, chegaram "Anglicano", "Aragonais", "Feu de Paille" e "Adamante".

O animal, agora triplice coroado, venceu a prova de ponta a ponta, "Anglicano" e "Aragonais" também pertencem ao Stud Paula Machado.

"African Boy" venceu anteriormente o GP "Estado do Rio de Janeiro" e o GP "Cruzeiro do Sul".

DERBY DE EPSOM

"Troy" (filho de "Petingo"), conduzido por Willie Carson, venceu com grande facilidade (7 corpos), no Hipódromo de Epsom, o "Derby Stakes". Esta foi a 200.ª vez que a prova foi disputada.

"HABANICO" VENCE "PELLEGRINI"

"Habanico", por "Hawaiano" e "Farsa Real", conquistou, na tarde do dia 1.º de

abril último, no Hipódromo de Palermo, em Buenos Aires, o Grande Prêmio "República Argentina" ("Presidente Carlos Pellegrini"), no percurso de 2.500 metros, com a dotação de \$96.063.750 pesos. Conduziu o animal o baidão Carlos Pezoa. A seguir, chegaram "Pair" e "Marroqui", "El Gomer", "Make Good", "Brasante" e "Trabuco". O vitorioso venceu o páreo com um corpo e meio de vantagem, no tempo de 2'36"2/5.

O filho de "Hawaiano", treinado por Antonio Irusta, era tido como favorito, tanto que havia conquistado anteriormente com o mesmo jóquei chileno o Grande Prêmio "Presidente da República" (La Plata), o Clássico Comparación e o segundo lugar no Grande Prêmio Nacional (Derby). Neste último grande prêmio ficou cerca de meio corpo do excelente "Telescopio", vencedor do Grande Prêmio "Pellegrini", de 1978.

No dia da corrida, os "experts" do turfe argentino davam com um "quizás" "Habanico" a possibilidade do cavalo vencer o Grande Prêmio "Pellegrini" de 1979, o que no final acabou ocorrendo.

NOVO PRESIDENTE DA CCCC

O general Darcy Jardim de Mattos é o novo presidente da Comissão Coordena-

nadora da Criação do Cavalo Nacional — CCCC — desde o dia 1.º de agosto último, quando tomou posse. O seu antecessor foi o sr. Vicente de Paula Mendes Peloso. A solenidade de posse, presidida pelo ministro Antonio Delfim Netto, da Agricultura, teve lugar no auditório da Caixa Econômica Federal, no Rio de Janeiro, na presença de centenas de pessoas. Entre os presentes, o ministro da Aeronáutica Délio Jardim de Mattos, o comandante do 1.º Exército, general Gentil Marcondes Ferraz, o general R-1 Augusto Cesar Moniz de Aragão, o presidente Francisco Eduardo de Paula Machado, do Jockey Club Brasileiro.

Vicente de Paula Mendes Peloso enalteceu as qualidades do seu sucessor à frente da CCCC. A seguir, o novo presidente, general Darcy Jardim de Mattos, lembrou que a sua plataforma de trabalho estava consubstanciada no decreto 79.159 e atos complementares, que traçam as atividades e responsabilidade daquela Comissão. Disse ainda que espera o apoio do ministro da Agricultura, dos seus auxiliares, das entidades hípiacas e dos criadores em geral, assim como da imprensa escrita e falada.

Coube ao ministro Delfim Netto encerrar a cerimônia.

VENCEDORES DO "GRANDE PRÊMIO BRASIL"

Ano	Proprietário	Animal	Jockey	Prêmios	Distância	Tempo
1933	F. J. Lundgren	MOSSORÓ	J. Mesquita	300.000\$	3.000	189"4/5
1934	João S. Ribeiro	MISSOURI	O. Ruiz	300.000\$	3.000	187"
1935	Antônio Lara Campos	SARGENTO	A. Rosa	300.000\$	3.000	198"2/5
1936	M. Costa e E. Jardim	CULLINGHAM	W. Andrade	300.000\$	3.000	198"1/5
1937	Antônio Lara Campos	HELIUM	A. Rosa	300.000\$	3.000	184"3/5
1938	Paulo Cunha	PÊNDULO	G. Costa	300.000\$	3.000	192"
1939	F. E. de Paula Machado	SIX AVRIL	J. Zúñiga	300.000\$	3.000	185"
1940	Antônio Lara Campos	TERUEL	W. Andrade	300.000\$	3.000	187"
1941	Stud Albarren	POLU	A. Molina	300.000\$	3.000	188"3/5
1942	J. M. Araújo	LATERO	R. Freitas	Cr\$ 300.000,00	3.000	186"
1943	Esp. Linneo de Paula Machado	ALBATROZ	J. Zúñiga	Cr\$ 300.000,00	3.000	186"4/5
1944	Stud Linneo de Paula Machado	ALBATROZ	L. Gonzalez	Cr\$ 300.000,00	3.000	185"
1945	João Burque de Macedo	FILON	I. Leguizamón	Cr\$ 600.000,00	3.000	186"4/5
1946	Stud Sala Esperança	MIRON	P. Vaz	Cr\$ 500.000,00	3.000	185"3/5
1947	Stud Linneo de Paula Machado	HELIACO	D. Ulloa	Cr\$ 1.000.000,00	3.000	183"
1948	Stud Linneo de Paula Machado	HELIACO	O. Ulloa	Cr\$ 1.000.000,00	3.000	184"3/5
1949	Jonas Jabour	CARRASCO	P. Vaz	Cr\$ 1.000.000,00	3.000	191"3/5
1950	Stud Sobras	TIOLESA	D. Ferraz	Cr\$ 1.000.000,00	3.000	182"3/5
1951	C. G. da Rocha Faria	PONET CANET	L. Diaz	Cr\$ 1.000.000,00	3.000	181"4/5
1952	Almeida Prado e Assumpção	GUALICO	O. Rosa	Cr\$ 1.000.000,00	3.000	193"3/5
1953	Almeida Prado e Assumpção	GUALICO	O. Rosa	Cr\$ 1.000.000,00	3.000	185"1/5
1954	Stud Pinelândia	EL ARAGONÉS	L. Ragan	Cr\$ 1.500.000,00	3.000	185"
1955	Stud Aconcagua	MANGANGÁ	B. Castro	Cr\$ 1.500.000,00	3.000	184"
1956	Stud Los Carros	TANTAN	J. P. Artigas	Cr\$ 1.800.000,00	3.000	192"2/5
1957	Capellani Rogatto	DON VARELA	H. Páez	Cr\$ 3.800.000,00	3.000	185"3/5
1958	Stud Verde e Branco	ESPICHE	J. C. Tapia	Cr\$ 3.500.000,00	3.000	184"3/5
1959	Haras Pinela	NARVICK	V. Pinheiro Jr.	Cr\$ 3.500.000,00	3.000	182"3/5
1960	Almeida Prado e Assumpção	FARWELL	L. B. Gonçalves	Cr\$ 5.000.000,00	3.000	189"3/5
1961	Stud M. Leonis	ARTURO A	I. Leguizamón	Cr\$ 5.000.000,00	3.000	184"3/5
1962	Stud Eduardo Guilherme	ÓRYLE	F. Ingoyen	Cr\$ 15.000.000,00	3.000	187"3/5
1963	Stud Chicago	CENECERO	H. Páez	Cr\$ 20.000.000,00	3.000	183"1/5
1964	Paulo Fize da Lora	LEIGO	D. Garcia	Cr\$ 25.000.000,00	3.000	189"1/5
1965	Theodoro Piza de Lora	ZENABRE	D. Garcia	Cr\$ 50.000.000,00	3.000	184"3/5
1966	Theodoro Piza de Lora	ZENABRE	D. Garcia	Cr\$ 50.000.000,00	3.000	182"2/5
1967	Renato Gaul Moray	DURAU	A. Ricardo	NCr\$ 50.000,00	3.000	3m 16"1/5
1968	Stud Domingo Marçal	ARSENAL	O. Domingos	NCr\$ 50.000,00	3.000	3m 09"
1969	Stud La Anapolada	KAMEN	A. Páez	NCr\$ 100.000,00	3.000	3m 14"3/5
1970	Andrés Zen	VIZIANE	L. Rigoni	NCr\$ 120.000,00	3.000	3m 05"
1971	Stud Don Henrique	TERMINAL	L. Rigoni	Cr\$ 200.000,00	3.000	3m 04"4/5
1972	Paulo Albuquerque Castro	PENOMENAL	J. Páez	Cr\$ 300.000,00	2.400	2m 37"
1973	Capellani Rogatto	FIZZ	R. Encinas	Cr\$ 300.000,00	2.400	2m 30"
1974	Capellani Rogatto	MORAES TINTO	R. Ruti	Cr\$ 300.000,00	2.400	2m 25"2/5
1975	Haras São José e Expeditus	ORPHEUS	P. Alves	Cr\$ 400.000,00	2.400	2m 27"1/5
1976	Stud Mondesir	JANUS II	G. F. Almeida	Cr\$ 500.000,00	2.400	2m 26"1/5
1977	Haras Serra dos Orgãos	DAIÃO	E. Ferreira	Cr\$ 800.000,00	2.400	2m 26"
1978	Frederico Mondesir S.A.	SUNSET	G. F. Almeida	Cr\$ 1.000.000,00	2.400	2m 25"01"



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

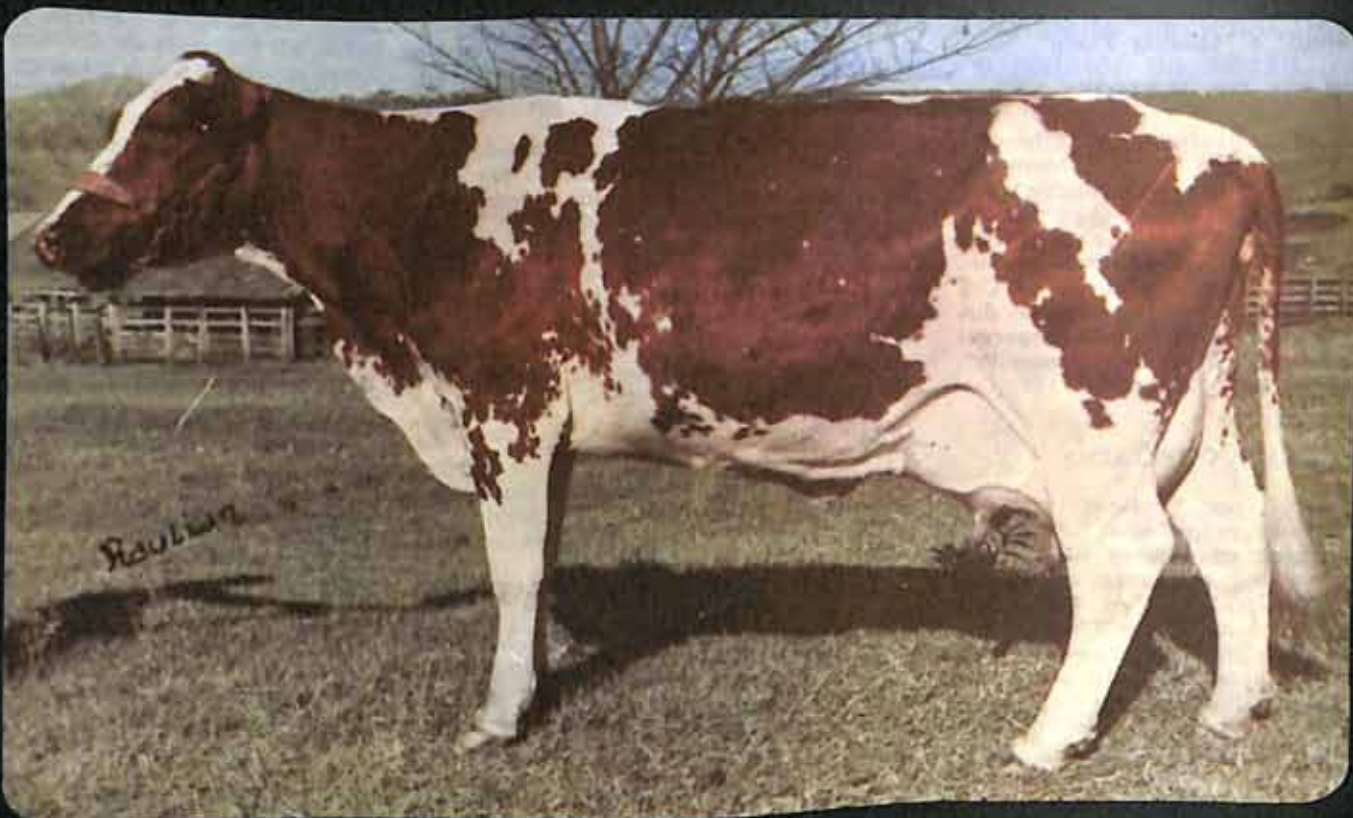
QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALheiro
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

A GRANDE CAMPEÃ

DA III FESTA DO LEITE-LINS-79



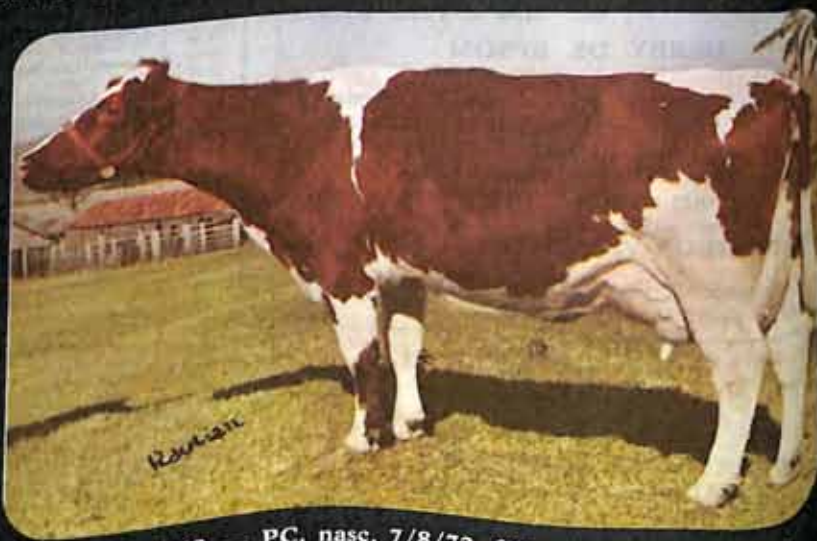
Produziu
em 1.^a
lactação
em 358 d
6.785,401
kg de leite
com 3,87%
de M.G.

Inscrita no
Livro de
Mérito
e no
Livro de
Escol
da A.B.C.

NADIA LINS — PC, 4 anos e meio — 47.820 kg de leite de média diária em torção de 72 horas — produzindo durante 3 dias o total de 143,460 kg. Campeã vaca Jovem e Grande Campeã de produção da III Festa do Leite e VIII Exposição de Lins-79.



MAPLE BOUND LARKIE INK-RED — nasc. 5/2/78 — filha de Maplebound Larkie e de Maplebound Gentle Ben Irene. Importado dos E.U.A. Prod. da mãe aos 2 a. 2x, 263 d, 14.480 lb de leite com 3,4% de M.G.



KATE LINS — PC, nasc. 7/8/72, filha de Mariner Linc e de Holanda Lins — produziu aos 5a 7m — 365 d — 6.210,779 kg de leite com 3,72% de M.G., insc. no livro de Mérito. **GRANDE CAMPEÃ HVB** da VIII Exp. de Lins-79.

Importamos recentemente dos E.U.A. um lote de novilhas visando o constante aprimoramento do nosso plantel vermelho e branco

FAZENDA APARECIDA

Prop.: WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE

Caixa Postal 346 — Fones: Escritório: 22-1196 ou 22-1194 — Res. 22-1764 — Lins - SP

Grande Campeã

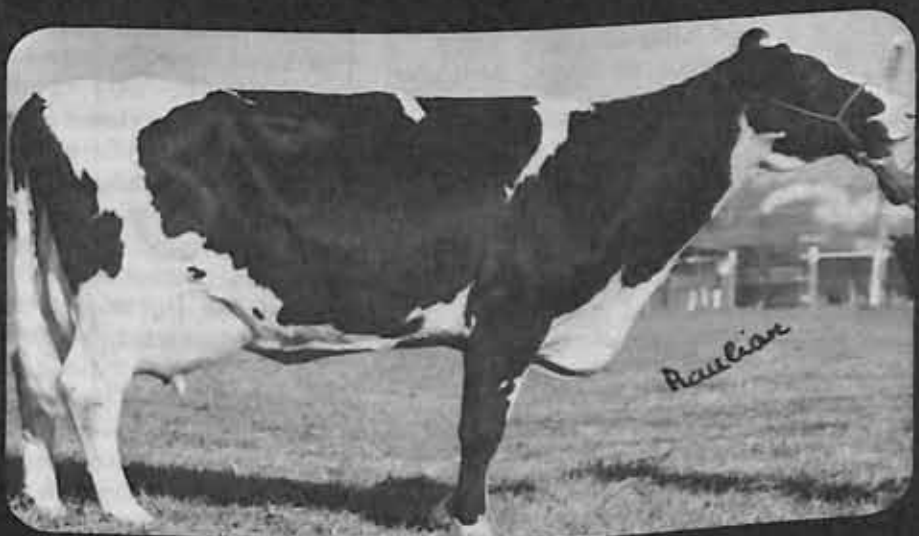
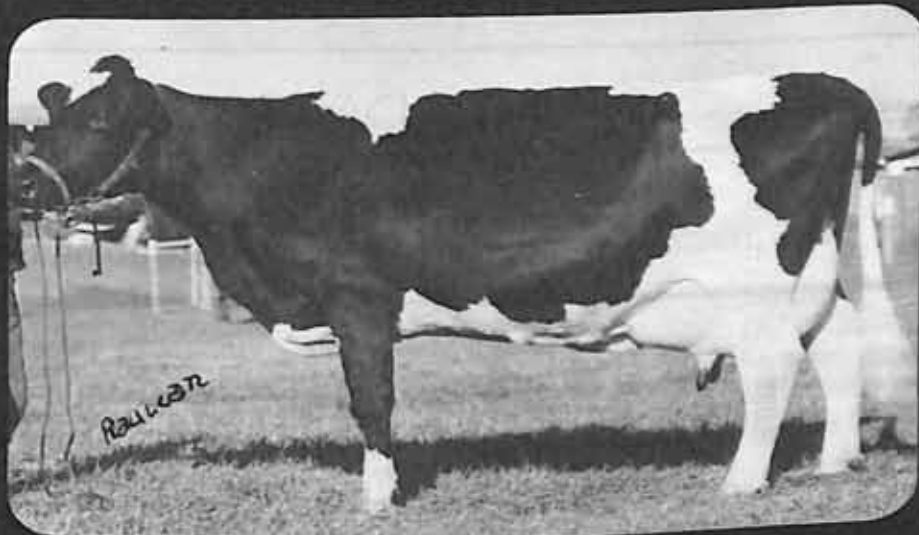
PIPER VIEW MELODY IVANHOE TWIN — POI. Nasc. em 22/9/77. Filha de Gorlib Ivanhoe Major e de Glen Forest Maximun Melody. Grande Campeã HPB na III Festa do Leite e VIII Exposição de Lins-79. Participou do Torneio leiteiro de 24 horas nas fazendas em 6/7/79 produzindo em 2x 44,740 kg.

A Fazenda Santana foi a campeã do 12º torneio leiteiro em Fazendas-Lins-79 com produção média por vaca, em grupo de cinco, de 40,776 kg em 24 horas

Res. Grande Campeã

PIPER VIEW MISS ROYAL — POI, nasc. 26/4/68, filha de Carnation Royal Master e de Besdeawm Leader Walk Fancy — Res. Grande Campeã HPB e Campeã de Übere na III Festa do leite e VIII Exposição de Lins-79.

Acabamos de receber dos E.U.A. um lote de fêmeas HPB das quais exibimos aqui uma pequena mostra



PLANETA LINS — HPB 15/16 — Participou do torneio leiteiro em fazendas — Lins 6/7/79 — 24 horas 2x produzindo 39,340 kg.



HAR-ANN RISE TWINKLE — nasc. 20/12/77, filha de Kingstead Rise-Tein e de Har-Ann Digay Trinket que produziu aos 4a. 2x, 265 d, 27.826 lb. de leite com 3,5% de M.G.

A Fazenda Aparecida foi vice campeã do torneio leiteiro em fazendas em 6/7/79 Lins - prod. por vaca, em grupo de cinco, 24 hs. 2x 39,644 kg

FAZENDAS SANTANA E APARECIDA
WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE E ARI GAMA VILLELA

Caixa Postal 346 — Fones: Escritório: 22-1196 ou 22-1194 — Res. 22-1764 — Lins - SP

O holstein americano e o europeu

O Dr. Oldenbroek (1974) está realizando um excelente experimento em Ziest, Holanda, (Projeto IVO-Instituto de Zootecnia "Schoonoord"), comparando holsteins N.A. (HF), frísios-holandeses (FH) e a raça holandesa m.v. MRY. A última é produtora de carne, particularmente boa, entre as raças de dupla finalidade. Os holsteins norte-americanos foram importados no inverno de 1971, como puros, sendo 20 bezerros do Canadá e 42 dos EUA. Os bezerros tinham pais com diferença prevista (DP) positiva e provinham de rebanhos acima da média e com mães além da média dos rebanhos, nesses plantéis. Os resultados deste trabalho estão resumidos nos quadros de 1 a 6. Este detalhe é dado porque o gado americano puro, em oposição ao meio-sangue, foi comparado com alguns dos melhores bovinos criados na Holanda.

O quadro 1 mostra os três grupos que pariram com a mesma idade: os HF produziram 1.219 kg de leite, 24 kg de gordura e 34 kg de proteína a mais do que os FH. Esta diferença foi maior quando da comparação com os MRY. As porcentagens de gordura e proteína do leite foram claramente menores nos HF, sendo de 0,44, no caso da gordura e de 0,12 no da proteína. A HF foram ordenhadas mais rapidamente e com produção mais equilibrada entre os quartos dianteiros e traseiros do úbere. Isto foi visto particularmente na comparação entre HF e MRY.

O quadro 2 compara as dimensões do corpo. Geralmente as novilhas HF eram mais altas, mais compridas e mais estreitas do que as FH e MRY. As HF apresentaram contagens de pontos mais baixas para carnosidade e cobertura de gordura. As MRY deram valores mais elevados para produção de carne. As HF tinham cascos mais largos (o que pode ser importante em pastos fofos). Os HF pesaram mais em relação aos três grupos.

O quadro 3 compara os três grupos de bovinos, com cerca de 20 cabeças de tourinhos alimentados por lote, quanto a crescimento e eficiência do crescimento. Em geral, mostra que os grupos seguem a ordem MRY, FH e HF, para produção de carne (exclusive gordura) e eficiência de produção de carne.

O quadro 4 mostra períodos de gestação mais longos para os HF que para os demais grupos, sendo 2 a 3 dias maiores que os normalmente observados nos EUA. Os

A vaca holstein tem sido muito bem sucedida em diversos países desenvolvidos do mundo. E tal sucesso pode ser considerado um milagre evolucionário nos tempos modernos. Os criadores holandeses desenvolveram uma raça bovina com o material existente em diferentes províncias de seu país. Em meados dos 1800, esse gado tinha aparência bem diferente dos bovinos holandeses e norte-americanos de hoje. Os frísios norte-americanos desenvolveram-se geneticamente de modo diferente dos frísios europeus. Esta diferença genética está no desempenho e nas características de produção de carne, como será documentado posteriormente. Um entendimento das diferentes condições econômicas que estimularam essa divergência parece importante. Minha visita à Europa prolongou-se por quatro meses; assim, meu conhecimento é limitado, e estes comentários serão julgados à luz destas limitações. Experimentos em andamento, ou completados, serão revistos brevemente, junto com alguns trabalhos científicos publicados. Será dada, então, uma impressão mais subjetiva da comparação dos frísios norte-americanos com os europeus.

As principais diferenças econômicas que parecem ter influenciado as diversas manifestações dos bovinos frísios são as seguintes: (1) as mesmas raças geralmente produzem tanto leite como carne; (2) as gramíneas são as principais fontes de alimento; (3) os concentrados são mais caros na Europa do que na América e (4) a gordura e, mais recentemente, a proteína, são mais importantes na Europa, em relação ao preço do leite.

Na 26.ª Reunião Anual da Associação Européia de Produção Animal, em Varsóvia, junho de 1975, foi divulgado um relatório em que se achavam arrolados os trabalhos sobre experimentos comparativos das raças. O Dr. H. K. Baker, do Reino Unido, foi o presidente da comissão em apreço, e o relatório fornece o local, as raças envolvidas, o vulto dos experimentos, os delineamentos, os sistemas de produção, a maneira pela qual as raças foram amostradas e outros pormenores sobre a condução dos experimentos, mas não propicia qualquer resultado. É inserida uma cópia do relatório e um apêndice que sumaria 86 projetos sobre todas as raças, incluindo 16 com holstein dos EUA e 18 com holstein do Canadá. Até agora, poucos são os resultados úteis, disponíveis.

1 — Características da produção de leite de HF, FH e MRY

Característica	HF (52 vacas)		FH (54 vacas)		MRY (50 vacas)	
	média	e.p.	média	e.p.	média	e.p.
Idade ao parto, meses	25	1,0	25	1,0	25	1,0
Produção de leite, kg	6098	1176	4879	831	4697	710
Produção de gordura, kg	225	43	201	31	192	30
Produção de proteína, kg	198	39	164	26	162	23
Gordura, %	3,70	0,36	4,14	0,25	4,09	0,20
Proteína, %	3,25	0,13	3,37	0,15	3,45	0,15
Leite por dia, kg	18,5	3,2	15,6	2,5	14,7	1,9
Gordura por dia, g	679	97	641	94	602	75
Proteína por dia, g	600	101	522	75	507	54
Dias em lactação	331	43	315	40	320	39
Vazão máxima, kg/m	3,61	1,0	3,28	0,8	3,24	0,9
Leite dos quartos dianteiros, %	45,1	4,6	44,5	4,6	40,8	4,9

Economia

HISTÓRIA DA RIQUEZA DO HOMEM, de Leo Huberman. Considerado um clássico entre os trabalhos na área das Ciências Sociais, o texto do ex-chefe do Departamento de Ciências Sociais de New College, da Universidade Colúmbia, dos EUA, explica a História pelo estudo da teoria econômica, ao mesmo tempo em que explica a Economia através do estudo da História. E busca tornar inteligíveis as razões de certas doutrinas haverem surgido em determinados momentos, como se desenvolveram, modificaram-se e foram ultrapassadas, ao mudarem as estruturas da vida social. Destacam-se capítulos relacionados com a atividade rural, a partir de alterações no regime de posse da terra e da dependência que o homem dedicado ao comércio e indústria, nas cidades, tem do campo, como sua fonte supridora de alimentos. 14.^a edição, 1978, 318 págs.



Zahar Editores — caixa postal 207 — ZC 00 — Rio de Janeiro.

Agricultura

EVOLUÇÃO RECENTE E SITUAÇÃO ATUAL DA AGRICULTURA BRASILEIRA, de Ana Célia Castro e outros. Elaborada por oito especialistas do Centro de Pós-Graduação em Desenvolvimento Agrícola, da Escola Interamericana de Administração Pública, vinculada à Fundação Getúlio Vargas, por encomenda da Secretaria Nacional de Planejamento Agrícola e editada pela Biblioteca Nacional da Agricultura, a obra constitui um dos trabalhos básicos da série destinada a fornecer subsídios para a formulação de estratégias de desenvolvimento do setor. Os autores estudaram as transformações ocorridas no período de 1950 a 1970, através da análise do mercado de insumos modernos e máquinas, do mercado de trabalho e do mercado de alimentos e matérias-primas, destacando o papel da agricultura no desenvolvimento econômico brasileiro. 1979, 270 págs.



BINAGRI — Setor Comercial Norte, Quadra 2, Bloco E — Brasília.

Ecologia

NATUREZA VIOLENTADA - FLORA E FAUNA AGREDIDAS, de Valdiki Moura, engenheiro agrônomo e economista, analista especializado da Superintendência de Recursos Naturais e Meio Ambiente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Preparado, entre outros objetivos, para mais amplamente divulgar o convênio sobre comércio internacional das espécies da flora e da fauna em perigo de extinção, firmado pelo governo brasileiro com vários outros países, o trabalho se preocupa em não ficar restrito apenas a esse assunto, porque é importante, segundo o autor, nos integrarmos na consciência multinacional de preservação dos recursos naturais. Abordam-se, por isso, temas e realidades ecológicas e se apontam crises e perigos, atuais e futuros, em decorrência do permanente processo de violentação da natureza. 1979, 240 págs.



Livraria e Editora Agropecuária Ltda. - caixa postal 607 - Porto Alegre.

Adubação

MATÉRIA ORGÂNICA E FERTILIDADE DO SOLO, de Arthur Oberlaender Tibau. Engenheiro agrônomo, o autor elaborou um texto didático, que pretende realçar o valor da matéria orgânica para o trato da terra explorada na agricultura, considerando-a elemento imprescindível para garantir-lhe a fertilidade. Justifica o seu objetivo pelo fato de o emprego de fórmulas químicas de adubos estar empolgando cada vez mais o meio rural, a ponto de se destruir progressivamente o conteúdo de húmus do solo, vítima, em consequência, de um processo de empobrecimento crescente. Citando Liebig, Tibau frisa que o sábio alemão só está sendo escutado pela metade, pois afirmara que a mistura NPK nada tem a ver com a fertilidade do solo e sim com a sua produtividade. O livro destaca as várias fontes supridoras de matéria orgânica disponíveis. 1978, 172 págs.



Livraria Nobel S.A. - rua Maria Antônia, 108 - São Paulo.

bezerros FH nasceram mais leves; os dados indicam amplas diferenças em porcentagens de facilidade de nascimento, mas é difícil comparar as contagens de pontos usadas para medir as dificuldades de parição e parecem indicar mais problemas dessa ordem que os observados usualmente nos EUA. A razão pode ser que todas as novilhas foram cobertas aos 14 meses de idade. As novilhas norte-americanas apresentaram forte infestação por *Dictiocaulus viviparus* e foram cobertas ao terem 319 a 355 kg de peso vivo, o que é menos do que a maioria das novilhas norte-americanas ao serem servidas. Elas pesaram 480 kg, 100 dias após a parição, sendo esse valor menor que nos EUA. Essa cobertura com peso menor pode ter resultado em menor taxa de concepção das novilhas vazias (quadro 5), mais dificuldades de nascimento e mais dificuldades de concepção nas segundas coberturas. Contudo, todos os grupos tiveram iguais oportunidades sob bom manejo, a primeira lactação real produziu 6.098 kg, obtida com o mínimo de alimentação concentrada. A despeito das condições em Ziest serem um tanto diferentes daquelas nos EUA, todos os bovinos foram tratados de modo semelhante e esses foram os resultados, de experimentos bem conduzidos. Note-se a elevada incidência de dificuldade ao nascimento em

MRY, sendo essa uma característica da referida raça.

O quadro 6 indica que os úberes das HF eram mais altos sobre o solo, com as tetas colocadas mais próximas de um quadrado do que as vacas dos outros dois grupos.

A aparência do gado HF, neste experimento, indicou que ele era provavelmente acima da média do gado na América do Norte, quanto à conformação do corpo. O gado americano usado no experimento apresentava geralmente bons úberes e pernas, mas, provavelmente, não

2 — Características da conformação do corpo, 100 dias após o parto

Característica	HF		FH		MRY	
	média	e.p.	média	e.p.	média	e.p.
Comprimento do corpo, cm ..	154,2	4,8	144,5	4,7	145,0	5,6
Altura do garrote, cm	134,1	3,7	126,1	3,3	122,5	2,8
Altura na pélvis, cm	137,8	3,9	128,9	3,2	127,7	2,7
Largura do tórax, cm	41,3	3,6	44,3	3,0	44,1	2,8
Profundidade do tórax, cm ..	70,4	2,8	68,3	2,1	67,7	2,0
Perímetro torácico, cm	185,3	7,2	183,6	6,1	182,9	5,8
Largura da anca, cm	50,2	2,4	52,8	2,4	50,8	2,0
Perímetro em espeiral, cm	237,7	8,3	232,2	7,2	233,8	7,7
Largura do casco, cm	11,0	0,8	10,2	0,8	11,3	0,7
Peso vivo, kg	480,0	53,8	460,8	39,9	471,5	37,0
Carnosidade, pontos de 1— a 6+	2,1	0,5	2,9	0,4	3,1	0,4
Revestimento de gordura, de 1— a 6+	2,1	0,5	2,9	0,5	2,7	0,4

3 — Crescimento, conversão de alimentos e qualidade ao abate de HF, FH e MRV (garrotes)

Item	HF (20)		FH (20)		MRV (20)	
	média	e.p.	média	e.p.	média	e.p.
Idade ao abate, dias	436	21	423	20	422	21
Peso ao abate, kg	490,0	18,0	458,7	20,2	491,0	25,4
Peso da carcaça, kg	271,0	7,2	263,5	10,2	281,6	14,2
Rendimento, %	55,2	1,3	57,5	1,6	57,3	1,1
Carne/osso	4,22	0,30	4,60	0,25	4,75	0,16
Carne/gordura	3,69	0,33	4,11	0,44	4,65	0,45
Carne/kg de peso vivo, %	36,7	1,5	39,3	1,1	40,2	1,1
Crescimento, g	1062	70,3	1027	58,7	1103	72,2
Ingestão de feno, kg	1181	93,8	1095	166,6	1036	109,2
Ingestão de concentrados, kg	1543	99,0	1459	105,4	1465	108,5
Kg de alimento/kg de carne	12,0	0,95	11,3	1,06	10,4	0,96

4 — Dados ao nascimento de novilhas HF, FH e MHY

Raça	fêmeas		machos	
	média	e.p.	média	e.p.
Raça HF				
Período de gestação, dias	280,1	4,4	282,5	4,1
Peso ao nascer, kg	40,1	4,9	44,0	4,3
Facilidade de nascimento, %	91,7	—	60,0	—
Raça FH				
Período de gestação, dias	275,5	4,4	276,6	5,4
Peso ao nascer, kg	32,3	3,5	35,3	4,7
Facilidade de nascimento, %	96,6	—	82,1	—
Raça RMY				
Período de gestação, dias	275,6	4,1	276,8	6,0
Peso ao nascer, kg	35,8	3,8	40,0	4,2
Facilidade de nascimento, %	84,0	—	53,1	—

5 — Resultados da fertilidade das raças HF, FH e MRV

Raça	Número	N.º de inseminação por concepção	Não prenhes	Mumificados	Eliminadas
HF, novilha	41	2,12	1	0	0
HF, 1.ª cria	54	2,57	2	2	3
FH, novilha	61	1,75	1	0	0
FH, 1.ª cria	59	1,92	1	0	1
MRV, novilha	62	1,71	0	0	0
MRV, 1.ª cria	59	2,12	1	0	2

ADMINISTRE MELHOR SUA FAZENDA



Com o novo
**TRANSCÉPTOR SSB
RONDON II**
(1 e 2 canais)

Dimensões e peso reduzidos
Transistorizado - opera fixo ou móvel -
Compacto - circuitos impressos
em módulos plugáveis e descartáveis
Garantia de manutenção
Alcance previsto para todo o
território nacional.

TELECOMUNICAÇÕES DIPLEXER LTDA



REPRESENTANTES EM TODO BRASIL
Rua Visconde de Inhomirim, 411
Fones: 273-7269 e 272-3402
03120 — SÃO PAULO

6 — Medidas do úbere de novilhas HF, FH e MRY, 100 dias depois do parto

Raça (n.º)	HF (52)		FH (55)		MRY (55)	
	média	e.p.	média	e.p.	média	e.p.
Distância dos tetos posteriores ao solo, cm	58,87	3,60	53,97	3,24	49,58	3,35
Distância dos tetos anteriores ao solo, cm	59,38	3,04	55,43	3,16	52,18	3,38
Distância entre os tetos posteriores, cm	7,16	2,56	7,81	2,65	8,95	2,79
Distância entre os tetos anteriores e posteriores	11,72	1,81	10,21	1,35	10,50	1,65
Distância entre os tetos anteriores	16,85	2,83	17,66	3,33	20,39	3,17
Comprimento dos tetos posteriores	4,57	0,62	4,30	0,61	4,73	0,69
Comprimento dos tetos anteriores	5,62	0,78	5,41	0,77	6,25	1,05

era tão grande para sua idade e não apresentava uma largura torácica tão ampla como a do gado dos EUA.

HOLANDA-WAGENINGEN

O Prof. R. D. Politeck está conduzindo uma prova muito bem delineada e com bom manejo para comparação de holsteins-friesians norte-americanos (HF), frísios britânicos (FB) e frísios holandeses (FH). O experimento está sendo realizado na fazenda de pesquisas em Flavoland Polder e em oito fazendas "práticas". A mesma orientação de criação é seguida em todos os lugares; mas os dados ainda estão incompletos.

HOLANDA-EXPERIMENTOS DE CAMPO

D. Minkema (1974) relata cruzamentos

de HF com FH puros, em oito fazendas práticas, com cerca de 500 vacas frísias holandesas. O plano usa sêmen norte-americano e de touros frísios holandeses, de genitores selecionados para alta produção leiteira. O esquema de acasalamentos deverá produzir, eventualmente, produtos de cruzamento de retorno e permitirá a estimativa da heterose com algumas pressuposições, porque os HF puros não são disponíveis em quantidades para as mesmas fazendas.

Os resultados são mostrados nos quadros de 7 a 10, todos sobre novilhas de primeira cruz. O quadro 7 mostra as produções de leite, gordura e proteína mais elevadas para as HF, com porcentagens mais baixas dessas duas últimas. A porcentagem de gordura é, neste caso, mais baixa do que na maioria dos trabalhos, mas a porcentagem de proteína, na maior parte dos resultados está bem próxima da apresentada pelas HF em com-

paração a dos frísios europeus. As velocidades de vazão do leite são mais rápidas e os úberes mais equilibrados.

O quadro 8 mostra que as cruzas com HF eram mais altas, mais alongadas, não tão espessas, com um pouco menos de carnes, isto é, musculabilidade. Note-se, pelas medidas de tórax e de largura das ancas, que essas deficiências eram muito pequenas (-0,2 e -0,3 cm). A espessura provém mais de uma impressão, ou diferença de proporção, do que de uma diferença absoluta.

As características de produção de carne dos garrotes cruzados estão comparadas no quadro 9. O ganho diário foi maior para as cruzas com HF, tanto em eficiência alimentar do amido como da proteína, mas não em porcentagem de rendimento. Os mestiços eram menos gordos e mais pobres de carnes. O preço de 36 guilders corresponde a cerca de US\$ 14. Na comparação da carne de vitela (quadro 12), os bezerros holandeses foram relativamente melhores do que quando alimentados como garrotes para obtenção de pesos mais elevados. Os resultados destas comparações, com dados de campo, são somente para o primeiro ano e assim devem ser considerados neste experimento.

ALEMANHA-MUNIQUE

H. Kräusslick (1974), em Munique, analisou dados de campo provenientes da Bavária, comparando cruzas de HF com gado alemão preto e branco (APB). Usou para tanto 7.762 primeiras lactações de 305 dias. As classes de pais foram divididas em três grupos: (1) holsteins-friesians (2) R, cruzas de retorno com HF (machos HF acasalados com fêmeas F1) e (3) APB puros. Houve 23 pais APB com 5.826 filhos, 6 pais R1 com 836 filhos e 5 pais HF com 1.100 filhos. Os rebanhos foram divididos em três grupos, pelo nível de produção, para estimar as diferenças genéticas sob três níveis de ambiente. Os dados se acham sumariados nos quadros 11, 12 e 13.

O quadro 11 mostra que a prole dos touros HF sobrepujou a dos R1 e APB em todos os níveis de ambiente, para leite. As diferenças foram maiores em rebanhos de alto nível, sendo de 1.008 kg (HF vs APB), em rebanhos acima de 4.550 kg em média. Esta diferença média, em relação a todos os níveis nos rebanhos, foi de 962 kg. As produções de gordura (quadro 12) dão os mesmos resultados gerais, mostrando uma diferença, em todos os rebanhos, de 34,8 kg de aumento dos HF para APB e de 12,9 kg dos R1 sobre os APB. A diferença entre a prole dos pais HF vs. APB (ajustada à região, média de rebanho, estação de parição e idade) foi de 661 kg de leite, e de 22,6 kg de gordura. As porcentagens de gordura do quadro 13 mostram uma superioridade de 0,06% da prole dos touros APB sobre a dos HF, mas a dos touros R1 foi, em média, 0,05 maior em gordura do que a dos APB. Tais di-

7 — Resultados médios das características da produção de leite de novilhas cruzadas e FH de 1.ª geração, em 305 dias

Característica	Nov. cruzadas		Nov. FH		Diferença e sig.
	n.º	média e.p.	n.º	média e.p.	
Produção de leite, kg	45	5140 803	40	4403 599	737 ***
Gordura, %	45	3,68 0,28	40	4,11 0,24	-0,43***
Proteína, %	45	3,21 0,16	40	3,29 0,16	-0,08*
Produção de gordura, kg	45	188,2 27,8	40	180,6 24,7	7,6
Produção de proteína, kg	45	164,1 23,5	40	144,3 19,2	19,8 ***
Vazão máxima, kg/m	50	3,17 0,94	50	2,69 0,74	0,48**
Leite nos quartos anteriores, %	50	45,6 4,5	50	44,0 4,0	1,6

* = P < 0,05; ** = P < 0,01; e *** = P < 0,001 (teste-t)

8 — Resultados médios das características de conformação do corpo de novilhas cruzadas e FH, de 1.ª geração

Característica	Nov. cruzadas		Nov. FH		Diferença e signif.
	média	e.p.	média	e.p.	
Número de animais	64		53		
Idade à mensuração, dias	779	62	781	50	
Comprimento do corpo, cm	148,7	6,1	144,1	4,0	4,6++
Altura no garrote, cm	128,5	3,7	124,1	2,8	4,4++
Altura na pélvis, cm	131,8	3,9	127,3	2,2	4,5++
Largura do tórax, cm	44,3	3,4	44,5	3,3	-0,2
Profundidade do tórax, cm	68,2	2,6	66,7	2,1	1,5++
Largura das ancas, cm	51,0	2,1	51,3	2,1	-0,3
Perímetro torácico, cm	184,4	6,9	181,7	6,7	2,7+
Perímetro em espiral, cm	231,0	7,4	225,4	6,3	5,6++
Carnosidade, de 1 a 18 pontos	6,3	1,6	7,3	1,5	-1,0++
Revestimento de gordura, de 1 a 19 p.	7,2	1,8	7,1	1,8	0,1

ferenças são muito pequenas. Os touros deverão classificar-se da mesma forma em todos os níveis de rebanho.

NORUEGA

Uma extensa prova comparativa de touros dos EUA e Canadá com frísios britânicos, frísios suecos e gado sueco vermelho e branco está sendo efetuada na Noruega (Sjervold, 1974). Foi usado sêmen dessas fontes para inseminar, por três anos, mães destinadas a produzir tourinhos. Os filhos resultantes serão submetidos a testes de progênie nos programas de rotina em toda a Noruega, acasalados com gado norueguês vermelho (NVB). As primeiras lactações das primeiras filhas estão em andamento (1975-76). Todos os tourinhos são testados para desempenho das características de corte, e os melhores deles serão submetidos a provas de progênie. O quadro 14 mostra os primeiros resultados desses testes de desempenho.

Para o peso aos 210 dias de idade, os filhos de pais holstein tiveram um desempenho relativo de 104, em comparação aos filhos dos NVB; os de touros canadenses, de 102, e os de frísios ingleses, de 106. Os ganhos diários dos filhos de HF dos EUA e Canadá foi quase igual, com 103; os de suecos, 102, e os de britânicos, 105,9. Isto concorda em geral com muitos dados dos holandeses, que revelaram uma ligeira superioridade dos britânicos para as características de corte.

ALEMANHA-MAX-PLANCK-MARIENSEE

O Instituto Max-Planck efetuou provas em grande escala, durante quatro anos, para estimar os efeitos resultantes do cruzamento de vacas alemãs pretas e brancas com touros holstein. Havia 9 touros dos EUA e 7 do Canadá, que pareciam ser amostras razoáveis da população, no momento em que foram usados. Não foram escolhidos touros com testes de progênie melhores para leite, dentre os disponíveis, particularmente nos dois primeiros anos. Em suma, são os seguintes os resultados dos autores, (Witt e cols., 1971).

"As características estudadas foram: desenvolvimento corporal, produção de leite, habilidade de engorda e qualidade da carcaça. Em cada ano, foram postas à disposição da prova 320 vacas e novilhas do rebanho do Instituto. Foram usados anualmente como pais somente 4 touros testados pela progênie de cada raça (holstein e alemã preta e branca), o que significa 1 touro para 40 vacas. Todos os bezerros puros (S¹) e todos os cruzados (H¹) foram mantidos e alimentados individualmente, após seu nascimento; as bezerras, até a idade de um ano, e os bezerros, até o fim do período de engorda ou idade de um ano e meio. Foram controlados continuamente o desenvolvimento em peso e as medidas corporais

9 — Resultados médios das características de produção de carne de garrotes cruzados e FH

Característica	Gar. cruzados		Gar. FH		Diferença e signif.
	média	e.p.	média	e.p.	
Número de animais	34		35		
Peso ao nascer, kg	42,0	5,2	38,6	3,8	3,4++
Peso inicial, kg	45,2	5,6	40,3	4,3	4,9+++
Idade ao abate, dias	417	23,3	435	19,2	- 18 ++
Taxa de crescimento diário, g	990	63,7	919	66,2	71 ++
Valor amido, g/ganho peso vivo, kg	3317	126	3463	134	-146 +
Prot. bruta dig., g/ganho p. vivo, kg	637	24	668	25	- 31 +
Peso da carcaça quente, kg	250,7	13,6	248,7	13,2	2,0
Rendimento por cento	56,5	1,2	58,3	1,5	- 1,8++
Carnosidade (carcaça) de 1 a 6 pontos	2,4	0,5	3,1	0,4	- 0,7++
Revestimento de gordura de 1 a 6 p.	2,9	0,3	3,0	0,4	- 0,1
Preço em guilders	1440		1476		

10 — Resultados médios da produção de carne de vitelo de bovinos mestiços HF x FH e FH puros

Característica	Mestiços HF x FH		FH puros		Diferença e signif.
	média	e.p.	média	e.p.	
N.º de bezeros	49		50		
Duração do período de engorda, dias	128	9,5	128	10,2	
Peso vivo ao abate, kg	184,0	5,1	184,6	3,5	- 0,6
Taxa de crescimento, diário, g	1100	90	1120	90	-20
Taxa de conversão de alimentos	1,61	0,14	1,56	0,13	0,05
Rendimento por cento	62,8	1,4	64,2	1,3	- 1,4 +
Carnosidade da carcaça, pontos de 1 a 6	3	0,5	3,6	0,4	- 0,6 +
Revestimento de gordura da carcaça, pontos	2,7	0,5	3,0	0,4	- 0,3 +
Preço em guilders	799,6	54,5	807,4	51,7	- 7,8

11 — Valores médios e erros padrão da produção de leite, 1.ª lactação, 305 dias

Subclasses de ambiente (média de rebanhos)								
Classe de touro	baixa		média		alta		total	
	4000 kg		4001-4549		4550 kg			
	leite,	kg	leite,	kg	leite,	kg	leite,	kg
	média ±	e.p.	média ±	e.p.	média ±	e.p.	média ±	e.p.
APB	3141	652	3544	654	4010	747	3547	766
R ¹	3496	736	3872	723	4431	449	3986	867
HF	3709	736	4124	832	5018	963	4509	1044
Todas	3225	685	3648	713	4276	908	3731	891

APB = alemã preta e branca; R¹ = cruz de retorno com HF.

(conforme Freeman, isto significa que tais dados foram tomados). Os dados deste relato são baseados em anotações feitas durante o período de 1964 a setembro de 1971. Os efeitos do cruzamento foram estudados da seguinte forma: (A) sobre o desenvolvimento do corpo e a eficiência alimentar de 152 S¹ e 144 H¹ bezerros, do nascimento até um ano de idade; de 183 S¹ e 154 H¹ bezerros do nascimento até o fim do período de engorda, a um ano e meio de idade; (B) sobre a produção de leite de 98 S¹ e 103 H¹ novilhas e (C) sobre a qualidade da carcaça e economia de engorda dos mesmos 183 S¹ e 154 H¹ bezerros mencionados em (A).

"Os resultados essenciais são os seguintes:

"1 — nas características de ganho e peso diário, no fim do período de engorda, os animais H¹ foram superiores aos S¹. As bezerras tiveram ganho médio diário de 776 (S¹) e 799 g (H¹) e um peso médio com um ano de idade de 318,0 (S¹) e 329,7 kg (H¹). Os bezerros apresentaram 950 g (S¹) e 987 g (H¹) e peso médio, com um ano e meio de idade, de 557,1 (S¹) e 579,1 kg (H¹);

"2 — tanto os machos como as fêmeas H¹ exibiram maior altura e comprimento do corpo, mas uma largura um pouco menor que os bezerros S¹;

"3 — em concordância com seu peso vivo maior, os bezerros machos e fêmeas H¹ apresentaram maior consumo de EA (energia-amido) do que os bezerros S¹. O referido consumo por 100 kg de peso vivo,

bem como por kg de ganho, foi quase o mesmo em ambos os grupos;

"4 — as vacas S¹ tinham a idade de 27,9 meses, ao primeiro parto, e seu peso médio, com aproximadamente quinze dias após a parição, foi de 484 kg, ao passo que as H¹ apresentaram, respectivamente 26,9 meses e peso de 500 kg;

"5 — a produção leiteira das novilhas H¹ (4.319 kg/4,08%/175 kg, de leite, teor butíroso e gordura, respectivamente) apresentou nas S¹ maior teor butíroso (0,16) e menores quantidades de leite e gordura (839 kg e 28 kg de diferença, respectivamente). Os efeitos de fazenda, anos, idade ao primeiro parto e mês de parição foram eliminados;

"6 — não foram observadas diferenças entre as novilhas S¹ e H¹, tanto em persistência da quantidade em kg de leite, como em kg de leite corrigido pela gordura, embora as novilhas H¹ dessem mais 3,7 kg de leite em média na semana de produção mais elevada;

"7 — a produção, em relação ao peso vivo, foi 21% mais elevada em kg de leite, 18% em leite corrigido pela gordura e 16% em kg de gordura nas novilhas H¹ que nas S¹;

"8 — a relação da produção de leite por ordenha com o volume do úbere também superior nas novilhas H¹. Não houve diferenças marcantes, tanto na intensidade da vazão do leite como na distribuição do leite entre as metades dianteira e traseira do úbere.

"9 — no julgamento dos animais em pé, no fim do período de engorda, e na classificação das carcaças, os machos S¹ mostraram uma musculatura significativamente mais plana do que os H¹. Não se observaram diferenças entre os grupos quanto à produção de carcaça e porcentagens de cortes de carne magra. Também foi quase a mesma, em ambos os grupos, a deposição de gordura dentro da cavidade abdominal (gordura peri-renal e pélvica, gordura na pança e intestinos), assim como a porcentagem de gordura de cortes de três costelas retiradas, provando, assim, que os animais haviam atingido um grau muito elevado de engorda;

"10 — a economia da engorda foi favorável aos animais S¹, porquanto este grupo obteve cerca de 0,13 marcos alemães a mais do que os animais H¹, e, com a dedução das despesas com o bezerro e alimento, o preço líquido foi 48,71 marcos mais elevada. O cálculo da economia da produção de leite revelou uma receita favorável de 328 marcos durante a lactação de 305 dias com as novilhas H¹, e, com a dedução das despesas decorrentes da maior produção de leite, houve um lucro líquido de 160 marcos para a primeira lactação. Esta quantidade pode diminuir com a elevação do desempenho médio.

"11 — de acordo com a demanda de carne, todos os bezerros machos, possivelmente nascidos em rebanhos de gado leiteiro, poderão ser engordados até 500 kg de peso vivo. Portanto, os criadores

12 — Valores médios e e.p. da produção de gordura, 1.^a lactação, 305 dias

Prod. de leite Classe de touro	Subclasses de ambiente (média de rebanhos)				total	
	baixa	média	alta			
	4000 kg gordura, kg média ± e.p.	4001-4549 kg gordura, kg média ± e.p.	4550 kg gordura, kg média ± e.p.		gordura, kg média ± e.p.	
APB	120,9 25,8	137,3 26,1	157,6 31,0		137,8 31,4	
R ¹	135,6 30,1	150,8 30,3	177,5 36,3		157,0 37,1	
HF	140,0 30,5	158,5 34,4	192,6 41,7		172,6 43,6	
Todas	123,9 27,5	141,3 28,7	167,5 37,2		144,8 36,8	

APB = alemã preta e branca; R¹ = cruz de retorno com HF.

13 — Valores médios e e.p. da porcentagem de gordura, 1.^a lactação, 305 dias

Prod. de leite Classe de touro	Subclasses de ambiente (média de rebanhos)				total	
	baixa	média	alta			
	4000 kg gordura, % média ± e.p.	4001-4549 kg gordura, % média ± e.p.	4550 kg gordura, % média ± e.p.		gordura, % média ± e.p.	
APB	3,85 0,32	3,88 0,31	3,94 0,33		3,89 0,32	
R ¹	3,88 0,33	3,90 0,38	4,01 0,37		3,94 0,37	
HF	3,78 0,38	3,85 0,35	3,83 0,35		3,83 0,35	
Todas	3,85 0,32	3,88 0,33	3,92 0,34		3,89 0,33	

APB = alemã preta e branca; R¹ = cruz de retorno com HF

de gado da raça alemã preta e branca devem visar a obtenção de bases genéticas para maiores produções de leite, o que pode ser obtido com o uso da raça holstein-frisian, combinando uma boa disposição para crescimento muscular. O melhoramento da economia da engorda em gado novo para 100 marcos por animal poderá corresponder a um efeito marginal com a produção de 500 kg de leite."

ALEMANHA-KIEL

Ernest e cols. (1973), na Universidade de Kiel, em Sleswig Holstein (Norte da Alemanha), efetuaram experimento com rebanhos de campo para comparar holstein-frisians com o gado alemão preto e branco do Norte. O sumário dos autores inclui uma breve menção a outros trabalhos relacionados com o assunto.

Durante os últimos anos, foram efetuados cruzamentos entre a raça alemã preta e branca (APB) e holstein-frisians (HF) de origem norte-americana. Houve interesse em estudar o relacionamento entre tipo e desempenho, em três grupos de

bovinos APB, HF importado e cruzas F¹ entre as duas raças. Além disso, seriam investigadas as consequências econômicas do cruzamento de HF na população APB, devidas aos efeitos múltiplos sobre os critérios de desempenho e tipos definidos nas metas de criação, a serem esperados. Pareceu provável, de início, um aumento da produção de leite, proporcionando-se um ambiente adequado. Contudo, outras características economicamente importantes do gado APB, de duplo propósito, não se deterioraram apreciavelmente em consequência do aumento da produção de leite.

Embora as investigações pertinentes às duas populações puras de gado leiteiro (APB e HF) fossem de algum interesse, as comparações entre APB e F¹, nas duas populações, pareceram mais relevantes, do ponto de vista econômico. Não seria a questão de saber se a substituição da população APB pelos HF puros daria resultados, mas de como melhorar o desempenho do gado mediante cruzamentos da HF com a população APB. →

14 — Resultados preliminares do teste de desempenho de tourinhos. Parte do 1.^o lote de animais incluídos na comparação entre diferentes populações de bovinos leiteiros

População de touros/ N. ^o de tourinhos	NVB	FS	FB	HF n.a.	HF c.
Peso aos 210 dias, kg	231,2	240,3	246,2	241,1	236,7
Proporção	100	104	106	104	102
Ganho diário até 90-210 dias de idade, g/dia	1098	1125	1164	1134	1131
Proporção	100	102,4	105,9	103,1	103

NVB = norueguês vermelho e branco; FS = frísio sueco; FB = frísio britânico; HF n.a. = holstein-frisian norte-americano e HF c. = HF canadense.

15 — Ganho e conversão de alimentos de tourinhos HF e DPB

Item	Ganho carcaça g/dia	Ganho diário em g	UF/kg ganho carc.	UF/kg ganho
Média de 16 machos oriundos de HF	605	1107	5,63	3,08
Média de 9 grupos de pro- gênie de DPB	595	1083	5,78	3,18
Ganho e conversão de tourinhos				
Média de 15 garrotes oriun- dos de HF	625	1171	8,04	4,30
Média de 9 grupos oriundos de DPB	633	1123	7,54	4,25

UF = Unidades forrageiras; DPB = dinamarquês preto e branco.

Com início em 1965, o Departamento de Produção Animal da Universidade de Kiel levou a efeito certo número de experimentos e comparações de campo em cooperação com fazendeiros interessados e centros de inseminação artificial de Sleswig-Holstein. As investigações comparativas englobaram 429 bezerros, 115 novilhas de 1.ª lactação, 71 vacas e 74 tourinhos de engorda; houve 1.657 registros de novilhas em crescimento na Estação de Pesquisas de Hülshenberg e registros de campo sobre 203 novilhas em diferentes fazendas.

Os resultados obtidos são os seguintes:

a) diferenças em peso ao nascer e facilidade de parição, entre bovinos APB, F¹ e HF, não foram estatisticamente significativas; a falta de significância estatística pode ser devida a efeitos da idade da mãe. As diferenças em período de gestação também foram significativas. As mensurações de peso do corpo ao nascer mostraram pouca relação com a facilidade de parição.

b) mensurações corporais e pesos do corpo anotados até três anos de idade mostraram que, especialmente os HF e as F¹ sobrepujaram os APB em altura na espádua, comprimento do corpo, peso vivo e profundidade torácica. Os APB ultrapassaram os outros dois grupos nas medidas de largura, largura do tórax e largura dos jarretes. A altura do corpo dos F¹ foi aproximadamente de + 10% em comparação aos APB. A superioridade média, correspondente, em altura no garrote e comprimento do corpo, foi de 4 a 8%, aproximadamente. As diferentes medidas proporcionais do corpo mostram, de acordo com observações visuais que os HF e os F¹ eram mais estreitos que os APB. Não foram encontradas diferenças entre os três grupos de animais, quanto à taxa de desenvolvimento;

c) a produção de leite, nas condições experimentais (primeira lactação, 305 dias e leite corrigido pela gordura), foi significativamente mais elevada (19% e 25%) nas F¹ e HF, respectivamente, em cotejo com as APB. Não foram encontradas diferenças significativas entre os três grupos nas provas de gordura. As diferenças significativas, em teor protéico do

leite, existentes entre as raças APB e HF, foram favoráveis à raça alemã. A taxa de vazão do leite foi significativamente mais elevada para as novilhas HF, em comparação às testemunhas APB;

d) a produção de leite sob condições de campo (primeira lactação, 305 dias e leite corrigido pela gordura) foi 7% mais elevada em F¹ e 34% mais nas HF, em confronto com as APB. Encontraram-se diferenças significativas em teor butíroso entre as APB (+17%) e as HF. As novilhas F¹ mostraram uma habilidade para ordenha significativamente melhor;

e) as curvas de lactação dos três grupos de fêmeas, bem como de vacas F¹ e HF, diferiram em nível absoluto de desempenho, mas de modo não apreciável em produção mensal de leite corrigido pela gordura e, relativamente, à produção em 305 dias;

f) encontraram-se certas diferenças quanto à produção de carne dos garrotes engordados F¹ vs. APB. Os tourinhos F¹, em características de engorda, ganharam mais de 40 g em relação aos APB, mas a diferença não apresentou significância estatística; também não houve diferença importante em ganho líquido e taxa de conversão de alimentos. No concernente ao valor da carcaça, os APB

obtiveram melhor classificação em carnosidade e rendimento porcentual, mas suas carcaças também eram mais gordas do que a dos garrotes F¹ e HF. A diferença de preço foi de 0,06 marcos por kg de peso vivo, a favor dos animais APB, em comparação aos F¹ e HF.

g) os cálculos econômicos indicaram a obtenção do mesmo lucro total com os três grupos de bovinos, quando as vacas F¹ e HF obtiveram a produção extra de 10 kg de leite corrigido por kg a mais de peso vivo. Por nossos dados, uma vaca F¹ média, sendo 35 kg mais pesada que uma vaca média APB, deveria produzir 350 kg a mais de leite corrigido, durante uma lactação de 305 dias, para dar o mesmo lucro total. Na mesma base de cálculo, uma vaca média HF deveria produzir 500 kg a mais de leite corrigido, por lactação, pelo fato de serem 10% mais pesadas que as APB. A produção adicional é necessária para compensar os pesos vivos mais elevados. Também a redução do lucro com a engorda de produtos machos e os requisitos em área de pastagem um pouco maiores, devido ao maior consumo de matéria seca, deverão ser contrabalançados.

Os resultados deste estudo concordam, em geral, com os de outros autores. As diferenças em proporções corporais entre APB e F¹, encontradas neste trabalho, correspondem às registradas por Weniger e cols. (1967), Schmitten e cols. (1967), Havermann & Luke (1968) e Lörtscher (s/d).

Os touros HF acasalados com vacas nativas APB determinaram uma elevação significativa da produção de leite, não só na Alemanha (Kallweit, 1970), Índia (Naidu e cols., 1966), Itália (Cerutti e cols., 1966) e Suécia (Hildemann, 1966). Somente em dados dinamarqueses foi encontrado um aumento do teor de gordura do leite das F¹ sobre o das vacas puras nativas, mas nossos próprios resultados não são significativos a este respeito.

16 — Informações sobre carcaças e qualidade da carne

Características	SDM x HF		DPB em Egtved	
	Bezerros	Tourinhos	Bezerros	Tourinhos
Peso vivo ao abate, kg	262,1	463,1	258,7	459,1
Rendimento, %	53,7	53,4	54,1	55,8
Carne limpa, %	68,7	67,1	70,2	69,8
Gordura, %	9,8	15,5	8,6	13,5
Ossos, %	19,3	17,4	19,4	16,7
Corte pistola, %	33,8	30,9	34,5	32,3
Índice de coloração*	16,3	14,3	16,4	13,6
Consistência**	12,6	10,5	13,3	12,5
Análise da carne magra:				
Gordura, %	0,80	1,32	0,69	1,33
Nitrogênio, %	3,48	3,53	3,52	3,51
Matéria seca, %	23,7	24,5	23,6	24,3

* A qualidade aumenta com os valores mais altos e à medida que a carne magra se torna mais suave; ** Wolodkewitsch. Menores valores indicam melhor consistência porque a carne macia dá índices menores.

17 — Produção média das vacas em 304 dias

Médias	N.º de vacas	Produção de leite, kg	Gordura %	kg	Proteína %	kg
5 grupos de por HF ..	20	6067	4,39	266	3,70	224
19 grupos de por DPB ..	19	5371	4,34	233	3,76	202

Os dados dinamarqueses diferem dos nossos quanto ao efeito de touros HF sobre a capacidade de ordenha de suas filhas, sendo a vazão do leite mais rápida nas dinamarquesas PB do que nas F1; mas melhor nestas, quando oriundas de mães APB do que com dinamarquesas PB, puras.

Nossos resultados sobre a produção de carne estão concordes com os de outros autores citados, e até agora, no concernente às características de engorda e diferenças de preço por kg de peso vivo. Verificamos algumas diferenças significativas nos pesos de cortes de carne mais valiosos, o que se acha em desacordo com relatos anteriores de Weniger e cols. (1967) e Schmitt e cols. (1967).

Os resultados de nossas análises econômicas, baseadas no relacionamento entre peso do corpo, requisitos da manutenção e produção de leite, levam-nos à conclusão de que, com mais 1000 kg de leite corrigido por 100 kg de aumento em peso vivo, seriam obtidos os mesmos retornos de capital, o que se acha de pleno acordo com os dados de Gravert (1972), que obteve 1158 kg de leite corrigido por 100 kg de peso vivo, vale dizer, 382 kg de leite corrigido com um peso mais elevado das F1 (+ 33 kg) e 637 kg de leite corrigido com peso mais elevado das HF (+ 55 kg).

A vista destes valores, segue-se que o uso de touros HF com vacas dinamarquesas PB ou a exploração leiteira de vacas HF puras é economicamente adequado, desde que a produção extra de leite seja superior aos citados índices de equivalência. A produção de leite corrigido em uma lactação das vacas F1 e HF deverá sobrepujar a das dinamarquesas PB em 7% e 12%, respectivamente, caso os pesos vivos sejam 6% e 10% mais elevados do que os da raça DPB.

O uso de touros HF em explorações leiteiras de DPB pode produzir os desejados retornos do capital somente quando o ambiente, especialmente a alimentação, estiver adaptado ao potencial genético para produção de leite mais elevada.

As diferenças de desenvolvimento de peso corporal e de preços por kg de peso vivo dos garrotes DPB puros e F1 poderá ser um fator limitante da utilização dos touros HF.

Caso o aumento de comprimento do corpo das vacas F1 ou HF requeira a reforma dos estábulos leiteiros, o custo disso deve ser levado em conta, ao se estudarem os retornos do capital. Uma alteração no comércio de carcaças prontas, mais do que no dos animais vivos, poderá determinar maiores diferenças de

preço. Se a produção de leite mais elevada é suficiente para compensar o lucro inferior com a produção de leite, esta ainda é uma questão aberta.

A despeito das críticas feitas, os resultados de nossa investigação conduzem à conclusão de que o uso de touros HF na população DPB pode ser recomendado. Entretanto, o cruzamento de retorno com a raça HF pode alterar em larga escala as suposições em que se baseiam os nossos cálculos e requerem nova análise das alternativas econômicas.

Um resultado final deste trabalho e de estudos semelhantes feitos na Europa revela que os centros de touros em Sleswig Holstein têm um objetivo determinado para seus reprodutores: obter reprodutores que sejam 1/3 HF, 1/3 de F1 e 1/3 de APB.

DINAMARCA

Este país testou amplamente 4 touros dos EUA e 2 do Canadá. Somente 5 deles proporcionam dados resumidos, publicados por E. Nielsen (1972). O quadro 15 mostra o ganho e a conversão alimentar dos produtos de touros HF, em comparação à raça leiteira dinamarquesa preta e branca (DPB). Os bezerros foram testados em adição àqueles submetidos à prova de desempenho mais tarde, pela progênie. Os bezerros HF ultrapassaram ligeiramente os DPB, mas ocorreu o inverso em relação aos garrotes. As diferenças foram pequenas em todas as comparações. Todos os grupos não foram comparados nas mesmas estações, mas as proporções usadas foram as mesmas.

O quadro 16 mostra dados sobre as carcaças comparadas na Dinamarca. O peso vivo foi maior, o rendimento percentual menor, a porcentagem de gordura maior e o "quarto pistola" magro menor, para os holstein.

Nas vacas leiteiras, o peso corporal foi maior para as cruzas de holstein em 57 kg (570 — 713), após a parição e em 53 kg (629 — 576) ao término da lactação; o peso médio dos bezerros foi maior para os HF (41 — 38 = 3 kg). As cruzas de HF eram 4 cm mais altas no garrote, tendo um perímetro torácico 3 cm maior e a mesma largura nas ancas e coxo-femorais, em comparação com o gado DPB, na 1.ª lactação.

A produção do gado HF e DPB está sumariada no quadro 17. A produção de leite foi 696 kg, a de gordura, 33 kg, e a de proteína, 22 kg maior para as HF. As porcentagens de gordura e proteína foram aproximadamente iguais, sendo apenas 0,05 mais elevadas para gordura e 0,06 mais baixas para proteína.

O quadro 18 fornece os resultados das características da ordenha, sendo as HF em geral inferiores as DPB. A velocidade da ordenha menor desses animais não concorda com a maioria dos resultados obtidos em outros países. Os valores negativos foram devidos, aqui, à progênie de três touros. O sumário do artigo de Nielsen (1972) é o seguinte:

"O teste de progênie, para características de corte, mostrou que o ganho diário foi bom, tanto para bezerras como para garrotes, mas houve um declínio em rendimento por cento dos garrotes e uma porcentagem mais baixa de carne magra na carcaça, do que usualmente para os DPB. Notou-se, também, que a carne não era abundante nas partes mais preciosas do corpo, conforme o requerido.

"As vacas oriundas desses cinco touros, testados pela progênie, eram grandes e com elevado peso vivo, mas seus úberes nem sempre eram de alta qualidade, como se esperava antes do teste. As produções de leite e de gordura foram muito elevadas, mas três dos grupos apresentaram má habilidade de ordenha.

"Duas coisas foram bem surpreendentes: o acentuado tipo leiteiro da maioria das vacas e a boa porcentagem de gordura.

"Concluiu-se que é possível melhorar a produção das DPB com a introdução de HF do Canadá, ou E.U.A., mas é preciso ter em conta que outros fatores precisam ser alterados."

ESCÓCIA-EDIMBURGO

John Hinks (1974), em Edimburgo, comparou os resultados de testes de progênie recíprocos, de touros HF do Canadá e EUA, usando dados de campo de 29 reprodutores (17 dos EUA, e 12 do Canadá), em prova de ambos os países, e cada touro teve mais de 20 filhas. Especificamente, 12 touros do Canadá tinham testes de progênie tanto nos EUA como em seu país, e oito dos EUA tinham filhas "hybrid", tanto nos EUA como no Canadá; e 9 touros tinham filhas "hybrid" no Canadá e filhas puras nos EUA. Reunindo os resultados de todos os reprodutores, houve uma diferença de 265 ± 57 kg na produção de leite entre as duas populações, com as filhas de touros

18 — Resultados dinamarqueses sobre habilidade de ordenha

Médias	kg de leite por minuto	Taxa de ordenha corrigida	% de leite nos 1.º-3 m	Tempo de ordenha em minutos
5 grupos de por HF	2,28	1,89	73,8	5,0
19 grupos de por DPB	2,39	2,12	81,8	4,2

19 — Médias e erro padrão (e.p.) das características da produção leiteira para vacas F¹ (FH x Fleckvieh) e Fleckvieh contemporâneas

Característica	F ¹ (n=262)		Fleck. (n=1324)		Difer. Dif. - CC	
	média	e.p.	média	e.p.		
Produção de leite, kg	4384	917	3707	816	+677	
Produção de gordura, kg	172,0	37,3	147,1	33,7	+ 24,9	
Gordura, %	3,93	0,33	3,98	0,34	- 0,05	
Média do rebanho	4630	611	4518	582	+112	
Desvio do nível do rebanho das contemporâneas:						
produção de leite, kg	+1048	899	+331	797	+717	+594
produção de gord., kg	+ 39,0	37,1	+ 12,9	33,2	+ 26,1	+ 20,3
gordura, %	- 0,06	0,34	- 0,00	0,34	- 0,06	- 0,077

CC = contemporâneas

ros dos EUA produzindo a maior quantidade. Estes resultados talvez devam ser considerados com certa cautela, pelos rebanhos em que foram usados os touros e outros motivos.

As diferenças em porcentagem de gordura foram muito pequenas. Hinks conclui o seguinte:

"A porcentagem de gordura da prole de touros HF dos EUA foi mais elevada no Canadá e Europa do que nos EUA, sugerindo que um teor baixo de gordura dos HF dos EUA, em seu país de origem, não pode ser atribuído simplesmente à falta de potencial genético. Sugere-se que os HF dos EUA sejam considerados como substitutos dos canadenses para melhoramento do desempenho leiteiro das populações frísias da Europa."

ALEMANHA-GRUBB

Averdunk e cols. (1974) compararam o desempenho de progênie cruzadas de touros frísios vermelhos e mães fleckvieh (FV) com o gado fleckvieh puro. Foi usado nos rebanhos sêmen de 3 touros importados originados em rebanhos HF PB do Canadá. Esses rebanhos estavam um tanto acima da média em nível de produção, mas as mães das F¹ podiam ser consideradas como amostra ao acaso, dentro de seus rebanhos. Havia controle da primeira lactação e resultados do teste de progênie para produção de leite.

A produção de leite é mostrada no quadro 19 para as filhas F¹ e suas contemporâneas fleckvieh puras. Os resultados mostraram uma diferença de cerca de 700 kg de leite e 25 kg de gordura, a favor das F¹, ao passo que o teor gorda favor das F¹ era cerca de 0,05% inferior. As mesmas diferenças são mostradas em relação ao desvio do nível das contemporâneas que foi utilizado para estimar o valor genético dos touros e vacas.

As diferenças médias dos rebanhos mostraram que as vacas F¹ não estavam igualmente representadas nas amostras. Portanto, uma "comparação com rebanhos tanto, uma "comparação com rebanhos contemporâneos" foi efetuada, usando-se o método descrito por Robertson e cols. (1956). Com número efetivo de 185 filhas

em 170 rebanhos, foi encontrada uma diferença ponderada de +594 kg de leite, +20,3 kg de gordura e -0,077% de gordura. Estas diferenças são maiores que as reportadas por Künzi & Crettenand (1974) para cruzamentos de fleckvieh com suíço-pardo, na Suíça.

Houve uma diferença pronunciada no tocante à vazão média do leite por minuto (quadro 10) e a conformação do úbere (quadro 21), a favor das cruzas F¹. A comparação geral dentro do rebanho ainda não foi possível. Os resultados da Fazenda do Estado demonstram diferenças semelhantes entre as F¹ e as fleckvieh puras. As vacas F¹ apresentavam maior porte e eram mais compridas, tendo o mesmo perímetro torácico (quadro 21).

Uma amostra de 24 progênie de cada um dos 3 touros foi testada em dois locais para taxa de ganho de peso e qualidade das carcaças. Em cada local, 12 filhos de cada touro foram submetidos à engorda até 500 dias de idade, usando ração concentrada de milho e silagem. Os resultados são oferecidos nos quadros 22 e 24, comparando os tourinhos F¹ com os grupos de progênie fleckvieh contemporâneos, puros, mediante análise de quadrados mínimos. Na parte final do período de engorda, o ganho da progênie F¹ foi menor, resultando em uma diferença de 34 kg, em todo o período. Os animais cruzados apresentaram mais gordura interna e externa, mas menor rendimento por cento das carcaças. As diferenças em "corte pistola" e circunferência da coxa mostraram que os mestiços tiveram menor quantidade de cortes de preços elevados. As carcaças eram mais compridas e com menores áreas de "olho-dolombo" (quadro 24).

Houve uma interação significativa ($P < 0,05$) do genótipo com a estação para "grão da carne" durante todo o período (quadro 23). A diferença entre os dois grupos foi especialmente elevada para o nível do "grão".

As conclusões dos autores são as seguintes:

"O experimento de cruzamento foi iniciado a fim de investigar o potencial genético dos bovinos HF VB (vermelho e branco) com a população fleckvieh. A diferença encontrada para produção de

20 — Média da vazão do leite e do esgotamento a mão

Característica	F ¹ (HF x Fleck.) n = 196	Fleckvieh n = 11098 ¹
a. Dados de campo		
Vazão média de leite, kg/m	1,68	1,39
Vazão média de leite corrigida	1,51	1,35
Quantidade esgotada a mão, ml	30	30
b. Fazenda do Estado		
1.ª lactação	n = 28	n = 19
Vazão média de leite, kg/m	1,46	1,15++
Vazão média de leite corrigida	1,40	1,25a)++
Quantidade esgotada a mão, ml	50	270
% de leite do quarto dianteiro	44,0	44,4
2.ª lactação	n = 12	n = 12
Vazão média de leite, kg/m	1,77	1,20++
Vazão média de leite corrigida	1,50	1,19+
Quantidade esgotada a mão, ml	30	60
% de leite do quarto dianteiro	45,3	44,2

¹ = Filhas de todos os touros de provas, testados em 1973; a) < 0,10; ++ < 0,05; e + +) < 0,01.

21 — Comparação de medidas de fêmeas após o parto

Característica	F ¹ (HF x Fleckvieh) n = 160		Fleckvieh ¹ n = 4390	
	média	e.p.	média	e.p.
Altura no garrote, cm	134,0	3,6	130,4	3,7++
Perímetro torácico, cm	191,5	7,9	191,5	7,3
Contagem de pontos p/úbere	3,88	0,36	3,21	0,57++

¹ = Filhas de todos os touros de provas, julgados em 1973.

Quadro 22. Comparação do ganho durante a prova da Estação (média e e.p.)

Característica	F ¹ (HF x Fleck)		Fleckvieh	
	n = 65		n = 109	
Peso: 112 dias, kg	131,1	2,1	131,4	1,6
280 dias, kg	346,5	4,1	351,6	3,1
364 dias, kg	435,8	4,2	447,7	3,2+
420 dias, kg	497,6	4,4	406,2	3,0
500 dias, kg	569,8	5,3	583,0	4,1a)
Panho/dia de idade, g	1062	11	1089	8+
Ganho (de 112 a 400 dias), g	1134	12	1168	9+
Ganho líquido, g	679	7	705	5+

a) p < 0,10; + < 0,05

Quadro 23. Somparação do ganho de 112 até 500 dias em duas localidades

Localidade	Genótipo:	F ¹ (HF x Fleck)		Fleckvieh		Total	
		n	média e.p.	n	média e.p.	n	média e.p.
A	30	1060	17	57	1062	12	87 1061 10
B	35	1208	16	52	1275	13	87 1241 10

Quadro 24. Comparação de dados de carcaças do teste da Estação, média e e.p.

Característica	F ¹ (HF x Fleck):		Fleckvieh:	
	n = 65		n = 109	
Peso da carcaça resfriada, kg	333,6	3,4	245,2	2,6++
Rendimento, %	61,4	0,02	62,5	0,01++
Peso da gordura interna, kg	5,91	0,19	4,51	0,15++
Peso do quarto pistola interno, kg	66,89	0,69	71,37	0,53++
% do corte pistola	40,19	0,15	41,39	0,12++
Peso dos quatro pés, kg	10,98	0,14	11,11	0,11
Peso da cabeça, kg	24,61	0,26	26,00	0,20++
Comprimento da carcaça, cm	132,6	0,4	130,7	0,3++
Circunferência do coxão, cm	117,3	0,5	120,5	0,4++
Área do olho do lombo, cm ²	55,8	1,2	64,5	1,0++

++ p < 0,01

leite e de gordura teve a mesma magnitude da verificada em outras populações bovinas, ao passo que o teor butíroso foi um tanto menor. A desvantagem em ganho de peso foi menor, como se esperava, e o valor da carcaça, um pouco inferior, é indicado pelos dados obtidos. No mercado de carne bovina, esta diferença é mais pronunciada, mas ainda não há dados suficientes. Obtiveram-se 150 a 200 marcos menos para os bezerros, mas a razão disto pode estar em uma discriminação não justificável.

"A magnitude da heterose não pode ser estimada até o momento, mas esperamos que sejam realizados cruzamentos de retorno, como foi proposto inicialmente. Na presente situação os fazendeiros não estão desejando produzir animais com 75% de HF VB, devido ao preço inferior dos machos no açougue. Mas a vantagem obtida com a produção de leite não está fora de cogitação, assim como a superioridade em fertilidade e constituição, o que deverá ser mostrado em anos vindouros."

SUIÇA

Uma comparação bem pormenorizada e conduzida com o gado holstein-friesian (importado) e braunvieh e simental (nativos) foi efetuada pelo Instituto Federal Suíço de Tecnologia, em Chamau. Devido às limitações de recursos, foram utilizadas somente 10 vacas e seus produtos de cada raça. As vacas foram mantidas no experimento por três lactações, sendo medido o consumo de rações, tanto delas como de seus produtos, exceto quando estes estiverem no pasto. Os dados foram analisados e relatados em uma tese por Ulrich Zaugg (1976), cujo sumário é dado abaixo. Os quadros anexos, de 25 a 29, provêm de publicações de vulgarização distribuídas pelo Eidgenössische Technische Hochschule Zürich, Institut für Tierproduktion, Gruppe Tierzucht, Tierzucht Chamau. Seu resumo é o seguinte:

"Foram efetuados experimentos comparando os gados frisio (importados) e braunvieh e simental (nativos) na fazenda

experimental do Instituto Federal Suíço de Tecnologia de Zurique, Chamau, entre 1969 e 1974. Foi registrada a ingestão alimentar, individual, de 10 vacas de cada raça, durante três lactações. Todas as bezerras foram criadas, anotando-se os dados desses animais até o fim de 100 dias de sua primeira lactação. Todos os bezerros machos foram submetidos a provas de engorda. Os animais foram alimentados semi-intensivamente. A metade das novilhas em reprodução esteve no pasto alpino do Instituto (Cantão de Grison) durante o verão, e a outra metade permaneceu no Vale de Chamau.

"1 — as medidas do corpo das vacas diferiram entre as raças. As holsteins eram mais altas (126,6 cm de altura no garrote) e mais estreitas (42,6 cm de largura no tórax), em comparação às raças nativas. As holsteins também tinham estrutura óssea mais delicada (18,5 cm de circunferência da canela), e a falta de carnes era expressa por uma menor circunferência dos quartos posteriores (coxões) (176 cm), em comparação às outras duas raças suíças. Seu peso médio atingiu 535 kg. Nos braunvieh, os respectivos valores foram, na mesma ordem: 132,4 cm; 32,6 cm; 20,7 cm; 183,5 cm; e 597 kg, e nos simental: 135,0 cm; 49,6 cm; 21,2 cm; 189,6 cm; e 649 kg;

"2 — a produção diária de leite das holsteins, durante três lactações, foi de 18,3 kg, sendo 3,6 kg maior do que a das braunvieh e 4,9 maior que a das simental. O teor butíroso do leite das holsteins e braunvieh foi 4,15%, o que representa 0,6% a menos do que o das simental. A concentração protéica (3,2%) foi acentuadamente menor do que a do leite das braunvieh (3,5%) ou das simental (3,50%). A persistência da lactação mostrou uma tendência mais favorável para as holsteins. A prova de capacidade de ordenha resultou em 3,4 kg/m para as holsteins; 2,3 kg/m para as braunvieh e 2,2 kg/m para as simental;

"3 — o consumo total de alimentos, durante três lactações, foi mais elevado para as holsteins (15,0 kg de MS/dia). A ingestão diária de alimentos para as braunvieh foi de 13,9 kg de MS e para as simental de 14,2 kg de MS. O consumo total de volumosos, em kg de MS, na mesma ordem das raças foi de 13,5; 12,7 e 11,8, respectivamente. A correlação total entre ingestão de alimentos (em MS) e produção de leite foi de 0,67, 0,91 e 0,80, respectivamente, para as três raças;

"4 — as holsteins apresentaram a melhor conversão de alimentos, com 0,56 EA/kg de leite corrigido pela gordura e 107 de PD/kg L.C.G., em comparação às braunvieh (0,63 EA/kg L.C.G. e 120 g de PD/kg L.C.G.) e as simental (0,73 AD/kg L.C.G. e 139 g PD/kg L.C.G.). Com a dedução dos requisitos para manutenção houve somente uma diferença significativa entre as raças em PD kg L.C.G. O coeficiente de correlação entre a produção de leite e a conversão alimentar

esteve entre -0,71 e -0,99, para as três raças. Os custos dos alimentos por kg L.C.G. foram para holsteins 0,27 francos suíços, para as braunvieh 0,30 e para as simental 0,33;

"5 — verificou-se uma diferença entre as raças, durante o crescimento das novilhas. Após ganhos iniciais, a curva de crescimento das holsteins diminuiu mais rapidamente do que as das outras raças;

"6 — não foram encontradas diferenças significativas em crescimento durante o período de pastejo nos Alpes e não foi observada interação entre as raças e o ambiente;

"7 — o ganho diário das novilhas holsteins (720 g) durante seu período de crescimento foi maior que o das novilhas

braunvieh (610 g) ou das simental (647 g). A idade à primeira parição foi de 27,0 meses entre as holsteins, 29,7 meses entre as braunvieh e 29,3 meses para as simental;

"8 — a ingestão alimentar, durante o período de criação, foi maior para as holsteins (5,95 kg MS/dia). As simental consumiram somente um pouco menos (5,90 kg MS/dia) e as braunvieh, consideravelmente menos (5,40 kg MS/dia). A conversão alimentar, na mesma ordem das raças, foi: 4,86; 4,93 e 5,24 AD/kg ganho; e 854; 879 e 948 g PD/kg, respectivamente;

"9 — o desempenho em 100 dias, durante a primeira lactação das novilhas, revelou o seguinte:

Item	Holstein	Braunvieh	Simental
Leite, kg	18,7	13,8	11,9
Gordura, %	4,31	4,06	4,17
Proteína, %	3,26	3,44	3,29
AD/kg L.C.G.	0,47	0,55	0,66

"10 — os ganhos diários de garrotes engordados proporcionaram 984 g para os simental, 921 g para os braunvieh e 915 g para os holsteins, com um peso final de 494 kg; 490 kg e 472 kg, respectivamente. A conversão alimentar foi de 3,73 AD/kg, 3,87 AD/kg e 4,10 AD/kg;

"11 — os ganhos líquidos, durante a engorda, foram de 611 g para os simental, 575 g para os braunvieh e 551 g para os holsteins. A classificação, tanto em pé, como das carcaças, foi evidentemente inferior para os holsteins. A porcentagem de carne na carcaça dos garrotes holsteins foi menor, e a porcentagem de osso maior do que nas outras raças. Quanto à porcentagem de cortes de carne mais valiosos, não houve diferença entre as raças. Uma diferença de -0,39 francos suíços/kg de peso de carcaça foi encontrada em desfavor dos Holsteins;

"12 — a tentativa de comparação econômica de holstein-friesian com braunvieh e simental, quanto à expectativa de rendimento médio durante a vida de uma vaca, revelou, para os animais da expe-

riência, uma superioridade de 1243 francos suíços das holsteins sobre as braunvieh e de 1435 FS sobre a simental.

"Künzi & Crettenand (1975) apontam resultados do uso de touros holstein vermelho e branco (HVB) sobre vacas simental (Si) na Suíça. Os resultados se referem às inseminações feitas de 1968 a 1973, com 8 a 12 touros por ano. Os pesos ao nascer foram 1,1 maiores para simental. Em vacas de 4,5 anos de idade, a altura no garrote e os pesos foram 4 cm e 33 kg maiores nas cruzas com HVB, respectivamente. O quadro 30 dá as produções durante as três primeiras lactações.

"Como as HF PB, as VB ultrapassaram as simental em produção de leite e de gordura, mas foram inferiores em porcentagem de gordura. Estes dados englobaram 178 vacas cruzadas, em primeira e segunda lactações e 68 em terceira lactação e grande número de simentais da região. Houve indício de que a diferença em porcentagem de gordura dos grupos

mestiços e do gado nativo foi maior na primeira lactação do que nas seguintes.

"O quadro 31 mostra os teores totais de proteína e caseína do leite das vacas mestiças e puras, nos períodos de inverno e verão. As diferenças entre os grupos comparados, quanto ao teor em proteína láctea, tanto para total de proteína, como para caseína, foram muito maiores durante a alimentação de verão em relação à de inverno. Calculando a média de ambos os períodos de alimentação, a diferença entre o grupo mestiço de HVB e simental, em total de proteína, era composta, principalmente, das diferenças em caseína, indicando que as proteínas do soro são menos diferentes entre os grupos (a caseína contribui principalmente para a produção de queijo e o soro, ou proteína do soro, é mais valioso nutricionalmente).

"Crettenand & Meyer reportam uma grande série de dados de campo, em que são comparadas as cruzas de 8 machos HVB x fêmeas simental, na Suíça. Com 2.720 nascimentos de touros HVB e 3.363 touros simental, as dificuldades de nascimento foram menores para os produtos HVB, em cerca de 12% para os produtos machos de novilhas e 1,12% para as fêmeas oriundas de vacas. A duração da gestação foi 4,4 dias menor e o peso ao nascer 1,1 kg menor para os bezerros mestiços. Os ganhos de bezerros em pequena amostra de 10 de cada grupo mostraram ser 79 g/dia mais elevados nos bezerros simental e 25 g/dia a favor dos machos mestiços de HVB, em relação a 38 touros testados. Houve pouca diferença quanto às características de crescimento entre os grupos. Em confronto com a média regional dos simental, as mestiças F¹ HVB ultrapassaram a raça suíça em 738 kg de leite e 20,3 de gordura, mas foram 0,2% inferiores em gordura e 0,18% em proteína. Com base no desvio em apreço, as provas de produção dos touros foram de +1500 kg de leite, a favor das F¹; e ficaram estes -0,3% em gordura e -0,28% em proteína abaixo das simental. A taxa de vazão do leite em kg/m foi de 0,44 a favor das mestiças HVB. Algumas destas diferenças,

25 — Idade de parição, duração da gestação, peso ao nascer e resultados da 1.ª à 3.ª lactação (médias e e.p. de valores não corrigidos) para braunvieh (B); holstein (HF) e simental (Si)

1.ª lactação	I. de P. meses	D. da G. dias	P. ao Nas. kg	P. de L. kg	P. de G. kg	Gordura %	Proteína %	D. da L. dias
B	36,5	288,2±5,1	41,8±3,2	3387± 997	137±35,8	4,10±0,21	3,59±0,17	295
HF	27,3	278,4±5,1	38,5±5,1	4491± 756	177±28,6	3,97±0,42	3,23±0,20	303
Si	34,5	287,9±4,8	42,8±5,2	3005± 768	120±24,6	4,08±0,30	3,46±0,25	294
2.ª lactação								
B	48,1	290,2±4,5	43,6±5,5	4209± 902	174±36,8	4,13±0,16	3,55±0,08	286
HF	39,1	279,4±4,5	44,6±5,8	5036± 655	209±31,8	4,16±0,31	3,32±0,11	300
Si	46,4	289,3±5,0	45,4±4,1	3905± 684	158±22,4	4,09±0,23	3,39±0,18	303
3.ª lactação								
B	60,5	289,7±4,9	47,4±3,1	4885± 508	203±22,9	4,16±0,21	3,56±0,21	302
HF	57,1	283,6±5,0	43,2±4,1	6294±1062	258±40,3	4,14±0,43	3,25±0,19	298
Si	57,4	289,0±7,3	46,0±5,6	4582±1048	193±36,6	4,27±0,25	3,49±0,21	298

26 — Inter-relações da produção de leite, consumo de alimentos e custos da alimentação de braunvieh, holstein-friesian e simental

Leite C.G. (x)	N. anim.	Ing. total sólidos (total) kg (y) linear		Ing. total sólidos (concentrados) kg (y) linear		Custos da alimen- tação/dia francos s. (y) linear		Custos da alim./kg L.C.G. francos s. (y) quand.		
		r	b	r	b	r	b	r	b	b
		xy	y/x	xy	y/x	xy	y/x	xy	1 y/x	2 y/x
B	10	0,757	0,233++	0,880	0,198++	0,924	0,125++	-0,982	-0,055++	0,001++
HF	14	0,843	0,228++	0,747	0,179++	0,778	0,107++	-0,942	-0,039++	0,001+
Si	13	0,898	0,353++	0,761	0,136++	0,886	0,127++	-0,798	-0,019++	0,000
Média geral	37	0,848	0,236++	0,826	0,162++	0,909	0,116++	-0,925	-0,041++	0,001++

* = P < 0,05; ** = P < 0,01.

favoráveis às mestiças seriam devidas à heterose, mas o "quantum" ainda não pode ser medido."

ÁUSTRIA

Haiger relata os resultados de experimentos de cruzamentos conduzidos em quatro fazendas privadas em que foram cotejados os resultados de braunvieh x HF dos EUA e braunvieh x suíço-pardo, com os de braunvieh puros. Três touros HF foram usados no acasalamento com 30 vacas. As novilhas braunvieh requereram 1,6 inseminações por prenhez em comparação a 1,1 das novilhas suíço-pardas e HF. As duas últimas raças pariram com idade cerca de 7 meses menor.

O quadro 32 mostra o número de vacas e o desempenho dos três grupos de animais. As cruzas HF, seguidas das suíço-pardas, foram evidentemente superiores em produção de kg de leite, kg de gordura e kg de proteína, sendo inversa a ordem para porcentagem de gordura e porcentagem de proteína. Esta foi a produção real com as mestiças sete anos mais jovens. O quadro 33 mostra as produções relativas a 100 kg de peso vivo com ajustes para o custo de manutenção. As mestiças HF, seguidas das suíço-pardas, foram sempre bem superiores, nesta base. As braunvieh foram mais persistentes. O desempenho na engorda e o valor das car-

caças dos garrotes não mostraram grandes diferenças entre os grupos de braunvieh e mestiços. Os autores concluem dizendo que a fim de poupar muita despesa envolvida na mudança da raça, não se deve deixar de indicar a economia que se pode obter com a criação de melhores vacas, mediante inseminação artificial com sêmen de touros altamente provados, mesmo que tais touros sejam de cores diferentes.

COMENTÁRIOS GERAIS E FINAIS

Não há realmente dúvidas de que a raça HF norte-americana é superior em produção de leite, gordura e proteína. A superioridade da produção de leite é quicá de 1.000 a 1.300 kg nos puros e de 500 a 900 kg em cruzados, dependendo, em particular, da raça, país, nível de manejo, em que as comparações foram feitas. É evidente, também, que a porcentagem de gordura e de proteína são menores na prole dos touros HF NA. Nestes produtos, a porcentagem é mais baixa em 0,05 a 0,15, dependendo do experimento em que houve a comparação. As diferenças concernentes à porcentagem de proteína são inferiores às de gordura, quase nunca de mais de 0,1 a menos em relação ao gado europeu puro e muitas vezes menos. Estas diferenças percentuais são menores do que as previstas.

Os dados alusivos às diferenças de produção de carne não proporcionam generalização tão fácil. A produção de carne, paralelamente à de leite, é de grande importância econômica em toda a Europa. Entre as raças de duplo-propósito, a MRY holandesa parece sobrepujar claramente todas as raças mistas que foram comparadas, inclusive a HF NA. Em certas comparações os HF foram marginalmente inferiores como produtores de carne, mas, em muitos cotejos, foram iguais às raças com as quais foram confrontados. Contudo, no caso de serem iguais em produção de carne, suas carcaças foram usualmente discriminadas no comércio local de carne bovina, devido à conformação apresentada. Isto pode não refletir o valor nutritivo, mas prejudica seu valor econômico.

A conformação dos produtos cruzados de frísio NA é diversa das de qualquer raça européia. Opinam que os HF são animais mais altos, mais compridos, talvez não tão espessos de tórax (embora isto seja parcialmente uma ilusão), apresentem úberes com a conformação mais desejável e talvez melhores pernas do que muitas raças.

Uma observação geral é que a coleta de dados de campo sobre produção, tipo, velocidade de ordenha, dificuldade de parição etc. é mais bem organizada na Europa do que nos E.U.A. Por exemplo,

27 — Ganho de peso e consumo de alimentos durante a criação de fêmeas (médias totais calculadas) constantes de q.m. e e.p.

	Peso, kg		Ganho, g		Ingestão de total de sólidos		Fibra bruta total, kg		Unidades amido total	
	325,8	0,7	674,6	9,0	5,75	0,02	1,32	0,01	3,37	0,01
Influência da:	ê	s	ê	s	ê	s	ê	s	ê	s
	u + ê	u + ê	u + ê	u + ê	u + ê	u + ê	u + ê	u + ê	u + ê	u + ê
Fonte de variação										
Braunvieh	-15,9	1,1	-73,6	13,6	-0,35	0,03	-0,07	0,01	-0,22	0,02
Holstein	11,6	1,3	45,7	17,2	0,20	0,04	0,04	0,01	0,13	0,02
Simental	4,4	1,1	-27,9	14,3	0,15	0,03	0,03	0,01	0,09	0,02
	Proteína diges- tível, total, g		Sólidos na forragem, kg		Equivalente amido na forragem		Custos do alimen- to total, Fr		Custos do alimen- to, forragem, Fr	
	600,9	3,1	5,1	0,02	2,91	0,01	1,78	0,01	1,21	0,01
Influência da:	ê	s	ê	s	ê	s	ê	s	ê	s
	u + ê	u + ê	u + ê	u + ê	u + ê	u + ê	u + ê	u + ê	u + ê	u + ê
Fonte de variação										
Braunvieh	-31,2	4,6	-0,33	0,03	-0,20	0,02	-0,10	0,02	-0,08	0,01
Holstein	14,2	5,8	0,23	0,04	0,14	0,03	0,05	0,02	0,05	0,01
Simental	17,0	4,9	0,10	0,03	0,06	0,02	0,06	0,02	0,03	0,01

28 — Consumo de alimentos e custos da engorda de garrotes; modelo idêntico para fêmeas

	N. semanas ()	Ingestão alim. MS /dia, kg	Ingestão fibra bruta total/ dia, kg	Equivalente amido to- tal/dia, kg	Proteína digest. total/ dia/g	Total sólidos forragem kg	Equiv. amido forragem, kg	Total sólidos/ peso	Custos alim./dia total Fr
S	(2134)	5,38	0,91	3,65	600	3,73	2,28	1,91	2,41
Influenciada:		0,04	0,01	0,03	4,5	0,04	0,02	0,01	0,02
Fonte de variação:		c							
		s							
		c							
Braunvieh		0,13	0,03	-0,08	-13	-0,11	-0,07	-0,04	0,04
(870)		0,05	0,01	0,03	5,7	0,05	0,03	0,02	0,02
Holstein		0,17	0,04	0,10	19	0,15	0,08	0,09	0,05
(701)		0,07	0,02	0,05	8,7	0,07	0,04	0,03	0,04
Simental		-0,04	-0,01	-0,02	-5	-0,04	-0,01	-0,05	-0,01
(563)		0,07	0,02	0,05	8,4	0,07	0,04	0,02	0,04

29 — Resultados da engorda e das provas ao abate

Item	Braunvieh		Holstein		Simental	
	média	e.p.	média	e.p.	média	e.p.
Número de animais	13		11		9	
Peso ao nascer, kg	45,3	3,7	39,8	4,3	45,1	4,0
Peso final, kg	489,8	31,4	471,9	32,6	494,1	26,1
Peso da carcaça, kg	269,0	17,7	247,4	16,6	269,7	16,8
Rendimento, %	54,8	1,3	52,3	1,4	54,6	1,2
Ganho em carcaça/dia/g	575,2	38,6	551,2	40,3	610,6	55,1
Idade, dias	470,6	32,1	449,4	28,5	444,2	41,9
Carne grosseiramente prep./%	74,0	1,2	70,8	1,3	74,2	1,2
Seção da carne, %	2,8	0,4	2,8	0,3	2,9	0,6
Seções da gordura, %	5,0	0,8	6,0	0,7	4,8	0,6
Ossos, %	16,7	1,1	19,1	0,9	16,8	0,9

N. da R.: O autor não esclarece o significado da seção da carne, % e seções de gordura, %.

30 — Produção de leite de holstein vermelho e branco x simental da 1.ª à 3.ª lactação e de vacas simental, na mesma região

Lactações/raça	Número	Leite, kg	Gordura, kg/%
1.ª HVB x Si	178	4051	151 3,73
Si	4694	3193	127 3,98
2.ª HVB x Si	178	4893	187 3,82
Si	3021	4114	159 3,86
3.ª HVB x Si	68	5348	204 3,81
Si	2533	4630	181 3,92

31 — Teor de proteína e caseína do leite

Item	Com alimentação de inverno, março, 1972	Com alimentação de verão, julho, 1972	Com alimentação dos períodos (média)
HVB:			
n. amostras	69	70	139
x Proteína, %	3,28	3,29	3,28
Si Caseína, %	2,53	2,43	2,48
Si			
n. amostras	124	130	254
puras Proteína, %	3,27	3,47	3,42
Caseína	2,57	2,60	2,59

32 — Idade média de parição, produção de leite, gordura e proteína na 1.ª lactação

Grupo de vacas	N.º de vacas	Idade meses	Leite kg	Gordura %	Gordura kg	Proteína %	Proteína kg
Braunvieh (BV)	24	34,8	3.425	4,26	145	3,55	121
BV x Suíça-Parda	12	27,7	4.132	4,09	168	3,40	141
BV x Holstein	16	27,8	4.907	3,99	196	3,29	161
e.p. dentro dos grupos		3,3	588	0,29	25	0,17	18

muitos países europeus utilizam provas para proteína e gordura. Na Holanda, as vacas são testadas para gordura e proteína a cada três semanas, por uma fração do custo nos EUA, e não há subsídio governamental. Os dados sobre tipo, velocidade de ordenha etc. em geral existem em quantidades suficientes ao ser completado o primeiro teste de progênie de um touro para inseminação artificial, quanto às filhas em primeira lactação. Mas, a despeito desse grande volume de dados, usamos nossos dados mais eficientemente na seleção, particularmente para produção. Isto ocorre tanto na avaliação do touro como da vaca.

— Freeman, A. E. — Performance of North American Holsteins compared to cattle in Europe. Holstein-Friesian Ass. of America, Brattleboro, Vermont, U.S.A., 1977, 44 págs., 9 refs.

Notas da Redação: 1) O Dr. A. E. Freeman pertence à Universidade Estadual de Iowa, Ames, Iowa, EUA, onde é Professor de Zootecnia.

2) Breves informações sobre raças citadas neste trabalho: **alemã preta e branca** — gado para leite e carne, do Norte da Alemanha, de tipo frísio, com diferentes variedades (Frísia Oriental, Prússia Oriental, Jeverland, Wessermarsch, Estônia, Letônia, Lituânia, Polônia, Podólia); **braunvieh** — gado para leite e carne, que incorpora o suíço pardo e suas variedades, tais como parda alpina, montafon, parda da Stíria (Áustria) e cinza das montanhas; **dinamarquesa preta e branca** — gado para leite e carne, da Dinamarca, que engloba os tipos frísio e da yutlândia; **fleckvieh** — gado para leite, carne e trabalho da Áustria e Sul da Alemanha, de origem bernesa e simental, com variedades; **MRY**, ou melhor, **Meuse-Rhine-Yssel** — gado para leite e carne do Leste e Sudeste da Holanda, malhado de vermelho, introduzido no Brasil com a variedade m.v. de outras partes daquele país; **norueguesa preta e branca** — gado para leite, variedade do frísio PB; **norueguesa vermelha e branca** — gado para leite, originário das raças sueca vermelha e branca, ayrshire e vermelha de Tromdheim; si-

mental, ou melhor, simmental — gado para leite, carne e trabalho do Oeste da Suíça, de origem bernesa, com variedades em diferentes países da Europa Continental (França, Itália, Hungria, Iugoslávia e URSS); suíça parda ou schwyz — gado para leite, carne e trabalho com variedades em muitos países, além da Suíça (principalmente Leste), tais como Romênia, Itália, Áustria, Sardenha, EUA ("brown swiss").

33 — Média da produção de leite, gordura e proteína, em relação ao peso vivo e persistência						
Grupo de vacas	N.º de vacas	Peso kg	Produção por 100 kg de peso vivo	Leite kg	Gordura kg	Proteína kg
Braunvieh (BV)	6	516	661	26	22	0,90
BV x Suíça-Parda	12	492	840	34	29	0,80
BV x Holstein	16	519	942	38	31	0,85
e.p. dentro dos grupos		32	114	5	4	0,06

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônoma

TABELA DE TAXAS E EMOLUMENTOS
Vigência: 1.º de Janeiro de 1979

A — SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO	TAXAS
Puros de Origem - P.O.	Cr\$ 150,00
Puros por Cruzas e Mestiços	Cr\$ 100,00
2 — REGISTRO DEFINITIVO OU DE NASCIMENTO	
Puros de Origem	Cr\$ 200,00
Puros por Cruzas e Mestiços	Cr\$ 140,00
3 — REVALIDAÇÃO	
Puros de Origem e Puros por Cruzas	Cr\$ 200,00
4 — TRANSFERÊNCIA OU SEGUNDA VIA	
Por Certificado	Cr\$ 100,00
Segunda via de Certificado	Cr\$ 100,00
5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	Cr\$ 300,00
Quilometragem — por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 4,50

B — SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	
01 a 10	Cr\$ 1.000,00
11 a 20	Cr\$ 1.500,00
21 a 30	Cr\$ 1.800,00
31 a 40	Cr\$ 2.000,00
41 a 50	Cr\$ 2.200,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 45,00

C — SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

N.º de Animais	
01 a 20	Cr\$ 1.000,00
21 a 30	Cr\$ 1.300,00
31 a 40	Cr\$ 1.500,00
41 a 50	Cr\$ 1.700,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 32,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 28,00
201 a 300, por animal	Cr\$ 20,00
301 em diante, por animal	Cr\$ 15,00
Certificado emitido, por animal	Cr\$ 100,00

OBSERVAÇÃO: As despesas de viagem e estadia de Inspetor e Controladores correm por conta do Criador, havendo rateio, quando couber. Transporte: por km percorrido Cr\$ 4,50

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRÔNOMICA

Taxa por visita de Veterinário ou Agrônomo, livre de despesas com transporte e materiais para Exames de Laboratórios, por dia Cr\$ 1.200,00 a combinar

Intervenções cirúrgicas

Transporte: por km percorrido, com condução própria Cr\$ 3,50

EXAMES DE LABORATÓRIO

Exames de fezes de Bovinos, Equinos, Suínos, Caprinos e Ovinos (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS).

N.º de Animais	Por cabeça
01 a 10	Cr\$ 65,00
11 a 20	Cr\$ 60,00
21 a 30	Cr\$ 55,00
31 a 40	Cr\$ 50,00
41 a 50	Cr\$ 45,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 40,00
Exame de Fezes de Caninos e Felinos, por animal	Cr\$ 200,00

TESTE DE SORO-AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

N.º de animais	
01 a 10	Cr\$ 42,00
11 a 20	Cr\$ 33,00
21 a 50	Cr\$ 24,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 20,00

EXAMES HEMATOLÓGICOS

	TAXA
Hemograma (completo)	Cr\$ 150,00
Contagem de Plaquetas	Cr\$ 75,00
Contagem de Reticulócitos	Cr\$ 75,00
Eritograma ou Série Vermelha	Cr\$ 75,00
Hemoglobina	Cr\$ 75,00
Hemossedimentação	Cr\$ 75,00
Hematócrito	Cr\$ 75,00
Leucograma	Cr\$ 110,00
Pesquisa de Hematozoários (Babésias, Filárias)	Cr\$ 75,00
Prova de falcização	Cr\$ 75,00

EXAMES DE URINA

Exame de Urina Completo (tipo I)	
Caracteres Físicos, Químicos e Sedimentação Quantitativa	Cr\$ 150,00

Exames parciais

Glicose	Cr\$ 75,00
Corpos Cetônicos	Cr\$ 75,00
Bilirrubina	Cr\$ 75,00
Proteínas	Cr\$ 75,00
Urobilinogênio	Cr\$ 75,00
Sangue Oculto	Cr\$ 75,00

EXAMES DIVERSOS

Pesquisa de Bacilos álcool-ácido resistentes (Bacilos de Koch) em secreção	Cr\$ 150,00
Exames de Líquido Céfaloraquidiano (Liquor) químico-citológico	Cr\$ 300,00
Diagnóstico de Mastite (California Mastitis Test) por amostra	Cr\$ 15,00

EXAME DE IMUNO-DIFUSÃO EM GEL PARA DIAGNÓSTICO DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

Exame, por amostra ou animal Cr\$ 100,00 (Somente os exames de material colhido por Médico Veterinário, com declaração ou pedido por escrito, terão direito a ATESTADO OFICIAL).

OBSERVAÇÃO: As Taxas, para NÃO ASSOCIADOS DA ABC, são majoradas em 50%.

SERVIÇOS DIVERSOS

ATESTADOS, PARECERES e LAUDOS TÉCNICOS, por unidade Cr\$ 200,00

Os Laudos Técnicos, poderão ser elevados até Cr\$ 500,00, de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, a critério da Gerência Técnica.

PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES

PARECERES SOBRE SÊMEN	
Até 500 doses, por unidade	Cr\$ 10,00
De 501 a 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 7,50
De 1.001 doses, em diante, por unidade	Cr\$ 5,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES

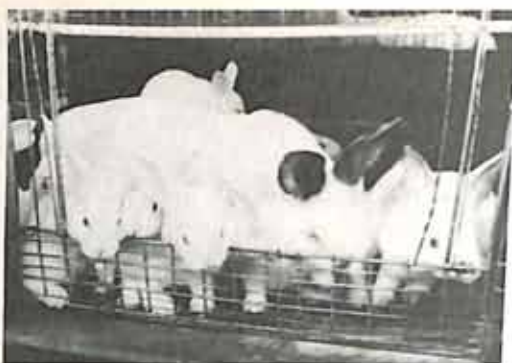
Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico

Criar coelho também exige técnica

Alfredo Assad Filho cria coelhos desde 1972 e tem vários cursos de extensão em cunicultura. Administrador de empresas, formado pela Pontifícia Universidade Católica, de São Paulo, e fazendeiro na Mojiana, ele mantém sua criação segundo critérios empresariais, comercializando carne, pele e subprodutos, utilizando o esterco na propriedade. E entende que, passada uma fase de interesse eufórico pela atividade, a criação deve voltar a tornar-se um bom negócio, desde que desenvolvida em termos empresariais. Aqui, ela fala de sua experiência e do que entende por criação racional desses pequenos animais. Alfredo é membro do Conselho Deliberativo da Associação Paulista dos Criadores de Coelhos.

A cunicultura nacional sempre se fez presente, com raras exceções, em escala familiar. A partir de 1967, os grandes laboratórios produtores de vacinas transformaram a cunicultura em uma das ativi-



Sistema de gaiolas tem vantagens

dades agropecuárias mais rendosas, pois os láparos (nome dado aos coelhos recém-nascidos) eram comercializados com apenas três dias de idade, e muito bem pagos. Em 1975, porém, essas empresas passaram a utilizar outro tipo de matéria-prima, e a cunicultura começou a declinar. Ocorre que, paralelamente a este mercado (vacinas), estava-se desenvolvendo um outro mercado, a meu ver o verdadeiro mercado, que é a carne, a pele e subprodutos (o esterco, sangue e cérebro) deste incrível animal que é o coelho, do qual, a exemplo do boi, só não se aproveita o grito.

Entretanto este mercado não foi bem aproveitado, por diversos fatores, inclusive pelo próprio cunicultor, que, a meu ver, é o grande responsável pelo declínio da atividade. Houve uma época em que era moda criar coelhos. Muitas pessoas achavam que, criando alguns coelhos, obteriam lucros fantásticos com um mínimo de trabalho.

A cunicultura, no entanto, é igual a qualquer outra atividade comercial: requer "know-how", dedicação e trabalho, e precisa ser dirigida com mentalidade empresarial para oferecer bons resultados. Observo que, de uns 2 ou 3 anos para cá, novos criadores estão surgindo, muito bem orientados, cientes dos erros do passado, conscientes do trabalho a enfrentar. E de se esperar que tenham muito sucesso, pois têm tudo para isso.

Considero que o coelho é, atualmente, uma das melhores atividades agropecuárias, pelo mercado que existe, pela técnica já obtida (e que ainda pode ser melhorada) e pelas perspectivas futuras (exportação e ampliação do mercado interno).

A criação de coelhos se desenvolve hoje, mais baseada nos conhecimentos práticos adquiridos do que em literatura especializada, pois, na prática, a teoria é outra. Por exemplo: comprovou-se que a

SEMENTES DE BOI GORDO.

Pastagens formadas com sementes da ABC engordam o boi e o bolso do dono do boi.

Pioneira no fornecimento de sementes, a ABC tem mais de meio século de experiência na formação de pastagens em todas as regiões do País. Reserve já as quantidades que necessitar e programe a entrega.

Gramíneas: sementes de milho híbrido, milho Reis de Ouro para silagem, Brachiária Decumbens, Brachiária Humidícula, Rhodes Callide, Grama Pensacola, Colômbio e outras.
Leguminosas: Soja Perene, Lab-lab, Siratro, Centrosema, Feijão Guandu, Puerária (Kudzu Tropical) e outras.

Sementes de Qualidade ABC

Todas as sementes que fornecemos são originárias de produtores registrados no Ministério da Agricultura e comprovadamente testadas na CATI - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Peça amostras! Fazemos também cotações especiais de grandes partidas para concorrências públicas ou particulares.



Associação Brasileira de Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - Fone 826-3033 - End. Telegráfico "Criadores" - C. Postal 9194 - CEP 01224 - São Paulo - SP. Filial S. João da Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - Fone 22-3904

noticiário TORTUGA

25 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL



**O BERNE
QUASE LIQUIDA
COM O REBANHO
DA FAZENDA
ÁGUA BOA**

QUANTO VOCÊ PERDE COM O BERNÉ?

O BERNÉ QUASE LIQUIDA COM A

Outro dia, Sr. Jerônimo Souza, dono da Fazenda Água Boa, uma das maiores fazendas lá pras bandas do Vale do Rio Doce, veio nos procurar pra ajudar a resolver um problema seu.

Que o problema era grave, estava na cara: sua maneira habitual de conversar, alegre e descontraída, havia mudado. Agora, Seu Jerônimo estava com a voz algo arrastada e carregada de tristeza. Chapéu na mão, olhar cabisbaixo, foi logo dizendo: "Pois é, Seu Dotô, a coisa lá em casa está preta: nunca vi tanto bérné amardiçado me azucrinando a vida como agora. Antigamente, aparecia um que outro, a gente lascava um pó de fumo e tudo se arressorvia. Agora está de disacussuá; bezerro num tá guentando de tanto bérné e tá morrendo tudo; as vaca quebrô o leite pra mais da metade. Tô cuntade de largar tudo ..."

O BERNÉ TOMOU CONTA DA ÁGUA BOA

O sofrimento do Seu Jerônimo nos deixou muito preocupado e ele não é amigo pra gente deixar esperando numa situação destas. Largamos tudo e fomos correndo pra a Água Boa. Ali, a situação era realmente desesperadora. Seu Jerônimo estava carregado de razão. Contamos pra mais de 100 bernes por animal, na maioria das vacas. Era difícil encontrar meio palmo de couro limpo; os bernes, às vezes, se amontoavam em várias "cachopas"

e formavam imensos abcessos que exalavam um odor fétido e nauseante. As vacas, na verdade, pareciam que estavam apodrecendo...

TESTE DE FOGO PARA O NOVO PRODUTO

Felizmente, não foi difícil solucionar o problema. Havíamos levado conosco alguns quilos de um novo bérnicida de ação sistêmica, que tem feito muito sucesso ultimamente. O nome comercial do produto é BERVON e as nossas observações anteriores com este produto, quando pulverizamos centenas de vacas e bezerros, comprovou sua eficiência e segurança, mesmo quando dobrávamos a dose, e até mais.

Mandamos os peões amornar vários baldes de água ($\pm 30 - 35^{\circ}\text{C}$) e fizemos a diluição do BERVON conforme manda a bula, ou seja, misturando um pacote de 500 gramas em 100 litros de água e mexendo com um pedaço de pau até dissolver bem. A seguir, fizemos uma cuidadosa pulverização, molhando todo o corpo do animal. Esperamos uns 3 ou 4 dias e voltamos para ver o resultado. Um verdadeiro milagre tinha acontecido. O panorama era completamente outro: os bezerros quase recuperados da miséria orgânica em que se encontravam, já estavam alisando o pelo, ensaiavam tímidos retouceios; as vacas, recompostas, já produziam mais do dobro do leite de antes. As aplicações se repetiram mais 3 vezes com interva-

los de 15-20 dias e tudo ficou como nos bons tempos. Seu Jerônimo voltou a sorrir...

POR QUE TANTO BERNÉ ESTE ANO?

Mas, o que aconteceu em Água Boa não é caso único. Está acontecendo por toda a parte: no Vale do Paraíba, na Zona da Mata de Minas, nos Estados do Rio e Espírito Santo, em Goiás, em Mato Grosso e algumas regiões de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul e de, maneira surpreendente, no Vale do Rio Doce.

Qual seria a explicação? Acontece que no corrente ano o clima tem sido anormal. A alta percentagem de umidade, calor quase todo o ano, têm favorecido a intensa infestação de bernes, carrapatos, bicheiras, moscas e outros parasitas.

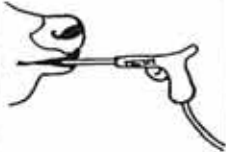
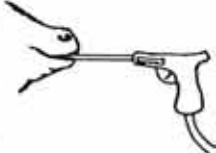
As ondas de frio, intermitentes, não foram suficientes para dominar a situação. E, pelo visto, com as chuvas que estão chegando adiantadas, já em meados de agosto, é fácil concluir que a situação vai se agravar a partir da primavera que se aproxima. É bom que os criadores estejam prevenidos.

Assim, devido ao que foi exposto, achamos oportuno reproduzir novamente a tabela de aplicação do BERVON, um bérnicida sistêmico, capaz de resolver plenamente o grave problema dos bernes.

Ivens Sathler
Médico Veterinário
CRMV 4/2621

FAZENDA ÁGUA BOA

BERVON — TABELA DE APLICAÇÃO

ESPÉCIE	INDICAÇÕES	TIPO DE APLICAÇÃO	PREPARO DA SOLUÇÃO	DOSAGEM E MODO DE USAR
BOVINA	— BERNES	Com Escova 	Solução a 10% — Dissolver 1 medida (10 g) em 100 ml de água (de preferência morna), ou, 1 envelope de 150 g em 1 litro e meio de água ou 1 envelope de 500 g em 5 litros de água.	Animais de 3 a 6 meses = 25 ml Animais de 7 a 18 meses = 50 ml Animais de 19 a 24 meses = 75 ml Animais adultos = 100 ml Despejar a solução lentamente sobre as costas do animal, esfregando com a escova no sentido contrário ao pêlo.
	E	Com Pulverizador 	Solução a 10% — Dissolver 1 medida (10 g) em 100 ml de água (de preferência morna) ou, 1 envelope de 150 g em 1 litro e meio de água ou, 1 envelope de 500 g em 5 litros de água.	Animais de 3 a 6 meses: 25 ml; de 7 a 8 meses: 50 ml; de 19 a 24 meses = 75 ml; animais adultos = 100 ml. Pulverizar ao longo do dorso do animal desde a nuca até a garupa.
	— BICHEIRAS		Solução a 1% — Se preferir, ou quando for mais conveniente, esta é uma alternativa. Neste caso dissolver 1 medida (10 g) em 1 litro de água (de preferência morna) ou, 1 envelope de 150 g em 15 litros de água ou 1 envelope de 500 g em 50 litros de água.	Na pulverização a 1% pode-se dispensar a escova e pulverizar todo o corpo do animal. Obedecer as seguintes dosagens: 250 ml p/ animais de 3 a 6 meses 500 ml p/ animais de 7 a 18 meses 750 ml p/ animais de 19 a 24 meses - 1 litro p/ animais adultos
	— VERMES (especialmente contra Haemonchus, Ostertagia e Oesophagostomum) — BERNES e — BICHEIRAS	Via Oral Com pistola dosificadora, seringa ou garrafa 	Solução a 10% — Dissolver 1 medida (10 g) em 100 ml de água (de preferência morna) ou, 1 envelope de 150 g em 1 litro e meio de água ou, 1 envelope de 500 g em 5 litros de água.	Administrar por via oral 1 ml da solução para cada 2 kg de peso vivo. Ex. Animal de 100 kg recebe 50 ml de solução. A dose máxima é 200 ml. Para se obter melhores resultados, repetir a dosificação após 30 dias, especialmente nas épocas chuvosas e de calor intenso. Observação — O tratamento por via oral, somente deve ser efetuado no gado em regime de pasto.
OVINA	— OESTRUS OVIS (bicho da cabeça) — VERMES (especialmente Haemonchus) — BERNES	Via Oral 	Solução a 10% — Dissolver 1 medida (10 g) em 100 ml de água (de preferência morna) ou, 1 envelope de 150 g em 1 litro e meio de água ou, 1 envelope de 500 g em 5 litros de água.	Administrar por via oral 1 ml da solução para cada kg de peso vivo. Ex. Um animal de 20 kg recebe 20 ml da solução. A dose máxima é de 50 ml. Para facilitar o manejo, recomenda-se repetir o tratamento 30 dias após, especialmente nas épocas chuvosas e de calor intenso.
EQÜINA	— GASTEROPHILUS (larva do estômago) HABRONEMA OXYURUS PARASCARIS BERNES	Via Oral 	PRODUTO PURO (sem dissolver na água). EM MISTURA — A fim de ampliar o percentual de eficiência e o espectro antiparasitário, recomenda-se a seguinte mistura vermífica: 1 medida de Bervon (10 g) 3 medidas de Proverme (84 g)	PRODUTO PURO (Tratamento individual). Administrar por via oral, 3 a 4 g para cada 100 kg de peso. Ex. 1 medida (10 g) para um animal de 300 kg. Misturar um pouco de mel na ração ou cana picada, facilita a aplicação. EM MISTURA (Tratamento individual). Administrar por via oral 94 g da mistura para animal de 300 kg de peso ou mais. Para animais menores 16 g p/ cada 50 kg de peso corporal. Dispensa jejum ou qualquer preparo especial do animal.
SUÍNA	— VERMES (especialmente Ascaris e Oesophagostomum)	Via Oral 	Solução a 10% — Dissolver 1 medida (10 g) em 100 ml de água (de preferência morna) ou 1 envelope de 150 g em 1 litro e meio de água ou, 1 envelope de 500 g em 5 litros de água.	Administrar 4 ml da solução para 10 kg de peso vivo. Ex. Um animal de 50 kg de peso recebe 20 ml de solução. Tratamento individual.
AVE SUÍNA BOVINA	— MOSCAS — SARNAS — PIOLHOS	Aplicação ambiental 	Solução de 0,1 a 0,2% — Dissolver 1 ou 2 medidas (10-20 g) em 10 litros de água.	Pulverizar todas as instalações: paredes, cochos, esterqueiras, etc. Repetir semanalmente até o desaparecimento dos parasitas. GALINHEIROS — além da pulverização interna, recomenda-se passar também nos terrenos laterais (por fora) dos galpões, para destruir as larvas ali depositadas. Cuidado com os pintinhos.

OBS.: O antídoto do Bervon é o Sulfato de Atropina a 1%. Maiores informações sobre cuidados e precauções, consultar bula.

contra: bernes e bicheiras



oervon

parasitocida de ação sistêmica

é a solução



desmama precoce (desmama aos 28 dias, abate aos 90 dias com 2,6 kg), apesar de resultar em grande número de partos (a fêmea é coberta 3-6 dias após o parto), é desvantajoso. É preferível um número menor de partos, com desmama aos 60-63 dias e abate em seguida, pois a mortalidade, no primeiro caso é de 60% a 70% e, no segundo, de apenas 18% a 25%!

Além disso, com abate aos 63 dias, apesar do peso ser menor, a taxa de conversão é muito superior (kg ração para 1 kg de carne).

Também vale a pena lembrar que, com desmama precoce, a gaiola-matriz é de quase 3 para 1, enquanto que no segundo caso, a relação é de 0,3 para 1, e mesmo assim, porque sempre algum coelho da ninhada não atinge o peso necessário (1,8 kg), necessitando permanecer mais algum tempo na gaiola. Como a fêmea é recoberta aos 30-33 dias, necessita-se de algum espaço para estes animais retardatários. Como se observa, o aproveitamento das instalações é quase total, considerando-se a relação gaiola-matriz.

Outro aspecto que merece algumas observações é quanto as instalações em si. Por uma questão de custo, dava-se preferência às gaiolas dispostas em 2 andares, reduzindo-se, assim, o custo da área construída do galpão pela metade (fêmea/m²). Entretanto, a prática leva à conclusão de que, a curto prazo, talvez esta teoria funcione, mas, a médio e longo prazos, este sistema é totalmente desaconselhável. Isso porque:

a) dois andares de gaiolas necessitam de bandejas coletoras de esterco e outros equipamentos, o que implica em custo por gaiola maior; aumento significativo de mão-de-obra, manutenção muito mais cara (as bandejas apodrecem mesmo sendo galvanizadas, devido ao alto poder corrosivo da urina e do próprio esterco);

b) a ventilação é muito maior, concorrendo para um índice de mortalidade menor.

c) em cunicultura ainda está determinado o número exato de animais por metro quadrado, mas sentem-se perfeitamente os problemas de um galpão com mais de 2.000 animais (a mortalidade aumenta, e o manejo em geral torna-se moroso e imperfeito);

d) em qualquer atividade agropecuária, a higiene é fator preponderante. Em cunicultura é, ao lado do manejo, o principal fator de sucesso do empreendimento. Gaiolas dispostas em um andar são muito mais fáceis de limpar (não possuem bandejas) e são colocadas na altura ideal (facilitam o manejo e a limpeza com vasoura de fogo).

Costuma-se dizer que o melhor remédio para coelho é a faca. Exageros à parte, muitas vezes o remédio para se curar é mais caro que o próprio coelho. Assim sendo, prevenir é sempre melhor do que remediar. No caso da coletividade, é óbvio que o tratamento compensa, como também é óbvio que algumas doenças podem aparecer em casos isolados e que são facilmente curáveis, como sarna, coriza, bíbese, sífilis e diarreia preta.

As fêmeas são cobertas aos 4 meses e 12 dias, os machos entram em produção aos 5 meses. A fertilidade é de 67%. O cio é manifestado pelo intumescimento da vulva, sendo o ponto máximo quando a sua coloração é vermelha, quase roxa. Muitas vezes não é só este fator que determina o cio.

Vale aqui ressaltar que o coelho não é uma máquina, portanto é preciso que se tenha tato e bom senso ao realizar esta operação, pois, às vezes, é preciso forçar a cobertura, observar o estado sanitário da fêmea, saber fazer o melhor no menor tempo possível etc., não se esquecendo de fazer anotações necessárias, tais como: data da cobertura, n.º do macho, n.º da fêmea etc. Três dias antes do parto, deve-se deixar o ninho previamente desinfetado e com serragem do tipo cavaco.

O parto é geralmente à noite e transcorre sem problemas. Entretanto, algumas vezes é preciso induzir o parto, porque a fêmea não apresenta sinais característicos (pêlos arrancados, entre outros) após o 31.º dia. O uso de "Orastina" à base de 0,5 m tem dado bons resultados. Quando se induz o parto, é necessário que se acompanhe todo o processo, pois ele se dará em condições anormais (fora do ninho), fazendo com que os filhotes tenham que ser limpos e amamentados.

Quanto ao arrojamento usa-se ração granulada própria para coelhos, complementada por forragem de boa qualidade, sempre que possível (Rami, Confrei, Napier etc.).

É importante que se examine seus co-

chos, pois é normal que algumas estejam entupidos ou sujos por dejeções, que, em contato com a ração, provocam a fermentação, que resultará em diarreia para o animal que a ingere.

PLANTEL DINÂMICO

Denomina-se plantel dinâmico o sistema de reposição de matrizes. O sucesso de uma granja está, em grande parte, ligado a este procedimento.

Para se manter um alto nível de produção, é necessário que se renovem as matrizes de forma a ter 7% de novas fêmeas prenhas por mês no galpão. Não é fácil, mas, com um bom planejamento, se pode alcançar esta meta. Com este procedimento, praticamente todo o plantel é renovado durante um ano e se tem que "calcular a renovação da própria renovação". Assim, num cálculo, simplista, pode-se dizer que é preciso reservar, ao ano, dentro de nossa produção, 15% do número de matrizes para se alcançar os 7% de fêmeas prenhas mencionados.

Criar coelhos é um bom negócio quando o empreendedor é um bom empreendedor. Não são com instalações sofisticadas, cálculos matemáticos mirabolantes e teorias abstratas que se obtém sucesso. A funcionalidade das instalações, higiene, bons animais, manejo eficiente e principalmente bom senso e mentalidade empresarial, são os fatores necessários para se colocar a Cunicultura no lugar de destaque que ela merece.

Paraíba Pecuária

Uma amostra mensal do que é a pecuária no Norte e Nordeste, num diálogo corajoso a favor da pecuária nacional.

Assinatura anual:

Cr\$ 200,00

Pedidos à

**EDICAMP
EDITORA
CAMPESSINA
LTDA.**

Rua Duque de Caxias, 591
2.º andar — conj. 209
58.000 - João Pessoa - PB

COELHOS

REPRODUTORES "CROSS"

TIPO CARNE

VENDA PERMANENTE



**ADUBO ORGANICO
DE COELHO**
o mais completo.

Embalagem plástica
de 2 quilos

GRANJA CLEAS

Alfredo Assad Filho

Av. Faria Lima, 1.106 — 9.º and.
s/ 904 a 906 — Tel. 210-9817
São Paulo



A produção brasileira de pescado cresceu 266% de 1961 a 1978, segundo estimativas oficiais, e ainda se deve creditar à pesca artesanal boa parte da captura, pois ela responde por 55% do total do País. Outro dado levantado indica que o Sul e o Sudeste concentram o maior volume de pesca nacional, que também tem no mar sua maior fonte de suprimento. O texto é do especialista Hitoshi Nomura.

Onde navega a pesca brasileira

A produção pesqueira nacional, que era de 330.000 t em 1961, passou para 500.000 t em 1968, 800.000 t em 1976, 840.000 t em 1977, estimando-se que tenha atingido 880.000 t em 1978. Em 1975, a região Norte (Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá) contribuiu com 130.000 t; a região Nordeste (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia), com 160.000 t; a região Sudeste (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo) com 230.000 t; a região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) com 230.000 t; a região Centro-Oeste (Mato Grosso, Goiás e Brasília) com apenas 2.000 t. Portanto, a maior produção ocorreu nas regiões Sul e Sudeste, seguidas do Nordeste, Norte e Centro-Oeste. A pesca artesanal contribuiu com 55% do total capturado, e a pesca industrial com 45%. As espécies de maior importância econômica são as de origem marinha.

No mesmo ano de 1975, a sardinha contribuiu com 136.000 t; a corvina com

84.000 t; a pescada com 28.000 t; os bagres com 18.000 t; a tainha com 17.000 t; a merluza com 6.700 t; a anchova com 5.000 t e outras espécies menos abundantes com 210.000 t. Quanto aos crustáceos, a contribuição dos camarões foi de 50.000 t, seguido dos caranguejos com 8.600 t; siris com 5.400 t e lagostas com 4.500 t. A captura de baleias, em 1975, representou 6.600 t; a de mariscos, 3.600 t e a de peixes de água doce, 100.000 t.

Apenas a título de comparação, a produção de pescado no período de 1960 a 1970, pelo Peru, foi de 12.600.000 t; a do Japão, de 9.300.000 t; a da Rússia, de 7.200.000 t; a da China Continental, de 6.200.000 t e a da Noruega, de 2.900.000 t.

Em 1977, a frota pesqueira nacional compunha-se de 631 barcos, com mais de 20 toneladas brutas de capacidade: 23 no Amazonas, 40 no Pará, 3 em Rondônia, 131 no Ceará, 6 no Rio Grande do Norte, 2 na Paraíba, 12 em Pernambuco, 11 no Espírito Santo, 204 no Rio

de Janeiro, 265 em São Paulo, 1 no Paraná, 111 em Santa Catarina e 22 no Rio Grande do Sul. Deles, 428 eram do tipo arrastão, 178 traineiras, 136 combinados, 39 linheiros, 30 lagosteiros, 2 baleeiros e 23 de outros tipos.

A INDÚSTRIA

No período de 1967 a 1972, com a criação dos incentivos fiscais, destinados à pesca (Decreto-lei n.º 221, de 28 de fevereiro de 1967), vários setores foram beneficiados, principalmente a industrialização, que recebeu 50,8% dos incentivos, seguida da captura (28,8%), administração (12,9%) e comercialização (7,5%). A parte industrial possui boa infra-estrutura, principalmente no que se refere à conservação. Por exemplo, da produção total de 1975, no montante de 750.000 t, foram industrializadas 330.000 t (43,9%), sendo grande parte exportada. As espécies industrializadas foram: sardinhas nas regiões Sul e Sudeste; pes-

É sempre tempo de vacas gordas com Sal Boiadeiro.

Rebanhos sadios, de alto ganho de peso e de produção de leite, precisam ser bem alimentados.

SAL BOIADEIRO garante o bom funcionamento do organismo dos animais. É um produto da melhor qualidade com mais de 70 anos de mercado.

SAL BOIADEIRO-FOS MINERALIZADO é rico em fósforo, cálcio e outros minerais que faltam nas forrageiras. Fórmula cientificamente dosada. Paga seu custo com altos lucros na engorda e na produção do leite.



Produtos com a garantia



COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Uma Empresa do Grupo AKZO ZOUT CHEMIE - HOLANDA

Administração Central: Av. Presidente Vargas, 417/21.º andar

Tel.: 244-3655 Rio de Janeiro - RJ

Filial em São Paulo: Rua João Tibiriçá, 1020 Tels.: 261-0133 • 261-0909 e

261-9864 São Paulo - SP

Filiais: Santos - Cabo Frio - Goiânia - Campo Grande - Natal



Premium

cada e merluza na região Sul; camarão nas regiões Norte e Sul; piramutaba na região Norte; lagostas, atuns e espécies afins na região Nordeste. Uma das vantagens da industrialização foi a de ter criado mercado de trabalho para grande parte da população litorânea.

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro do Brasil (PDP) fez um levantamento da utilização efetiva de 326 empresas que se dedicavam à industrialização do pescado em 1974, verificando que apenas 17% eram usados para congelamento, 51% para enlatamentos, 5% para produção de farinha de pescado e 5% para produção de óleo, sendo enorme a capacidade ociosa: 83%, 48%, 94% e 94% respectivamente.

No Brasil, ainda são muitos os problemas a serem resolvidos no tocante à comercialização do pescado. Devido às precárias vias de acesso, poucos terminais pesqueiros, entrepostos e frigoríficos, há enorme perda de pescado. Quanto à rede de distribuição, também é precária, ocasionando o aparecimento de intermediários, que sempre encarecem o produto, tornando-o proibitivo para as classes mais pobres.

Dois são os tipos de captura existentes no País: a industrial e a artesanal. Diz-se industrial aquela empresa que possui embarcações apropriadas e que destina sua produção tanto para o mercado interno quanto para o externo. Já na pesca artesanal, a produção é vendida no local de desembarque, tanto para o consumidor quanto para o intermediário e o industrial.

O CONSUMO

O consumo de pescado no Brasil vem aumentando. Em 1965 foram consumidas

390 000 t, passando para 850 000 em 1975, com aumento de 118%. O consumo per capita era de 4,84 kg em 1965, passando para 7,96 kg em 1975, mas ainda está abaixo do índice mundial, que é de 13,1 kg.

Vários são os tipos de pescado existentes no mercado. Em 1975, o produto fresco ou refrigerado foi da ordem de 108 100 t; o congelado, 59 800 t; o curado, 36 600 t; o conservado, 94 500 t, e outros tipos, 34 500 t. Logicamente, as espécies nobres são consumidas pela população de maior renda, assim como o pescado congelado, fresco e refrigerado. Isso ocorre principalmente nas regiões Sul e Sudeste, enquanto que, no Nordeste, o pescado salgado-seco ainda é o tipo mais aceito. Tanto o óleo quanto a farinha de pescado são consumidos principalmente na região Sul.

A produção de enlatados e farinha e óleo predomina na região Sudeste, enquanto que no Sul há maior concentração de pescado refrigerado, salgado e congelado.

As espécies comercializadas na região Sul são: sardinha, corvina, merluza, castanha, enchova, pescadinha e savelha. A região Sudeste, por sua vez, distribui a sardinha, pescada, camarão e cação para outros Estados.

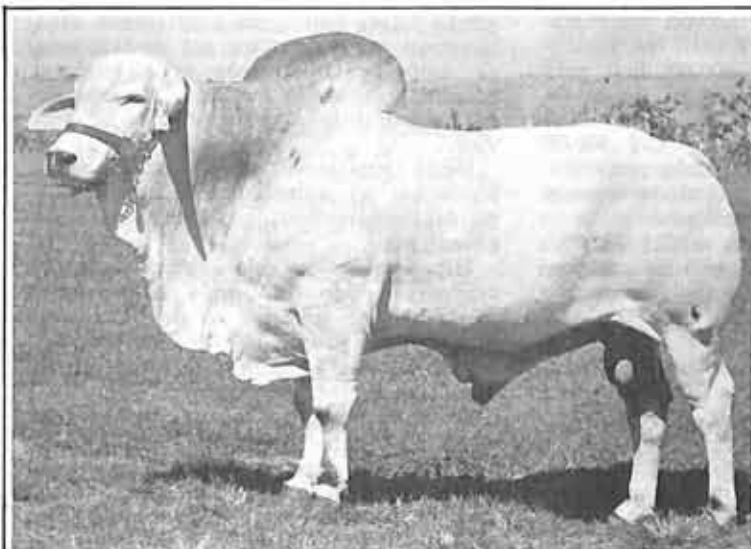
A EXPORTAÇÃO

Graças à aplicação dos incentivos fiscais, houve um acentuado desenvolvimento industrial no setor pesqueiro. Com isso, o País chegou a exportar 26 600 t de pescado em 1977, no valor de 75 milhões de dólares. Os maiores compradores são os Estados Unidos, Japão e Argentina, que

recebem o camarão, a lagosta, o pargo, a piramutaba, a sardinha e a cavalinha. Desse total exportado, o peixe congelado participou com 17 900 t, o camarão com 3 100 t; a lagosta com 2 800 t; a sardinha com 800 t; as algas com 200 t, e outras espécies não especificadas, com 1600 t. As regiões Norte e Nordeste foram as que exportaram mais significativamente: somente o Ceará exportou 30 milhões de dólares em 1977, representados por lagostas e pargos.

Apesar da boa produção de pescado, ainda se importam diversos produtos, notadamente o bacalhau da Noruega. Em 1967, foram importadas 36 400 t de bacalhau, que em 1977 baixaram para 7 400 t. Houve substancial aumento na importação de pescado fresco, resfriado ou congelado, de 1 000 t em 1967 para 74 000 t em 1975, decrescendo para 54 200 t em 1976 e 25 200 t em 1977. O bonito em conserva também sofreu aumento, passando de 219 t em 1967 para 1 300 t em 1977. Quanto à farinha de peixe, a importação de 1967 foi de 6 800 t, passando para 10 100 t em 1971, 250 t em 1976 e apenas 0,1 t em 1977.

Na pesca brasileira trabalham 380 000 pescadores artesanais, a maioria atuando no mar, sendo responsáveis por 55% da captura. O Plano de Assistência à Pesca Artesanal (PESCAART) é o responsável pela assistência a esse tipo de pescador, através de três atividades: extensão pesqueira, promoção social e fomento artesanal pesqueiro. Infelizmente, os créditos destinados à atividade pesqueira artesanal são pequenos, não sendo fácil ao pescador consertar ou adquirir barcos e apetrechos de pesca.



VINCULO DA PROGRESSO

Nasc. 5/11/75 — Peso: 1017 kg.

Filho de Kent, Reg. 2064 e de Cadeia.

Grande Campeão na 1.ª Exposição Internacional da Água Funda — SP

TABAPUÃ

a raça môcha da atualidade

FAZENDA PROGRESSO

Oswaldo M. Fujiwara & Outros

Criação: Nelore e Tabapuã

ANDRADINA - S.P. - Tel.: (0187) 22-1329

VENDA DE REPRODUTORES



Quando se instaura um dissídio coletivo, as novas condições que se estabelecem tornam-se obrigatórias para todos os representados pelo sindicato, federações ou confederações respectivas, podendo ser estendidas a todos os empregados na mesma categoria profissional da jurisdição do Tribunal do Trabalho. É o que explica o especialista Masatake Takahashi, neste seu artigo.

Reajuste de salários no campo

Principalmente no Estado de São Paulo, de uns anos para cá, o reajuste salarial dos empregados rurais tem sido feito através de dissídio coletivo. Não tentaremos conceituar juridicamente o que seja o dissídio coletivo, mas, sim, explicar rapidamente do que se trata.

Quando determinada categoria de trabalhador (categoria profissional) resolve pleitear novas condições de trabalho aos respectivos empregadores (categoria econômica), requer ao sindicato representativo que o faça em seu nome. Ultimamente, tem-se admitido que os sindicatos de patrões e empregados acordem entre si novas condições de trabalho, especialmente quando se referem a salários.

O procedimento correto, entretanto, é o sindicato dos empregados propor a instauração de dissídio na Justiça do Trabalho. E, na quase totalidade, tratar de reajustes salariais (são de natureza econômica):

Esclareça, contudo, que:

a) se não houver sindicato representativo da categoria, são competentes para propor o dissídio as federações e, não existindo, as confederações;

b) a iniciativa para propor o dissídio pode ser do órgão representativo patronal;

c) os dissídios podem almejar condições outras que não sejam salariais;

d) tratando-se do primeiro dissídio da categoria deve, antes, ser proposta uma solução administrativa, perante a Delegacia Regional do Trabalho.

As novas condições estabelecidas por decisões em dissídios coletivos tornam-se obrigatórias a todos os que foram representados pelo sindicato, federações ou confederações respectivas, podendo ser estendidas a todos os empregados da mesma categoria profissional da jurisdição do Tribunal.

Feitos estes brevíssimos esclarecimentos, passemos a comentar o que se tem fixado, em geral, nos recentes dissídios, relativamente aos trabalhadores rurais, no âmbito estadual.

1 — CÁLCULO DO REAJUSTE

Reajuste salarial de X% sobre os salários recebidos pelos empregados na data-base, compensados todos os aumentos concedidos anteriormente, compul-

sórios e espontâneos, salvo os decorrentes de promoção, transferência, equiparação salarial e término da aprendizagem.

Esclarecimentos quanto a este item:

a) o percentual (X) de reajustamento é fixado mensalmente (Lei 6.147/74) através de Decreto. Mas, principalmente nos recentes dissídios das categorias profissionais urbanas, esse percentual não tem sido obedecido, fixando-se em valores superiores;

b) data-base é a data de vigência do dissídio imediatamente anterior. Por exemplo: se o dissídio coletivo do ano de 1978 entrou em vigor em 15-09-78, o cálculo do reajuste do dissídio posterior, que vigorará a partir de 15-09-79, deverá incidir sobre o salário percebido pelo empregado em 15-09-78;

c) compensação dos aumentos compulsórios e espontâneos: todos os aumentos concedidos no período de 15-09-78 até 14-09-79 (no exemplo da letra b) podem ser compensados no novo reajuste).

Vejamos um caso prático: um empregado que ganhava, em 15-09-78 o salário de Cr\$ 1.560,00, teve, em 30-01-79, um reajuste de 10%, a título de antecipação salarial, por acordo entre sindicatos, e, em 30-05-79, mais um aumento espontâneo de Cr\$ 300,00, dado pelo empregador. Seu salário, na época do novo dissídio (15-09-79), é de Cr\$ 1.560,00 + Cr\$ 156,00 + Cr\$ 300,00 = Cr\$ 2.016,00. Se for fixado, por exemplo, em 50% o percentual de reajuste a ser concedido, teremos:

$$\text{Cr\$ } 1.560,00 \times 50\% = \text{Cr\$ } 780,00.$$

Não houvesse a cláusula de compensação dos aumentos concedidos, o novo salário do empregado seria: Cr\$ 2.016,00 + Cr\$ 780,00 = Cr\$ 2.796,00.

Mas, devido à existência dessa cláusula no dissídio, o salário reajustado deste empregado rural seria: Cr\$ 780,00 — Cr\$ 456,00 = Cr\$ 324,00. Cr\$ 2.016,00 + Cr\$ 324,00 = Cr\$ 2.340,00.

Portanto, o salário desse empregado, a partir de 15-09-79, de acordo com o dissídio, deveria ser de Cr\$ 2.340,00. Todavia, se esse salário reajustado relegal (o salário mínimo, a partir de maio/79, passou a ser de Cr\$ 2.268,00) ou do que o salário normativo da categoria, o empregado rural passará a perceber, automaticamente, o salário maior

(salário mínimo ou o salário normativo). Sobre o salário normativo, ver o item 3.

Não podem ser descontados os aumentos concedidos pelo empregador rural em virtude de promoção, transferência, equiparação salarial e término de aprendizagem do empregado rural. Assim sendo, quando o empregado, por exemplo, é guindado a um posto hierarquicamente superior, dentro da organização, ou assume funções de maior responsabilidade ou que exigem maior especialização e, em decorrência dessa promoção, recebe um aumento salarial, este aumento não é compensável no dissídio. Assim também os aumentos determinados por lei, em razão de transferência (art. 469 § 3.º da C.L.T.), equiparação salarial (art. 461 da C.L.T.) e término de aprendizagem.

2 — ADMISSÃO APÓS A DATA-BASE

Reajuste de 42% aos empregados admitidos após a data-base, calculado sobre o salário de admissão, até o limite do salário reajustado do empregado exercente da mesma função, admitido até 12 meses anteriores à data-base. Não havendo paradigma ou em se tratando de empresa constituída após a data-base, é assegurado aumento à razão de 1/12 (um doze avos) por mês de serviço.

Neste item devem ser observadas duas hipóteses: a) existência de paradigma no estabelecimento; b) inexistência de paradigma.

Hipótese a — o salário reajustado do empregado admitido após a data-base não pode ser superior ao de outro empregado que exerça idêntica função, admitido até os 12 meses anteriores àquela data-base.

Exemplo: empregado A, admitido em 01-07-78, com o salário de Cr\$ 1.800,00 e que, na ocasião do dissídio de 1979, esteja percebendo Cr\$ 2.300,00 mensais. Empregado B, admitido em 01-01-79, com o salário de Cr\$ 2.300,00 na época do dissídio/79. Data de vigência do dissídio: 15-09.

Digamos que, neste dissídio coletivo, seja fixado um reajuste de 50%, sem compensação dos aumentos intercalares. Os cálculos serão:

empregado A — Cr\$ 1.800,00 x 50% = Cr\$ 900,00 + Cr\$ 2.300,00. Salário reajustado: Cr\$ 3.200,00.

empregado B — Cr\$ 2.300,00 x 50% = Cr\$ 1.150,00 + Cr\$ 2.300,00. Salário reajustado: Cr\$ 3.450,00.

Devido, porém, à proibição contida nesta cláusula, o empregado A não pode ganhar menos que o empregado B. Assim sendo, os salários de ambos deverão ser de Cr\$ 3.200,00, nada impedindo, entretanto, que se concedam os Cr\$ 3.450,00.

Hipótese b — não existindo outro empregado que exerça a mesma função, e que sirva de paradigma, ou se a empresa tenha sido constituída após a data-base, o reajuste se calcula à razão de 1/12 por mês de serviço. Exemplo: empregado admitido em 01-01-79, sem paradigma (ou empresa constituída nessa data), com o salário de Cr\$ 2.000,00 mensais. Data da vigência do dissídio: 15-09.

No dissídio de 15-09-79 é fixado o reajuste de 50%. Na data do dissídio, o empregado terá 9 meses de serviço, porque as frações iguais ou superiores a 15 dias são consideradas meses completos. Portanto, esse empregado terá direito a um reajuste de 9/12 (nove doze avos) de 50%, ou: $50 \div 12 \times 9 = 37,49\%$. Assim, Cr\$ 2.000,00 x 37,49% = Cr\$ 749,80. Salário reajustado: Cr\$ 2.749,80.

3 — SALÁRIO NORMATIVO

Salário normativo corresponde a tantos doze avos do percentual de reajuste, calculados sobre o salário mínimo legal, quantos forem os meses decorridos desde a data da elevação desse salário mínimo, até a data da instauração do dissídio.

Podemos dizer que é o salário mínimo obrigatório (maior que o mínimo legal) fixado para a categoria profissional, através de estipulação no dissídio. Assim, os empregadores abrangidos no dissídio não poderão pagar a qualquer empregado rural maior de 16 anos salário mínimo inferior ao fixado através desse dissídio coletivo.

Um exemplo esclarecerá melhor. Consideremos que o dissídio seja instaurado em 15-09-79, ocasião em que se concede um reajuste de 50%. O salário normativo a que se refere este item será:

— salário mínimo legal vigente em São Paulo — Cr\$ 2.268,00;

— época do dissídio — 15-09-79, portanto 5 meses desde maio de 1979, quando entrou em vigor o salário mínimo legal;

— salário normativo — 5/12 de 50%, ou 20,83% = Cr\$ 2.268,00 x 20,83% = Cr\$ 2.740,42.

Assim, embora o salário mínimo legal, fixado por decreto, seja de Cr\$ 2.268,00, os empregados rurais alcançados pelo dissídio coletivo não poderão perceber menos de Cr\$ 2.740,42 mensais, a partir de 15-09-79.

4 — AUMENTO-LIMITE

Aumento-limite normativo até o má-

ximo de 30 (trinta) vezes o salário-mínimo de maior valor do país.

De acordo com este item, que tem base na Lei 6.205/75, o percentual de reajuste salarial concedido através de dissídio coletivo, aplica-se diretamente nos salários até 30 vezes o maior salário mínimo vigente no país, à época da vigência do dissídio. Os salários acima desse máximo receberão reajustes calculados sempre sobre esse limite.

Exemplificando: dissídio a vigorar a partir de 15-09-79, reajuste concedido de 50%. Um empregado que perceba, nessa época, salário de Cr\$ 80.000,00 e que, em 16-09-79, percebia Cr\$ 65.000,00, terá de reajuste: Cr\$ 1.560,00 x 30 = Cr\$ 46.800,00. Cr\$ 46.800,00 x 50% = Cr\$ 23.400,00. Salário reajustado: Cr\$ 80.000,00 + 23.400,00 = Cr\$ 103.400,00. Observação: Cr\$ 1.560,00 era o salário mínimo de maior valor vigente em 15-09-78 (data-base).

5 — GARANTIA DE IGUAL SALÁRIO

Ao empregado admitido para exercer a mesma função de outro demitido sem justa causa, deve ser pago salário igual ao menor salário pago no estabelecimento a outro empregado que exerça a mesma função.

Exemplo: na hipótese de existirem no local quatro empregados, todos eles com a função de tratoristas, nas seguintes situações:

Empregado A — admitido em 01-01-74 — salário atual de Cr\$ 5.000,00

Empregado B — admitido em 01-05-76 — salário atual de Cr\$ 4.000,00

Empregado C — admitido em 01-10-78 — salário atual de Cr\$ 3.000,00

Empregado D — admitido em 01-01-79 — salário atual de Cr\$ 3.000,00

Se o empregado B for demitido sem justa causa, e um novo empregado for admitido para o seu lugar, este deverá receber, no mínimo, Cr\$ 3.000,00 mensais. Impede-se, assim, que o empregador use o despedimento de empregados, como forma de reduzir a folha de pagamentos, ou seja, demite um empregado que ganhava Cr\$ 4.000,00 e admite outro pelo salário mínimo (Cr\$ 2.268,00, atualmente).

6 — INSTRUMENTO DE TRABALHO

O empregador deve fornecer os instrumentos de trabalho do empregado rural (enxadas, foices, facões etc.), com os quais deva este desempenhar sua função.

7 — TRANSPORTE DO TRABALHADOR

O transporte do empregado rural para o lugar de trabalho, ou a locomoção de uma outra propriedade do mesmo empregador, deve ser feito gratuitamente.

N. da R. — Na edição de agosto último, registrou-se um equívoco na seção. No item "trabalhos em dias alternados", o exemplo deve ser assim anunciado:

Salário/dia do empregado: Cr\$ 500,00

Salário mensal: Cr\$ 4.000,00 (8 x Cr\$ 500,00)

Remuneração das férias: Cr\$ 4.000,00.

Também na tabela prática exemplificada, a chave correspondente ao período aquisitivo deve abranger as duas primeiras colunas (data de admissão — 12 meses), enquanto a referente ao período de gozo situa-se somente sob a terceira coluna (prazo da concessão).

O tempo em que o empregado estiver sendo transportado deve ser considerado como de serviço efetivo. Isto é: se demorar uma hora, por exemplo, para o empregado ser conduzido do local onde for apanhado até o de trabalho, e obviamente outro tanto ao fim da jornada, deverá o empregador pagar-lhe duas horas a mais.

8 — SEGURANÇA DOS EMPREGADOS

Os empregadores devem proporcionar transporte seguro aos empregados, evitando transportá-los simultaneamente com as ferramentas de trabalho. Devem também fornecer os equipamentos de segurança e meios de proteção aos empregados, quando necessários à execução dos serviços.

9 — EMPREGADA GESTANTE

As empregadas gestantes ficam garantidas no emprego até sessenta dias após o período de afastamento compulsório. Portanto, por esta cláusula do dissídio, as gestantes, além das 4 semanas antes e 8 depois do parto, ainda contam mais 60 dias, que são somados a este último período. A consequência disso é que, se forem demitidas sem justa causa no período de gravidez, devem ser indenizadas esses 144 dias.

10 — DIAS DE CHUVA

Os dias que os empregados rurais não puderem trabalhar por motivo de chuva, ou outros acontecimentos alheios à sua vontade, devem ser pagos pelo empregador, desde que aqueles estejam presentes no local de trabalho.

OBSERVAÇÃO FINAL

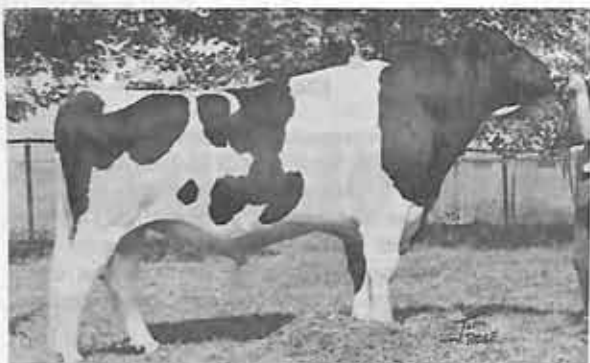
As condições fixadas em dissídio coletivo não são necessariamente idênticas em todos os dissídios. E nem são imutáveis aquelas firmadas pelas mesmas categorias; aliás, o normal é variarem de ano para ano, acompanhando as oscilações do mercado de trabalho, do custo de vida, da política agropecuária etc.

Não há dúvida, entretanto, que as conquistas dos trabalhadores rurais tendem a ser-lhes cada vez mais favoráveis, porque, finalmente, as leis elaboradas para protegê-los e incentivá-los (bem ou mal) começam a encontrar quem as aplique. ■



Semex e *Timista* informam:

**Chegaram e estão à disposição dos criadores
os seguintes reprodutores provados:**



INGHOLM KLONDIKE — Filho de Seiling Rockman
— Extra.

+ 3 Tipo
+ 18 Leite
1.139 Filhas



LACTICO ANNE — Filha de Ingholm Klondike.



BIRCH HOLLOW ROYALTY — Extra — Filho de
Carnation Royal Master.

+ 8 Tipo
+ 12 Leite
233 Filhas

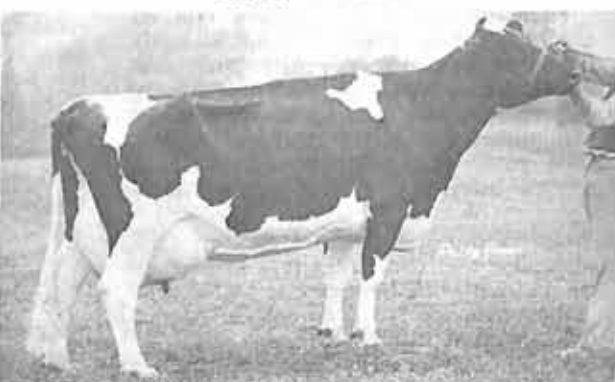


HIGH POINT ROCKY ROYAL — Filha de Birch Hollow
Royalty — Extra.



WERNON BARONET — Extra — Filho de Seiling
Rockman — Extra.

+ 1 Tipo
+ 6 Leite
1.418 Filhas



VALLOVILLA LEADER BELLE — Filha de Wernon
Baronet — Extra.

E MAIS:

- SEILING ROCKMAN — EXTRA (últimas doses)
- ROYBROOK STARLITE
- DUTCROFT FURY LAD — EXTRA
- MOERSCHDALE DAIRY KING-SP
- RONDETH LUCKY SEVEN-SP
- CEDELMAR BLACKJACK — EXTRA
- — ALMERSON ROCKMAN LESTER-SP
- — HIGH SILO HAVEN JETSTAR — EXTRA
- — MADAWASKA ENDEVOUR-SP
- — STRATHBURN SUNLEADER — EXTRA
- — CARNATION SUNNYSIDE ELEGANCE-SP

TIPO	LEITE	FILHAS
+ 7	+ 6	15.487
+ 3	+ 17	2.599
+ 5	+ 7	1.619
+ 2	+ 11	952
+ 2	+ 15	170
+ 9	+ 10	173
+ 9	+ 10	56
+ 12	+ 10	96
+ 10	+ 15	60
+ 6	+ 8	155
+ 5	+ 16	69

VENDAS:

AGROPECUÁRIA LAGOA DA SERRA LTDA.
Caixa Postal 60 — Tel. (0166) 42-2299 — Sertãozinho — SP
CIAVAL — CENTRO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL VARGEM ALEGRE LTDA.
Rua Tanabi, 256 — Tel. 62-1939 — São Paulo — SP
CABANA DA PONTE AGROPECUÁRIA LTDA.
Av. Cardeal da Silva, 145 — Tel. (071) 247-0084 — Salvador — BA

Fruto do embrião transplantado já é nacional

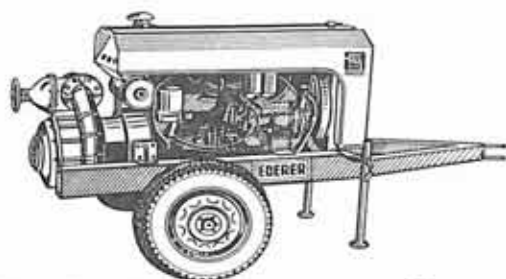
Com 50 kg de peso e uma altura de 60 cm, nasceu, dia 1.º deste mês, na Fazenda São Pedro, km 107 da estrada Sorocaba-Salto de Pirapora, SP, o primeiro bezerro brasileiro, produto de coleta e transferência de embrião totalmente planejadas e realizadas no país. Com o nome de "Eureka", a cria é da raça holandesa vermelha e branca, de alta linhagem, fruto de embrião transplantado para uma vaca mestiça zebu, e resultou de operação cesariana realizada por uma equipe de técnicos da Associação São Pedro de Pesquisas Científicas, orientadas pelo veterinário Jorge Nicolau.

A Associação, criada por Pedro Conde, diretor superintendente do Sistema Financeiro BCN e proprietário da Fazenda São Pedro, está desenvolvendo trabalho no campo



Pedro Conde comemorou com a família o nascimento do bezerro

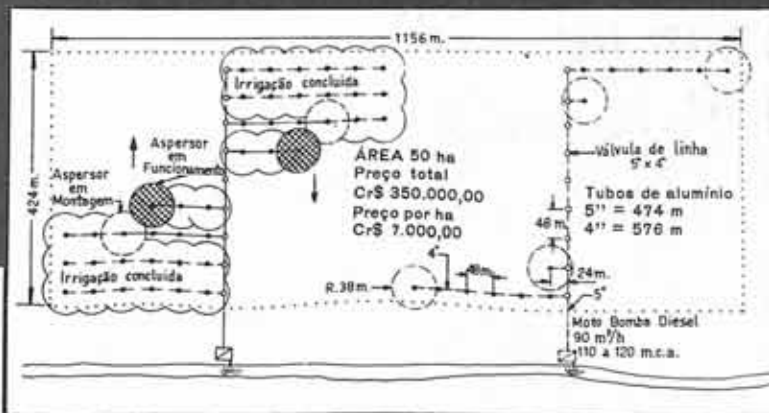
EDERER Irrigação p/ a Lavoura



Moto Bomba Diesel com motor Mercedes Benz OM 352 70 a 90 CV com bomba centrífuga EDM 100-100/3 CAP. 70 a 120 m³/hora e 100 a 140 MCA.



TUBOS DE ALUMÍNIO COM ENGATE RÁPIDO 4" 5"
TUBOS DE AÇO ZINCADO COM ENGATE RÁPIDO 6" 7"
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
TUBOS DE AÇO 6" a 12"



• CONJUNTOS COMPLETOS
• TODAS AS PEÇAS PARA IRRIGAÇÃO

EDERER & CIA. LTDA.

Fábrica I - Rua Marginal, 1.200 - Via Anhanguera, km 12,5 - CEP 05112
Fones: PBX 261.2133 e 261-9159.

Fábrica II - Via Anhanguera, km 29,0 - CEP 05177 - Fones: 261-9277, 261-9043, 261-9386 e 831-8025.

Filial Campinas - Rua Eduardo Edarge Badaró, 960 - CEP 13100
Fone: 41-8233 - Campinas, SP. - End. Tel. **EDERANA**

da coleta e transferência de embriões, desde 1976, aproveitando tecnologia disponível no exterior, mas adaptando-a às condições brasileiras. E já tem diversas outras transferências realizadas, aguardando-se novos nascimentos para os próximos meses. Segundo informa Pedro Conde, estão sendo feitos pela Associação cerca de três transplantes por semana, mas somente num período de três a quatro anos o sistema poderá ser considerado como operacional em escala comercial.

O QUE É

Técnica conhecida há mais de 50 anos, a transferência de embriões começou a ser utilizada na Inglaterra e hoje já é prática comum em vários países de tecnologia avançada. O processo consiste em retirar (por meios cirúrgicos ou não) um ou mais embriões do útero de uma vaca (doadora) e implantá-los diretamente no útero de outro animal (receptor), que completará a gestação normal. Como os doadores



O embrião transplantado se desenvolveu no útero desta vaca mestiça



A doadora e verdadeira mãe era uma vaca holandesa de alta linhagem

**DE
GRAÇA**
**água ou
eletricidade**

Há mais de 50 anos a Fortuna é especializada na fabricação de

**MOINHOS DE VENTO
(CATAVENTO)
GERADORES DE ELETRICIDADE
RESERVATÓRIOS E
BEBEDOUROS
(TIPO AUSTRALIANO)**

OUTROS PRODUTOS:

Desintegradores e Picadores - Moedores
Forrageiros - Debulhadores de Milho
Arados e Cultivadores - Carretas

**FORTUNA MÁQUINAS AGRÍCOLAS
FORTUNA LTDA.**

Rua João Adolfo, 118 - conj. 710/711
Tels.: 36-5160 - 239-4497
CEP 01050 - São Paulo - SP - BRASIL
Telex: 01121724 CAEX BR Fortuna

são bovinos de alta linhagem, costumam ser submetidos a uma superovulação, para permitir uma maior coleta. A fecundação se processa ainda no útero da doadora, com os embriões sendo retirados geralmente após sete dias da cobertura ou inseminação artificial.

Cada embrião selecionado é transferido para o útero da vaca receptora (geralmente animais de baixo valor genético e, portanto, de custo relativo do ponto de vista comercial), por meio de uma intervenção cirúrgica, completando-se normalmente o período de gestação.

OBJETIVOS VISADOS

Diz Pedro Conde que, "se pensarmos que uma vaca produz, em média, 4 a 5 bezerros em toda a sua vida, com a transferência de em-

bríões, essa vaca poderá produzir 20, 30 ou mais bezerros, uma vez que pode ser submetida ao processo de superovulação e coleta por várias vezes consecutivas". A vantagem principal está, entretanto, em que se pode obter de bons animais "mais e mais filhos, o que é particularmente importante, pois os índices de melhoramento e seleção animal, nos bovinos brasileiros, são muitos pequenos e o número de animais provados é insignificante em relação aos 100 milhões de cabeças que possuímos".

Pedro Conde destaca que "é fato inédito no Brasil o nascimento de um bezerro produto de transferência de embrião também brasileiro, pois já ocorreu nascimento de bezerros oriundos de transferência de embriões, no país, mas coletados na Alemanha". Fcto Obdulio

Uma receita de agricultura para defender o solo e a água

Com sua habitual franqueza, e não se preocupando em oferecer uma palestra formal, o ex-ministro da Agricultura Renato Costa Lima pronunciou, recentemente uma conferência no Rotary Club de São Paulo. Aproveitou a oportunidade para algumas indicações sobre sua gestão à frente do Instituto Brasileiro do Café, com referências especiais às dificuldades que encontrou para negociar o produto com a URSS, devido a incompreensões mesmo dentro do Brasil. Mas dedicou o maior espaço de sua fala para incursionar sobre problemas que hoje ganham repercussão no âmbito interno, como a preservação dos recursos naturais renováveis, e criticar, com sua conhecida singeleza, programas mirabolantes que consomem recursos mais bem empregados em áreas estagnadas. Faz, como é o seu hábito, uma profissão de fé na agropecuária brasileira, mas não deixa de indicar correções, a serem adotadas na esfera privada e na oficial, especialmente em relação à água doce.

A Redação pede vênica para transcrever quase integralmente o pronunciamento de Costa Lima e propõe à consideração dos leitores a sua receita de desenvolvimento da agricultura baseado na defesa dos recursos naturais. Diz ele, entre outras coisas:

• O NOSSO CAFÉ LÁ FORA

"Ninguém acreditava que o Japão pudesse consumir café, mas consumiu 30 mil sacas, compradas da Indonésia, em 1958; em 1959, nós tratamos de estabelecer contatos e abrimos um entreposto em Tóquio. No ano passado, o Japão comprou do Brasil 3.570.000 sacas de café. E a imprensa toda não acreditava que a minha viagem ao Japão pudesse ter as despesas cobertas com algum negócio que se realizasse, pois o Japão era um país tradicionalmente consumidor de chá.

"Eu estava apertado, porque não tinha onde guardar o café. Construímos, no espaço de um ano, um milhão de metros quadrados de armazéns para guardar o café. Porque outra coisa que eu defendo, é que nenhum país ou nenhum homem de negócio pode continuar permanentemente sem um estoque que possa garantir o seu fornecimento permanente. Seja em qualquer setor de atividade. O estoque de café no Brasil devia estar em termos de 100 milhões de sacas. Nós chegamos a estocar 82 milhões de sacas. E era pouco, porque uma geadá, aqui no Brasil, em vez de causar tristeza, causa alegria? Os senhores já viram que contradição?! Basta gear no Paraná, o Rio de Janeiro fica numa satisfação fantástica! O Brasil melhora, o preço do café sobe.

"Isso não é política. Política é aquela que garante o abastecimento, porque nós

temos que ter o interesse de tratar não só o consumidor interno, mas o externo, o consumidor tradicional, com muita habilidade, porque, quando nós perdemos um consumidor, é muito mais difícil recuperá-lo do que conquistar um novo.

"Eu quis demonstrar que procurei ganhar mercado, atingindo uma renda de 23 milhões de sacas, vendidas num ano. Isso não é nada. O Brasil pode continuar dentro daquele programa que eu estabeleci como Presidente da Sociedade Rural Brasileira: plantar café até atingir 100 milhões de sacas para o mercado internacional.

"É a FAO, não sou eu que digo, que acredita que o café seja a bebida mais importante para o homem, depois de definir que a bebida tem tanta importância na alimentação do homem quanto o alimento. Dentro dessa linha, a FAO destaca que o café, o chá e outros diversos sucos de frutos são necessários ao homem. Combate, taxativamente, todas as bebidas artificiais e não vou citar nomes, pois não quero ferir interesses. Mas, os senhores podem procurar naquilo que está publicado oficialmente pela FAO o que representa o café como bebida.

OS RECURSOS NATURAIS

"Mas, eu vim aqui para defender os recursos naturais em um país como o nosso. Acho que o que temos feito não é agricultura, é indústria extrativa. Eu sou um agricultor e fico meio desapontado quando continuam a derrubar as matas virgens, para fazer um pasto ou uma cultura qualquer: é triste ver um Brasil, com tudo ainda por fazer, onde dispõe de infra-estrutura já pronta, executando derrubadas na Bacia Amazônica e esquecendo o Vale do Paraíba, que está assim, semiparalisado...

"Quem passa pelo Vale do Paraíba sente que há um crescimento, há um processo de industrialização em marcha, mas o nosso homem ruralista, aquele pequeno sítio, é o que tem maior índice de verminose em São Paulo, chegando a 98%. E aqui enconstado, o homem do Vale do Paraíba não sabe que existiu Getúlio Vargas, Adhemar de Barros, e nem quem é o Governador de São Paulo, hoje. No entanto, um caboclo, derrubando mata em Rondônia, sabe de tudo isso, através do rádio de pilha.

Então, este é um Brasil ainda desconstruído. Mas tudo isso implica no seguinte: nós não temos feito agricultura. Nós temos feito indústria extrativa. Enquanto o industrial, o comerciante, leva para sua contabilidade a depreciação de tudo aquilo que foi utilizado durante o ano, numa indústria ou num comércio, o nosso homem do campo nunca teve esse título na sua contabilidade: depreciação do solo. E o nosso solo, para os senhores terem uma idéia prática, em Barretos —



Renato Costa Lima critica o modo extrativo de se fazer agricultura

a "capital do boi", da engorda do boi, que suportava, que engordava dez cabeças por alqueire; por ano — hoje não engorda três. E nós perdemos, conforme amostra feita pelo Instituto Agrônomo de Campinas, nesse processo de cultivar o solo sem conservação, sem rotação de cultura, sem contorno, sem curvas de nível, sem terraceamento feito, em torno de 200 toneladas por alqueire de terra/ano, quando cultivamos algodão ou 150 toneladas de terra/ano, quando cultivamos milho. Tudo isso pela erosão.

"Então, isso não é fazer agricultura. Isso é indústria extrativa. Esse país não pode caminhar nesse sentido. Nós temos que preservar os nossos recursos naturais. E um solo resguardado, um solo bem tratado, garante o principal recurso natural de que o homem dispõe, que é a água doce.

"A água doce desapareceu do Norte da África. Ou quase desapareceu. A água doce quase não existe no Oriente Médio. A água doce diminui nos países asiáticos. A água doce diminui na América do Norte, e a América Central quase que está como os árabes com relação à água doce. Por quê? Porque o solo não funciona mais como esponja, recebendo e guardando água para que ela seja distribuída durante o ano todo, não só para garantir o homem, mas os animais e tudo aquilo que depende da água, inclusive a nossa energia hidráulica.

"É o que acontece. Como medida de pressa, eu, se tivesse que decidir naquela hora, naquela situação, usando a água do Tietê para produzir eletricidade, talvez fizesse o mesmo. Mas temos que pensar que essa água doce das cabeceiras do Tietê, nós transformamos em água salgada, jogando-a no mar depois de acionar as turbinas de Cubatão. E achamos que fizemos o melhor negócio do mundo. Pois, na primeira etapa, a Light conseguiu 500 mil quilowatts, 500 mil quilowatts no Cubatão, que custaram inversamente o que custam hoje. Porque hoje se tem um cálculo quase uniforme para todo o território brasileiro. O equipamento de uma hidrelétrica custa 20%. A obra hidráulica, canais, barragem, desa-

propriação das terras custam 80%. A Light fez o contrário. Em Cubatão, o equipamento custou 80%. As águas levadas por um tubo custaram 20%.

"Depois, houve uma desapropriação. Ela passou para um milhão de quilowatts. Ainda continuou o custo do quilowatt mais barato do mundo. Através disso, nós tivemos esse São Paulo que cresceu e desenvolveu. E um segundo fator de crescimento em minha opinião foi a emigração italiana forte, no princípio do século, que tinha mentalidade industrial. Juntou-se com a Light e criou-se São Paulo.

"Mas, estamos esquecidos que essa mesma água poderia continuar produzindo força, por este Tietê afora, até o Paraná e até a Itaipu de hoje. E nessa passagem nós teríamos aquilo que o Governador Sodré quis fazer: construiu eclusas para navegação fluvial. A superfície maior de águas permite uma evaporação permanente, garantindo mais chuvas. E o sol deve estar preparado para armazenar a chuva, para guardar a água doce. O que acontece, num solo batido, calcinado como nós temos tido, é que a água bate e corre como se estivesse no asfalto. Nós estamos assistindo, o país marchar nessa situação.

"E o exemplo foi dado por São Paulo. O Paraná fez a mesma coisa. Jogou o Iguaçu no mar... E, já este ano, as Cataratas do Iguaçu não tinham água. E a imprensa toda noticiava que era a seca... Não! Era o corte das cabeceiras. E aqui em São Paulo, o Tietê não foi suficiente, fomos buscar as cabeceiras do Atibaia, do Jaguari e do Camanducaia.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

"Então, por causa disso tudo que está acontecendo, é preciso haver uma reformulação. Não é uma reformulação para amanhã. Longe disso. Mas é criar uma mentalidade de equilíbrio agropecuário. Não se pode fazer hoje uma exploração agrícola em separado de uma exploração animal. Por quê? Porque da reciclagem é que precisamos. O mundo hoje sobrevive através de uma reciclagem de produtos.

"Eu já dizia para o grande jornalista que foi Assis Chateaubriand, há muitos anos: — eu só faço agricultura quando posso fazer uma exploração animal, lado a lado. Devolvendo a matéria orgânica. Porque sem adubo orgânico não se corrige um solo. Nós podemos complementar com adubo químico, mas a base do solo é a vida microbiana. E a vida biológica só se consegue, através de matéria orgânica.

"Os Senhores podem perguntar: — Na sua gestão, como Secretário da Agricultura ou como Ministro, o Senhor fez alguma coisa nesse sentido?

"Eu respondo: — Fiz. E também prestaria contas. Fui buscar Hugo Bennett, o pai da conservação do solo, nos Estados Unidos. Formei uma equipe. Fizemos a primeira campanha em favor da conservação do solo, com terraços, com reflorestamento nas áreas mais aconselháveis. E

tudo isso foi feito com muita velocidade. Bennett, passou pelo Instituto Agrônômico, deixou um relatório formidável com relação a São Paulo. Trouxemos William Vogt, outro homem que prestou grande trabalho nos Estados Unidos, conhecido internacionalmente.

"No Ministério fizemos a mesma coisa. Mas, tudo é pouco dentro deste país, que dispara para uma derrubada no Amazonas, deixando uma infra-estrutura, como o Vale do Paraíba, semiparalisada em termos daquilo que pode produzir.

O estado de Minas Gerais, o estado de Goiás, o Paraná, o estado do Rio, para ser franco, já estou pensando em ir para a Bolívia, pois os brasileiros já estão no Paraguai. Isso não está certo. Então vamos cuidar dos recursos naturais. Cuidando dessa forma que estou indicando, nós temos a garantia da água doce. O desespero em favor da água doce chegou a tal ponto, que os barcos que transportam petróleo para a área do México, bacia do México, voltam com água doce do Rio Amazonas para irrigação das plantações nos países árabes..."

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

Os problemas da agropecuária vistos por um criador

Por ocasião da audiência que o ministro da Agricultura concedeu ao Sindicato Rural da Alta Noroeste (SIRAN), em junho último, e ao criador Walter Henrique Zancaner, este entregou a Delfim Netto carta contendo várias sugestões sobre assuntos de interesse da produção agropecuária. Posteriormente, quando da visita do ministro a Araçatuba, no mês seguinte, o memorial entregue pelos ruralistas locais ao titular da

pasta também continha novas contribuições de Walter Zancaner.

A primeira delas aparece aqui transcrita, representando a abalizada opinião do conhecido pecuarista, sempre preocupado com os rumos do setor primário brasileiro. Refere-se à política para a agricultura. As demais serão publicadas em próximas edições da revista.

"Estamos assistindo a uma avalanche de entrevistas, simpósios, congressos, mesas-redondas, seminários e trabalhos sobre a agricultura brasileira. Uma das maiores preocupações é com a mudança do nome do Ministério da Agricultura, que pretendem da Produção, da Economia Agrícola, do Desenvolvimento Rural ou da Pecuária. Não seria melhor manter o nome de Ministério da Agricultura, que envolve a produção rural, fazendo-o funcionar melhor, consertando suas imperfeições e aumentando suas verbas?

"Por que não incluir no Ministério da Agricultura órgãos que ali deveriam estar há muito, como Instituto do Açúcar e do Alcool, Instituto Brasileiro do Café, o Instituto Nacional do Mate e outros? Por que não dar lugar, no Conselho Monetário Nacional, ao ministro da Agricultura, considerando a importância sócio-econômica da produção agropastoril?

"Mais importante que a troca do nome do Ministério é coordenar e implantar uma política a longo prazo, que não seja interrompida na primeira seca ou por manchetes de jornais, pois as providências casuísticas têm sido uma das pragas que se abatem sobre a nossa agricultura.

"Tem razão Joelmir Beting, quando lembra que, na escassez, o preço sobe para o consumidor e não, necessariamente, para o produtor, enquanto, na fartura, o preço desce para o produtor e não para

o consumidor. É fácil aumentar a produção rural no Brasil. O nosso campo sempre respondeu rapidamente aos estímulos que lhe são oferecidos. O adubo do lucro faz do deserto uma bela horta, com a política de preços estimuladores.

"Pelo tamanho continental, pelo clima quente e úmido, com colheitas alternadas durante o ano todo, ora no Sul, ou no Centro ou no Norte, com a facilidade de produção de cereais da seca e das águas, produzindo duas colheitas por ano na mesma gleba, com a abundância de sol o ano todo (fotossíntese), é o Brasil uma nação cujos habitantes não sabem explorar nem um terço de suas potencialidades.

"O problema da agricultura brasileira começa também a partir do portão da fazenda. É ainda enorme nossa deficiência em transportes, armazenagem e comercialização. A nossa intermediação agrícola é viciada. Desestimula o produtor e faz o preço explodir na cidade. Ela e a intermediação financeira disputam entre si o troféu de "melhor negócio do Brasil". Os aumentos de preços que vão do carregamento do caminhão no sítio até a mesa do consumidor, ou ao navio de exportação, alcançam 100%, 200%, 300% e até 1.000%. É um pedágio muito caro.

"A partir de 1930, o Brasil adotou uma política de desenvolvimento de sua economia, cujo ponto de apoio principal

foi a transferência de recursos da agricultura para a industrialização, para os serviços e outros setores. Gerava naquela época, o campo, 35% do PIB, mas essa participação vem caindo há décadas.

"Em 1978, dados preliminares da Fundação Getúlio Vargas e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE registram uma taxa negativa de 1,8% para a agricultura, e um índice negativo de 7,3% para a lavoura, enquanto a produção animal subiu 9,7%. Havia, a partir de 1930, uma concordância generalizada da necessidade de o Brasil industrializar-se, libertando-se de uma excessiva dependência às importações. Mas o sacrifício, agora, está sendo demasiado para a atividade agropastoril.

"Concordamos com Renato Ticolaut Filho, quando diz que é necessário, agora, harmonizar o desenvolvimento agrícola com o desenvolvimento industrial e urbano. Lembra ele que o subsídio ao crédito agrícola foi instituído para compensar os tabelamentos e confiscos sobre o campo. Os empresários rurais almejam e merecem o lucro, via produção eficiente. O criador, agrônomo e ex-secretário da Agricultura de São Paulo, Paulo da Rocha Camargo, afirma que o governo não compatibilizou o crédito rural com os preços da produção, acarretando um crescente endividamento do setor agrícola. Para o fortalecimento da agricultura é preciso usar toda munição disponível e incentivos, tais como: armazenamento, transportes, comercialização, industrialização, assistência técnica e incentivo à pesquisa.

"Se a política de preços mínimos assegurava, no início, bons lucros ao produtor, hoje ela proporciona em muitos produtos somente a cobertura dos riscos da produção.

"Sofrem todos com a inexistência de uma política adequada a médio e longo prazo para a agricultura. As medidas de emergência, pelo seu casuismo, trouxeram confusão generalizada, deixando desanimado o produtor e gerando insatisfação no consumidor.

"Quanto ao êxodo rural, temos que ser realistas. É um fenômeno mundial. Entretanto, num país como o Brasil, com as capitais "inchando", e as cidades gran-



Especialmente na comercialização, há muitos percalços

Decisão tem que ser tomada na hora certa



TT 109/8 INTRACO

É o transceptor de rádio que mantém você informado de tudo o que se passa na sua fazenda.

Por ele você fica sabendo, na hora, como vai aquele reprodutor premiado, as matrizes, o crescimento dos bezerras o estado das pastagens e tudo o mais.

Com o TT 109/8 INTRACO você fica ligado na sua fazenda.

É como se seu olho estivesse lá, aprimorando seu rebanho.



TELECOMUNICAÇÕES INTRACO Indústria e Comércio Ltda.

Rua Costa Aguiar, 1279 - Tel.: 274.7022

CEP 04204 - São Paulo - SP - Telex (011) 33062 - T11C - BR

Postos de venda e assistência técnica

ALAGOAS - Maceió - Rua do Comércio, 423 - Fone: (082) 221-1082 - 223-8234 - AMAPÁ - Macapá - Rua Leopoldo Machado, 1690-A - Fone: (0962) 3480 - AMAZONAS - Manaus - Rua I, 86 - Conj. Ipaie - Fone: Rec. (0922) 236-3576 - 238-1183 - BAHIA - Salvador - Rua Comendador Pereira da Silva, 24 - Brotas - Fone: (071) 244-9475 - Vitória da Conquista - Av. Espanha, 33 - B. Candeias - Fone: (073) 421-4381 - CEARÁ - Fortaleza - Rua Osvaldo Cruz, 1772 - Alameda Centro - Fone: (085) 224-0553 - DISTRITO FEDERAL - Brasília - SCL/S Q. 407 - BL "D" - Loja 34 - Fone: (061) 244-6797 - 244-6613 - ESPÍRITO SANTO - Cariacica - Rua Sérgio Cardoso, 09 BR-262 KM-4 - Fone: (0272) 226-2317/3207 - GOIÁS - Goiânia - Rua Senador Jaime, 129/35 - Bairro Campinas - Fone: (062) 233-2080 - MARANHÃO - São Luiz - Av. Alexandre de Moura, 418 - Fone: (0982) 222-3362 - MATO GROSSO - Cuiabá - Rua Joaquim Murinho, 1236 - Fone: (0655) 321-6348 - MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande - Rua Ceará, 1760 - S/Loja - Fone: (067) 353-5402 - MINAS GERAIS - Belo Horizonte - Rua Limoeiro, 09 - Bairro Nova Suíza - Fone: (031) 332-4661 - PARÁ - Belém - Rua XV de Novembro, 226 - 1º and. 5/104 - Edifício Francisco Chamié - Fone: (0912) 22-9616 - PARANÁ - Apucarana - Av. Minas Gerais, 775 - 1º and. c/3 - Fone: (0434) 22-2881 - Londrina - Rua Alagoas, 1075 - Fone: (0432) 22-3825 - Ponta Grossa - Rua D. Pedro II, 785 - 2º and. apto. 4 - Fone: (0422) 24-0845 - PERNAMBUCO - Recife - Rua Virgílio Tondêiro, 43 - Fone: (081) 224-2481 - PIAUÍ - Teresina - Rua David Caldas, 57N - Fone: (086) 222-8347 - RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro - Rua Mariz e Barros, 723 - 1º and. - Tijuca - Fone: (021) 228-3738 - RIO GRANDE DO NORTE - Natal - Rua Mipubá, 408 - Fone: (084) 222-0582 - RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre - Rua Ernesto da Fontoura, 704 - Fone: (0512) 42-7154 - 42-6738 - SANTA CATARINA - Florianópolis - Rua Fúlvio Moura, 521 - Fone: (0482) 44-5308 - SÃO PAULO - Asil - Av. Dom Antônio, 250 - Fone: (0183) 22-3999 - Bauru - Rua Alfredo Ruiz, 10-43 - Fone: (0142) 23-4755 - 23-3207 - Presidente Epitácio - Rua Fortaleza, 9/57 - Fone: 81-1818 - Ribeirão Preto - Rua Amador Bueno, 672 - Casa 1 - Fone: (0166) 25-2975 - São José do Rio Preto - Rua Cel. Spínola, 3366 - Centro - Fone: (0172) 21-3451.

EXTERIOR

BOLÍVIA - La Paz - Calle Reyes Ortiz, 73 - Fone: 4-2532 - 4-2533 - URUGUAY - Montevideo - Calle Carlos Crocker, 2547 - Fone: 58-2404 - PARAGUAY - Asunción - Alberdi, 454 - Fone: 2-7074 - 9-0131.

des e médias recebendo anualmente populações que não podem ser atendidas, pela falta de condições mínimas de vida, é importante fixar o homem à terra, para amenizar um dos maiores problemas sociais dos nossos dias.

"Mesmo São Paulo (região desenvolvida), que tem menos de 20% de sua população no meio rural, precisa procurar incentivos para manter o homem na terra, apesar da elevada tecnologia de sua agricultura. Nesse Estado, encontramos hoje, na Grande São Paulo, enormes bolsões de pobreza urbana periférica, e o mesmo acontece na Baixada Santista.

"Na política a médio e longo prazo, para o desenvolvimento da agricultura brasileira, com o estímulo e conseqüente fixação de suas populações, devem ser aproveitados os escassos recursos existentes, inclusive visando um amplo desenvolvimento das extensas regiões dos cerrados.

"É ilusão atribuir somente à seca ou às enchentes a queda da produção da lavoura e pecuária nos últimos anos. Esses fatores contribuíram **somente em parte** para essa frustração. Os teóricos não querem aceitar que as principais causas da notória insuficiência da produção agropastoril, entre nós, devem ser encontradas: nos preços mínimos insuficientes, às vezes até abaixo do custo de produção; nos confiscos permanentes ou temporários; no crédito insuficiente ou inadequado, pois não alcança a maioria dos pequenos e médios produtores, bem como parceiros, meeiros e arrendatários; a falta de pesquisa suficiente; a precariedade do extensivismo; a deficiência dos transportes (principalmente longe do litoral, com a escassa rede das estradas vicinais); a armazenagem precária, inclusive de câmaras frigoríficas (indispensáveis na conservação de hortifrutigranjeiros, carne, laticínios).

"Diante das peculiaridades continentais do Brasil, é importante um zoneamento regional ou, se preferirem, uma regionalização da política da nossa agricultura, com vantagens para o abastecimento e exportação. Isso porque, no campo, os riscos são bem maiores do que os existentes em outros segmentos da economia nacional.

"Para obter êxito nessa descentralização de execução, é importante um perfeito entrosamento entre o Ministério da Agricultura, as Secretarias de Agricultura estaduais, EMATER, EMBRAPA, COBAL, CIBRAZEM, CFP, Ceasas, Banco do Brasil e outros bancos oficiais e empresas diretamente ligadas à produção da terra e abastecimento, federais, estaduais e municipais.

"Fábio Meirelles, presidente da FAESP, Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, enaltecendo a política de financiamento rural, lembra que a mesma deve ser melhor situada, pois preço mínimo é importante, quando tem níveis de segurança, e o crédito rural, sendo suficiente, não obrigará o produtor a conseguir a complementação das parcelas necessárias fora do custeio rural e, conseqüentemente, mais caras."

Lins inaugura melhoramentos durante a exposição

Nos primeiros dias de agosto, Lins, SP, viveu uma de suas mais importantes festas, reunindo, em seu recinto de exposições agropecuárias, o que há de mais expressivo em bovinos e eqüinos da região e estados vizinhos. Este ano, graças ao esforço da diretoria do Sindicato Rural, pecuaristas, expositores e visitantes tiveram muitas surpresas, pois o recinto apresentava algumas das inovações prometidas anteriormente, como um grande pavilhão para bovinos, restaurante em alvenaria, o monumental portão de entrada e outras edificações.

O secretário da Agricultura, Eduardo Pereira de Carvalho, e o da Cultura, Cunha Bueno, de São Paulo, estiveram durante todo um dia no recinto da exposição. Na ocasião, foram homenageados com um almoço, durante o qual o presidente do Sindicato Rural, José Maurício Junqueira de Andrade, discursou para, além das saudações de praxe, apresentar às autoridades as reivindicações da agropecuária regional. Os secretários também falaram, prometendo apoiar os justos reclamos da classe e garantindo aos presentes que o governo do estado está disposto a pôr-se ao lado dos produtores rurais.

A EXPOSIÇÃO

A exposição deste ano, que coin-

**Para assinar
a Revista
dos Criadores:
fone 62-6826
São Paulo - SP**



O monumental portão de entrada foi uma das obras inauguradas

cidiu com a III Festa do Leite, foi das mais concorridas e mostrou que está havendo evolução, quer no número de animais expostos, quer no tocante à qualidade do gado exibido. Deve-se registrar um destaque especial para os animais de raças leiteiras. Sua importância ficou evidenciada com a realização de torneios leiteiros, confirmando a participação de exemplares de elevada produção unitária, oriundos de rebanhos puros e mestiços de fazendas da região, que já tem no leite uma fonte de renda expressiva, fazendo de Lins a segunda bacia leiteira,

em importância, no estado de São Paulo.

Outras representações de destaque foram os bovinos da raça nelore, com alguns animais dignos de figurarem nas mais importantes pistas do país, bem como os eqüinos, especialmente da raça mangalarga.

O LEILÃO

O leilão realizado durante a exposição foi um dos mais concorridos.



José Maurício Junqueira de Andrade fez as reivindicações da classe



Secretário da Cultura de São Paulo esteve presente e também falou



Eduardo Pereira Carvalho discursou garantindo apoio à agropecuária

dos dos últimos anos. Em vista do elevado número de animais inscritos, sua duração estava prevista para dois dias, mas o tempo teve de ser ampliado para mais um dia. Quase todos os animais oferecidos foram arrematados, com preços considerados razoáveis em face do mercado. O movimento total de vendas foi de aproximadamente Cr\$ 10 milhões, tido como bastante bom pelos especialistas.



Luiz Garavello aplaude entrega de troféu a José Maurício



O gado leiteiro vem ganhando cada vez mais adeptos na região de Lins



Hélio G. Rheinfrank, da Guaimbê Agropecuária, foi o melhor expositor



Com o presidente do Sindicato, o secretário visitou os pavilhões



José Maurício premiou o próprio filho, por sua representação



O secretário examina com expositores o resultado do torneio



Atrás de José Maurício e Eduardo Carvalho, o criador Jael de Barros

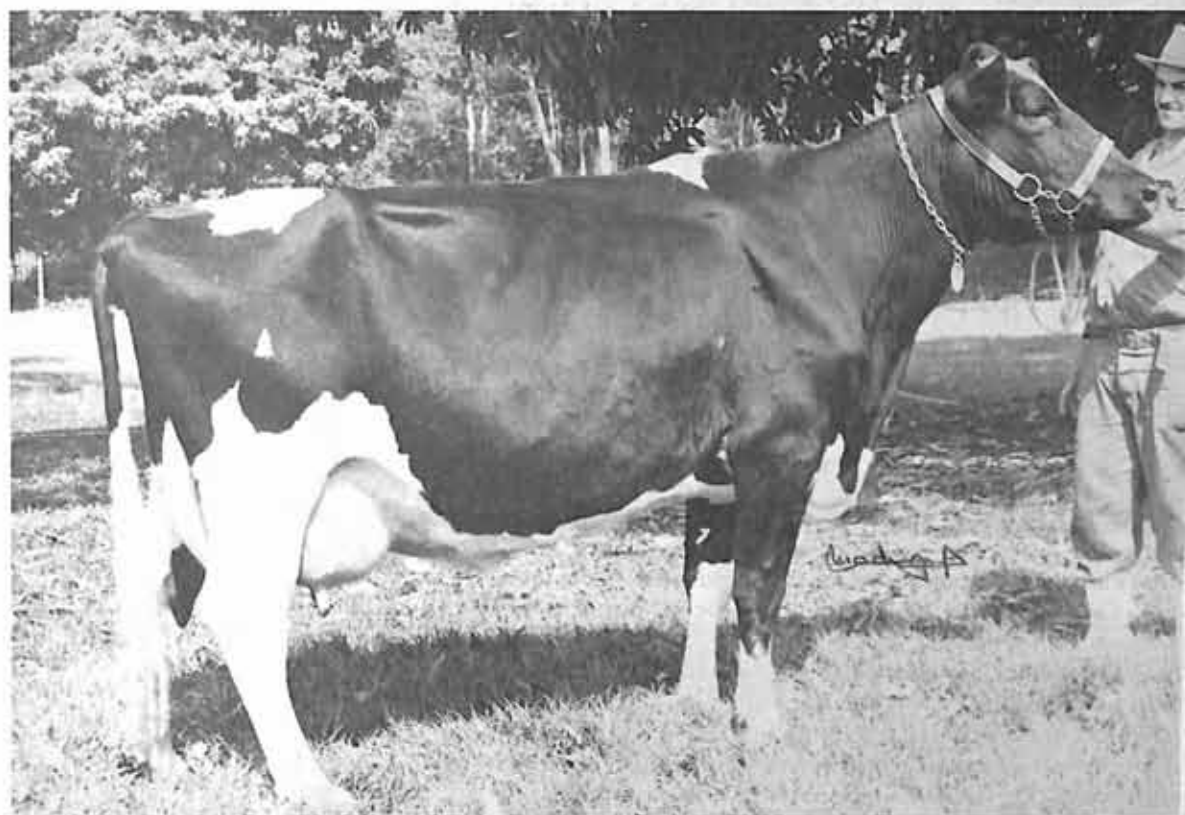
FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDUCAIA

JAGUARIÚNA - SÃO PAULO

PROPRIEDADE DE CARLOS ALBERTO J. LOHMANN

Escr. em S. Paulo - Rua Santa Isabel 160 cj. 52 - 01221 S.P. - Fones. 221-8300/221-8811 — Telex 21156

A VACA POI BEM ADAPTADA RESPONDE COM PRODUTIVIDADE ELEVADA



KERCHENHILL TRIUNE MAE

— Nasc.: 14-03-74.

Pai: Paclamar Doube Triune.

Mãe: Kerchenhill Jay J.

Início de lactação com 27 kg diários.

META: Aprimoramento do potencial genético, pelo emprego de matrizes "Holstein-Friesian" de alta linhagem, fornecedoras dos genes necessários a maior produção e ao aperfeiçoamento do tipo do gado Holandês Preto e Branco no Brasil.





Apresentação dos animais para julgamento é sempre feita com apuro e preocupação, pois a premiação de Esteio consagra os vencedores

Esteio com recordes, Prado e Palermo

Com recordes de vendas e público, Esteio, RS, realizou, de 22 de agosto a 2 deste mês, a 42.ª Exposição Estadual de Animais e a 1.ª Exposição Estadual de Máquinas e Implementos Agrícolas, no seu tradicional Parque de Exposições "Assis Brasil". Calcula-se que 300 mil pessoas estiveram no recinto, das quais 30 mil no primeiro dia de sua abertura ao público, a 25, e 150 mil no domingo de encerramento, a 2 deste mês. Em vendas, chegou-se bem próximo da casa dos Cr\$ 100 milhões, cabendo Cr\$ 77,463 milhões aos 800 animais vendidos nos quatro dias de leilões e pouco mais de Cr\$ 20 milhões em negócios particulares, durante o transcorrer da mostra. Sua inauguração oficial aconteceu em 30 de agosto, com a presença do presidente da República, embora o parque já estivesse aberto à visita pública desde 25 do mesmo mês, com a entrada de animais se fazendo a partir do dia 22.

O LEILÃO

Destaques nos leilões ficaram para uma vaca charolesa, propriedade de Fernando e Júlio Mazza, de Júlio

de Castilhos, RS, vendida à Plantel S.A., de São Paulo (Grupo Herbert Levy), por Cr\$ 1 milhão, para dois outros animais da mesma raça, que pegaram Cr\$ 810 e 700 mil, e para um reprodutor poll hereford, adquirido pela Secretaria da Agricultura gaúcha, por Cr\$ 800 mil, para servir na Companhia Rio-grandense de Inseminação Artificial. Entre os eqüinos, a raça crioula, como de hábito, foi quem preços mais altos conseguiu, tendo um animal negociado por Cr\$ 760 mil e outro por Cr\$ 650 mil. No ovinos, um reprodutor corriedale chegou a Cr\$ 510 mil. No total, os negócios assim se distribuíram por raças expostas, considerando apenas os lances feitos nos leilões oficiais: Cr\$ 20,240 milhões para o charolês; Cr\$ 5,108 para o holandês; Cr\$ 4,740 para o poll hereford e Cr\$ 4,015 para o santa gertrudis. Nos ovinos, a corriedale faturou Cr\$ 5,717 milhões, seguida da ideal, com Cr\$ 3,166 milhões. Em eqüinos, a raça crioula negociou Cr\$ 11,450 milhões, superando amplamente as demais licitadas. Entre os compradores, estiveram criadores de São Paulo (arremataram 26 animais), do Paraná (14) e Santa Catarina (8) e uru-

guaio (16) e argentinos (3), mas o maior número foi mesmo de pecuaristas gaúchos, que ficaram com 733 dos 800 exemplares leiloados.

A EXPOSIÇÃO

Este ano com o caráter de estadual, Esteio exibiu 2.823 animais



Cirne Lima julgou devon e poll devon

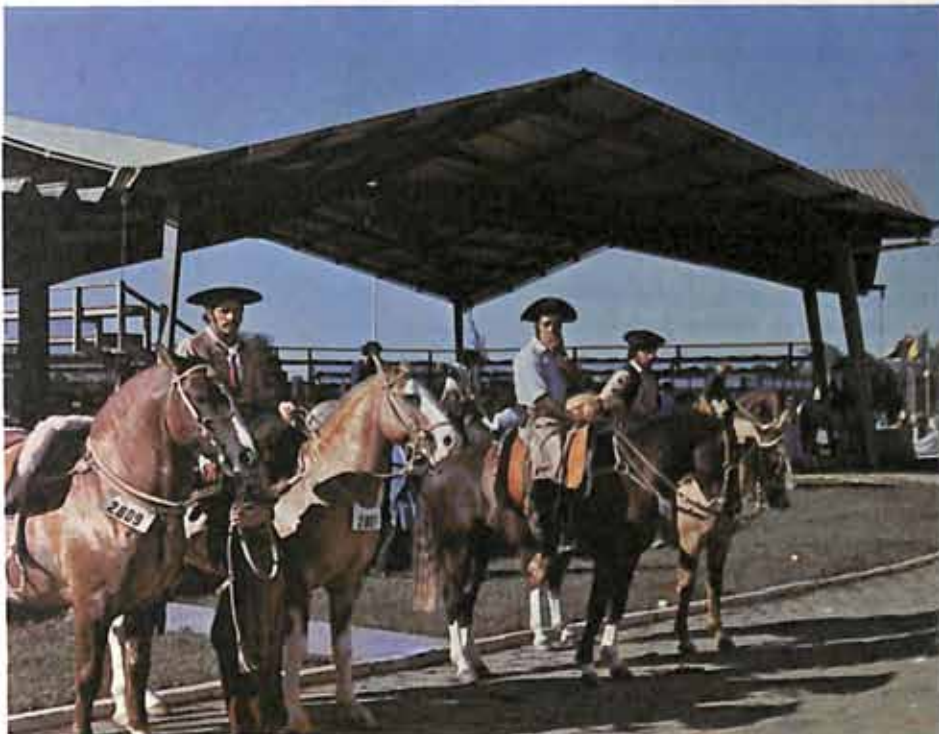
entre bovinos mistos e de corte (938 exemplares, com destaque para o charolês, santa gertrudis e aberdeen angus), de leite (544, dos quais 380 HPB), zebuínos (39, dos quais 27 nelore) e bubalinos (apenas 6 jaffarabadi e 4 mediterrâneo); nos eqüinos, a grande representação, como de hábito no sul, foi de cavalos crioulos (somaram 177 dos 238 animais exibidos), e ainda se mostraram 260 aves e 252 coelhos. Conjuntamente com a exposição de animais, realizou-se a 1.ª Exposição Estadual de Máquinas e Implementos Agrícolas, com mostra bastante variada de material, equipamentos e utensílios, inclusive instalações para aproveitamento da energia solar no campo, em operações de aquecimento de água e secagem de cereais.

Mais que tudo, porém, a exposição foi motivo para o encontro de pecuaristas sulinos, podendo-se medir, a cada realização, o vigor da pecuária gaúcha e dos estados vizinhos. Este ano, era opinião geral que havia animais de excelente qualificação, especialmente nas raças poll hereford, charolês e aberdeen angus, superando a de mostras anteriores de Esteio.

E já se está pensando em organizar, com as cidades de Prado, no Uruguai, e Palermo, na Argentina, um esquema de rodízio, de tal forma que, a cada ano, se realize uma exposição internacional em uma das cidades. A idéia foi bem recebida pelas associações de criadores brasileiros e sua adoção, já em 1980, está na dependência da aceitação de algumas condições que os promotores da mostra de Esteio impuseram aos dirigentes argentinos e uruguaios. Entre elas, a de que os animais brasileiros gozem, nos países vizinhos, das mesmas vantagens e facilidades que forem dadas aos animais nacionais do país-sede e que a data da primeira exposição das três nações não coincida com a já programada exposição gaúcha de 1980 (20 a 30 de agosto). De qualquer modo, acertados os pormenores, a próxima mostra de Esteio perderia sua característica de internacional, para efetivar-se em Palermo a primeira das três do rodízio, ficando Esteio com a segunda, em 1981.

Restrições, a rigor, só foram feitas em relação aos tetos de financiamento impostos para este ano. O Banco do Rio Grande do Sul, por exemplo, que dispunha de Cr\$ 8 milhões para aplicar durante a mostra, fixara um limite máximo de Cr\$ 40 mil para vacas e Cr\$ 45 mil para machos puros de corte, valores que subiam, respectivamente,

para Cr\$ 90 e 60 mil no caso de animais para leite, embora admitindo até 50% mais quando se tratasse do grande campeão e reservado campeão de cada categoria. Para terneiros até 18 meses, o banco estipulava os máximos de Cr\$ 30 e Cr\$ 35 e Cr\$ 60 e Cr\$ 25 mil, respectivamente para fêmeas e machos de corte e de leite, puros de pedigree. ●



Em eqüinos, destaque de Esteio sempre é para o crioulo



Exposição de máquinas agrícolas também tinha o que mostrar

Exposição de Araçatuba festeja vinte anos

A XX Exposição Regional de Araçatuba, de 30 de junho a 8 de julho último, considerada uma das melhores dos últimos anos, deu razão aos que, há 20 anos, quando da realização da mostra pioneira, prognosticavam que "a capital da Alta Noroeste" se transformaria num dos mais importantes centros de criação zebuína do país. O nelore, o gir e outras raças de giba, além de exemplares de raças européias de corte, tomam hoje conta de suas pastagens, e a exposição regional deixou de ser um atrativo apenas para a Noroeste, para se constituir em pólo de atração nacional, congregando criadores de praticamente todos os pontos do país e de nações sul-americanas.

E, atendendo ao crescente interesse que a pecuária de leite experimenta na região (em Araçatuba, está instalada uma fábrica de leite em pó, da Nestlé, tida como a de maior capacidade do país), expositores de Jales, Tupã e municípios da Noroeste e Alta Araraquarense, bem como de Ponta Grossa, PR, entre outros, também mostraram a nata de seus plantéis leiteiros. Em vista disso, os organizadores do certame instituíram, a partir deste ano, um troféu



Delfim Netto posou com "Folguedo" e seus proprietários

especial, de posse transitória, para a melhor representação de gado de leite, conquistado pelo criador Oswaldo Soller, de Jales, que, assim, inicia a série.

MINISTRO PRESENTE

Antônio Delfim Netto, então ministro da Agricultura, esteve presente à XX Expo-

Regional 79 e mostrou-se bastante interessado em conhecer o que de melhor se exibia. Visitou os pavilhões, fazendo perguntas e ouvindo atentamente as explanações dos expositores. E não escondeu sua admiração pela qualidade dos animais presentes, demorando-se especialmente junto ao nelore mocho da marca OB,

quando conheceu o touro "Folguedo", considerado o reprodutor que mais sêmen vendeu no país. Seu proprietário, Ovídio Miranda de Brito, informou ao ministro que "Folguedo" fora grande campeão em diversas exposições brasileiras e, por ocasião da XX Expo-Regional, acusara o peso de 1.098 kg.



Representante de Torres Homem recebeu troféu de melhor expositor das mãos da viúva Almeida Prado



Alfredo Zeferino Corrêa premiou o melhor expositor de raças leiteiras, o criador Oswaldo Soller, de Jales.



A viúva Álvaro Afonso recebeu o troféu ganho por seus animais das mãos de Roberto Diniz Junqueira

Outra representação de destaque foi a de nelore mocho, cujo ponto alto foi o conjunto da Fazenda São Geraldo, de Geraldo Ribeiro de Souza, de Presidente Prudente, SP. Desde a exposição da Água Funda, em São Paulo, esse plantel vem-se destacando como um dos melhores do país e tem conquistado os primeiros lugares em número de pontos onde se tem apresentado. Em Uberaba, já fizera boa figura e, em Araçatuba, a marca GR conquistou 468,5 pontos, chegando próximo do primeiro lugar e do título de "melhor expositor de todas as raças".

AS VENDAS

Segundo os organizadores da mostra, o movimento de

vendas em Araçatuba, incluindo leilão, pavilhões e currais, atingiu a cifra de Cr\$ 10 milhões.

Embora a maioria dos presentes entendesse que o volume podia ser considerado satisfatório, havia quem admitisse que ele não atingira o ideal.

A XX Exposição Regional de Araçatuba foi promovida e organizada pela Diretoria Regional Agrícola da Secretaria da Agricultura de São Paulo, dentro do calendário oficial de exposições paulistas, e pelo Sindicato Rural da Alta Noroeste (SIRAN), com sede na cidade, com o patrocínio de outras entidades. ●



Glauco V. Faleiros, presidente do SIRAN, premiou Samir Jubran pelo Grande Campeão Nelore, de sua criação



Alípio M. de Oliveira cumprimenta Fernão D. Junqueira dono do Grande Campeão Mangalarga Paulista

SOLUÇÃO DEFINITIVA

Robusto e construído para as condições mais adversas, possibilita o aproveitamento racional e econômico das fezes e urinas produzidas pelos animais, como fonte de adubação orgânica rica em nitrogênio, potássio e micro-elementos.

OPERAÇÕES SIMPLES E PRÁTICAS!

- Fezes e urina, através de lavagem de estábulos e pocilgas são coletadas sob forma líquida em esterqueiras.
- Com um único operador, "MACONEL-BAUER" succiona, agita pneumaticamente (mantendo a homogeneização) e faz a aspersão do "chorume" no campo.

VERSATILIDADE!

Utilizável também em hidro-semeadura, irrigação de pastos, irrigação em terraplenagem, combate a incêndios, transporte de cevada, etc...

- Proteção anti-corrosiva ● Capacidade de 3000 litros ● Tempo de enchimento de 3 a 4 min. ● Tempo de descarga de 4 a 5 min.

MACONEL EQUIPAMENTOS LTDA.



No Rio: Rua Visconde de Inhaúma, 134/gr. 334/RJ.
Telefones: (021) - 233-8134/233-9122/233-0331/253-9078
São Paulo: R. Brigadeiro Tobias, 356 - S-23/D
Telefone: (011) - 228-8060 - São Paulo - SP.

Distribuidor
para adubos orgânicos
sob forma líquida

**MACONEL
BAUER**



S. J. Rio Pardo inaugura o seu novo parque

Em solenidade de que participou o secretário da Agricultura do estado, Eduardo Pereira de Carvalho, a Cooperativa Regional dos Cafeicultores de São José do Rio Pardo, SP, inaugurou, dia 11 de agosto, o Parque de exposições Gabriel Arcanjo Junqueira. São 5.040 metros quadrados de área coberta, além de instalações auxiliares, em cuja construção a Cooperativa investiu Cr\$ 4 milhões. Com base em cimento-amianto, estruturas metálicas e no picadeiro para leilões, constituindo uma instalação funcional para esses objetivos, a obra está sendo apontada como das mais adequadas para suas finalidades dentre as existentes no estado. A inauguração também teve um leilão de bovinos e eqüinos, vendendo-se 654 animais pelo valor total de Cr\$ 14.460 milhões, inclusive o mangalarga "Bugre J.O.", que bateu o recorde da raça, sendo arrematado por Cr\$ 1 milhão.

O parque é, porém, apenas o início das obras que estão em andamento na área adquirida pela Cooperativa, que dispõe de 5 alqueires paulistas. Localizada no entroncamento das rodovias S. José do Rio Pardo-Casa Branca-São Sebastião da Gramma, a cooperativa conclui, ainda este mês, as suas instalações para café, com capacidade para receber e processar 150 mil sacas. O projeto é completo, e o café, recebido em coco, é preparado e ensacado para a exportação nas próprias instalações. Até o final do ano, a construção destinada ao café (3.600 m²) será acrescida de mais 1.800

m² de área construída, onde se abrigarão a loja de insumos e os escritórios. Com investimentos totais orçados em Cr\$ 30 milhões, o próximo passo será iniciar a usina de pasteurização de leite e uma fábrica de rações, unidades ainda em projeto e para as quais não se tem, por enquanto, previsão de custos.

OS PLANOS

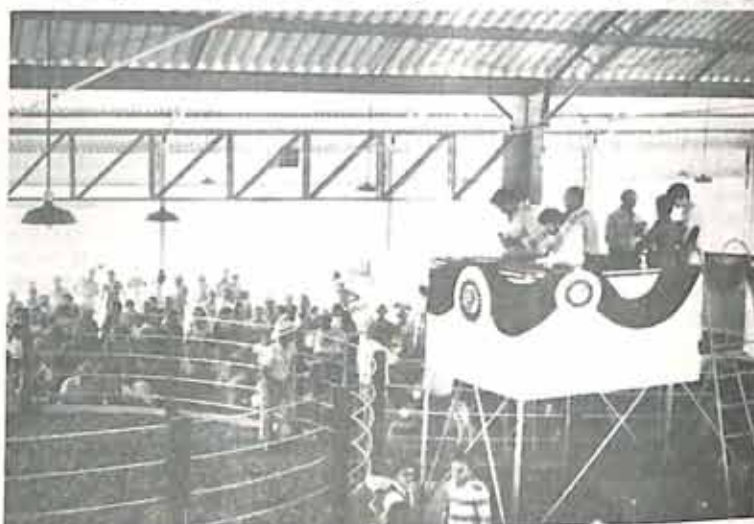
A cooperativa, que conta hoje com 300 associados, reúne fazendeiros do próprio município e mais os de São Sebastião da Gramma, Tapiratiba, Caconde, Vargem Grande, Divinolândia e parte de Mococa, em SP, e também alguns proprietários em Guaxupé, MG, a maior parte dos quais cafeicultores. Mas está crescendo a produção de leite produzido nas fazendas cooperadas (hoje em torno de 120 mil litros diários), o que leva a pensar em pasteurizar o leite em instalações próprias. A fábrica de rações é decorrência do elevado consumo, em vista da qualidade dos rebanhos da região.

Mas não se vai ficar apenas em obras, pois também há preocupação em atuar na área do treinamento de mão-de-obra. Nas instalações em andamento, além de um viveiro-monstro de café (2 milhões de mudas), serão ministrados cursos de treinamento para retiros (ordenha mecânica e inseminação artificial principalmente) e tratoristas, entre outros.

A julgar pelo ritmo das obras, provavelmente já no



Construção funcional foi erguida em tempo recorde



Local para leilão dispõe de todo o necessário

próximo ano se poderá implementar os projetos em elaboração para o leite e rações, pois se vem batendo recordes em matéria de prazo: o parque de exposições e leilão foi concluído em menos de um ano (a área somente foi adquirida em agosto do ano, tendo a construção sido iniciada em setembro).

O nome de Gabriel Arcanjo Junqueira foi dado ao recinto em homenagem ao antigo proprietário das terras, que concordou em cedê-las à cooperativa a preço simbólico, sem levar em conta seu real valor, como destacou o presidente da entidade, Dionízio Guedes Barreto, no discurso inaugural.



Dionízio é o presidente



Vicente e Roxo Nobre trabalharam duro



O secretário inaugurou

A vocação norte-fluminense se revela em Campos



A inauguração oficial teve a presença de autoridades do estado e município

Promovida conjuntamente pela Fundação Rural de Campos, Prefeitura Municipal e Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro, realizou-se em Campos, de 28 de julho a 6 de agosto, a XX Exposição Agropecuária e Industrial do Norte Fluminense — promoção que ganha, ano a ano, maior repercussão, e bateu, este ano, seu recorde de participações, colocando o certame "como um acontecimento expressivo dentro do calendário de exposições da SAARJ", como enfatizou, na mensagem de abertura, o presidente da Fundação Rural, Rubens Arêas Venâncio.

A mostra reuniu na cidade os mais expressivos criadores do estado e espelha a vocação agropecuária do norte-fluminense, como enfatizou o secretário de Agricultura e Abastecimento, Edmundo Campello, que inaugurou a XX Exposição.

"Não é difícil vaticinar para o Norte Fluminense" — disse Edmundo Campello — "a escolha como área propícia para a execução de programas e projetos agropecuários do governo Chagas Freitas. Elaborados em resposta ao levantamento das necessidades, eles se colocam em escala arrojada de avanço tecnológico e na justa medida do merecimento que produz. Assim, podemos aumentar o crescimento da cafeicultura em torno do pólo municipal de Natividade; da olericultura e da bananicultura em toda área da região; da sui-

nocultura com respaldo creditício do Banco de Desenvolvimento-Rio. Sem dúvida, a expansão da agroindústria canavieira, no amplo sentido energético, não cabe como previsão — é um fato".

Mais de 800 animais, procedentes de várias áreas do estado e mais da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo participaram da mostra. Além da premiação, cerca de 300 animais, entre bovinos e eqüinos, foram levados a leilão. Paralelamente à exposição de animais, funcionaram estandes de empresas e órgãos oficiais, com destaque para um laboratório instalado pela Cooperativa Mista dos Plantadores de Cana do Estado do Rio de Janeiro, que podia fornecer 20 análises do teor de sacarose do produto, por hora.

No intuito de fazer da exposição um elemento motivador para inovações tecnológicas, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento, em colaboração com as cooperativas de plantadores de cana do estado — COOPERCREDI e COOPERPLAN — também divulgava pesquisas realizadas por seus órgãos técnicos. Assim, a cultura do feijão, em lavouras intercalares nos plantios de cana, era estimulada, como vantajosa para facilitar a adubação natural, fertilizar áreas canavieiras e reduzir gastos de adubação química. A PESAGRO-Rio, em sua Estação Experimental de Campos, já implantou projetos de pesquisa para determinar as melhores variedades e épocas propícias de plantio.



Rubens Venâncio preside a Fundação

Destaque também foi um desfile, realizado pelas ruas da cidade, de equinos e bovinos inscritos na exposição, bem como de cavaleiros e amazonas, em trajes típicos.

O leilão, organizado pela Remate, vendeu cerca de 400 cabeças, faturando aproximadamente Cr\$ 5 milhões, com destaque para animais nelore. O total superou bastante o obtido na última exposição. Embora não houvesse consenso sobre a questão, há criadores interessados em promover outros leilões, fora do período da exposição, pois "a região se desenvolveu bastante nos últimos anos na criação de bovinos e equinos e já comporta um maior número de promoções desse tipo".

Para os partidários da idéia, "os resultados financeiros obtidos são idênticos aos de outras praças, e sempre há recursos para aquisição de bons lotes de animais". E, contra os que afirmavam que os preços não estavam compensando, retrucavam que "reses que, no corte, não valeriam mais de Cr\$ 8 mil, estão sendo vendidas aqui a Cr\$ 12 mil e até 15 mil". Também em qualidade, os lotes apresentados estavam sendo classificados como superiores aos de 1978.

ACONTECIMENTO SOCIAL

A XX Exposição Agropecuária e Industrial do Norte Fluminense, como de hábito, também se constitui em acontecimento social. E, este ano, o destaque ficou para churrasco de confraternização oferecido pelo casal Beatriz-Rubens Venâncio aos expositores presentes, na Fazenda Sertão.

OS PREMIADOS

A Comissão de Julgamento, integrada pelos técnicos Rômulo Kardec de Camargos e Roberto Ênnio Vilela Lamounier (bovinos) e Roberto Abramo (equinos) conferiu os seguintes primeiros lugares: no charolês, à Cabanha São José, de Campos, de Genaro Fernandes, com 113 pontos; no chianina, à Fazenda



Na Fazenda Sertão, a reunião-destaque de congraçamento

Ventania, de Casemiro de Abreu, de Cecília Lúcia Bandeira de Mello, 247 pontos; no marchigiana, à Fazenda Taquarussu, de Campos, de Antônio Evaldo Inojosa de Andrade, 70 pontos; no gir, à Fazenda Glória, de Macaé, de Aloysio Ribeiro de Castro e Filhos, 399 pontos; no guzerá, à Fazenda Santa Constância, da S.A. Cortume Carioca, de Magé, 668 pontos; no holandês preto e branco, à Fazenda Cícero, de Casemiro de Abreu, de Luiz Carlos Moraes Lassance, 796 pontos; no holandês vermelho e branco, à Fazenda Santo Eduardo, de Silva Jardim, de José Dutra Bayão, 170 pontos; no indubrasil, à Fazenda da Pedra, de Cabo Frio, da Tosana Agropecuária S.A., 40 pontos; no nelore mocho, à mesma fazenda e expositor, com 109,5 pontos; ao nelore, às Fazendas Consorciadas FC, de Magé, de Aprígio Lopes Xavier e Henry Cherman, com 304 pontos; nos bubalinos Murrah, a Aluizio Siqueira Filho, de Campos, com 56 pontos.

Em equinos, a Fazenda São Pedro, de Campos, de Severino Veloso de Carvalho Neto, obteve 610,5 pontos, na raça campolina; a Fazenda da Pedra, da Tosana Agropecuária S.A., alcançou 274 pontos no mangalarga marchador; Clóvis de Queiroz Campos, do Rancho Rafael, de Teresópolis, fez 70 pontos, com seu mangalarga paulista, e a Fazenda da Pedra, da Tosana Agropecuária, também fez o maior número de pontos com a raça persa (129,5); no quarto-de-milha, Marco Aurélio C. Vahia de Abreu, da Fazenda Haras Quarto de Milha, de Saquarema, teve 373 pontos, e Grimaldo Vieira Terra, do Haras Terra, de Campos, se destacou com seu puro-sangue inglês (30 pontos). Em muare, Luiz Carlos Soares Passos, da Fazenda Boa Esperança, de Carmo, fez 28 pontos; na raça pônei, novamente a Tosana Agropecuária foi a vencedora, com 143 pontos, e na piquira, Antônio Carlos Aguiar, Sítio Dois Irmãos, de São João da Barra, fez 206 pontos.

Não crie problemas - crie Pitangueiras

Se você procura um gado leiteiro,
manso, macho pesado e rústico de verdade,
procure o criador de Pitangueiras mais
próximo de sua propriedade ou venha conversar conosco

FAZENDA PAU D'ALHO

Caixa Postal 145 — CEP 25.800 — TRÊS RIOS — RJ

Tratar com Eduardo Almeida Reis, telefones: (AREAL) (0242) 57-2240 ou (JUIZ DE FORA) (032) 211-3011

Santo Domingo estudará coelho latino-americano

Em novembro, de 19 a 23, Santo Domingo, na República Dominicana, será sede do II Congresso Latino-Americano de Cunicultura, que dará destaque a quatro temas principais: reprodução, alimentação, patologia e industrialização. A promoção é da Associação Científica Latino-Americana de Cunicultura (ACILAC), cujo presidente é o brasileiro Bruno Soerensen.

Prevê-se expressiva participação brasileira, repetindo o êxito do primeiro congresso, realizado em São Paulo, em 1977, quando foi fundada a ACILAC.

Essa entidade tem sua sede na capital paulista (rua Vieira de Moraes, 1.188 — fone 61-7276) e, além de Soerensen, conta com os seguintes dirigentes brasileiros: Jan F. Czapski, vice-presidente; Ronaldo Salum, secretário geral, e Jayme M. Rother, tesoureiro geral. Os demais cargos da diretoria são preenchidos por Rogelio Delgado Bogaert, da República Dominicana, e Boris Coto Fong, da Costa Rica.

Festa do Frango e do Peru é em outubro

Já está estabelecido o programa da 1.ª Festa Nacional do Frango e do Peru, nos dias 6 e 7 de outubro próximo, que coincidirá com a realização da 5.ª Exposição-Feira Agropecuária, Comercial e Industrial de Chapecó, SC, de 6 a 14 do mesmo mês.

A abertura acontecerá na manhã de sábado, com o hasteamento das bandeiras, pouco antes de culto ecumênico marcado para as 10 horas; às 11, ocorrerá a inauguração oficial da mostra, seguindo-se almoço oferecido às autoridades, com pratos à base de frango e peru. No período da tarde, será realizada uma "gincana esportiva, industrial e comercial". O programa do sábado se encerrará

com a "noite do folclore catarinense", seguindo-se uma apresentação de bandas de música típicas da região oeste do estado.

No domingo, 7 de outubro, a programação prevê o prosseguimento da gincana e um torneio de bocha. No período da tarde, com início às 14 horas, a atração reservada aos visitantes será uma corrida de frangos e perus, denominada "Pegou, levou", entre outras competições esportivas.

A exposição-feira também tem suas atrações, e está prevista a presença do presidente da República e do ministro da Agricultura, durante o seu transcorrer, segundo informações de seus organizadores.

Jurumirim vendeu bem no seu primeiro leilão

No 1.º Leilão do Jurumirim, reunindo cavalos quarto-de-milha da Fazenda Campo Alegre (Samir Iubran, de Cerqueira César) e santa gertrudis da Fazenda Santa Clara (A.E. Whitaker, de Itai), alcançou-se um volume de vendas de Cr\$ 4,5 milhões. No QM, um potro de 2 anos ("Nelinho") foi negociado por Cr\$ 360 mil, marcando recorde na categoria, e uma potranca PO foi negociada a Cr\$ 200 mil. A média geral de QM com meio-sangue foi de Cr\$ 30 mil, e as fêmeas 3/4 atingiram o preço de Cr\$ 70 mil. No santa gertrudis, o preço médio das fêmeas barra S chegou a Cr\$ 28 mil, as novilhas S atingiram Cr\$ 40 mil e os tourinhos entre 20 a 30 meses alcançaram Cr\$ 70 mil. Houve disputa forte por um garrote de 17 meses da linhagem "Duke" (extra-catálogo), filho de um campeão de 1976, em Dallas, nos EUA, arrematado por Olinto Marques, por Cr\$ 185 mil.

Samir e Alberto já pensam em realizar o 2.º Leilão do Jurumirim, pois consideram que foi expressivo o resultado obtido, quer pelo volume de vendas, quer pelas presenças anotadas de renomados criadores.

As feiras e as exposições de agora

Durante este mês, no Paraná, realizam-se: de 10 a 18, em Realeza, a I Feira Municipal de Reprodutores Suínos; de 16 a 24, em Cornélio Procopio, a II Festa do Café; de 19 a 24, em Cruzeiro do Oeste, a II Exposição Agroindustrial e, 29 deste a 4 de outubro, em Clevelândia, a VIII Exposição Agropecuária. No estado do Rio de Janeiro, Resende promove, de 27 a 30, a XIII Exposição Agropecuária, Comercial e Industrial do município.

No Rio Grande do Sul, o destaque do mês, afóra a tradicional mostra de Esteio (de 22 deste a 2 de outubro), é para os suínos, que terão as seguintes feiras de reprodutores: em Jacutinga, de 14 a 16, e, em Crissiumal, de 21 a 23. Até o fim do ano, ainda se realizarão, no RS, outras feiras de reprodutores suínos: em Caxias do Sul (12 a 14/10), Ijuí (19 a 21/10), Estrela (26 a 28/10), São Valentim (9 a 11/11), Aratiba (1.º e 2/12) e Nova Araçá (14 a 16/12).

Em São Paulo, no Parque da Água Branca, de 15 a 23 deste mês, a 2.ª Feira Nacio-

nal de Cabra Leiteira (FERCAPRI), juntamente com a Exposição Nacional de Médicos e Pequenos Animais.

Veterinários de SP vão discutir a suinocultura

Na I Jornada de Medicina Veterinária de Ribeirão Preto, que a Sociedade Paulista de Medicina Veterinária promoverá, naquela cidade paulista, de 10 a 12 de outubro próximo, o destaque é para o porco, com a realização de um simpósio e curso sobre suinocultura. Na coordenação da Jornada, Alexandre Develley, ex-presidente da SPMV e atual diretor comercial da Socil.

O evento faz parte do programa de comemorações do 50.º aniversário da entidade, que também promoverá, em Piraputunga, SP, no Centro Intraunidade de Zootecnia e Indústrias Pecuárias "Fernando Costa", a sua 34.ª Conferência Anual, juntamente com a 1.ª Exposição Agropecuária do município, de 3 a 9 deste mês. Nesta promoção, a SPMV tem o co-patrocinio do Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo e da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.

Tecnologia agrícola se mostra em Israel

De 10 a 13 deste mês, no Centro de Exposições de Tel Aviv, os Ministérios da Agricultura, da Indústria e Comércio, e de Turismo, em colaboração com o Instituto de Exposições e a Associação dos Agricultores de Israel, realiza a AGRITECH-79, a sétima exposição de tecnologia e mecanização agrícolas do país, também aberta à participação internacional. Os visitantes po-

derão, além da visita à mostra, conhecer fábricas e estabelecimentos agrícolas israelenses, bem como participar de simpósios e conferências sobre temas de interesse agropecuário, abordados por especialistas do país e do exterior.

A AGRITECH terá estande especial sobre as possibilidades de utilização da energia solar na agricultura.

Agrônomo paulista debate a agricultura

Organizado para formalizar a posição da classe em face da atual situação da agricultura brasileira, a Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo promoveu, no São Paulo Hilton Hotel, de 30 de julho a 3 de agosto último, o 2.º Congresso Paulista de Agronomia. O tema central foi "Tecnologia, alimentação e energia: novos rumos para a agricultura".

Walter Lazzarini Filho, presidente da AEAESP, pronunciou a palestra inaugural, reconhecendo desde logo que "o Brasil vive hoje uma crise profundamente complexa, que se caracteriza pela inflação assustadoramente alta, desaceleração do crescimento da economia e desequilíbrio do balanço de pagamentos". E frisou que "uma das questões fundamentais para superar a situação é entender como as diferentes forças sociais atuam na realidade agrícola, quais são seus interesses e perspectivas". O tom de seu discurso seguiu a linha de pronunciamentos anteriores, em que debitava a distorções que ocorrem no campo — mormente estrutura fundiária, má distribuição do crédito rural, inadequação de tecnologias utilizadas na agricultura e descumprimento da legislação sobre o trabalho dos agrônomos — parcela ponderável pela situação vivida pelo país.

Disse Lazzarini Filho que "tendência da política agrícola brasileira tem sido a da modernização conservadora, isto é, manter a mesma estrutura agrária, procurando tornar a atividade agrícola compatível com o desenvolvimento do país. A partir de 1967, essa política recebe um reforço com o início do crédito rural subsidiado; de 1973 em diante, as taxas de juros do crédito à agricultura passam a se distanciar cada vez mais das taxas de inflação, e do custo do dinheiro em geral. Isto favorece um determinado estrato de produtores e, como o mercado é de con-



Debate de problemas foi amplo no congresso

corrência, prejudica os demais. O estrato favorecido é o que tem acesso ao crédito, que as estatísticas mostram ser de 20% dos produtores agrícolas, em sua maioria os grandes proprietários".

Depois de criticar "a elevada concentração da posse da terra no Brasil, que aumentou de 1920 para cá", destacou que as propriedades que possuem menos de 100 hectares produzem mais de 50% dos produtos agrícolas de alimentação, de matéria-prima para a indústria e produtos de exportação, com exceção da cana-de-açúcar. E frisou que "o número de pessoas jurídicas com propriedades agrícolas cresceu em 42% em relação aos dados de 1972, bem como aumentou a participação do capital estrangeiro no campo". Criticou o "pacote agrícola", que continua concentrando o crédito "nas mãos de poucos" (0,3% dos contratos recebem 30% do total), sugerindo que sua utilização se faz para que a agricultura se transforme em consumidora da indústria.

Sobre o tema específico da palestra anunciada, Lazzarini Filho destacou os seguintes pontos:

Tecnologia: criticou o modelo brasileiro para o setor, pois, segundo disse, "leva à maior concentração da renda e da terra". E justificou seu ponto de vista especialmente com base na utilização de insumos modernos, como os agrotóxicos, "cujos efeitos em países tropicais são diferentes dos que ocorrem nos países onde foram desenvolvidos". No particular, enfatizou que "um recente estudo revelou que, até 1958, havia 193 espécies daninhas de insetos em um grupo de culturas estudadas. De 1958 a 1963, outras 50 espécies foram referidas como pragas nas mesmas culturas. De 1963 a 1967, nada menos que 350 espécies foram constatadas como pragas. No mesmo período, o aumento do volume de agrotóxicos utilizados apresentou estreita correlação com o aumento do número de pragas".

"Outro efeito da tecnologia moderna no campo, frisou, se relaciona com o uso de má-

quinas sofisticadas, que aumenta o êxodo rural. O mais grave é que o crédito rural novamente aparece como o instrumento que viabiliza essa política: a máquina é subsidiada, enquanto que o emprego do trabalhador não recebe qualquer estímulo". E sugeriu "a pesquisa e aplicação, em larga escala, de tecnologia apropriada, adequada às características brasileiras, acessível à maioria dos produtores, que não provoque desequilíbrio ecológico, baseada no uso intensivo da mão-de-obra". Como a pesquisa é função do estado, entende o presidente da AEAESP que cabe a ele conferir ao agrônomo a responsabilidade de promovê-la, disseminá-la e viabilizá-la para o país.

Em relação à alimentação, entende Lazzarini Filho que, como os responsáveis pelo abastecimento alimentar da população, devem os pequenos produtores receber atenção prioritária do estado. E propõe que "o crédito rural e outros instrumentos de política agrícola sejam dirigidos em benefício de toda a população". Também indica que "os engenheiros agrônomos e demais interessados na agricultura tenham sempre em mente a questão social e política envolvida na produção de alimentos, e se esforcem para incentivar medidas que atendam à população rural e os consumidores em geral".

Quanto à energia, disse ele que "o desenvolvimento brasileiro sempre se caracterizou pela importação de tecnologia, altamente dependente do petróleo" e criticou a opção atual pela energia nuclear, "uma forma perigosa, insegura e novamente dependente", além de afirmar que se trata de "uma decisão da qual a nação não participou".

Segundo Lazzarini Filho, a agricultura deve procurar adotar tecnologias poupadoras de energia; "a produção deve reciclar todos os resíduos; a geração de energia a partir da transformação de resíduos orgânicos, a nível de comunidades e propriedades rurais, visando certa autonomia energética, deve ser objetivo dos pesquisadores; as tecnologias apropriadas devem também entrosar-se em sistemas inte-



Revista esteve presente com estande próprio

grados, principalmente a nível de unidade produtora; a produção de energia deve ser desconcentrada, baseada em pequenas unidades, como mini-distilarias de tecnologias simples, visando atender primordialmente o consumo regional".

Congresso do PR promete crítica

De 22 a 26 de outubro, em Curitiba, PR, agrônomos de todo o país vão fazer uma radiografia da agricultura nacional, no XI Congresso Brasileiro de Agronomia. E, a julgar pelas manifestações a respeito das perspectivas desse encontro, o modelo brasileiro agrícola será ali severamente criticado.

Polan Lacki, vice-presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná, entidade que está coordenando a realização do Congresso, já anuncia que os agrônomos "denunciarão a falta de prioridade dada à agricultura, porque discordam do atual modelo agrícola, concentrador de rendas e de terra, que faz com que o pequeno produtor não tenha condições de sobreviver". Segundo Lacki, "a agricultura brasileira está voltada para a exportação, quando deveria estar voltada para o mercado interno e, embriagada pelo crédito, aprisiona os agricultores". Outra crítica dura do dirigente da associação paranaense de agrônomos é o fato de "terem-se feito pesquisas aquém das necessidades reais: na realidade, a pesquisa está mais voltada para a estrutura industrial do país, com prioridade para o uso de defensivos agrícolas e mecanização, esquecendo-se a pesquisa com o uso do controle biológico, mecanização animal ou consorciação de culturas". Também o serviço de assistência técnica e extensão rural precisaria ser ampliado, segundo Lacki, para atingir a maioria dos produtores do país.

Outro tema que certamente despertará o interesse dos participantes do XI Congresso Brasileiro de Agronomia será a reforma agrária, já tendo havido várias referências crí-

ticas ao pronunciamento de Delfim Netto, que, quando ministro da Agricultura, afirmou tratar-se de "assunto para economistas desocupados".

Rancharia vendeu bem seu SG e QM

A morte de Richard M. Kleberg Jr., que ocorreu no início do mês, foi lembrada quando da realização do IX Leilão de Gado Santa Gertrudis e Cavalos Quarto-de-Milha, que as Fazendas Swift-King Ranch promoveram na Fazenda Bartira, de Rancharia, SP, em maio último. Mas não arrefeceu o ânimo dos compradores que compareceram e deixaram na fazenda pouco menos de Cr\$ 10 milhões, pelos 77 santa gertrudis licitados e 73 quartos-de-milha. Registraram-se algumas disputas acirradas e um touro S foi, por Cr\$ 90 mil, para Miguel Salim Gabriel; a palma, porém, em matéria de preço unitário, ficou com um potro puro, que Adão Lereno de Medeiros levou por Cr\$ 290 mil. Uma potranca pura também foi vendida a bom preço: Cr\$ 245 mil, pagos por Marco Aurélio de Abreu.

O leilão teve como maiores compradores Geraldo R. de Souza, de Presidente Prudente, SP, Alberto Gentil M. Vital, de Salvador, BA, e a Rio Fundo Agropecuária S.A., de Maricá, RJ, e faturou Cr\$ 9,935 milhões.

Para aprender a julgar caprino

Em convênio com a Universidade Federal de Viçosa, EPAMING e Ministério da Agricultura, a CAPRILEITE promoverá, este mês, de 10 a 15, na cidade mineira de Viçosa, o 1.º Curso para Formação de Juizes e Inspectores do Registro Genealógico de Caprinos. Após o curso, previsto para 60 horas de aulas teóricas e práticas, os aprovados estarão credenciados a proceder a inspeções desses animais, em todo o país, para efeitos de registro e julgamento em exposições.



Sede da associação já toma jeito

Ocupando uma área de 1.570 metros quadrados, e com dois pavimentos, o armazém-loja que a Associação Brasileira de Criadores está construindo na Av. José César de Oliveira, no bairro da Lapa, em São Paulo, está tomando cada vez mais jeito, como mostra a foto acima.

Para lá será transferida proximamente parte das instalações, que a entidade mantém na rua Jaguaribe, no bairro central de Santa Cecília, na capital paulista, e que já se mostram acanhadas. O armazém-loja — a primeira unidade a ser concluída, integrante de um projeto que prevê uma moderna e funcional sede própria para a ABC e outras entidades de criadores — disporá, quando terminado, de todas as facilidades para carga e descarga, bem como para manutenção de serviços auxiliares, que facilitem a movimentação de produtos e atendimento dos associados.

Como RC tem informado, a ABC pretende concluir as obras da futura sede por etapas, utilizando os 5.570 metros quadrados ainda disponíveis da área total de 7.140 metros quadrados, adquirida pela Associação.

O peso que a braquiária dá

A Fazenda Santa Cecília, do grupo Liquifarm, em Aracatuba, SP, está satisfeita com o comportamento da *brachiaria decumbens* no período das águas e, até aqui, embora ainda sem resultados definitivos, parece que a leguminosa também se dá bem na seca, sob pastoreio. Pesagens realizadas com um lote de 60 garrotes em janeiro e maio (quando entraram e saíram de uma área de 46 hectares de pastos formados em 1974) acusaram um ganho de peso total de 4.765 kg ao final da medição, com um animal a menos, por morte.

Segundo os dados da fazenda, os animais entraram em 11 de janeiro na área, com um peso total de 23.184 kg, e saíram, em 25 de maio (deixando sobra de pasto, ainda), com 27.485 kg. Apesar da morte de um dos bovinos, registrou-se um aumento médio de peso vivo por cabeça de 79,43 kg, no período de 133 dias (ou seja, praticamente a metade da estação chuvosa), poden-

do-se admitir que seria possível duplicar o peso ganho num período de chuvas integral. Cada hectare da braquiária permitiu a produção de 103,58 kg a mais de carne, nos 133 dias da medição feita.

Quanto ovino tem o RS

Uruguaiana é o município gaúcho detentor do maior rebanho ovino do estado, com 1.040.160 cabeças das 10.643.190 existentes no RS. Acima de 1 milhão de animais também se coloca Santana do Livramento (1.012.271), seguido de perto por Alegrete (990.850). O levantamento da população ovina do estado foi realizado em fevereiro deste ano pela SA gaúcha e informa que o rebanho está assim distribuído: 2.271.120 cordeiros; 1.427.050 borregas, 4.828.417 ovelhas 167.095 carneiros e 1.949.508 capões.



Walter José Barbosa é o que se pode dizer um homem dos sete instrumentos. E, pelo visto, "virtuoso" em todos eles. Engenheiro civil e eletricitista, diretor comercial de importante e tradicional indústria de móveis (Cimo), é também engenheiro do Instituto de Criminalística do Estado de São Paulo, desde 1963. Mas não nega suas origens: seus avós paternos e maternos foram reputados fazendeiros em Itatiba, SP, herança que Walter cultiva na cidade de Boa Esperança do Sul, no centro geográfico do estado, com rara dedicação. Desde 1977 está no mangalarga, dez anos depois de iniciar-se na criação de nelore, possuindo, em ambas as raças, animais de destaque.



Nelson Luiz Baeta Neves é a versão moderna dos antológicos "mascates do zebu". Assim como esses antigos mineiros que levavam, no dorso do cavalo, imensas boiadas do zebu, esparando-as pelos quatro cantos do Brasil, Baeta Neves também faz o mesmo, hoje, com o búfalo. Depois de abrir a Fazenda Barra do Capinzal, em Registro, no Vale do Ribeira, o criador formou um plantel de bubalinos bastante premiado, levando-o para as mais distantes exposições do Brasil, visando mostrar que os búfalos têm também seu lugar na nossa pecuária. Preocupado em desmistificar a idéia de que o búfalo é selvagem, Baeta Neves reuniu em sua fazenda, no mês de julho, um grupo de jornalistas, que, além de constatarem a docilidade dos animais, experimentaram (e apreciaram) também sua carne e leite.



Otto Frensel, que já é nome da biblioteca do Instituto de Laticínios "Cândido Tostes", de Juiz de Fora, MG, e diretor-redator do "Boletim do Leite", a mais antiga publicação especializada no produto, em circulação no país, foi homenageado pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados no Estado do Rio de Janeiro, pelo transcurso de seus 60 anos de atividades no setor. Presidente da Associação Brasileira de Laticinistas e diretor vitalício da Sociedade Nacional da Agricultura, Frensel foi saudado pelo dr. Augusto Queiroz da Fonseca Machado, do Conselho de Administração da Nestlé, durante almoço-homenagem realizado no Rio de Janeiro, quando viu historiada sua vida de lutas e sacrifícios em favor do leite.



Donato Sassi, da diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Quarto-de-Milha, é quem aparece primeiro na foto (da esquerda para a direita), juntamente com Fernando Quagliato, coordenador geral, Marcos Ferreira Sá, diretor regional da ABCQM, Roberto Constante, presidente do Sindicato Rural de Ourinhos, e José Eduardo Borba, quando do encerramento do 1.º Curso de Equitação Rural, ministrado, em julho, naquela cidade paulista e patrocinado pela entidade. Professor foi José Eduardo Borba, que estagiou durante um ano com o famoso Joe Moreno, na Califórnia, EUA. O curso foi frequentado por 42 alunos, procedentes (juntamente com suas montarias) dos mais diversos pontos do país. Embora patrocinado pela ABCQM, o curso incluiu também cavalos mangalarga, árabes e mestiços. Por causa do êxito da promoção, que aconteceu durante as férias, pensa-se em repeti-la, no futuro.



Harry Birgell, presidente da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária (na foto, ele aparece ao centro, de óculos) entregou placas de prata a todos os ex-presidentes da entidade, durante almoço comemorativo dos 50 anos de vida da SPMV, realizado em julho, no Terraço Itália. Embora nem todos pudessem estar presentes, foram alvo da homenagem: Adolpho Martins Penha, Renato Lopes Leão, Nicolau Piratininga, Paschoal Mucciolo, Paulo de Castro Bueno, Leovigildo Pacheco Jordão, Quineu Corrêa, Oswaldo Domingues Soldado, Eduardo R. Birgel, Olímpio Geraldo Gomes e Alexandre Develey. Por sinal que este último, como a revista já noticiou, também foi agraciado com o título de sócio honorário, outorgado, "segundo o artigo 12 dos estatutos, pela ativa participação do ilustre colega, em todas as justas reivindicações, que confirmam o destaque de sua combativa personalidade", conforme o ofício em que Harry comunicou a decisão ao homenageado.

Pedro Victor De Lamare, montando "Pink", um meio-sangue inglês, foi o grande vencedor do I Torneio do Cavalo Completo, realizado em julho em Campos do Jordão. Embora sem vencer nenhuma das quatro etapas da compe-

tição (nos fins-de-semana), foi quem conseguiu somar maior número de pontos. Pedro Victor revela, assim, mais uma faceta de sua atividade esportiva, pois seu nome sempre esteve mais ligado às competições automobilísticas.

10 PAGAMENTOS SEM JUROS

GRANDE VENDA DE ANIMAIS

“Financiamento próprio”

Holandês Vermelho e Branco e Schwyz
(POI - PON - PC)



A FAZENDA SÃO JUDAS TADEU DO CHAPADÃO, já tradicional por sua criação de gado das raças HOLANDESA E SCHWYZ, resolveu estender aos demais criadores, o privilégio de possuir um gado da mais alta linhagem, proveniente de MATRIZES SELECIONADAS junto aos melhores criadores dos ESTADOS UNIDOS, CANADÁ, INGLATERRA e BRASIL.

Para tanto, a Fazenda estará vendendo animais, MACHOS e FÊMEAS,

filhos de matrizes da mais alta qualidade (incluindo ALL AMERICAN'S, EXCELENTE, RECORDISTAS etc.) e dos mais nobres reprodutores, tais como C. ROMANDELE JASPER, AGRO ACRES MARQUIS NED, ROSAFÉ CITATION, NEWNHAM ACADEMUS, ES STRETCH HARRY, ES STATESMAN TWIN e outros.

A venda dos animais será FINANCIADA PELA PRÓPRIA FAZENDA, em 10 pagamentos sem juros (20%

de entrada e mais 9 parcelas mensais, iguais e consecutivas); no caso de pagamento a vista, será concedido um desconto especial.

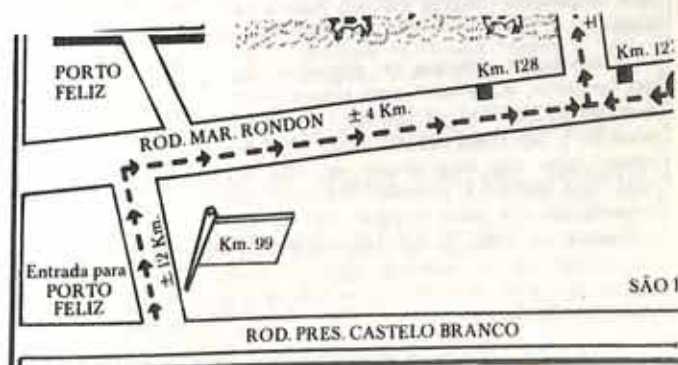
ATENÇÃO: Telefone o mais breve possível, marcando sua visita à Fazenda, pois estarão à venda, apenas 80 (oitenta) animais. Se houver interesse pelo financiamento, envie também, antecipadamente, informações cadastrais, afim de facilitar a liberação dos animais por ocasião da compra.

 *Fazenda São Judas Tadeu
do Chapadão*

Rodovia Marechal Rondon, km 127,3

Porto Feliz — São Paulo

Telefones: (0152) 62-1249 — Porto Feliz
(011) 208-7022 — São Paulo



A problemática do boi fêmea

EDUARDO ALMEIDA REIS

Faz tempo que estou para escrever qualquer coisa na base da contribuição para o estudo da problemática, porque entendo que a "contribuição" dá idéia de coisa importante e a "problemática" também costuma impressionar a plebe, de resto muito impressionável.

Quando escrevi um livrinho sobre zabufnos, tive a infeliz idéia de chamá-lo ZEBU PARA PRINCIPIANTES e o título, sozinho, tirou-me uns 50 mil leitores. Se tenho recorrido ao título "Contribuição para o estudo da problemática do zabufno", o livro teria sido um sucesso. E o ideal, mesmo, seria "Breeding livestock adapted to Uberaba environments".

Hoje resolvi escrever sobre o boi fêmea, qualquer coisa assim como "Contribuição para o estudo da problemática do boi fêmea a nível de sistema de produção", e consegui incluir o indispensável a nível de, para falar do sistema de produção, que é como se chamam as fazendas, nos relatórios importantes.

Queira o meu bom leitor sentar-se em sua poltrona predileta, com a "Revista dos Criadores" aberta sobre as pernas, para responder a uma indagação inicial: você acredita em boi fêmea? Ah, já sei, você não pôde responder, porque sua mulher descobriu que sua bota está imunda e o obrigou a voltar até aquela ferrinha do chão do alpendra, onde se raspam todas as sujidades do curral. Quer dizer que o bom amigo ainda está na fase das botas? Não tem nada não; logo, logo, você chega na botina de elástico, muito mais prática.

Voltamos ao boi fêmea: você acredita? Sei de gente que acredita e de gente que não acredita — gente boa, fazendeiros e técnicos do melhor nível. Os partidários da idéia citam fatos: o boi tal era fêmea, enquanto o boi tal era macho, e assim por diante. Já os que discordam de idéia dizem que é tudo uma questão de estatística e que, ao cabo do milésimo filho, todos os bois terminam empatando: metade machos, metade fêmeas.

O argumento aborrece os defensores dos boi fêmeas, que alegam, com alguma razão, que um boi, a nível de fazenda (olhem o a nível del), não chega aos mil filhos. Aliás, em monta livre, não deve chegar aos 400, em toda uma existência amorosa. Portanto, não importa que ele possa empatar com os seus primeiros mil filhos, quando, efetivamente, ele só vai ter cem ou duzentos filhos. E esses podem ser, e às vezes são, quase que só machos, ou só fêmeas...

Antigos fazendeiros do Pantanal do Mato Grosso, criadores, todos, de milhares de cabeças, costumam sustentar que os campos vazios ensinam o nascimento de maior número de fêmeas, enquanto as fazendas lotadas são contempladas com maior número de machos. O assunto é fascinante, dá samba, comporta estudos demoradíssimos. Será que a maior disponibilidade de alimentos das fazendas vazias tem relação com o nascimento de fêmeas em maior número? De que forma o estado de nutrição dos rebanhos pode influir sobre o pH do trato vaginal ou sobre a espermatogênese? Isso teria influência direta ou indireta sobre o maior número de fêmeas?

Se alguma fundação internacional andar interessada no estudo, sou candidato a passar dois anos no Pantanal, a 10 mil dólares por mês, livres de impostos. Como não entendo bulufas do assunto, levo comigo uns três técnicos de peso, o dr. Heber Calais, o dr. Enock Borges de Oliveira Filho e uma zootecnista, ou uma veterinária, das muitas lindinhas que vi em Belo Horizonte, ano passado, quando lá estive na UFMG. Enquanto o dr. Enock e o dr. Heber estudam milhares de vacas ariscas, e colhem material, e subjuguem touros enormes, para análise do sêmen — o papel aqui vai pegar um barquinho de alumínio, com um Evinrude de 25 HP e uma caixa de isopor cheia de cervejas estupidamente geleadas, para pescar pacus no rio Piquiri, na companhia estonteante da linda morena. Depois redigimos um trabalho, "Contribuição para o estudo de qualquer coisa", por Almeida Reis et alii... O dr. Enock e o dr. Heber não se importam, porque são meus amigos. E é bom não constar o nome da mocinha, para minha mulher não ficar sabendo.

Nas bacias leiteiras, onde as bezerras são festejadas e os machos costumam virar lingüiça, a 100 cruzeiros por cabeça, sei de casos espantosos de boi fêmeas. Um fazendeiro tirou 50 machos e 4 fêmeas no primeiro ano de utilização de um touro. Insistiu nele, fiado no cálculo das probabilidades, e tirou mais 50 machos e umas poucas fêmeas, no segundo ano. Teve o prazer de botar o boi na camioneta e levar pessoalmente para o açougue, onde quis verificar-se de que o bandido levou mesmo a marretada regulamentar.

A crescente utilização da inseminação artificial costuma aprontar poucas e boas. Dir-se-á que é pura coincidência; concordo. Mas o meu amigo que comprou 30 ampolas de

sêmen de um boi caríssimo, americaníssimo, providíssimo (para os EUA...), está convencido de que os homens da central de inseminação já estão separando os espermatozoides pelo sexo, porque obteve 21 crias das tais 30 ampolas: 20 bezerras machos vivos e mais um bezerro morto, macho também...

Acho que todos os criadores têm um testemunho pessoal a respeito de boi fêmea e estou para dizer que vai na história uma boa parcela da impressão causada pelas primeiras crias de um touro, quando fica definido, para o resto da vida, como fêmea ou macho. Tenho um boi, cujos primeiros 8 filhos foram machos, pelo que os empregados o têm na conta de macho. Hoje, somando todos os nascimentos, vejo que ele teve 18 filhos contra 16 filhas; está quase empatando.

A esse propósito, resolvi fazer a estatística dos nascimentos ocorridos por aqui, até hoje. Não, não me esqueci da advertência de Mark Twain, segundo a qual existem três formas de mentiras: as mentiras propriamente ditas, as mentiras deslavadas e as estatísticas. Em todo caso, vamos lá.

Antes, porém, quero dizer que os números são aqueles de que disponho. Sei que não devem ter "valor estatístico", mas são reais. E é melhor trabalhar com números reais, do que andar sacando por aí.

Para os touros utilizados até hoje, o número total de nascimentos foi 316; as fêmeas representam 55,06% do total de bezerras nascidas. Até aí, tudo ótimo.

Em 316 nascimentos, já tivemos 3 partos de gêmeos, o que dá 0,94% para esses casos. Portanto, de cada 105 partos, um é de gêmeos. Meus números destoam daqueles encontrados pelos professores americanos (Cornell?), que encontraram um parto de gêmeos para cada 86 nascimentos. De qualquer forma, se o meu rebanho tiver outro caso de gêmeos dentro dos próximos 30 nascimentos, fico inteiramente de acordo com os americanos.

De todos os meus touros, um único talvez tenha valor estatístico: teve 152 filhos até hoje. É tido entre os empregados como fêmea, porque partiu dando muitas fêmeas e poucos machos. Hoje, que fiz as contas, verifiquei que está com 78 fêmeas contra 74 machos, o que dá 51,3% de fêmeas. Praticamente empatou.

Vocês devem querer o nome do artista, certo? Pois bem, chama-se "Biscata". Já sei

que é um nomezinho bobo, diante dos "Boot-makers" da vida, tanto assim que andei cogitando de mudar para "Kings Odd Job Surinam Cherry Tree", onde "Kings" fosse o meu prefixo (Reis...) "Odd Job" fosse biscoito e "Surinam Cherry Tree" a árvore que dá pitangas, não fosse o "Biscoito" um belo touro pitangueiras, registro 1.000.

Vejamos os outros: "Flamengo" — 5 machos contra 11 fêmeas (68,75% de fêmeas). Poucos nascimentos, para ter valor estatístico. Mas vai indo bem, o boizinho... "Mara-canã": 18 machos contra 16 fêmeas. É o tal tido na conta de macheiro, mas já está com 47,05% de fêmeas. "Milionário": 19 machos contra 25 fêmeas, o que dá 56,81% de fêmeas. Vai indo bem... "Valete": 18 machos contra 27 fêmeas = 60,0% de fêmeas, e "Abacate", com 8 machos contra 17 fêmeas, que dá 68,0% de fêmeas.

Portanto, o único touro que tem algum valor estatístico, porque já teve mais de 150 crias, tem 51,3% de fêmeas. Dos outros

cinco animais, todos com menos de 50 filhinhos cada, um único teve menos fêmeas do que machos, mas vai-se aproximando do empate. Os outros devem diminuir a proporção de fêmeas, à medida que forem nascendo mais bezerras. Aliás, o "Flamengo" já me fez o desfavor de ter um macho hoje à tarde, depois que terminei de fazer esses cálculos complicados, com o adjutório daquela maquininha, que me permite a ousadia de fazer contas misteriosíssimas, como as de multiplicar e dividir. E um produtor de leite não deve fazer contas, sob pena de abandonar o negócio.

Modéstissimos embora, os números de que disponho são os que foram relatados aí atrás. Creio que muitos criadores teriam condições de apresentar estatísticas bem mais significativas. Sugiro que o façam, para confirmar ou desmentir os números que encontrei.

E assim termino essa "Contribuição para o estudo da problemática do boi fêmeiro". Peço ao leitor que não me queira mal, por-

que hoje eu estava sem assunto. Aliás, assunto é que não faltava. Faltou inspiração e me penitenciei dessa falta compilando centenas de fichas, fazendo tabelas cheias de risquinhos, para terminar usando a tal maquininha eletrônica.

Convenhamos em que é bem melhor falar do boi fêmeiro, do que falar mal do Governo. Se falo do Governo, quem tem um filho não é o boi, é o excelente João Castanho Dias, redator-chefe desta revista. E eu não estou aqui para contribuir, ainda que de maneira indireta, para o gravíssimo problema da explosão demográfica brasileira. Portanto, viva o embaixador Antônio Delfim Netto! Viva!

NOTA — Quase um mês depois desta crônica estar composta, ocorreu um novo parto de gêmeos aqui na fazenda. Duas bezerrinhas, "Índia" e "Indiana", filhas da velha "Aroeira". Assim, entrei nas tabelas americanas, com 4 partos de gêmeos em 325 partições. Tiro o chapéu para as estatísticas americanas — e vou tomar um uísque, para comemorar. ●



6 touros importados e
12 touros P.O.I.
servem:
600 fêmeas NELORE
— com tradição desde 1918
e 130 fêmeas P.O.I.
e importadas.

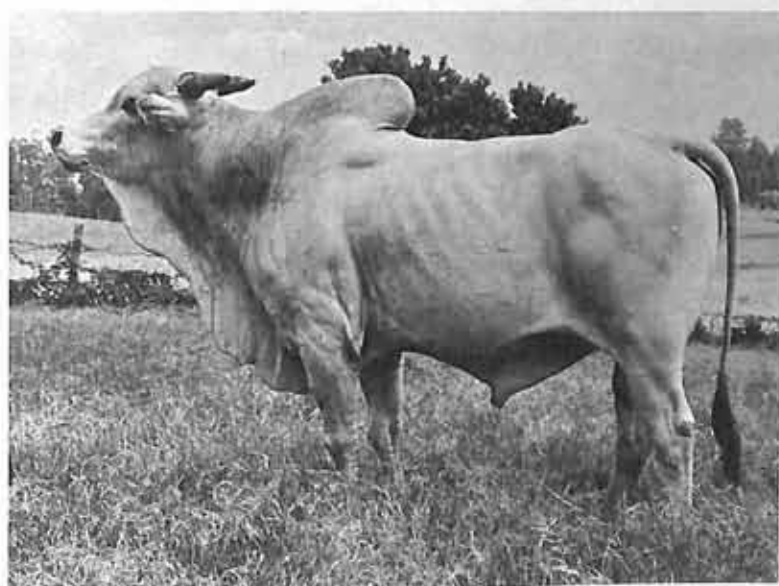
**Fazenda
INDIANA Ltda.**

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE E NELORE MOCHO

Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES
Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

LEILÃO
da marca
TAÇA
1.º sábado
de ABRIL

GODAR

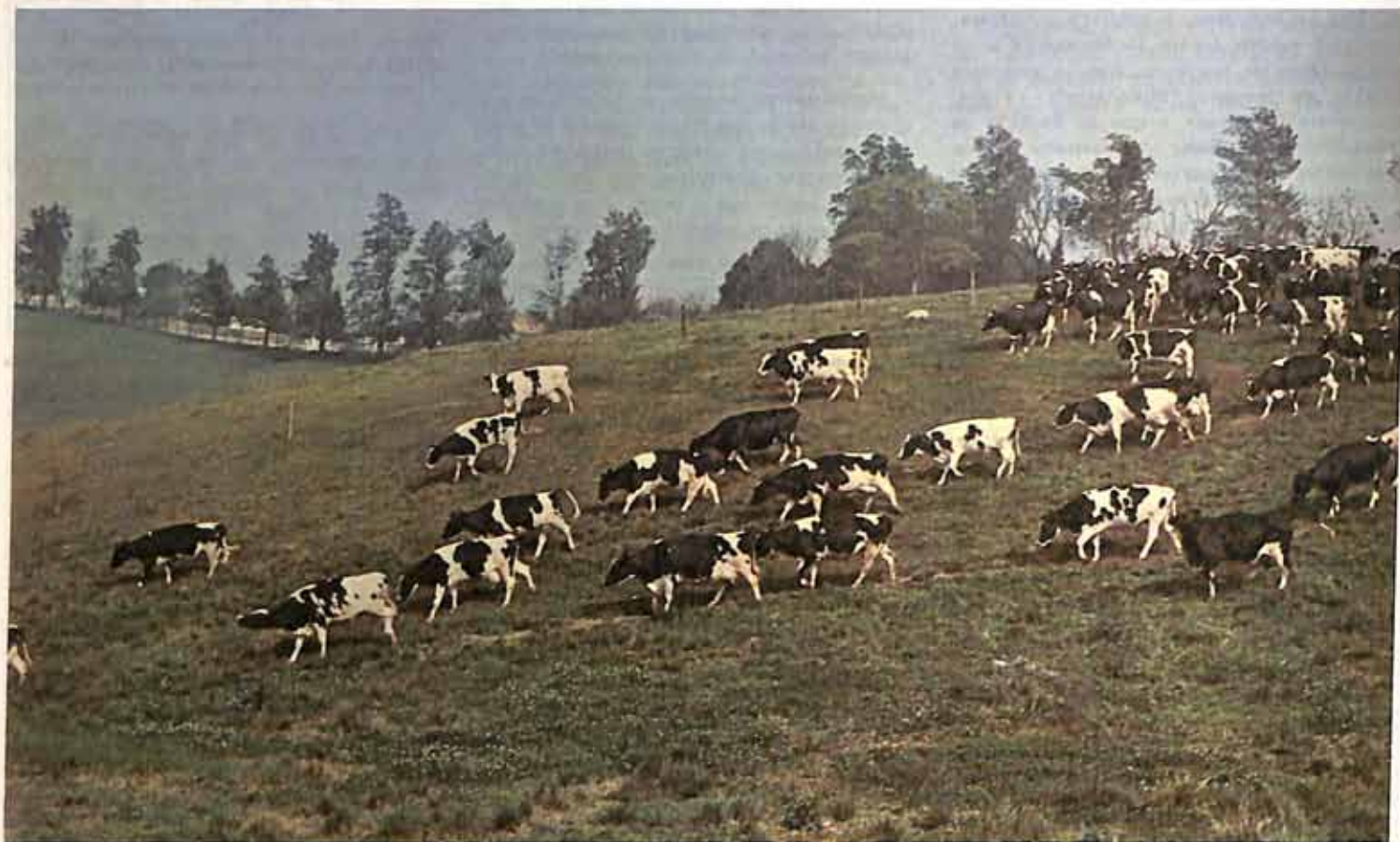


Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SEMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

UM PLANTEL SOB CONTROLE

Tradição do Colégio Adventista é decorrência de trabalho sério e muita abnegação



A qualidade do plantel de holandês preto e branco vem sendo permanentemente preservada desde 1915

Ganhar prêmios que valorizem seus animais não é preocupação do Colégio Adventista Brasileiro, detentor de rebanho apurado de holandês preto e branco e um dos primeiros criadores a submeter seus animais ao controle leiteiro oficial da Associação Brasileira de Criadores. Há uma razão fundamental para explicar o respeito granjeado pelo prefixo C.A.B. entre os criadores de HPB: a seriedade posta em todo o trabalho desenvolvido na criação do rebanho adventista.

Um dos primeiros rebanhos do país a ser submetido ao controle leiteiro oficial da A.B.C., o plantel do Colégio Adventista Brasileiro é um colecionador de títulos e recordes. E eles são uma consequência natural do trabalho desenvolvido há muitos anos na propriedade localizada no município de São Paulo, área do bairro de Santo Amaro, próximo a Itapeverica da Serra. O gado é holandês preto e branco, puro de origem e cria do próprio Colégio, que, por suas características de entidade religiosa, abriga membros que, por não se alimentarem de carne, precisam ter no leite uma fonte regular de alimentação.

O plantel atual do C.A.B. é composto de 320 animais, dos quais 150 vacas em produção (embora apenas 100 mantidas na propriedade paulista), 135 novilhas e bezerras, 26 bezerros e 9 reprodutores. Toda a criação é descendência direta de importações feitas em 1915 da Argentina, por Adolfo e Ernesto Bergold, os primeiros administradores da propriedade. Joaquim Leme, que está desde 1969 à frente dos trabalhos com o gado, lembra que o Colégio, juntamente com a Granja São Quirino (ainda ao tempo de Olívio Gomes) e Dario Meirelles, foram dos primeiros a adotar o controle leiteiro oficial, com o duplo objetivo de dar ainda maior credibilidade ao trabalho de seleção que se realiza no C.A.B. e de facilitar a disseminação dos animais, pois o Colégio, além do leite, também se dedica à venda de reprodutores para terceiros.

UMA PEQUENA FAZENDA

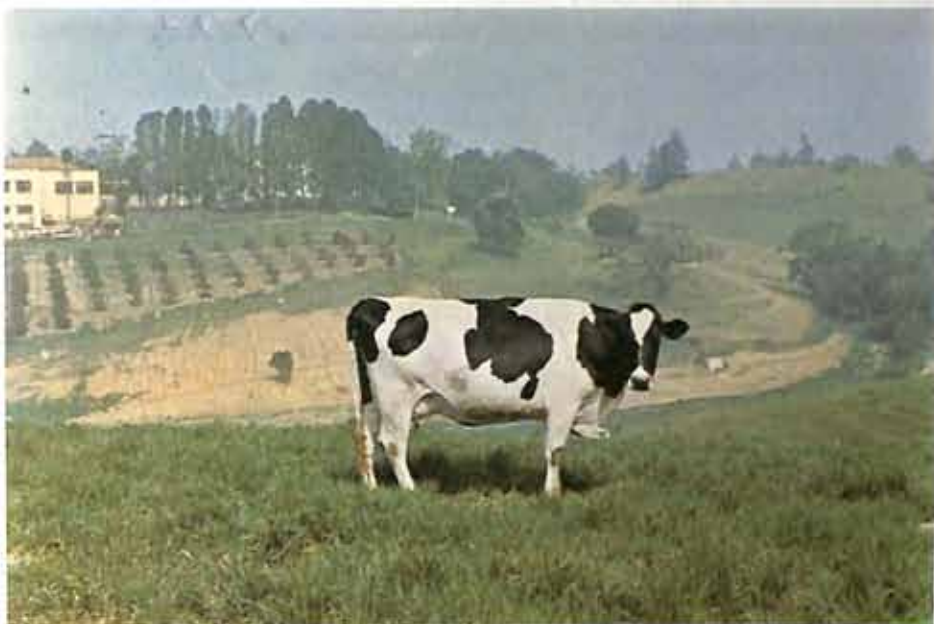
Espremida entre a cidade de São Paulo (a propriedade está a apenas 23 km da praça da Sé, pela estrada que liga a capital ao município de Itapeverica da Serra) e esta última cidade (de que dista apenas 11 km), a fazenda do C.A.B. dispõe de 130 hectares, já em processo de desapropriação pela Prefeitura paulistana. Por isso, está-se tornando cada vez mais difícil manter ali os animais, que estão sendo desviados para outras propriedades da entida-

de mantenedora do Colégio, enquanto não se definem as novas áreas a serem adquiridas (provavelmente pelos lados de Sorocaba, margeando a rodovia Castelo Branco).

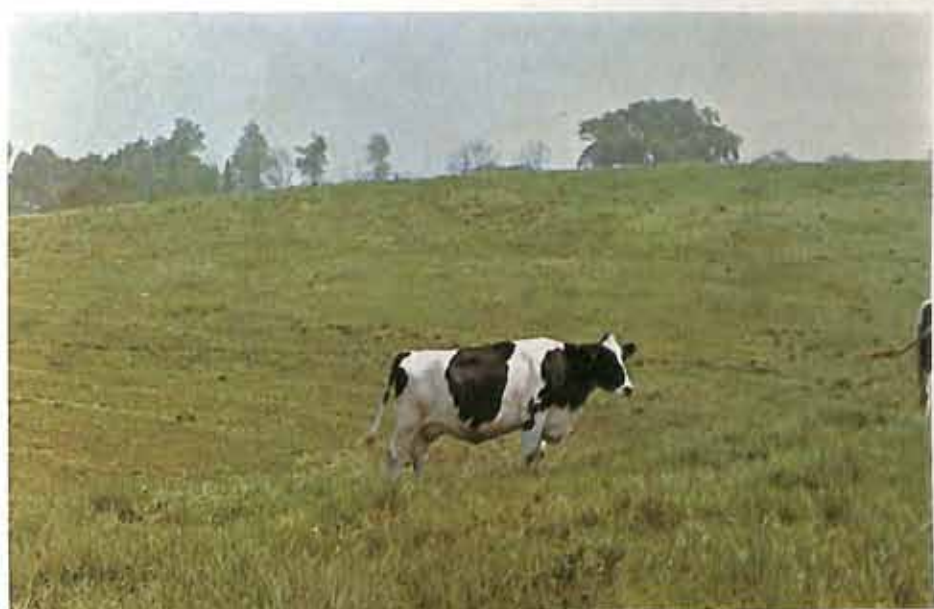
Mas, todo espaço continua aproveitado em pastos artificiais de quicuí, jesuíta (grama missionera) e pangola, consorciados com trevo branco, ou plantio de milho para silagem. Com manejo adequado, as pastagens permitem a boa manutenção dos animais, completando-se a sua alimentação com arração suplementar. A ração, com teor de 20% de proteína, é constituída de milho, torta de soja, farelo de



Joaquim Leme, o administrador



"C.A.B. Friolita Biblos Telstar", o melhor úbere em Curitiba



"C.A.B. Troika", campeã vaca jovem da Água Funda-79



A fazenda deve produzir para os alunos do Colégio

trigo e macro e microelementos, fornecendo-se 1 kg para cada 3 litros de leite produzidos por animal. Novilhas e vacas secas também recebem suplementação, na base de 1 kg de ração para cada 100 kg de peso vivo do animal. A distribuição é feita duas vezes ao dia, por ocasião das ordenhas, às 3 e às 15 horas, quando todo o gado é recolhido ao curral. Na seca, além dos pastos e ração, também há o fornecimento de silagem de milho, reservada nos silos aéreos (1.200 toneladas) e trincheira (950 toneladas).

LEITE MANDA

A necessidade básica do Colégio, no setor pecuário, é obter leite em volume suficiente para atender às necessidades de 700 alunos internos e mais as famílias de 400 funcionários que ali residem. Por isso, a produção tem de ser alta e baseada em animais especializados. A opção pelo holandês preto e branco advém dessa característica do C.A.B., que, por seu lado, se esmera em realizar o melhor no seu trabalho.

A seleção de reprodutores, por exemplo, para utilização nas coberturas é controlada segundo o tipo dos animais desejados. Entre os mantidos na propriedade, os destaques são para "Mago Rockman Star", um neto de "Selling Rockman", "Romandale Pace Maker", filho de "Romandale Marquis", e

"Tornlia Telstar", filho de "Roy Brook Telstar". Mas também se utiliza sêmen importado, com preferência para aquisições nos EUA e Canadá, dos touros "Arlinda Chief", "Paclamar Astronaut", "R. Maple" e "Chris".

E é graças a essa seleção permanente, aliada a manejo cuidadoso e medidas sanitárias adequadas, que a produção se mantém entre 1.200 a

1.700 litros diários, obtida em 100 animais em lactação, como média. Há, naturalmente, vacas de ordenha excepcional, como "Receita Centurion", atualmente com a média de 32 kg/dia, ou "Marjan K. Hada", com 31 kg. Esses não são os números mais altos já obtidos pelo Colégio, pois "Carta Medalist C.A.B.", há seis anos, já alcançara a média diária de 48 kg e de 11.009 kg em uma lactação controlada.

OS MUITOS PRÊMIOS

Ao falar sobre o trabalho desenvolvido no Colégio, Joaquim Leme não se preocupa em destacar os prêmios recebidos, pois a finalidade da criação não é puramente comercial. Por sinal que o trabalho na propriedade é realizado quase que integralmente por alunos internos, que dedicam parte de seu tempo às atividades necessárias à fazenda. Isso, porém, não impede que o C.A.B. tenha um dos rebanhos mais premiados de HPB.

E ganhar prêmio parece tradição no Colégio, pois já em outubro de 1925, na "Exposição Estadual de Laticínios e Concurso de Vacas Leiteiras", promovidos pela Secretaria da Agricultura de São Paulo, lhe foi conferida a "medalha de ouro" por haver apresentado o melhor "milho ensilado". Aliás, a prática da ensilagem foi introduzida no país pelos primeiros administradores da fazenda do C.A.B. Também esteve de posse do Colégio, em sua primeira outorga, a "Vaca de Ouro", conferida pela A.B.C. a um animal da propriedade, "Fortaleza Sentinela", que produziu, em onze lactações, acima de 55 mil kg de leite. E, na mais recente exposição da Água Funda, em São Paulo, também era C.A.B. a "campeã vaca jovem", título conferido a "C.A.B. Troika". A mais recente premiação foi conferida a "C.A.B. Friolita Biblos Telstar", na última exposição brasileira de gado holandês, realizada em Curitiba, PR, considerada "o melhor úbere" e a "campeã vaca adulta". Na mesma exposição sete outros prêmios, em diversas categorias, foram atribuídos ao conjunto que representou o Colégio.



Silos para o período da seca

Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:

- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

É de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.

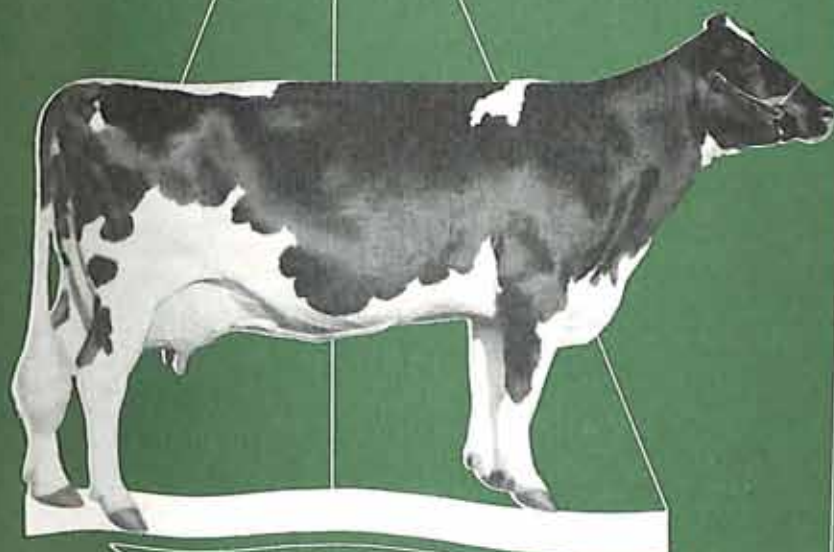
Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



ABC

**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE CRIADORES**

Rua Jaguaribe, 634
Fone: 826-3033
Caixa Postal, 9194
São Paulo - SP.





Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20/10/58.

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal
- ProCruza (Programa de Cruzamentos Dirigidos)

- Registro Genealógico
- Provas Zootécnicas

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Associação Brasileira de Gado Schwyz
- Associação dos Criadores de Gado Jersey

- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey

- Associação Brasileira de Santa Gertrudis

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras

- Associação Paulista de Criadores de Charolês

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim

- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano

- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS):

Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das raças:

Ayrshire

Flamenga

Normanda

Red Poll

Vermelha Dinamarquesa.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 - Tel.: 2-4576
96100 - Pelotas - RS
Presidente: Antonio Lourenço Rosas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 62-4619
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1715 - Tels.: 262-0060 - 62-2011 - 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel.: 65-4131 (PABX) 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402
Tel.: 221-2065
20000 - Rio de Janeiro - RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 262-0098 - 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tel.: 263-1825 - 05001
São Paulo - SP
Presidente: Carlos Cardoso de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 263-1825
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Jorge Rudney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca.

A.F.FORTALEZA LAMPA, Rg. HBB/B34271, P.O. REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL, Pai/ PACLAMAR BOOTMAKER Rg. HBB/A11338, mãe/ A.F.FORTALEZA FABULA Rg. HBB/B21046.

2a8m	-	2x	-	6.847	-	249,2	-	3,63%
3a10m	-	3x	-	7.218	-	240,9	-	3,33%
4a9m	-	3x	-	7.395	-	256,2	-	3,46%
5a10m	-	3x	-	7.647	-	258,3	-	3,37%

Prop: FAZENDA FORTALEZA LTDA.

JABULICADA DA POSSE Rg.HB/SP-51136, P.C.O.C. REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escol, Pai/ MIL KEY COMET SOVEREIGN Rg.HBB/A10246, mãe/ BRISA HB/SP- 23648

2a2m	-	2x	-	5.348	-	201,6	-	3,76%
3a2m	-	2x	-	6.557	-	262,1	-	3,99%
4a3m	-	2x	-	6.646	-	233,3	-	3,51%
5a4m	-	2x	-	5.244	-	181,8	-	3,46%

Prop: FAZENDA STA.MARIA DA POSSE AGRÍCOLA E PASTORIL.

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS.

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

PRIMEIRA DE STA.ADELAIDE. Rg.HB/SP-78828, P.C.O.C. GC-2, Pai/ NIGER Rg.HBB/A-10470, mãe/PRIMEIRA Rg.HB/SP-34803, obteve "LE" aos:

4a6m	-	2x	-	6.842	-	257,5	-	3,76%
5a6m	-	2x	-	6.619	-	233,1	-	3,52%
6a8m	-	2x	-	5.730	-	201,1	-	3,50%

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

S.M.P.POCAHONTAS MARQUIS NED, Rg.GHB/170. GHB, Pai/ DOWNALANE NED VERMELHO Rg.HBB/LAA-28, mãe/ S.M.P.SANTANA CANCELA Rg.GHB/003, obteve "LE" aos:

2a8m	-	3x	-	6.516	-	265,1	-	4,06%
5a2m	-	2x	-	6.903	-	281,7	-	4,08%
6a4m	-	3x	-	7.094	-	262,8	-	3,70%
7a4m	-	3x	-	6.054	-	227,3	-	3,75%

Prop: ANTONIO CARLOS RACHOU VAZ DE ALMEIDA.

RAÇA JERSEY

SANT'ANA LAMPADOSA 6ª PATIENCE, Rg.ACGJ/9575-C.P.O. Pai/PATIENCE BAS MILKAN, Rg.ACGJ/2997-B, mãe/ SANT'ANA LAMPADOSA 3ª INTREPIDO Rg.ACGJ/8034-C, obteve "LE" aos:

4a1m	-	2x	-	4.105	-	199,9	-	4,86%
5a2m	-	2x	-	3.898	-	164,6	-	4,22%
6a2m	-	2x	-	4.815	-	177,6	-	3,68%

Prop: FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO S/A.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE AJ- até 2 1/2 anos.								
A.F.Portaleza Paca -B/44067- IM	PO	2-4	54208	305	7.210	245,3	3,40	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Portaleza Palma- B/47034-LE	PO	2-0	54211	287	6.535	219,6	3,35	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Portaleza Palma- B/46297- IM	PO	2-2	54480	305	5.815	203,7	3,50	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R.Jacente - B/44465- IM	PO	2-4	54966	305	5.242	214,8	4,09	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Portaleza Paliçada - B/46296	PO	2-2	54479	296	4.677	164,0	3,50	Plínio C.Albuquerque
Selado 129-Bela Vista Ideal-B/45512	PO	2-4	53375	262	4.659	162,8	3,49	Bernardino José da Cruz
Selado 140-Barbara ABC Diligent-B/45514	PO	1-11	53373	279	4.481	147,1	3,28	Bernardino José da Cruz
Algazarra 0300 Sorana- 81721	PC	2-4	53940	305	4.197	156,1	3,72	Luiz Viscardi
Sorana 5007 Annie Bacapille-B/43551	PO	2-4	54470	257	3.630	137,3	3,78	Luiz Viscardi
Sorana 5009 Andorinha Maud- B/43550	PO	2-5	54776	219	3.560	132,8	3,73	Luiz Viscardi
Selado 148 Baronesa Rockman Teistar-B/47120	PO	1-10	54092	237	3.494	136,6	3,90	Bernardino José da Cruz
Arara Amarela 320 Sorana- 81737	PC	2-0	54474	259	3.124	126,0	4,03	Luiz Viscardi
C.R.Daily Chieftain Blanco- B/48583	PO	2-3	55598	246	2.850	118,5	4,15	Claudio V.Roberti
A.F.Portaleza Pagã - B/46288	PO	2-2	53249	76	1.657	58,1	3,50	Fazenda Fortaleza Ltda
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
Nelyo'S Trinket Rockman - B/44165 - LE	PO	2-6	53090	305	5.951	212,8	3,57	Manuel Pontes Neto
Rose Namor Ultimate Queen-B/44198	PO	2-11	53545	296	4.780	175,2	3,66	Manuel Pontes Neto
Square Fields Ned Heather - B/44513	GHB	2-9	54099	277	4.235	156,7	3,69	Claudio V.Roberti
Aratinga 0298 Sorana - 88086	PC	2-8	53942	265	4.028	145,9	3,62	Luiz Viscardi
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
A.F.Portaleza Oblonga - B/39849 - IM	PO	3-4	48975	305	6.947	236,9	3,41	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Intensiva - B/40550 -LE	PO	3-3	49633	236	6.426	229,6	3,57	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Inovadora - B/39836 - LE	PO	3-4	49235	286	6.300	242,6	3,85	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Portaleza Oblonga- B/40575- LE	PO	3-4	48336	305	6.147	226,6	3,68	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Intrigada - B/41027- LE	PO	3-3	54452	267	6.114	233,7	3,82	Joaquim Peixoto Rocha
Spring Farm Miss Matt -B/43809 - LE	PO	3-3	48563	305	5.774	203,0	3,51	Manuel Pontes Neto
J.P.R. Iva - B/39833 - LE	PO	3-5	53917	282	5.541	198,8	3,58	Joaquim Peixoto Rocha
Alverina Gêvea 290 Sorana - 76620	31/32	3-1	54605	305	5.075	201,4	3,96	Luiz Viscardi
Nelyo'S Karina Emperor- B/39856	PO	3-4	49319	299	4.452	164,5	3,71	Manuel Pontes Neto
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
J.P.R. Helicula - B/38412 - IM	PO	3-7	46585	305	6.759	234,6	3,47	Joaquim Peixoto Rocha
Oak Ridges Texal Beatrice A- B/39710- LE	PO	3-7	49628	259	5.322	206,6	3,88	Joaquim Peixoto Rocha
Roland 2682 Rolando Dash- B/40369	PO	3-10	51589	294	4.316	162,2	3,75	Luiz Viscardi
SM Hagen Boot. 4 - B/40572	PO	3-6	49533	246	3.782	132,0	3,49	Claudio V.Roberti
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Hiawatha Happy Lulu - B/39016 - LE	PO	4-4	49635	274	6.049	215,2	3,55	Joaquim Peixoto Rocha
Arlene 0211 Sorana - 73000	31/32	4-2	54476	249	3.984	137,9	3,46	Luiz Viscardi
Nelyo'S Francy Emperor- B/39855	PO	4-0	49316	178	2.391	92,9	3,88	Manuel Pontes Neto
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
J.P.R. Haste - B/37778	PO	4-6	45536	253	5.327	184,7	3,46	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.								
Farlane Astro N.Sweet Pea - B/42169 - LE	PO	6-5	46514	305	12.011	344,8	2,87	Fazenda Fortaleza Ltda.
Spring Farm Miss Collete- B/39175- LE	PO	5-4	42999	305	8.187	275,2	3,36	Manuel Pontes Neto
A.F.Portaleza Lampa - B/34271 - LE	PO	5-10	41529	305	7.647	258,3	3,37	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Elza - B/31041 - LE	PO	7-1	37825	294	7.203	263,7	3,66	Joaquim Peixoto Rocha
Cadencia Standart - 50637	PC	6-1	41618	305	7.090	231,7	3,26	Christiano dos Reis Meirelles
Apucarana 0051 Sorana - HB/SP-63400- IM	31/32	5-2	49436	305	6.880	260,9	3,79	Luiz Viscardi
Wrico Mark Andrea - B/38145- LE	PO	5-8	49236	282	6.535	235,0	3,59	Joaquim Peixoto Rocha
Roland 2320 Mirta Glenvue - HBU/57039-LE	PO	6-1	43927	268	6.505	224,7	3,45	Bernardino José da Cruz
Roland 2514 Glenvue Racaplle - B/40335	PO	5-2	54472	275	6.362	217,3	3,41	Luiz Viscardi
Maracanã Inka - B/29883	PO	8-4	41579	214	6.032	212,3	3,52	Claudio V.Roberti
Castrolanda Ado Riekje 7 -B/32495	PO	8-0	44343	297	5.708	185,5	3,25	Claudio V.Roberti
Angélica 0081 Sorana -63422	31/32	5-0	49753	305	5.173	195,7	3,78	Luiz Viscardi
Roland 2017 Madcap Ivanhoe -B/36505	PO	7-8	42606	244	4.801	163,6	3,40	Bernardino José da Cruz
Linda Ponderosa - SP/72307	PC	5-3	49744	280	4.517	170,7	3,77	Luiz Viscardi
Espada 0098 Bel Linha - 44622	31/32	5-11	54475	273	4.344	151,4	3,48	Luiz Viscardi
J.P.R. Gatona - B/35414	PO	5-2	41931	141	4.230	157,2	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Belgica III - B/21986	PO	10-9	30309	305	4.018	144,6	3,59	Manoel Alves de Castro
Ann Mary Nettie Hamlet Marquis- B/38590	PO	5-8	42044	191	3.823	144,7	3,78	Claudio V.Roberti
Aratuba 0218 Sorana - 67711	31/32	5-6	49995	236	3.522	123,3	3,50	Luiz Viscardi
Areia Branca 0059 Sorana - SP/63353	31/32	6-1	49443	219	3.485	123,1	3,53	Luiz Viscardi
Aninha 0072 Sorana - SP/63367	31/32	5-9	49439	259	3.438	132,4	3,85	Luiz Viscardi
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Posse Magnolia Florinda Marcus-B/46734-IM	PO	2-3	54290	305	7.317	225,5	3,08	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.
Posse Maitaca Jorny Montaineer-B/44021-IM	PO	2-2	54286	305	6.478	234,1	3,61	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.
Panorama Aliança - B/48594 - IM	PO	2-3	54553	305	6.473	214,4	3,31	Donald Graber

Doas Ordenhas (2x)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Parati Pioneer Limeira P.D'Alho- IM	GBB	2-4	53874	305	6.396	213,8	3,34	Jacob Rosier Dutilh
Arap.Bronkhorst Brinco 258 - 37527- 1E	31/32	2-4	53772	305	6.375	215,4	3,37	G.A.Van Arragon - Arapoti
Jang.Sebastiana Leia Capsule-B/44923 - 1E	PO	2-5	53860	303	5.629	181,0	3,21	Fernando Alencar Pinto S/A.
Palmeira Boot.Indaiatuba P.D'Alho-B/548-IM	GBB	2-5	54560	305	5.575	210,0	3,76	Jacob Rosier Dutilh
Herdeira Chumbo Rockman- B/44837- 1E	PO	2-1	53576	305	5.540	200,0	3,61	Benedetto J.S.Melo Pati
Posse Macambira Isabel Ivanhoe-B/46729-IM	PO	2-5	54287	305	5.534	195,2	3,52	Faz.Sta.Maria da Posse Agric.Past.
Jang.Sibéria Pantera Admiral-B/45701-IM	PO	2-2	54318	305	5.517	240,4	4,35	Fernando Alencar Pinto S/A.
Guarap. Citation Sabena - B/46510- IM	PO	2-1	54202	305	5.480	198,0	3,61	Jacob Rosier Dutilh
33 Habanera Maravilla Elevation-B/45983-IM	PO	2-0	54424	305	5.432	191,7	3,52	Benedetto J.S.Melo Pati
Posse Magica Jujuba Triunfo- B/46733-IM	PO	2-5	54292	305	5.420	209,4	3,86	Faz.Sta.Maria da Posse Agric.Past.
Jang.Sacola Moringa Cit. - B/45672-IM	PO	2-3	53864	305	5.399	193,8	3,59	Fernando Alencar Pinto S/A.
Dewlea Coronet Att Madal. - B/46589	PO	2-3	54707	262	5.208	148,4	2,84	Leocirio Valle Nicolau
Pau D'Alho Primavera Marcus Thelma-B/46005-1E	PO	2-1	54201	296	5.047	177,9	3,52	Jacob Rosier Dutilh
Arap.Bronkhorst Brinco 665 - 37486 - 1E	31/32	2-4	53774	305	4.958	182,2	3,67	G.A.Van Arragon - Arapoti
Pan Seiling Mireya Premiere-B/45281-IM	PO	2-3	53951	305	4.882	181,0	3,70	João da Silva
Shurles Reflex.Laurie- B/46082- IM	PO	2-5	54411	305	4.731	172,4	3,64	Walter Castro da Rocha
Jang.Suprema Loteria Med.- B/44935	PO	2-3	53862	305	4.612	161,8	3,50	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap.Boa Esperança Anna 619 - 37564	GC1	2-1	54701	305	4.526	150,9	3,33	Gerrit Verburg - Arapoti
Dorholm Vicky - B/45145 - 1E	PO	2-5	53588	305	4.348	155,3	3,57	Walter Castro da Rocha
Javanese 31 Reflect. SH - 85631	PC	2-4	54656	305	4.208	145,3	3,45	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Palmeira 21 Shalimar S.H. - 85628	PC	2-4	54661	305	3.920	136,6	3,48	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Hol.Tina Ina 7 - 35083	GC1	2-5	54607	305	3.878	100,1	2,58	Miguel A. Costa Barbosa
Heroína 3 Astronaut SH. - 85620	PC	2-5	54660	305	3.739	124,1	3,32	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Carlota Senador do Melisio- SP/82393	PC	2-3	54240	284	3.575	137,9	3,85	Murcio Elisio de Freitas
Juricobra - SP/81112	31/32	2-5	51176	305	3.370	128,8	3,82	Amendo Pucci Filho
Juatuba Bela Cruz - 26297	PC	2-4	54068	305	3.362	116,1	3,45	Francisco Darcy M.Junqueira
Hol.S.Gorda 20 - 34698	GC1	2-1	54637	289	3.239	87,1	2,68	Miguel A. da Costa Barbosa
Hol.Tina Lida 2 - 35090	GC1	2-3	54602	305	3.087	100,1	3,24	Miguel A. da Costa Barbosa
Caledonia Carnation de M.N. -	NR	2-2	53217	305	2.605	102,6	3,93	Flavio C.B.Gutierrez
Canária Pride de M.N. -	NR	2-4	53965	286	2.596	89,6	3,45	Flavio C.B.Gutierrez
Wanderleia 2º de M.N. -	NR	2-5	53967	288	2.272	93,0	4,09	Flavio C.B.Gutierrez
Roxa de Java Carnation M.N.	NR	2-4	54358	305	2.186	72,5	3,31	Flavio C.B.Gutierrez
Dangelita da Holanda - SP/89678	31/32	2-3	56803	159	2.096	70,4	3,35	Coop.Agro Pec.Holambra
Campista de Morada Nova -	NR	2-2	54353	305	1.864	67,8	3,63	Flavio C.B.Gutierrez
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Arap.de Jonge Sensation Goesje 3-29138- 1E	GC2	2-10	53786	300	7.386	229,3	3,10	C.J.de Jonge -Arapoti
Arap.Conde Reina - 37669 - IM	31/32	2-7	54705	305	6.780	253,1	3,73	L.Noordegraaf - Arapoti
Whitemount Apostle Fortune - B/46265- IM	PO	2-10	55120	305	6.767	213,9	3,16	Emil Wirth
Posse Lindeza Marcia Ivanhoe - B/43431- 1E	PO	2-9	54073	291	6.515	229,5	3,52	Faz.Sta.Maria da Posse Agric.Past.
Charco Yola Vioza Bootmaker- B/35783- IM	PO	2-9	54288	305	6.439	221,1	3,43	Faz.Sta.Maria da Posse Agric.Past.
Higine Double Lolita - 46211 - 1E	PO	2-11	55119	271	6.423	207,8	3,23	Emil Wirth
Jang. Sofia Luciana Cit. - B/43417-IM	PO	2-6	53859	305	6.422	189,8	2,95	Fernando Alencar Pinto S/A.
Charco Yola Alvorada Ultimate-B/35771- 1E	PO	2-8	54072	298	5.757	192,8	3,34	Faz.Sta.Maria da Posse Agric.Past.
Jang.Renatinha Maça Sensat.- B/42531- 1E	PO	2-8	53858	305	5.707	175,8	3,08	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jonets Bol April - B/46218 - IM	PO	2-11	55118	305	5.534	185,1	3,34	Emil Wirth
Arap.de Jonge Kyland Annie 2 -29156- IM	GC3	2-9	54695	305	5.334	188,8	3,53	C.J.de Jonge - Arapoti
Besto Debbie Mow - B/45141 - 1E	PO	2-6	54174	305	5.048	186,8	3,70	Walter Castro da Rocha
Conceição Munira - B/44767 - IM	PO	2-11	54511	305	5.045	177,7	3,52	Said Abdalla S/A.Eng.e Agric.
Merk Ell Milestone Pam Piety - 46245- 1E	PO	2-8	55117	305	4.924	200,6	4,07	Emil Wirth
P.Bengala Sucessor Citation - B/40997-1E	PO	2-11	53424	303	4.890	171,8	3,51	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Irlanda Atlas - SP/73055	PC	2-8	54095	305	4.877	156,6	3,21	Atlas Agro Pec.Ltda.
Danes Tennie - B/45143- IM	PO	2-7	54412	305	4.819	181,1	3,75	Walter Castro da Rocha



QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (quase meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

EDITORA DOS CRIADORES — AVENIDA POMPEIA, 1214 — SÃO PAULO — FONES: 65-0116 E 62-6826

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Jurema II Araribá - IE	PC	2-10	54069	305	4.807	199,2	4,14	Francisco Darcy M. Junqueira
Faxina Linda Flor - B/45463 - IE	PO	2-11	53624	305	4.714	166,7	3,53	Margarida Polak Lara
Willards Astro Heloise - B/43343- IE	PO	2-6	53925	283	4.691	185,4	3,95	Joaquim Peixoto Rocha
Arap.de Jonge Aafke 10 Prince-29119 - IM	GC2	2-7	54694	305	4.657	170,5	3,66	C.J.de Jonge - Arapoti
Elgerholme Pretty SF. - B/44385	PO	2-9	55508	305	4.595	153,7	3,34	Roberto Cordeiro
Davis Farm Jessa Apache Jessie- 45353- IE	PO	2-10	55125	276	4.531	192,9	4,25	Emil Wirth
Lamenho Kenny Auxira - B/45384	PO	2-6	55126	305	4.392	164,7	3,75	Emil Wirth
Honorata Boot. Sta.Margarida- SP/81936- IE	GC2	2-9	54499	295	4.304	154,5	3,58	Plínio C. de Albuquerque
Faxina Paina - B/45466 - IE	PO	2-10	53623	305	4.230	168,1	3,97	Margarida Polak Lara
Squarefields Apple Jasmin - B/45099	PO	2-10	55658	305	4.167	166,6	3,99	Julio de Andrade Maia
Zelia Anri - SP/80370	31/32	2-11	52962	286	4.045	133,2	3,29	Angenor Cozario Ricci
Milorca 12 Reflect.S.H. - 85589	PC	2-9	54658	269	4.012	141,7	3,53	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Kingway L.V.Pebbles - B/44401 - IE	PO	2-10	53737	305	3.687	154,4	4,18	Donald Graber
Araldite Agrindus - SP/82041	GC1	2-9	54276	305	3.687	124,9	3,38	Agrindus S/A,Emp.Agric.Pastoril
P.Borboleta Seilling Rockman- B/41003	PO	2-11	54409	281	3.632	124,7	3,43	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Dorholm Nanette - B/45144	PO	2-7	54410	305	3.584	141,8	3,95	Walter Castro da Rocha
Hol.Hor Ina - PR/9040	31/32	2-7	53495	251	3.393	108,9	3,21	Miguel A.da Costa Barbosa
Jag.Amaria Silva Ultimate - B/42539	PO	2-11	54310	264	3.340	134,3	4,02	Fernando Alencar Pinto S/A.
Capela Luciana - B/42919	PO	2-9	55369	305	3.289	145,9	4,43	Adherbal Ribeiro Avila
Maringá 3 Astronaut S.H. - 85603	PC	2-7	54164	305	3.258	120,0	3,68	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
S.Diana 89 Bootmaker - B/44642	PO	2-8	54827	305	3.142	135,8	4,32	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
FHC Pofoca Delta Hamlet - B/40687	PO	2-11	53418	287	3.091	125,5	4,06	Faz.e Haras Castelo Ltda.
Howcroft Gail - B/44389	PO	2-10	55507	305	3.065	104,7	3,41	Roberto Cordeiro
FHC Irene Dinastia Sensation - B/45992	PO	2-11	53417	263	2.832	116,2	4,10	Faz. e Haras Castelo S/A.
Querida II da Calciolandia - MG/10784	PC	2-11	53265	242	2.336	88,9	3,80	Vera Furtado de Andrade
Dorolina Pride de M.N. -	NR	2-6	54354	305	2.104	76,1	3,61	Flavio C.B.Gutierrez
Badalada Vinodica - SP/79158	GC1	2-7	54008	215	2.079	81,4	3,91	Haydée Keutenedjian
Carioca do Melisio - SP/82398	31/32	2-7	56588	172	1.783	68,4	3,83	Marcio Elisio de Freitas
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Pan Dekol Comander Marabá - B/40201-IM	PO	3-3	49186	305	7.610	251,9	3,31	João da Silva
S.A.Melodia 1038 Boot.Orchestra-B/42497-IM	PO	3-2	49697	305	7.389	235,3	3,18	Vasco Mil Homens Arantes
SM.Barbara Cithagen Astronaut- B/40559 - IM	PO	3-5	48261	305	7.186	219,3	3,05	Dario Freire Meirelles
Arap.Conde Foekje 17 - B/43230- IM	PO	3-5	48866	305	6.905	247,8	3,58	L.Noordgraaf - Arapoti
Pan Monarch Talent Thais - B/40608- IM	PO	3-2	49187	305	6.713	230,0	3,42	João da Silva
Pan San Geronimo Gay Genna - B/40020 - IM	PO	3-5	49184	305	6.681	222,4	3,32	João da Silva
Jang.Rosemary Marilza Boot.- B/41793 - IE	PO	3-1	49613	284	6.614	253,9	3,83	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap.Bronkhorst Aaltje 20 - 31877	31/32	3-4	54703	305	6.134	151,9	2,47	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Permar Lola Triune Loline - B/44404 - IE	PO	3-3	53735	305	6.088	208,8	3,42	Donald Graber
GFV Epa Burke Monitor - B/39735- IM	PO	3-5	54248	305	6.082	197,8	3,25	Guido Fabrocini
Craneland Honey Ella Triune - B/43598- IM	PO	3-4	55137	305	6.031	204,2	3,38	Emil Wirth
Leemont King Darcy - 46241 - IE	PO	3-5	55113	305	5.717	279,2	4,88	Emil Wirth
Atômica Agrindus - SP/82028	GC2	3-0	54272	305	5.626	176,1	3,13	Agrindus S/A,Emp.Agric.Past.
Padel Sylvia Astro Ideal - B/46248 - IM	PO	3-0	55115	305	5.589	189,5	3,39	Emil Wirth
Pau D'Alho Orquídea Flame Lustrada-B/42209-IE	PO	3-1	49762	272	5.552	174,7	3,14	Jacob Rosier Dutilh
Richlawn Casey Marcus Marsha-B/44406 - IE	PO	3-4	53041	305	5.423	202,6	3,73	Donald Graber
SMP- Kabriola Rina Ivanhoe - B/37687- IM	PO	3-3	45289	302	5.315	192,7	3,62	Faz.Sta.Maria da Posse Agric.Past.
Jussara Arariba - 27762 - IE	PC	3-2	55069	279	4.810	183,5	3,81	Francisco Darcy M. Junqueira
Lage da Mantiqueira - SP/90263	PC	3-4	53855	305	4.797	175,8	3,66	José Pedro C.L.Toledo Piza
GFV Emmanuelle Boot.Skylark - B/44084 - IM	PO	3-0	54060	305	4.789	178,9	3,73	Guido Fabrocini
Jang.Pintura Limeira Ultimate-B/40706 - IE	PO	3-5	48431	305	4.500	165,2	3,67	Fernando Alencar Pinto S/A.
Cal.Marilu Pineyhill - B/46052	PO	3-1	54177	305	4.326	152,6	3,52	Vera Furtado de Andrade
Neide Marcus do Capitólio- SP/71772- IE	GC1	3-0	53449	295	4.070	162,5	3,99	Haroldo V.Rodrigues
Hol.Slingerland Rosana II - 27214	GC2	3-4	55033	305	4.057	112,9	2,78	Miguel A.da Costa Barbosa
Orelia Corli - SP/78820	31/32	3-0	54225	275	3.606	133,7	3,70	Carlos Osvaldo R.Lima
Estrela da Holambra - SP/71177	PC	3-2	53914	305	3.491	119,5	3,42	Coop.Agro Pec.Holambra
Lia Apollo S.Luiz - RP/4257	GC4	3-3	54923	305	3.333	134,2	4,02	Arnaldo Borba de Moraes
Paumar Apollo S.L. - RP/SP-7361	PC	3-2	55388	304	3.260	119,6	3,67	Arnaldo Borba de Moraes
Romy Apollo S.L. - RP/SP-6953	GC2	3-3	55392	295	3.189	110,0	3,44	Arnaldo Borba de Moraes
Varçovia 2º de Morada Nova	NR	3-0	48720	305	3.120	110,6	3,54	Flavio C.B.Gutierrez
Natalina Apollo S.L. - RP/SP-6956	GC3	3-2	55389	302	3.037	109,5	3,60	Arnaldo Borba de Moraes
Meguita Stylemaster Sta.Margarida-SP/65071	GC1	3-3	54500	202	2.787	103,6	3,71	Plínio C.Albuquerque
057 Alice - 32754	PC	3-1	54141	304	2.766	87,6	3,16	Carlos Alberto J.Lohmann
Barreira do Melisio - SP-67682	31/32	3-5	50500	278	2.739	109,4	3,99	Marcio Elisio de Freitas
032 Alice- 32714	PC	3-2	54149	282	2.735	82,6	3,01	Carlos Alberto J.Lohmann
Lidia Apollo S.Luiz - 62573	GC3	3-3	54924	279	2.692	111,8	4,15	Arnaldo Borba de Moraes
Batucada Vinodica - SP/67125	PC	3-4	54340	204	2.655	95,7	3,60	Haydée Keutenedjian
013 Alice - 32654	PC	3-1	54148	285	2.537	67,6	2,66	Carlos Alberto J.Lohmann
170 Alice - 32685	PC	3-5	54328	305	2.471	90,2	3,64	Carlos Alberto J.Lohmann
Nhandu Provinciana - B/43499	PO	3-4	56090	170	2.389	86,6	3,62	Washington Luiz V. da Silva
Miriam Rockman S.L. - SP/6577	GC3	3-0	55394	251	2.385	89,6	3,75	Arnaldo Borba de Moraes
Omega Apollo S.Luiz - RP/4980	GC4	3-1	54922	251	1.912	86,9	4,54	Arnaldo Borba de Moraes
Miriam Rockman S.Luiz - SP/100118	GC5	3-4	57062	164	1.397	43,7	3,12	Arnaldo Borba de Moraes
Hol.Hor Emilia - 35331	PC	3-3	56199	139	1.223	47,4	3,87	Miguel A.Costa Barbosa
Carambola Rockman São Luiz -SP/100120	GC4	3-5	58058	83	1.168	35,8	3,06	Arnaldo Borba de Moraes
Hol.Hor.Hennie - 35300	PC	3-4	56194	122	1.000	29,9	2,99	Miguel A.Costa Barbosa
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Fultonway Gay Ideal Marcela -B/38553-IE	PO	3-11	49369	305	7.278	240,2	3,29	Jacob Rosier Dutilh
Arap.Linguinda Ilona - 318985 - IM	GC1	3-6	48770	305	6.570	205,4	3,12	Marinus T.Hagen - Arapoti
Lansago Double Eagle Debby - B/43642- IM	PO	3-7	55131	305	6.306	201,6	3,19	Emil Wirth
Pineza Panorama - SP/79820 - IE	GC3	3-10	54555	277	6.279	194,1	3,09	Donald Graber
Robland Shipale Mary Ann - 43679 - IE	PO	3-10	55110	300	6.146	226,3	3,68	Emil Wirth
Lake Haven Tronnie 55 - B/46238- IE	PO	3-9	55116	305	6.085	204,0	3,35	Emil Wirth
GFV Edmilse Ivanhoe Monitor -B/39731- IM	PO	3-6	54059	305	5.963	202,4	3,39	Guido Fabrocini
Lia da Plantel -	31/32	3-8	54612	305	5.931	173,9	2,93	Miguel A.da Costa Barbosa
Mashade W.Fifter Five Rosie - B/43650- IM	PO	3-7	55410	305	5.673	208,5	3,67	Emil Wirth
Oswell Ada Imp.Klassie Triune -B/43661	PO	3-6	55141	305	5.525	181,3	3,28	Emil Wirth
Avonstead Chaparral Gretchen - B/43576	PO	3-6	55108	305	5.381	174,0	3,23	Emil Wirth
Jang.Polenta Naufal N.Boot.- B/40700- IE	PO	3-6	48429	305	5.358	166,7	3,11	Fernando Alencar Pinto S/A.
V 43 São Quirino -	PC	3-9	48956	305	5.287	184,3	3,48	Pecuária Anhumas S/A.
Hemonds Challenger Pat - B/43617- IM	PO	3-6	55135	305	5.254	200,2	3,81	Emil Wirth

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Pimlaid Apetite Flora - B/46201	PO	3-6	55112	305	5.204	173,0	3,32	Emil Wirth
Lerota Alon Capitolo - SP/52774	OC1	3-11	51033	305	5.104	183,2	3,58	Naroldo V. Rodrigues
Jang. Parati Noiva Natalino Boot. - B/40703	PO	3-9	49345	305	4.897	150,9	3,08	Fernando Alencar Pinto S/A.
Emeralda da Prata - 49980	31/32	3-10	43555	293	4.828	178,1	3,68	Manoel Carlos Aranha
Queen da Plantel - 8699	31/32	3-8	54601	305	4.749	159,7	3,36	Miguel A. da Costa Barbosa
Hol. S. Luz 15 - 27212	OC2	3-9	54576	305	4.599	148,5	3,22	Miguel A. da Costa Barbosa
P. Atlântica Sucessor Cit. - B/40936	PO	3-9	54408	280	4.536	163,3	3,60	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Cil da Plantel - 8134	31/32	3-11	54600	280	4.497	137,1	3,04	Miguel A. Costa Barbosa
Roland 2752 Seiling Gina - 61931	PO	3-7	48172	305	4.487	155,7	3,47	José Saad e Sérgio Sadi
Cama Alice - B/40140	PO	3-11	53978	305	4.258	158,1	3,71	Marcio Elísio de Freitas
Onquidia Corli - SP/63254	PC	3-6	48099	288	3.741	121,9	3,26	Carlos Osvaldo R. Lima
Los Gemelos 531 Sovereign - 0128746	PO	3-10	54218	305	3.718	133,7	3,59	Rio Novo Florestal e Agric. S/A.
Larive Marcus S.L. - SP/62568	OC3	3-9	55395	274	3.666	127,5	3,47	Arnaldo Borba de Moraes
Dalva Heinz - AFCS/12468	31/32	3-7	54550	305	3.532	132,9	3,76	Gunter Hoffmann
Horizonte Cato 25 - B/40250	PO	3-7	47932	299	3.461	126,5	3,65	Belchior Fernandes Batista
188 Alice - 32716	PC	3-11	54139	275	3.263	97,5	2,98	Carlos Alberto J. Lohmann
Torda Carnation He-Man M. Nova -	NR	3-11	46890	298	3.162	113,5	3,58	Flavio C.B. Gutierrez
N.S.C. Beleza - B/38438	PO	3-7	49927	298	3.010	101,0	3,35	José Saad
Tropeada 29 A.F. de Morada Nova -	NR	3-6	49604	305	2.925	100,5	3,43	Flavio C.B. Gutierrez
Alice 157 - 32678	PC	3-11	53387	293	2.883	87,9	3,04	Carlos Alberto J. Lohmann
Boutique de Morada Nova -	NR	3-7	49599	305	2.473	100,6	4,06	Flavio C.B. Gutierrez
Leri Sosa - SP/61984	31/32	3-9	53707	189	2.463	90,1	3,65	Said Abdalla S/A. Eng. C. Agric.
Los Gemelos 514 Royal - MBA/0124672	PO	3-7	52131	261	2.457	101,9	4,14	Rio Novo Florestal Agric. S/A.
Ovelli Marcus S. Luiz - SP/10104	OC3	3-7	55986	261	2.435	81,9	3,36	Arnaldo Borba de Moraes
160 Alice - 32660	PC	3-10	52975	251	2.248	70,1	3,11	Carlos Alberto J. Lohmann
Litusa Sigurd São Luiz - SP/100101	OC4	3-10	57061	179	1.778	58,1	3,26	Arnaldo Borba de Moraes
C. 37 do Castelo - SP/66150	31/32	3-7	48467	215	1.735	70,7	4,07	Faz. e Maras Castelo Ltda.
Lynda Shumrock Perseus S. Silva - B/44027	PO	3-11	56091	131	1.660	66,4	4,00	Washington Luiz V. da Silva
Alfina Benton Yakult - SP/73087	OC3	3-6	52730	86	1.605	55,4	3,44	Yakult S/A. Ind. Com.
Saad's Mouta Charlotte - B/40480	PO	3-11	57608	88	1.531	53,8	3,51	José Saad e Sérgio Sadi
Ooca - 8399	PC	3-11	53499	150	1.290	46,5	3,60	Miguel A. Costa Barbosa
Brama Apollo São Luiz - SP/100110	OC2	3-11	58054	85	1.255	35,1	2,79	Arnaldo Borba de Moraes
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Arac. Conde Sina 51 - B/39423 - LM	PO	4-1	48361	305	7.750	309,5	3,99	L. Moordgraaf - Arapoti
Pombinha da Prata - SP/67573 - LM	OC2	4-5	54366	305	6.749	260,4	3,85	Manoel Carlos Aranha
Jang. Palheta Lebre II Ultimate - B/18969 - LE	PO	4-0	47299	305	6.619	253,0	3,82	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang. Penela Malonesa N. Spoman - B/38209 - LM	PO	4-3	46939	305	6.612	212,6	3,21	Fernando Alencar Pinto S/A.
S.G. Ventura Quilote Satélite - B/38456 - LM	PO	4-1	48306	305	6.582	221,1	3,35	Pecuária Anhuas Ltda.
Quarida Nankin de Quarap. - SP/10082 - LM	OC3	4-4	47991	305	6.458	218,0	3,37	Amendo Pucci Filho
GFV Dinda Coronado Prince - B/39715 - LM	PO	4-3	48522	305	6.033	211,2	3,50	Guilherme Fabrocini
Wandering Walls Triune Blossom - B/41707 - LM	PO	4-1	55134	305	5.978	207,2	3,46	Emil Wirth
Bateria Bueno - SP/65204 - LM	OC1	4-0	49695	305	5.841	208,4	3,56	Joaquim Bueno Neto
S.G. Videira P. Quilote - B/38463	PO	4-0	48602	305	5.575	188,9	3,38	Pecuária Anhuas S/A.
P. Anta Rosafé Junior - B/40885 - LE	PO	4-2	47485	265	5.512	196,6	3,56	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Aguardante 12 R. Maple S.H. - GMB/480	GMB	4-4	54653	305	5.099	172,5	3,38	Cia. Adm. Tec. Agric. Arapoti
Janga 52 R. Maple S.H. - 58929 - LE	PC	4-3	50536	289	5.078	204,5	4,02	Cia. Adm. Tec. Agric. Arapoti
Cal. Luisa Arlinda - B/39597	PO	4-0	48653	305	5.048	172,1	3,40	Vera Furtado de Andrade
Conde Mina 130 - B/40526 - LM	PO	4-5	56180	168	4.882	259,6	5,31	Otto Stephan e Outros
Saltland A. King Purity - B/43687	PO	4-5	55132	305	4.827	145,2	3,00	Emil Wirth
Quilha Stylemaster de Guarap. SP/62254 - LE	OC4	4-2	46983	305	4.734	179,2	3,78	Amendo Pucci Filho
Pinguella Nova Carimbo S.M. - GMB/601	GMB	4-4	48283	270	4.644	156,6	3,37	Plínio C. de Albuquerque
P. Aneta Rosafé Junior - B/38058	PO	4-4	49679	292	4.623	169,0	3,65	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Podol da Prata - 67570	OC2	4-2	52599	282	4.622	171,3	3,70	Manoel Carlos Aranha
Pidalga 359 Zira - 30790	PC	4-1	50127	280	4.575	140,1	3,06	Raul de Fonseca Guimarães
Cidra Line - SP/77633	PO	4-5	54258	305	4.427	177,5	4,01	Waldir Junqueira de Andrade
Pairford I Chief Mettle - B/43604 - LM	PO	4-0	55329	305	4.388	196,5	4,47	Emil Wirth
R.M. Kyland Premier - B/39058	PO	4-0	52957	292	3.822	142,8	3,73	Ramos Medeiros & Cia.
Nininha da Z.Z. - SP/81140	31/32	4-2	48621	256	3.472	119,8	3,45	Amendo Pucci Filho
Cal. Laurita Flagggy Pineyhill - B/38759	PO	4-3	49020	305	3.434	131,3	3,82	Vera Furtado de Andrade
Lonet Edna Jojo - B/39925	PO	4-5	53397	221	3.260	87,4	2,68	Carlos Alberto J. Lohmann
Roland 2715 Maud Julia - 61844	PO	4-0	47721	227	3.119	106,7	3,42	José Saad e Sérgio Sadi
Avenida de Francis - 71297	PO	4-4	53390	305	3.114	101,4	3,25	Carlos Alberto J. Lohmann
Los Gemelos 503 Martin - 0123998	PO	4-1	53085	252	2.653	107,7	4,06	Rio Novo Florestal e Agric. S/A.
Oxizona Marcus S. Luiz - SP/100105	OC2	4-0	57754	108	1.312	37,3	2,83	Arnaldo Borba de Moraes
Melena 549 Million Domi Rosendo -	PO	4-3	51899	168	1.131	51,5	4,55	Marcio Elísio de Freitas
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Arac. de Jonge Mleesje Capsule-22900 - LM	OC2	4-7	45953	305	8.135	267,6	3,28	C.J. de Jonge - Arapoti
GFV Daniela Jojo - B/37774 - LM	PO	4-6	48994	305	7.737	244,6	3,16	Guilherme Fabrocini
Bom Amigo Bles Alura - B/38926 - LM	PO	4-10	54759	305	7.668	254,0	3,31	Hilbert Rok - Arapoti
Arac. de Jonge Jacoba 5 Maple - B/37226 - LM	PO	4-11	48688	305	7.534	284,3	3,77	C.J. de Jonge - Arapoti
Arac. Bronckhorst Corrie 6 - 27625 - LE	31/32	4-8	42646	305	7.442	253,0	3,40	N.A. Bronckhorst - Arapoti
Arac. Baronessa Klauke 1 - B/37220 - LE	PO	4-10	48355	305	6.478	232,4	3,58	F. Rok - Arapoti
Victória do Yakult - 54552 - LM	OC3	4-9	47280	305	6.155	220,9	3,59	Yakult S/A. Ind. Com.
San Pietro II Burke Master - B/38073 - LM	PO	4-10	54415	305	6.095	220,8	3,62	Valmir Spinelli e Imãos
SIM. Confiança R. Prince - B/37395	PO	4-9	48114	305	6.027	178,5	2,96	Guilherme Fabrocini
P. Vangloria Astronaut - B/37095 - LM	PO	4-11	44759	305	5.975	213,1	3,56	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Grega Atlas - SP/56912 - LE	OC1	4-11	48732	272	5.875	202,2	3,44	Atlas Agro Pec. Ltda.
Saltland A. King Elena - 43684	PO	4-6	55133	305	5.704	187,6	3,28	Emil Wirth
Camen 4 Boot. S.H. - 52614 - LE	PC	4-8	45298	268	5.613	184,8	3,29	Cia. Adm. Tec. Agric. Arapoti
Beringela Bueno - SP/53181 -	PC	4-9	48436	305	5.479	192,4	3,51	Joaquim B. Neto e Marco A. Volto
Beshore Samson Daisy Audrey - B/39148	PO	4-10	45077	256	5.338	174,3	3,26	Donald Graber
Montanha 1 R. Maple S.H. - 58935 - LE	PC	4-6	44720	286	5.096	181,4	3,55	Cia. Adm. Tec. Agric. Arapoti
China da Sta. Olívia - SP/97941	PC	4-8	54522	305	4.975	166,7	3,35	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Quarita 21 Medallist - 58979	PC	4-6	49398	291	4.960	169,6	3,42	Cia. Adm. Tec. Agric. Arapoti
Yakult Olga - B/37569	PO	4-10	45500	276	4.772	168,1	3,52	Yakult S/A. Ind. Com.
Conde Dina 60 - B/40520 - LM	PO	4-7	56179	202	4.771	263,8	5,52	Otto Stephan e Outros
GH. Magda Tojiva 11 Pontiac - B/39297	PO	4-6	49540	305	4.756	177,9	3,74	Cia. Adm. Tec. Agric. Arapoti
Paganha Panoxana - SP/60817	OC1	4-6	54552	260	4.606	151,0	3,27	Donald Graber

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dist. da lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Bol. S. Margriet 30 - 22512	QC2	4-10	54638	305	4.461	125,4	2,81	Miguel A. Costa Barbosa
Bela do Yakult - 54570	PC	4-9	46088	305	4.093	146,1	3,57	Yakult S/A. Ind. Com.
Pola 49 de Paraíba - 60371	PC	4-8	48724	293	4.089	162,9	4,00	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Garda 111 Boot. S.H. - 58995	PC	4-6	49007	267	4.061	141,7	3,49	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Onda Paula 53 - B/40521	PO	4-7	56182	175	3.821	144,7	3,78	Otto Stephan e Outros
Iséria do Yakult - SP - 54567	31/32	4-8	49667	239	3.788	134,3	3,54	Yakult S/A. Ind. Com.
Consoni Davina Conciliator - B/36442	PO	4-7	51515	305	3.614	135,4	3,74	Carlos Antenor Consoni
Nebolina de Morada Nova -	-	4-9	32535	305	2.846	102,3	3,59	Flavio C.B. Gutierrez
Onda Paula 60 - B/40518	PO	4-7	56948	103	2.760	130,2	4,71	Otto Stephan e Outros
Wilena Pontiac Clara M.H.	NR	4-6	47816	295	2.752	100,2	3,63	Flavio C.B. Gutierrez
Ligia de Morada Nova -	NR	4-6	46578	301	2.652	97,9	3,69	Flavio C.B. Gutierrez
Modesta de Morada Nova -	NR	4-6	46888	249	2.173	78,2	3,59	Flavio C.B. Gutierrez
Robles 132 Diana Blackfemur-B/43315	PO	4-7	52433	106	2.191	80,3	3,66	Claudio V. Roberti
Brazguinha Sigurd S. Luis - SP/62549	QC5	4-10	57064	183	1.723	53,2	3,08	Arnaldo Borba de Moraes
Irka Sigurd S. Luis - SP/62559	QC3	4-8	57758	111	1.284	34,7	2,70	Arnaldo Borba de Moraes
Benita Sigurd São Luis - SP/62554	QC3	4-11	58060	80	1.248	40,3	3,23	Arnaldo Borba de Moraes
CLASSE D - Achiltes, de mais de 5 anos.								
Jang, Lanteira Itapiruna R. Master - B/29436-IM	PO	7-8	40186	305	9.452	277,4	2,93	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. de Jorge Magda Paula Cent. - 19342 - LE	QC1	7-5	38915	292	8.710	256,5	2,94	C.J. de Jonge - Arapoti
Mocinha Analandia - 59247 - LM	31/32	5-9	53783	305	8.340	253,9	3,04	C.J. de Jonge - Arapoti
Embar Buddy Lynn - B/26674 - LM	PO	9-2	32650	305	8.278	269,0	3,24	Guido Fabricini
Arap. Onda Garda 4 - 27650 - LM	31/32	6-6	40407	305	8.061	249,0	3,08	L. Nordegraaf - Arapoti
Nogales Rockman Beba - BSA/0119240 - LE	PO	5-3	44769	305	8.022	251,6	3,17	João da Silva
R-9 São Quirino - GHB/530 - LM	GHB	8-7	35787	305	7.948	250,7	3,15	Pecuária Anhunas S/A.
Garda Analandia - SP/59422 - LM	31/32	5-10	54747	305	7.842	291,4	3,71	C.J. de Jonge - Arapoti
Arap. Bronckhorst Garrie - 27600 - LM	31/32	5-11	48778	305	7.785	241,1	3,09	N.A. Bronckhorst - Arapoti
Jang, Marilu Rolanda Perforator-B/31865-IM	PO	6-8	39553	305	7.672	247,1	3,22	Fernando Alencar Pinto S/A.
Aguilar Pintura de Sta. Olívia - B/27842-IM	PO	6-4	49682	305	7.615	243,6	3,19	Sta. Maria Agro Pec. Indl. S/A.
Lanceira 3 de Paraíba - 1695 - LM	PC	8-8	42933	305	7.595	248,4	3,27	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Quality Apollo May - B/39138 - LM	PO	5-8	53454	305	7.576	247,9	3,27	João da Silva
Arap. Onda Garda 4 - 27650 - LM	QC1	8-3	40995	305	7.296	249,0	3,41	Manoel Carlos Aranha
CH. Fil. Betty Mooseheart Aliança 502-15159-IM	GC3	7-5	48359	305	7.225	278,8	3,85	Gerrit Verburg - Arapoti
Roland 2023 Leão Ivanhoe - B/36506 - LM	PO	7-8	49217	305	7.199	296,7	4,12	Jungueira Dias
P. Turmalina Citation - B/33403 - LM	PO	7-5	38964	305	7.198	259,3	3,60	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Arap. Bronckhorst Juliana Glas - 21702 - LM	31/32	6-0	42955	305	7.164	230,7	3,22	N.A. Bronckhorst - Arapoti
Groeslha 308 Atlas - SP/56929 - LE	PC	5-2	48457	305	7.116	244,9	3,44	Atlas Agro Pec. Ltda.
Jang. Olifante Granada Boot. - B/36138-IM	PO	5-0	43682	305	7.096	225,5	3,17	Fernando Alencar Pinto S/A.
P. Ortega Luehke - LM	PO	10-10	32813	305	7.059	259,4	3,67	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Jang. Nadinha Jarrinha Boot. - B/36279 - LM	PO	5-10	41632	305	7.034	257,3	3,65	Fernando Alencar Pinto S/A.
Tita da Prata - 49971 - LE	QC1	7-1	42739	305	7.008	238,1	3,39	Manoel Carlos Aranha
SJT. Odessa Irka 2 Dividend 315 - B/27587-IM	PO	8-9	34344	305	6.999	228,3	3,26	Luiz Horácio U.C. de Mello
Jardim Renata - B/32738 - LM	PO	6-4	41301	305	6.977	207,0	2,96	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Werrcroft Model Doreen - B/28974-IM	PO	10-8	35176	305	6.931	235,0	3,39	João da Silva
O 163 São Quirino - LM	NR	10-11	28700	305	6.817	216,0	3,16	Pecuária Anhunas Ltda.
Jang. Orquídea Integrata Ultimate-B/36130-IM	PO	5-0	43819	305	6.791	273,9	4,03	Fernando Alencar Pinto S/A.
R.V. Dangelita Cima Buckeboy - B/33804-LE	PO	7-2	40040	305	6.783	243,4	3,58	Helio Moreira Salles
R.V. Cinderella - Ricam 1325 Astro-B/33800-IM	PO	7-9	40039	305	6.771	251,8	3,71	Helio Moreira Salles
Palga - 43408 - LM	31/32	6-8	42128	305	6.747	251,6	3,72	Yakult S/A. Ind. Com.
R.V. Corticadora Joline Buckeboy-RE-B/19567-IM	PO	8-3	36794	305	6.747	250,1	3,70	Helio Moreira Salles
Ann Mary Rubby Insp. Forsyte-B/34979-LE	PO	6-2	40847	305	6.734	232,7	3,45	Faz. Sta. Maria da Poese Agr. Past.
Jang. Minerva Jussara Buttemann-B/30201-IM	PO	7-4	39547	305	6.713	261,8	3,90	Fernando Alencar Pinto S/A.
P. Obrigada Exotico - B/31053-IM	PO	11-2	30892	305	6.687	238,1	3,55	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Macaca da Prata - 39741 - LE	QC1	8-6	42505	305	6.686	251,9	3,76	Manoel Carlos Aranha
T 5 São Quirino - LM	NR	6-6	43881	305	6.637	225,6	3,39	Pecuária Anhunas Ltda.
Paquear Helkron Beba - B/22488-IM	PO	11-10	25602	305	6.629	221,0	3,33	João da Silva
SJT. Lady Cristaline 359 - B/29293 - LM	PO	7-7	36486	305	6.588	222,4	3,37	Luiz Horácio U.C. de Mello
Jangada Louzada Gramma Capsule-B/28296-IM	PO	8-1	38001	305	6.569	209,7	3,19	Garin Freire Meirelles
Dec. Renda Bootmaker - B/32051-IM	PO	6-7	42000	305	6.539	224,3	3,43	José Peres de Oliveira
Martindale Mazzuca 78 - HBA/00101830-IM	PO	8-0	44777	305	6.516	223,2	3,42	João da Silva
S.T. Elza - 82198 - LM	PC	11-1	48627	305	6.503	217,7	3,34	José Peres de Oliveira
Arap. Bronckhorst Antje 7 - 19951-IM	QC2	5-5	45472	298	6.470	280,4	4,33	N.A. Bronckhorst - Arapoti
Pola 39 de Paraíba - 60360 - LE	PC	5-0	48730	279	6.463	204,9	3,17	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Bricas de Sta. Olívia - SP/70335-IM	PO	5-5	48533	305	6.449	224,8	3,48	Sta. Maria Agro Pec. Indl. S/A.
Dec. Janete - B/30994 - LM	PO	9-0	34632	305	6.442	212,4	3,29	José Peres de Oliveira
P. Retinha Magnifico - B/26402 - LM	PO	9-1	34822	305	6.375	233,6	3,66	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Malata Sasa - SP/54155 -	31/32	9-6	55922	305	6.353	198,7	3,12	Said Abdalla S/A. Eng. Com. Agric.
Jang. Ourinhos Lonjura J. Mamond - B/35520-IM	PO	5-5	42525	305	6.232	222,3	3,56	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. Aragon Rellie 3 - 24757 - LE	31/32	5-9	46214	305	6.182	191,1	3,09	C.A. Van Aragon - Arapoti
Mariether Admiral Rosita - B/25000-IM	PO	10-6	34199	305	6.176	216,9	3,51	João da Silva
Jang. Madrinha 0150 Martona's Boat. - B/31527-LE	PO	6-11	39095	305	6.138	224,1	3,65	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jagunça de Sta. Olívia -	NR	5-3	55003	305	6.137	179,1	2,91	Sta. Maria Agro Pec. Indl. S/A.
Lanceira 79 de Paraíba - 46938 - LM	PC	6-5	45965	305	6.130	211,2	3,44	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Arap. Bronckhorst Annemarie 4 - 27627	31/32	7-4	37912	305	6.109	138,0	2,25	N.A. Bronckhorst - Arapoti
Calva 41 Var D.S.H. - 41374 - LE	PC	6-11	38974	273	6.065	210,4	3,46	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
P. Otília Luehke - B/22644 - LM	PO	11-4	28590	305	6.051	219,4	3,62	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Jang. Herança Diamond - B/21031 - LM	PO	11-5	26551	305	6.000	243,7	4,06	Fernando Alencar Pinto S/A.
Quadrado 2 Buttemann S.H. - 44340	PC	6-0	43828	305	5.989	198,7	3,31	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
CH. Fil. Jitake Rag Apple Eagen 483 - B/29702-IM	PO	7-9	48767	305	5.951	231,5	3,88	Gerrit Verburg - Arapoti
R.V. Bvita Pimada Ambuko G. Boy-34409-IM	PC	9-0	48833	305	5.839	218,7	3,74	Helio Moreira Salles
CNE. Massalina High Mark - B/35148 - LE	PO	6-3	41064	293	5.837	202,5	3,46	Faz. e Haras Castelo Ltda.
Acari Bucke Pease - B/33875	PO	9-8	39670	305	5.816	201,6	3,46	Agro Pec. Castelo Ltda.
Nick Gertrudes 1 de Car. - 19690 - LM	QC1	6-6	43962	305	5.808	288,7	4,96	C.J. de Jonge - Arapoti
Palmeira 2 Pepper S.H. - 78269	PC	7-4	41784	305	5.792	184,6	3,18	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Nevada 2 Buttemann S.H. - 41388 - LE	PC	7-2	38109	298	5.787	200,3	3,46	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Elite Pancrome - SP/52333 - LE	QC1	5-3	45924	243	5.777	183,5	3,17	Donald Graber
Jang. Nílma Karim Boot. - B/36277-IM	PO	5-11	41644	305	5.754	224,2	3,89	Fernando Alencar Pinto S/A.
Princesa de Sta. Adelaide - 78828 - LE	QC2	6-8	45171	245	5.730	201,1	3,50	Geraldo Figueiredo Forbes
Aurora da Prata - 67557 - LM	QC3	5-0	49711	305	5.712	220,3	3,85	Manoel Carlos Aranha
Sylvia 2 Arlinda 49 S.H. - 41318 - LE	PC	7-4	37790	282	5.667	204,5	3,60	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Mirante Agrindas - SP/49288 -	QC1	6-0	54267	305	5.639	196,5	3,48	Agrindas S/A. Eng. Agric. Past.
Camelia Rizo M.L. - SP/87051 - LM	31/32	6-3	55664	305	5.636	239,8	4,25	Maria Lucia Silva Dias

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Mimosa da Prata - 54681 - 1M	PC	11-4	41402	305	5.634	227,4	4,03	Manoel Carlos Araújo
Roland 2003 Madcap Diana - B/36504 -	PC	7-8	42607	299	5.624	182,9	3,25	Junqueira Dias
S.M.Nettie Waylent Hagen - B/36754 - 1M	PC	5-6	45066	305	5.618	188,7	3,35	Dario Freire Meirelles
P.Ultrafe Astronaut - B/34471	PC	5-11	42168	305	5.615	179,5	3,19	Antonio Josino Meirelles
Viena Zingara 36 Missy Skymarkman-B/32777	PC	7-3	54382	305	5.582	199,8	3,57	Luiz Horacio U.C.de Mello
Jang.Morgana I Tirgeee Butt.- B/30205	PC	7-3	39100	305	5.530	191,6	3,46	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap.Jonge Blesje 3 - 11274	GC1	10-0	29467	287	5.507	181,0	3,28	C.J. de Jonge - Arapoti
Tina Willy - B/31704	PC	6-10	49102	305	5.458	185,9	3,40	Coop.Agro Pec.Holambra
Jandaya do Yakult - 46763 - 1M	PC	8-3	41947	272	5.422	208,3	3,84	Yakult S/A.Ind.Com.
STM.Betina Shamrock Skylark - B/34614	PC	7-5	40243	298	5.417	203,0	3,74	Guido Fabrocini
Alasca da Guaycara - SP/58080	PC	5-7	41662	305	5.399	191,6	3,54	Agric.e Past.Faz.Guaycara Ltda.
A 13 do Castelo - SP/46456 - 1M	GC1	6-11	54259	294	5.398	217,7	4,03	Faz. e Haras Castelo S/A.
Pan Delight Highbrow Gabi - B/32034- 1M	PC	8-10	35225	305	5.323	191,4	3,59	Waldir Junqueira de Andrade
P.Romana Magnifico - B/27258 -	PC	7-6	44189	305	5.321	193,3	3,63	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Taioha Piebe - B/33399	PC	6-10	54244	305	5.298	210,5	3,97	Armando Pucci Filho
Maritaca Cercadinho - SP/66043 - 1M	15/16	5-3	55004	305	5.256	165,1	3,14	Odilon Nogueira e Outros
Figura de Sta.Olivia - SP/70357 -	PC	5-4	41610	184	5.244	181,8	3,46	Sta.Maria Agro Pec.Indl. S/A.
Sota da Pituka -	NR	5-10	49328	273	5.248	181,9	3,46	Geraldo Figueiredo Forbes
Jabulicada da Posse - 51136- 1M	PC	5-10	53451	288	5.225	204,8	3,91	Faz.Sta.Maria da Posse Agric.Past.
Joaninha Sweet Hagen Capitollio-SP/52805-1M	31/32	10-6	43941	286	5.221	160,2	3,06	Haroldo V.Rodrigues
Rizza Anri -64106	PC	5-5	49010	305	5.217	201,1	3,85	Angenor Cesarino Ricci
Elba 31 R.Mape S.H. - 52589- 1M	PC	5-11	54520	305	5.176	148,8	2,87	Cia.Adm.Tec.agric.Atagri
Pintaguia de Sta.Olivia - SP/97954	PC	5-3	48521	305	5.130	178,9	3,48	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
STM Carmen Senator Jojo - B/36148 -	PC	9-9	29202	305	5.063	167,8	3,31	Guido Fabrocini
Moeda Colonel C.A.B. - 63050	PC	6-4	41214	286	5.060	156,7	3,09	Colégio Adventista Brasileiro
P.Utilidade Rondon - B/34419	PC	10-0	53113	305	5.038	174,0	3,45	Antonio Josino Meirelles
Cocada I de Sta.Olivia - SP/31240	PC	5-4	42589	305	5.029	183,6	3,65	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
R.V.Acácia - B/18784 - 1M	PC	9-0	34543	274	5.021	166,9	3,32	Helio Moreira Salles
Pateta Agrindus - SP/34915	GC2	7-8	53531	300	5.004	201,1	4,02	Agrindus S/A.Emp.Agric.e Past.
Sjt. Verbena 2 Governess 344 - B/29289- 1M	PC	10-5	54540	297	4.986	172,6	3,46	Luiz Horacio U.C.de Mello
Cachoeira Pituka - SP/84481	PC	5-5	42524	305	4.962	226,8	4,57	Geraldo Figueiredo Forbes
Jang.Orizona Iluminada Seaman-B/35519-1M	PC	6-2	49952	163	4.953	174,9	3,53	Fernando Alencar Pinto S/A.
Ilka Stº Antonio - 12987	3/4	-	54229	305	4.911	163,6	3,33	Paulo R.Rodrigues e Luiz P.Rodrigues
Luzitana da Rosa -	NR	7-5	43372	237	4.875	191,5	3,92	Carlos Antenor Consoni
Vanda Lins - 48186- 1M	PC	10-9	49681	305	4.838	149,8	3,09	Waldir Junqueira de Andrade
Aguir Olvia de Sta.Olivia-31140	PC	10-1	43389	206	4.740	169,9	3,58	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Julia da Prata - 61584	31/32	6-4	54578	305	4.687	139,6	2,97	Manoel Carlos Araújo
Holanda S.Astrid 45 - 21397	GC2	7-3	54257	233	4.600	177,1	3,84	Miguel A.Costa Barbosa
Pan Burke Valori Gracienav- B/30377	PC	9-9	33860	305	4.585	160,1	3,49	Waldir Junqueira de Andrade
Dutch Corner Aristocrat Sensat - B/26611	PC	10-0	30537	305	4.511	166,4	3,68	Claudio V.Roberti
P.Paris Fidalgo - B/28938	PC	8-0	54349	272	4.478	122,7	2,73	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Ideia Bela Cruz -	NR	13-1	24797	305	4.459	162,8	3,65	Francisco Darcy M.Junqueira
P.Marilia Idenio - B/17531	PC	5-6	43634	234	4.390	148,2	3,37	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
B 01 do Castelo - SP-46466	GC1	6-1	93979	300	4.380	170,8	3,90	Faz. e Haras Castelo S/A.
Leila P.G.P. - SP/58311	31/32	-	56323	305	4.362	152,4	3,49	Marcio Elisio de Freitas
Ovelha de Sta.Margarida -	NR	-	54623	266	4.340	113,3	2,61	Plinio C.Albuquerque
Neva Alba -	-	6-5	54159	283	4.335	155,3	3,58	Miguel A.da Costa Barbosa
SH.Leda 11 Highbrow - B/32827	PC	6-9	53977	270	4.278	160,1	3,74	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
33 Circe Cina Premier - B/31481	PC	5-2	45571	288	4.259	143,7	3,37	Marcio Elisio de Freitas
Jang.Opalina Graciosa Ultimate-B/35535	PC	10-0	46908	272	4.236	128,4	3,02	Fernando Alencar Pinto S/A.
Castanheira Anri -	-	5-1	56013	203	4.225	171,5	4,05	Angenor Cesarino Ricci
Ima La Douce Vinodoca - SP-61517	15/16	7-1	41058	305	4.182	156,6	3,74	Hayden Keutenedjian
C.A.B. Finlândia Graciola - B/31694	PC	8-9	44000	181	4.169	140,6	3,37	Colégio Adventista Brasileiro
Rosafá da Yakult - 45157	31/32	-	54644	305	4.133	121,6	2,94	Yakult S/A.Ind.Com.
Sodrina Paclamar do orvalho-	PC	5-0	53400	305	4.127	148,9	3,60	Miguel A.Costa Barbosa
Roland 2496 Reflection Ivanhoé -B/39988	PC	8-8	45992	223	4.124	132,0	3,20	Abil Agro Com.Ltda.
América Besita - 79199	PC	7-10	47107	208	4.121	137,9	3,34	Roberto C.B.Barreto
Balana Quirera de Viracopos- 68433	GC1	6-4	39161	265	4.087	168,4	4,12	Armando Pucci Filho
Savala -	NR	11-11	54577	286	4.083	150,7	3,69	Colégio Adventista Brasileiro
J.P.R. Flavia - B/32524	PC	9-3	54931	305	4.080	159,3	3,90	Joaquim Peixoto Rocha
Cast.Drent.Grietje 15 - B/28917	PC	5-3	48723	300	4.080	159,3	3,90	Miguel A.da Costa Barbosa
Californica Medalist S.L. - 39011	GC1	6-2	40300	255	4.074	141,6	3,47	Arnaldo Borba de Moraes
S.Narva 5 de Paraiba - B/41616	PC	6-11	45527	305	4.060	155,0	3,81	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
FWC. Pamela Alfa Merrit - B/34326	PC	-	53927	305	4.060	125,4	3,08	Faz. e Haras Castelo S/A.
Color Gazeta - 47881	GC1	5-2	53391	305	4.038	125,7	3,11	Laiz Antonio de Souza
Escarpa da Guaycara -	PC	10-11	29403	303	4.008	146,6	3,65	Agric.Past.Faz. Guaycara Ltda.
Gera de Francis - 71308	31/32	7-8	37028	305	3.992	161,9	4,05	Carlos Alberto J.Lohmann
P.Osrra Roburke - B/22659	PC	6-7	54595	305	3.965	126,7	3,19	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Distinta Model - C.A.B. GB/344	GBB	7-4	40169	295	3.958	144,7	3,65	Colégio Adventista Brasileiro
Nadine C.P.-Rocky- 25569	31/32	8-3	37146	305	3.953	135,2	3,42	Miguel A.da Costa Barbosa
R.V.Danda Malberty 564 Astro - B/33802	PC	7-6	38376	305	3.938	142,6	3,62	Helio Moreira Salles
Asturia de Morada Nova -	NR	-	53470	225	3.853	129,0	3,34	Flavio C.B. Gutierrez
Glencloskey Alert Rose Anna- B/32119	PC	6-0	44032	305	3.849	141,5	3,67	Carlos Antenor Consoni
Serrania -	NR	6-2	45450	305	3.843	143,4	3,73	Miguel A.Costa Barbosa
Soberba de Morada Nova -	NR	6-2	44335	305	3.773	130,4	3,45	Flavio C.B.Gutierrez
Jardineira A 49 de M.N. -	NR	7-6	41951	199	3.707	131,8	3,55	Flavio C.B. Gutierrez
Lorna Pride do Bom Recreio	NR	6-9	54271	222	3.682	123,3	3,34	Yakult S/A.Ind.Com.
Fabula - 43391	31/32	7-7	47356	217	3.676	121,7	3,31	Agrindus Emp.Agric.Past.
Libéria Agrindus - SP/42118	GC1	8-4	54935	305	3.653	133,0	3,64	Armando Pucci Filho
Baixela Quirera de Viracopos- 78409	GC2	5-6	53636	297	3.653	182,4	4,99	Arnaldo Borba de Moraes
Jurema Sigurd S.L. - 38992	PC	10-4	26599	221	3.652	127,9	3,50	Valmir Spinelli e Imães
Aura 112 Capsule - B/41851	PC	-	54619	266	3.503	106,4	3,03	Colégio Adventista Brasileiro
C.A.B.Flauteira II Medalist - B/21842	PC	9-11	55393	285	3.496	124,2	3,55	Miguel A.Costa Barbosa
Diana do Orvalho - 20784	PC	-	35597	236	3.433	130,1	3,78	Arnaldo Borba de Moraes
S.L.Dalila Medalist - 32047	GC2	9-1	54932	305	3.429	125,7	3,66	Waldir Junqueira de Andrade
Ordeira Jardim - 17148- MG	PC	8-4	54003	223	3.342	140,2	4,19	Arnaldo Borba de Moraes
Ingleisa Sigurd S.L. - 38989	GC3	-	54551	305	3.340	126,3	3,78	Hayden Keutenedjian
Quirita Vinodoca - SP/53699	PC	8-5	48948	259	3.308	106,3	3,21	Gunter Hoffmann
Edina Heinz -	NR	5-3	45447	305	3.105	106,7	3,43	Sta.Maria Agro Pec. Indl.S/A.
Mulata do Stº Antonio - SP/37745	PC							Flavio C.B.Gutierrez
Senhorita Carnation He-Man M.N. -	NR							

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Janela de São Antonio - 12971	15/16	8-7	54901	247	3.041	111,6	3,66	Paulo R. Rodrigues e Luiz F. Rodrigues
S.L. Amélia Medalist - 32052	QC3	10-4	54929	305	2.993	121,6	4,06	Arnaldo Borba de Moraes
Chinesa Sigurd S.L. - 39015	QC3	8-0	54920	305	2.989	109,6	3,66	Arnaldo Borba de Moraes
Querida 2.2. - SP/50944	31/32	5-2	51636	228	2.869	99,1	3,45	Armando Pucca Filho
Dourada Paraíso Rosafé Besita-	-	-	53660	242	2.794	104,2	3,73	Roberto C.B. Barreto
Holandra II Suzana -	NR	-	54423	305	2.771	101,6	3,66	Coop. de Imuniz. Col. Holandra II
Vereda de Morada Nova -	NR	5-5	41752	305	2.745	97,3	3,54	Flavio C.B. Gutierrez
Grandeza -	-	-	54183	220	2.675	97,9	3,66	Tasso Assunção Costa
America CP. Rocky - 25622	31/32	5-11	53473	147	2.649	88,6	3,34	Miguel A. Costa Barbosa
Elna Sigurd S.L. - SP/51168	QC3	6-1	55987	261	2.606	91,9	3,52	Arnaldo Borba de Moraes
Jaca Pineyhill de Morada Nova -	NR	7-0	45451	275	2.597	91,9	3,53	Flavio C.B. Gutierrez
Amazonas Sigurd S.L. - 38990	GC1	8-11	57059	221	2.586	66,9	2,58	Arnaldo Borba de Moraes
Faisca de Morada Nova -	NR	5-6	42790	305	2.559	91,0	3,58	Flavio C.B. Gutierrez
Estrela CP Rocky - 25602	PC	6-0	56198	305	2.542	81,6	3,21	Miguel A. da Costa Barbosa
Marina Sigurd S.L. - 39021	QC2	7-10	57056	212	2.498	76,8	3,07	Arnaldo Borba de Moraes
Rosa Pomangi de Ann Mary - SP/43477	PC	-	47391	195	2.460	96,7	3,92	Odilon Nogueira e Outros
Mina do Queiro-Queiro- PR/31243	PC	-	54634	305	2.452	85,9	3,50	Miguel A. Costa Barbosa
Espanha Sigurd S.L. - 62537	GC4	6-11	57491	157	2.223	62,1	2,79	Arnaldo Borba de Moraes
33 Eva Reflect. Rockman - B/35713	PO	5-11	56847	159	2.139	94,9	4,44	Marcelo Elísio de Freitas
Belinda Sigurd S.L. - 39020	QC1	7-9	55900	221	2.088	81,9	3,92	Arnaldo Borba de Moraes
Genêda Sigurd S.L. - 39018	GC4	8-2	57492	129	2.043	57,1	2,79	Arnaldo Borba de Moraes
Sute Agrindus - SP/26813	GC2	10-11	28120	153	1.975	62,7	3,17	Agrindus S/A. Emp. Agric. Past.
Harpa de Morada Nova -	NR	-	37519	276	1.935	73,6	3,80	Flavio C.B. Gutierrez
Mimosa da Calciolândia -	-	-	54178	176	1.915	71,1	3,71	Vera Furtado de Andrade
Penha Sigurd - SP/62546	GC4	5-1	55992	209	1.881	63,7	3,38	Arnaldo Borba de Moraes
Creola Carnation He-Man M.N.	NR	5-3	45970	189	1.776	65,6	3,69	Flavio C.B. Gutierrez
Campineira de Morada Nova -	NR	6-4	43806	182	1.750	59,8	3,41	Flavio C.B. Gutierrez
S.L. Giranda Medalist - 38667	QC3	11-3	57061	165	1.718	50,1	2,91	Arnaldo Borba de Moraes
Gina Sigurd S.L. - SP/51156	GC4	6-9	57055	163	1.717	56,3	3,27	Arnaldo Borba de Moraes
Marlene Sigurd S.L. - 38999	QC2	8-9	57058	198	1.706	47,1	2,76	Arnaldo Borba de Moraes
Gauchinha Sigurd S.L. - SP/51193	QC2	8-0	57757	107	1.637	44,4	2,70	Arnaldo Borba de Moraes
São Quirino S. 7 - 42405	PC	6-11	52243	136	1.621	56,9	3,51	Roberto C.B. Barreto
Jangade Sigurd S.L. - 39012	QC2	9-7	57060	182	1.577	40,8	2,59	Arnaldo Borba de Moraes
Marilide Sigurd S.L. - SP/51151	GC3	8-0	57755	113	1.540	31,8	2,05	Arnaldo Borba de Moraes
Herta Sigurd S.L. - SP/51197	QC2	5-6	57053	176	1.545	55,3	3,57	Arnaldo Borba de Moraes
Flamula Sigurd S.L. - SP/51189	QC2	6-2	57054	168	1.508	46,4	2,92	Arnaldo Borba de Moraes
Portenha Sigurd S.L. - SP/62540	GC4	5-5	57065	166	1.494	35,0	2,34	Arnaldo Borba de Moraes
Caldeira 29 Orion de Morada Nova	-	2-1	53964	291	1.461	51,6	3,53	Flavio C.B. Gutierrez
Luana de Morada Nova -	NR	7-1	44029	226	1.418	47,0	3,31	Flavio C.B. Gutierrez
Clipper Sigurd S.L. - SP/62551	GC2	5-0	58059	80	1.360	32,6	2,40	Arnaldo Borba de Moraes
S.L. Balada Medalist - 32067	GC3	11-2	58048	97	1.358	44,1	3,25	Arnaldo Borba de Moraes
Amizade Arena Citation - B/31975	PO	7-4	40690	81	1.234	51,9	4,20	Claudio V. Roberto
Ilza Sigurd S.L. - SP/51174	GC3	6-0	58052	88	1.232	45,2	3,67	Arnaldo Borba de Moraes
Macã Sigurd S.L. - SP/51171	GC2	7-2	58051	90	1.197	27,8	2,32	Arnaldo Borba de Moraes
P. Sultana Dee Ann - B/35151	PO	8-6	39104	93	1.153	43,7	3,79	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Arábia Sigurd S.L. - SP/62550	QC2	5-1	58055	85	1.136	30,9	2,72	Arnaldo Borba de Moraes
Elveta Sigurd S.L. - SP/51194	QC2	6-9	58050	91	1.122	28,0	2,49	Arnaldo Borba de Moraes
Odorina ABM - SP/100175	31/32	5-9	58056	84	1.109	36,6	3,30	Arnaldo Borba de Moraes
Marieta II de Sta. Olívia - SP/81046	15/16	7-0	53621	101	1.098	33,2	3,01	S/A. Maria Agro Pec. Indl. S/A.
Escova Sigurd S.L. - SP/51157	GC2	7-1	57759	108	1.088	34,9	3,20	Arnaldo Borba de Moraes
Laila Sigurd S.L. - SP/62552	GC2	5-0	58062	77	1.075	26,9	2,50	Arnaldo Borba de Moraes

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Ocúlia C.M.C. Albertina's - BAJ/636 - LE	GBB	2-3	54091	305	6.334	207,9	3,28	Pedro Conde
Albertina's GC Nevada - BB/4100	PO	2-3	49792	251	5.561	167,1	3,00	Pedro Conde
Dafne Seyonara Molierin Plan - B1701	GC1	2-4	53947	272	4.032	156,6	3,88	Luiz Viscardi
Dayee Paltosa Robaron Plan - B1702	GC1	2-6	53863	274	3.921	150,2	3,83	Luiz Viscardi
Dulila Beiga Robaron Plan - B1703	GC1	2-3	53950	264	3.731	142,4	3,81	Luiz Viscardi
JP. Caricia Pegasus Red S. Inez - BB/4674	PO	2-2	54462	235	3.490	135,8	3,89	Luiz Viscardi
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Sunny -BU Buzzabel Jasper Red - LM	PO	2-6	54465	305	6.974	249,3	3,57	Luiz Viscardi
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Albertina's AB. Maryland - BB/4090 - LE	PO	3-9	48549	244	5.786	200,8	3,46	Pedro Conde
Calabria Proworth Majesty Plan - 67687	PC	3-6	49999	212	3.865	134,4	3,47	Luiz Viscardi
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Maria Madalena Marquis Ned SFP. - GBB/478 - LE GBB	GBB	4-1	53242	305	5.964	204,0	3,42	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
Dotty Marquis Ned SFP. - GBB/477 - LE	GBB	4-3	47177	305	5.168	187,1	3,62	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Antartica ACK Majesty Plan - SP/56276 - LB	GC2	4-8	49749	287	4.885	190,7	3,90	Luiz Viscardi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Lake's Lady Betina's S.R.R. - LM	PC	5-2	44362	305	8.635	264,7	3,06	Pedro Conde
Jipia Roeland SS.ES. - GBB/187	GBB	7-7	36563	305	8.439	287,5	3,40	Eduardo Simonsen
Ninfa Baby SS.ES. - GBB/447 - LM	GBB	5-3	42141	305	8.098	274,5	3,38	Eduardo Simonsen
Mar Robarica Pegasus - BB/2957 - LM	PO	6-3	42389	305	7.997	314,3	3,92	Luiz Viscardi
Nevada Royal SS.ES. - GBB/446 - LM	GBB	5-4	43669	305	7.137	279,0	3,90	Eduardo Simonsen
ES. Jullinha Transmitter SS. - BB/2625	PO	8-2	35584	305	7.122	272,1	3,82	Eduardo Simonsen
Albertina's RFP Jemira - BB/3458	PO	5-11	45377	305	7.049	213,3	3,02	Pedro Conde
Bonda do Mar - 8862 - LM	GC1	6-5	40226	305	6.978	242,2	3,47	Luiz Viscardi
Albertina's Betina RSP Goma - LBB-67	PO	8-0	36978	305	6.721	207,6	3,09	Pedro Conde
ES. Trina King Bet SS. - BB/2507 - LM	PO	8-8	33948	305	6.609	252,9	3,62	Eduardo Simonsen
Beitia Galv's - 81761	GC3	8-3	39737	305	6.584	231,2	3,51	Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
SMP Sylvia Marquis Ned - GIB/173 - 1M	GIB	7-11	36676	305	6.344	259,8	4,09	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
Albertina's CMC Lima -	PO	5-3	44358	305	6.237	213,3	3,42	Pedro Conde
Rancheira Sultan Majesty S.I. - 50135-1E	GC2	6-0	49748	273	6.133	219,9	3,58	Luiz Viscardi
Heliodora do Mar - 8858 - 1M	PC	6-5	39199	305	6.113	225,9	3,69	Luiz Viscardi
SMP Pocahontas Marquis Ned - GIB/170 - 1E	GIB	7-4	38239	305	6.054	227,3	3,75	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
Thereza Marquis Ned SMP - 3P/GIB/027- 1E	GIB	5-6	43196	305	5.714	215,4	3,76	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
Louise Marquis Ned SMP - GIB/169	GIB	7-7	37830	283	5.583	193,0	3,45	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
SMP Clarita - GIB/098 - 1E	GIB	9-5	32986	305	5.536	214,7	3,87	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
SMP Natalia Marquis Ned -	GIB	6-0	42179	272	5.304	179,6	3,38	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
J.P.Romana Donar Royal S.Inez- BB/2995	PO	5-10	38340	293	5.292	204,9	3,87	Luiz Viscardi
Adolfina Roeland Promother Plan- SP/56268	GC2	5-2	44698	249	5.168	188,7	3,65	Luiz Viscardi
Fadinha Benvinda Naipo S.B. - 51008- 1E	GC4	5-7	49431	305	5.081	202,4	3,98	Luiz Viscardi
Arlene 190 Sorana - 76633	31/32	5-7	51358	209	3.481	122,1	3,50	Luiz Viscardi
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Silverridge Cherry Red - BB/4917 -1M	PO	2-4	54709	305	8.543	240,1	2,81	Laercio Valle Nicolau
Dutch Acres Dorie Red - LBB-548- 1E	PO	2-4	53782	279	6.813	203,3	2,98	Laercio Valle Nicolau
ES.Rosita Wish da SS. -BB/3446- 1E	PO	2-3	53526	290	5.254	212,2	4,03	Eduardo Simonsen
ES.Rubrica Sultan SS. - BB/4967 - 1M	PO	2-1	54781	305	5.231	220,8	4,22	Eduardo Simonsen
ES.Rosalina Wish da SS. - BB/2810 - 1E	PO	2-1	53522	305	3.996	167,0	4,18	Eduardo Simonsen
ES.Reliqnia Transmitter da SS.- BB/1844-1E	PO	2-1	53525	282	3.772	134,6	3,56	Geraldo Figueiredo Forbes
Sandy do Morro Verde - SP/79856	GC1	2-5	55067	305	3.666	137,6	3,75	Fernando de Souza Toledo
Conde Sina 44 - B-42915	PO	1-8	51934	258	3.371	117,6	3,48	Antonio Josino Meirelles
Disparada de Bragança - SP/82429	31/32	2-3	54858	305	3.331	123,7	3,71	Jorge da Rocha Camargo
Itaca Orion de Morada Nova -	NR	2-5	53513	305	3.065	112,9	3,68	Flavio C.B.Gutierrez
Dulcina Orion de Morada Nova -	NR	2-5	54357	305	2.867	100,5	3,50	Flavio C.B.Gutierrez
Doroty Orion de M.N. -	NR	2-5	54355	305	2.794	106,5	3,81	Flavio C.B.Gutierrez
Cidra Orion de Morada Nova -	NR	2-0	53968	305	2.789	99,5	3,57	Flavio C.B.Gutierrez
Cinderela Orion de Morada Nova -	NR	2-1	53969	305	2.766	99,0	3,57	Flavio C.B.Gutierrez
Beata de Morada Nova -	NR	2-0	53511	305	2.257	76,7	3,39	Flavio C.B.Gutierrez
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Nacrita Rebel de S.A. - SP/84713 - 1M	GC3	2-6	54171	305	6.454	254,5	3,94	Vasco Mil Homens Arantes
Corona Rose Academicus - BB-4356 - 1M	PO	2-10	54205	305	5.144	188,3	3,66	Amilcar Farid Yamin
Antuerpia de São Francisco - 9687 - 1E	PC	2-11	54537	282	4.784	164,2	3,43	Geraldo Figueiredo Forbes
ES.Pecadora Royal SS. BB/4160 - 1E	PO	2-10	53523	298	4.488	181,1	4,03	Eduardo Simonsen
Dongosa I de Bragança - SP/75855- 1M	GC1	2-9	54076	305	4.400	164,2	3,73	Luiz Roberto L. de Moraes
Karla de São Francisco - 11189 - 1E	GC1	2-11	54536	293	4.209	148,9	3,53	Geraldo Figueiredo Forbes
Corona Carmen Academicus - BB/4342 - 1E	PO	2-9	53724	273	4.129	161,4	3,90	Amilcar Farid Yamin
Cocaina Royal - SP/86740	31/32	2-6	52713	295	3.811	131,7	3,45	Valentin dos Santos Diniz
MR.TCPase Tarquin - BB/4276	PO	2-8	53140	305	3.527	128,6	3,64	Rodolpho F. de Mello
Querida MR. - APCB/SP-4699	GC1	2-11	54053	305	3.338	120,9	3,62	Rodolpho F. de Mello
Jandinha de São Simão - SP-82838	GC5	2-10	54303	305	3.155	113,6	3,59	Antonio Toledo Lara Neto
Gigi da Novo Horizonte - 37726	31/32	2-10	54892	282	3.029	116,9	3,86	Carlos Alberto C. e Imãos
Mabella L.H. - SP/9475	63/64	2-8	54263	254	2.778	110,7	3,98	Ademar de Barros Filho
Sucupira Citation Rebel S.C. - SP/78005	GC1	2-8	53160	305	2.298	90,2	3,92	Fernando José Santos
Joaina Orion de Morada Nova -	NR	2-8	53515	229	1.440	47,6	3,30	Flavio C.B.Gutierrez
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Nadia Lins - SP/92263 -1E	31/32	3-4	53094	305	6.123	232,5	3,79	Waldir Junqueira de Andrade
Cereja de Sta.Olivia - SP/81076	PC	3-1	53616	305	5.176	177,1	3,42	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Ateuquin Silvia Gelp - BB/4540 - 1E	PO	3-0	54422	305	4.477	169,9	3,79	Luiza Carrano Mazzola
Roseira's Melodia Cit.Destiny - BB/4027-1E	PO	3-3	49336	250	4.289	154,3	3,59	Roberto F.Cantusio
Leme's Garça Cit.Rebel - BB/4489- 1E	PO	3-2	53171	295	3.944	149,6	3,79	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Roseira's Manchete Citation - BB/4025	PO	3-4	49739	260	3.842	137,4	3,57	Roberto F.Cantusio
Romana Winston de S.A. - 11163 - 1E	GC1	3-3	49647	254	3.469	147,1	4,24	Geraldo Figueiredo Forbes
Princesa Renovador de S.A. - MG/11556	GC2	3-5	48524	304	3.426	141,2	4,12	Exp.Gabriel Dias Pereira
Giripoca Orion de Morada Nova -	NR	3-5	48721	305	3.157	107,3	3,39	Flavio C.B.Gutierrez
Juliana de São Simão - 66298	GC4	3-0	53376	296	3.013	110,2	3,65	Antonio Toledo Lara Neto
Saudade Ladyman de S.C. - RAJ/445	GIB	3-2	52494	279	2.874	118,6	4,12	Fernando José Santos
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
S.N.Clara 5 Citation - BB/3717 - 1M	PO	3-9	46223	291	7.260	216,7	2,98	Laercio Valle Nicolau
Indireta 182 do Sobrado - 2369 - 1M	31/32	3-7	54061	305	4.541	169,0	3,72	José Dutra Bayão
Zaira Royal Mag'S - RAJ/517	GIB	3-9	53541	305	4.270	157,5	3,68	José Sylvio Magalhães
Fauna Citerion Lins - SP/72341	PC	3-7	48527	305	3.990	153,3	3,84	Waldir Junqueira de Andrade
Amaral Fachada Englander - BB/4138	PO	3-6	54332	305	3.363	128,0	3,80	Waldir Junqueira de Andrade
F.S.Ramba Royal Red - BB/3743	PO	3-6	52493	280	2.800	114,7	4,09	Fernando José Santos
Inglaterra de São Simão - 66293	GC4	3-10	49276	167	2.413	82,0	3,39	Antonio Toledo Lara Neto
Lucia da Holambra - SP/56023	GC1	3-11	53398	252	1.666	57,5	3,44	Coop.Agro Pec.Holambra
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
S.N.Regina 2 Citation - BB/3719 - 1E	PO	4-0	48781	272	6.214	183,7	2,95	Laercio Valle Nicolau
Nadadora Swampy de Jurumirim - 54668 - 1E	GC3	4-5	49586	246	5.052	193,0	3,82	Atlas Agro Pec.Ltda.
Ely Sovereign Shelley Red - LBB-263-1M	PO	4-2	46038	305	4.792	172,9	3,60	José Sylvio Magalhães
Pereira Tamara Renovador - BB/3658 - 1E	PO	4-2	44504	296	4.485	159,0	3,54	Exp.Gabriel Dias Pereira
Balnearia Maple Lins - 72337 - 1M	GC1	4-0	50335	305	4.466	175,5	3,93	Waldir Junqueira de Andrade
Amaral Duna Baluarte - BB/3554 - 1E	PO	4-5	46337	280	4.349	159,8	3,67	José Procopio do Amaral
Jujuba Valdimiro da Restinga - 39007	GC1	4-3	54886	305	3.921	148,6	3,78	Carlos A.Costa e Imãos
A.Emeralda Englander - BB/3950	PO	4-2	53686	266	3.810	140,6	3,69	José Procopio do Amaral
Gibolia da Cravinhos - SP/56980	GC1	4-3	53825	223	2.197	84,3	3,84	José Edgar P.Barreto Filho
F.L.F. Dourada - BB/3595	PO	4-2	47061	89	1.047	42,3	4,04	Francisco Lopes Filho

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Opalinha F.L.F. -	PC	4-10	44304	305	4.389	168,8	3,84	Francisco Lopes Filho
Carla S.Sta.Inez - SP/88205	PC	4-8	54308	305	4.303	162,2	3,76	Central Paulista Agro Pec.Ltda.
Persia Royal Red S.C. - SP/57557	GC2	4-8	45979	278	3.908	153,6	3,93	Fernando José Santos
Antiga - SP/49541	GC2	4-6	48933	291	3.707	124,7	3,36	Valentim dos Santos Diniz
Samba Senator Corona - 56080	GC1	4-10	46079	149	2.875	105,6	3,67	Claudio V.Roberti
Nico Anita Royal - BB/3829	PO	4-7	52749	223	2.498	94,3	3,77	Antonio Bassoli
Bermuda Pioneer Standart - 66936	PC	4-10	51894	202	2.468	95,9	3,88	Christiano dos Reis Meirelles
Palestina F.L.F.	PC	4-6	50029	175	2.190	85,2	3,88	Francisco Lopes Filho
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Duallyn Dawn Prudy-Red - BB/3203 - IM	PO	5-8	41269	305	8.201	256,8	3,13	José Sylvio Magalhães
Villarosa Scarlet Stella Red - LBB-126-LE	PO	8-5	35818	302	7.623	266,4	3,49	Fernando José Santos
Richlaw Performer Heather Red -LBB-396-IM	PO	5-8	45007	305	7.503	259,3	3,45	Hugo Reinaldo Bueno
Jurumirim Grinalda Gustaaf - BB/2460- LE	PO	8-9	43346	300	6.321	270,8	4,28	Edgard D.Heinrich
Eterla da Roseira - 64637 - IM	31/32	9-9	48265	305	6.272	216,1	3,44	Antonio Bassoli
Altura - IM	NR	-	45166	305	6.246	213,3	3,41	Francisco Lopes Filho
C.Wakefield Nedda Vee Red - LBB/259-IM	PO	5-1	42748	305	6.053	201,3	3,32	José Sylvio Magalhães
Joy Sovereign da Marambaia - SP/9636- IM	PC	7-2	39659	305	6.006	241,7	3,98	Hugo Reinaldo Bueno
Libia Bossanova Magic Mag'S - GHB/128-IM	GHB	6-4	40836	305	5.893	202,0	3,42	José Sylvio Magalhães
Pirada do Goiabal - 76196- LE	PC	-	53517	292	5.855	214,7	3,66	José Marcellini
Janusa Roeland Mag'S - AFPC/2193- IM	PC	6-5	40449	305	5.839	201,8	3,45	José Sylvio Magalhães
Mag'S Shore Amber Lana - BB/3050 - LE	PO	5-6	40447	305	5.616	211,7	3,76	Antonio Josino Meirelles
Doritta Marquis Ned SMP. - GHB/564 -	GHB	5-5	53997	305	5.615	176,4	3,14	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Manchete Maxuem I - 61647 - IM								
Joia da Holambra - 79394	PC	11-4	26921	305	5.456	194,6	3,56	Jorge Rocha Camargo
ES.Jumbela Roeland S.S. - BB/2622- LE	GC6	7-2	38010	305	5.434	172,7	3,17	Coop.Agro Pec.Holambra
Magali King Bet de Meirelles - GHB/226	PO	8-2	48813	305	5.380	195,9	3,64	José Procopio do Amaral
Clara Citation T.Leme - SP/8673 - IM	GHB	8-1	36871	291	5.332	171,9	3,22	Antonio Josino Meirelles
Mooreland Camman Red - LBB/269 - IM	OC4	6-8	43779	305	5.329	193,5	3,63	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Anaral Batuta - BB/2870	PO	7-8	45351	305	5.031	198,6	3,94	José Sylvio Magalhães
Pemplona do Morro Verde - 7422	PO	7-3	39605	305	4.984	177,2	3,55	José Procopio do Amaral
Katia Standart - GHB/379	31/32	7-11	53890	305	4.712	166,6	3,53	Fernando de Souza Toledo
Balada Lins - 76819	GHB	9-6	29847	285	4.671	166,3	3,56	Christiano dos Reis Meirelles
Marambaia de S.P. -	GC2	7-0	37232	305	4.337	173,9	4,01	Waldir Junqueira de Andrade
Cachopa do Morro Verde - 8064	PO	6-2	54542	290	4.328	155,8	3,60	Geraldo Figueiredo Forbes
Maga Sovereign da Marambaia - AFPC/11914	7/8	10-1	54236	305	4.311	161,5	3,74	Fernando de Souza Toledo
Orla Beblema Standart - 50653	GC3	8-5	36612	305	4.223	153,4	3,63	José Sylvio Magalhães
Holambra King'S Paula XX - BB/2413	31/32	6-4	42111	291	4.083	148,3	3,63	Christiano dos Reis Meirelles
Ancora Horizonte Standart - SP/66937	PO	8-11	31649	262	3.999	162,1	4,05	Hugo Reinaldo Bueno
Quitandinha Maxuem - SP/76096	PC	6-11	47921	295	3.996	141,9	3,55	Christiano dos Reis Meirelles
Maple G.Royal Dahlia Red - 8332673	PC	8-3	54525	182	3.852	118,5	3,07	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Flórida de São Francisco - 10793	PO	5-4	42745	305	3.852	143,5	3,72	José Sylvio Magalhães
Clea do Morro Verde - 51502	PC	7-5	54538	279	3.826	138,9	3,63	Geraldo Figueiredo Forbes
Castro Royal Asturias - BB/2789	PO	5-9	49110	305	3.757	138,2	3,67	Fernando de Souza Toledo
Maravilha - SP/8508	PO	7-10	35469	223	3.702	126,4	3,41	Anilcar Farid Yamin
Anaral Vanda - BB/2529	PC	8-7	49836	279	3.655	131,5	3,59	José Edgard P.Barreto Filho
Gemada da Jandaia - SP/45810	PO	9-1	36114	299	3.609	134,8	3,73	José Procopio do Amaral
Cristal Caravana - 51373	15/16	5-9	55183	293	3.599	154,2	4,28	Geraldino Natal Madureira
Chicope View Texal Magic - LBB/128	GC2	13-2	26873	287	3.507	123,4	3,51	Antonio Toledo Lara Neto
F.S.Opala Royal Red 168 - BB/3293	PO	7-11	36711	305	3.370	130,0	3,85	Fernando José Santos
Tabuada do Morro Verde - SP/79842	PO	6-2	42242	305	3.271	146,7	4,48	Fernando José Santos
Duquesa Corona - SP/50185	31/32	6-10	49121	257	3.247	121,7	3,74	Fernando de Souza Toledo
Mariana da Novo Horizonte -	PC	7-4	38880	219	3.229	97,4	3,01	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Simona de Morada Nova -	31/32	10-2	46266	268	3.171	126,4	3,98	Carlos Alberto C.e Imaões
Baile de Morada Nova -	NR	-	38188	257	3.065	119,7	3,90	Flavio C.B.Gutierrez
Lancha 19 Bardine de Guanabara	NR	6-10	42035	305	3.032	119,2	3,93	Flavio C.B.Gutierrez
Boneca da Holambra - 50053/2043	PC	5-7	41656	242	3.018	125,3	4,15	Ademar de Barros Filho
Caduca da Pamarijo Malaio - SP/54585	GC2	5-7	43055	305	2.917	100,6	3,44	Coop.Agro Pec.Holambra
Mimosa Maxuem - SP/76101	GC1	5-0	55179	203	2.619	94,5	3,60	Geraldino Natal Madureira
Colina de São Francisco - 9703	GC1	7-2	54527	179	2.596	98,7	3,80	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Campolina do Novo Horizonte - 32220	PC	5-3	54534	160	2.576	92,7	3,60	Geraldo Figueiredo Forbes
Wandecia Standart - 75513	31/32	9-11	51443	279	2.559	102,2	3,99	Carlos Alberto C. e Imaões
Pitinha de Morada Nova -	GC1	7-5	38143	171	2.303	85,4	3,70	Christiano dos Reis Meirelles
Formosinha - 72153	NR	5-6	42791	305	2.291	81,4	3,55	Flavio C.B.Gutierrez
Karen Apache Pocahontas Red -	PC	8-0	45856	201	2.127	85,2	4,00	Francisco Lopes Filho
Escalada de Morada Nova -	NR	-	56906	147	2.126	76,2	3,58	Claudio V.Roberti
	NR	7-2	37372	163	1.366	52,2	3,81	Flavio C.B.Gutierrez

Raça Jersey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

S.A.Reta 6 Lines - 11720-C- IM

PO 2-11 54166 305 3.529 167,5 4,74 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos.

S.A.Campeira 59 Romano F. - 10335-C

PO 3-0 51071 188 1.629 83,8 5,14 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

Princesa Esteio -

PO 3-10 50323 239 1.595 78,2 4,90 Albino Malzone

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

S.A.Noemia 5 Mineiro - 10154-IM

SMSC Mirassol - 461/128

SMSC Mordí - 2941

PO 4-4 49466 305 3.419 162,3 4,74 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

PC 4-4 55757 285 2.946 132,7 4,50 Fazenda Bnal Ltda.

PC 4-1 56138 234 2.094 91,8 4,38 Fazenda Planal Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Brasília Jequitibá Rey - 10106-C	PO	4-7	44055	305	3.047	159,7	5,24	Augusto Anelio M. Pacheco
SNESC. Minerva - 10138-C	PO	4-8	55755	255	2.374	103,8	4,37	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A.Niagara 4 Patience - 1835-C - 1M	PO	6-9	38575	305	4.981	201,3	4,04	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Nordestina 39 Trademark - 8107-C - 1M	PO	6-10	41764	305	4.956	195,4	3,94	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Lampadosa 6 Patience - 9575-C - 1M	PO	6-2	41384	300	4.815	177,6	3,68	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Niagara Quicksilver - 10193-C - 1M	PO	5-9	44338	305	4.615	178,2	3,86	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Orgulhosa 49 Trademark - 1M	PO	-	44873	305	4.529	185,9	4,10	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Confiança 39 Patience - 8299-C - 1M	PO	6-7	39080	305	4.436	195,3	4,40	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Lampadosa 8 Primor - 1971-C	PO	6-0	45437	305	4.057	171,9	4,23	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Diana 2 Marlu - 8088-C	PO	8-5	41002	305	3.854	171,7	4,45	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
SNESC Lagoa - 10131 -C	PO	5-2	55759	305	3.851	163,2	4,23	Fazenda Planal Ltda.
S.A.Ruth 29 Wiseman - 7845-C	PO	10-1	39972	305	3.813	168,3	4,41	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Suissa Pandora Golden Milard - 8249-C	PO	7-0	38836	290	3.664	150,3	4,10	Albino Malzone
SNESC Malva - 2471	PC	5-6	55754	265	3.386	141,8	4,18	Fazenda Planal Ltda.
Odalisco - 3450	15/16	8-11	55756	260	2.831	116,6	4,11	Fazenda Planal Ltda.
Lapa - 3453	PC	8-8	57349	166	2.038	85,4	4,18	Fazenda Planal Ltda.
Pepita - 3451	PC	9-5	56139	225	1.786	80,3	4,49	Fazenda Planal Ltda.
Raça Schwyz								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Inglês Chipewa Juliana - 5572 -IM	PO	2-10	49089	291	5.283	198,9	3,76	Anilcar Farid Yamin
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Folia de São Carlos - 6238	PO	2-11	54262	305	3.308	128,5	3,88	Carlos Cardoso A.Amorim
Falsa de São Carlos - 0254	OC2	2-5	50551	289	2.257	87,7	3,88	Carlos Cardoso A.Amorim
Elga - 6002	PO	2-7	55563	205	2.242	95,0	4,23	Agro Pec.e Haras Stº Isidoro
Eleonora - 6001	PO	2-6	55562	214	2.034	83,4	4,09	Agro Pec.e Haras Stº Isidoro
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
ES. Polly Martha - 5652	PO	3-1	53835	111	1.254	48,9	3,89	Anilcar Farid Yamin
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
ES.Jetta Arlete - 5641 - IM	PO	3-8	51157	278	4.374	161,7	3,69	Anilcar Farid Yamin
West Lawn Marauder Shellby - 5564 - 1M	PO	3-7	52340	305	4.307	168,9	3,92	Anilcar Farid Yamin
Helenica da Aliança - 2217	GC1	3-9	48877	305	3.349	127,8	3,81	Francisco Amarante Mendes
Erboada de São Carlos - PCM-0047	GC2	3-9	53887	305	2.650	103,4	3,89	Carlos Cardoso A.Amorim
Malpoca - 2365	PC	3-8	52707	138	1.196	44,9	3,75	Tasso Assunção Costa
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
V.B. Modern Laureen - 5566- 1M	PO	4-2	48181	223	4.154	156,9	3,77	Anilcar Farid Yamin
Joey - 5919	PO	4-4	47426	255	1.961	76,4	3,89	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Eliminada da Scap - 1485 - 1M	PC	4-9	47901	305	5.632	224,6	3,98	Carlos Cardoso A.Amorim
Diamantina de São Carlos - 5314 - 1M	PO	4-9	44438	295	4.148	153,9	3,71	Carlos Cardoso A.Amorim
Westauff Proven Ilene - 5565	PO	4-8	48080	84	1.943	54,9	2,82	Anilcar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
B.C.Inglesa - 4694 - 1M	PO	7-4	38456	305	4.775	163,1	3,41	Benedito Portugal Rennó
Ervilha Rolling de Sta.Anezia -5034	PO	6-1	41159	305	4.375	139,8	3,19	Sylvio Lima Marinho
Guaxupe da Jacutinga - 1M	PC	-	54112	305	4.285	159,1	3,71	Benedito Portugal Rennó
Cambota Rolling de Sta.Anezia -4719	PO	7-4	37685	302	3.727	120,7	3,24	Sylvio Lima Marinho
Bom Café Maristela - 6727	PO	11-10	37088	305	3.570	145,4	4,07	Carlos Cardoso A.Amorim
Finta da Aliança - 5079	PO	5-8	43911	305	3.510	138,2	3,93	Francisco Amarante Mendes
Montanha da Anezia - 4545	PO	7-8	51955	231	3.496	132,0	3,77	Sylvio Lima Marinho
Esquina da Faroeiro - 1325	15/16	12-7	44842	305	3.462	128,4	3,70	Tasso Assunção Costa
Bonoca de São Carlos - 6638	PO	6-10	41876	305	3.431	136,4	3,97	Carlos Cardoso A.Amorim
Divina de Sta.Madalena - 74666	PC	9-0	41583	305	3.161	138,7	4,38	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Hileia de Sant'Ana - 4990	PO	5-11	43988	267	3.030	109,5	3,61	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda.
Joia FW - 2372	15/16	5-2	47773	305	2.648	109,5	4,13	Tasso Assunção Costa
Mantiqueira de Sta.Madalena - 74661	PC	8-4	38786	305	2.627	111,8	4,25	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Prosa - 2062	15/16	7-0	49411	305	2.621	92,5	3,52	Tasso Assunção Costa
Vanderleia - 2359	15/16	6-2	54568	305	2.459	95,8	3,89	Tasso Assunção Costa
Balisa - 1705	PC	7-3	47759	225	2.458	103,9	4,22	Tasso Assunção Costa
Aterria - 2360	PC	5-5	55357	202	2.215	82,1	3,70	Tasso Assunção Costa
Tabardilha - 2334	31/32	6-4	54566	305	1.767	72,6	4,10	Tasso Assunção Costa
Mangerona - 1750	PC	8-1	52709	133	1.592	68,6	4,30	Tasso Assunção Costa
Ardradina de Sta.Madalena - 74686	15/16	9-4	39772	145	1.502	64,1	4,26	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Malva de Sta.Madalena - 82721/647	15/16	6-5	44245	140	1.309	55,1	4,21	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Raça Flamengo								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Radicala -	-	-	54029	133	1.682	55,2	3,28	João Leite Sampaio Ferraz Jr.

NOME DO ANIMAL

Grau de sangue	Idade anos/meses	Produção				%	PRÓPRIETÁRIO
		N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg		

Raça Dinamarquesa

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.
Katy São José - 0156

PO 4-6 53877 305 3.944 157,0 3,98 Orestato Olavo S. Barbosa

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.
Palila São José - 197

PO 6-0 40611 260 2.352 91,1 3,87 Orestato Olavo S. Barbosa

Raça Red-Poll

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.
Primavera Bacana - 54481

PC 13-3 29278 247 2.149 91,0 4,23 Livio Malzoni

Raça Pitangueiras

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.
Ortales (8498) - LM

- 10-7 14595 305 4.310 187,8 4,35 S/A. Frigorífico Anglo

Mazuca (8491)

- 10-8 30969 305 4.013 167,9 4,18 S/A. Frigorífico Anglo

Arapuca - (D-634)

- 7-0 41348 305 3.897 160,0 4,10 S/A. Frigorífico Anglo

Atlas (9602)

- 49800 305 3.837 161,9 3,96 S/A. Frigorífico Anglo

Morena (8457) - LM

- 11-0 31730 305 3.827 166,3 4,34 S/A. Frigorífico Anglo

Arapoti (H-730)

- 47741 305 3.806 156,9 4,12 S/A. Frigorífico Anglo

Aeronaútica (G-758)

- 46960 305 3.788 151,1 3,98 S/A. Frigorífico Anglo

Pamônia (H624)

- 6-6 40515 305 3.776 149,4 3,95 S/A. Frigorífico Anglo

Fantástica - (9545)

- 44817 305 3.775 156,9 4,15 S/A. Frigorífico Anglo

Dama (F-592) - LE

- 9-0 35748 293 3.745 160,1 4,27 S/A. Frigorífico Anglo

Rainha (H495)

- 8-6 37456 305 3.729 159,6 4,28 S/A. Frigorífico Anglo

Tumbalã (G-348)

- 32158 305 3.676 150,1 4,08 S/A. Frigorífico Anglo

Botinha (H-309)

- 11-7 29417 305 3.642 155,1 4,25 S/A. Frigorífico Anglo

Fumacinha (D-757)

- 6-8 40506 305 3.587 147,5 4,11 S/A. Frigorífico Anglo

Eliza - (H-681)

- 5-5 43763 302 3.577 148,6 4,15 S/A. Frigorífico Anglo

Alfacinha (2869)

- 46808 304 3.557 147,4 4,14 S/A. Frigorífico Anglo

Bacana - (E-401)

- 8-8 36098 305 3.528 148,4 4,20 S/A. Frigorífico Anglo

Branca (2730)

- 53753 305 3.526 149,1 4,23 S/A. Frigorífico Anglo

Avarenta (3378)

- 48695 305 3.526 146,2 4,14 S/A. Frigorífico Anglo

Garotinha (B-295)

- 13-9 22320 305 3.521 151,4 4,30 S/A. Frigorífico Anglo

Família (3426)

- 9-11 30987 290 3.453 134,0 3,88 S/A. Frigorífico Anglo

Rocaina (F-461)

- 10-10 32939 305 3.432 144,5 4,20 S/A. Frigorífico Anglo

Burlanca (B-003)

- 54680 305 3.426 139,4 4,07 S/A. Frigorífico Anglo

Barca (F-386)

- 11-10 29146 305 3.410 150,7 4,41 S/A. Frigorífico Anglo

Andreza (3751)

- 5-3 44104 305 3.398 128,3 3,77 S/A. Frigorífico Anglo

Francesca (F-654)

- 7-11 36895 257 3.389 148,8 4,39 S/A. Frigorífico Anglo

Ana Paula (K-082)

- 41982 305 3.361 137,6 4,09 S/A. Frigorífico Anglo

Brigada (H-540)

- 7-7 37907 305 3.361 133,2 3,96 S/A. Frigorífico Anglo

Beba (E-905)

- 54676 305 3.314 140,0 4,22 S/A. Frigorífico Anglo

Sinho - (9497)

- 5-10 43774 305 3.190 132,8 4,16 S/A. Frigorífico Anglo

Armadilha (D762)

- 48716 305 3.184 129,9 4,08 S/A. Frigorífico Anglo

Bulela (I-062)

- 8-0 37904 305 3.142 129,1 4,10 S/A. Frigorífico Anglo

Uva (K008)

- 6-10 41117 305 3.123 128,1 4,10 S/A. Frigorífico Anglo

Mina (2532)

- 8-3 36375 305 3.113 126,1 4,05 S/A. Frigorífico Anglo

Goteira (6456)

- 10-11 30967 254 3.098 125,6 4,05 S/A. Frigorífico Anglo

Achatada (8889)

- 48711 305 3.093 119,9 3,87 S/A. Frigorífico Anglo

Marília (G499)

- 8-6 36409 305 3.090 128,8 4,16 S/A. Frigorífico Anglo

Zezinha (K018)

- 6-9 40889 305 3.062 123,7 4,03 S/A. Frigorífico Anglo

Andrinha (A-692)

- 53837 305 3.056 124,5 4,07 S/A. Frigorífico Anglo

Carinhosa (3366)

- 11-0 31452 305 3.037 131,2 4,32 S/A. Frigorífico Anglo

Buxi (6961)

- 54674 305 3.013 143,4 4,75 S/A. Frigorífico Anglo

Fazela (F-531)

- 8-6 37900 285 3.010 127,9 4,24 S/A. Frigorífico Anglo

Segala (G-377)

- 10-0 31740 305 2.929 125,4 4,28 S/A. Frigorífico Anglo

Líndia (F422)

- 11-7 28843 305 2.879 125,8 4,37 S/A. Frigorífico Anglo

Rafada (E-797)

- 48374 305 2.867 112,0 3,90 S/A. Frigorífico Anglo

Rafajenta (B348)

- 12-10 25871 305 2.765 123,6 4,46 S/A. Frigorífico Anglo

Bandeira (H-756)

- 53841 301 2.739 111,4 4,06 S/A. Frigorífico Anglo

Badia (B-747)

- 6-11 39749 305 2.685 111,7 4,16 S/A. Frigorífico Anglo

Patativa (2703)

- 7-2 39322 304 2.636 108,8 4,13 S/A. Frigorífico Anglo

Rocha (7484)

- 8-1 36393 237 2.610 110,8 4,24 S/A. Frigorífico Anglo

Calçara (2695)

- 6-7 40087 267 2.605 97,2 3,73 S/A. Frigorífico Anglo

Baurilha (8222)

- 13-8 20770 305 2.545 104,4 4,10 S/A. Frigorífico Anglo

Pedrinha (E253)

- 12-7 26530 305 2.504 105,4 4,21 S/A. Frigorífico Anglo

Bacara (9666)

- 53839 301 2.498 101,9 4,08 S/A. Frigorífico Anglo

Bandeira (2890)

- 53558 302 2.494 98,7 3,95 S/A. Frigorífico Anglo

Uberaba 10 (I-397)

- 53749 305 2.464 106,1 4,30 S/A. Frigorífico Anglo

Nilza (A-537)

- 6-4 42222 302 2.456 98,4 4,00 S/A. Frigorífico Anglo

Pomozita (B-450)

- 10-6 31905 305 2.380 104,8 4,40 S/A. Frigorífico Anglo

Bonina (3032)

- 53844 305 2.324 97,2 4,18 S/A. Frigorífico Anglo

Bochecha (6945)

- 54682 305 2.324 95,1 4,09 S/A. Frigorífico Anglo

Bichona (A742)

- 54673 305 2.257 93,6 4,14 S/A. Frigorífico Anglo

Martinha (F-527)

- 9-5 32630 256 2.204 95,5 4,33 S/A. Frigorífico Anglo

Alcachofra (B-637)

- 48701 211 1.941 77,9 4,01 S/A. Frigorífico Anglo

Bandeirante (A-552)

- 53842 305 1.745 83,8 4,23 S/A. Frigorífico Anglo

Breadura (B-023)

- 53838 305 1.745 68,3 3,91 S/A. Frigorífico Anglo

Borbútha (7811)

- 56172 211 1.724 71,4 4,14 S/A. Frigorífico Anglo

Três Ordenhas (3x)

Raça Gir

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.
Mãe de Brasília - P-8000

PE 4-B 54020 274 2.798 114,8 4,10 Rubens Resende Peres

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
CLASSE E - Adultas, de mais de 5 anos.								
Juba de Brasília - G-8395- 1M	RE	6-9	43914	305	4.434	195,2	4,40	Rubens Resende Peres
Gata -	NR	10-9	31432	305	3.882	160,0	4,12	Francisco F.Barretto
Jurubeba - J-025	NR	8-2	39033	305	3.645	138,7	3,80	Francisco F.Barretto
Legenda de Brasília - G-872	RE	6-3	54022	305	3.545	166,2	4,68	Rubens Resende Peres
Biscata de Brasília - D-2677	RE	15-1	34552	305	3.262	151,1	4,63	Rubens Resende Peres
Jogatina - J-069	NR	7-10	42538	305	3.203	128,9	4,02	Francisco F.Barretto
Maçaneta - M-004	NR	6-6	45523	305	2.477	143,9	5,81	Francisco F.Barretto
Genuína -	NR	10-7	33613	113	1.492	55,9	3,75	Francisco F.Barretto
Dias Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos. Olivia de Brasília - 1801	RE	2-10	53299	231	1.727	88,5	5,12	Rubens Resende Peres
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos. Malana da Calciolandia - R-1685	RE	1-2	56250	305	2.913	115,1	3,95	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE BS- de 3 1/2 a 4 anos. Lareira da Calciolandia - R-1682	RE	3-8	54563	305	2.230	91,2	4,09	Gabriel Donato de Andrade
Lala da Calciolandia - P-7043	RE	1-9	50652	199	1.542	63,9	4,14	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Levareda de Brasília - A-995	PC	4-0	52632	305	2.791	128,1	4,59	Miguel A.C.Cançado
Nativa - N-045	NR	4-3	50470	244	1.257	62,9	5,00	Francisco F.Barretto
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Naturalizada - N-048	NR	4-10	54123	305	2.483	101,9	4,10	Francisco F.Barretto
Jargada - 1796	RE	4-6	55166	305	2.242	88,9	3,96	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Jussara da Calciolandia - P-6145	RE	5-1	49406	305	2.909	120,8	4,15	Gabriel Donato de Andrade
Marreca - 057	NR	5-10	48199	305	2.474	110,2	4,45	Francisco F.Barretto
Jandaia - 1697	RE	5-1	54192	305	2.376	99,2	4,17	Gabriel Donato de Andrade
Iporanga - P-6142	RE	5-7	55486	305	2.074	77,8	3,75	Gabriel Donato de Andrade
Matricula - M-062	NR	5-4	52151	157	1.055	43,9	4,16	Francisco F.Barretto
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Tarantola -	NR	-	49583	305	3.385	132,2	3,90	Arthur S.M.Filizzola
Cencora - L-8867 - LE	RE	11-9	49573	305	3.334	146,5	4,39	Arthur S.M.Filizzola
C.A.Fartura - L-6649	RE	9-2	36143	305	3.292	145,9	4,43	Gabriela Oliveira Costa
C.A.Donzela - I-3216	RE	11-2	31630	305	3.273	145,5	4,44	Gabriela Oliveira Costa
Bogotá - LX-344 - LE	RE	8-1	53668	305	3.251	149,0	4,58	Arthur S.M.Filizzola
Gracinha da Calciolandia - 1063	RE	7-9	40742	305	3.151	126,6	4,01	Gabriel Donato de Andrade
Dengosa - L-8014	RE	-	54504	305	3.093	132,4	4,28	Miguel A.C.Cançado
Definida da Calciolandia - G-8242	RE	11-2	31017	305	3.079	121,5	3,94	Gabriel Donato de Andrade
C.A. Festa - L-6660	RE	9-5	38544	305	3.010	137,6	4,57	Gabriela Oliveira Costa
C.A.Ima -	NR	6-3	53852	305	2.990	130,9	4,37	Gabriela Oliveira Costa
Parasita - L-2558	RE	-	47373	305	2.935	123,3	4,19	Miguel A.C.Cançado



IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. **PRATINHA Reg. C-4436**, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade. **JAPÃO Reg. 4959** — pai do IGUATU — **TOURO PROVADO** — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

Fazenda Brasília GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:
Rubens Resende Peres

Dados do S.C.L. da ABC

3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

Praça José Peres, 10 — Tel. 115
End. Teleférico — GIRLEITE
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangue
Idade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactação

Produção

Leite kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

Messalina - 1-883
C.A. Etiqueta -
C.A. Iponêia -
Juriti - 052
C.A. Irlanda
C.A. Hípica
Palua -
C.A. Indonésia
C.A. Palnge -783
Bejui - 1-8443
Divisa - 66
India - G-9014
Diarquia - 0-8786
C.A. Hortela
Carbonita - 1-8887
Barraca - 0-165
Barraca - M-6811
C.A. Graça
Lapa -
Deista - B-2009
Banda - 1035
C.A. Gardénia
Aperana - F-929
Lisboeta
Roxinha II
Estampa - 463

FE	9-0	54245	305	2.925	133,4	4,56	José L. Rezende e Outros
NR	10-5	32296	305	2.908	129,4	4,44	Gabriela Oliveira Costa
NR	-	54351	305	2.782	120,7	4,33	Gabriela Oliveira Costa
NR	7-4	40639	302	2.772	140,6	5,07	Francisco F. Barretto
NR	6-2	53854	305	2.634	116,2	4,41	Gabriela Oliveira Costa
NR	6-10	43901	305	2.568	116,1	4,51	Gabriela Oliveira Costa
-	8-11	49577	243	2.515	115,0	4,57	Arthur S.M. Filizzola
FE	-	47913	305	2.484	111,1	4,47	Gabriela Oliveira Costa
NR	9-2	37439	305	2.481	110,3	4,44	Gabriela Oliveira Costa
FE	-	54034	305	2.467	106,5	4,31	Miguel A.C. Campado
NR	6-8	54564	305	2.464	99,3	4,03	Tasso Assunção Costa
FE	-	48593	305	2.422	109,3	4,51	José L. Rezende e Outros
FE	7-1	46864	305	2.411	93,1	3,85	Tasso Assunção Costa
FE	-	54352	305	2.387	110,5	4,62	Gabriela Oliveira Costa
FE	-	49571	253	2.267	112,4	4,95	Arthur S.M. Filizzola
FE	9-7	54565	305	2.219	83,2	3,74	Tasso Assunção Costa
FE	7-3	48085	237	2.177	102,3	4,69	José L. Rezende e Outros
NR	-	55073	305	2.124	93,3	4,39	Gabriela Oliveira Costa
NR	-	54193	305	2.079	87,2	4,19	Gabriel Donato de Andrade
PC	7-3	49422	305	1.989	79,8	4,01	Tasso Assunção Costa
FE	7-1	49025	305	1.885	68,6	3,63	Tasso Assunção Costa
NR	8-5	40163	305	1.813	84,9	4,68	Gabriela Oliveira Costa
FE	9-11	55160	305	1.698	77,2	4,54	Tasso Assunção Costa
NR	6-7	45250	263	1.672	68,8	4,11	Francisco F. Barretto
FE	10-5	38295	164	1.117	44,7	4,00	Tasso Assunção Costa
NR	12-7	24311	181	1.037	57,5	5,54	Francisco F. Barretto

Girolando

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.
Cabra - 582

NR	4-3	51673	183	2.196	91,6	4,17	Tasso Assunção Costa
----	-----	-------	-----	-------	------	------	----------------------

CLASSE D - de 5 a 6 anos.
Aratinga Borboleta - IM
Garoa - Cont. 404
Galileia - 019

PC	5-9	48761	305	6.182	231,9	3,75	Emílio C. Kluppel
-	5-9	51604	297	2.517	112,5	4,46	Tasso Assunção Costa
NR	5-5	54570	211	1.827	66,9	3,66	Tasso Assunção Costa

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.
Quadrela - Cont. 2097
Rinha - 94

NR	6-7	55161	305	2.403	91,3	3,79	Tasso Assunção Costa
NR	8-4	54572	219	1.996	67,3	3,36	Tasso Assunção Costa

Búfala

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos
Avenida - 149
Isaura -

NR	-	39256	183	1.235	97,3	7,87	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
-	-	39462	157	1.177	80,7	6,85	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

NELORE

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.
Gloriosa da Calciolandia - P-2927

RE	8-9	43738	305	2.333	102,1	4,37	Gabriel Donato de Andrade
----	-----	-------	-----	-------	-------	------	---------------------------

II- DIVISÃO - Lactações até 365 dias.

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Três ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

A.F. Fortaleza Paca - B/44067- IM
A.F. Fortaleza Palma - B/46297 - IM
J.P.R. Jacente - B/44465- IM
Algazarra 0300 Sorana - 81721

PO	2-4	54208	365	8.269	285,6	3,45	Fazenda Fortaleza Ltda.
PO	2-2	54480	317	5.744	205,1	3,57	Fazenda Fortaleza Ltda.
PO	2-4	54966	334	5.604	232,3	4,14	Joaquim Peixoto Rocha
PC	2-4	53940	365	4.654	174,3	3,74	Luiz Viscardi

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

A.F. Fortaleza Oblonga - B/39849- IM
Alverina Gávea 290 Sorana - 76620

PO	3-4	48975	365	7.771	268,3	3,45	Fazenda Fortaleza Ltda.
31/32	3-1	54605	317	5.275	209,3	3,96	Luiz Viscardi

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Cadencia Standard - 50637- IM
Apucarana 0051 Sorana - SP/63400- IM
Angélica 0081 Sorana - 63422
Arlene Belgica III - B/21986

PC	6-1	41618	365	8.108	268,4	3,31	Christiano dos Reis Meirelles
31/32	5-2	49436	308	6.948	263,5	3,79	Luiz Viscardi
31/32	5-0	49753	308	5.224	197,6	3,78	Luiz Viscardi
PO	10-9	30309	358	4.506	165,3	3,66	Manoel Alves de Castro

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

Posse Magnolia Florinda Marcus-B/46734-IM
Posse Maltaca Jenny Montaineer-B/44021-IM
Parorana Aliança - B/48594- IM
Parati Pioneer Limeira P.D'Alho - IM
33 Babanera Maravilla Elevatic-B/45983-IM

PO	2-3	54290	365	8.282	259,6	3,13	Faz. Sta. Maria da Posse Agr. Past.
PO	2-2	54286	365	7.512	274,3	3,65	Faz. Sta. Maria da Posse Agr. Past.
PO	2-3	54553	365	7.361	249,9	3,39	Donald Graber
GHB	2-4	53874	356	6.892	236,3	3,42	Jacob Rosier Dutilh
PO	2-0	54424	358	6.297	215,7	3,42	Benedito J.S. Melo Pati

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Jang.Siberia Pantera Admiral-B/45701- IM	PO	2-2	54318	362	6.183	274,5	4,44	Fernando Alencar Pinto S/A.
Guarap.Citation Sabena - B/46510- IM	PO	2-1	54202	365	6.053	221,8	3,66	Jacob Rosier Dutilh
Jang.Sacola Moringa Cit.- B/45672 - IM	PO	2-3	53864	354	5.934	215,2	3,62	Fernando Alencar Pinto S/A.
Palmeira Boot. Indaiatuba P.D'Alho- B/4548-IM	GB	2-5	54560	334	5.878	222,6	3,78	Jacob Rosier Dutilh
Posse Macambira Isabel Ivanhoe- B/46729- IM	PO	2-5	54287	348	5.846	213,4	3,64	Faz.Sta.Maria da Posse Agr. Past.
Posse Magica Jujuba Triune- B/46733- IM	PO	2-5	54292	331	5.558	218,5	3,93	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.
Shurles Reflect.Laurie- B/46082- IM	PO	2-5	54411	365	5.429	202,4	3,72	Walter Castro da Rocha
Javanese 31 Reflect. S.H. - 85631- IM	PC	2-4	54656	365	5.081	176,9	3,48	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Pan Seiling Mireya Premiere- B/45281- IM	PO	2-3	53951	316	5.056	187,6	3,70	João da Silva
Jang.Suprema Loteria Medalist- B/44935- IM	PO	2-3	53862	365	5.034	177,1	3,51	Fernando Alencar Pinto S/A.
Palmeira 21 Shalimar S.H. - 85628- IM	PC	2-4	54661	365	4.752	169,5	3,56	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Arap.Boa Esperança Anna- 37564	GC1	2-1	54701	324	4.548	153,1	3,36	Gerit Verbury
Heroina 3 Astronaut S.H. - 85620	PC	2-5	54660	365	4.399	148,2	3,36	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Juatuba Bela Cruz -26297	PC	2-4	54068	365	3.981	137,7	3,45	Francisco D.M. Junqueira
Hol.Tina Ina 7 - 35083	GC1	2-5	54607	365	3.867	121,1	3,73	Miguel A.Costa Barbosa
Hol.Tina Lida 2, 35090 -	GC1	2-3	54602	359	3.182	108,3	3,40	Miguel A.Costa Barbosa
Rosa de Java Carnation M.Nova-	NR	2-4	54358	365	2.472	83,4	3,37	Flavio C.B.Gutierrez
Campista de Morada Nova -	NR	2-2	54353	326	1.992	72,4	3,63	Flavio C.B.Gutierrez
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Whitemount Apostle Fortune - B/46265-IM	PO	2-10	55120	365	7.871	245,9	3,12	Emil Wirth
Arap.Conde Reina- 37669- IM	31/32	2-7	54705	365	7.744	290,8	3,75	L.Noordgraaf - Arapoti
Jang.Sofia Luciana Cit.- B/43417- IM	PO	2-6	53859	365	7.429	218,7	2,94	Fernando Alencar Pinto S/A.
Charco Yola Viçosa Boot.- 1P/B/35783- IM	PO	2-9	54288	322	6.490	226,3	3,48	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.
Arap.de Jonge Kyland Annie 2- 29156- IM	GC3	2-9	54695	336	5.755	206,4	3,58	C.J.de Jonge - Arapoti
Conceição Munira - B/44767 - IM	PO	2-11	54511	365	5.578	201,2	3,60	Said Abdalla S/A.Eng.Cml.e Agric.
Jonets Bol April - B/46218 - IM	PO	2-11	55118	355	5.562	200,6	3,60	Emil Wirth
Danes Tennie - B/45143 - IM	PO	2-7	54412	365	5.524	209,3	3,78	Walter Castro da Rocha
Irlinda Atlas - SP/73055- IM	PC	2-8	54095	353	5.383	178,8	3,32	Atlas Agro Pec.Ltda.
Arap.de Jonge Aafke Jo Prince- 29119- IM	GC2	2-7	54694	335	4.903	181,3	3,69	C.J.de Jonge - Arapoti
Elgerholme Pretty S.F. - B/44385	PO	2-9	55508	311	4.686	156,7	3,34	Roberto Cordeiro
Lamenho Kenny Audra - B/45384	PO	2-6	55126	334	4.624	176,7	3,82	Emil Wirth
Squarefield Apple Jasmin - B/45099- IM	PO	2-10	55658	319	4.358	174,2	3,99	Julio de Andrade Maia
Araldite Agrindus - SP/82041	GC1	2-9	54276	365	4.228	148,5	3,51	Agrindus S/A. Emp.Agric.Past.
Donholm Nanete - B/45144	PO	2-7	54410	365	4.146	163,8	3,95	Walter Castro da Rocha
Maringã 3 Astronaut S.H. - 85603	PC	2-7	54164	365	3.683	140,3	3,80	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Capela Luciana - B/42919	PO	2-9	55369	365	3.624	159,5	4,40	Aderbal Ribeiro Avila
Howcroft Gail - B/44389	PO	2-10	55507	347	3.470	120,7	3,47	Roberto Cordeiro
S.Diana 89 Boot. - B/44842	PO	2-8	54827	320	3.296	142,5	4,32	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Dorolina Pride de Morada Nova -	NR	2-6	54354	349	2.275	82,8	3,64	Flavio C.B.Gutierrez
CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos.								
SM.Barbara Cithagen Astronaut - B/40559- IM	PO	3-5	48261	349	7.856	243,8	3,10	Dario Freire Meirelles
Pan Dekol Comader Marambaia - B/40201 - IM	PO	3-3	49186	321	7.691	255,6	3,32	João da Silva
Arap.Conde Poekje 17 - B/43230- IM	PO	3-5	48686	365	7.577	276,9	3,65	L.Noordgraaf - Arapoti
S.A. Melodia 1038 Boot. Orquestra- B/42497-IM	PO	3-2	49697	310	7.510	239,2	3,18	Vasco Mil Homens Arantes
Arap.Bronckhorst Aaltje 20 - 31877- IM	31/32	3-4	54703	365	6.978	179,7	2,57	N.A.Bronckhorst - Arapoti
Pan Monarch Talent Thais - B/40608- IM	PO	3-2	49187	325	6.834	235,5	3,44	João da Silva
Pan San Geronimo Gay Ganna - B/40020- IM	PO	3-5	49184	311	6.812	226,8	3,32	João da Silva
Craneland Honey Ella Triune - B/43598- IM	PO	3-4	55137	342	6.453	216,9	3,36	Emil Wirth
Atômica Agrindus - SP/82028- IM	GC2	3-0	54272	362	6.384	204,5	3,20	Agrindus S/A. Emp.Agric.Past.
Fadel Sylvia Astro Ideal- B/46248 - IM	PO	3-0	55115	345	6.256	214,8	3,43	Emil Wirth
GEV Epa Burke Monitor - B/39735 - IM	PO	3-5	54248	324	6.091	201,9	3,31	Guido Fabrocini
Lage da Mantiqueira - SP/90263 - IM	PC	3-4	53855	365	5.551	202,9	3,65	José Pedro C.L.Toledo Piza
GEV Emanuele Boot. Skylark - B/44084- IM	PO	3-0	54060	365	5.439	202,3	3,71	Guido Fabrocini
Cal.Marilu Pineyhill - B/46052	PO	3-1	54177	365	4.713	169,1	3,58	Vera Furtado de Andrade
Hol.Slangerland Rosana 11 -27214 -	GC2	3-4	55033	312	4.150	115,5	2,78	Miguel A.Costa Barbosa
Estrela da Holambra - SP/71177	PC	3-2	53914	348	3.869	133,1	3,44	Coop.Agro Pec.Holambra
Varoëvia 29 de Morada Nova -	NR	3-0	48720	348	3.334	118,8	3,56	Flavio C.B.Gutierrez
170 Alice - 32685	PC	3-5	54328	313	2.535	92,5	3,64	Carlos Alberto J.Lohmann
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Arap.Linguinda Ilona - 318985 - IM	GC1	3-6	48770	362	7.014	225,9	3,22	Marinus T.Hagen - Arapoti
Leisengo Double Eagle Debby - B/43642- IM	PO	3-7	55131	348	6.890	224,5	3,25	Emil Wirth
Lia da Plantel . IM	31/32	3-8	54612	365	6.669	198,0	2,96	Miguel A.Costa Barbosa
GEV Edmilse Ivanhoe Monitor- B/39731 -IM	PO	3-6	54059	350	6.519	217,2	3,33	Guido Fabrocini
Mashade W.Fifter Five Roxie - B/43650- IM	PO	3-7	55140	335	5.926	220,1	3,71	Emil Wirth
Oswell Ada Imp. Klassie Triune - B/43661	PO	3-6	55141	357	5.656	180,6	3,19	Emil Wirth
Fimlaid Apostle Flora - B/46201	PO	3-6	55112	339	5.594	183,3	3,27	Emil Wirth
Avonstead Chaparral Gretchen- B/43576	PO	3-6	55108	360	5.436	177,9	3,27	Emil Wirth
Jang.Parati Noiva Natalino Boot.- B/40703	PO	3-9	49345	365	5.435	164,7	3,03	Fernando Alencar Pinto S/A.
Hemonds Challenger Pat - B/43617 - IM	PO	3-6	55135	325	5.328	206,7	3,88	Emil Wirth
V 43 São Quirino -	PC	3-9	48956	311	5.137	179,8	3,50	Pecúria Anhuas Ltda.
Hol.S.Lua 15 - 27212	GC2	3-9	54576	365	5.049	168,1	3,32	Miguel A.Costa Barbosa
Queen da Plantel - 8899	31/32	3-8	54601	337	5.003	171,4	3,42	Miguel A.Costa Barbosa
Cami Alice - B/40140	PO	3-11	53978	365	4.727	175,3	3,70	Marcio Elísio de Freitas
Los Gemelos 531 Sovereign - 0128746	PO	3-10	54218	365	4.042	145,8	3,60	Rio Novo Florestal e Agric.
Dalha Heinz - AFCE/12468	31/32	3-7	54550	312	3.613	135,9	3,76	Gunter Hoffmann
Trouxada 29 A.F. Morada Nova -	NR	3-6	49604	357	3.115	107,7	3,45	Flavio C.B.Gutierrez
Boutique de morada Nova -	NR	3-7	49599	365	2.585	105,2	4,06	Flavio C.B.Gutierrez
CLASSE CI- de 4 a 4 1/2 anos.								
Arap.Conde Sina 51 - B/39423 - IM	PO	4-1	48361	365	8.939	357,2	3,99	L.Noordgraaf - Arapoti
Jang.Peneira Maionese N.Sesman- B/38209-IM	PO	4-3	46939	361	7.368	244,7	3,32	Fernando Alencar Pinto S/A.
Querida Nankin de Guarap. - SP/10082-IM	GC3	4-4	47991	365	7.302	248,6	3,40	Armando Pucci Filho
Pombinha da Prata - SP/67573 - IM	GC2	4-5	54366	319	7.058	272,4	3,85	Manoel Carlos Aranha
S.O.Ventura Quixote Satalite - B/38456- IM	PO	4-1	48306	343	7.040	238,2	3,38	Pecúria Anhuas Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
GFV.Dinda Coronado Prince - B/39715 - IM	PO	4-3	48522	365	6.650	239,6	3,60	Guido Fabrocini
Wandering Walls Triune Blossom - B/43707-IM	PO	4-1	55134	348	6.620	225,8	3,41	Emil Wirth
Bateria Bueno - SP/65204 - IM	GCL	4-0	49695	333	6.157	222,4	3,61	Joaquim B.Neto e Marco A.Volta
Fairford I Chief Nettie - B/43604 - IM	PO	4-0	55129	358	6.042	212,2	3,51	Emil Wirth
S.Q.Videira P.Quibebe - B/38463	PO	4-0	48602	321	5.626	190,3	3,38	Pecúria Anhumas Ltda.
Aguardente 12 R.Maple S.H. - GHB/480	GHB	4-4	54653	323	5.295	181,7	3,43	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Saltland A. King Purity - B/43687	PO	4-5	55132	332	4.994	148,9	2,98	Emil Wirth
Cal.Lusa Arlinda - B/39597	PO	4-0	48653	321	4.938	168,9	3,42	Vera Furtado de Andrade
Cidra Lins - SP/77633- IM	PC	4-5	54258	351	4.892	198,3	4,05	Waldir Junqueira de Andrade
Cal.Laurita Flagggy Pineyhill - B/38759	PO	4-1	49020	345	3.730	142,6	3,82	Vera Furtado de Andrade
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Arap.de Jonge Blesje Capsule-22900- IM	GC2	4-7	45953	351	9.073	299,4	3,29	C.J.Jonge - Arapoti
GFV Daniela Jojo - B/37774 - IM	PO	4-6	48994	354	8.274	265,6	3,20	Guido Fabrocini
Bom Amigo Bles Alta - B/38926 - IM	PO	4-10	54759	320	8.045	266,5	3,31	Hilbert Kok - Arapoti
STM. Confiança R.Prince - B/37395 -IM	PO	4-9	48114	365	6.746	205,0	3,03	Guido Fabrocini
P.Vangloria Astronaut - B/37095 - IM	PO	4-11	44759	365	6.400	227,6	3,55	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Beringela Bueno - SP/53181- IM	PC	4-9	48436	365	6.334	222,7	3,51	Joaquim B.Neto e Marco A.Volta
Victirina do Yakult - 54552 - IM	GC3	4-9	47280	312	6.296	226,0	3,59	Yakult S/A.Ind.Com.
San Pietros II Burke Master - B/38073 - IM	PO	4-10	54415	326	6.149	225,0	3,65	Valmir Spinelli e irmãos
Saltland A.King Elena - 43684	PO	4-6	55133	336	5.846	193,4	3,30	Emil Wirth
SH.Magda Tojiva II Pontiac - B/39297- IM	PO	4-6	49540	365	5.336	203,3	3,80	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
China de Sta.Olivia - SP/97941	PC	4-8	54522	336	5.141	173,7	3,37	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Hol.S.Margriet 30 - 22512	GC2	4-10	54638	320	4.377	123,9	2,83	Miguel A.Onta Barbosa
Bela do Yakult - 54570	PC	4-9	46088	318	4.268	152,4	3,57	Yakult S/A.Ind.Com.
Neblina de Morada Nova -	NR	4-9	32535	319	2.976	107,0	3,59	Flavio C.B.Gutierrez
CLASSE D , Adultas de mais de 5 anos.								
Jang.Lantern Itapiruna R.Master - B/29436-IM	PO	7-8	40186	365	10.515	315,2	2,99	Fernando Alencar Pinto S/A.
Mocinha Analandia - 59247 - IM	31/32	5-9	53783	351	8.959	273,4	3,05	C.J.de Jonge - Arapoti
Embar Buddy Lynn - B/26674 - IM	PO	9-2	32650	365	8.278	269,0	3,29	Guido Fabrocini
Arap.Conde Gerda 4 - 27650 - IM	31/32	6-6	40407	365	8.556	270,4	3,15	L.Noordeggraaf - Arapoti
Arap.Bronkhorst Gerrie - 27600 - IM	31/32	5-11	48778	365	8.344	271,2	3,24	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Laneira 3 de Paraíba - 1695 - IM	PC	8-8	42933	362	8.251	276,4	3,34	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Roland 2023 Leda Ivanhoe - B/36506 - IM	PO	7-8	49217	365	8.247	342,2	4,14	Junqueira Dias
Arap.Bronkhorst Juliana Glas - 21702-IM	31/32	6-0	42955	365	8.245	267,2	3,24	N.A.Bronkhorst - Arapoti
R 9 São Quirino - GHB/530 - IM	GHB	8-7	35787	315	8.210	258,9	3,15	Pecúria Anhumas Ltda.
CH.Pil.Betty Mooseheart Aliança 502-15159-IM	GC3	7-5	48359	365	8.182	319,3	3,90	Gerrit Verburg - Arapoti
Aguilar Pintura de Sta.Olivia - B/27842- IM	PO	8-4	49682	365	8.166	263,1	3,22	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Gerda Analandia - SP/59422-IM	31/32	5-10	54747	316	8.124	301,9	3,71	C.J.Jonge - Arapoti
Nogales Rockman Beba - HBA/0119240 - IM	PO	5-3	44769	324	8.106	258,5	3,18	João da Silva
Arapatuba da Prata - 75590 - IM	GCL	8-3	40995	354	7.941	269,3	3,39	Manceo Carlos Aranha
Jang.Marilu Holanda Performer - B/31865-IM	PO	6-8	39553	331	7.874	255,3	3,24	Fernando Alencar Pinto S/A.
Quality Apollo May - B/39138 - IM	PO	5-8	53454	321	7.711	254,0	3,29	João da Silva
P.Turmalina Citatcion - B/33403 - IM	PO	7-5	38964	365	7.695	275,6	3,58	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jang.Minerva Jussara Bootman - B/30201-IM	PO	7-4	39547	365	7.678	297,2	3,87	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Nadine Jarrinha Boot.-B/36279- IM	PO	5-10	41632	350	7.593	280,3	3,69	Fernando Alencar Pinto S/A.
RV.Corticeira Jemine Burkeboy-B/19567- IM	PO	8-3	36794	365	7.592	278,9	3,67	Helio Moreira Salles
P.Ortega Luehke - IM	PO	10-10	32813	365	7.585	276,9	3,65	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Dec.Renda Bootmaker - B/32091- IM	PO	6-7	42000	365	7.516	258,8	3,44	José Peres de Oliveira
P.Obrigada Exotico - B/31052 - IM	PO	11-2	30692	365	7.416	266,4	3,59	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Briosa de Sta.Olivia - SP/70335-IM	PO	5-5	48593	365	7.356	256,9	3,49	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Warrcroft Model Doreen - B/28974 - IM	PO	10-8	35176	332	7.316	248,7	3,39	João da Silva
Jang.Ondulada Ingrata Ultimate - B/36130-IM	PO	5-0	43819	345	7.269	296,9	4,08	Fernando Alencar Pinto S/A.
P.Ratinha Magnifico - B/26402 - IM	PO	9-1	34822	365	7.193	265,3	3,68	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.J.T. Odessa Inka 2 Dividend 315 - B/27597-IM	PO	8-9	34344	327	7.119	247,7	3,47	Luiz Horacio U.C. de Mello
T 5 São Quirino - IM	NR	6-6	43881	358	7.112	245,2	3,44	Pecúria Anhumas Ltda.
Felga - 43408 - IM	31/32	6-8	42128	357	7.080	265,3	3,74	Yakult S/A.Ind.Com.
Martindale Hemosa 78 - HBA/0010830- IM	NR	8-0	44777	342	7.078	244,7	3,45	João da Silva
O 163 São Quirino - IM	PO	10-11	28700	337	7.056	225,5	3,19	Pecúria Anhumas Ltda.
Jang.Olifante Granada Boot.- B/36138-IM	PO	5-0	43682	323	7.054	225,3	3,19	Fernando Alencar Pinto S/A.
SJT. Lady Crisliner 359 - IM B/29293	PO	7-7	36486	365	7.041	244,2	3,46	Luiz Horacio U.C. de Mello
Jardim Renata - B/32738 - IM	PO	6-4	41301	335	6.955	207,5	2,98	Cia.Baptista Scapra Ind.Com.
Jang.Louzada Grauna Capsule - B/28296- IM	PO	8-1	36001	331	6.890	223,3	3,24	Dario Freire Meirelles
Pagueuer Melkbron Baiona - B/22488-IM	PO	11-10	25602	315	6.846	228,2	3,33	João da Silva
Guacira 2 Buttermen S.H. - 44340 - IM	PC	6-0	43828	365	6.817	231,1	3,39	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Dec. Janete - B/30994 - IM	PO	9-0	34632	339	6.811	227,2	3,33	José Peres de Oliveira
R.V.Cinderela Ricam 1325 Astro - B/33800-IM	PO	7-9	40039	322	6.721	252,3	3,75	Helio Moreira Salles
ST.Elza - 82198 - IM	PC	11-1	48627	335	6.720	226,7	3,37	José Peres de Oliveira
P.Otília Luehke - B/22644 - IM	PO	11-4	28590	365	6.713	246,9	3,67	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jang.Ourinhos Lonjura J.Diamond- B/35520-IM	PO	5-5	42525	343	6.582	239,9	3,64	Fernando Alencar Pinto S/A.
Mulata Sasa - SP/54155 - IM	31/32	9-6	55922	365	6.504	209,1	3,21	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Jang.Hernaga Diamond - B/21031 - IM	PO	11-5	26551	365	6.406	260,4	4,06	Fernando Alencar Pinto S/A.
CH.Pil. Jitske Bag Apple Hagen 483 - IM-B/29702 PO	PO	7-9	48767	360	6.399	250,7	3,91	Gerrit Verburg - Arapoti
Dirk Gretrudes 1 de Carambei - 19690 - IM	GCL	6-6	43962	351	6.388	324,5	5,08	C.J.de Jonge - Arapoti
Jogunça de Sta.Olivia -	NR	5-3	55003	342	6.358	189,4	2,97	Sta.Maria Agro Pec. Indl.S/A.
Meriwether Admiral Rosie - B/25000 - IM	PO	10-6	34399	311	6.297	221,2	3,51	João da Silva
Arap.Bronkhorst Annemarie 4 - 27627 -	31/32	7-4	37912	334	6.289	143,7	2,20	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Laneira 79 de Paraíba - 46938- IM	PC	6-5	45955	332	6.277	216,0	3,44	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
R.V.Evita Flimada G.Boy - 34409 - IM	PO	9-0	48833	365	6.252	234,6	3,75	Helio Moreira Salles
Jang.Morgana I Tirgoe Buttermen - B/30205 - IM	GC1	7-3	39100	362	6.177	216,2	3,49	Fernando Alencar Pinto S/A.
Mirante Agrindus - SP/49288 - IM	PO	6-0	54267	363	6.115	215,4	3,52	Agrindus S/A.Eng.Agro Past.
Palmeada 2 Pepper S.H. - 78289	PC	7-4	41784	354	6.027	196,8	3,26	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Acari. Buriu Buriu - B/33075 - IM	PO	9-8	39670	355	6.005	207,9	3,46	Agro Pec. Castelo Ltda.
Aurora da Prata - 67557 - IM	GC3	5-0	49711	318	5.955	229,7	3,85	Manceo Carlos Aranha
Jang.Nilma Karin Bootmaker- B/36277-IM	PO	5-11	41644	325	5.931	234,3	3,95	Fernando Alencar Pinto S/A.
Viena Zingara 36 Missy Schmalcken-B/32777-IM	PO	7-3	54382	365	5.916	215,4	3,64	Luiz Horacio U.C. de Mello
Paraiso Talcho Fiebe - B/33399 - IM	PO	7-6	41819	348	5.878	216,1	3,67	Armando Pucci Filho
Manoela da Prata - 54681 - IM	PC	11-4	41402	318	5.874	237,1	4,03	Manceo Carlos Aranha

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Tina Willy - B/31704 -	PO	6-10	49102	356	5.870	200,8	3,42	Coop. Agro Pec. Holambra
Maritaca Cercadinho - SP/66043 - 1M	15/16	6-10	54244	365	5.797	232,1	4,00	Odilon Nogueira e Outros
Pintaguala de Sta. Olívia - SP/97954	PC	5-11	54520	365	5.721	164,9	2,88	Sta. Maria Agro Pec. Indl. S/A.
Cocada I de Sta. Olívia - SP/31240	PC	10-0	53113	365	5.709	197,7	3,46	Sta. Maria Agro Pec. Indl. S/A.
SIM. Carmen Senator Jojo - B/36148	PO	5-3	48521	365	5.681	198,3	3,48	Guido Fabrocini
Paraíso Ultrafe Astronaut - B/34471	PO	5-11	42168	322	5.638	179,8	3,19	Antonio Josino Meirelles
Figura de Sta. Olívia - SP/70357	PC	5-3	55004	365	5.638	177,8	3,15	Sta. Maria Agro Pec. Indl. S/A.
Camelia Rico M.L. - SP/87051 - 1M	31/32	6-3	55664	338	5.453	230,3	4,22	Maria Lucia Silva Dias
SIM. Betina Shamrock Skylark - B/34614 - 1M	PO	5-10	48518	326	5.429	203,7	3,75	Guido Fabrocini
Jang. Orizona Iluminada Seaman - B/35519-1M	PC	5-5	42524	348	5.387	254,8	4,72	Fernando Alencar Pinto S/A.
Moeda Colonel C.A.B. - 63050	PC	9-9	29202	355	5.384	178,5	3,31	Col. Adventista Brasileiro
Aguilar Olívia de Sta. Olívia - 31140	PC	10-9	49681	365	5.320	166,7	3,13	Sta. Maria Agro Pec. Indl. S/A.
P. Romana Magnifico - B/27258- 1M	PO	8-10	35225	365	5.193	215,7	4,15	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Luzitana da Rosa -	NR	-	54229	360	5.115	173,3	3,38	Carlos Antenor Consoni
P. Marília Idônio - B/17531 - 1M	PO	13-1	24797	365	5.042	187,4	3,71	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Holandia S. Astrid 45 - 21397	GC2	6-4	54578	365	5.040	149,7	2,96	Miguel A. Costa Barbosa
Ovelha de Sta. Margarida -	NR	-	56323	365	4.947	174,2	3,52	Plínio C. Albuquerque
P. Paris Fidalgo - B/28938 -	PO	10-0	30537	365	4.937	183,9	3,72	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Dutch Corner Aristocrat Semat-B/26611	PO	9-9	33860	323	4.632	161,7	3,49	Claudio V. Roberti
Color Gaxeta - 47881	GC1	6-11	45527	365	4.608	176,6	3,83	Lair Antonio de Souza
Distinta Model C.A.B. - GMB/344	GMB	7-8	37028	365	4.547	188,4	4,14	Colégio Adventista Brasileiro
Savala -	NR	-	54110	354	4.444	181,5	4,08	Colégio Adventista Brasileiro
Glenclokey Alert Rose Anna - B/32119	PO	7-6	38376	365	4.350	158,6	3,64	Carlos Antenor Consoni
Californica Medalist S.L. - 39011	GC1	9-3	54931	352	4.330	155,1	3,58	Arnaldo Borba de Moraes
C.A.B. Finlandia Graciela - B/31694	PO	7-1	41058	336	4.322	162,1	3,75	Colégio Adventista Brasileiro
Escarpa da Guaycara -	PC	-	53927	342	4.303	133,8	3,10	Agri. Faz. Guaycara Ltda.
Jardineira A. 49 de M.N. -	NR	6-2	45450	365	4.240	159,1	3,75	Flavio C.B. Gutierrez
Soberba de Morada Nova -	NR	6-0	44032	365	4.210	155,9	3,70	Flavio C.B. Gutierrez
Astúria de Morada Nova -	NR	8-3	37146	345	4.162	143,0	3,43	Flavio C.B. Gutierrez
Nadine C.P. Rocky - 25569	31/32	6-7	54595	320	4.160	132,9	3,19	Miguel A. Costa Barbosa
Lorna Pride do Bon Recreio -	NR	6-2	44335	320	3.958	136,8	3,45	Flavio C.B. Gutierrez
Jurema Sigurd S. Luiz - 38992	GC2	8-4	54935	333	3.906	138,5	3,54	Arnaldo Borba de Moraes
Sodrina Paclamar do Orvalho -	PC	-	54644	329	3.705	126,2	3,40	Miguel A. Costa Barbosa
Ingleza Sigurd S. Luiz - 38989	GC3	9-1	54932	318	3.576	131,0	3,66	Arnaldo Borba de Moraes
Edina Heinz	NR	-	54551	332	3.531	135,7	3,84	Gunter Hoffmann
Chinesa Sigurd S. Luiz - 39015	GC3	8-0	54928	356	3.492	122,0	3,49	Arnaldo Borba de Moraes
Vereda de Morada Nova -	NR	5-5	41752	365	3.404	118,9	3,49	Flavio C.B. Gutierrez
Senhorita Carnation He-Man M.N.	NR	5-3	45447	315	3.207	110,3	3,43	Flavio C.B. Gutierrez
S.L. Ameixa Medalist - 32052	GC3	10-4	54929	327	3.121	125,7	4,02	Arnaldo Borba de Moraes
Holambra II Suzana -	NR	-	54423	365	3.101	115,3	3,71	Coop. de Imig. e Colon. Holambra II
Estrela C.P. Rocky - 25602	PC	6-0	56198	344	2.752	91,5	3,32	Miguel A. Costa Barbosa
Mina do Quero Quero - PR/31243	PC	-	54634	329	2.518	89,1	3,53	Miguel A. Costa Barbosa

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

Bunny-Su Suzzabel Jasper Red - 1M

PO 2-6 54465 365 7.599 273,9 3,60 Luiz Viscardi

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Luks's Lady Betina's SRR - 1M
Jipia Roeland SS.ES. - GMB/187- 1M
Ninfa Baby SS.ES. - GMB/447 - 1M
Albertina's Betina's RRP Goma - LBB/67- 1M
ES. Juliana Transmitter SS. - BB/2625-1M
Norda do Mar - 8862- 1M
Mar Hebraica Pegassus - BB/2957- 1M
Albertina's RRP Jesuira - BB/3458
Nevada Royal SS.ES. GMB/446 - 1M
GFP. Sylvia Marquis Ned - GMB/173 - 1M
ES. Irana King Bet SS. - BB/2507 - 1M
Bahia Galv's - 81761 - 1M
Albertina's CMC Limba - 1M
Heliodora do Mar - 8858 - 1M

PC 5-2 44362 333 8.797 271,8 3,09 Pedro Conde
GMB 7-7 36563 357 8.785 304,9 3,47 Eduardo Simonsen
GMB 5-3 42141 345 3.781 300,5 3,42 Eduardo Simonsen
PO 8-0 36978 365 7.734 249,9 3,23 Pedro Conde
PO 8-2 35584 346 7.596 292,8 3,85 Eduardo Simonsen
GC1 6-5 40226 365 7.574 268,1 3,53 Luiz Viscardi
PO 6-3 42389 338 7.370 339,8 4,61 Luiz Viscardi
PO 5-11 45377 310 7.164 216,8 3,02 Pedro Conde
GMB 5-4 41669 321 7.145 280,9 3,93 Eduardo Simonsen
GMB 7-11 36676 362 7.125 291,9 4,09 Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
PO 8-8 33948 355 6.967 270,9 3,88 Eduardo Simonsen
GC3 8-3 39737 313 6.758 237,3 3,51 Pedro Conde
PO 5-3 44358 311 6.360 217,5 3,42 Pedro Conde
PC 6-5 39199 355 6.293 233,9 3,71 Luiz Viscardi

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

Silverridge Cherry Red - BB/4917 - 1M
ES. Rubrica Sultan SS. BB/4967- 1M
Sandy do Morro Verde - SP/79856
Disparada de Bragança - SP/82429
Dulcina Orion de Morada Nova -
Itaca Orion de Morada Nova -
Doroty Orion de Morada Nova -
Cidra Orion de Morada Nova -
Cinderela Orion de Morada Nova
Beata de Morada Nova -

PO 2-4 54709 365 9.663 276,9 2,86 Laercio Valle Nicolau
PO 2-1 54781 312 5.351 225,8 4,22 Eduardo Simonsen
GC1 2-5 55067 315 3.786 142,1 3,75 Fernando de Souza Toledo
31/32 2-3 54858 332 3.413 128,5 3,76 Jorge Rocha Canaryo
NR 2-5 54357 365 3.303 116,1 3,51 Flavio C.B. Gutierrez
NR 2-5 53513 330 3.162 115,9 3,66 Flavio C.B. Gutierrez
NR 2-5 54355 365 3.087 117,5 3,80 Flavio C.B. Gutierrez
NR 2-0 53968 355 2.921 105,3 3,60 Flavio C.B. Gutierrez
NR 2-1 53969 334 2.857 102,7 3,59 Flavio C.B. Gutierrez
NR 2-0 53511 352 2.467 83,9 3,40 Flavio C.B. Gutierrez

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

Marcita Rebel de S.A. - SP/84713 - 1M
Orizona Rose Academicus - BB/4356- 1M
Dengosa I de Bragança - SP/75855-1M
MR. Topase Targuin - BB/4276
Queirida Mr. AECB/RP-4699
Jandinha de São Simão - SP/82838
Socupira Citation Rebel S.C. - SP/78005

GC3 2-6 54171 352 7.113 280,1 3,93 Vasco Mil Homens Arantes
PO 2-10 54205 347 5.180 192,7 3,71 Amílcar Farid Yamin
GC1 2-9 54076 348 4.768 180,0 3,77 Luiz Roberto Lima de Moraes
PO 2-8 53140 353 3.965 144,3 3,63 Rodolpho F. de Mello
GC1 2-11 54053 365 3.799 138,9 3,65 Rodolpho F. de Mello
GC5 2-10 54303 356 3.424 122,4 3,57 Antonio Toledo Lara Neto
GC1 2-8 53160 365 2.608 97,6 3,74 Fernando José Santos

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangue
idade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactação

Produção

Leite kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Giripoca Orion de Mourada Nova -

NR

3-5

48721

365

3.401

116,4

3,42

Flavio C.B.Gutierrez

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

Zaira Royal Mag'S - RJ/517 - LM
Indireta 182 do Sobrado - 2369 - LM
Parna Citation Lins - SP/62341 - LM
Jeneral Fachada Englander - BB/4138GMB
31/32
PC
PO3-9
3-7
3-7
3-653541
54061
48527
54332365
313
365
3654.756
4.661
4.524
3.749175,1
173,4
177,6
148,93,68
3,72
3,92
3,97José Sylvio Magalhães
José Dutra Bayão
Waldir Junqueira de Andrade
José Procopio do Amaral

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

Elv Sovereign Shelley Red - LBB/263-LM
Bainecia Maple Lins - 72337 - LM
Jufuba Valdomiro da Restinga - 39007PO
GCI
GCI4-2
4-0
4-346038
50335
54886353
361
3655.119
4.894
4.271187,1
201,1
160,43,65
4,10
3,75José Sylvio Magalhães
Waldir Junqueira de Andrade
Carlos A. Costa e Irmãos

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Opalinho F.L.P. - LM
Carla S.Stz. Inez - SP/88205PC
PC4-10
4-844304
54308339
3304.675
4.377180,6
166,33,86
3,79Francisco Lopes Filho
Central Paulista Agro Pec.Ltda.

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Dalllyn Dawn Prudy-Red - BB/3203 - LM
Richlas Performer Heather Red - LB/396-LM
Esteria da Roseira - 64637 - LM
Altura - LM
C.Wakefield Nadia-Vee Red - LBB/259 - LM
Joy Sovereign da Marabola - RF/9636 - LM
Edna Bossanova Magic Mag'S - GMB/128 - LM
Janina Rosland Mag'S - APCB/2193 - LM
Dorritta Marquis Ned SMP. - GMB/564 - LM
Clara Citation T.Leme - SP/8673 - LM
Joia da Holambra - 79394
Moureland Camen Red - LBB/269 - LM
Amaral Bertute - BB/2870 - LM
Manchete Maquem I - 61647 - LM
Pamplona do Morro Verde - 7422
Bailada Lins - 76819 - LM
Cachopo do Morro Verde - 8064
Maple G.Royal Dahlia Red - 8332673
Maga Sovereign da Marabola - APCB/11914
Clara do Morro Verde - 51502
Chicopee View Texal Magic - LBB/128
P.S. Opala Royal Red 168 - BB/3293
Balle de Mourada Nova -
Buneca da Holambra - 50053/2043
Pitinha de Mourada Nova -PO
PO
31/32
NR
PO
PC
GMB
PC
GMB
GCI
GCI
PO
PO
PC
31/32
GCI
7/8
PO
GCI
GCI
PO
PO
PO
NR
GCI
NR5-8
5-8
9-9
-
5-1
7-2
6-4
6-5
5-5
6-8
7-2
7-8
7-3
11-4
7-11
7-0
10-1
5-4
8-5
5-9
7-11
6-2
6-10
5-7
5-641269
45007
48265
45166
42748
39659
40836
40449
53997
43779
38010
45351
39605
26921
53890
37232
54236
42745
36612
49110
36711
42242
42035
42055
42791365
316
365
365
365
320
365
357
345
351
330
344
365
328
352
365
335
365
331
316
330
336
365
330
3198.946
7.774
6.985
6.752
6.323
6.301
6.244
6.075
6.035
5.929
5.651
5.472
5.441
5.430
4.916
4.806
4.422
4.181
4.017
3.892
3.403
3.360
3.224
3.070
2.396284,1
268,7
243,7
236,4
212,6
253,6
216,4
213,6
191,0
217,3
180,9
215,8
196,6
195,3
179,7
196,9
167,7
157,6
156,1
143,2
131,5
150,5
126,9
107,1
85,13,17
3,45
3,48
3,50
3,36
4,02
3,46
3,51
3,16
3,66
3,20
3,94
3,61
3,59
3,65
4,09
3,79
3,77
3,88
3,67
3,86
4,47
3,93
3,48
3,55José Sylvio Magalhães
Hugo Reinaldo Bueno
Antonio Bassoli
Francisco Lopes Filho
José Sylvio Magalhães
Hugo Reinaldo Bueno
José Sylvio Magalhães
José Sylvio Magalhães
Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Guilherme e Decio M.Ribeiro
Coop.Agro Pec.Holambra
José Sylvio Magalhães
José Procopio do Amaral
Jorge da Rocha Cmara
Fernando de Souza Toledo
Waldir Junqueira de Andrade
Fernando de Souza Toledo
José Sylvio Magalhães
José Sylvio Magalhães
Fernando de Souza Toledo
Fernando José Santos
Fernando José Santos
Flavio C.B.Gutierrez
Coop.Agro Pec.Holambra
Flavio C.B.Gutierrez

Raça Jersey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

S.A.Reta 6 Lince - 11720-C- LM

PO

2-11

54166

340

3.691

175,9

4,76

Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

S.A. Noemia 5 Mineiro - 10154-C- LM

PO

4-4

49466

320

3.586

170,2

4,74

Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Riazara 4 Patience - 1835-C- LM
S.A. Leopoldo 8 Primor - 1971-C- LM
SMSC. Lagoa - 10131 - C -
S.A. Diana 2 Menlu - 8088-C- LM
S.A. Ruth 29 Wiseman - 7845-C- LMPO
PO
PO
PO
PO6-9
6-0
5-2
8-5
10-138575
45437
55759
41062
39972340
339
320
340
3134.796
4.096
4.040
4.038
3.913196,2
177,5
171,2
181,9
172,74,09
4,33
4,23
4,50
4,41Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Fazenda Planal Ltda.
Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

Raça Schwyz

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

Folia de São Carlos - 6238

PO

2-11

54262

334

3.570

139,1

3,89

Carlos Cardoso A.Amorim

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

Belenica da Aliança - 2217
Emboada de São Carlos - PCM-0047GCI
GCI3-9
3-946877
53887328
3583.396
3.010130,2
117,83,83
3,91Francisco Amarante Mendes
Carlos Cardoso A.Amorim

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Bon Café Maristela - 6727
Bonoca de São Carlos - 6638
Pinta da Aliança - 5079
Equina da Paroquia - 1325
Divina de Sta.Madalena - 74666
Joia FW - 2372
Mantiquelina de Sta.Madalena - 74661
Prossa - 2062PO
PO
PO
15/16
PC
15/16
PC
15/1611-10
6-10
5-8
12-7
9-0
5-2
8-4
7-037088
41876
43911
44842
41583
47773
38786
49411335
347
365
356
339
365
345
3214.486
3.774
3.661
3.624
3.379
2.885
2.795
2.619151,9
149,4
144,8
133,8
149,0
119,2
116,1
92,93,38
3,95
3,95
3,69
4,41
4,13
4,15
3,54Carlos Cardoso A.Amorim
Carlos Cardoso A.Amorim
Francisco Amarante Mendes
Tasso Assunção Costa
Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Tasso Assunção Costa
Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Tasso Assunção Costa

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Vanderleia - 2359	15/16	6-2	54568	328	2.553	100,2	3,92	Tasso Assunção Costa
Tabardilha - 2334	31/32	6-4	54566	332	1.848	76,2	4,12	Tasso Assunção Costa
Raça Dinamarquesa								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Katy de São José - 0156- IM	PO	4-6	53877	365	4.334	173,6	4,00	Orostrato Olavo S.Barbosa
Raça Pitangueiras								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Ortaleira (8498) - IM	-	10-7	34595	360	4.666	205,4	4,40	S/A.Frigorífico Anglo
Mamuca (8491) - IM	-	10-8	30969	365	4.500	189,7	4,21	S/A.Frigorífico Anglo
Morona (8457) - IM	-	11-0	31730	365	4.447	193,5	4,35	S/A.Frigorífico Anglo
Arapuca (D-634) -	-	7-0	41348	365	4.287	175,3	4,09	S/A.Frigorífico Anglo
Rainha (H-495) - IM	-	8-6	37456	365	4.167	180,9	4,34	S/A.Frigorífico Anglo
Aeronautica (G-758)	-	-	46960	365	4.161	167,7	4,02	S/A.Frigorífico Anglo
Tumbiara - (G-348)	-	-	32198	362	4.022	165,6	4,11	S/A.Frigorífico Anglo
Botinha (H-309) - IM	-	11-7	29417	365	3.923	168,7	4,30	S/A.Frigorífico Anglo
Burlesca (B003)	-	-	54680	360	3.874	158,1	4,08	S/A.Frigorífico Anglo
Garotinha - (B295) - IM	-	13-9	22320	345	3.865	167,0	4,32	S/A.Frigorífico Anglo
Atlas (9602)	-	-	49800	332	3.857	153,4	3,97	S/A.Frigorífico Anglo
Branca (E730)	-	-	53753	357	3.839	162,3	4,22	S/A.Frigorífico Anglo
Pimacinha (B-757)	-	6-8	40506	357	3.814	156,4	4,10	S/A.Frigorífico Anglo
Pamonha (H-624)	-	6-6	40515	332	3.812	150,6	3,95	S/A.Frigorífico Anglo
Arapoti - (H730)	-	-	47741	326	3.787	156,4	4,12	S/A.Frigorífico Anglo
Bacana (E401) -	-	8-8	36098	341	3.744	159,1	4,24	S/A.Frigorífico Anglo
Barca (F-386) - IM	-	11-10	29146	349	3.725	164,4	4,41	S/A.Frigorífico Anglo
Andreaza (3751)	-	5-3	44104	365	3.656	139,0	3,80	S/A.Frigorífico Anglo
Fantastica (9545)	-	5-1	44817	336	3.629	150,4	4,14	S/A.Frigorífico Anglo
Avarenta - (3378)	-	-	48695	332	3.574	148,7	4,16	S/A.Frigorífico Anglo
Moraima (F-461)	-	10-10	32989	326	3.559	150,3	4,22	S/A.Frigorífico Anglo
Baba (E905)	-	-	54676	365	3.524	148,6	4,21	S/A.Frigorífico Anglo
Andorinha (A692)	-	-	53837	365	3.479	140,6	4,04	S/A.Frigorífico Anglo
Ana Bela (K082)	-	5-8	41982	326	3.420	139,1	4,06	S/A.Frigorífico Anglo
Brigada (H540)	-	7-7	37907	326	3.420	135,4	3,96	S/A.Frigorífico Anglo
Segala (G-377)	-	10-0	31740	365	3.411	146,9	4,30	S/A.Frigorífico Anglo
Cabrinha (K018)	-	6-9	40889	365	3.364	136,7	4,06	S/A.Frigorífico Anglo
Mineira (2632)	-	8-3	36375	355	3.354	136,4	4,06	S/A.Frigorífico Anglo
Uva (K008)	-	6-10	41117	365	3.340	137,7	4,12	S/A.Frigorífico Anglo
Achatada (B889)	-	-	48711	326	3.306	128,2	3,87	S/A.Frigorífico Anglo
Carinhosa (3366)	-	11-0	31452	365	3.273	141,4	4,31	S/A.Frigorífico Anglo
Sinha (9497)	-	5-10	43774	325	3.238	135,1	4,17	S/A.Frigorífico Anglo
Armadilha (D762)	-	-	48716	326	3.236	133,8	4,13	S/A.Frigorífico Anglo
Buriti - (6961)	-	-	54674	339	3.224	152,6	4,73	S/A.Frigorífico Anglo
Buleia - I062	-	8-0	37904	332	3.211	132,0	4,11	S/A.Frigorífico Anglo
Marília (G-499)	-	8-6	36409	316	3.129	130,1	4,15	S/A.Frigorífico Anglo
Rebujenta (B348)	-	12-10	25871	365	3.077	139,0	4,51	S/A.Frigorífico Anglo
Raiada (E-797)	-	-	48374	356	2.938	116,8	3,97	S/A.Frigorífico Anglo
Liminha (F422)	-	11-7	28883	325	2.879	125,8	4,37	S/A.Frigorífico Anglo
Uberaba 19 - (I-397)	-	-	53749	365	2.811	119,4	4,25	S/A.Frigorífico Anglo
Baunilha (B222)	-	13-8	20770	351	2.800	116,8	4,17	S/A.Frigorífico Anglo
Badia (B747)	-	6-11	39749	318	2.799	116,5	4,16	S/A.Frigorífico Anglo
Pedrinha (E253)	-	12-7	26530	335	2.773	115,6	4,16	S/A.Frigorífico Anglo
Fomozita (D-450)	-	10-6	31905	328	2.506	110,4	4,40	S/A.Frigorífico Anglo
Bonina -	-	-	53844	323	2.461	102,9	4,18	S/A.Frigorífico Anglo
Bochecha (6945)	-	-	54682	327	2.444	100,4	4,11	S/A.Frigorífico Anglo
Bichona (A742)	-	-	54673	319	2.361	97,9	4,14	S/A.Frigorífico Anglo
Breadura (B023)	-	-	53838	323	1.847	72,4	3,91	S/A.Frigorífico Anglo
Bandeirante (A652)	-	-	53842	323	1.761	74,7	4,23	S/A.Frigorífico Anglo
Raça Gir								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Juba de Brasília - O-8395 -IM	RE	6-9	43914	354	4.708	206,1	4,37	Rubens Resende Peres
Gata	NR	10-9	33432	320	4.072	167,9	4,12	Francisco F.Barretto
Jurubeba - L-025	NR	8-2	39033	365	4.008	159,8	3,98	Francisco F.Barretto
Biscata de Brasília - D-2677	RE	15-1	34552	311	3.326	154,0	4,63	Rubens Resende Peres
Jogatina - J-069	NR	7-10	42538	321	3.172	129,8	4,09	Francisco F.Barretto
Maçaneta - M-004	NR	6-6	45523	365	2.807	164,7	5,86	Francisco F.Barretto
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Mariana da Calciolandia - R-1685	RE	3-2	56250	365	3.253	130,2	4,00	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Lareira da Calciolandia - R-1682	RE	3-8	54563	354	2.382	96,9	4,07	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Naturalizada - N-048	NR	4-10	54123	365	2.823	121,7	4,31	Francisco F.Barretto
Jangada - 1796	RE	4-6	55166	344	2.461	97,4	3,95	Gabriel Donato de Andrade

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Jussara da Calciolandia - P-6145	FE	5-1	49406	324	3.090	128,3	4,15	Gabriel Donato de Andrade
Jandaia - 1697	FE	5-1	54192	350	2.682	113,1	4,21	Gabriel Donato de Andrade
Marreca - 057	NR	5-10	48199	324	2.507	112,5	4,49	Francisco F.Barretto
Iporanga - P-6142	FE	5-7	55486	360	2.248	85,4	3,79	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
C.A. Fartura - L-6649- IM	FE	9-2	36143	365	3.632	164,1	4,51	Gabriela Oliveira Costa
C.A. Donzela - I-3216	FE	11-2	31639	365	3.519	159,9	4,54	Gabriela Oliveira Costa
Gracinha da Calciolandia - 1063	FE	7-9	40742	350	3.449	138,8	4,02	Gabriel Donato de Andrade
Dengosa - L-8014	FE	-	54504	365	3.413	147,0	4,30	Miguel A.C.Cançado
Tarentela -	NR	-	49583	326	3.381	132,3	3,91	Arthur S.M.Filizzola
Parasita - L-2558	FE	-	47373	365	3.371	142,9	4,24	Miguel A.C.Cançado
C.A. Irma -	NR	6-3	53852	354	3.224	143,6	4,45	Gabriela Oliveira Costa
Mesalina - L-883	FE	9-0	54245	365	3.118	143,2	4,59	José L.Rezende e Outros
C.A.Festa - L-6660	FE	9-5	38544	315	3.109	142,1	4,57	Gabriela Oliveira Costa
Definida da Calciolandia - G-8242	FE	11-2	31017	321	3.094	122,0	3,94	Gabriel Donato de Andrade
C.A.Etiqueta -	NR	10-5	32296	321	2.876	129,9	4,51	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Iponêia -	NR	-	54351	327	2.860	126,6	4,42	Gabriela Oliveira Costa
C.A. Irlanda -	NR	6-2	53854	353	2.843	126,5	4,44	Gabriela Oliveira Costa
C.A. Hipica -	NR	6-10	43901	365	2.786	127,1	4,56	Gabriela Oliveira Costa
C.A. Indonésia	FE	-	47913	365	2.766	124,8	4,51	Gabriela Oliveira Costa
Bejui - I-8443	FE	-	54034	362	2.718	117,5	4,32	Miguel A.C.Cançado
C.A. Falange - 783	NR	9-2	37439	355	2.705	123,5	4,56	Gabriela Oliveira Costa
C.A. Hortlã -	NR	-	54352	365	2.686	125,4	4,66	Gabriela Oliveira Costa
Divisa - 66	NR	6-8	54564	324	2.530	101,9	4,03	Tasso Assunção Costa
Diarguia O-8786	FE	7-1	46864	323	2.447	94,7	3,87	Tasso Assunção Costa
India - G-9014	FE	-	48593	325	2.411	109,5	4,54	José L.Rezende e Outros
Lapa -	NR	-	54193	359	2.364	98,6	4,16	Gabriel Donato de Andrade
Barbacã - O-145	FE	9-7	54565	320	2.329	87,3	3,74	Tasso Assunção Costa
C.A. Graça -	NR	-	55073	315	2.194	96,4	4,39	Gabriela Oliveira Costa
Aperana - P-929	FE	9-11	55160	327	2.163	80,3	3,71	Tasso Assunção Costa
Deista - B-2009	PC	7-3	49422	327	2.060	82,7	4,01	Tasso Assunção Costa
Banda - 1035	FE	7-1	49025	323	1.941	71,0	3,65	Tasso Assunção Costa
C.A. Gardenia -	NR	8-5	40163	322	1.813	85,4	4,71	Gabriela Oliveira Costa
Girolando								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Aratinga Borboleta	PC	5-9	48761	355	6.730	254,9	3,78	Emilio C.Kluppel - Arapoti
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Quadrela - Cont. 2097	NR	6-7	55161	320	2.522	95,8	3,79	Tasso Assunção Costa
Raça Nelore								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE E - de mais de 6 anos.								
Gloriosa da Calciolandia - P-2927	FE	8-9	43738	321	2.333	102,1	4,37	Gabriel Donato de Andrade

QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (quase meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

EDITORA DOS CRIADORES — AVENIDA POMPEIA, 1214 — SÃO PAULO — FONES: 65-0116 E 62-6826

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de leite	%
Raça Holandesa — variedade preta e branca					
Tower Records (1977) (1977) (1977) (1977) (1977) (1977)					
Gondalino John	100	10	10	10	10
Glennia 591 Lord	100	10	10	10	10
Calcilawetia Liza Purgill					
Belo 12 do Pirati					
Mertona 06 Cit. da Sta. Maria	100	10	10	10	10
Hamonia 192 do Arriero	100	10	10	10	10
Fluara Alano	100	10	10	10	10
Bela Flor Carnation Ho-Ho, P.M. 100					
Bacalho de Marada Nova	100	10	10	10	10
Conchita de Marada Nova	100	10	10	10	10
Citânia Carn. Ho-Ho, Marada Nova	100	10	10	10	10
Flores Pride de Marada Nova	100	10	10	10	10
Harpa de Marada Nova	100	10	10	10	10
Lipis de Marada Nova	100	10	10	10	10
Ovelha de Marada Nova	100	10	10	10	10
Josephine (1977) (1977) (1977) (1977) (1977) (1977)					
J.P.R. Jemais	100	10	10	10	10
J.P.R. Galaxia	100	10	10	10	10
Simetha Echo Pikes	100	10	10	10	10
J.P.R. Flor	100	10	10	10	10
J.P.R. Loretta	100	10	10	10	10
Provale Amy Pury	100	10	10	10	10
Simetha Seddie Rose	100	10	10	10	10
J.P.R. Iniciativa	100	10	10	10	10
J.P.R. Epopeia	100	10	10	10	10
J.P.R. Ideologia	100	10	10	10	10
J.P.R. Atenas	100	10	10	10	10
J.P.R. Rosalinda	100	10	10	10	10
J.P.R. Arloina	100	10	10	10	10
J.P.R. Cristuza	100	10	10	10	10
J.P.R. Geométrica	100	10	10	10	10
J.P.R. Gostosa	100	10	10	10	10
Remedade Pride Roe	100	10	10	10	10
Eden View Model Louisa	100	10	10	10	10
J.P.R. Intriga	100	10	10	10	10
J.P.R. Iva	100	10	10	10	10
J.P.R. Joapina	100	10	10	10	10
J.P.R. Galeia	100	10	10	10	10
J.P.R. Jooana	100	10	10	10	10
J.P.R. Nora	100	10	10	10	10
Boysbrook Tidy	100	10	10	10	10
Shema Place Astro Nilly	100	10	10	10	10
Flas Hill Ocopok Haris	100	10	10	10	10
J.P.R. Intrometida	100	10	10	10	10
J.P.R. Greta	100	10	10	10	10
J.P.R. Tríplice	100	10	10	10	10
J.P.R. Lopa	100	10	10	10	10
J.P.R. Habilidade	100	10	10	10	10
Receberingos Nelson Daposa	100	10	10	10	10
J.P.R. Fada	100	10	10	10	10
J.P.R. Intensiva	100	10	10	10	10
J.P.R. Cigoleto	100	10	10	10	10
J.P.R. Gabola	100	10	10	10	10
J.P.R. Inovadora	100	10	10	10	10
J.P.R. Laca	100	10	10	10	10
Willards Astro Sallyn	100	10	10	10	10
J.P.R. Intropados	100	10	10	10	10
J.P.R. Indrita	100	10	10	10	10
Glennan Pansy Tulip	100	10	10	10	10
J.P.R. Gaby	100	10	10	10	10
J.P.R. Gilda	100	10	10	10	10
J.P.R. Eliana	100	10	10	10	10
J.P.R. Glorinha	100	10	10	10	10
J.P.R. Intina	100	10	10	10	10
J.P.R. Intereza	100	10	10	10	10
J.P.R. Lanchegnia	100	10	10	10	10
J.P.R. Intrigada	100	10	10	10	10
Willards Astro Heloise	100	10	10	10	10
Crescentwood Mona Pride	100	10	10	10	10
J.P.R. India	100	10	10	10	10
Crescentwood Ariens	100	10	10	10	10
Her Eat Meadows Princess Misty	100	10	10	10	10
Starly Astronaut Boots	100	10	10	10	10
Thompson Elevation Candy	100	10	10	10	10
Thompson P.F.A. Chief Arrow	100	10	10	10	10
Wendale Dootmaker Emily	100	10	10	10	10
J.P.R. Holanda	100	10	10	10	10
Guth-Har Pavi Alice Ann	100	10	10	10	10
Waydala Citation Margaret	100	10	10	10	10
Waydala Citation Bala	100	10	10	10	10
J.P.R. Julgida	100	10	10	10	10
J.P.R. Trovada	100	10	10	10	10
J.P.R. Insigna	100	10	10	10	10
J.P.R. Integra	100	10	10	10	10

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de leite	%
Maryvale Aristina Myrtle	100	5-9	80	219	24,0 1,71
J.P.R. Ribeirao	100	5-1	30	41	34,4 3,03
J.P.R. Gora	100	5-3	50	189	23,6 3,76
J.P.R. Dulaa	100	6-11	20	48	17,2 3,43
Nico-A-Bar Ultimate Florence	100	3-5	40	99	18,0 3,90
Flominskale Pre Sadio Et	100	2-9	10	23	27,2 3,85
J.P.R. Arkinia	100	2-6	30	58	27,0 3,22
J.P.R. Gorte	100	5-5	10	1	18,6 3,57
J.P.R. Nebe	100	5-3	30	83	28,8 3,62
J.P.R. Gofora	100	6-4	10	4	30,2 3,70
J.P.R. Houreca	100	4-7	50	173	23,2 3,20
Aw. Radosa Tonal Beatrice A	100	4-6	10	8	31,6 3,43
J.P.R. Futuroaa	100	6-4	80	274	18,4 4,15
J.P.R. Fimessa	100	6-10	50	183	25,0 3,87
Glennan Express Trade	100	6-10	20	57	32,4 3,60
J.P.R. Josefina	100	3-0	10	32	26,0 3,55
Deaver Creek Bucky Penney	100	9-4	100	317	20,8 3,48
J.P.R. Nora	100	4-10	50	141	19,6 3,68
Simetha Happy Lulu	100	5-3	10	15	30,4 3,73
J.P.R. Lontorça	100	2-4	10	14	23,6 3,96
J.P.R. Eliza	100	6-2	10	4	33,6 3,85
J.P.R. Lantema	100	2-1	30	85	19,0 4,01
Jac Tonal Patricia	100	6-4	30	82	22,6 3,78
Maryvale Floring Fay Ellen	100	6-6	40	117	19,4 4,01
J.P.R. Gombaa	100	6-4	20	25	36,6 4,36
J.P.R. Relicula	100	5-2	10	17	34,4 3,35
J.P.R. Gotta	100	6-0	40	120	25,2 3,74
J.P.R. Flavia	100	7-5	10	59	18,6 4,19
J.P.R. Rameaa	100	5-0	30	78	25,2 3,67
J.P.R. Jujuba	100	2-6	30	85	18,6 3,44
J.P.R. Glada	100	3-5	30	70	36,2 3,40
J.P.R. Dulla	100	8-0	20	38	42,4 3,97
J.P.R. Juriti	100	3-2	10	24	31,0 3,50
J.P.R. Lidia	100	2-0	10	13	26,4 3,60
Fruitlands Della Model	100	10-0	30	87	27,4 3,32
J.P.R. Gina	100	6-1	40	112	21,2 3,43
J.P.R. Justina	100	2-5	40	104	18,2 3,38
J.P.R. Leana	100	2-4	20	48	20,0 3,95
J.P.R. Loprina	100	2-4	20	48	20,0 3,85
J.P.R. Eterna	100	3-4	30	96	25,4 3,11
New Hay Astro Dolly	100	1-0	50	297	23,6 3,52
Wendland Elevation Lydia	100	6-5	50	171	22,6 4,31
J.P.R. Jaca	100	3-5	20	47	37,0 3,58
Provale Magnet Helma	100	2-3	30	83	22,4 3,88
Beatrice Citation Mistress	100	-	50	147	20,0 3,49
Crescentwood Apostle Pride	100	2-1	30	85	21,0 4,54
A.Poverty Holow Cit Joy	100	2-10	20	65	30,4 3,45
J.P.R. Lobia	100	2-5	20	37	30,8 3,70

S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.São João da Boa Vista,Set.de São Paulo.
Controle em 9/7/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas

P.Oorra Reburke	100	11-11	10	12	15,3 3,40
P.Pereia Magnifico	100	11-3	10	38	27,5 3,28
P.Fassanta Dootico	100	11-2	10	36	18,3 2,72
P.Maswella Fidalgo	100	9-8	10	4	22,6 3,45
P.Trovisca Rosafé Jr.	100	7-7	10	30	29,2 3,30
P.Arrete Rosafé Jr.	100	5-4	10	14	20,0 3,03
P.Anta Rosafé Jr.	100	5-1	10	10	24,5 3,25
P.Abadessa Rosafé Jr.	100	5-0	10	16	25,2 3,45
P.Atlantica Succesor Citation	100	4-9	10	25	22,5 3,29
P.Antonina Fidalgo	100	4-7	10	16	22,2 3,71
P.Boninha Succesor Citation	100	4-0	10	29	17,2 3,72
P.Boninha Succesor Citation	100	4-0	10	37	18,1 3,87
P.Bocleeta Seilling Rockman	100	3-11	10	18	25,3 3,37
P.Botica Borden	100	3-11	10	39	15,5 2,45
P.Batalada Borden	100	3-11	10	8	20,4 3,48
P.Deldade Rosafé Jr.	100	3-10	10	16	24,0 3,68
P.Brautanga Monitor	100	3-10	10	24	17,0 2,78
P.Churanga Seven	100	3-4	10	30	19,1 2,84
P.Buchela Pochmar Seven	100	3-3	10	16	17,2 3,47
P.Cabaça Rosafé Jr.	100	3-4	10	7	17,7 3,48
P.Capela Sue. Citation	100	3-2	10	23	19,5 3,68
P.Cetuna Oxford	100	3-1	10	20	17,1 3,35
P.Naty Reburke	100	12-1	60	172	16,8 2,81
P.Ondulada Keystone	100	12-1	30	72	24,2 2,83
P.Opeca Reburke	100	11-10	40	100	17,6 2,77
P.Paulina Reburke	100	11-7	40	122	21,6 3,37
P.Panacea Fidalgo	100	11-4	20	43	22,5 3,20
P.Parafina Magnifico	100	11-2	20	60	17,3 3,24
P.Barraca Succesor Citation	100	3-8	20	102	17,2 3,38
P.Baldora Downland	100	-	20	67	14,7 2,85
P.Bococota Oxford Citation	100	3-5	20	54	15,6 2,81
P.Cabura Succesor Citation	100	3-4	20	55	16,8 3,61
P.Catarata Tarago Master	100	3-4	20	44	16,7 4,03
P.Surdinha Magnifico	100	8-6	50	148	20,2 4,07
P.Taboca Doe Ann	100	8-5	10	34	18,6 3,20
P.Talpa Fidalgo	100	7-1	40	121	17,3 3,79
P.Ualpa Magnifico	100	6-6	60	203	18,1 3,56
P.Cachoeira Ultramar Fidalgo	100	2-8	40	125	15,1 3,38
P.Carnado Rosafé Jr.	100	2-10	10	29	16,0 3,92
P.Carvela Succesor Citation	100	2-8	20	47	15,1 3,97
P.Sobereza Magnifico	100	8-3	30	31	26,0 3,43
P.Sombriinha Fidalgo	100	8-3	50	161	23,9 3,63
P.Solidônia Oxford	100	8-5	20	72	20,0 2,86
P.Sovelha Fidalgo	100	8-4	30	49	20,1 2,73
P.Turazema Magnifico	100	8-2	20	48	25,5 3,45
P.Tigela Fidalgo	100	8-0	30	97	17,5 3,40
P.Tamarca Magnifico	100	7-11	30	87	18,6 3,63
P.Terçada Fidalgo	100	8-1	20	37	19,0 3,49
P.Tracaja Burke Kate	100	7-6	40	111	25,2 3,12
P.Trocatilha Fidalgo	100	7-11	20	52	22,4 3,39
P.Turelada Royal Master	100	7-5	70	194	18,0 2,87
P.Tritonja Fidalgo	100	7-4	40	115	28,4 2,84
P.Tronbota Fidalgo	100	7-2	40	109	30,1 2,89
P.Umura Rosafé Jr.	100	6-9	30	81	15,5 3,42
P.Ueloa Astronaut	100	3-5	20	217	18,1 3,03
P.Catandiva Medalist	100	3-3	20	40	15,7 3,51
P.Chalupa Rosafé Jr.	100	3-2	30	51	19,0 3,57
P.Corrilha Rosafé Jr.	100	3-2	30		

NGME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
P. Pantera Magnifico	PO	10-11	29	53	20,0	3,39	Aprimado S/A, Esp. Agric. Pant. Descalvado, Est. de São Paulo. Controle em 16/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
P. Portonac Fidalgo	PO	10-9	49	103	16,5	2,98	Pateta Aprindas	OC2	10-2	19	10	31,0	2,05
P. Petrona Magnifico	PO	10-10	39	99	18,5	2,45	Busa Aprindas	OC2	12-1	19	28	35,8	2,30
P. Perfeita Magnifico	PO	10-7	49	113	23,5	3,44	Paulista Aprindas	OC1	10-4	19	38	27,8	2,49
P. Primitiva Fidalgo	PO	10-6	49	100	27,5	2,51	Abafante Aprindas	OC3	4-3	39	67	28,0	3,19
P. Rebeca Fidalgo	PO	10-3	39	98	26,5	2,83	Lilian Aprindas	OC3	7-7	19	13	29,6	2,32
P. Recordista Magnifico	PO	9-10	39	92	20,6	2,69	Lucrécia Aprindas	OC2	7-11	19	17	27,6	2,31
P. Radiante Fidalgo	PO	9-9	39	78	22,5	2,95	Raquel Aprindas	OC1	9-4	19	24	29,6	3,17
P. Rural Lushko	PO	9-7	39	71	16,5	4,17	Pianista Aprindas	OC1	10-5	29	31	28,2	2,04
P. Social Citation	PO	9-4	29	59	34,4	3,99	Pecunia Aprindas	OC2	10-3	49	102	27,5	2,14
P. Salamandra Fidalgo	PO	9-1	49	107	21,4	2,91	Rainha Aprindas	OC2	9-1	39	63	27,0	3,03
P. Soleta Fidalgo	PO	9-2	39	78	21,0	3,46	Aprimado S/A, Esp. Agric. Pant. Descalvado, Est. de São Paulo. Controle em 16/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
P. Sereia Fidalgo	PO	8-11	39	81	20,2	3,20	Erva da Guayana	15/16	8-1	39	87	14,3	1,98
P. Sinbolista Magnifico	PO	8-10	39	83	28,5	2,68	Elencio da Guayana	31/32	7-11	39	70	14,8	4,28
P. Uaiela Burke Kate	PO	-	39	69	23,0	2,95	Campanha da Guayana	15/16	9-3	49	90	12,9	3,68
P. Uracava Rendon	PO	6-5	39	91	23,5	2,67	América da Guayana	15/16	10-7	39	66	15,5	3,42
P. Vaporesa Rosaf Jr.	PO	6-3	39	73	34,2	3,15	Gira Gira da Guayana	Pood	4-5	29	37	14,2	2,56
P. Veranista Fidalgo	PO	6-1	29	64	32,2	2,96	Emminda da Guayana	Pood	6-9	29	31	16,1	1,98
P. Vela Fidalgo	PO	6-0	29	40	22,3	3,33	Gemeia da Guayana	Pood	4-10	29	51	18,8	2,67
P. Viga Fidalgo	PO	6-1	29	34	23,5	3,38	Alasca da Guayana	Pood	9-1	19	23	18,5	2,70
P. Visicula Fidalgo	PO	6-0	29	55	15,5	3,16	Enilda da Guayana	Pood	7-11	19	8	12,5	2,60
P. Vitalia Astronaut	PO	5-8	49	111	19,3	3,23	Granada da Guayana	Pood	5-2	29	11	20,7	2,09
P. Visibilidade Rosaf Jr.	-	-	49	120	21,6	2,66	Aprimado S/A, Esp. Agric. Pant. Descalvado, Est. de São Paulo. Controle em 16/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
P. Acrobadora Rosaf Jr.	PO	4-11	49	106	18,6	3,26	Abil Agro Com. Ltda. Litor. Est. de Minas Gerais. Controle em 9/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
P. Adriana Rosaf Jr.	PO	5-0	49	100	22,2	3,10	Abil 08 Creator Canoa	PO	2-11	79	316	16,9	3,82
P. Adana Rosaf Jr.	PO	4-10	49	122	18,5	3,15	Abil 02 Glenve Chamosa	PO	2-11	109	308	20,6	4,05
P. Adoma Rosaf Jr.	PO	4-11	39	92	21,7	3,12	Poland 2324 Ivanhoé Alicia	PO	4-7	59	160	22,0	4,16
P. Abriana Rosaf Junior	PO	4-10	29	51	15,0	3,46	Poland 2331 Laura Glenve	PO	6-6	59	124	12,5	4,24
P. Agafita Rosaf Jr.	PO	4-11	29	39	17,2	3,26	Poland 2315 Comby Royal	PO	6-8	59	125	18,6	2,77
P. Angeli Rosaf Jr.	PO	4-8	49	100	19,2	2,58	Poland 2381 Leida Bea	PO	6-3	49	146	20,2	3,65
P. Baia Downlane	PO	4-1	49	102	17,3	2,32	Poland 2054 Laura Favela	PO	3-0	39	99	14,4	3,40
P. Baiana Foundation	PO	4-2	29	47	21,6	2,67	Abil Karol	PO	-	19	10	23,8	3,34
P. Bonazola Fidalgo	PO	4-1	29	40	19,5	2,75	Aprimado S/A, Esp. Agric. Pant. Descalvado, Est. de São Paulo. Controle em 16/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
P. Baquelita Rendon	PO	4-1	29	56	16,0	2,75	F.H.C. Althea Dicaba Expectation	PO	3-10	49	117	16,0	3,68
P. Brasileira S. Citation	PO	3-6	29	44	16,0	3,13	F.H.C. Reconpena B. Intensifier	PO	5-6	39	53	20,0	3,64
P. Brilhante Citation Master	PO	3-5	29	45	15,5	3,14	F.H.C. Belina Expecta Sensation	PO	2-9	69	171	15,1	3,62
P. Brasileira Tarugo Master	PO	3-5	29	53	15,7	3,36	Teressa Grafonola O. Palm	PO	9-5	49	115	17,3	4,01
P. Catira Bookmaker	PO	3-4	29	47	17,2	2,81	F.H.C. Magnolia Anglo Dandy	PO	6-5	39	76	24,9	3,48
P. Carga Seven	PO	3-3	29	42	23,3	2,83	F.H.C. Bacoatava Estoriana Dina Charm	PO	2-9	39	72	15,5	3,13
P. Cetinada Rosaf Jr.	PO	3-3	29	56	15,6	2,67	F.H.C. Elizabeth Estruella Sensat.	PO	2-11	39	91	14,9	3,00
P. Cabila Rosaf Jr.	PO	3-2	29	44	18,5	3,10	F.H.C. Marion Albania Olimista	PO	6-7	49	94	21,0	2,92
P. Cabina Rosaf Jr.	PO	3-2	29	57	20,1	3,24	F.H.C. Helicia Du Rockman Star	PO	4-1	29	34	20,6	3,87
P. Naackar Roburke	PO	12-2	39	133	15,0	4,72	N.V. Bacoatava Asp. Regal	PO	10-2	29	72	17,5	3,33
P. Onela Magnifico	PO	11-10	49	112	17,2	3,84	CPB Alexander High Mark	PO	7-3	29	71	16,7	3,02
P. Onara Magnifico	PO	11-9	49	111	16,1	3,78	F.H.C. Odalison Balsa Intensifier	PO	6-2	29	42	20,7	2,99
P. Promessa Magnifico	PO	10-9	39	90	15,6	3,35	J.P.R. Filadelfia	PO	6-8	29	50	21,4	3,34
P. Para Roburke	PO	10-7	49	93	14,7	3,99	F.H.C. Soraya Claute D. Pedro	PO	4-8	29	42	17,1	3,17
P. Prodiga Magnifico	PO	10-4	79	205	15,0	4,10	Las Lomas Emperor Idalia	PO	6-0	29	51	31,5	2,21
P. Percia Lushko	PO	10-4	69	171	14,7	4,10	Poland 2490 Citation Royal	PO	6-1	29	38	23,2	2,63
P. Pena Fidalgo	PO	10-8	29	58	22,0	3,60	Poland 2420 Reflection Citation	PO	5-10	99	247	19,2	2,88
P. Paqueta Fidalgo	PO	9-9	39	80	16,2	3,00	Poland 2411 Josefine Thormlea	PO	6-2	59	154	18,2	2,95
P. Roselândia Magnifico	PO	9-6	59	142	16,1	3,65	Poland 2495 Madcap Bea	PO	5-9	59	147	21,4	3,08
P. Ramonosa Fidalgo	PO	9-5	59	132	17,2	3,26	Selado 116 Aquena Rockman Emperor	PO	3-5	69	162	17,0	3,33
P. Recital Fidalgo	PO	9-3	49	122	16,3	2,61	Selado 134 Betty Royal Star	PO	3-1	39	62	15,3	3,34
P. Valdensa Rendon	-	-	39	87	15,5	3,78	Selado 63 Dorena Ivanhoé	PO	4-11	79	206	15,6	3,63
P. Vigilante Rendon	PO	5-10	49	123	14,7	4,31	Selado 65 Ballarina Ivanhoé	PO	5-2	39	82	17,0	3,23
P. Vingadora Burke Kate	PO	5-10	49	117	19,8	3,54	Poland 2017 Madcap Ivanhoé	PO	8-7	19	23	15,3	3,59
P. Vizini Burke Kate	PO	5-8	59	131	15,8	3,12	Selado 129 Bela Vista Ideal	PO	3-4	19	26	21,0	2,94
P. Vita Astronaut	PO	5-10	39	71	17,0	4,04	Selado 165 Corina Flan Rock.	PO	2-0	19	26	18,3	3,17
P. Aventura Tarugo	PO	4-11	69	187	15,2	3,55	F.H.C. Irene Dinastia Sensation	PO	3-11	19	27	18,3	3,72
P. Aurora Rosaf Jr.	PO	5-1	59	115	17,2	3,86	F.H.C. Alta Estor Prospect	PO	3-1	19	29	24,7	2,41
P. Ativa Rosaf Jr.	PO	5-2	39	85	20,2	3,70	S.Q. Neolinda Pride Ilhota	PO	9-1	19	32	20,5	3,06
P. Alvorada Rosaf Jr.	PO	4-11	29	46	22,2	4,25	Ch-B Messalina High Mark	PO	7-3	19	32	24,7	2,22
P. Albionelli Oxford Citation	PO	4-4	39	101	14,5	4,00	F.H.C. Soraya En Passant Apache	PO	2-8	19	20	16,0	3,51
P. Aluncoada Foundation	PO	4-0	49	114	15,1	4,26	Selado 148 Baronesa Rock. Telstar	PO	2-10	19	15	19,7	2,97
P. Barbacena Rendon	PO	4-0	39	81	17,6	4,10	Selado 140 Barbara ANC Diligent	PO	3-1	19	12	21,9	2,76
P. Bonina Rendon	PO	3-9	39	83	14,6	4,48	Poland 2320 Mirta Glenve	PO	7-0	19	9	27,0	2,56
Luiz Viscardi, Bragança Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 17/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.							F.H.C. Pamela Alfa Morris	PO	7-3	19	5	28,8	2,27
Poland 2650 Madcap Citation	PO	5-2	39	81	21,8	4,10	F.H.C. Pofoca Delta Hamlet	PO	4-0	19	4	19,3	3,62
Poland 2655 Madcap Elmorecroft	PO	5-2	39	57	28,6	3,70	Flavio Castelo B. Gattierrez, Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais. Controle em 12/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Araçá 0021 Sorana	Pood	6-0	19	33	28,0	4,92	Harpa de Morada Nova	NR	-	29	48	13,1	3,20
Ardeella 0076 Sorana	Pood	6-8	19	22	27,8	3,62	Jaca Pineyhill de Morada Nova	NR	8-0	19	21	12,9	3,22
Alvorada 0004 Sorana	Pood	6-1	19	22	19,8	3,36	Ligia de Morada Nova	NR	6-1	29	48	12,5	3,14
Aurea Branca 0059 Sorana	Pood	7-2	19	15	28,0	3,82	Poncia de Morada Nova	NR	10-1	39	57	16,8	3,07
Sorana 5007 Aniea Rocapple	PO	3-4	19	14	22,8	3,81	Flora Pride de Morada Nova	NR	7-6	29	66	12,5	3,33
Aratuba 0218 Sorana	Pood	6-5	19	14	24,0	3,66	Florida Pride Bom Recreio	PC	8-11	89	227	13,1	3,07
Linda Penderosa	Pood	6-3	19	14	21,0	3,74	Crioula Carnation Heman Morada Nova	NR	6-5	29	47	14,5	3,14
Arlene 0211 Sorana	Pood	5-2	19	40	21,8	3,79	Faisca de Morada Nova	NR	6-5	19	30	13,7	3,17

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %							
Anesio Osmário Ribeiro, Botafogo, Est. de São Paulo, Controle em 3/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.							Ann Mary Betay Citation Chamber							PO	6-9	40	109	19,5	3,56
3 ordenhas							Goleta de Moreira Cesar	PO	5-1	40	121	18,0	3,70						
Taboca Anri	(X)	4-9	35	28	18,0	3,19	Jacobi Eterna Telstar Clara	PO	5-7	40	104	15,0	3,73						
Esperança II 297 Anri	(X)	4-1	35	27	30,2	3,01	Bridgehead Stalite Mary	PO	8-1	30	104	18,0	3,30						
Esperança Gay Philli's Soan	(X)	2-9	35	28	20,0	3,29	Prevalte Matt Key	PO	3-3	30	66	15,5	3,74						
2 ordenhas							Knell Haven Magnet Grace	PO	9-9	80	256	16,5	3,82						
Carloca Anri	(X)	5-9	35	28	23,8	3,22	S.-J.T. Denise Vera 406	PO	7-4	80	242	18,5	3,65						
Motuca Anri	PO	4-4	35	30	20,2	2,73	S.-J.T. Sotira Merrit L. 42	PO	7-6	20	42	20,5	3,75						
Fabiola Anri	PO	5-5	35	27	20,4	2,69	S.-J.T. Verônica 2 Governosa	PO	8-8	10	24	21,0	3,36						
Tigela Anri	PO	7-3	35	29	24,2	2,73													
Costanheira Anri	PO	11-1	35	14	20,0	3,15													
Riza Anri	PO	11-1	35	25	22,0	2,88													
Fluça Anri	PO	7-4	35	108	20,2	2,76													
Sella Anri	PO	4-9	35	15	21,5	3,51													
Antônio Jostino Mello, Botafogo, Est. de São Paulo, Controle em 4/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.							Armando Pauci Filho, Capim, Est. de São Paulo, Controle em 17/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.												
3 ordenhas							P. Ultra Burke Kate	PO	6-4	80	207	14,1	3,77						
Lopandri Pioneiro de Moireline	(X)	7-9	28	41	47,1	3,10	Geopirapira Odissea High Mark	PO	6-7	110	258	17,7	2,93						
2 ordenhas							Apontada 3 F	PO	7-3	80	203	19,8	3,41						
P. Vitalidade Rondon	PO	7-4	35	22	20,1	2,77	Pintada Últimato de Geopirapira	(X)	6-0	60	167	19,8	3,79						
P. Uta Astronaut	PO	7-4	35	24	28,4	3,15	Guamp. Prudente Pacimur	PO	6-0	50	133	14,6	4,10						
P. Florida Mil-Key	PO	7-4	35	41	20,2	2,93	Arlene 2.2.	PO	6-4	50	144	15,5	3,16						
P. Vitória Delicada Mark	PO	7-4	35	109	17,0	2,94	Charola 3 F.	OC	7-4	40	128	16,2	3,88						
P. Utebra Cuspida Catty	PO	7-4	35	30	26,1	4,61	P. Tamariz Fidalgo	PO	7-8	90	247	15,2	3,72						
Antônio La Motta, Itapetina, Est. de São Paulo, Controle em 11/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							S.-J. Xilo Virapuru Olavara	PO	3-7	30	100	19,0	3,89						
Sandra's Perseus Inolins	PO	4-7	44	85	20,2	2,80	Março Caja Royal Soano	PO	10-4	20	68	26,8	3,55						
Perola de São Gothardo	PO	2-8	44	114	17,2	3,19	280 Quirino de Virapoco	OC	6-2	30	81	22,0	3,17						
Dilcinela de São Gothardo	PO	3-1	44	98	22,0	2,20	Cobicação do Rurumirim	OC	6-7	30	82	15,4	4,88						
Nilza de São Gothardo	PO	3-8	44	120	17,4	3,75	P. Uta Opiana Cochila Majority	PO	4-3	20	49	25,4	3,78						
Moema de São Gothardo	PO	3-1	44	117	16,0	1,61	P. Uta Tachia Cochila Sematini	PO	4-3	20	39	17,2	3,81						
Lacy de São Gothardo	PO	4-8	44	101	21,0	3,33	Deserto do Rurumirim	PO	6-5	20	76	14,8	3,64						
Buseta de São Gothardo	PO	2-8	44	118	14,8	3,75	Antecipada 2.2.	PO	3-5	10	25	17,7	3,21						
Sonia de São Gothardo	PO	3-1	44	151	15,0	4,30	P. Uta 218 Eterna Montainoor	PO	2-1	10	32	16,8	3,52						
Jandira de São Gothardo	PO	4-7	44	99	20,0	3,67	Antuérpia 2.2.	PO	2-7	10	22	16,1	4,30						
Valdona de São Gothardo	PO	3-10	44	72	23,8	3,77	Araço 2.2.	PO	3-1	10	27	16,5	3,25						
Clara de São Gothardo	PO	4-1	44	52	29,2	2,65	Amor 2.2.	PO	3-8	10	25	16,1	3,68						
Judith de São Gothardo	PO	4-1	44	73	25,0	3,18	Saint Margaret Penny Hunter	PO	4-10	10	71	17,9	3,79						
Joana de São Gothardo	PO	4-2	44	72	23,2	2,81	Jandira da 2.2.	PO	4-7	10	11	18,8	2,87						
Mahada de São Gothardo	PO	3-10	44	63	17,4	3,05	Marinha 2.2.	PO	4-0	10	21	23,3	3,98						
Sandra's 486 Perseus Alfa	PO	4-8	44	63	19,2	3,69	PO	5-1	10	21	20,3	3,62							
Pajuar Marocha	PO	2-8	44	71	14,2	3,49	PO	8-9	10	85	19,4	3,88							
Pajuar Diabla Lochivar	PO	4-1	44	70	21,0	1,60	Bianela Quirino de Virapoco	OC	9-3	10	67	22,5	2,81						
Pajuar Menageira Ona	PO	3-2	44	72	17,0	2,68	Bianela Quirino de Virapoco	OC	9-3	10	62	17,6	3,82						
Sandra's Emerald Perseus	PO	4-1	44	74	19,6	1,70	Joana da 2.2.	PO	4-0	10	8	25,8	3,82						
Lilfa de São Gothardo	PO	4-1	44	41	26,0	3,04	Quilha Stylmaster de Guamp.	OC	5-4	10	8	25,8	3,82						
Sandra's Diabla Isolina	PO	4-2	44	38	28,4	2,90	Joia da 2.2.	PO	3-11	10	20	17,8	4,02						
Silva de São Gothardo	PO	3-5	44	39	22,0	3,28													
Sandra's Diabla Nina	PO	4-1	44	31	31,0	2,84													
Bianca de São Gothardo	PO	4-8	44	43	25,2	3,83													
Jonita de São Gothardo	PO	4-8	44	19	20,6	4,12													
Girga de São Gothardo	PO	1-9	44	4	22,0	3,39													
Bianca de São Gothardo	PO	4-10	44	10	21,4	2,39													
Sandra's Diabla Belina	PO	2-10	44	10	16,0	3,05													
Bete de São Gothardo	PO	3-1	44	11	20,0	3,49													
Ataliba Nakano, Ituverava, Est. de São Paulo, Controle em 9/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							3 ordenhas												
Selyo's Bartira Glenvue Celebrity	PO	6-10	40	75	22,6	3,91	Cynara Fifty Five J.J.	-	-	10	3	20,0	3,31						
Antonio Marinho e Tilsio Guimarães, Queluz, Est. de São Paulo, Controle em 10/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							2 ordenhas												
Caçapava da Boa Nata	NR	-	20	45	19,2	4,00	Linnock Glenda	PO	10-9	110	183	16,0	4,26						
Bemtrix da Sta. Tereza	NR	-	20	50	18,7	4,00	Glendon Fanny Nina	PO	5-9	100	298	20,0	3,76						
Stella Pedras Citation 2	OC	6-0	20	71	14,6	4,00	Seresta Margus J.J.	PO	5-9	100	281	22,5	4,79						
Helândia Stella Pedras Marique	OC	6-4	20	71	13,4	4,00	J.J. Mariela R. Bagnor	PO	2-2	80	275	16,0	4,42						
Bardaja da Boa Nata	NR	-	30	82	17,2	4,00	J.J. Natalia Chieftain Fifty Five	PO	2-5	70	210	15,5	4,70						
Seraya da Sta. Tereza	NR	-	30	86	12,9	3,70	Oak Ridge Doona	PO	4-1	80	249	20,0	4,09						
Gurça da Sta. Tereza	NR	-	40	107	15,0	4,04	J.J. Nova Buck Maple	PO	3-7	80	180	20,0	2,58						
Miguel Luiz A. Modolin, Atibaia, Est. de São Paulo, Controle em 25/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Oak Ridge Elza T.	PO	4-9	60	168	24,0	3,32						
CR Dith Citation R. Lindley	PO	3-2	40	141	13,5	3,56	J.J. Carolina Chieftain	PO	5-9	140	18,5	4,15							
CR Dabarry Lani Cham	PO	2-5	40	69	18,5	3,58	J.J. Linette Maple	PO	5-9	132	23,1	3,22							
Lázaro de Mello Brandão, Itatiba, Est. de São Paulo, Controle em 10/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							J.J. Marvath Starflite	PO	2-2	40	36	25,5	2,07						
White Key Reflector Jan	PO	7-2	40	175	15,1	3,97	Clark Acres Misty	PO	6-7	30	43	33,0	2,81						
Jarrinha Sta. Esperança	PO	2-9	40	141	13,0	4,16	Oak Ridge Lenna Cury	PO	5-6	20	43	32,0	3,08						
Rebeca Plantel	PO	4-6	20	49	20,2	3,29													
Luiz Horacio U.C. de Mello, Guaratinguetá, Est. de São Paulo, Controle em 30/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.							Benedito J.S. Nello Pati, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 31/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.												
3 ordenhas							Galaxia Skokinson Astronaut	PO	3-8	20	52	47,3	3,35						
Straxum Telstar Subboan	PO	7-1	40	100	48,0	2,69	Oyone Pama Champ Fava	PO	4-8	20	56	31,1	3,82						
2 ordenhas							Florista Maravilla Medalist	PO	3-3	10	14	32,2	3,22						
S.-J.T. Miss Maximus 336	PO	8-7	40	174	15,5	3,89	Herdaira Chumbo Rockman	PO	3-5	70	191	27,5	3,68						
São Quirino N	PO	12-8	40	153	15,0	3,96	33 Graciosa Sobia Medalist	PO	7-8	10	31	11,9	3,52						
Pepita Rosa Premier Capsule	PO	4-6	40	217	15,0	3,80	Corbellito Skokinson Maple	PO	5-4	50	136	27,7	2,36						
Belchior Fernandes Batista, Cruzeiro, Est. de São Paulo, Controle em 7/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							33 Esperança Chumbo Imperor	PO	4-10	20	54	27,4	2,88						
Castrolândia Ado Riekje 7	PO	8-10	10	13	25,8	4,00	Falena Skokinson Medalist	PO	3-7	80	238	24,2	3,29						
Horizonte Cato 25	PO	6-7	10	13	21,8	4,00	33 Harpia Skokinson Astronaut	PO	2-2	70	202	26,1	3,50						
Fazenda Planal Ltda, Jurim, Est. de São Paulo, Controle em 27/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							33 Hermosa Skokinson Rockman	PO	2-9	100	285	29,2	2,34						
A.F. Fortaleza Rota	PO	4-7	40	108	15,1	3,80	33 Rosa Flor Maravilla Maple	PO	6-5	70	207	27,2	2,74						
A.F. Fortaleza Oblata	PO	4-1	40	98	13,0	3,92													
Carlos Ovaldo Rosa Lima, Jandira, Est. de São Paulo, Controle em 17/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							2 ordenhas												
Noiva Corli	PO	4-6	20	49	15,7	3,08	13 Galtarra Trovadora Rockman	PO	2-4	70	195	17,4	3,04						
Ourela Corli	PO	3-11	10	3	16,7	3,83	Calunga Dividind Vitória	PO	8-2	40	124	21,2	3,85						

NOME DO ANIMAL

Grau
de
sangueIdade
anos
meses

Controle

Dias
de
lactação

Leite

%

Ociola Corli	31/32	3-10	29	47	16,8	3,43
Osticora Corli	Food	4-3	29	61	15,5	3,60
Ondulada Corli	Food	4-2	39	88	20,5	3,60
Oca Corli	31/32	3-6	49	120	12,7	3,33
Pinta Corli	Food	8-11	89	230	13,5	3,61
Quinária President Corli	Food	2-3	19	28	13,8	2,82
Joaninha Corli	31/32	8-1	39	66	13,5	3,13
Linda Corli	Food	6-11	39	87	16,4	3,58
Liliana Corli	15/16	7-0	59	148	14,1	3,17
Liliani Corli	Food	6-9	59	145	13,3	2,96
Lenet D Lark Prally	PO	4-4	59	142	26,0	3,13
Navalha Corli	31/32	6-3	29	61	16,6	3,38
Nela Corli	Food	4-10	39	75	17,4	3,22
Negrinha Corli	31/32	8-0	39	75	14,5	2,93
Nico Corli	Food	6-4	39	62	14,4	2,77
Norcoia Corli	Food	4-2	29	47	16,0	2,97
Agustina da Rosa	31/32	6-0	29	49	12,5	2,86
Alexia U.S.R.	Q22	5-2	39	78	12,5	3,16

Carlos Alberto J. Lorenz, Jaguaruna, Est. de São Paulo, Controle em 1/7/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lenet Edna Jojo	PO	5-5	19	28	33,6	2,42
Wendora Claret Sally	PO	2-2	19	22	20,6	2,73
Crescentwood Nila Azeo	PO	2-8	19	7	20,0	1,68
Ora de Francis	31/32	6-4	19	5	26,0	2,30
Alice 157	Food	4-11	19	26	13,0	2,62
Manuê de Francis	15/16	4-7	19	15	18,4	2,03
Alice 057	Food	4-2	19	3	18,4	1,18
Alice 1845 HC	Food	5-1	19	8	15,8	2,28
Alice 013	Food	4-0	19	13	17,4	1,40
Alice 032	Food	4-1	19	11	18,2	1,88
Avenida de Francis	15/16	5-5	19	12	17,6	1,62
Alice 188	Food	4-11	19	21	15,2	2,17
Princesa Ursula Nablina Triune	PO	5-7	19	31	22,0	2,48
Nania	7/8	6-7	19	21	21,0	1,19
Negrita de Francis	15/16	3-10	79	208	12,8	2,91
Dulce de Francis	15/16	5-7	59	148	18,2	3,85
Andreia	15/16	3-4	39	72	14,8	2,28
Nara de Francis	15/16	5-11	39	91	17,2	2,12
Malta de Francis	15/16	6-5	39	63	14,6	2,34
Prin. Uta Sta. Elena Olga	PO	5-7	29	38	16,6	2,49
Penadê	7/8	4-8	49	102	15,6	2,89
Violeta de Francis	Food	4-11	69	155	14,2	2,88
Arteira de Francis	Food	2-8	39	90	20,4	1,09
Nabina	Food	6-5	39	72	22,4	3,07
Prin. Numa Novada Regal	PO	8-4	59	139	20,4	2,03
Belina	15/16	5-0	29	34	19,8	2,16
Obrigada	7/8	5-10	49	152	16,8	2,35
Aurelia de Francis	31/32	6-0	59	133	18,2	2,64
Codorna de Francis	15/16	5-0	59	139	13,8	3,58
Prin. Tula Frida Olga	PO	6-4	49	105	17,4	3,09
Ora de Francis	15/16	5-5	59	113	22,2	1,75
Alice 016	Food	4-0	29	34	13,0	1,64
Quiera	3/4	4-3	29	35	19,4	2,85
Enconrada	Food	10-6	39	64	13,2	2,35
Alice 098	Food	4-0	29	45	13,2	1,94
Alice 160	Food	4-2	29	45	15,0	2,67
Ofensiva de Francis	Food	5-11	29	52	13,4	1,90
Crescentwood Chief Rhonda	PO	2-5	39	66	16,0	1,97
Wright Vale Astro Ann	PO	2-1	39	72	19,2	2,16
Octagonda Lady Barbara	PO	2-4	39	77	14,8	3,61
Wendora Gay Dora Pride	PO	2-4	59	125	17,0	2,19
Crescentwood Gay Dora	PO	2-5	59	118	22,0	1,61
Wendora Bootmaker Mae	PO	2-5	69	125	10,8	2,88
Wendora Gay Ideal Dove	PO	2-6	59	139	19,0	2,00
Crescentwood Tippy Talent	PO	2-6	69	160	18,6	2,24
Octagonda Fobes Lady	PO	2-4	59	140	17,2	1,82

Carlos Antonio Camoni, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo, Controle em 19/7/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Belon 494 Lady Novada B-376	-	-	29	40	15,6	2,80
Conceição Davina Conciliator	PO	6-0	19	6	23,0	2,98
Nobrega Monarch da Rosa	Food	6-11	29	38	24,3	3,19
Conceição Mithor R. Ford Rogge	PO	7-1	39	99	24,1	3,54
Spring Burke Attraction Jess	PO	9-6	49	127	13,4	2,92

Carlos Eduardo P.B. Faria, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 21/7/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Resien Bandolero Betty	PO	3-2	39	83	12,8	4,92
América 814 Libra	31/32	6-8	29	49	20,4	4,92
Autotripa 800 Libra	31/32	4-8	29	43	18,6	2,40
Conde Alida 77	PO	6-2	29	39	20,0	4,38
Conde Dina 55	PO	6-3	19	20	20,9	5,66
Estata Montanier dos Confins	Q21	2-3	19	16	15,3	4,55
Alada 651 Libra	31/32	5-9	19	15	25,9	4,43
Alexandria 601 Libra	31/32	5-9	19	10	22,5	4,04
Nabel dos Menezes	31/32	5-11	19	9	21,2	3,78
Nick Janice Legacy	PO	2-9	89	228	12,8	4,21
Hardy Astor Fosse	PO	3-1	89	257	13,8	4,77
Hill Site Redwan Nindia	PO	2-10	69	172	15,8	4,20
Resonata F.N.	31/32	3-5	59	138	12,6	3,12
Resonata F.N.	31/32	7-9	59	143	14,5	3,17
Resonata F.N.	31/32	4-8	59	136	14,3	3,68
Resonata F.N.	31/32	4-8	59	127	15,6	3,82
Gashier Baby Nua	PO	3-4	49	117	14,4	4,05
Conde Tietje 20	PO	5-6	49	107	14,3	3,76

NOME DO ANIMAL

Grau
de
sangueIdade
anos
meses

Controle

Dias
de
lactação

Leite

%

Colônia Apertada, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 21/7/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marjan Raga Thelma Nara	PO	3-6	19	67	15,7	3,58
C.A.B. Sabadora Nara	PO	3-6	29	157	16,0	3,45
Marjan Salina Nara	PO	3-11	29	82	16,9	3,72
Marjan Sara Espirito Star	PO	3-7	79	173	15,5	3,35
Rosal Haven Tyson R. Sally	PO	3-9	119	315	13,0	3,98
Roseira Maple C.A.B.	Q28	3-7	79	233	15,3	3,73
Glenafon Rockstar Nara	PO	3-11	79	175	16,5	3,43
Norota	Food	3-11	79	14	25,7	3,19
Marjan Raga Thelma Nara	PO	3-4	19	140	17,5	3,62
Marjan Raga Thelma Nara	PO	3-4	19	5	21,0	3,44
Marjan Raga Thelma Nara	PO	3-4	19	193	15,4	3,47
C.A.B. Fosse Rockstar	PO	3-9	89	241	17,0	3,74
C.A.B. Fosse Rockstar	PO	3-9	89	161	20,8	3,62
C.A.B. Fosse Rockstar	PO	3-9	89	19	20,7	3,43
C.A.B. Fosse Rockstar	PO	3-9	89	7	21,9	3,40
Privilite Ribilon Thelma C.A.B.	Food	3-2	49	96	19,7	3,58
Privilite Ribilon Thelma C.A.B.	Food	3-2	49	69	17,0	3,45
Marjan Raga Thelma Nara	PO	3-8	89	75	30,0	2,84
Marjan Raga Thelma Nara	PO	2-1	19	12	15,7	3,63
Marjan Raga Thelma Nara	PO	3-9	89	82	12,8	3,92
Marjan Raga Thelma Nara	PO	3-9	89	48	28,0	2,97
Privilite Ribilon Thelma C.A.B.	Food	3-2	49	60	19,0	2,54
Privilite Ribilon Thelma C.A.B.	Food	3-2	49	156	13,3	4,13
Privilite Ribilon Thelma C.A.B.	Food	3-2	49	154	15,9	2,85
Privilite Ribilon Thelma C.A.B.	Food	3-2	49	256	14,5	4,01
Marjan Raga Thelma Nara	PO	3-10	89	269	18,4	3,70
Marjan Raga Thelma Nara	PO	3-10	89	112	18,6	1,50
Marjan Raga Thelma Nara	PO	3-4	59	115	18,5	1,68

Colônia Apertada, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 4/7/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sellie 22	PO	8-11	19	76	14,5	3,68
Rocket's Mary Jay Apple	PO	3-8	9	297	15,7	3,79
Rocket's Mary Jay Apple	PO	-	49	115	13,4	3,50

Colônia Apertada, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 4/7/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jo Rupeira da Holanda	31/32	3-5	29	43	19,7	3,70
Jo Rupeira da Holanda	Food	2-8	19	33	16,0	3,60
Jo Rupeira da Holanda	Food	2-8	19	26	15,0	3,30
Jo Rupeira da Holanda	Food	2-8	19	27	19,0	3,63
S.O. Taboca Prada Florencia	PO	7-10	19	13	22,7	3,64
Cast. Bur Milho 45	PO	8-1	19	1	26,5	4,89
Caldan Negrinha Ultimate	PO	3-0	79	258	13,0	3,28
Caldan Negrinha Ultimate	PO	3-1	89	220	16,8	3,13
Dora II da Holanda	Food	2-5	89	215	16,1	2,79
Jo Rupeira da Holanda	PO	-	79	186	15,0	2,91
Dora II da Holanda	31/32	2-3	69	173	16,5	2,74
Caldan Negrinha Ultimate	PO	3-2	99	63	20,5	3,23
Chacrinha da Holanda	31/32	3-2	29	34	23,1	2,51
Rosa da Holanda	31/32	4-1	29	37	26,6	2,52
Farmosa da Holanda	-	-	89	209	13,3	3,13

Donald Gruber, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 11/7/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Elite Panoram	Q21	6-2	19	4	32,8	2,97
Sinking Springs Gay Lizabet	PO	3-9	29	46	32,2	3,13
Sinking Springs Winner Rima	PO	4-4	29	35	34,0	2,83
Sinking Spring I Star Sandra	PO	5-6	29	42	32,6	2,89
Pengor C. Gay Sophie Twin	PO	5-4	29	41	37,0	2,59
Itamarati Panoram	Q21	2-7	29	41	20,0	3,15
Pengor C. Gay Sophie Twin	PO	4-1	19	17	33,2	3,05
Goda Panoram	Q21	4-1	19	16	28,6	2,89
Kingsey L.V. Pobbles	PO	3-11	19	16	30,2	3,50
Panoram Marcus Arinda	PO	2-1	19	14	21,4	4,05
Beshore Sarcon Daisy Aubrey	PO	5-11	19	11	38,2	3,04
Finora Panoram	Q21	4-9	19	11	31,6	2,99
Finora Panoram	Q21	5-7	19	10	31,2	2,96
Panoram Panoram	Q22	5-2	19	9	31,0	3,04
Panoram Alito	PO	3-2	19	7	25,0	3,54
Richlan Gay Marcus Marsha	PO	4-6	19	7	33,4	3,24
Beshore Star Nara Oja	PO	5-2	89	219	23,0	3,59
Dalva Panoram	31/32	6-6	79	178	29,6	2,80
Irlanda Panoram	Q22	2-6	79	233	19,0	3,65
Princoza	-	-	99	242	18,0	3,70
Kingsey Triune Topay	PO	4-11	99	243	19,0	3,64
Richlan Marcus Ann Marty	PO	3-9	49	82	34,2	3,61
Explendia Panoram	Q21	5-8	49	106	26,2	2,98
Richlan Paclamar Patny	PO	4-1	39	80	29,8	2,79
Sinking Springs Winter Room	PO	3-8	39	78	26,0	2,99
Ivone Panoram	Q21	2-10	39	83	26,4	2,73
Kingsey I Star Dolly	PO	8-9	39	60	32,0	2,88
Sinking Springs Gay Naboca	PO	5-5	39	77	30,2	3,49
Kingsey Victory Rose	PO	4-6	39	63	27,0	3,38
Richlan Janet Ideal Jewel	PO	3-11	39	76	26,0	3,38
Richlan Hiltop Profit Tracy	PO	3-11	39	71	28,2	3,52
Panoram Star Arana	PO	2-7	39	61	22,8	3,45
Elna Panoram	Q22	6-1	39	53	37,6	2,75
Garcia II Panoram	Q24	3-10	39	57	26,4	3,35
Imora Panoram	Q22	2-0	29	49	25,6	3,16
Emeralda Panoram	Q22	6-3	29	49	31,2	2,90
Kingsey I Star Anna	PO	5-1	79	200	21,2	3,84
Panoram Anora	PO	2-8	69	162	22,2	3,69
Garcia II Panoram	Q21	3-3	69	170	21,0	3,26

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Panorama Gay Alameda	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Shirley Springs Rocket Adin	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Yvonne Jaine Pancrama	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Tridiana Gay Pancrama	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Blanco Pancrama	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Isaura Pancrama	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama Charm Aleluia	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Richlan Marcus Botta. Derna	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Quilosa Pancrama	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Kingway I Star Vonda	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Catarina Pancrama	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Pimenta Pancrama	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama Adina	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Shirley Springs Winter Dora	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Elhota Pancrama	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Shirley Springs Opti Joy	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama Star Triune Nossia	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Beahore Triune Seja Gilino	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Rio Novo Florentina e Arraio, 2. Anos de produção, Est. de São Paulo, Controle em 18/7/79, regime de pasto com rações suplementar, 2 ordenhas.						
Los Gemelos 497 Reflector	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Martona 75 Annon Paragon 2	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Los Gemelos 503 Martin	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Los Gemelos 514 Royal	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Los Gemelos 550 Royal Indiana	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Los Gemelos 546 Royal	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Los Gemelos 467 Martin	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Martona 75 Perseus Victor 1	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Martona 75 Maple Nell 2	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Los Gemelos 511 Royal	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Sta. Maria da Penha Antonio Lant. Lida. Inglesa, Est. de São Paulo, Controle em 14/7/79, regime de pasto com rações suplementar, 2 ordenhas.						
Ann Mary Rubya Inspirity Forney	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama Lindora Marcia Ivanhoé	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Charco Yola Alvorada Ultimate	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jabulosa Pense	Poco	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama Kobiola Rina Ivanhoé	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama Korrancia Selma Ivanhoé	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama Lina Eagle Marcus	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama Lenita Ant. Triune	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Charco Yola Lacerda Bootmaker	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama Nacela Peggy Marcus	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama Margarida Kabeola Apollo	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Ann Mary Florida Diplomata Rock	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Rondeira Sensation de Garapiranga	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama Lapa Indígena Marcus	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Charco Yola Marica Pury	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama Karoline Susie Elevation	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Ann Mary Susie I Diplomata Rockman	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Januária de Pense	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Kata Galera S.M. Pense	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
S.M.P. Idigara	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Quilosa de Viracopos Liane	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
P-Malaguetta Delfina Ivanhoé	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
P-Mageta Zingara 19 Marcus	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
P-Merandura Japiranga Apollo	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Willow Maple Triune Elva	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama Bootmaker de Garap.	Poco	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama Magaranga Park Marcus	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
S.M.P. Jalapa Capsule	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
S.M.P. Juyana Julietta Triune	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Quilosa de Viracopos Lobiada	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
S.M.P. Kabeola Poclamar Triune	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Ann Mary Selma Cit. Chamer	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama Longarina Harriet Marcus	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama Lanilata Cora Marcus	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama Herança Mil Key	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama Macajuba Juliette Ivanhoé	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Garap. Sensation Saliva	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama Marbaca Kala Mountaineer	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama Lontia Delfina Ivanhoé	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jacób Junior, Dutra, Capim, Est. de São Paulo, Controle em 2/7/79, regime de pasto com rações suplementar, 2 ordenhas.						
Chirigada do Pau D'Alho	Poco	4-1	4	80	17,2	3,24
Moxina do Pau D'Alho	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Miserva do Pau D'Alho	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Natalia do Pau D'Alho	Poco	4-1	4	80	17,2	3,24
Pultraway Apollo Rocket Connie	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Idiografia do Pau D'Alho	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Chirigada do Pau D'Alho	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Topay Barrybend Connie Topper Jack	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Misty Richlan Apollo Burke Misty	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Pau D'Alho Lista Kate Bertha 61	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Que Ridges Bonnie's	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Pau D'Alho Querida Performer Toquilla	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Quadrilha Gay Orquestra	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Quilha do Pau D'Alho	Poco	4-1	4	80	17,2	3,24
Penha do Pau D'Alho	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Pultraway Choice Jennifer	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Pau D'Alho Primodora Marcus Thelma	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Panda Star Natalia Pau D'Alho	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama R.M. Connie	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Cora Marcus Jatoê Pau D'Alho	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Pau D'Alho Penilvinda Apollo Jennifer	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Amplidina R. Maple R. Pau D'Alho	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Nezula Pau D'Alho	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Montanha H. Mark J. Pau D'Alho	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Pau D'Alho Puma Marcus Tracy	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Puma Marquin Liderança P. D'Alho	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama Pioneer Normanda P. D'Alho	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Indiada do Pau D'Alho	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Barrybend Tabitha Diamond	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Tabitha T.J. do Pau D'Alho	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Normanda R. Maple Ideografia P. D'Alho	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Classio V. Roberti, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 4/7/79, regime de pasto com rações suplementar, 2 ordenhas.						
Tridiana Carmelita	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
C.R. Bruna Royal Caesar	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Prevale Magnet Lena	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
C.R. Belle Mam O-Sir	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Mam Lucy Triple Threat	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Ann Mary Sunny Harlet Marquis	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
R.D. Polly C. Bootmaker	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
C.R. Dora Flor Astronaut	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Viana Zimara 29 Marquis Milord	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Glenford Express Zandabelle	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Son Quirino M. 128	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
C.R. Barbara L. Delator Threat	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Bar-Rich Lamar Crest Orlo	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
C.R. Barbarella Bel Rey	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
C.R. Polly Astro	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Cintia Marquis Laird da Bonança	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Denise D. Pedro Express C.R.	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
S.J.T. Odila Adora Rover 256	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
C.R. Barbara Rockman	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
C.R. Cindy Lindley Citation R.	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Rayne Chieftain Marie	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Juliana Haven da Bonança C.R.	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Chris Braggier C.R.	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Panorama Longarina Joy Flame	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Antonia Ex. Alan C.R.	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
J.P.R. Dineia	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
C.R. Esperança Dan Pedro Express	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Sparaficada Red Heather	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Cash-Mer Pandem Donata	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
C.R. Lindley Citation R.	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Flavio Castelo B. Gutierrez, Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais, Controle em 12/7/79, regime de pasto com rações suplementar, 2 ordenhas.						
Nordesta IV do Nordesta Nova	NR	4-1	4	80	17,2	3,24
Nordesta do Nordesta Nova	NR	4-1	4	80	17,2	3,24
Nela Flor Carnation Re-Nova M.N.	NR	4-1	4	80	17,2	3,24
Guarira Fide do Nordesta Nova	NR	4-1	4	80	17,2	3,24
Fama do Nordesta Nova	NR	4-1	4	80	17,2	3,24
Penicila do Nordesta Nova	NR	4-1	4	80	17,2	3,24
Florida Fide Bon Recreio	Poco	4-1	4	80	17,2	3,24
Juliana Fide do Bon Recreio	NR	4-1	4	80	17,2	3,24
Esc. Sup. de Agric. "Isa de Queiroz", Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 5/7/79, regime de pasto com rações suplementar, 2 ordenhas.						
PELO Lady	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
PELO Odaliscia Stylomaster	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
ESALQ Patricia Doll	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
PELO Jarda	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
ESALQ Princesa Minute	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
PELO Olina Paclamar Anos	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
ESALQ Pallote International	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Acari Quereia Ovacion	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
PELO Monaya Serhill	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
ESALQ Ocarina	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
ESALQ Petunia	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
PELO Jazaraon	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba, Est. de São Paulo, Controle em 20/7/79, regime de pasto com rações suplementar, 2 ordenhas.						
Jang. Sirlia Madalena Marcus	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jang. Solista Naddoura Capsule	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jang. Saniela Narda Magnet	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jang. Picareta La Paz Citation	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jang. Nova Lidia Sorbin	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jang. Nydia Olja Jureci Diamond	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jang. Rokevia Dancy Licurgo P.R.M.	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jang. Olaria Joca Luanda RBT	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jang. Orgia Romandela Ultimate	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jang. Orgia Fobiola Bootmaker	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jang. Ottona Lenda Maple	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jang. Orgalima Karina Bootmaker	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jang. Ocarina Hilda Bootmaker	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jang. Orniex Siwa Maple	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jang. Omay Jarrinha Bootmaker	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jang. Oestreira Marta J. Diamond	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jang. Sertaninha Geyza Marcus	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jang. Sapranga Melina Chief	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jang. Terra Picareta Piloto	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jang. Tola Oca Reitor	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jang. Solaira Karin I. Millord	PO	4-1	4	80	17,2	3,24
Jang. Sarmeta 0135 Bootmaker	PO	4-1	4	80	17,2	3,24

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jang. Sominio II Quarenzina Cit.	PO	3-0	29	38	21,4	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	8-0	10	30	25,3	4,8
Jang. Sabana Gerastina Prince	PO	2-7	79	203	19,4	3,45	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	4-7	10	29	25,3	4,8
Jang. Sovada Opera I Cham	PO	2-5	19	52	17,2	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	4-3	40	119	26,4	3,5
Jang. Tira Pera Piloto	PO	2-4	39	68	17,3	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	4-5	20	54	20,4	4,0
Jang. Tacheté Magnolia Astronaut	PO	2-0	29	61	18,0	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	4-3	30	82	26,4	4,0
Jang. Regata Madri Orozinski	PO	3-5	39	92	19,4	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	4-0	50	132	15,4	4,0
Jang. Riscadilla Oitina Novigo	PO	3-8	19	12	27,3	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	4-3	20	30	20,4	4,0
Jang. Rubenada Oleira Oliveira	PO	3-7	29	39	24,9	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	3-11	50	161	20,5	4,0
Jang. Rastaura Nigeria Bootmaker	PO	3-3	59	136	20,6	3,38	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	4-1	30	63	23,5	4,0
Jang. Silvia Helicula Pride	PO	3-6	19	11	20,0	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	3-9	60	174	16,4	4,0
Jang. Sebastiana Leila Capsule	PO	3-5	19	10	21,3	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	4-10	70	197	17,2	4,0
Jang. Sulina Miss Medalist	PO	3-2	39	79	21,3	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	5-0	40	122	22,0	4,0
Jang. Sereia Janna Bootmaker	PO	3-2	110	234	17,6	3,84	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	4-11	50	160	23,8	4,0
Jang. Santa Opera II Novigo	PO	3-2	39	77	16,0	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	5-1	20	37	22,8	4,0
Jang. Sopa Ocoria Pedro	PO	3-2	29	30	19,4	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	4-8	60	186	17,8	4,0
Jang. Surra Maruja Admiral	PO	2-5	109	311	16,0	3,55	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	4-11	70	203	17,2	4,0
Jang. Sumar Jarrinha Bootmaker	PO	2-4	119	345	16,4	3,88	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	5-0	40	122	22,0	4,0
Jang. Sada Jerico I Novigo	PO	2-2	29	46	27,4	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	4-11	50	160	23,8	4,0
Jang. Sereia Dveta Bootmaker	PO	3-9	69	199	16,0	3,60	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	5-1	20	37	22,8	4,0
Jang. Sadeada Ovirite Milord	PO	2-3	69	175	15,8	2,91	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	4-8	60	186	17,8	4,0
Jang. Samala Pedra Citation	PO	2-3	79	200	16,3	2,94	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	4-11	70	203	17,2	4,0
Jang. Sapeteira Fanalista Milord	PO	2-6	19	38	18,3	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	4-8	60	186	17,8	4,0
Jang. Samara Nina Astronaut	PO	2-7	49	98	15,8	4,85	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	4-8	60	186	17,8	4,0
Jang. Nautica Janice Seaman	PO	6-9	29	54	22,0	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	5-0	40	122	22,0	4,0
Jang. Oferunda Lúndia Bootmaker	PO	6-0	19	6	27,6	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	4-8	60	186	17,8	4,0
Jang. Rocoita O140 Filão	PO	4-0	19	25	25,7	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	4-2	50	157	18,0	3,0
Jang. Rosemary Mariza Bootmaker	PO	4-1	19	7	21,8	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	4-2	70	277	17,0	4,0
Jang. Napolitana Fabiola J. Diamond	PO	6-11	39	67	31,6	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	4-10	10	4	21,8	4,0
Jang. Nhandi Eliada Maple	PO	6-4	79	224	24,9	3,26	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	6-0	60	186	22,0	3,0
Jang. Nebrassa Helen Limyng FEM	PO	6-8	39	94	26,2	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	4-8	109	305	18,2	3,0
Jang. Navalina Isela Performe	PO	6-4	69	166	30,7	3,93	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	3-11	50	158	17,3	3,0
Jang. Nilopis Java Leuro MEM	PO	5-6	29	51	26,4	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	2-6	79	231	21,7	2,0
Jang. Ocoria Cico Seaman	PO	6-3	39	89	25,3	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	2-8	29	41	28,3	4,0
Jang. Olga Imbelada Bootmaker	PO	6-5	29	43	30,0	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	2-7	29	57	23,7	4,0
Jang. Ocoria Ligia Seaman	PO	6-1	49	101	26,4	3,85	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	2-3	69	179	18,7	4,0
Jang. Opalina Graciosa Ultimate	PO	6-2	19	25	29,5	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	2-1	79	213	23,0	2,0
Jang. Oitava O144 Bootmaker	PO	5-9	49	116	30,4	3,12	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	2-7	20	41	26,1	4,0
Jang. Operaria Fernanda Bootmaker	PO	5-3	89	289	30,2	2,95	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	2-6	30	65	25,3	4,0
Jang. Opota Janiffer Bootmaker	PO	4-11	129	336	20,3	3,20	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	2-4	40	89	17,8	4,0
Jang. Orelana Janna Bootmaker	PO	5-2	79	221	21,3	2,21	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	2-2	50	146	17,9	2,0
Jang. Orelis Jace Maple	PO	5-9	19	17	27,1	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	2-4	20	60	24,2	4,0
Jang. Ola Jornalista Capsule	PO	5-0	89	237	19,0	3,87	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	2-3	39	66	21,6	4,0
Jang. Objective Hurnaga Bootmaker	PO	4-8	109	336	16,5	3,30	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	2-2	49	98	21,0	3,0
Jang. Premiada Julceia Diamond J.	PO	5-1	49	124	31,2	3,32	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	2-1	39	80	21,4	4,0
Jang. Palmeira Lucresia Capsule	PO	5-3	29	52	22,0	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	2-4	69	184	18,1	2,0
Jang. Pamela Maruja Nardo Seaman	PO	4-1	49	101	27,1	3,54	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	6-9	49	96	20,7	2,0
Jang. Peridila Mirasol Niguel	PO	5-0	59	129	25,0	2,04	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	6-2	69	169	15,7	3,0
Jang. Petala Jaty Jureci Diamond	PO	5-1	39	66	27,5	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	2-2	29	33	20,1	4,0
Jang. Petala Monda Roberto Model	PO	5-0	39	73	24,4	4,00	Jang. Pederzini, A. Astronaut	PO	1-8	39	92	16,8	4,0
Jang. Pinga Fabiola Capsule	PO	4-10	59	132	26,4	3,01							
Jang. Piracema Ivone M. Astronaut	PO	4-7	39	111	24,0	4,00							
Jang. Rita Leopoldina M. Astronaut	PO	4-4	29	49	25,3	2,79							
Jang. Realista Maria Medalist	PO	3-11	49	124	22,3	3,40							
Jang. Resister Nice G. Bootmaker	PO	6-11	19	31	28,3	4,00							
Jang. Roca Ligia Mark	PO	3-5	69	187	18,0	3,33							
Jang. Roca Invejada Marcan	PO	3-6	69	153	23,7	3,33							
Rilda Diamond	PO	11-8	29	123	18,6	4,24							
Jang. Nerilda Rumburgense Buttermen	PO	8-2	19	18	19,6	4,00							
Jang. Nonta Gasterala Ind. D. Mark	PO	8-2	19	16	25,2	4,00							
Jang. Nelly Inglaterra Seaman	PO	7-5	19	10	21,4	4,00							
Jang. Nivva Izzi II Bootmaker	PO	7-0	19	7	22,5	4,00							
Jang. Nisfal Joana Performer	PO	6-9	39	62	22,9	4,00							
Martinas Victor F. Row 5	PO	10-7	19	91	25,3	4,00							
Jang. Isabel Danlogin Payne	PO	11-3	29	43	26,4	4,00							
Jang. Izabela Lucifer	PO	10-6	29	34	31,7	4,00							
Jang. Jurdial Master Dean	PO	9-9	39	95	21,5	2,69							
Jang. Jacopaul Master Dean	PO	9-2	109	304	20,5	4,00							
Jang. Linda Hera Promis	PO	9-4	29	66	22,1	4,00							
Jang. Lima Guimar Royal Master	PO	9-2	39	87	22,0	2,90							
Jang. Leni Belvi	PO	8-6	89	243	24,2	3,27							
Jang. Leteria Heleregrina Promis	PO	8-5	99	232	24,2	3,27							
Jang. Lebrada Fabula Promis	PO	8-9	29	56	21,5	4,00							
Jang. Lotus Boa Viagem Promis	PO	8-8	39	79	28,5	4,00							
Jang. Medici Inatruida Buttermen	PO	8-0	39	87	27,7	4,00							
Jang. Moore Indicada J. Diamond	PO	8-2	29	33	18,7	4,00							
Jang. Mafada Nerdeira Ind. D. Mark	PO	8-2	29	33	27,5	4,00							
Jang. Maura Jandireira Buttermen	PO	8-0	29	41	28,7	4,00							
Jang. Mista Heleregrina Bootmaker	PO	7-8	49	170	23,6	2,80							
Marijuba Abitita Buttermen	PO	7-10	49	101	27,2	4,00							
Jang. Madrastra O150 Mart. Buttermen	PO	7-11	19	28	17,1	2,68							
Jang. Matoreira Javerana J. Diamond	PO	7-5	69	171	26,8	3,33							
Jang. Manteliga Honrada Promis	PO	7-6	49	114	28,5	3,61							
Jang. Médica Jacqueline Bootmaker	PO	7-6	49	121	27,0	2,60							
Jang. Marvilha Coité Bootmaker	PO	7-8	39	76	37,4	4,00							
Jang. Mariposa Estancia J. Diamond	PO	7-8	39	66	17,5	4,00							
Jang. Mariana Jabotocaba Buttermen	PO	7-1	89	248	18,4	2,60							
Jang. Melica Tara Maple	PO	7-7	19	37	29,8	4,00							
Jang. Macroeira Odiva Seaman	PO	7-4	39	115	29,7	2,58							
Jang. Neusa Iwanilde Performer	PO	7-4	39	73	31,9	4,00							
Jang. Nazaré I Goumar Seaman	PO	7-5	29	47	35,4	4,00							
Jang. Novela Floresta J. Diamond	PO	6-0	39	87	20,5	4,00							
Jang. Nebilina Jornada Model	PO	6-11	19	101	24,1	4,00							
Jang. Pintura Lineira Ultimate	PO	6-6	19	23	15,5	4,00							
Neosaura Maruja Imperor	PO	3-10	79	196	17,0	3,54							
Jang. Nupeta Lúndia Capsule	PO	3-6	79	246	16,0	2,49							
Jang. Nonda Iyulilde Bootmaker	PO	3-8	59	133	17,0	3,05							
Jang. Romaria Silva Ultimate	PO	3-10	19	19	16,6	4,00							
Jang. Revenda Morgana II Filão	PO	3-4	69	196	16,7	3,15							
Jang. Reprodutora I Rini Bootmaker	PO	3-2	69	179	15,8	3,09							
Jang. Sula Indiana Bootmaker	PO	3-2	39	86	19,4	4,00							
Jang. Salada Outeira Pedrinho	PO	3-4	89	244	16,6	3,74							
Jang. Radiativa Florida Bootmaker	PO	3-6	89	244	16,6	3,74							
Jang. Represa Musica Mark	PO	4-1	29	34	20,8	4,00							
Jang. Romaneira Adelheid Bootmaker	PO	3-10	39	93	24,2	4,00							
Jang. Ramara Goumar Monitor	PO	3-8	59	140	20,0	3,10							
Jang. Rendeira Theria Imperor	PO	3-7	49	126	19,6	3,84							
Jang. Ropela Moxoca Capsule	PO	3-7	69	169	17,0	3,17							
Jang. Racy Orelina O. Bootmaker	PO	3-9	39	97	23,2	3,74							
Jang. Raza Orelina Filão	PO	3-9	39	89	24,0	4,00							
Jang. Repadura I Inatruida Marcan	PO	3-3	59	275	28,3	4,00							
Jang. Repetidora Nátide Filão	PO	3-7	39	82	15,8	4,49							
Jang. Repetidora Maci Sensation	PO	3-9	19	10	29,0	4,00							
Jang. Lanadeira Bikoner Royal Master	PO												

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Julio de Andrade Magalhães, Bragança Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 5/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Maurício Elísio de Freitas, Bragança Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 6/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Faxina Verão	11/32	4	2	15	23,6	2,87	Widia Lere Jodi	PO	3-3	90	250	15,4	4,11
Clintdale Roland Dallas	PO	4-5	2	12	17,8	3,72	De Rocha Gata Citation Adena	PO	2-3	80	246	15,8	3,70
Joaquim Bueno Neto e Maria Adelaide, Itapetininga, Est. de São Paulo. Controle em 11/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Gertruda do Rocha	31/32	3-6	60	161	18,4	3,05
Bethania Bueno	OC1	4-5	21	87	18,6	4,39	Guatara do Rocha	31/32	6-6	40	122	17,8	3,08
Belina Model P.A.	OC1	4-5	21	137	25,4	3,55	Rachuelo Tina Roberto Cit.	PO	7-11	30	88	18,0	3,42
Africa Bueno	OC1	4-5	21	137	25,4	3,55	Gadeta do Rocha	31/32	3-6	30	87	15,0	3,45
Bueno R. Maple Aba	PO	4-5	21	137	25,4	3,55	Arenkwa 861 do Melisso						
Bueno Bootmaker Boca	PO	4-5	21	137	25,4	3,55	33 Circo Cina Premier	PO	7-9	20	4	20,8	3,31
J.V. Beldade Sovereign	PO	4-5	21	137	25,4	3,55	Carlota Sorator do Melisso	OC1	3-2	20	13	24,0	3,15
Geraldo Pereira Silva, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo. Controle em 20/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Leila P.G.P.	31/32	7-1	20	5	21,6	3,13
Las Iosna Elbio Ualdina	PO	4-5	21	137	25,4	3,55	Arlequina 810 Libra	31/32	5-0	70	191	17,4	3,31
Marpurda Polak, Lapa, Est. de São Paulo. Controle em 9/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							33 Cassandra Caramelo Model	PO	7-10	50	141	15,2	3,81
Faxina Diana	PO	2-3	60	188	13,1	3,88	Maria Elena 756 Doran Dandino	PO	4-0	50	132	21,0	3,55
Faxina Vandeca	PO	4-5	21	137	25,4	3,55	Botuca do Melisso	31/32	3-10	50	127	15,2	3,60
Faxina Irene	PO	4-5	21	137	25,4	3,55	Bonoca do Melisso	31/32	3-8	50	127	15,2	3,60
Faxina Virginia	PO	10-1	10	31	30,8	2,92	Coribocwa Palita Katranda Royal	PO	4-1	50	113	24,6	3,39
Faxina Luiza	PO	6-7	10	28	23,9	1,65	Maria Elena 763 Isidro Pelado	PO	3-11	40	107	17,4	3,26
Faxina Vera	PO	4-1	20	14	23,9	1,65	33 Eperina Chumbo Delight	PO	6-0	40	107	22,0	3,51
Faxina Darcy	PO	4-1	20	14	23,9	1,65	Astrid 804 Libra	31/32	4-4	40	83	16,8	4,02
Faxina Linda Flor	PO	4-0	10	14	28,8	3,95	Azalea 756 do Melisso	31/32	6-6	30	78	15,6	3,50
Faxina Pains	PO	4-0	10	14	16,9	4,71	Melina 557 Mellion Domi Roy	PO	4-1	30	75	19,0	3,72
Jungueira Juan, Come de Minas, Est. de Minas Gerais. Controle em 6/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Carm Afrioma	PO	4-7	30	60	20,6	3,98
Veneza II do Enjenho	PO	10-1	20	37	22,8	2,71	Maria Elena 766 Isidro Nettie	PO	4-0	30	60	21,8	2,92
Beland 2003 Madcap Diana	PO	4-5	21	137	25,4	3,55	Melissa Diana Harbocrest Marica	PO	2-2	30	55	18,2	2,95
J.D. Caricia Royal Master	PO	4-5	21	137	25,4	3,55	Albena 828 Libra	31/32	6-5	20	44	25,2	2,96
Lair Antonio de Souza, Araras, Est. de São Paulo. Controle em 18/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Melina 950 Mellion Domi Rolando	PO	4-6	20	43	19,0	3,37
Miriam Bootmaker Color	OC1	2-10	20	30	20,0	2,87	33 Deidreana Reflection Premier	PO	3-7	20	41	19,8	2,55
Casavale Apostle Gail Mafra	PO	2-4	20	33	16,4	3,39	Buruta do Melisso	31/32	4-0	20	39	22,4	2,68
Miriam Bootmaker Color	OC2	2-9	20	30	16,0	3,24	Aedina 60 Libra	31/32	5-4	20	36	24,2	2,88
Color Arlinda Tala	OC2	4-5	20	40	27,0	2,63	Batuta da Prata						
Color Vard Holandica	OC1	7-1	20	17	19,2	3,12	Carolina da Prata	OC1	7-11	30	76	22,6	3,53
Jangada Royal Holvinha Medalist	PO	3-6	20	34	27,6	2,65	Miranda da Prata	PO	3-0	30	72	25,2	3,53
Color Daposa	PO	11-9	20	33	20,2	3,20	Previda da Prata	PO	6-0	20	67	24,2	3,53
Lindola Arlinda color	OC2	3-6	20	30	25,4	3,10	Sauva da Prata	PO	3-5	20	48	24,3	3,29
S.V.A. Quenda Papapaper	PO	3-10	20	72	19,8	2,82	Mecaco da Prata	PO	3-9	20	70	19,0	3,64
Holovecia Arlinda Color	OC1	7-4	20	64	19,8	2,82	Dado da Prata	OC2	9-8	10	38	25,5	3,43
Jangada Salomé I Juarita Medalist	PO	3-4	10	20	27,4	2,11	Tita da Prata	OC1	8-1	10	34	23,0	3,43
Imperatriz Vard Color	OC3	6-1	10	17	21,6	2,50	Julia da Prata	31/32	8-1	10	34	25,0	3,17
Jatoba Hamone Northcroft Biba	PO	2-10	10	14	22,2	2,50	Andaluz da Prata	OC1	11-9	10	12	19,5	3,39
Color Impetuousa	PO	6-0	10	10	31,6	2,01	Emeralda da Prata	31/32	6-10	10	1	22,8	3,50
Casavale Pury Wdy	PO	2-5	10	8	19,2	3,18	Aerona da Prata	OC2	6-6	10	1	23,5	3,59
Holiana Vard Color	OC1	6-8	10	5	22,0	2,69	Guivota da Prata	OC2	2-6	90	271	12,8	4,58
Incognita Color	OC1	5-1	80	221	20,2	3,28	Mecaco da Prata	OC2	4-0	90	213	18,8	3,84
Color Mala	PO	3-1	61	61	21,4	2,12	Barro da Prata	OC2	4-11	60	175	17,9	3,62
Boomer Creek Bud Apostle Nerinha	PO	2-6	20	46	18,0	2,66	Cleusa da Prata	OC2	4-5	60	159	15,6	4,11
Elkerdale P.N. Bonnie	PO	4-10	20	44	24,6	2,68	Barra Larga da Prata	OC2	4-5	60	128	17,5	3,82
Jacira Color	OC1	2-10	60	163	14,0	3,51	Segreda da Prata	OC1	5-3	50	143	15,9	3,94
Nerinha	PO	4-10	60	158	17,1	3,25	Pilandra da Prata	OC1	4-1	50	140	18,0	3,62
Tercherhill O. Rose	OC1	11-4	60	157	19,2	3,26	Janga da Prata	31/32	8-8	50	127	18,8	3,87
Candeia Color	15/16	12-4	50	146	21,2	2,40	Pora da Prata	OC1	11-7	40	122	18,2	3,63
Balsa Color	-	-	50	138	15,6	2,54	Fada da Prata	OC1	7-5	40	121	20,6	3,42
Marina Color	-	-	50	128	15,2	3,06	Bidinha da Prata	OC2	10-1	40	111	18,0	3,31
Joia Color	OC3	2-8	50	125	17,6	3,09	Chirchica da Prata	OC1	3-5	40	107	17,8	3,66
Mecaco da Prata	PO	3-6	40	119	14,8	3,01	Platêia da Prata	OC1	10-1	40	117	18,0	3,86
Color Maura	PO	3-0	40	115	16,6	3,30	Cibele da Prata	PO	8-10	30	100	17,4	3,62
Mariana Color	PO	2-11	40	111	15,4	3,23	Perola da Prata	PO	2-11	30	86	18,7	3,58
Color Mariza	PO	3-8	100	306	15,4	4,02	3 ordenhas						
Color Joaquina	PO	7-8	100	300	14,2	3,70	Helo Hovana Maple Capsule	PO	2-10	10	18	28,6	4,00
Color Arlinda Gaitera	PO	2-10	70	203	18,6	3,52	Aura 112 Capsule	PO	2-6	10	27	25,3	4,00
Marilucia Color	OC1	10-11	60	193	15,0	3,11	Helo Helga Scordile M. Med	PO	2-10	10	27	27,3	4,00
Dina Color	OC1	2-7	60	180	17,4	3,08	Bilhaina 48 Ovation	PO	4-10	20	37	34,0	4,00
Jangada Sara Jelice Rodman	PO	8-10	60	176	17,0	3,13	Aura 111 Capsule	OC1	6-6	20	43	27,3	4,00
Color Florista	OC2	2-8	60	171	13,4	3,57	Helo Grace Delight Emperor	OC1	3-9	20	43	17,9	4,00
Mecia Color	-	-	60	168	15,6	3,12	Heraldisca 695 Iorn do Salto	OC1	3-10	20	43	31,8	4,00
Color Jurena	OC2	2-7	40	110	22,6	2,25	Aura 110 Roberto Capsule	PO	6-5	20	46	24,0	4,00
Monica Bootmaker Color	OC2	3-3	40	98	18,4	3,44	Bilhaina 49 Royal Star	PO	4-10	20	48	42,4	4,00
Magna Color	OC1	2-5	40	96	18,8	2,86	Aura 136 Maple	PO	4-7	20	49	22,1	4,00
Mocinha Color	OC1	9-0	40	95	15,7	2,83	Surodona Reflection T. Ruth	PO	10-8	20	54	27,3	4,00
Felicita Color	OC2	3-0	40	100	15,6	3,34	Helo Garbosa Skyros Emperor	PO	4-2	20	69	17,5	3,68
Maritela Color	PO	2-8	30	77	13,6	3,67	Bigan White Highbrow Fabiana	PO	1-10	30	80	19,6	3,56
Jatoba Hamone Northcroft Biba	PO	2-6	30	74	19,8	2,54	Bilhaina 41 Muciana	PO	2-6	40	103	19,0	3,10
Hazleka Magic Boa	PO	2-8	30	86	18,6	3,26	Aura 151 Foundation	PO	5-2	40	119	18,4	3,44
Jangada Santiago 0150 Rodman	OC2	6-1	30	61	27,0	2,23	Capela Murea	PO	3-7	40	125	19,2	3,54
Lawson's Color Vard	PO	2-3	30	66	21,2	2,28	2 ordenhas						
Millworth Demand Karoo	PO	6-11	30	66	19,6	3,34	Hawthorne Ned Starrock	PO	2-8	50	147	17,4	3,90
Hervista Vard Color	OC3	8-8	30	93	24,0	2,78	Helo Moreira Salles, Casa Branca, Est. de São Paulo. Controle em 20/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Frescura Color	PO	6-11	110	331	14,8	3,61	R.V. Corticeira Burke Boy	PO	8-3	120	351	19,0	3,29
Casa Arlinda Color	PO	3-9	100	315	12,8	3,29	R.V. Carita Skymaster Astro	PO	8-0	80	232	16,4	3,27
Color Joli	PO	3-9	100	315	12,8	3,29	R.V. Camafada M.H. Boy	PO	9-0	30	90	21,6	3,03
Walter de Castro Rocha, Atibaia, Est. de São Paulo. Controle em 24/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							R.V. Corvete Antilhas Ringo	PO	7-10	50	123	17,8	3,82
Divisa do Rocha	31/32	5-2	30	67	17,8	3,07	R.V. Delberty Malberry R.	PO	8-11	20	53	27,8	3,46
Mela-Holite do Rocha	31/32	5-3	30	67	19,0	3,71	R.V. Delta Ananias Ringo	PO	7-6	90	253	12,8	2,63
Bizanca do Rocha	31/32	4-3	10	48	25,4	3,26	R.V. Copacabana Hefering	PO	6-9	120	341	14,7	3,23
Mencionada do Rocha	31/32	3-6	10	17	21,8	3,74	13 de Abril Titan Carinosa	PO	8-4	50	164	18,0	3,19
Resto Debbie Max	PO	5-3	10	5	18,2	3,57	R.V. Capela Cundo Burleboy	PO	11-6	70	199	14,0	3,85
Divisa do Rocha	31/32	4-5	10	28	18,0	3,31	R.V. Dina Olli Nobre	PO	3-9	70	316	12,8	3,43
Isabela Vicky	PO	3-6	10	28	21,4	3,65	R.V. Corina Doucin Burleboy	PO	8-8	60	187	17,3	3,35
							R.V. Delia Zoraida Nobre	PO	7-8	50	131	21,8	3,28
							R.V. Corruira M. Ray Astro	PO	9-3	30	162	21,8	3,02
							Kim Luminosa 5 Burke Cundo	PO	13-0	40	113	24,6	3,22
							R.V. Cabrocho L. Burleboy	PO	8-1	120	340	12,8	3,52
							R.V. Delois Ernestina	PO	7-8	60	169	17,3	3,18

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
R.V.Afrodite	PO	5-9	79	214	14,1	3,13	Francisco Darcy M. Albuquerque, Minas Gerais, Controle em 19/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
R.V.Acará	PO	5-5	119	312	13,2	3,97	3 ordenhas						
R.V.Jacireira	PO	5-9	49	116	20,8	3,04	Jussara II Araribá	Poco	4-1	19	14	34,1	3,24
R.V.Alteza	PO	6-0	79	197	16,0	3,03	Jurema II Araribá	Poco	4-0	19	10	22,5	3,70
R.V.Aljeva	PO	6-8	69	164	14,3	3,43	Favela	Poco	7-10	79	177	36,5	3,88
R.V.Angelita	PO	5-5	119	317	13,8	4,02	Isaíra Bela Cruz	Poco	5-7	89	228	25,7	3,78
R.V.Andira	PO	5-9	89	226	14,0	3,45	2 ordenhas						
R.V.Begônia	PO	5-1	49	120	17,9	3,22	Iara Bela Cruz	Poco	4-3	29	29	21,8	3,81
R.V.Borbonina	PO	4-3	79	225	13,2	4,68	Isaíra Bela Cruz	NR	4-6	29	58	15,5	4,54
R.V. Beta	PO	4-5	69	178	13,5	3,34	Margaret	GCL	4-2	59	134	16,6	3,46
R.V.Balada	PO	4-8	49	103	16,4	4,62	Saudade Araribá	Poco	4-1	39	76	20,6	3,80
R.V.Balmela	PO	4-5	39	90	20,0	3,20	Sonia Siegfried	Poco	1-0	29	44	17,5	3,52
R.V.Belaia	PO	4-4	49	99	23,1	3,08	Indiana Bela Cruz	NR	4-8	19	2	17,1	3,52
R.V.Caciriola	PO	3-10	79	207	16,2	3,33	Bela de Quero Quero	Poco	4-0	19	14	16,4	3,89
R.V.Darina	PO	3-2	39	79	19,5	3,71	Elaine Bela Cruz	Poco	8-8	19	18	19,5	3,79
Cast.Murpriet Wilkie 31	PO	9-4	29	57	24,5	3,59	Cafunê Bela Cruz	Poco	12-0	59	102	18,0	4,01
R.V.Aguazema	PO	5-11	49	134	15,3	3,27	Pacira	Poco	7-11	79	185	14,5	3,66
R.V.Daga Dela do Eol	PO	3-3	29	61	19,5	3,38	Fada Bela Cruz	Poco	8-3	49	101	18,3	3,90
R.V.Bragança	PO	4-9	29	56	17,7	3,49	Florinda Bela Cruz	Poco	8-0	49	118	20,8	3,76
R.V.Dna	PO	7-2	29	76	23,6	3,04	Francisca Bela Cruz	Poco	6-7	59	127	23,0	3,48
R.V.Carinhosa Titon	PO	3-8	29	53	18,5	3,33	Gabriela Bela Cruz	Poco	6-0	59	155	19,5	3,91
R.V.Andorinha	PO	6-11	29	46	22,1	2,86	Henatize Bela Cruz	Poco	5-8	69	164	18,1	3,44
R.V.Cravina E.Martindero	PO	9-0	29	49	28,6	3,13	Holandia Lucas Willy	GCL	3-10	39	65	18,9	3,36
R.V.Amaria	PO	6-5	19	32	25,3	3,23	Honduras Bela Cruz	Poco	5-3	79	189	17,2	3,50
R.V.Dinda Maltzert 564	PO	8-5	19	34	17,9	3,44	Hortencia Bela Cruz	NR	5-0	39	64	25,9	4,34
R.V.Cantamira	PO	3-10	19	30	21,1	3,34	Imorista	-	-	59	151	19,5	3,68
R.V.Dançolita Cita Burckebay	PO	8-3	19	5	22,0	3,33							
R.V.Dadiva	PO	3-5	19	18	24,8	3,22							
R.V.Alpaga	PO	6-10	19	22	30,7	3,24							
R.V.Delgada Astro	PO	8-2	19	30	28,3	3,13							
R.V.Cagula	PO	4-3	19	33	23,6	3,22							
R.V.Dandoca	Poco	10-5	39	80	21,4	2,80							
R.V.Diamantina	Poco	10-10	49	119	18,7	3,00							
R.V.Dengosa	Poco	10-11	59	156	20,4	3,30							
Artemisa R.V.	Poco	5-1	89	218	17,0	3,50							
R.V.Diadema	Poco	11-0	49	123	17,4	3,10							
Holandia Bur Burkye 6	Poco	7-10	79	202	14,9	3,20							
Nivia do Rio Verdeiro	Poco	2-11	29	53	20,5	3,10							
Alondra do R.V.	Poco	4-10	29	66	25,5	3,34							
Cabana R.V.	Poco	4-5	29	27	20,9	3,15							
Cachola R.V.	Poco	4-3	19	35	23,0	3,03							
Madrugada R.V.	Poco	3-10	19	37	21,1	3,29							
Baiana R.V.	Poco	4-6	49	104	21,7	4,63							
Yakult S/A, Ind.Com.Bragança Paulista, Est.de São Paulo, Controle em 11/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Guilherme Walter S.Caldas, Mogi Guaçu, Est.de São Paulo, Controle em 12/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sicimale Pride Palomita	PO	4-4	29	45	23,6	3,43	Caldas Ivarho Star Brasília	PO	2-7	19	24	22,4	3,62
Palma	Poco	8-0	29	33	25,8	3,10	Carlolina Gay Ideal de Caldas	GCL	2-8	19	19	20,7	3,36
Olive da Yakult	Poco	2-3	10	26	15,0	3,76	Caldas Ivarho Star Balsa	PO	2-3	19	15	25,4	3,25
Moje Lucy Alcantara Lucia	PO	5-4	19	22	21,8	3,27	Grevera Gay Ideal de Caldas	GCL	3-2	19	16	22,6	3,68
Moje Perita Latin Perla	PO	5-6	19	11	23,0	3,44	Caldas Brigadier Lucerna	PO	3-2	19	18	27,6	3,60
Mipar 670 Senador H.500	PO	5-0	19	11	19,6	3,40	Caldas Ivarho Marcelina	PO	2-8	19	19	21,0	3,67
Cleto da Yakult	Poco	2-4	19	7	15,2	3,40	Caldas Gay Ideal Nóbrega	PO	2-8	19	24	22,6	2,97
Duquesa	31/32	8-0	39	87	23,8	3,16	Caldas Ivarho Star Paloma	PO	2-7	19	22	25,6	3,15
Naja da Yakult	31/32	9-4	39	79	18,4	3,27	Potiguar Gay Ideal de Caldas	GCL	2-8	19	27	22,8	3,74
Sany Matrace Reflection Zakanta	PO	5-2	39	72	15,4	4,38							
Malhada	31/32	8-1	39	70	22,4	3,37							
Marquarda	31/32	8-0	39	65	15,4	3,38							
Quaira I Var S.H.	GCL	8-7	39	64	20,2	3,48							
Reflexina Virsula Reward	PO	5-3	69	48	20,4	3,38							
Nobrega 3 Var N.Sta. Helena	GCL	7-3	49	104	20,2	3,80							
Nico'S Sedona Aborderado	PO	2-10	49	92	16,6	3,29							
Concetti Kate Burke	PO	8-0	59	128	18,2	3,38							
Marian	Poco	8-1	69	156	18,2	3,70							
Somary Oli Chieftain	PO	5-3	69	150	17,0	3,84							
Ada Nijlander 225	PO	6-11	79	184	17,8	3,92							
Nalva	GCL	7-10	89	227	17,8	3,20							
Luis Roberto L.de Moraes, Avaré, Est.de São Paulo, Controle em 13/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jacob Rosier Dutih, Campinas, Est.de São Paulo, Controle em 22/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lamperina do 3 Marian	GCL	7-3	29	44	23,8	3,29	Parsilha Marquis Chapa -Flar	GIB	3-1	59	129	24,0	3,60
							Oferta Nopie Ilha Pau D'Alho	GIB	3-6	69	164	21,8	3,58
							Richland Gay Pólen Kim	PO	2-5	59	155	30,2	3,34
							Nica do Pau D'Alho	GIB	4-10	59	128	28,4	3,27
							Lingua do Pau D'Alho	GIB	7-3	39	58	19,0	3,75
							Natureza do Pau D'Alho	GIB	5-2	29	62	25,4	3,60
							Muralha do Pau D'Alho	GCL	5-7	19	31	35,2	3,02
							Ocorrência do Pau D'Alho	GCL	3-9	19	10	29,6	2,98
							Pau D'Alho Orquídea Flame Listrada	PO	4-1	19	10	29,2	2,78
							Onda II Marcus Musica Pau D'Alho	GIB	3-10	19	10	29,6	2,91
							Jandirô do Pau D'Alho	GIB	7-11	19	10	26,8	3,35
							Jupia Mil Roy C.Pau D'Alho	GIB	8-3	19	10	36,0	3,73
							Musica Nark Copura Pau D'Alho	GIB	6-2	19	10	40,0	3,17
							Pulmonary Gay Ideal Marcelia	GIB	5-0	19	10	29,4	3,15
							Pau D'Alho Princesa Marcus Theina	PO	3-0	19	24	34,4	2,90
							Ocrena do Pau D'Alho	GIB	3-0	79	187	17,6	3,83
							Richland Gay Burke Gigi	PO	2-1	69	160	22,2	3,68
							Odenira Pau D'Alho	GCL	3-1	69	153	20,8	3,68
							Oreana Pau D'Alho	GCL	3-1	69	160	23,4	3,67
							Sunbird Trecey Triune Pury	PO	5-0	69	172	17,8	3,94
							Nandira Triune Indigena Pau D'Alho	GIB	4-3	59	165	21,8	3,55
Manuel Pontes Neto, Ituverava, Est.de São Paulo, Controle em 25/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Herbe Zembroni, Lavrinhas, Est.de São Paulo, Controle em 11/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Spring Farm Miss Matt	PO	4-5	19	21	28,7	3,44	Lila Herza	31/32	9-3	29	53	21,9	4,00
Bond Haven Crusader L.Darkness	PO	8-6	19	10	20,0	4,25							
Spring Farm Miss Colette	PO	6-6	29	25	19,9	3,02							
Nelly'S Lady Centurion Medalist	PO	5-3	39	44	21,0	2,71							
Haydê Restencio, Esp.Sty do Pinhal, Est.de São Paulo, Controle em 6/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Graduada Vinodoca						
							América Vinodoca	Poco	6-2	29	56	25,3	3,58
							Viena Zingara 44 Lucy Milford	Poco	5-4	29	44	16,6	3,63
							Bruxinha Vinodoca	PO	7-6	29	39	17,3	3,38
							Escarlate Vinodoca	Poco	4-0	29	48	20,2	3,08
							Maremoto Vinodoca	-	-	29	36	21,2	3,29
							Gurita Vinodoca	-	-	19	29	21,0	3,19
							Badalada Vinodoca	Poco	9-4	19	6	15,5	3,21
							Argentina Vinodoca	GCL	3-8	19	1	19,0	3,07
							Bazuka Vinodoca	15/16	4-10	69	171	18,0	3,66
							Galea Vinodoca	15/16	4-0	59	141	14,5	4,15
							Goleta Vinodoca	15/16	9-0	59	144	14,3	4,80
							Ilusão Vinodoca	Poco	5-11	59	142	15,0	4,38
							Isolda Vinodoca	Poco	6-2	49	91	18,2	4,05
							Irlanda Vinodoca	Poco	6-1	49	99	17,5	2,99
							Andorinha Vinodoca	Poco	10-1	49	93	21,1	3,51
							Belinha Vinodoca	Poco	4-5	49	108	13,5	3,68
							Aia 03 do Pirati	-	-	39	85	17,0	3,91
							Caboquá Vinodoca	GCL	5-3	19	83	17,2	4,18
							Ana 4 do Pirati	GCL	2-10	39	89	15,2	4,82
							Brasguinha Vinodoca	GCL	4-11	79	203	14,0	4,19
								Poco	3-0	69	154	12,9	3,91

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Interapre S/A, 27/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino V 29	475	2	10	10	12,6	3,44
Selada Citation de Guarapá	174	2	10	10	12,6	3,44
F.L.G. Rita Apple	14	2	10	10	12,6	3,44
S. Quirino V 10	475	2	10	10	12,6	3,44
Favela Bon Succeso	11/12	2	10	10	12,6	3,44
Joda Bon Succeso	11/12	2	10	10	12,6	3,44
Emotica de Bon Succeso	11/12	2	10	10	12,6	3,44
A.F. Fortaleza Rubica	11/12	2	10	10	12,6	3,44
R.C. Eliane Pontiac Delight	11/12	2	10	10	12,6	3,44
R.C. Fedra Apple Teistar	11/12	2	10	10	12,6	3,44
R.C. Finny Apple Footraker	11/12	2	10	10	12,6	3,44
S.O. Talca M. Nuntina	11/12	2	10	10	12,6	3,44
V 38 São Quirino	475	2	10	10	12,6	3,44
Joda Vencendo 11/12, 27/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Fidalga 206	1000	4-5	10	10	12,6	3,44
2 ordenhas						
Fidalga 159	1000	4-5	10	10	12,6	3,44
Fidalga 683	1000	4-5	10	10	12,6	3,44
Fidalga 2203	1000	4-5	10	10	12,6	3,44
Fidalga 0666	11/12	4-5	10	10	12,6	3,44
Haroldo V. R. 11/12, 27/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Esperança Capitollio	1000	11-12	10	10	12,6	3,44
Herança Capitollio	1000	11-12	10	10	12,6	3,44
Janda Capitollio	11/12	11-12	10	10	12,6	3,44
Capitollio Lola Footraker	1000	11-12	10	10	12,6	3,44
Poland 3056 Ideal Carla	1000	11-12	10	10	12,6	3,44
Josmaria Sweet Hagen	11/12	11-12	10	10	12,6	3,44
Leontina Alan Capitollio	1000	11-12	10	10	12,6	3,44
Liana Alan Capitollio	1000	11-12	10	10	12,6	3,44
Juriti Klop Capitollio	1000	11-12	10	10	12,6	3,44
Poland 3061 Laura Fobriaia	1000	11-12	10	10	12,6	3,44
Capeta Vard Capitollio	1000	11-12	10	10	12,6	3,44
Poland 3052 Rey Nicotina	1000	11-12	10	10	12,6	3,44
José Pedro G.L. 11/12, 27/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Londrina do Pau D'Alho	1000	7-8	10	10	12,6	3,44
Arakiri da Mantiqueira	1000	7-8	10	10	12,6	3,44
Pense Lara Nina Ivanhoé	1000	7-8	10	10	12,6	3,44
Fidalga do Pau D'Alho	1000	7-8	10	10	12,6	3,44
Garufa 56 Keyal Ray Apple	1000	7-8	10	10	12,6	3,44
Françoisa do Pau D'Alho	1000	7-8	10	10	12,6	3,44
Alfa Burke M. da Mantiqueira	1000	7-8	10	10	12,6	3,44
Mantiqueira Ruanda Dekol	1000	7-8	10	10	12,6	3,44
M. Elena 676 Rocket Isidro	1000	7-8	10	10	12,6	3,44
Santa Margriet 9	1000	7-8	10	10	12,6	3,44
Japone do Pau D'Alho	1000	7-8	10	10	12,6	3,44
Literatura Imbo Cachoeira	1000	7-8	10	10	12,6	3,44
M. Elena 712 Espirito Isidro	1000	7-8	10	10	12,6	3,44
Lena do Pau D'Alho	1000	7-8	10	10	12,6	3,44
Lacração do Pau D'Alho	1000	7-8	10	10	12,6	3,44
Triunfo Dekol Princesa	1000	7-8	10	10	12,6	3,44
Alvorada da Mantiqueira	1000	7-8	10	10	12,6	3,44
Sta. Maria Ferro Post, Ind. S. A. S. V. Antonio da Posse, Est. de São Paulo, Controle em 12/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ord.						
3 ordenhas						
Aguilar Victoria de Sta. Olívia	PO	9-10	10	10	12,6	3,44
Sta. Olívia Mentor Odineira	PO	8-11	20	51	33,4	2,36
Completa III	PO	10-10	20	50	32,0	2,47
Pioneira de Sta. Olívia	PO	4-11	20	49	19,4	3,94
Coroa de Sta. Olívia	PO	4-11	20	44	21,0	4,17
Castela de Sta. Olívia	PO	4-11	20	39	25,2	2,96
Princesa de Sta. Olívia	PO	4-11	20	54	20,8	3,55
Serrinha de Sta. Olívia	PO	6-11	20	35	20,8	3,80
Sua Sorte de Sta. Olívia	PO	6-11	40	33	26,4	2,53
Las Nova de Sta. Olívia	PO	4-10	10	17	20,8	3,92
Marieta II de Sta. Olívia	15/16	5-11	10	14	21,0	3,45
Agassela de Sta. Olívia	GC	2-11	10	11	24,3	3,43
Malata de Sta. Olívia	PO	9-10	10	7	23,8	2,85
Galeria de Sta. Olívia	PO	9-10	10	131	20,0	3,91
Pintura II de Sta. Olívia	PO	9-10	10	110	20,4	3,32
Violência de Sta. Olívia	PO	6-7	80	236	20,8	3,43
Castela de Sta. Olívia	PO	10-10	70	187	20,2	3,16
Calypso de Sta. Olívia	PO	5-5	60	162	21,0	3,56
Sta. Olívia R. Maple Babylon	PO	7-11	60	162	21,0	3,56
Balera de Sta. Olívia	15/16	7-11	40	106	24,6	2,78
Japonesa de Sta. Olívia	PO	6-11	30	65	24,4	3,58
Suzuriba de Sta. Olívia	PO	7-11	20	63	22,0	4,26
Margareta de Sta. Olívia	PO	6-10	30	98	27,0	2,88
Ardenia de Sta. Olívia	PO	9-10	30	96	16,0	3,81
Amorosa de Sta. Olívia	PO	10-7	20	61	25,0	3,97
Carla de Sta. Olívia	PO	8-11	20	59	25,0	3,03
Murupiriba de Sta. Olívia	PO	5-11	20	52	27,8	2,98
Cinderela de Sta. Olívia	PO	7-10	40	115	20,0	3,24
Castora de Sta. Olívia	PO	7-10	40	113	22,6	3,39
Capela de Sta. Olívia	PO	10-6	40	113	24,8	3,72
Amalega de Sta. Olívia	PO	6-11	100	287	22,2	3,88
2 ordenhas						
Corista de Sta. Olívia	PO	9-4	50	151	14,8	3,35
Briza de Sta. Olívia	PO	5-5	130	361	15,0	3,58
Faleia de Sta. Olívia	PO	6-11	40	112	13,6	3,82
Orca de Sta. Olívia	PO	7-11	30	75	14,4	3,68
Bala de Sta. Olívia	PO	5-11	70	204	13,2	2,43
Carta 29 de Sta. Olívia	PO	9-8	70	210	14,4	3,84
NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Cardosa de Sta. Olívia						
Vereta de Sta. Olívia	PO	4-10	10	18	12,6	3,44
3-10	10	10	10	18,8	3,34	
Salvador Luiz Neves Mazzetto, Orlandia, Est. de São Paulo, Controle em 14/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rosier SENM	PO	4-5	10	26	17,9	2,84
Daposa	NR	-	10	35	13,8	3,57
Princesa SENM	15/16	4-2	10	61	14,2	2,79
Sorrentes Apocreas S/A, Sta. Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo, Controle em 23/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Letícia A.G.	PO	9-2	30	76	13,8	4,34
Rosa A.S.	OC2	2-9	30	67	20,4	3,00
Quirina AG	OC2	3-10	20	52	24,7	2,52
Orquídea AG	OC2	6-11	20	49	32,8	3,04
Rosara AG	OC2	3-11	30	95	24,0	2,96
Oferência AG	PO	5-11	30	110	26,1	4,09
Palma AG	OC2	4-8	10	11	24,4	3,54
Urbano Junqueira de Andrade, Cruzília, Est. de Minas Gerais, Controle em 18/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Estrela	NR	-	20	29	17,3	3,77
Linda J.B.	PO	8-3	40	123	11,1	1,38
Nova Selândia	NR	-	20	46	9,8	2,80
Núbia J.B.	NR	-	20	38	13,0	3,72
Roberto Calson B. Barreto, Descalvado, Est. de São Paulo, Controle em 12/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jerona Ipe D'Oeste	PO	6-4	80	184	14,3	3,31
Paraiso Harlet Benita	PO	5-4	50	155	15,4	3,66
Claustra Harlet R.C.	PO	5-4	80	121	15,3	3,23
Benita Harlet Kate Cinova	PO	4-3	80	114	17,3	3,58
Paraiso Aliança Samsor Cit.	PO	4-11	80	110	23,2	3,04
Capira Benita	11/12	6-7	40	109	23,4	3,34
Ultrasol Paraiso Rosaf Benita	PO	6-7	40	106	22,7	3,14
Daposa Benita	PO	-	40	106	17,6	3,65
S.O. Quirina V. Oberania	PO	9-5	40	98	16,2	3,17
Atília Paraiso Rosaf Benita	OC2	3-11	40	139	13,1	4,21
Vantagem Fidalga do Paraiso	PO	6-3	30	78	20,3	3,54
Paraiso Truêda Fidalga	PO	7-6	30	71	17,2	3,73
São Quirino S 29	OC2	7-10	60	210	15,2	3,48
Corina Benita	PO	6-2	70	197	15,9	3,60
Paraiso Viradela Borden	PO	5-8	70	193	15,9	3,91
Paraiso Truêda Harlet Kate	PO	7-11	70	214	19,2	3,21
Paraiso Vidrala Fidalga	PO	7-11	60	181	20,3	3,50
Harita Benita	11/12	7-11	60	186	12,5	3,38
Dedicada Benita	PO	6-6	30	89	17,2	3,55
Ultrasol Magnifico do Paraiso	PO	6-8	30	74	14,5	3,57
Mia Benita	PO	9-2	20	32	20,3	2,63
Daposa Benita	PO	6-4	20	55	20,3	3,10
Fabulosa Harlet Benita	PO	6-9	20	64	20,6	3,12
Paraiso Marjan Benita	PO	3-10	20	81	17,2	3,49
São Quirino S 30	PO	2-11	20	77	26,2	2,55
São Quirino S 7	PO	-	20	65	24,6	2,67
Cleide Fayne Convenio R.C.	PO	6-5	10	1	24,2	2,97
Jacifica 58 Benita	PO	5-11	10	23	21,0	3,03
Durada Paraiso Rosaf Benita	PO	9-7	10	1	25,0	3,59
PO	4-8	10	26	19,6	3,39	
Renô Ferreira Telles, Guar. Est. de São Paulo, Controle em 21/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. Baeta 108 Lincoln Celebrity	PO	2-10	60	167	19,0	3,70
Celebrity Primo	PO	4-5	20	70	23,3	3,06
Travessa Reno	PO	8-10	20	36	23,0	3,34
Barcelona Fualto	11/12	7-10	20	61	19,7	2,98
S.A. Celebrity Primo	PO	5-9	20	70	21,7	3,08
Balera Merit Reno	PO	2-11	10	31	15,8	3,06
Ramos Medeiros & Cia. São João Novo, Est. de São Paulo, Controle em 26/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dona Footraker R.M.	PO	6-2	50	136	21,2	4,68
Dulira Rocket R.M.	11/12	4-3	70	211	19,6	3,30
Elina Ryland Premier R.M.	OC2	4-8	90	223	13,1	3,86
R.M. Puncia Pride	PO	5-9	40	132	15,0	4,34
Elite Ryland Premier R.M.	PO	3-10	40	106	17,6	3,70
Fidalga Pride R.M.	PO	5-11	20	51	29,7	3,69
R.M. Enigma K. Premier	PO	3-11	20	61	19,9	4,72
PO	5-11	10	30	25,6	4,22	
Oswaldo Assun e Ribeiro Assun, Esp. São do Frial, Est. de São Paulo, Controle em 21/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A 2 do Castelo	PO	7-4	20	28	13,1	3,78
P.H.C. Escapodela	OC2	2-8	20	61	13,8	2,48
B 1 do Castelo	OC2	6-6	10	14	21,7	3,10
C 37 do Castelo	PO	4-10	10	1	20,7	3,13
Claudia 447 Valmar	PO	3-10	30	64	12,5	3,54
América 452 Valmar	PO	6-11	30	117	12,8	3,80
Orlandia	PO	6-3	10	13	15,3	3,75
Palmeiras	PO	4-9	20	59	13,1	3,40
Varda Valmar	PO	5-3	20	12	16,3	3,80
Raíria	PO	5-4	10	11	13,1	2,56
Natalina	PO	5-11	10	15	15,4	3,89
Balena	PO	4-11	10	12	15,0	3,24
Assim	PO	6-3	20	32	17,1	3,13
Estopa	OC2	4-2	20	58	16,3	3,58
Elite	PO	4-9	20	10	18,2	3,44
Pita	PO	2-11	20	23	12,8	3,14

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Galola da Fazendainha	Pood	7-6	29	54	17,2	3,29	Fazenda Portaleza Ltda. Nova Odessa, Est. de São Paulo. Controle em 28/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Chapeta	Pood	2-10	19	7	16,8	3,26	A.F. Portaleza Olimpia	PO	4-4	19	5	29,4	5,57
Enteada da Fazendainha	Pood	3-10	20	54	15,5	3,31	A.F. Portaleza Papi	PO	3-4	18	17	28,6	3,22
Favorita	Pood	4-10	20	46	16,7	3,60	Parlene Astro Ned Sweet Pou	PO	3-4	19	5	47,8	2,44
Altreia Valsaur	Pood	4-6	39	66	13,1	3,96	A.F. Portaleza Roselena	PO	2-1	19	14	23,4	4,02
Negrinha	Pood	4-9	19	4	15,2	4,23	A.F. Portaleza Rosencia	PO	1-1	40	108	25,6	3,25
Mulata	Pood	3-2	29	32	15,1	2,90	A.F. Portaleza Padolia	PO	3-1	29	45	24,6	3,35
Utinga	Pood	3-7	29	32	13,6	3,08	A.F. Portaleza Pairo	PO	2-1	40	248	21,2	3,98
Persia	Pood	2-7	29	34	14,0	2,76	A.F. Portaleza Pairoira	PO	2-1	109	319	16,4	3,68
Bolada	Pood	4-3	19	1	15,7	3,62	A.F. Portaleza Pairoira	PO	2-11	19	34	43,2	2,81
Dario Freire Meirelles, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 23/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							A.F. Portaleza Pairoira	PO	3-2	118	110	15,0	3,80
Jangada Otomista 0131 Root.	PO	5-6	29	52	26,4	3,47	A.F. Portaleza Pairoira	PO	2-1	119	304	17,2	3,55
S.M. Patricia Pat Esporor	PO	4-3	29	37	25,0	3,27	A.F. Portaleza Pairoira	PO	2-0	109	110	14,8	3,92
S.M. Izson Mingo R. Maple	PO	3-4	29	37	15,2	3,31	Willards Kate Nancy Twin	PO	3-5	40	108	15,0	3,87
S.M. Citation Antra Maple	PO	6-4	19	15	19,4	3,28	Willards Ford 28 Bernice	PO	6-4	19	33	30,8	3,59
Sinking Springs 1 Star Jade	PO	8-2	19	15	27,0	3,13	Will Mar Acres Elevation Leona	PO	4-4	29	45	29,2	3,31
S.M. Nettie Nylent Hagen	PO	6-7	19	20	18,8	3,29	Boatstone Prince Jerrie	PO	8-10	39	66	16,4	5,28
S.M. Myra Pury Boot Elevation	PO	4-10	19	26	23,2	3,22	Boatstone My Adon Twin	PO	1-9	40	108	17,6	3,45
Sh. Abby Root Astronaut	PO	2-9	19	28	13,0	3,50	A.F. Portaleza Patricia	PO	2-10	40	135	20,6	3,45
S.M. Markise Premier Hagen	PO	6-1	59	144	18,0	3,72	A.F. Portaleza Patricia	PO	2-1	40	132	20,6	3,15
S.M. Patricia Pat Bootmaker	PO	7-6	59	128	25,4	3,07	A.F. Portaleza Rapa	PO	2-1	29	79	25,0	2,81
S.M. Markise Premier Model	PO	8-4	59	133	21,6	3,43	A.F. Portaleza Rapa	PO	2-1	29	79	25,0	3,12
S.M. Rita Pury Elevation II	PO	4-7	49	121	16,0	3,41	A.F. Portaleza Rapa	PO	2-0	29	55	25,8	3,21
S.M. Gal Reflection Hagen	PO	6-1	49	133	24,4	3,36	Garyan Judy Candy	PO	4-4	49	108	27,4	3,15
S.M. Boulah Madcap Centurion	PO	8-6	49	107	18,0	3,27	Willards Sovereign Puseen	PO	2-4	39	95	28,6	3,62
S.M. Boulah Centurion Boot. 4	PO	4-7	49	105	17,2	3,54	A.F. Portaleza Lampa	PO	3-0	19	24	23,8	3,62
S.M. Duchess Markcap Elevation	PO	4-2	49	102	16,4	3,70	A.F. Portaleza Lampa	PO	8-9	40	108	23,8	3,22
C.V. Barbara Citation Hagen	PO	8-10	49	98	26,0	3,15	A.F. Portaleza Inda	PO	8-0	119	306	16,8	4,08
Capela Velha Senary Supreme Party N.	PO	8-5	39	72	28,0	3,27	A.F. Portaleza Jaga	PO	8-0	39	91	27,4	3,18
Sinking Spring 1 Star Maple	PO	7-8	29	60	19,2	3,71	A.F. Portaleza Jaga	PO	3-11	29	63	41,4	3,29
S.M. Duchess Mark Capelle	PO	6-11	29	55	23,8	3,75	A.F. Portaleza Jaga	PO	5-5	109	293	14,6	4,14
S.M. Starlet Centurion	PO	9-2	29	51	25,8	3,34	A.F. Portaleza Jaga	PO	7-9	29	78	29,0	3,60
Jang. Otomista 0143 Root.	PO	5-1	79	188	16,0	3,82	A.F. Portaleza Jaga	PO	6-1	29	45	38,0	2,82
S.M. Skiane Root Elevation	PO	4-7	79	188	21,0	3,58	A.F. Portaleza Jaga	PO	5-7	39	185	24,6	3,70
S.M. India Putter Bootmaker	PO	4-6	89	220	18,6	3,56	A.F. Portaleza Jaga	PO	5-5	49	249	18,6	4,24
S.M. Izson Mingo Complete	PO	5-5	119	314	18,2	3,18	A.F. Portaleza Jaga	PO	4-4	122	241	17,0	4,04
Clinton Camp Originator Arden	PO	6-2	69	167	22,0	3,85	A.F. Portaleza Jaga	PO	4-8	99	248	22,8	3,15
Joanice Admiral Jess Astro	PO	8-0	69	166	20,0	3,90	A.F. Portaleza Jaga	PO	4-10	49	188	23,8	3,57
S.M. Farpa Maple Elevation	PO	3-10	59	147	16,4	3,64	A.F. Portaleza Jaga	PO	7-0	49	136	16,8	3,18
S.M. Bailarina Highborn Astronaut	PO	3-6	79	188	12,6	4,02	A.F. Portaleza Jaga	PO	4-8	99	249	22,8	3,81
S.M. Yara Hope Pat	PO	11-11	69	176	17,4	3,60	A.F. Portaleza Jaga	PO	4-6	109	278	25,8	3,68
S.M. Elva Pury Model Esporor	PO	-	69	174	14,6	4,29	A.F. Portaleza Jaga	PO	4-11	59	136	29,0	3,18
Noveliza Radur	PO	9-2	59	131	22,0	3,56	A.F. Portaleza Jaga	PO	4-10	59	136	29,0	3,18
S.M. Baldy Star Ideal	PO	2-1	89	234	16,0	3,86	A.F. Portaleza Jaga	PO	4-8	49	108	19,2	3,50
S.M. Pat Centurion Bootmaker	PO	4-0	129	335	15,4	3,74	A.F. Portaleza Jaga	PO	4-9	39	89	40,0	3,48
Jangada Otomista 0152 Root.	PO	4-10	109	290	16,0	3,71	A.F. Portaleza Jaga	PO	4-1	29	54	34,4	2,77
S.M. Simone Pury Elevation	PO	3-4	69	192	15,0	3,72	A.F. Portaleza Jaga	PO	1-0	89	215	16,2	3,56
Odilon Nozama e Outros, Casa Branca, Est. de São Paulo. Controle em 9/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							A.F. Portaleza Jaga	PO	3-8	79	185	21,4	3,53
Baixinha Cercadinho	Pood	4-2	79	190	15,0	4,13	Mozel Alvim de Castro, Fazenda Quatro, Est. de Minas Gerais. Controle em 2/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 1 ordenha.						
Perdis Cercadinho	15/16	4-5	69	180	14,3	4,44	Arlene Dorena Pat Bootmaker	PO	6-2	19	5	21,0	4,00
Suzana Cercadinho	Pood	3-9	69	155	16,4	4,02	Arlene Galia IV	PO	7-11	19	47	17,7	4,00
Amelia Cercadinho	Pood	6-9	69	177	12,7	3,84	Arlene Vanna	PO	10-11	29	39	16,9	4,00
Carla Cercadinho	15/16	6-7	69	166	13,1	3,52	Arlene Helvetic Bootmaker	PO	9-0	29	47	18,1	4,00
Kalina Cercadinho	-	-	69	181	12,9	4,15	Arlene Dorena Dore Bootmaker	PO	5-6	39	63	37,1	2,97
Licença do Pau D'Alho	Pood	6-10	69	181	15,9	3,77	João Sérgio Portaleza, José dos Campos, Est. de São Paulo. Controle em 11/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Rose Porangi de Ann Mary	Pood	-	19	14	18,2	2,79	Anzida Bety Reflection North	PO	6-5	29	76	36,5	3,11
Bia Cercadinho	OC1	-	19	36	15,7	4,08	Jangada S. Itamarati	Pood	7-9	29	60	33,0	3,12
Jetta do Pau D'Alho	Pood	7-5	59	127	20,3	3,53	Alvareda A. Itamarati	Pood	6-7	29	50	21,0	3,14
Milonga M.G. do Pau D'Alho	GB1	5-5	59	131	18,5	3,46	Vadeto A. Itamarati	Pood	6-11	29	71	31,5	3,29
Arandela Cercadinho	Pood	2-7	59	127	15,8	3,97	Garça Itamarati	Pood	12-8	19	29	34,0	3,49
Butinga do Pau D'Alho	OC2	8-9	49	110	17,1	3,36	Milton Cecchi, Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 29/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Belesa Cercadinho	Pood	5-6	39	75	22,0	3,38	Roland 2845 Sybol Alexandra	PO	4-0	49	107	17,2	2,98
Galva do Cercadinho	NR	-	29	59	21,0	3,87	M.C. Eva	PO	4-5	49	119	15,0	3,18
Antilha Burke de Ann Mary	OC1	7-10	89	211	12,9	3,67	Conceição Lia	PO	4-10	29	38	17,6	3,43
Alfa do Cercadinho	GB1	2-6	89	211	14,0	3,47	Jackie S. Maria Cordale Efigir	PO	4-11	29	41	16,1	3,25
Graciosa do Cercadinho	Pood	7-0	79	191	14,0	4,17	Roland 2835 Laura Marta	PO	4-4	29	58	22,5	3,08
Warley Colombini, Araras, Est. de São Paulo. Controle em 19/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Roland 2857 Babette Silvina	PO	4-3	19	35	16,2	3,56
Lembrança	-	4-7	69	162	21,5	3,33	Conceição Nadine	PO	2-7	19	23	17,1	3,59
Colme Elena	11/12	9-10	69	163	20,2	3,83	Geraldo Figueiredo Forbes, Salto, Est. de São Paulo. Controle em 8/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Cardina Gay Ideal de Caldas	OC2	2-6	69	180	12,6	3,06	Primeira de Sta. Adelaide	OC2	7-7	29	23	49,0	2,29
Melati	NR	-	29	39	26,8	4,60	Marieta Pituka 81	11/12	2-3	69	144	21,1	3,93
Juruba	NR	-	39	90	21,6	3,67	Fragata Atlas	OC2	6-0	119	298	17,1	3,40
Bubi	NR	-	19	10	22,8	2,61	Fita Atlas	11/12	6-5	59	106	18,3	4,84
Meia Lua	NR	-	19	5	24,4	3,26	Calandria Atlas	11/12	10-10	69	169	22,0	2,95
Adherbal Ribeiro Avila, Pindamonhangaba, Est. de São Paulo. Controle em 11/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Flor de Maio Atlas	15/16	6-10	59	125	24,7	3,60
Capela Hancia	PO	3-0	59	124	14,0	3,84	Hamita Atlas	OC2	4-7	79	178	34,5	2,70
Capela Marlen	PO	3-0	39	62	14,0	3,85	Garça 302	11/12	6-1	59	115	17,2	3,25
Capela Nigéria Astronaut	PO	2-2	39	76	16,5	3,59	Alba da Sapé	11/12	5-9	39	67	29,0	2,92
Capela Nomara Ideal Jester	PO	2-4	29	42	14,5	4,27	Riki da Pituka	11/12	2-11	49	97	21,1	3,01
Maravilha	NR	-	19	10	36,0	2,85	Marieta da Pituka	11/12	2-1	29	57	27,1	2,16
Capela Naomi	NR	-	19	10	16,5	3,75	Nani da Pituka	11/12	2-1	29	48	29,2	3,55
Cia. Baptista Scarpa Ind. Com. Itapetininga, Est. de Minas Gerais. Controle em 28/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.							Cachoeira Pituka	Pood	11-4	19	21	22,3	3,27
3 ordenhas							Seta Pituka	Pood	6-10	19	4	36,8	3,01
Novela Jardim	63/64	10-1	19	20	35,4	2,10	Naldir Jaqueira de Andrade, Lins, Est. de São Paulo. Controle em 18/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.						
2 ordenhas							3 ordenhas						
Balano Jardim	Pood	3-10	19	34	20,8	3,25	Valeria Lins	OC2	3-1	19	23	32,2	3,86
Boleao Jardim II	Pood	6-5	19	33	24,1	3,66	Helvetic Lins	Pood	11-1	19	6	32,4	3,88
Jardim Babilonia	PO	3-6	29	56	22,5	3,46	Ginebra Lins	OC1	5-11	29	52	41,2	4,40
Jardim Soatris	PO	4-1	29	77	17,5	2,65	Chalupa Lins	-	-	29	40	35,6	3,52
Nebulosa Jardim	OC1	3-11	29	87	19,4	3,24	Piper View Rans Royal Hunter	PO	11-3	19	4	34,1	3,34
Jardim Lineta	PO	11-3	59	141	18,2	3,56	Ran Burke Valori Graciosa	PO	8-2	19	4	40,4	3,43
Belize Jardim	GB1	3-11	59	143	18,6	3,80							

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
Pan Delight Highrow Gold	1*	12/12	1*	11	40,4	3,45
T.N.L. Charles Granjeiro Prido	1*	12/12	1*	11	37,6	2,99
Vende Lina	1*	12/12	1*	11	39,1	3,09
Piper View Melody Ivarhoe Twin	1*	12/12	1*	11	47,6	2,73
2 ordenhas						
Danessa Lina	1*	12/12	1*	11	21,9	3,14
Espereza Lina	1*	12/12	1*	11	19,2	2,71
Wibba Ombly Inka N 3	1*	12/12	1*	11	37,9	3,44
Marana 327 Lina	1*	12/12	1*	11	29,3	3,20
Pan Willy One Gansubara	1*	12/12	1*	11	13,8	3,20
Bandeira Lina	1*	12/12	1*	11	14,9	3,83
Autora 0087 Lina	1*	12/12	1*	11	20,8	4,22
Pan Burke Valora Gervasia	1*	12/12	1*	11	18,0	1,50
Pan Poles Delight Graça	1*	12/12	1*	11	22,4	3,27
Pan Reflection Monarch Hester	1*	12/12	1*	11	27,1	3,54
Crivias Lina	1*	12/12	1*	11	15,1	4,23
Formatura Lina	1*	12/12	1*	11	20,2	4,20
Granja 331 Lina	1*	12/12	1*	11	24,9	3,84
Três Lina	1*	12/12	1*	11	24,3	4,47
Jatobá 358 Lina	1*	12/12	1*	11	13,0	3,23
Asprea 259 Lina	1*	12/12	1*	11	14,1	3,53
Pan Delight Burke Gitana	1*	12/12	1*	11	29,6	3,66
Pan Reflection Greta	1*	12/12	1*	11	24,9	3,61
Estrela Lina	1*	12/12	1*	11	11,6	4,02
Reinosa Lina	1*	12/12	1*	11	11,9	3,18
Cartomante Lina	1*	12/12	1*	11	20,4	3,47
Vianeta Lina	1*	12/12	1*	11	18,1	2,89
Lapidada Lina	1*	12/12	1*	11	17,1	3,60
Onzeiro Jardim	1*	12/12	1*	11	19,3	3,01
Receolita Lina	1*	12/12	1*	11	27,8	4,34
Curra Lina	1*	12/12	1*	11	27,9	3,92
Trincheira Lina	1*	12/12	1*	11	32,2	4,55

Vera Partado de Andrade, Calciolandia, Est. de Minas Gerais, Controle em 27/6/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Calciolândia Seilings Rockman	1*	2-0	1*	22	13,4	4,00
Cal. Minerva Buler	1*	-	1*	10	17,9	4,05
Cal. Glinda Leno Paclamar	1*	-	1*	10	14,2	4,07
Cal. Lina Pineyhill	1*	4-9	1*	81	14,2	4,02
Cal. Glinda L. Paclamar	1*	2-0	1*	28	14,7	3,87

Tasso Assunção Costa, Calciolandia, Est. de Minas Gerais, Controle em 20/6/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leitona	NP	8-2	2*	10	18,8	4,00
Grandeira Jobi	POC	4-6	2*	7*	13,7	3,96
Gumbel	11/32	4-6	2*	8*	12,6	4,47
Grandeira F.W.	11/32	9-1	1*	2*	10,2	4,11
Gansueta 512 Lora do Salto	11/32	9-4	1*	4*	10,3	4,13
Guia 603 Lora do Salto	11/32	4-7	1*	3*	24,8	3,91

Central Paulista Agropec. e Com. Ltda., Pocaína, Est. de São Paulo, Controle em 18/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alteira 4 J.	POC	8-8	2*	208	12,7	3,42
Agropecuária 4 J.	POC	7-7	4*	132	13,5	3,64
Alcôpo 4 J.	POC	5-8	4*	114	13,6	3,38
Admestina 4 J.	POC	8-8	2*	51	20,0	3,25
4 J. Asocia	PO	5-4	2*	41	18,1	3,31
Asiposa 4 J.	POC	6-9	2*	39	17,5	3,08
Selma Markus 396 Simona Mies 1	PO	12-10	1*	17	15,6	3,43
Asocia 4 J.	POC	7-2	1*	15	16,9	3,31

Roberto Cordeiro, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 4/8/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Beach-Wood Lyn Star Anna	PO	3-9	3*	101	18,2	4,00
Elmerholme Gayety S.F.	PO	3-4	2*	62	12,8	2,98
Burreyville Vinnie BR	PO	4-4	2*	61	15,8	3,82
R.C. Evelyn 408 Perseus Mark	PO	-	2*	40	20,0	3,82
R.C. Ethel 528 Perseus Mark	PO	1-6	2*	41	14,5	3,70
Neoprus Royal Junie	PO	1-5	1*	9	13,2	3,68
Elmerholme Freda Ioretha	PO	1-11	1*	35	17,6	3,73
R.C. Ella 417 R.Maple	PO	1-8	1*	26	17,6	3,80
Jarvis Milken Carolyn	PO	1-8	1*	31	17,9	3,67
F.L.G. Alfa Chief	PO	2-8	11*	345	13,5	5,77
Elmerholme Betina R.S.	PO	2-9	10*	327	16,0	3,68
Galdway Lena Rockman	-	-	7*	194	14,0	3,21

Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo, Controle em 7/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sa. Anzilia Chiapa P. Memory	PO	4-9	3*	70	15,4	4,07
Artista de Sta. Anzilia	-	-	3*	70	17,8	4,68

Vera Partado de Andrade, Calciolandia, Est. de Minas Gerais, Controle em 27/6/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cal. Lina Pineyhill	PO	4-9	4*	111	13,1	3,64
Cal. Glinda L. Paclamar	PO	2-0	2*	40	14,0	3,80
Cal. Minerva Buler	NP	-	2*	40	15,5	4,50
Cal. Lina Arlinda	PO	5-1	1*	6	22,1	3,86
Cal. Glinda Leno Paclamar	-	-	2*	40	12,8	4,10
Querida II Calciolandia	POC	4-0	2*	40	12,9	4,42

Riquelme Aronjo C. Barbosa, Alfenas, Est. de Minas Gerais, Controle em 16/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Wolker Uta 26	OC2	3-2	3*	96	15,6	3,03
Wolker Jatake	POC	3-6	4*	89	13,8	3,09
Wolker Camenita	POC	1-10	2*	46	23,6	2,00
Wolker Elisabete	POC	1-8	4*	92	15,0	3,58
Lia de Plantel	11/32	1-8	12*	342	13,0	2,97

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
Farmacia	11/32	4-9	1*	10	13,0	2,96
America CP Rocky	POC	6-11	1*	24	21,8	2,36
Wol. Sling, Genda 20	OC1	3-1	1*	10	21,2	2,93
Atlanta da Victoria	11/32	6-2	5*	129	16,8	3,45
Guia da Plantel	POC	3-9	11*	296	14,4	2,83
Wol. Hor Madalena	POC	-	1*	10	20,2	2,13
Palmeiras	POC	-	2*	73	18,0	2,83
Wol. Hor Roseli	POC	3-9	2*	69	17,4	2,21
Salote 3 CP Rocky	OC1	-	8*	215	18,2	3,27
Wol. Hor Emilia	POC	3-9	1*	56	20,0	2,60
Cast. Drentina Grisetje	PO	10-11	1*	7	15,2	2,66
Slingsland Grisetje 31	PO	3-1	4*	158	14,4	2,85
Wol. Sling, Lina 20	OC2	3-2	4*	101	15,0	3,23
Wol. Sling, Lina 3	11/32	6-7	4*	96	20,2	2,64
Wol. Sling, Genda 7	POC	3-6	3*	58	17,8	2,58
Wol. Sling, Genda 5	11/32	5-7	3*	60	20,2	2,99
Wol. Sling, Math 5	OC2	3-6	3*	252	15,2	2,25
Wol. Sling, Janka 11	POC	-	7*	192	12,6	3,12
Wol. Hor Wilma	POC	3-11	1*	10	19,0	2,23
Wol. Hor Lutake	POC	3-10	1*	27	20,8	2,50
Nea da Plantel	POC	-	8*	232	12,8	2,74
Fia da Plantel	POC	4-1	9*	268	15,0	2,80
America G.D. Royal	PO	9-10	5*	178	13,0	3,28
Wol. Sling, Rosana 10	OC1	4-8	11*	302	13,6	2,90
Wol. Sling, Clara 25	POC	3-5	11*	300	13,0	2,66
Nea Alba	NP	-	1*	11	28,2	3,55
Cris do Crvalho	POC	-	1*	13	23,6	2,42
Wol. Sling, Fleus 40	OC3	4-10	1*	10	22,2	2,64
Cris da Plantel	POC	4-10	1*	17	20,2	2,21
Dina	POC	4-6	3*	74	13,8	3,11
Wol. Hor Monila	POC	3-9	3*	68	15,4	2,14
Marmada do Crvalho	POC	-	12*	337	14,8	3,50
Tina do Crvalho	POC	-	5*	121	13,2	2,32
Wol. Sling, Janna 2	PO	6-8	1*	10	23,4	2,00
Wol. Hor Ina	11/32	3-9	1*	54	15,6	3,28

Saíd Abdalla S.A. Ag. Com. e Agr. Capinas, Est. de São Paulo, Controle em 18/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Conceição Rubia Graçaia	PO	3-5	2*	38	18,8	3,74
Lutina Sana	POC	4-8	2*	41	25,0	2,96
Conceição Hérica	PO	3-6	6*	167	21,8	3,89
Milena Sana	POC	3-3	1*	7	19,4	3,38
Lena Sana	POC	4-10	1*	46	20,8	3,39
Brasília Sana	POC	5-2	1*	35	21,6	3,30
Iva Sana	POC	4-7	1*	21	23,2	3,49
Delma Sana	15/16	4-10	1*	17	26,8	3,33
Lombardi Sana	POC	6-6	1*	14	24,2	3,44
Correta Sana	15/16	8-6	1*	11	25,4	3,03
Carren Sana	POC	6-5	5*	140	14,6	2,60
Dana Sana	11/32	6-6	4*	130	19,6	3,54
Niza Sana	11/32	5-0	4*	92	23,2	3,08
Novilha Jaguar Guarap.	OC3	7-11	3*	76	24,4	2,28
Lena Sana	POC	4-10	1*	67	27,6	3,06
Arlida Sana	15/16	4-2	2*	39	22,2	3,05
Lara Sana	15/16	7-10	1*	60	23,0	3,43
Jurema Sana	POC	4-7	6*	156	15,0	3,42
Licia Sana	POC	4-6	6*	157	20,6	3,83
Viana Sana	POC	4-9	5*	138	16,6	2,51
Laranjeira II de Paraíba	OC1	11-2	5*	126	18,4	3,40
Ilze Sana	11/32	4-1	7*	235	15,8	3,53
Adacia Sana	POC	7-1	5*	118	18,0	3,21
Arletta 2.2.	POC	2-7	5*	155	17,8	3,68
Marlon Nica Cotty	PO	9-0	4*	117	21,4	3,89
GPB Randa Britta Majority	PO	7-4	4*	99	16,2	3,23
Itatiba Rockinche Holandesa	PO	6-3	4*	99	22,2	3,55
Sorocata II de Paraíba	POC	11-3	3*	80	22,0	3,77
Conceição Monoga	PO	3-1	2*	42	18,0	3,65
Lida Sana	POC	4-5	2*	41	17,8	3,23
Floresta Sana	POC	7-6	2*	37	27,4	3,14

Pecuária Arhuana Ltda., Capinas, Est. de São Paulo, Controle em 30/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.Q. Urbana Paclamar Quemel	PO	5-8	60	189	23,8	3,41
X-19 São Quirino	OC2	3-11	60	161	20,2	3,32
Quimista Pride Majestosa	PO	9-6	50	146	21,8	3,82
Q-41 São Quirino	GB8	9-11	50	143	20,0	4,01
S.Q. Urbana P. Quimista	PO	5-7	50	143	22,0	3,44
S.Q. Uratapa Paclamar Onda	PO	5-8	50	137	25,8	3,28
S.Q. Vedete Paclamar Recontada	PO	4-10	50	134	19,6	2,77
X-1 São Quirino	GB8	4-2	50	132	19,8	3,88
V-50 São Quirino	OC2	5-4	50	127	23,6	2,92
V-15 São Quirino	OC2	7-0	40	118	22,0	3,22
V-34 São Quirino	OC1	5-8	40	118	22,0	3,93
V10 São Quirino	Pood	6-0	40	110	23,6	3,44
S.Q. Vassoura Rapido Salcinha	PO	5-0	40	107	20,6	3,50
S.Q. Redona Paclamar L. 42	PO	8-7	40	107	26,4	3,70
S.Q. Thane Rapido Saliente	PO	5-6	40	104	21,2	3,61
S.Q. Sampa Pride Nemeia	PO	7-7	40	107	27,0	3,52
T-3 São Quirino	Pood	7-3	40	104	24,2	3,48
S.Q. Xapexada Paclamar Martinha	PO	4-0	30	86	24,4	3,50
X-43 São Quirino	Pood	3-10	30	85	24,2	3,70
S.Q. Xovena Paclamar Quadrela	PO	3-10	30	85	24,2	3,70
S.Q. Xaiada Pride Michelita	PO	9-0	30	80	21,8	3,70
S.Q. Xantena Paclamar Salada	PO	4-2	30	82	23,0	3,37
S.Q. Refeita Paclamar Noiva	PO	8-6	30	80	23,2	3,46
X-15 São Quirino	OC4	8-1	30	76	21,2	3,58
X-13 São Quirino	OC3	4-2	30	61	30,4	3,03
S-1 São Quirino	OC3	8-4	30	60	21,4	3,16
Xurico São Quirino	OC4	5-4	20	60	29,2	3,76
São Quirino V-16	GB8	5-1	20	59	25,0	3,79
S.Q. Unipes Rapido Florença	PO	5-11	20	57	26,4	3,11
S.Q. Vigosa Citation Redona	PO	4-10	20	57	26,8	2,87
São Quirino V-25	OC1	5-11	20	53	26,4	3,34
S.Q. Urdeleira Quimista Refeita	PO	6-0	20	46	25,6	3,43
S.Q. Xilaba Paclamar Soturna	PO	9-11	20	45	29,6	1,71
S.Q. Quelidinha Pride L-60	PO	3-2	20	37	27,8	3,06
S.Q. V-23	31/32	5-0	20	37	20,4	3,50
S.Q. Açana Paclamar Tuboquira	PO	3-3	20	31	30,0	3,14
S.Q. Saratoga Merrit Osborn	PO	7-7	20	31	25,2	3,64
S.Q. Quibaba Brão L-64	PO	9-11	20			

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
João Peres de Oliveira, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 10/7/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Dec. Toca Nodump	PO	10-8	19	12	18,4	3,68
S.T. Conquista Apple Maple	GCI	8-11	29	56	26,2	3,08
2 ordenhas						
Violeta Forty Niner S.T.	Food	6-7	29	42	23,9	3,38
S.T. Normanda	GCI	11-4	29	41	15,4	3,37
Dec. Agor Sovereign	PO	7-8	29	38	18,2	3,78
Dec. Tortalaza	PO	9-9	29	34	20,3	3,19
Dec. Revista Apple Hagen	PO	5-10	29	32	24,1	3,31
S.T. Ametona	31/32	7-6	19	12	20,3	3,21
Laranja Sada Bootmaker	PO	4-10	19	10	20,2	3,97
Serrana Forty Niner S.T.	31/32	6-3	19	10	19,7	3,30
Dec. Nealeza Royal Master	PO	8-8	59	133	20,6	3,63
Doutora Tidy Burke S.T.	Poco	5-11	79	215	14,8	3,87
Dec. Verinha Bootmaker	PO	5-9	79	213	13,0	3,69
Dec. Lucy Apple Maple	PO	8-6	79	197	12,7	3,75
Dec. Cabana Apple Hagen	PO	3-6	79	201	17,4	3,94
Dec. Budy Jussara	PO	9-1	69	178	18,3	3,76
Dec. Naravilha Arlinda Chief	PO	7-5	69	180	14,1	3,93
Dec. Florida Arlinda Chief	PO	8-0	69	181	16,8	4,04
Dec. Japonesa Capela	PO	7-7	49	103	19,2	3,75
Dec. Fidalgo Bay Apple Hagen	PO	7-1	49	103	22,7	3,14
Dec. Pantera	PO	9-8	49	103	19,2	4,07
Dec. Salina Bootmaker	PO	6-5	49	103	22,1	3,53
S.T. Nadia Forty Niner	GCI	8-9	39	73	18,3	3,37
S.T. Salada Be-Man	PO	4-9	39	107	17,0	4,02
Ponta Preta Bootmaker S.T.	Food	7-6	39	73	17,8	3,53
Elleita Tidy Burke S.T.	Food	6-10	39	76	13,8	3,61
Dec. Pirata Misterio	PO	9-2	39	62	19,0	3,60
Dec. Celia Bootmaker	PO	7-11	39	80	18,5	3,66
Dec. Leninha Reflector	PO	8-11	39	99	14,0	3,53
Dec. Neda Bootmaker	PO	6-7	129	356	15,5	3,71
Dec. Jangada	PO	10-2	65	165	19,0	3,27
S.T. Borbada	GCI	6-1	29	222	17,6	3,50
S.T. Acopia	31/32	6-11	79	226	14,0	3,91
S.T. Rafina	31/32	10-6	79	222	16,8	3,57
Dec. Marina Arlinda Chief	PO	7-8	119	307	15,1	4,05
S.T. Arapetuba	31/32	7-8	69	171	16,4	3,44
Ubradurina Forty Niner S.T.	GCI	4-9	69	153	21,4	3,27
Gama Forty Niner S.T.	31/32	4-1	29	115	23,8	3,05
Gabriela Forty Niner S.T.	15/16	7-5	59	130	13,2	3,72
Dec. Cintia Royal Prince	PO	8-6	49	103	18,6	3,57
Raça Holandesa — variedade vermelha e branca						
Flávio Castelo B. Gutierrez, Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais, Controle em 12/5/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Beldade de Morada Nova	NR	7-7	19	32	16,9	2,97
Patriz de Morada Nova	NR	8-9	59	133	13,1	3,19
Flávio Castelo B. Gutierrez, Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais, Controle em 12/6/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Beldade de Morada Nova	NR	7-7	29	63	14,1	2,88
Luiz Viscondi, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 11/7/79, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Defne Salomars Molerin Plan	GCI	3-3	19	41	30,4	4,35
Antartica Ack Majesty Plan	GCI	5-7	19	32	24,8	3,57
Galila Belpa Robson Plan	GCI	3-3	19	2	20,6	4,84
Molfinia Roeland Prouther Plan	GCI	6-1	19	30	26,4	3,82
Plan Cantuaria Xenia Molerin	PO	3-8	19	26	24,6	3,27
J.P. Rosana Bonar Royal S.T.	PO	7-7	19	26	21,0	4,97
Artemis Natpe da Vosa do Bail	GCI	5-7	19	24	28,0	4,57
Sabrina Larry Moore Cristal	Poco	11-2	19	15	32,0	4,34
Caladria Fomarth Majesty Plan	GCI	4-4	19	11	21,2	3,54
Ruseheira Sultan Majesty de S.T.	GCI	6-11	19	19	29,8	3,61
Fadiza Berrinda Natpe S.B.A.	GCI	6-9	19	41	24,0	3,84
Albânia 168 Sorana	31/32	6-10	39	89	23,4	3,03
Artico 191 Sorana	31/32	9-1	39	66	22,0	3,95
Muzoca Brana Natpe S.B.A.	GCI	6-6	69	266	20,4	4,68
J.P. Bestinga Roland R. Sta. Ines	PO	7-0	59	136	21,0	3,34
Plan Bavaria Oasmo Darton	PO	4-10	59	130	20,0	3,43
Plan Sinara Oasmo Jack	PO	5-9	69	167	19,6	3,63
Sorona 5117 Barbara Moquem	PO	2-1	29	39	19,8	4,67
Meriana Noble de Santana	GCI	7-9	49	112	22,8	4,45
República Michael Royal S.T.	GCI	7-1	29	80	24,6	4,22
Salomars II de São Sebastião	Food	8-0	29	65	19,6	3,34
Famosa João Alves	PO	7-9	29	57	30,4	2,59
J.P. Xiva Moore Pioneer S.T.	GCI	8-6	29	39	25,0	3,24
J.P. Blondina Transmitter S.T.	GCI	4-0	49	106	21,6	4,17
Acadêmia 0217 Sorana	31/32	3-11	49	104	21,8	3,07
Brisa Salomars II Red Sorana	GCI	2-1	29	41	19,8	4,03
Christiano dos R. Meirelles Neto, São Simão, Est. de São Paulo, Controle em 12/7/79, Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas	GCI	7-7	29	32	15,4	3,49
Marluccia Standard	Food	7-10	19	6	20,4	3,50
Orla Espelma Standard	PO	8-4	19	11	24,7	3,71
Anzora Horizonta Standard	GCI	8-4	59	139	19,7	3,11
Yona Standard	Food	10-10	19	6	25,7	2,84
Galeta Standard	GCI	5-1	59	138	19,8	3,28
Esmeralda Standard	GCI	9-0	29	66	16,9	3,41
Aracêlia Standard	Poco	10-2	19	18	21,1	2,95
Natuna Standard	Poco	6-1	129	352	17,4	3,50
Cadencia Standard	GCI	8-10	19	14	19,5	3,80
Vandora Standard	Poco	6-3	29	34	18,4	2,95
Novipa Standard	GCI	4-9	49	116	16,7	3,13
Milena Leaker Standard	Food	8-0	59	137	18,1	3,08
Duça Gensina Standard	Food	6-4	19	18	24,7	3,17
Macê de Cajuru	Food					
Nome DO ANIMAL						
Grau de sangue						
Idade de anos meses						
Controle						
Dias de lactação						
Leite						
%						
2 ordenhas						
Walia Standard	PO	11-1	29	13	21,8	2,84
Novipa Arlinda Standard	PO	11-1	29	104	21,0	2,58
Robell Ariosto T. Star Jill	PO	4-1	19	32	27,1	3,28
Wenderson Aguardo Standard	PO	11-1	29	88	19,4	2,93
Cybele Standard	PO	4-0	59	143	17,0	3,59
2 ordenhas						
Tairina Noble Standard	PO	11-1	29	31	17,6	2,98
Gensina Standard	PO	4-1	29	180	14,8	3,42
Jana S.H.	PO	11-1	29	26	16,0	2,51
Fronteira Pioneer Standard	PO	11-1	29	43	14,6	2,58
Allida Shilwe Standard	PO	4-0	59	97	16,8	3,42
João Fumagalli, Itapetininga, Est. de São Paulo, Controle em 21/7/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
J.P. Cocinha Norampol Red S.T.	PO	6-1	29	39	24,1	3,48
J.P. Robena Majority Standard	PO	6-1	29	44	32,6	3,57
Sala Ruyet Red S.T.	PO	2-0	29	41	23,3	3,95
Sarah Ruyet Red S.T.	PO	2-0	29	237	13,1	4,04
Maratha Jennifer Transmitter	PO	4-0	69	186	17,4	4,26
Odessa L.R. Albertina's	PO	2-0	59	153	13,3	4,23
J.P. Gloriosa Pegasus Red Standard	PO	7-0	79	225	15,8	4,12
J.P. Noranga Royal Standard	PO	6-1	79	225	16,3	3,51
Planície Norwilde Royal Alton	PO	6-0	69	192	18,4	4,16
J.P. Dana Royal Red Standard	PO	2-4	79	72	13,9	3,94
J.P. Argentina Pegasus Red S.T.	PO	4-0	29	67	31,8	3,58
J.P. Gacata Royal Standard	PO	2-1	79	76	19,0	4,03
Map's Ajan Branderles Tigger	PO	6-0	79	177	16,3	4,04
J.P. Donbola Royal Standard	PO	4-0	79	97	29,0	2,97
J.P. Gensela Royal Red S.T.	PO	7-2	39	91	13,0	3,81
J.P. Repine Pegasus	PO	11-1	39	85	16,0	3,88
Coop. Agropec. Holandesa, Jussara, Est. de São Paulo, Controle em 4/7/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Nona	PO	11-1	29	161	12,6	3,62
Paraguai da Holandesa	GCI	8-0	29	40	13,5	1,78
Dalia da Holandesa	Poco	8-0	29	40	14,3	2,30
Andria da Holandesa	GCI	5-9	79	152	14,9	2,74
Shella II da Holandesa	PO	3-8	39	79	19,4	2,23
Odessa Baby da S.S.	GCI	4-0	49	114	19,5	4,45
Princesa da Holandesa	GCI	5-1	59	135	15,5	3,61
Crissalina da Holandesa	GCI	4-0	79	91	21,9	3,39
Laria da Holandesa	GCI	7-1	19	7	18,0	4,63
Opoca Hamilton S.S.	63/64	4-0	109	278	14,0	4,94
Leura da Holandesa	PO	7-0	59	124	12,7	3,82
Ada da Holandesa	PO	7-0	59	150	17,8	3,23
Sonia da Holandesa	GCI	4-0	89	74	22,2	2,86
Silvia da Holandesa	GCI	2-4	29	40	17,7	3,12
Stella da Holandesa	GCI	4-0	19	7	14,4	2,92
Fomarth Fay	PO	6-0	19	23	17,5	4,29
Renata da Holandesa	Food	2-8	19	31	16,3	3,37
Cláudio V. Aguiar, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 4/7/79, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Myrland Steven Hope Pol Red	PO	4-7	29	48	25,8	2,75
Eduardo Simoesen, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 1/7/79, Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
E.S. Nova Royal S.S.	PO	6-1	39	68	31,4	3,73
Onia Pioneer S.S.	GCI	8-9	39	67	34,0	3,72
ES. Pativa Royal S.S.	PO	3-10	39	66	27,1	3,44
ES. Regada Royal S.S.	PO	2-9	39	62	22,0	3,82
Rafia Wish S.S.	GCI	3-4	29	60	26,8	3,64
Reboça Novo S.S.	GCI	3-4	29	59	24,2	4,00
Maliciosa Royal S.S.	GCI	7-0	39	59	38,7	3,63
ES. Sena Pegasus S.S.	PO	2-1	39	56	23,3	2,79
ES. Rotativa Royal S.S.	PO	2-6	39	56	21,6	3,53
ES. Giovana S.S.	PO	12-2	39	86	32,8	3,93
Pedraza Royal S.S.	GCI	3-8	29	53	27,3	3,40
Mina Pioneer S.S.	GCI	7-1	29	51	29,6	3,09
ES. Palafita Baby S.S.	PO	4-4	29	42	30,3	3,48
ES. Jandala King Det S.S.	GCI	9-0	49	103	22,2	3,48
ES. Jandala King Det S.S.	GCI	6-9	49	98	29,5	2,75
ES. Poesia Royal S.S.	PO	3-9	49	94	20,7	4,19
Seiva Wish S.S.	GCI	5-8	49	85	28,6	3,27
Olivia Royal S.S.	GCI	5-0	39	81	27,5	3,27
Vassina Wish S.S.	GCI	6-5	39	77	24,4	3,62
Regata Royal S.S.	GCI	2-7	79	176	20,1	3,37
ES. Letícia Roeland S.S.	GCI	7-11	59	132	21,4	4,06
Jockia Roeland S.S.	GCI	8-4	59	131	22,0	3,94
Riqueza Wish S.S.	GCI	3-1	59	126	21,5	3,86
ES. Manita Royal S.S.	PO	6-10	59	125	22,9	3,83
ES. Nobrega Wish S.S.	PO	6-1	49	116	25,6	4,13

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.Spring Farm Sandie R.Red	PO	4-8	49	95	29,6	2,11	Rebeca Reifman de TSP	PO	4-0	50	141	21,4	1,80
Med O Blom Jasper Stellar Red	PO	2-3	49	93	23,5	1,03	Isolda Transmissora (Poc)	PO	4-0	50	131	18,4	1,74
Five Cornes Maple Darlene Red	PO	4-1	49	83	26,8	2,91	Quintanilha Mapam	PO	4-1	10	16	20,0	1,28
C.Nelson Red Prida Red	PO	3-10	49	74	33,6	3,30	Margareta Mapam	PO	4-1	10	15	20,4	1,48
C.Mochole Nellie Red	PO	4-1	39	66	25,5	1,31	Margareta Mapam	PO	4-1	10	6	29,2	1,31
Ofilia OM Albertina'S	GBS	2-5	109	232	24,6	1,28	Genete de Sta.Olivia	PO	4-1	10	6	24,6	1,75
Orega P.R. Albertina'S	GBS	2-4	99	199	19,6	2,96	Leonilde de Sta.Olivia	PO	5-9	10	6	21,4	1,40
Olivetti P.R. Albertina'S	GBS	2-3	79	153	21,4	2,02	Duquesa Corone	PO	4-4	10	8	19,4	1,25
Albertina'S P.R. Corone	PO	2-4	79	139	22,2	3,42	Nela Estancia Redina	PO	4-4	10	5	20,4	1,24
Geraldo Figueiredo Furbes,Salto,Est.de São Paulo,Contrôle em 8/7/79,Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.							2 ordenhas						
United Way Chief Lottie	PO	4-0	109	262	18,6	4,59	Rebeca Lúcia Galter	PO	4-8	50	139	14,0	2,08
Lisa de São Francisco	Poc	3-11	59	105	28,7	3,21	Rebeca Mauro	PO	4-1	50	137	14,2	1,88
Magnolia Guerra	31/32	6-8	49	103	35,2	3,20	Coroneia J.T.Baptista	PO	2-8	50	131	21,2	1,34
Trina de São Francisco	Poc	5-5	39	68	31,1	3,02	Margareta Galter	PO	7-2	50	130	21,8	1,46
Dra Renovador de Sant'Ana	OC1	4-1	29	54	33,4	3,40	Williama Piroto	PO	9-3	50	129	21,4	1,40
Betina Red 0325 Corone	OC1	2-4	29	34	37,1	2,49	Reilly Red de Santa	PO	7-10	50	123	21,0	1,62
Candidata de São Francisco	OC2	3-5	29	39	31,3	3,89	Geni Boeloni Maurus N. Coroneia	PO	4-8	30	82	14,6	1,32
Karla de São Francisco	OC1	3-10	19	14	22,9	3,92	Jurema de Sta.Olivia	PO	5-11	49	117	14,2	1,59
Dominhos da Itana	OC1	6-4	19	25	40,3	2,66	Rebeca A.L. Alm	PO	7-1	49	109	14,2	1,69
Florita de São Francisco	31/32	8-5	19	7	36,6	2,65	Rebeca'S Encarnação	PO	10-11	49	97	17,0	1,58
Romana W. de Sant'Ana	OC1	4-3	19	22	28,1	3,40	Isolda de Sta.Olivia	PO	5-0	49	94	16,4	1,50
Colina de São Francisco	Poc	6-3	19	10	38,2	2,40	Tertúcia Mauro	PO	7-3	50	151	14,4	1,62
Osipa da Pituca	Poc	2-1	19	3	22,9	3,14	Genete de Sta.Olivia	PO	4-0	50	145	13,4	1,74
Leônia da Pituca	Poc	2-4	19	1	21,7	3,23	Margareta de Sta.Olivia	PO	4-8	30	74	14,8	1,30
Mamãe de São Francisco	Poc	7-2	19	14	35,1	3,42	Verônica	PO	4-0	30	90	14,6	1,40
Antônia de São Francisco	Poc	3-10	19	8	21,4	4,12	Leônia Galter	PO	6-11	30	67	14,8	1,58
ES Reliquia Transmitter 88	PO	3-1	19	31	22,1	3,68	Geni Boeloni Maurus N. Coroneia	PO	4-1	49	111	15,1	1,32
Lou da Pituca	Poc	2-4	19	13	27,5	3,36	Rebeca A.L. Alm	PO	7-1	49	109	14,2	1,69
José Marcelino Guarana,Est.de São Paulo,Contrôle em 31/7/79,Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							2 ordenhas						
Pirada da Gaiabal	Poc	-	19	17	24,0	3,61	Geni Boeloni Maurus N. Coroneia	PO	4-1	50	142	13,1	3,44
Exibida	-	7-5	109	301	14,0	4,10	Coroneia N. Santa Inez	Poc	5-3	50	130	22,6	1,60
Fidalguia Gaiabal	31/32	7-10	69	162	18,0	4,18	Rebeca P. Sta. Inez	Poc	3-2	50	127	12,7	3,43
Estrelita	Poc	-	69	156	14,0	4,67	Eleonora Imperatriz de Neli	PO	9-3	40	142	14,0	3,72
Companha	Poc	-	49	126	18,0	3,66	Isolda Euzakia T. Ambrósio	PO	5-5	40	128	12,9	4,00
Zelona	Poc	-	49	118	16,0	4,11	Mamãe da Joy Pinheiro	PO	4-1	40	111	15,1	3,32
Ademar de Barros Filho,Juiz,Est.de São Paulo,Contrôle em 17/7/79,Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							2 ordenhas						
Magnolia	31/32	8-3	39	79	15,5	3,47	Ira Jacupira de Sta. Inez	Poc	3-2	30	96	16,7	2,12
Mareia L.H.	OC1	2-7	29	48	12,6	4,26	Mamãe da Jacupira Leander	PO	5-0	20	70	12,6	3,54
Lancha 19 Bandeira da Guanhara	Poc	6-5	19	31	15,8	4,29	Postina Royal de Sta. Inez	PO	3-6	29	41	14,8	3,44
Alberto Emanuel Whitaker,Itai,Est.de São Paulo,Contrôle em 23/7/79,Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							2 ordenhas						
Tetis ASM	OC2	3-9	29	162	13,4	3,12	Carren Bogamun da Sta. Inez	Poc	4-0	19	22	14,9	3,28
Dana Galv'S	OC2	6-3	29	108	17,8	3,89	Jurilene Ivanhoê Benedetti	Poc	3-2	68	169	16,8	4,87
Bery ASM	OC2	2-10	29	89	16,3	4,03	Deninha Benedetti	Poc	4-5	62	167	12,7	3,94
Jovana PPG Betina'S	OC1	6-7	29	77	21,2	4,92	Benedetti Valia Citation	PO	6-10	49	102	19,8	3,93
Difusora Galv'S	OC1	5-7	29	77	14,2	5,03	E.S. Isapa	PO	10-1	49	121	19,6	4,21
Beatriz ASM	OC1	3-1	29	76	13,8	4,20	Benedetti Lúzia	PO	8-2	39	72	17,5	2,59
Bertina ASM	31/32	2-7	29	117	18,0	4,14	Alversona Benedetti	Poc	5-10	39	73	21,0	3,21
Prata ASM	31/32	3-11	29	43	18,8	3,82	ES,Jurafing Red S.S.	PO	9-3	29	35	21,0	3,43
Belina ASM	OC4	3-1	19	33	24,0	3,64	Tecoma Citation Benedetti	Poc	7-9	29	45	27,5	3,20
Betina'S PPG Lena	OC4	6-5	19	1	24,8	3,34	Benedetti Priscilaen Citation	PO	3-8	19	9	20,2	3,58
Anita ASM	OC4	3-9	19	1	14,8	4,53	Antônio Carlos Pacheco V.de Almeida,São Manuel,Est.de São Paulo,Contrôle em 24/7/79,Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas						
Edgard Dailio Heinrich,Porto Feliz,Est.de São Paulo,Contrôle em 28/7/79,Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.							3 ordenhas						
Jurandir Nordestina Swamp	PO	4-11	29	36	42,6	3,30	SPB Sonatam Marquis Red	GBS	6-7	109	330	14,4	4,48
Jurandir Grinalda Gostaaf	PO	9-8	19	29	35,8	3,77	SPB Priscilla Marquis Red	GBS	7-5	69	222	16,4	3,57
Jurandir Mística Prieslander	PO	5-9	19	27	42,3	3,48	SPB Maria Eliza Marquis Red	GBS	5-4	69	211	14,4	3,88
Athenquim Silvia Gelp	PO	3-11	19	24	15,9	4,59	SPB Mark Ann Fancy Simon	PO	5-4	69	211	16,9	3,41
Urbano Jurequeira de Andrade,Cruzília,Est.de Minas Gerais,Contrôle em 18/7/79,Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							2 ordenhas						
Viagem J.B.	Poc	9-5	79	176	10,3	5,00	SPB S. Carolina	GBS	11-6	69	201	15,9	3,87
Altera J.B.	Poc	8-11	19	1	15,3	3,81	Marília Marquis Red SPB	GBS	4-0	59	189	15,0	3,50
Trixie J.B.	Poc	10-6	29	49	14,4	3,68	Marilena Marquis Red SPB	Poc	3-10	49	165	17,4	3,97
Salvador Luiz N.Mazetto,Oriandia,Est.de São Paulo,Contrôle em 14/7/79,Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							2 ordenhas						
Bortolice da Restinga	Poc	6-11	19	13	16,2	3,17	SPB Amélia Marquis Red	PO	2-11	49	165	16,5	4,08
Rouanda SUNM	15/16	5-6	19	5	16,7	3,40	SPB Maria Cecília Marquis Red	GBS	4-11	49	155	19,9	3,81
Ituverava da Restinga	31/32	4-5	19	35	14,1	3,49	Marília Monarch Red SPB	GBS	3-0	39	146	12,0	3,52
Itapirica SUNM	15/16	5-3	19	5	16,0	3,31	Francy Point Citation SPB	GBS	3-11	39	133	17,4	3,48
Nobressa SUNM	15/16	8-6	19	1	19,0	2,93	SPB Corista	Poc	15-0	39	130	16,5	3,98
Camela da Restinga	Poc	8-6	19	1	19,0	2,93	Althala PC BR	Poc	10-6	39	128	22,4	3,47
Sta.Maria Agro Pec,Indl S/A,Sto Antonio da Posse,Est.de São Paulo,Contrôle em 12/7/79,Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.							2 ordenhas						
3 ordenhas	Poc	6-8	29	59	29,2	3,34	Maria Paula Hollow Red SPB	GBS	4-11	39	128	18,0	3,62
Finesa Mauro	15/16	6-5	29	42	22,6	3,05	Lia Marquis Red SPB	GBS	2-9	39	97	21,6	3,48
Queta de Sta.Olivia	Poc	7-7	29	41	25,6	3,04	Lois Marquis Red SPB	GBS	2-10	29	82	15,0	3,53
Berena Mauro	Poc	10-5	29	34	25,8	3,47	Angela Marquis Red SPB	GBS	6-11	19	48	24,8	3,59
Belga Corone	Poc	8-1	69	164	14,6	2,94	SPB S. Clarita	GBS	10-6	19	47	21,8	3,59
Gliza Corone	OC1	6-7	39	73	20,8	2,51	SPB Pocahontas Marquis Red	GBS	5-2	19	31	27,1	3,72
Madri Mauro	OC1	5-10	79	180	19,8	3,48	Maria Madalena Marquis Red SPB	GBS	6-7	19	31	26,4	3,72
Chiquita Mapam	Poc	6-1	39	75	22,2	2,26	Theressa Marquis Red SPB	GBS	5-4	19	26	28,2	3,16
Valada de Sta.Olivia	-	-	49	112	22,0	3,12	Dotty Marquis Red SPB	GBS	7-0	19	22	31,8	3,66
Marista de Sta.Olivia	-	-	49	109	29,2	2,50	SPB Natalina Marquis Red	GBS	4-3	19	18	23,5	3,63
Rebeca'S Itatiba	-	-	49	109	29,2	2,50	Aranda Marquis Red SPB	GBS	4-3	19	18	23,5	3,63
2 ordenhas							2 ordenhas						
Rebeca Reifman de TSP	PO	4-0	50	141	21,4	1,80	Marquis Defesa	GBS	10-4	50	187	17,6	3,44
Isolda Transmissora (Poc)	PO	4-0	50	131	18,4	1,74	Isoline Marquis Red SPB	GBS	8-7	19	48	20,7	3,69
Quintanilha Mapam	PO	4-1	10	16	20,0	1,28	José Pedro C.L.Toledo Piza,Apucarana da Prata,Est.de São Paulo,Contrôle em 24/7/79,Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Margareta Mapam	PO	4-1	10	6	29,2	1,31	Expert Formata Izabel's Royal	PO	3-0	49	116	13,5	3,38
Genete de Sta.Olivia	PO	4-1	10	6	24,6	1,75	Ellyroy Citation 121 Expert	OC2	3-11	49	97	14,5	2,88
Leonilde de Sta.Olivia	PO	5-9	10	6	21,4	1,40	Paula Royal 144 Expert	OC2	3-4	19	22	19,2	3,91
Duquesa Corone	PO	4-4	10	8	19,4	1,25	Eleonora 131 N.Exp.Nantiquiera	Poc	2-10	19	1	20,6	5,01
Nela Estancia Redina	PO	4-4	10	5	20,4	1,24	Pedro Ferreira Pinus,Apucarana,Est.de São Paulo,Contrôle em 19/7/79,Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
2 ordenhas							2 ordenhas						
Rebeca Lúcia Galter	PO	4-8	50	139	14,0	2,08	Cacota do Morro Alto	OC3	8-8	29	48	17,2	4,22</

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con-trole meses	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con-trole meses	Dias de lactação	Leite %	
Jorge da Rocha - Centro Brasileiro de Melhoramento de Gado Caprino, Controle em 12/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Cia. Agric. e Ind. Pau. da Voca. Itirapina, Est. de São Paulo, Controle em 10/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Triquetra Hupem	POC	5-6	20	11	25,8	1,16	F.S. Lantima King Bet	PO	9-8	20	40	11,4	2,35
Estadista de Bragança	OC2	6-8	20	10	25,0	2,62	F.S. Republican Citation Rebel	PO	4-9	20	34	14,4	2,48
Estadista de Bragança	OC2	6-8	20	8	18,0	1,13	F.S. Republica Citation Rebel	PO	4-8	10	19	16,2	2,15
Barca Hupem	OC1	6-8	20	7	22,1	1,42	Barca Royal Red	PO	4-9	10	18	13,6	1,60
Guilherme e Dora M. Hupem - Est. de São Paulo, Controle em 26/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Alana de São Geraldo						
Leme's Fidalga D.Hirch	PO	5-6	40	22	18,0	1,19	Alana de São Geraldo	PO	4-6	10	1	12,4	4,01
Leme's Fidalga C.Robson	PO	5-6	40	22	18,0	1,19	Alana de São Geraldo	PO	6-4	10	9	16,5	2,13
Graciosa D.Hirch Leme	OC4	5-6	40	22	18,0	1,19	Alana de São Geraldo	OC2	5-6	10	10	14,4	4,05
Leme's Debutante Royal Red	PO	5-6	40	22	18,0	1,19	Alana de São Geraldo	PO	9-5	10	22	19,4	1,58
Leme's Graça Reflectim Hilton	PO	5-6	40	22	18,0	1,19	Cia. Agric. e Ind. Pau. da Voca. Itirapina, Est. de São Paulo, Controle em 10/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leme's Fidalga D.Hirch	PO	5-6	40	22	18,0	1,19	Chia Lakes Marcha V.D.	OC2	3-6	30	64	12,6	3,49
Fafinha Capitã's S.Robson Leme	OC1	5-6	40	22	18,0	1,19	Amorosa Sator	OC1	6-2	30	98	13,1	4,11
Carol Royal Red Leme	OC1	5-6	40	22	18,0	1,19	Amorosa Jotatê	Poco	7-4	30	109	16,4	3,16
Leme's Diamantina J.Mish	PO	5-6	40	22	18,0	1,19	Baba V.D.	Poco	9-11	20	38	18,4	3,37
Leme's Delicância Royal Red	PO	5-6	40	22	18,0	1,19	Corona Royal	31/32	3-6	10	16	15,4	3,60
Baronete Pioneer Leme	OC1	5-6	40	22	18,0	1,19	Delonada Red Ninfa V.D.	OC1	2-9	10	34	14,9	3,37
Gorrete Pioneer Hilton Leme	OC2	5-6	40	22	18,0	1,19	Antea V.D.	OC2	6-8	10	32	17,0	2,80
Grinalda Royal Red Leme	OC1	5-6	40	22	18,0	1,19	Bailarina V.D.	Poco	5-3	30	263	16,8	3,78
Leme's Poca C.Transmitter	PO	5-6	40	22	18,0	1,19	Chia Jotatê	Poco	8-11	40	101	15,3	3,69
Leme's Estrela Royal Red	PO	5-6	40	22	18,0	1,19	José Procopio de Azevedo, São João do Rio Verde, Est. de São Paulo, Controle em 19/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leme's Graça C.Hel	PO	5-6	40	22	18,0	1,19	Aneal Vanda	PO	10-1	30	11	20,4	3,43
Leme's Coca Ridgewood Citation	PO	5-6	40	22	18,0	1,19	Aneal Dana Baluarte	PO	5-6	10	26	17,2	3,22
Edite Sultan Majority Leme	OC1	5-6	40	22	18,0	1,19	Aneal Emeraldale Engleander	PO	5-3	10	21	21,0	3,10
Cangalá Romadale R.Leme	OC2	5-6	40	22	18,0	1,19	Aneal Carinhosa Bardine	PO	6-5	80	223	15,1	3,29
Leme's Estrela Jack's Wish	PO	5-6	40	22	18,0	1,19	Aneal Vera	PO	9-11	50	141	19,3	4,41
Leme's Herdade Royal Transmitter	PO	5-6	40	22	18,0	1,19	Aneal Dana Engleander	PO	5-4	40	114	17,2	3,25
Emiliana Quailyn Hirch	OC1	5-6	40	22	18,0	1,19	Alana de São Geraldo	Poco	8-3	40	101	15,5	4,45
Leme's Fatima Capitã's Robson	PO	4-11	10	17	16,0	3,40	Aneal Denara Baluarte	PO	5-6	20	63	17,5	3,68
Leme's Esparta D.Hirch	PO	4-10	10	16	20,2	1,17	Aneal Conquista Romadale	PO	7-1	20	58	15,4	3,19
Fernanda P.Robson Leme	OC2	4-11	10	16	18,0	4,43	Aneal Baliza	PO	8-1	20	43	21,1	2,80
Ond. Gabriel Dias Pereira, Ração de Navegantes, Est. de Minas Gerais, Controle em 4/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Anelcar Farid Yamin, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 26/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
3 ordenhas							Isabela Arion de Santana	OC1	5-1	10	22	22,8	2,05
Leda Noble de Sant'Ana	OC1	6-11	20	10	20,2	1,17	Tatiana Renovador de Sant'Ana	OC2	5-3	10	25	27,4	1,54
Poplarivays Dolly Design Red	PO	6-11	20	10	20,2	1,17	Loide Corona	Poco	4-6	10	18	20,2	3,04
2 ordenhas							Corona Carmen Academus						
Leda Noble de Sant'Ana	OCB	6-9	20	10	18,4	1,14	Esperança Senador Corona	OC1	3-9	10	25	21,6	2,83
Journalista Noble de Sant'Ana	OCB	6-9	20	10	18,4	1,14	Katia Renovador de Sant'Ana	OC2	5-2	10	12	21,8	1,78
Betty de Sant'Ana	OCB	10-9	20	10	18,4	1,14	Chorinha Academus Corona	OCB	4-3	20	55	22,9	2,40
Sandra Noble de Sant'Ana	OC2	6-9	20	10	17,4	2,98	Awana Senador Corona	OC1	4-7	20	41	21,2	2,42
Franciscana Renovador Sant'Ana	OC2	4-7	10	10	22,6	3,05	Mara Major R.Sherry	PO	4-4	30	88	26,6	1,86
Pereira Tazara Renovador	PO	5-8	10	10	19,5	2,92	Corona Rosada Jasper	PO	2-5	20	37	23,1	1,74
Liliana Renovador de Sant'Ana	OC2	2-6	10	10	15,0	3,08	Rancharinho F.Slar Rhoda	-	-	30	81	20,1	2,80
Petira Noble de Sant'Ana	OCB	6-11	30	63	16,6	2,97	Pinacrest Marquis Fan	PO	3-6	20	44	22,4	2,80
Somara Noble de Sant'Ana	OC1	6-2	20	10	19,4	3,10	Fosworth Urein 2 ND	PO	7-6	20	59	28,1	1,61
Exploradora de Sant'Ana	OC1	9-4	20	10	15,9	3,10	Mara Major R.Sherry	PO	4-4	30	43	21,7	1,77
Herdeira Winston de Sant'Ana	OC2	4-1	20	10	19,6	3,21	Loira Corona	Poco	11-3	30	72	22,0	2,60
Soná Crigo de Sant'Ana	OC2	6-6	10	14	12,5	3,36	Awana Corona	Poco	3-10	20	55	23,3	3,13
Valdir Junqueira de Andrade, Lins, Est. de São Paulo, Controle em 18/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							S.N.Jurujuba IV Centurion						
3 ordenhas							Ridges Wood Robson Nettie Red	PO	5-11	40	101	25,0	3,02
Walia Lins	31/32	4-5	10	23	13,7	1,44	Joia Senador Corona	OC1	2-10	20	44	26,4	1,24
2 ordenhas							Castro Contiga						
Faculdade Lins	OC1	11-7	20	58	17,6	3,50	Fosworth Citatim Arlene Red	PO	6-10	40	96	25,7	1,20
Veronica Mopie Lins	OC2	4-8	20	123	13,5	4,09	Fosworth Cilla 2 ND	PO	7-6	40	111	24,5	1,74
Flores VIII Lins	OC1	7-3	20	29	33,5	4,76	Corona Fapy Fosworth	-	-	60	184	21,0	2,34
Kate Lins	OC2	6-9	10	63	27,9	3,79	Corona Sonaritana Lencur	PO	2-7	20	45	27,0	1,44
Eva Lins	Poco	8-3	20	58	28,0	4,79	Francisco Lopes Filho, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 8/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fanfarrã Lins	OC2	7-4	20	37	35,8	1,53	F.L.F.Bandeirinha	PO	5-11	40	88	17,3	3,39
Fernando de Souza Toledo, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 17/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							F.L.F. Alencha						
Passavilha Morro Verde	31/32	6-1	30	93	13,3	3,31	PO	6-5	60	158	14,7	3,68	
Arda do Morro Verde	Poco	6-3	30	197	13,1	4,34	Esponja F.L.F.	OC2	-	40	84	14,7	3,60
Arda do Morro Verde	Poco	-	30	64	17,3	3,27	Rosinha F.L.F.	Poco	5-8	50	130	18,0	3,27
Florebela do Morro Verde	31/32	3-11	30	48	14,2	3,50	Regina F.L.F.	Poco	7-1	60	159	18,7	3,45
Viola do Morro Verde	Poco	6-8	20	48	11,0	4,76	Pipoca Serra Negra	Poco	9-7	10	7	13,7	3,64
Tatiana do Morro Verde	31/32	7-11	10	5	14,0	2,90	Graila F.L.F.	Poco	2-5	10	20	15,3	3,61
Glória do Morro Verde	31/32	5-11	10	26	15,2	3,66	Fosworth F.L.F.	Poco	2-9	10	7	19,0	3,32
Neutrina do Morro Verde	31/32	3-11	20	22	13,3	5,62	Palestina F.L.F.	PO	5-1	30	27	17,5	3,66
Geraldino Natal Madureira, São Roque, Est. de São Paulo, Controle em 26/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							F.L.F. Franca						
Reinquirão da Jandala	31/32	6-2	50	152	15,5	3,68	PO	3-0	10	6	15,0	3,76	
Beila Noble de Sant'Ana	OC1	7-3	40	90	15,0	2,92	F.L.F. Balada	PO	4-7	50	161	11,7	3,73
Corre da Jandala	OC1	6-5	30	140	13,5	4,01	Alfazema	OC1	7-1	20	54	18,0	3,57
Antônia de Panarajo Malaio	OC2	6-1	20	58	16,5	3,45	F.L.F. Bandeira	PO	-	20	51	17,3	3,67
Cigara de Panarajo Malaio	OC2	3-6	20	51	17,5	4,20	Boa Vista	NR	-	20	57	12,7	3,74
Berna de Sant'Ana	31/32	5-11	20	39	15,0	4,69	Copeira Serra Negra	Poco	9-7	10	26	18,0	3,46
Bejeira de Panarajo	31/32	7-8	10	3	20,0	4,46	Deadonela F.L.F.						
Cedra de Panarajo Malaio	OC1	6-8	10	15	14,8	3,48	S.N. Bengala	Poco	4-2	10	2	16,8	3,40
Blanca de Panarajo Malaio	OC2	5-10	10	27	13,1	3,31	PO	8-10	10	1	16,5	3,38	
Alvina G.N.M.	31/32	6-11	10	30	15,1	3,79	Antonio Bassoli, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 15/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fernando José Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo, Controle em 7/7/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Pinta Mod Nico						
Antônia Aida XIV	PO	10-11	40	103	14,4	3,05	OC1	2-9	70	215	14,0	3,90	
Wany Rosarich Red SP	OCB	2-10	40	102	13,6	3,45	Discoedra Nico	Poco	7-1	60	159	21,6	3,56
F.S. Parola Citation Rebel	PO	6-1	30	78	30,0	3,46	Juliana Nico	Poco	8-9	50	129	14,6	3,77
Portale Citation Rebel S.C.	Poco	6-2	20	50	15,6	2,55	Orulada Nico	Poco	7-6	50	126	25,0	3,28
F.S. Parola Royal Red	PO	5-10	20	40	19,0	3,35	Paula da Roseira	Poco	9-7	40	103	16,4	3,57
							Jangada Nico						
							Nico Rika Royal						
							Auke Pam Nico						
							S.P. Santana Claudine						
							Belentia Royal Nico						
							Pacira Red Nico						
							Araponga Royal Nico						
							Arlene Royal Nico						
							Liria Nico						
							Pastorina Pam Nico						
							Nico Monica Royal						
							Americana Nico						
							Nico Anita Royal						

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Astorga Esteria Nico	31/32	6-9	29	36	19,6	3,51	Benedito Portugal Barão, Jacutinga, Est. de São Paulo. Controle em 13/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
Fineza	Food	6-2	89	218	15,0	3,84	3 ordenhas						
Argentina	-	-	79	218	16,2	3,88	B.C. Oca Cola Apache	PO	2-3	199	284	20,6	4,00
Moderada Ned Nico	OC1	2-4	69	170	16,6	3,64	B.C. Ivoneti Topper II	PO	4-8	69	165	16,7	3,71
Nico Caricba	PO	2-9	69	188	13,2	3,93	B.C. Telma Topper II	PO	4-11	39	85	33,8	3,90
Surdina Ned Vasmelho	OC1	2-9	79	185	14,4	4,00	B.C. Daniela Apache	PO	2-4	29	49	16,7	3,78
Turbina Ned Nico	OC4	2-10	79	179	14,2	3,91	2 ordenhas						
Artista Ned Nico	OC4	2-11	89	209	17,6	3,52	B.C. Imperialista Topper II	PO	5-9	29	47	15,4	4,06
Nicos Jules Royal Red	PO	4-0	69	150	13,4	3,63	B.C. Andorinha Chip's Paul II	PO	4-10	29	29	20,7	3,32
Soberana Ned Nico	OC1	3-0	79	191	18,0	3,53	B.C. Blondina Virginian I	PO	4-0	29	44	17,7	4,06
Melindrosa Ned Nico	OCB	2-10	79	205	16,4	3,57	B.C. Beena Chip's Paul II	PO	3-10	29	36	16,1	4,07
Nobreza Promotor Nico	OC1	3-5	79	199	17,0	3,25	B.C. Argentina Topper I	PO	5-0	29	29	19,0	3,78
Mazuca Ned Nico	OC1	2-7	79	197	15,2	3,60	B.C. Isomera Alario II	PO	7-0	29	44	19,1	3,64
Serrana Cit. Nico	OC3	3-3	79	195	19,4	3,38	B.C. Tamara	PO	6-1	29	48	20,5	4,12
Borboleta	31/32	10-3	39	81	24,8	3,04	Quasep da Jacutinga	-	-	19	15	17,0	3,47
Malandra Nico	31/32	8-8	39	68	18,6	3,22	B.C. Ingleza	PO	8-5	19	1	19,7	3,05
Salgema II de São Francisco	OC1	11-9	39	78	18,6	2,99							
Roberto Felipe Coutinho, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 14/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Carlos Cardoso A. Amorim, Caxambu, Est. de São Paulo. Controle em 24/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Roseira's Navalha Spring	PO	2-6	19	24	16,0	3,44	Era de São Carlos	PO	4-10	19	8	14,0	4,00
Roseira's Melodia Citation Destiny	PO	4-3	19	9	17,2	3,65	São Carlos Gatuna Duke	OC1	2-7	29	41	15,2	4,00
Roseira's Mandete Citation	PO	4-3	19	23	19,4	3,19	Etoile da Scop	Food	5-3	39	60	22,5	4,38
Roseira's Noemia Wood	PO	3-3	49	95	16,4	3,43	Eurenia da Scop	Food	6-1	39	83	13,1	4,13
Roseira's Nera	PO	2-6	39	69	15,2	3,44	Ozeira	Food	10-7	29	53	13,6	4,00
Roseira's Madame	-	-	39	66	18,6	3,07	Santana Mara II Jester	PO	7-5	79	143	12,8	4,56
Roseira's Rosana Bet	PO	7-9	39	68	19,4	3,31	Olivia	Food	4-11	29	50	18,5	4,00
Roseira's Indiana Signet	PO	6-9	39	62	22,2	2,96	Davidoso de São Carlos	PO	5-6	29	45	21,0	4,00
Roseira's Nota Wood Maple	PO	3-2	39	63	15,8	3,63	Andorinha	-	-	79	188	16,0	4,75
Roseira's Langa Ned Red	PO	5-1	29	48	19,2	3,53	3 ordenhas						
Roseira's Itapira Golden Jack	PO	6-10	29	30	24,8	3,14	S. Carlos Geniosa Mabel	Food	5-2	29	49	20,7	4,00
Roseira's Nua Monarch	PO	2-5	29	54	16,4	3,07	Donata de São Carlos	OC2	2-0	69	177	13,0	4,78
Roseira's Novata Roeland	PO	3-5	29	37	16,0	3,63	Elipio da Scop	PO	5-6	29	40	19,6	4,00
Roseira's Jogada King Bet	PO	5-9	29	43	18,0	3,43	Quilosa de São Carlos	Food	4-10	79	188	15,7	4,34
Roseira's Musica Roeland	PO	3-8	29	50	16,2	3,38	Esponja de São Carlos	Food	2-8	69	150	12,5	4,14
Roseira's Malta Roeland	PO	3-5	69	191	14,8	3,89	Bom Café Marreta	PO	4-5	39	62	13,8	3,78
Roseira's Java Roeland	PO	5-4	59	129	16,0	3,31	Camponesa de São Carlos	PO	13-4	49	94	19,9	4,06
Roseira's Luna Monarch	PO	4-3	59	129	17,0	3,26	Dama de São Carlos	Food	6-5	39	70	16,3	4,39
Roseira's Londrina Royal Red	PO	4-11	59	129	14,6	3,41	Diamantina de São Carlos	PO	5-9	59	123	12,5	4,41
Jarchia da Roseira	OC3	5-8	59	146	18,6	3,33	Eliminada da Scop	PO	5-10	19	11	23,8	4,00
							Santana Marreta III	Food	5-10	19	33	22,4	4,00
							Felisa de São Carlos	PO	10-4	19	4	18,5	4,00
								OC2	4-1	19	12	15,0	4,00
Raça Jersey							Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 20/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Emag Party Pricollas	PO	3-0	19	1	12,0	6,00	Angerona	Food	9-4	19	5	13,0	4,31
Vasco M.H. Arantes Filho e Paulo H.C. von Naebling, São Carlos, Est. de S. Paulo. Controle em 12/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ord.							Isma F.W.	31/32	5-11	19	16	21,2	4,08
Contigo do Saltinho	31/32	5-3	79	246	9,6	5,31	Isma Bon Café	PO	7-5	19	1	15,2	4,27
Alfena	63/64	9-1	79	191	9,6	5,03	Francisco Avarante Mendes, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 25/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Pautas do Saltinho	-	-	69	173	11,6	4,51	Dalis da Aliança	PO	8-9	19	13	13,5	3,73
S.M.S.C. Maiores	PO	4-8	59	135	10,2	5,64	Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo. Controle em 3/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Brutal Canary	PO	-	59	124	16,1	4,11	Rosa de Sta. Anésia	PO	11-4	19	14	16,7	3,67
Fazenda Planal Ltda, Jarinu, Est. de São Paulo. Controle em 27/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Ervilha Rolling de Sta. Anésia	PO	7-1	19	24	17,3	3,27
Lapa	Food	8-8	59	151	10,2	4,34	Cebota Rolling de Sta. Anésia	PO	8-4	19	9	15,1	3,27
Mario Lopes Leão, Cabreúva, Est. de São Paulo. Controle em 23/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Montili Rolling de Sta. Anésia	PO	6-0	89	223	13,6	4,07
Grupo Pricollas de São Francisco	PO	3-10	19	21	14,2	4,99	Avenida Topper de Sta. Anésia	PO	5-0	59	146	13,7	4,87
Garcia Gerador E.F.	PO	4-0	49	110	11,8	4,46	Marciana Jester de Sta. Anésia	PO	6-5	59	133	13,1	4,67
Amaria de Gustavo	PO	4-8	29	58	11,8	4,07	Bailarina Jester de Sta. Anésia	-	-	39	70	14,5	4,46
Sta. Eliza Helvy Generator	PO	7-3	69	166	17,2	4,11	Professora Rolling de Sta. Anésia	PO	5-1	29	49	18,4	4,57
Raça Schwyz							Canção Topper de Sta. Anésia	PO	4-4	29	46	15,2	4,67
Giovani Branguiro Grossi, Três Corações, Est. de Minas Gerais. Controle em 26/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ord.							Sta. Anésia Tula Topper	PO	3-4	29	51	14,3	4,57
3 ordenhas							Papera Topper de Sta. Anésia	PO	5-3	19	25	16,3	3,46
Limeira Edulia Gups	PO	3-1	29	37	18,5	4,59	Montanha de Sta. Anésia	PO	9-1	19	25	15,6	3,67
Murilla de Sta. Anésia	Food	6-4	79	190	19,9	3,95	Corona Maravilha	PO	3-6	29	37	18,6	2,00
Preferida de Sta. Anésia	7/8	9-1	49	106	12,8	3,92	West Linn Beautyician Glory	PO	6-4	19	5	28,8	2,23
Balança Bon Café	PO	5-5	69	190	13,9	4,13	Horvie Talismã Svana	PO	5-11	19	18	27,0	2,68
Barranca de Sta. Anésia	OC1	5-6	69	167	14,5	3,72	West Linn Marauder Sholey	PO	4-11	19	19	16,9	1,68
Bon Café Iporanga	PO	6-10	39	95	15,6	3,58	VB Modern Laureen	PO	5-3	19	9	19,4	2,50
Bon Café Itajai Alario I	PO	6-3	79	272	17,5	3,84	Inglezida Chipowa Juliana	PO	4-7	19	1	20,2	3,06
Crioula de Sta. Anésia	15/16	6-9	59	123	14,1	4,57	ES Polly Martha	PO	4-4	19	1	15,0	3,25
Diana Topper de Limeira	PO	4-3	59	127	20,0	3,90	ES Jetta Arlete	PO	5-4	19	23	19,2	2,85
Juteia Bon Café	PO	6-5	79	232	12,5	3,98	ES Remy Carl Echo	PO	6-6	29	48	28,0	2,25
Lavinia da Limeira	Food	6-9	49	111	15,2	4,25	Horvie Talismã Laita	PO	5-5	29	31	21,5	1,79
2 ordenhas							Horvie Talismã Lilac	PO	5-2	79	72	20,8	2,91
Melissa de Sta. Anésia	PO	6-7	29	36	15,5	2,98	ES Jay Barb	-	-	49	111	18,1	2,95
Cia. Agro Pec. Sta. Madalena, Jacareizinho, Est. do Paraná. Controle em 13/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							ES. Burman Misty	PO	-	39	82	16,6	3,52
Paraguai de S.M.	Food	6-0	39	71	19,0	3,24	ES. Jay Janice	PO	4-5	49	98	15,0	3,77
Kristie's Crescent de S.M.	PO	8-7	39	63	21,8	2,66	Maple Grove R. Millie	PO	-	-	142	15,8	4,13
S.M. Valia Practitioner	PO	6-2	19	16	21,4	2,78	ES. Fally Minty	PO	4-8	-	127	13,9	3,34
							ES. Joey Sally	PO	5-2	29	42	19,3	3,01
							ES. Burman Misty	PO	-	39	70	15,1	3,62
							Westauf Proven Deanne	PO	5-2	29	77	13,6	4,04
							ES Jetta Lila	PO	7-10	29	31	14,4	3,36
							Corona Reineire Medalist	PO	2-5	29	40	13,8	2,84
							ES. Roy's Ann	-	-	69	161	16,4	3,70
Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 11/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Angerona						
Angerona	Food	9-4	29	15	12,7	4,08	Isma F.W.	31/32	5-11	29	46	12,8	4,42
Isma F.W.	31/32	5-11	29	46	12,8	4,42							

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Raça Simental							Raça Guernsey						
Sta. Maria Agropec. Ind. S.A. - 1979. Anual. Controle em 12/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.							Francisco F. Barretto - Mococa, Est. de São Paulo. Controle em 19/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
Supera	NR	10-11	20	46	14,0	4,89	1 ordenhas	NR	10-11	20	46	14,0	4,89
Clara Sta. Maria	NR	8-9	20	52	8,7	4,28	Clara Sta. Maria	NR	8-9	20	52	8,7	4,28
Mimosa	NR	8-10	10	6	12,9	6,61	Mimosa	NR	8-10	10	6	12,9	6,61
Fuma de Sta. Maria	NR	8-6	10	16	12,2	4,60	Fuma de Sta. Maria	NR	8-6	10	16	12,2	4,60
	NR	7-0	10	17	14,5	4,21		NR	7-0	10	17	14,5	4,21
	NR	11-9	20	32	14,0	3,79		NR	11-9	20	32	14,0	3,79
	NR	9-8	20	31	12,1	5,27		NR	9-8	20	31	12,1	5,27
	NR	8-6	40	117	12,9	4,54		NR	8-6	40	117	12,9	4,54
	NR	8-6	20	48	12,4	4,66		NR	8-6	20	48	12,4	4,66
	NR	5-11	20	10	10,2	5,06		NR	5-11	20	10	10,2	5,06
	NR	14-6	40	95	10,4	5,18		NR	14-6	40	95	10,4	5,18
	NR	10-0	20	31	12,1	3,75		NR	10-0	20	31	12,1	3,75
	NR	12-10	20	31	17,9	3,78		NR	12-10	20	31	17,9	3,78
	NR	5-6	10	24	19,2	5,47		NR	5-6	10	24	19,2	5,47
	NR	4-6	30	63	10,3	5,18		NR	4-6	30	63	10,3	5,18
	NR	5-7	10	12	13,4	5,20		NR	5-7	10	12	13,4	5,20
	NR	7-5	30	92	13,6	5,62		NR	7-5	30	92	13,6	5,62
	NR	8-6	30	74	12,2	4,99		NR	8-6	30	74	12,2	4,99
	NR	9-3	20	31	13,8	3,64		NR	9-3	20	31	13,8	3,64
	NR	5-8	20	50	9,6	5,02		NR	5-8	20	50	9,6	5,02
	NR	5-9	30	62	13,4	5,15		NR	5-9	30	62	13,4	5,15
	NR	8-5	10	19	14,4	4,93		NR	8-5	10	19	14,4	4,93
	NR	5-8	30	79	11,2	4,79		NR	5-8	30	79	11,2	4,79
	NR	7-1	20	52	12,0	4,16		NR	7-1	20	52	12,0	4,16
	NR	12-6	30	62	10,8	3,83		NR	12-6	30	62	10,8	3,83
	NR	10-0	50	127	14,5	5,47		NR	10-0	50	127	14,5	5,47
	NR	5-8	10	18	14,2	6,72		NR	5-8	10	18	14,2	6,72
	NR	12-11	10	19	11,6	5,37		NR	12-11	10	19	11,6	5,37
	NR	6-1	40	101	10,1	3,83		NR	6-1	40	101	10,1	3,83
	NR	9-5	40	94	16,4	4,43		NR	9-5	40	94	16,4	4,43
	NR	5-2	20	32	15,0	4,14		NR	5-2	20	32	15,0	4,14
	NR	12-10	20	53	10,3	4,54		NR	12-10	20	53	10,3	4,54
	NR	10-7	40	92	10,8	5,61		NR	10-7	40	92	10,8	5,61
	NR	5-8	10	8	12,8	5,51		NR	5-8	10	8	12,8	5,51
	NR	4-9	30	81	10,9	4,24		NR	4-9	30	81	10,9	4,24
	NR	9-0	20	40	16,9	4,20		NR	9-0	20	40	16,9	4,20
	NR	11-7	10	21	18,2	5,33		NR	11-7	10	21	18,2	5,33
	NR	8-0	30	81	10,0	4,99		NR	8-0	30	81	10,0	4,99
	NR	7-6	30	62	12,7	5,03		NR	7-6	30	62	12,7	5,03
	NR	7-1	10	18	13,0	5,40		NR	7-1	10	18	13,0	5,40
	NR	8-10	30	70	13,4	4,82		NR	8-10	30	70	13,4	4,82
	NR	6-2	40	92	10,8	5,84		NR	6-2	40	92	10,8	5,84
	NR	11-7	20	43	14,6	5,13		NR	11-7	20	43	14,6	5,13
	NR	10-8	20	37	12,2	6,25		NR	10-8	20	37	12,2	6,25
	NR	5-6	30	62	11,1	4,53		NR	5-6	30	62	11,1	4,53
	NR	7-2	20	48	12,7	4,73		NR	7-2	20	48	12,7	4,73
	NR	10-11	100	294	10,9	6,54		NR	10-11	100	294	10,9	6,54
	NR	9-0	20	49	16,0	4,89		NR	9-0	20	49	16,0	4,89
	NR	12-7	30	62	11,2	5,33		NR	12-7	30	62	11,2	5,33
	NR	5-7	40	101	9,8	5,42		NR	5-7	40	101	9,8	5,42
	NR	12-2	30	73	12,6	5,25		NR	12-2	30	73	12,6	5,25
	NR	6-2	40	113	9,5	4,56		NR	6-2	40	113	9,5	4,56
	NR	11-10	60	162	9,5	5,18		NR	11-10	60	162	9,5	5,18
	NR	12-10	20	41	14,3	4,90		NR	12-10	20	41	14,3	4,90
	NR	8-0	40	92	12,5	4,72		NR	8-0	40	92	12,5	4,72
	NR	13-0	20	50	12,4	3,92		NR	13-0	20	50	12,4	3,92
	NR	9-7	20	64	14,4	4,87		NR	9-7	20	64	14,4	4,87
	NR	12-1	50	125	11,1	5,46		NR	12-1	50	125	11,1	5,46
	NR	6-7	40	96	9,9	5,80		NR	6-7	40	96	9,9	5,80
	NR	7-2	20	42	10,1	4,71		NR	7-2	20	42	10,1	4,71
	NR	4-1	70	199	10,9	6,15		NR	4-1	70	199	10,9	6,15
	NR	13-9	10	5	12,3	5,56		NR	13-9	10	5	12,3	5,56
	NR	6-8	10	6	11,0	5,72		NR	6-8	10	6	11,0	5,72
	NR	14-8	10	7	10,2	5,24		NR	14-8	10	7	10,2	5,24
	NR	5-3	10	17	11,5	4,03		NR	5-3	10	17	11,5	4,03
	NR	5-5	10	41	10,3	4,38		NR	5-5	10	41	10,3	4,38

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da estrada Mococa-Cajuru — Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085 — Caixa postal 18

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 193 - 3.º andar - Telefones: 36-1681 - 239-1911

41 anos de seleção do
GIR LEITEIRO

191 vacas em controle oficial
pela Associação Brasileira
de Criadores

Industrialização e
venda de sêmen:
LAGOA DA SERRA
Fone 23 - Caixa Postal 139
SERTÃOZINHO — SP



ZITO — o mais extraordinário
raçador Gir que passou pelo
nosso plantel. Seus
descendentes caracterizam-se
pela esplêndida conformação
e elevada produção com
teste de progênie.

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE!
MAIS LEITE!

592 vacas no Livro de Mérito
31 vacas no Livro de Escol
39 na Categoria de Longevidade
32 vacas com produção acima
de 5.000 kg

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Arthur Souto M. Pilizola, Jequitibá, Est. de Minas Gerais. Controle em 21/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Falua	FE	9-10	19	32	12,2	3,66
Portenha	FE	-	29	41	11,2	3,37
Perfídia	FE	-	49	86	14,4	3,67
Rainha	FE	10-0	39	59	12,0	3,41
Barbarela	FE	-	69	159	9,6	3,64
Bogotá	FE	9-2	19	17	18,4	2,88
Carbonita	FE	-	19	29	12,0	3,11
Cencora	FE	12-9	19	30	17,2	3,13
Duvidosa	FE	9-0	39	83	10,5	3,57
Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 20/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Tabela	FE	12-11	19	9	9,7	3,67
Boliva	FE	9-6	29	32	14,7	4,27
Efusão	FE	7-3	19	3	10,4	3,92
José L. Rezende e Outros, Matosinhos, Est. de Minas Gerais. Controle em 3/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Beleza	FE	13-0	19	22	11,0	3,11
Begonha	FE	12-4	29	39	10,1	3,37
Chimainha	FE	-	29	41	10,1	3,40
Chicarra	FE	14-1	19	24	10,3	3,42
Eva	FE	-	29	43	10,2	3,56
Fabula	FE	-	29	37	10,8	3,41
Normalista	FE	7-0	29	38	10,3	3,41
Oruguiara	FE	8-3	19	3	11,6	3,24
José Eduardo Costa Mancini, Vargem Grande do Sul, Est. de São Paulo. Controle em 18/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
C.A. Elegancia	FE	10-11	29	55	11,1	4,25
C.A. Paisa	FE	10-2	19	28	12,8	4,90
C.A. Goiana	FE	8-7	19	22	11,3	4,19
C.A. Florida	FE	9-8	19	13	10,0	4,44
C.A. Buri	FE	8-3	19	13	10,1	4,79
C.A. Ipauma	FE	7-1	19	33	10,5	4,06
C.A. Iemanjá	NR	-	49	102	12,7	5,15
C.A. Ginga	NR	8-10	39	74	11,2	5,88
C.A. Dulcira	FE	11-8	39	71	18,0	5,25
João Gabriel da C. Noronha e Outros, Casa Branca, Est. de São Paulo. Controle em 15/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
C.A. Deusa	FE	2-4	29	33	18,1	4,20
C.A. Defesa	NR	11-11	29	33	13,7	4,64
Lucracia	FE	4-10	29	42	11,6	4,61
Inveja	FE	6-10	29	42	10,4	5,59
Milha	NR	8-1	29	36	10,9	5,59
Loba	FE	4-6	29	38	15,5	4,73
Japi	NR	6-0	29	45	12,7	4,46
C.A. Habilidosa	NR	-	19	5	14,8	5,82
C.A. Asis	NR	-	19	16	14,4	4,15
C.A. Grelha	NR	9-4	19	8	12,8	4,88
C.A. Itaquatiara	NR	-	19	3	13,4	4,58
C.A. Figura	Food	6-10	19	8	12,8	4,90
C.A. Plança	NR	9-9	79	188	10,4	5,25
C.A. Lapa	NR	4-7	49	103	10,3	4,93
C.A. Laje	NR	4-6	39	87	10,1	4,48
Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 1/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ord.						
3 ordenhas						
Nútrio de Brasília	FE	5-2	19	12	14,1	4,02
Garça de Brasília	FE	11-0	49	143	11,8	5,63
Hamadê de Brasília	FE	9-4	49	113	14,6	5,99
Mogestade de Brasília	FE	6-2	49	126	12,8	3,75
Galena de Brasília	FE	9-11	79	242	12,5	4,21
Gibóia de Brasília	FE	10-4	69	211	12,2	4,59
Linda de Brasília	FE	6-10	59	188	11,3	5,61
Mococa de Brasília	FE	6-0	19	19	12,8	4,12
Leitoira de Brasília	FE	6-9	79	231	12,0	4,20
Mari de Brasília	FE	5-9	19	13	12,6	4,66
Herança de Brasília	FE	9-8	29	69	12,8	4,41
Legenda de Brasília	FE	7-4	19	9	15,6	5,24
Glicerina de Brasília	FE	10-10	19	25	13,0	4,32
Inajarana de Brasília	FE	8-9	19	10	14,5	4,01
Itharanea de Brasília	FE	9-2	19	17	9,8	5,18
Oliva de Brasília	FE	4-0	19	21	12,1	5,44
Mistura	NR	-	19	3	11,6	4,88
2 ordenhas						
Mantiqueira	NR	-	19	10	10,0	4,43
Miguel Angelo C. Cançado, Curvelo, Est. de Minas Gerais. Controle em 16/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Dalila	FE	6-11	19	11	10,2	3,36
Quinada	FE	10-0	59	130	10,3	3,73
Haitiana	FE	9-10	29	31	15,7	3,40
Lavareda de Brasília	Food	5-0	19	17	14,3	3,36
Mascota de Brasília	FE	6-4	29	48	17,6	3,32
Hema de Brasília	FE	9-10	19	29	16,5	3,03
Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 22/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Laila da Calciolândia	FE	5-5	19	10	10,6	4,34
Jana da Calciolândia	FE	5-8	39	40	9,9	4,18
Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 11/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Boliva	FE	9-6	39	62	9,8	4,02
Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 23/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Lolita da Calciolândia	FE	5-3	19	17	11,5	4,03
Laila da Calciolândia	FE	5-5	19	41	10,3	4,38
Manoel e José João S.R. dos Reis, Rio das Flores, Est. de Rio de Janeiro. Controle em 10/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
C.A. Escopeta Curvelo	FE	9-11	119	298	9,8	5,47
S.C. Fidalga Baden	FE	5-7	89	228	13,3	5,08
S.C. Cabocreira Mandarin	FE	8-7	69	164	10,4	5,39
Juliana	FE	11-8	39	68	10,3	4,68
S.C. Brauna Cachimbo	FE	9-7	39	62	16,5	4,71
Liberia	FE	8-0	49	43	10,6	4,97
S.C. Encerncia Baden	FE	7-0	29	42	19,0	4,18
Maravilha Embolada Paizão	NR	7-2	29	31	20,1	4,47
S.C. Cabreva Cachimbo	FO	8-9	19	26	16,2	4,94
C.A. Escopa Naldi	FE	10-8	19	17	20,6	4,48
Ração Dinamarquesa						
Orestes e Olavo S. Barreto, Canaã, Est. de Minas Gerais. Controle em 17/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Viena de São José	FO	9-1	29	40	12,7	3,77
Karelen	FO	12-8	29	46	15,2	3,66
Pupila	-	-	29	46	13,3	4,51
Karina São José	FO	4-0	29	30	18,1	4,01
S.J. Jolly	FO	3-3	29	30	16,8	4,11
Galila São José	FO	7-9	19	27	15,5	3,81
Venusa São José	FO	4-0	99	267	12,4	4,10
Piuma São José	FO	6-10	89	229	16,1	4,09
Maresia São José	FO	4-7	89	225	12,1	4,56
Maleta São José	FO	6-1	89	217	12,3	4,21
Jorge de Mello Sabugosa, Bananal, Est. de São Paulo. Controle em 5/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Coral Independência	3/4	8-11	29	28	19,8	7,09
Margarida Independência	7/8	7-2	29	33	15,9	5,39
Mamelada Independência	3/4	9-2	19	1	14,1	3,80
Ração Red-Poll						
Lívio Malzoni, Jundiaí, Est. de São Paulo. Controle em 18/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Leopark Snapdragon	FO	7-6	29	32	11,5	4,23
Importada 16	-	-	19	19	17,0	3,87
Primavera Harmonia	-	-	19	24	14,1	4,21
Primavera Bacana	15/16	14-2	19	15	14,6	4,37
Girolando						
Waldemar e Roberto Foz, Sorocaba, Est. de São Paulo. Controle em 6/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Galila	NR	5-10	49	162	11,8	5,00
Galvota	NR	4-10	39	129	14,0	3,91
Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 1/8/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ord.						
3 ordenhas						
Penica	1/2	-	39	104	32,1	3,54
Artista	1/2	-	39	105	23,8	4,29
India	1/2	-	39	81	21,6	5,67
Alexria	1/2	-	39	94	18,6	3,93
Corveja	1/2	-	29	65	22,7	3,98
Princesa	3/4	-	29	59	26,2	3,29
Brasília de Brasília	1/2	-	19	12	27,1	4,08
2 ordenhas						
Bolivia de Brasília	1/2	-	49	118	17,6	3,67
Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 20/6/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Fieira	NR	7-10	29	70	11,3	3,93
Polha	NR	8-0	19	1	10,0	4,11
Lira	NR	6-9	19	23	10,0	3,72
Figura	NR	4-11	19	27	11,4	4,29
Finta	NR	8-5	19	17	9,7	4,50
Gravação	NR	4-6	29	61	13,5	3,38
Cabra	NR	5-6	19	9	16,3	3,88
Rata	-	4-8	39	62	16,6	3,43
Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 11/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Gerôa	NR	7-4	29	31	11,6	4,20
Olinda	NR	5-0	19	1	9,5	3,60
Cabra	NR	5-6	29	39	14,2	4,00
Rata	-	4-8	49	92	12,1	3,46
Procrusa						
Dinamarquesa x Gir						
Jorge de Mello Sabugosa, Bananal, Est. de São Paulo. Controle em 5/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Cotiana Independência	3/4	5-0	39	87	12,8	5,04
Jambinha Independência	2/4	5-1	29	46	20,2	6,00

GUIA AGROPECUÁRIO

3ª EDIÇÃO

**DIREITO AGRÁRIO, DIREITO TRABALHISTA
RURAL, DIREITO FISCAL.**



LEGISLAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL.

REGULAMENTO DA LEI DO TRABALHADOR RURAL.

MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS À LEGISLAÇÃO TRABALHISTA RURAL.

SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO RURAL.

ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS.

REGISTRO DE ENTIDADES NOS CONSELHOS DE MEDICINA VETERINÁRIA.

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL (PRORURAL)

REGULAMENTO DO PRORURAL.

MOTORISTAS E TRATORISTAS

DISTINÇÃO ENTRE "OLARIA" PRECÁRIA DE OLARIA ADEQUADAMENTE INSTALADA EM ÁREAS RURAIS.

O TRABALHADOR RURAL DEVE SER CADASTRADO NO PIS.

OS SINDICATOS RURAIS E A ASSISTÊNCIA SOCIAL.

IMPOSTO DE RENDA NA AGRICULTURA.

TRIBUTAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA OU PASTORIL.

AGRICULTOR PESSOAS FÍSICAS.

COEFICIENTES APLICÁVEIS AOS RENDIMENTOS.

CADASTRO GERAL DOS CONTRIBUINTES: NORMAS REGULADORAS.

ESTÍMULOS FISCAIS — FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.

TRATORES, MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS — ISENÇÕES

ARRENDAMENTO E PARCERIA.

MODELO DE NOTIFICAÇÃO JUDICIAL PARA DIVERSOS FINS, DE CARTAS, DE CARTA-PROPOSTA DE ARRENDAMENTO, DE CONTRATO DE PARCERIA, DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO, CONTRATO DE FINANCIAMENTO, CONTRATO MISTO, CONTRATO SOBRE PLANTAÇÃO SUBSIDIÁRIA OU INTERCALAR.

SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.

REGULAMENTADO O SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.

RECOLHIMENTO DA TAXA RODOVIÁRIA ÚNICA.

AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS POR ESTRANGEIROS.

DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS.

IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL.

CONSOLIDADOS OS DISPOSITIVOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES CRIADAS PELA LEI n.º 2.613/55: Decreto-lei n.º 1.146 de 31/12/70.

MESMO SITUADO EM ZONA URBANA, O IMÓVEL RURAL PAGA IMPOSTO TERRITORIAL RURAL.

CAMINHÕES DE TRANSPORTE AGRÍCOLA ISENTOS DE INPS, PODEM USAR PLACA AMARELA.

LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS SEM DESPACHANTE.

ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA. TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL. DEDUTÍVEL COMO DESPESA OPERACIONAL O VALOR DOS DESCONTOS DE NOTAS PROMISSÓRIAS RURAIS.

CRÉDITO RURAL.

SEGURO RURAL.

TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA.

ELETRIFICAÇÃO RURAL.

FUNDO AGROINDUSTRIAL DE RECONVERSÃO.

FUNDO GERAL PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA (FUNAGRI).

FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA (FUNDEPE).

FUNDO DE ESTÍMULO FINANCEIRO AO USO DE FERTILIZANTES E SUPLEMENTOS MINERAIS (FUNEFERTIL)

COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE CRU. PREÇOS MÍNIMOS.

MARCA DE FOGO EM GADO BOVINO.

PRÁTICAS RURAIS

Capítulo I — Fórmulas e técnicas para se achar superfícies e volumes.

Capítulo II — Agrimensura.

Capítulo III — Juros descontos e porcentagem.

Capítulo IV — CALENDÁRIO DE EXPLORAÇÃO PECUÁRIA

Capítulo V — Cálculos úteis ao produtor de leite.

Capítulo VI — A utilização do leite na indústria caseira.

Capítulo VII — Adubação e alguns ensinamentos sobre culturas.

O tomário acima é apenas um resumo da matéria publicada em 422 páginas.

Preço do exemplar: Cr\$ 200,00.

Pedidos à: EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos - Tels. 62-6826 - 65-0116 - São Paulo - Brasil

Classificados

ESTIMULADOR ELÉTRICO **KAWE** para gado
com pontas elásticas e vara de extensão
importados da **HAUPTNER**
Republica Federal de Alemanha.



IMEX



Agropecuária, Genética e Inseminação Ltda.

Rua Pinto Gonçalves n.º 51 - (Bairro Perdizes) - CEP 05005 - São Paulo/SP.
Telefone: 652929 (011) - Caixa Postal 2283 - CEP 1000 - São Paulo / SP
Rua Francisco Rocha, 1505-A — Bairro Bigurrlho — CURITIBA — PR

SÍTIO SÃO BOM JESUS

18 alqueires
50.000 pés de café
3 casas
1 tulha
2 terreiros
Nascente — Ribeirão.
1 trator Massey Ferguson.

Sítio

2 alqueires mais ou menos
3.300 pés de café mais ou menos
2 casas de alvenaria
1 casa de madeira
1 tulha de madeira
pomar
água encanada
Distância de Piraju, 1 km

6,5 alqueires, 1 tulha, terreiro, luz elétrica, 1 casa de madeira, pomar e mato. 6.000 pés de café; distância de Piraju — 15 km. A propriedade fica localizada de frente para o asfalto. Toda a extensão da propriedade é cercada pelas águas do rio Paranapanema.

Propriedade Urbana (Chácara)

Área: alqueire e meio. Localização: distante da nova rodovia 400 metros. Situação: o terreno tem como divisa, o rio Boa Vista (este rio está sendo retificado pela DAEE). O terreno tem 80 metros à beira do rio. Totalmente cercado com arame farpado em palanques de concreto. Benfeitorias: uma casa de tijolos de tamanho relativamente bom, coberta de telhas, e uma outra menor. Tem 20 ou mais pés de jaboticaba, muitos pés de banana, varas de eucalipto, uma coelheira, um pequeno chiqueiro de cimento para engorda, uma rústica mangueira para ordenha. Preço de ocasião.

Casa de campo á margem da represa Jurumirim

10.000 metros, 1 casa de alvenaria c/ luz, 2 quartos, sala, banheiro azulejado, garagem de lancha, salão p/ festas, churrasqueira, rampa p/ lancha. Pomar com as seguintes frutas: maracujá, laranja, maçã, abacaxi, goiaba, abacate, lima e limão. 2.500 pés de café, 90 metros de praia, água de poço.

PONHA UM GAUCHO EM SUA FAZENDA

Você que é um criador tradicional de muita experiência, faça uma visita à loja AO GAUCHO e veja quantas ofertas extraordinárias ela tem para a sua fazenda, para o trabalho de cada dia e para o lazer:

Instrumentos veterinários, cutelaria, facas, facões, canivetes, oficina de conserto de qualquer tipo de arma nacional ou estrangeira e toda a tralha indispensável aos esportes da caça, da pesca e do campismo.



55 anos de tradição

Ao Gaucha

Av. São João, 347 - Fone: 222-4122
São Paulo - SP.

Sítio Bela Vista

31 alqueires, 1 casa de alvenaria, 1 terreiro, 1 tulha, 1 mina com bomba, ribeirão, 300 pés de frutas (Ponkan e laranja pera). 9 km de Piraju.



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

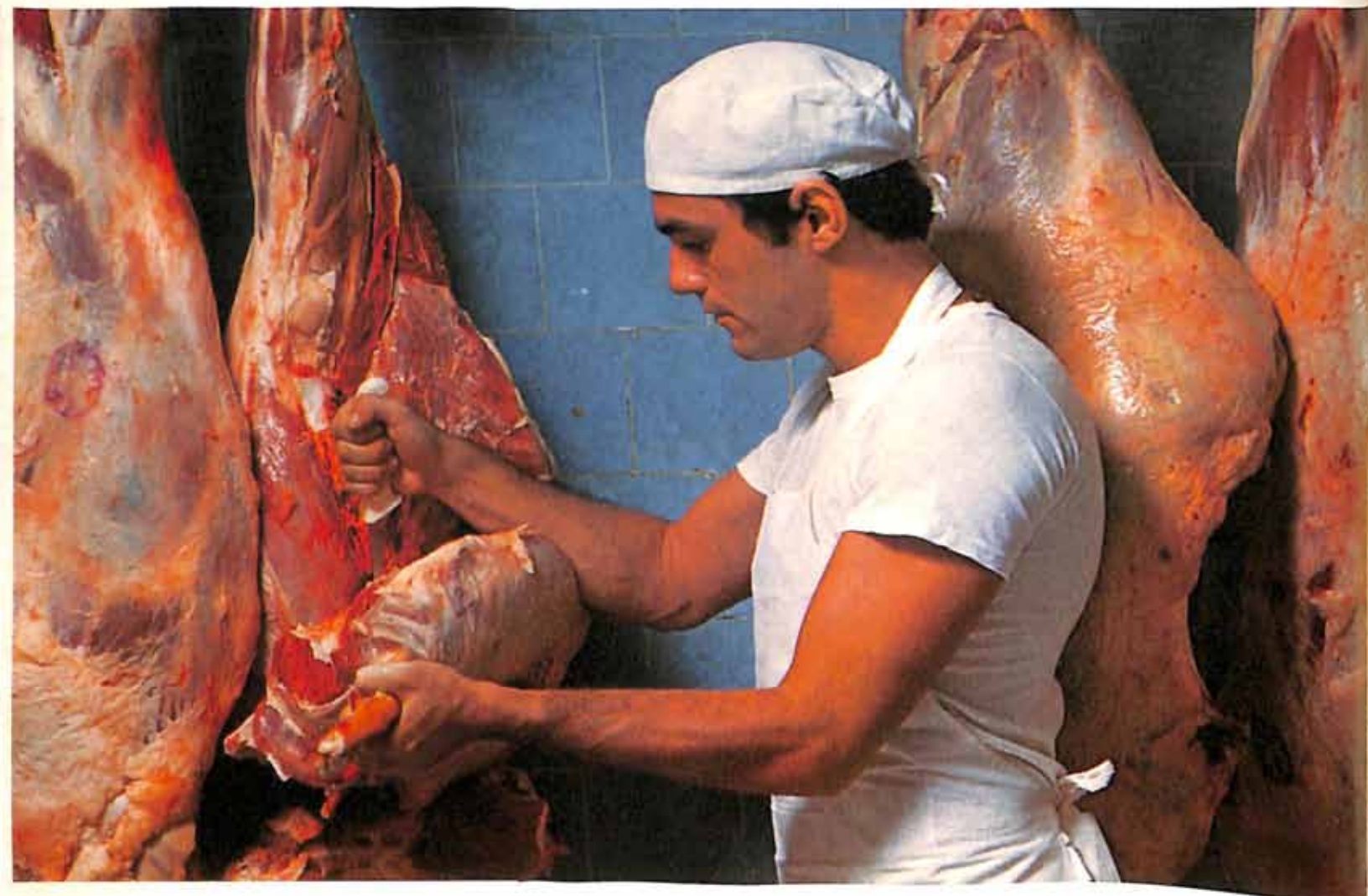
Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: Cr\$ 120,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 826-3033 - CEP 01224 -
Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

Temos uma má notícia para dar ao seu gado: agora você pode abatê-lo bem mais cedo.



Seja qual for a idade em que você abate os seus animais, agora você pode abatê-los mais cedo.

Uma notícia dessas talvez seja má para o seu gado, que vai viver menos. Mas para você, que vai lucrar mais, é uma notícia excelente.

Para conseguir esse rendimento, o que você precisa fazer é muito simples: basta usar Ripercol L com mais frequência.

Isso acaba de ser comprovado por um estudo da EMPASC - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Santa Catarina.

Durante um ano, de maio de 1977 a maio de 1978, dois técnicos da EMPASC observaram o desenvolvimento de 52 animais jovens, submetidos a diferentes

esquemas de tratamento com levamisol (Ripercol L).

Os resultados, segundo esses técnicos, foram "surpreendentes e animadores". Em resumo, eles concluíram que, estabelecendo-se o peso de abate em 400 kg do boi vivo, o animal atingiria este peso com as seguintes idades: em 4 anos e 7 meses, caso não recebesse nenhum tratamento; em 3 anos e 5 meses, recebendo quatro medicações anuais de levamisol; e até mesmo em 2 anos e 8 meses, com oito medicações anuais.

Os técnicos encerram observando que isso "caracteriza a desverminação como prática de criação altamente econômica".

Se você concorda com eles, solicite à Cyanamid esse estudo, para conhecê-lo

na íntegra. Faça isso e comprove que, com a ajuda de Ripercol L, você poderá abater os seus animais muito antes do que imagina.

Mas, por caridade: não deixe que eles saibam disso.

Ripercoll^{*}



**FABRICADO
NO BRASIL**

CYANAMID

**2222
BLEMCO**

* Marca de Indústria e Comércio